

COLEÇÃO

DESAFIO

LÍNGUA PORTUGUESA

4^o
ANO

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Categoria 1:
Obras didáticas por área
Área: Língua Portuguesa
Componente:
Língua Portuguesa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0008 P23 01 01 010 010

**MANUAL DO
PROFESSOR**

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
ROBERTA VAIANO



 **MODERNA**



MODERNA

COLEÇÃO
DESAFIO

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

4^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável:
ROBERTA VAIANO**

Bacharela e Licenciada em Letras (Português)
pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Ariete Alves de Andrade

Licenciada em Letras com habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Especialista em Computação Aplicada à Educação pela Universidade de São Paulo. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professora de Língua Portuguesa e Redação em cursos pré-vestibulares e Ensinos Fundamental e Médio em escolas particulares. Assessora de Língua Portuguesa em instituições de ensino. Formadora de professores e produtora de material didático.

Claudia Leticia Vendrame Santos

Bacharela em Letras (Português e Linguística) pela Universidade de São Paulo. Autora de livros didáticos.

Daniela Pistori Tavares

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Antônio Augusto Reis Neves (Barretos - SP). Licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade Paulista. Especialista em Educação na área de Psicopedagogia no Processo Ensino-Aprendizagem pelo Centro Universitário Claretiano – Ceuar (SP). Gestora educacional em coordenação e assessoria pedagógica e administrativa na Secretaria de Educação em Orlandia (SP). Professora do Ensino Fundamental nos anos iniciais. Integrante do time de autores de revista voltada para profissionais da Educação.

Eliane A. Pasquotte Vieira

Bacharel em Letras pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre e doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Revisora e professora autônoma em cursos de leitura e produção de textos para concursos e vestibulares, escrita criativa e escrita acadêmico-científica. Professora de Linguística no Ensino Superior privado. Professora de Português na rede pública e privada do Ensino Fundamental - Anos finais e do Ensino Médio. Produtora de material didático.

Glauca Amaral

Bacharel em Letras pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Editora.

Isabel Cossalter

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Aperfeiçoamento em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Aprimoramento em Dislexia e Distúrbios de Aprendizagem pelo Cefac – Pós-Graduação em Saúde e Educação (SP). Professora e coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental - Anos iniciais. Autora de planos de aula de Matemática e Língua Portuguesa em associação do segmento da Educação.

Larissa Aliberti

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas particulares. Elaboradora de currículos e materiais educacionais.

Roberta Vaiano

Bacharela e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edição de texto: Glauca Amaral, Andréia Szczypala, Cláudia Leticia Vendrame dos Santos, Mary Cristina Pereira da Silva, Millyane M. Moura Moreira, Nanci Ricci, Shirley Gomes

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Graziela Fabris, Renato Rocha, Magda Reis

Apoio pedagógico: Ana Raquel Motta, Camila Ribeiro, Sandra Puliezi, Renan Sargiani

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Paula Coelho, Douglas Rodrigues José

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Iara Susue Rikimaru

Editoração eletrônica: MRS Editorial

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Rita Costa

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Daniela Barauna, Junior Rozzo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coleção desafio língua portuguesa : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Roberta Vaiano. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Língua portuguesa
Componente: Língua portuguesa
ISBN 978-85-16-12829-6

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Vaiano, Roberta.

21-74190

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



PARTE GERAL

A proposta desta coleção	MP004
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	MP004
Práticas de linguagem e eixos da BNCC	MP006
O eixo da Leitura	MP006
O eixo da Produção de textos	MP007
O eixo da Oralidade	MP007
O eixo da Análise linguística/semiótica	MP008
Campos de atuação da BNCC	MP008
Habilidades da BNCC	MP009
A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	MP015
Literacia	MP016
Literacia Familiar	MP017
Componentes essenciais para a alfabetização	MP017
Conhecimento alfabético	MP018
Fluência em leitura oral	MP018
Compreensão de textos	MP019
Desenvolvimento de vocabulário	MP020
Produção de escrita	MP021
PIRLS	MP021
Estrutura da obra e orientações de trabalho	MP022
Seções e outros elementos da obra	MP022
Abertura	MP022
Para ler / Para ler mais	MP022
Boxe inicial de “Para ler” e “Para ler mais”	MP023
Para estudar o texto	MP023
Para ler em casa	MP023
Que curioso!	MP024
Estudo da língua	MP024
Produção escrita	MP024
Produção oral	MP024
Oficina de criação	MP025

Conhecer mais palavras	MP025
Projeto em equipe	MP025
Dicionário da turma	MP026
Para fazer em casa	MP026
Sugestões de leitura	MP026
Interdisciplinaridade	MP027
Avaliação: um aspecto fundamental do processo educativo	MP027
Que instrumentos avaliativos você encontrará nesta coleção?	MP028
Avaliação inicial	MP028
Avaliação em processo	MP028
Avaliação final	MP029
Instruções gerais para a avaliação	MP029
Evolução sequencial de conteúdos	MP033
Bibliografia comentada	MP038
PARTE ESPECÍFICA	
Organização do seu livro	MP048
Avaliação inicial	MP052
Unidade 1: Nosso mundo	MP056
Unidade 2: Alimentos	MP080
Unidade 3: Árvores	MP106
Unidade 4: Medos	MP134
Unidade 5: Convivência	MP164
Unidade 6: Folclore	MP190
Unidade 7: Mentiras e fantasias	MP222
Unidade 8: Outras cidades, outros países	MP254
Unidade 9: No mar	MP286
Dicionário da turma	MP316
Avaliação final	MP317
Para fazer em casa	MP321
Sugestões de leitura	MP330
Referências bibliográficas	MP335

A proposta desta coleção

Entendemos o livro didático como um material de apoio ao seu trabalho, que vai auxiliá-lo na organização de sua prática docente. Por essa razão, apresentamos **esta coleção** com textos e atividades que ordenam os conteúdos e sugerem encaminhamentos para o trabalho docente de forma articulada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* e com a Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Ambos os documentos foram utilizados na concepção da coleção visando garantir a eficiência no processo de alfabetização e aprendizagem dos estudantes.

Este Manual do Professor pretende contribuir com sugestões para facilitar sua orientação das atividades propostas aos estudantes e, acreditamos, com subsídios para sua formação contínua.

● A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Para elaborar um material didático que proporcione os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes de todo o Brasil, é preciso garantir que eles tenham acesso às aprendizagens essenciais ao longo de sua formação na Educação Básica, visando também a uma formação cidadã e ética como instrumento de transformação. Dessa forma, um dos documentos normativos que balizam a escrita desta obra didática é a Base Nacional Comum Curricular.

A BNCC* “define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. Essas aprendizagens essenciais são aferidas pela obtenção de competências gerais, considerando toda a Educação Básica, e de competências específicas, que dialogam com os diferentes componentes curriculares e áreas de conhecimento, além do desenvolvimento de habilidades:

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

[...]

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os estudantes devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BNCC, 2018, p. 8 e 13.)

A seguir são apresentadas as competências da BNCC trabalhadas neste volume, com as referências das unidades em que são desenvolvidas.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA*	UNIDADE
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Todas.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2, 9.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 7.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 9-10.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	3, 4, 5, 6, 7.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Todas.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	2, 4, 5, 6, 8, 9.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	3.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	4, 5, 9.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	2, 4, 5, 7.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	1, 5, 6, 8.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	3, 4, 5, 6, 7.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL*	UNIDADE
1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	Todas.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	Todas.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.	3, 5, 8.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.	2, 5, 9.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 65.

A proposta desta coleção

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	1, 3, 4, 5, 6.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.	4, 5, 6, 8, 9.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL*	UNIDADE
1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	Todas.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	Todas.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	Todas.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	6.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	Todas.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	2, 5, 8.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	1, 2, 3, 5, 6, 9.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	2, 4, 6, 8, 9.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	Todas.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	Todas.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 87.

Práticas de linguagem e eixos da BNCC

Um dos objetivos fundamentais do ensino de Língua Portuguesa é o desenvolvimento da capacidade de comunicar, fator determinante da qualidade das diversas interações que realizamos, por meio das quais nos construímos como sujeitos, nos inserimos na coletividade e atuamos na sociedade. Além disso, visa à capacidade de compreender e produzir textos em diferentes e variadas situações de comunicação e ao desenvolvimento de habilidades relativas à textualidade. Por fim, também objetiva a capacidade de reconhecer e saber aplicar, em dado contexto, os aspectos gramaticais e notacionais, bem como aqueles relativos ao funcionamento da língua e às suas regularidades.

Assim, o texto – visto como unidade de sentido – apresenta-se como foco central do trabalho proposto nesta coleção. Ele é o ponto de partida para as reflexões sobre o sistema de escrita: primeiro o estudante entra em contato com o texto, levanta hipóteses, conversa sobre ele, faz apreciações, inferências, comparações e daí parte para o estudo de outros aspectos linguísticos. Ou seja, ao mesmo tempo que o estudante vivencia a experiência da leitura e da escrita, ele também reflete sobre o sistema de escrita de modo que possa conquistar sua autonomia como leitor e produtor de textos.

E para auxiliar o professor a analisar e definir objetivos, planejar e mensurar a progressão dos estudantes, as habilidades apresentadas na BNCC se articulam às práticas de linguagem, que correspondem a diferentes eixos da Língua Portuguesa, que serão apresentados a seguir.

O eixo da Leitura

Este material entende a leitura como um processo de decodificação para chegar à compreensão, no qual se constroem sentidos sobre o texto. Nesse processo, tanto o texto quanto o leitor são importantes, na medida em que, para ler, o leitor não lança mão apenas de suas habilidades de decodificação, mas também de suas previsões sobre o texto, seus conhecimentos prévios e seus objetivos. Com base no material textual e em suas experiências de vida, o leitor envolve-se em um processo de verificação de hipóteses, faz ajustes e, assim, vai construindo sentidos possíveis para o que lê.

Na leitura compreensiva, o leitor não se coloca em posição passiva, uma vez que atua sobre o texto e interage com ele. Seus conhecimentos linguísticos e textuais e sua experiência de vida exercem forte influência no processo de leitura, determinando as antecipações, inferências e os sentidos a ser desenvolvidos.

A ênfase no eixo da Leitura acontece nas seções “Para ler” e “Para ler mais”, embora esteja presente ao longo de todas as seções.

O eixo da Produção de textos

A produção de textos coloca-se como indissociável da questão da leitura. Saber produzir textos adequados aos diversos contextos que se apresentam no dia a dia é ferramenta básica tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a efetiva inserção social. Assim, todo o trabalho de produção de textos está associado ao de leitura, seja no que se refere à preparação temática, seja no que se refere às questões relativas à forma de construção de cada texto e de cada gênero, tendo em vista o contexto de produção.

Entendemos ser fundamental que os estudantes compreendam que leitura e escrita, assim como o discurso oral, são processos que têm etapas próprias, não são ações automáticas. Dessa forma, a escrita implica o uso de inúmeros recursos para a construção da coesão e da coerência, para o estabelecimento de relações de sentido.

Nesta coleção, o eixo da Produção de textos é privilegiado na seção “Produção escrita”, mas também é trabalhado em outras seções como “Oficina de criação” e “Projeto em equipe”.

O eixo da Oralidade

São muitas as oportunidades em sala de aula, ao trabalhar com este material, que podem contribuir para que os estudantes compreendam o funcionamento do discurso oral. Elas acontecem na própria convivência entre eles, nos momentos de realizar os combinados que garantirão o equilíbrio de relações em sala, ou nas ocasiões em que houver possibilidade de realizar exposições orais, debater temas, contar histórias, fazer entrevistas, realizar leituras dramáticas, e assim por diante.

O eixo da Oralidade recebe especial destaque, nesta obra, na seção “Produção oral”, mas atividades orais são propostas ao longo de todo o material.

O trabalho com a língua oral

Há, em cada unidade, propostas de atividades orais e muitos outros momentos em que os estudantes são colocados em situações nas quais devem se comunicar oralmente, contando histórias, expondo fatos, dando opiniões ou defendendo algum ponto de vista.

É importante que tais oportunidades sejam aproveitadas a fim de desenvolver as competências relativas à leitura e produção de textos. Veja outras sugestões:

1. Contar histórias

Durante esse tipo de atividade, é importante que os estudantes sejam orientados quanto à:

- presença de pontos centrais da história e suas interligações, sem as quais a compreensão do ouvinte poderá ser prejudicada;
- ocorrência de repetições desnecessárias;
- ordenação das ações;
- linguagem utilizada de acordo com a situação de comunicação;
- entonação de voz, mudança de timbre etc., que contribuem para a produção de sentidos.

2. Fazer exposições, dar instruções

Outras atividades solicitam que os estudantes exponham informações, expliquem suas produções ou deem instruções aos colegas.

Durante essas atividades, é importante que os estudantes sejam orientados quanto à:

- ordenação da fala, de modo que os ouvintes possam compreendê-la;
- utilização do vocabulário e construção de enunciados;
- linguagem utilizada de acordo com a situação de comunicação;
- importância dos recursos gestuais e expressões faciais que provocam a atenção dos ouvintes.

3. Participar de debates e trocas de ideias

Ao participar de debates e momentos de trocas de ideias, os estudantes aprendem a respeitar os turnos de fala e podem ser orientados a tentar compreender a opinião do outro para que possam concordar ou discordar sem que se perca a progressão e a unidade do discurso produzido coletivamente. É preciso mostrar-lhes que, para fazer-se entender, cada um deve pensar nos aspectos observados no item anterior.

Além dos debates e trocas de ideias propostos nesta coleção, outros podem ser criados por você ou sugeridos pelos estudantes com base em situações ocorridas no ambiente escolar ou na comunidade.

O eixo da Análise linguística/semiótica

O domínio da língua em suas diversas situações de uso, mantendo estreitas relações com a leitura e a produção de textos, é condição básica para uma efetiva participação social.

Assim, outra preocupação da coleção consiste em, dentro dos limites que se consideram adequados à faixa etária, não só apresentar a descrição do funcionamento da língua ou fornecer subsídios para o domínio das variedades urbanas de prestígio, mas também propor reflexões sobre a língua, por meio das quais o estudante, a partir do conhecimento linguístico que já possui como falante do português e da observação de exemplos, possa apreender cada vez mais as regularidades e complexidades linguísticas.

Nesta coleção, o trabalho com o eixo da Análise linguística/semiótica acontece principalmente na seção “Estudo da língua”, porém está presente também em outros momentos ao longo da obra.

Campos de atuação da BNCC

Outra categoria organizadora da BNCC são os campos de atuação, que apontam “para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes”*.

Os campos de atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são quatro, conforme indicados na tabela a seguir.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 84.

CAMPOS DE ATUAÇÃO*

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 96, 104 e 108.

Habilidades da BNCC

A seguir são apresentadas as habilidades da BNCC* trabalhadas neste volume, com a indicação dos campos de atuação, das práticas de linguagem, dos objetos de conhecimento e com referências das unidades em que são desenvolvidas.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 94-97; p. 112-135.

Legenda: **Prática de linguagem** **Objeto de conhecimento**

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Reconstrução das condições de produção e recepção de textos (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1, 2, 4, 5, 6, 8, 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	5, 8, 9.
	Produção de textos (compartilhada e autônoma) Planejamento de texto (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Todas.

CONTINUA NA PÁGINA MP010

A proposta desta coleção

Legenda: **Prática de linguagem** **Objeto de conhecimento**

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (compartilhada e autônoma) Revisão de textos (EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Todas.
	Produção de textos (compartilhada e autônoma) Edição de textos (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Todas.
	Produção de textos (compartilhada e autônoma) Utilização de tecnologia digital (EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	4, 9.
	Oralidade Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Todas.
	Oralidade Escuta atenta (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Todas.
	Oralidade Características da conversação espontânea (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	1, 4, 5, 9.
	Oralidade Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	1, 2, 3, 4, 7, 8, 9.
	Oralidade Relato oral/Registro formal e informal (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	2, 4, 5, 6, 8, 9.
VIDA COTIDIANA	Oralidade Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) / Leitura de imagens em narrativas visuais (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	4, 5, 7, 8.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	1, 2, 3, 4, 6, 7, 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura colaborativa e autônoma (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	1, 3, 4, 5, 6, 7, 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Apreciação estética/Estilo (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9.
	Oralidade Contagem de histórias (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	1, 3.

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Decodificação/Fluência de leitura (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação de leitor (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	7, 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	4, 5, 7, 8.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Todas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	1, 2, 5, 6, 7.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Todas.
	Oralidade Forma de composição de gêneros orais (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	2, 4, 5, 6, 8, 9.
	Oralidade Variação linguística (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	6.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	2, 3, 5, 6.

CONTINUA NA PÁGINA MP012

A proposta desta coleção

Legenda: **Prática de linguagem** **Objeto de conhecimento**

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	1, 4.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	7.
VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	5, 8, 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos (EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	1, 8, 9.
ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Pesquisa (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9.
	Oralidade Escuta de textos orais (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	2, 3, 4, 5, 6, 7, 9.
	Oralidade Compreensão de textos orais (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	2, 4, 5, 6, 7, 9.
	Oralidade Planejamento de texto oral/Exposição oral (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	3, 4, 6, 9.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	1, 3, 4, 6, 7, 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	2, 4.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Apreciação estética/Estilo (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	1, 3, 4, 7.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Textos dramáticos (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	7.

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma e compartilhada (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	3, 4, 7.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma e compartilhada (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	1, 2, 3, 4, 7, 9.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	1, 3, 4, 7.
	Oralidade Declamação (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	1, 3.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Formas de composição de narrativas (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	1, 4, 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Discurso direto e indireto (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	2, 4.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição de textos poéticos (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	1, 4, 7.

HABILIDADES DO 4º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	Todas.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	1, 2.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia (EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	1, 3, 4, 5, 6, 7, 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação (EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	1, 2.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Pontuação (EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia/Morfossintaxe (EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	4, 7, 8.

CONTINUA NA PÁGINA MP014

A proposta desta coleção

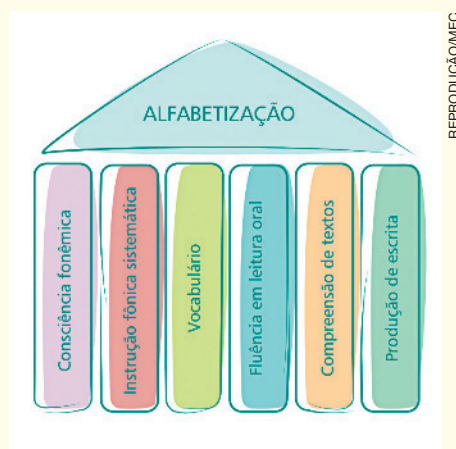
Legenda: **Prática de linguagem** **Objeto de conhecimento**

HABILIDADES DO 4º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfossintaxe (EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	3, 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia (EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem , -oso , -eza , -izar/-isar (regulares morfológicas).	3, 7, 8, 9.
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	2.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	8.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	8.
	Oralidade Produção de texto oral (EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	8.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição do texto (EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	2, 8.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	1, 2, 9.
VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	1, 2, 8.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	9.
	Oralidade Planejamento e produção de texto (EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	2, 6.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos (EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	2.

HABILIDADES DO 4º ANO		UNIDADE
ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4, 6, 8.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Imagens analíticas em textos (EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	2, 8.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Produção de textos (EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	3, 8, 9.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma (EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	6.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos/Coessão e articuladores (EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	6.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita (EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	8.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade Performances orais (EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	7.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição de textos poéticos visuais (EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição de textos dramáticos (EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	7.

📍 A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Em 2019, o Ministério da Educação publicou a Política Nacional de Alfabetização (PNA) com o objetivo de melhorar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo no Brasil. Baseada em evidências científicas, a PNA tem como um dos seus princípios a ênfase nos seis componentes essenciais para a alfabetização, conforme indicado no esquema ao lado.



(PNA, 2019, p. 33.)

Para auxiliar a prática da PNA, foi lançado ainda o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe)*, tendo a Ciência Cognitiva da Leitura como base para prover evidências relevantes acerca de procedimentos e recursos eficazes para auxiliar estudantes a adquirirem competências de leitura e escrita.

Melhorar a qualidade da alfabetização no Brasil ainda é um desafio. Por isso, este material didático foi idealizado como instrumento para auxiliar o desenvolvimento do processo de alfabetização e aprendizagem dos estudantes, integrando o ensino dos componentes essenciais para a alfabetização e as pesquisas científicas apresentadas no Renabe, servindo não só como um recurso de ensino, mas também como uma ferramenta fundamental na formação dos estudantes enquanto cidadãos e na universalização da literacia.

Literacia

Ler é parte essencial do dia a dia de qualquer pessoa e permeia toda a nossa vida. A leitura não é somente uma atividade divertida, mas é também uma ferramenta que ajuda a expandir nosso conhecimento, mesmo depois que saímos da escola. A leitura permite aprender, transmitir e produzir conhecimento. Por esses motivos, um dos maiores objetivos durante as etapas da Educação Básica deve ser fazer os estudantes criarem o hábito de ler e, conseqüentemente, desenvolver o amor pela leitura, pois isso os acompanhará durante toda a vida. Mas o que é literacia e qual é a sua importância?

Literacia é o conjunto de habilidades de leitura e de escrita, é saber ler e escrever e usar essas habilidades de modo apropriado para obter e produzir informações. Ela é vital para assegurar que o estudante tenha as melhores chances possíveis de obter sucesso em sua vida escolar e cotidiana, pois permite compreender uma série de textos escritos, visuais e orais, incluindo livros, jornais, revistas, filmes, programas de rádio e TV, mapas, símbolos, conversas e instruções, entre outros.

Apesar de ser um conceito usado internacionalmente desde os anos 1980, o termo “literacia” passou a ser usado no Brasil com a publicação da PNA, em 2019. Morais* explica que o termo “letramento” vem sendo utilizado no país num sentido que, à primeira vista, tem o mesmo significado que literacia. No entanto, letramento refere-se ao uso social da leitura e escrita e não contempla as habilidades linguísticas necessárias para a alfabetização ou aquelas que estão relacionadas ao desenvolvimento da linguagem escrita, como decodificação, compreensão e fluência, por exemplo.

Quando falamos de literacia é importante sabermos que as habilidades de ler e escrever não se desenvolvem de uma vez só, mas sim por meio de habilidades e comportamentos que são adquiridos progressivamente. Os educadores e as famílias são os responsáveis por desenvolver e implementar estratégias que vão ajudar o estudante a alcançar níveis mais avançados de literacia.

Conforme a PNA*, a base do desenvolvimento da literacia é denominada **literacia básica**, que vai dos últimos anos da Educação Infantil até o 1º ano do Ensino Fundamental, e envolve a aquisição de habilidades fundamentais para a futura alfabetização, como o aumento de vocabulário, decodificação e a consciência fonológica, que fundamentam as tarefas de leitura. A **literacia emergente**, que faz parte da literacia básica, começa na primeira infância e constitui o conjunto de conhecimentos, comportamentos e habilidades relacionados à leitura e à escrita, que precedem a alfabetização. Esses conhecimentos, não apenas influenciam o desenvolvimento das estratégias que os estudantes utilizam para aprender a ler e escrever palavras antes de irem para a escola, como são preditores importantes do seu sucesso posterior na alfabetização*.

O segundo nível é a **literacia intermediária**, que costuma ir do 2º até o 5º ano, e envolve o desenvolvimento de habilidades de literacia comuns a muitas tarefas, incluindo estratégias de compreensão de textos, vocabulário, conhecimento ortográfico, produção de escrita e fluência em leitura oral.

O terceiro e último nível é a **literacia disciplinar**, que deve ser desenvolvida do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, e envolve habilidades e literacia específicas para diferentes componentes curriculares, como História, Ciências, Matemática, Literatura e Arte.

* BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização - Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2021.

* MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 21.

* BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. Brasília: MEC/Sealf, 2021.

Conhecer os níveis de literacia é importante para que o professor de cada etapa possa entender todos os fatores e habilidades de alfabetização que permitirão aos estudantes tornarem-se leitores e escritores capazes e independentes, por toda a vida.

Literacia Familiar

A **Literacia Familiar** é construída na base dos relacionamentos iniciais do estudante e está intimamente ligada às suas experiências linguísticas cada vez mais intensas e às crescentes habilidades de comunicação. Desde o dia em que os bebês nascem, eles são cercados por pessoas, objetos e ocasiões que os preparam para se tornarem seres alfabetizados. As situações cotidianas oferecem oportunidades para que eles descubram quem são as pessoas e o que são os objetos e atividades em seus ambientes (ver, ouvir, tocar, cheirar e saborear coisas novas).

Uma das práticas da Literacia Familiar é a leitura partilhada. Ler com o estudante promove laços e sentimentos de confiança e o amor pela leitura*. Essa ação amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfossintáticos e desperta a imaginação*. A base da literacia começa em casa, pois é onde nasce a vontade de ler. Se os familiares não praticam a leitura, o professor e a escola devem promover momentos de conversas para mostrar, delicadamente, a importância desse momento*.

De acordo com a PNA, há muitas outras práticas de Literacia Familiar que podem ser incorporadas ao dia a dia do estudante e contribuir para seu desenvolvimento, como:

- conversar com o estudante;
- narrar histórias;
- modelar a linguagem oral;
- desenvolver vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras;
- brincar com jogos de letras e palavras.

Nesta coleção, o momento privilegiado para a Literacia Familiar é o quadro “Para ler em casa”, em geral ao final das seções “Para ler” e “Para ler mais”.

Componentes essenciais para a alfabetização

As evidências científicas mais atuais revelam seis componentes essenciais para a alfabetização: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita*. Neste material, chamaremos instrução fônica sistemática de conhecimento alfabético, além de usarmos os demais termos: fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

As indicações a seguir referem-se aos componentes essenciais para a alfabetização contemplados em todas as unidades deste volume.

Conhecimento alfabético	Atividades para apresentar as relações entre fonemas e grafemas, melhorar o conhecimento sobre o sistema alfabético e entender as relações mais complexas entre letras e sons, em “Estudo da língua”, “Praticar a fluência”, “Produção escrita” e em outras seções.
Compreensão de textos	Questões para localizar, inferir, relacionar e analisar informações de textos, principalmente em “Compreender o texto” de “Para ler” e “Para ler mais”, mas também em “Produção escrita”, “Produção oral” e em outras seções.
Fluência em leitura oral	Atividades específicas para ler oralmente palavras, frases e pequenos textos, principalmente na subseção “Praticar a fluência” das seções “Para ler” e “Para ler mais” e em outras seções, como “Produção oral”.
Desenvolvimento de vocabulário	Atividades para desenvolver o vocabulário e aumentar o repertório de palavras, sobretudo na subseção “Ampliar o vocabulário” de “Para ler” e “Para ler mais” e em outras seções como “Conhecer mais palavras”, “Dicionário da turma”.
Produção de escrita	Propostas para escrever textos não apenas em “Produção escrita”, mas em diversos momentos de outras seções.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim*. Guia de literacia familiar. Brasília: MEC/Sealf, 2019.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 23.

* MORAIS, J. *Criar leitores*: para professores e educadores. Barueri: Manole, 2013.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 33-34.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, próximo à reprodução das páginas do Livro do Estudante, você encontrará as indicações dos componentes essenciais para a alfabetização trabalhados, denominados “Componentes da PNA”:

As indicações a seguir, referem-se aos Componentes da PNA contemplados nesta coleção:

Conhecimento alfabético **Fluência em leitura oral** **Compreensão de textos**
Desenvolvimento de vocabulário **Produção de escrita**

Conhecimento alfabético

O conhecimento alfabético se refere à identificação das letras, suas formas e seus valores fonológicos (sons que representam). A maneira mais eficiente de ensinar as relações entre fonemas e grafemas (sons e letras) é por meio de uma instrução fônica sistemática. Um programa de instrução fônica sistemática é cuidadosamente organizado, mostrando aos estudantes as relações entre letras e sons dentro de uma sequência lógica, que vão das mais simples às mais complexas*. O professor deve utilizar diferentes estratégias e recursos que ajudarão o estudante a aprender as letras e seus valores fonológicos.

As principais descobertas das pesquisas na área de alfabetização baseada em evidências sobre a instrução fônica sistemática incluem as seguintes conclusões:

- é mais eficaz do que uma instrução não sistemática ou não fônica, pois a instrução fônica sistemática melhora significativamente o reconhecimento de palavras e a ortografia dos estudantes;
- melhora significativamente a compreensão de textos dos estudantes;
- é eficaz para estudantes de vários níveis sociais e econômicos;
- é particularmente benéfica para estudantes que têm dificuldade em aprender a ler e que correm o risco de desenvolver futuros problemas de leitura;
- é mais eficaz quando introduzida desde a Educação Infantil;
- não é um programa de aprendizagem da leitura completo: com a instrução fônica, os estudantes devem solidificar seus conhecimentos sobre o alfabeto engajando-se em atividades de consciência fonêmica e ouvindo e lendo histórias.

De acordo com a PNA*:

Programas de alfabetização que introduzem as instruções fônicas sistemáticas têm consistentemente mostrado resultados melhores do que programas que não o fazem, com repercussões tanto na leitura e na escrita de itens isolados, quanto na compreensão de textos. Por tal motivo, muitos países já recomendam, em suas diretrizes oficiais, que as instruções fônicas sistemáticas façam parte do programa de alfabetização, tais como os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha e a Finlândia.

Nesta coleção, o foco em conhecimento alfabético, em geral, acontece na seção “Estudo da língua”, mas o trabalho com esse componente essencial para a alfabetização pode ocorrer também em outros momentos, como em “Praticar a fluência” e “Produção escrita”.

Fluência em leitura oral

Quando um estudante não tem fluência na leitura oral, a leitura é instável. Ele fica preso em certas palavras ou tem que ler partes do texto várias vezes para poder entendê-lo. A leitura não tem expressão e a entonação é monótona. A pontuação é desconsiderada e são realizadas pausas em pontos estranhos do texto.

A fluência é a ponte entre a decodificação e a compreensão de textos. Quando os estudantes leem com fluência, eles não gastam energia mental na decodificação de palavras e podem concentrar os seus esforços cognitivos para compreender o que estão lendo.

A fluência se desenvolve gradualmente por meio da prática constante da leitura e requer de três a quatro anos de ensino formal e muito esforço por parte do estudante*.

Existem muitas técnicas que os professores podem usar para ajudar o estudante a ler com mais precisão, velocidade e prosódia. Veja a seguir o que você pode fazer em sala de aula.

* BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. *Relatório Final do Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: os novos caminhos*. Brasília: [s.n.], 2003.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 33.

* BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. Brasília: MEC/Sealf, 2021.

1. Faça atividades com leituras repetidas de palavras e pequenas frases: essas atividades são boas porque depois da leitura inicial focada no reconhecimento da palavra, o estudante pode se concentrar para ler com fluência.

2. Forneça comentários construtivos sobre a qualidade da leitura quando ocorrerem erros.

3. Leia em voz alta para os estudantes sempre que puder, sendo um modelo de leitor fluente.

4. Use poemas, canções ou outros textos com padrões rítmicos claros. Isso pode ajudar o estudante a ouvir o ritmo natural do texto, facilitando a leitura fluente.

5. Deixe o estudante ler frases curtas e peça-lhe que as leia como uma afirmação, pergunta e exclamação, praticando a leitura com expressão.

6. Peça aos estudantes que leiam em duplas: cada um lê um trecho de um texto e ambos podem dar sugestões do que acham que o colega pode melhorar.

Avalie a fluência regularmente para verificar o progresso dos estudantes e pensar em formas de intervenção. Peça a eles que leiam em voz alta e procure dar-lhes retornos que os orientem quanto à articulação das palavras, à velocidade e à entonação.

Em outros momentos, avalie de maneira formal: cronometre o tempo de leitura e anote a quantidade de erros cometidos. Assim você obterá as taxas de precisão e velocidade de leitura do estudante e poderá verificar se elas estão próximas ao que se espera para o ano escolar.

Monitorar o progresso dos estudantes na fluência em leitura oral vai ajudá-lo a determinar a eficácia de seu ensino e a definir os seus próximos objetivos pedagógicos. Veja orientações detalhadas a respeito nas páginas MP029 a MP31 deste Manual do Professor.

Ao longo desta coleção, há diversas oportunidades para o desenvolvimento da fluência em leitura oral. As principais se dão na subseção “Praticar a fluência” das seções “Para ler” e “Para ler mais” e nas avaliações, quando será possível aferir a velocidade de leitura dos estudantes.

Compreensão de textos

A compreensão é a razão da leitura. Se o leitor consegue decodificar uma palavra, mas não entende o que está lendo, ele não conseguirá utilizar a linguagem escrita de modo eficiente e será configurado como alguém “que possui habilidades limitadas de leitura e compreensão de texto”*.

Bons leitores têm um propósito para ler e pensam ativamente enquanto leem. Para dar sentido ao texto, usam vários processos cognitivos ao mesmo tempo: recorrem às suas experiências e conhecimento do mundo, a seu conhecimento de vocabulário e estrutura da linguagem e a seus conhecimentos de literacia; fazem inferências; leem a maioria das palavras por meio do reconhecimento automático; entendem o texto; e sabem como tirar o máximo proveito dele. Também sabem quando têm problemas de compreensão e o que devem fazer para solucioná-los*.

É possível direcionar o ensino da compreensão, mostrando aos estudantes estratégias de leitura que os bons leitores usam para compreender o que leem. Algumas dessas técnicas são simples de ser realizadas e podem refletir um ganho significativo no entendimento do texto. O documento *Put Reading First** (Colocando a leitura em primeiro lugar), do governo dos Estados Unidos, explica que as estratégias de compreensão se referem a um conjunto de etapas que bons leitores usam para entender melhor o texto. Esses procedimentos ajudam os estudantes a se tornarem objetivos, ativos e controladores de sua própria compreensão de leitura. Dessa maneira, o documento aponta algumas **situações didáticas** para melhorar a compreensão de texto:

1. Monitorar a compreensão: Ensine os estudantes a estarem cientes do que eles entenderam e do que não entenderam; a identificar onde a dificuldade está e por que ela está ocorrendo; a repetir em outras palavras a passagem do texto onde estão tendo problemas de entendimento; voltar e avançar no texto, a partir do ponto onde está o problema, para ver se encontram informações que os ajudarão a compreender.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 50.

* VIANA, F. L. et al. *O ensino da compreensão leitora: da teoria à prática pedagógica – um programa de intervenção para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra (Portugal): Almedina, 2010.

* NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT. National Institute for Literacy. U. S. Department of Education. *Put Reading First: The Research Building Blocks for Teaching Children to Read*. Washington (EUA): Government Printing Office, 2009.

2. Usar organizadores gráficos para ilustrar conceitos e inter-relações entre conceitos em um texto: Os organizadores gráficos são ferramentas educacionais usadas para capturar e reter o conhecimento de um determinado assunto. Eles podem ser: mapas conceituais, mapas de ideias, teias de informações, gráficos, tabelas comparativas, linhas do tempo, diagramas.

3. Responder a perguntas: As perguntas são eficazes para melhorar o aprendizado da leitura porque dão aos estudantes um propósito para a leitura; concentram a atenção no que devem aprender; encorajam os estudantes a monitorar sua compreensão e a revisar o conteúdo.

4. Fazer perguntas: Gerando perguntas, os estudantes tornam-se conscientes para reconhecer se podem responder àquelas perguntas e para verificar se entenderam o que estão lendo.

5. Reconhecer a estrutura do texto: Os estudantes que conseguem reconhecer a estrutura do texto têm maior facilidade para identificar conteúdos, sequências de eventos, conflitos, objetivos e resultados.

6. Resumir: Resumir exige que os estudantes determinem o que é importante no que estão lendo, condensando as informações e colocando-as em suas próprias palavras. O resumo ajuda a identificar as ideias principais e conectá-las, a eliminar informações redundantes e desnecessárias e a lembrarem-se do que leram.

Essas estratégias de compreensão são utilizadas nesta coleção como meio de auxiliar os estudantes a entenderem o que estão lendo. Quando eles percebem que essas técnicas podem ajudá-los a aprender, ficam mais dispostos, motivados e envolvidos ativamente na aprendizagem. O trabalho com compreensão de textos é privilegiado na subseção “Compreender o texto” de “Para ler” e “Para ler mais”, mas acontece também em diversas outras seções, como em “Produção escrita”.

Desenvolvimento de vocabulário

O vocabulário refere-se ao repertório de palavras que uma pessoa conhece e usa e o seu desenvolvimento refere-se ao processo de aquisição de novas palavras.

O desenvolvimento de vocabulário é importante em todo o currículo. Está intimamente ligado às habilidades eficazes de leitura e escrita, e essas habilidades, por sua vez, são necessárias para um bom desempenho na escola e na vida.

Esse componente essencial para a alfabetização, juntamente com outros componentes, tem uma forte relação com a capacidade do indivíduo de compreender o que lê. Desenvolver vocabulário é um processo complexo que dura anos. Marzano* explica que para desenvolver essa habilidade com sucesso o estudante precisa refletir conscientemente sobre seus significados e para isso existem várias estratégias que o professor pode usar em sala de aula:

- Deixe o estudante ver a palavra nova várias vezes para familiarizar-se com ela.
- Ajude o estudante a entender a definição da palavra e também como ela é comumente usada em contexto.
- Estimule o estudante a aprender sinônimos e antônimos da palavra.
- Utilize o dicionário sempre que possível.
- Dê oportunidades de praticar o uso da nova palavra, tanto oralmente quanto de forma escrita.
- Leia para os estudantes parando para explicar o significado de quaisquer palavras desconhecidas à medida que elas forem aparecendo.
- Dê oportunidade para que os estudantes leiam livros ou outros materiais impressos em sala de aula.
- Crie jogos com as palavras novas. Uma ideia é jogar bingo de vocabulário, usando palavras familiares e desconhecidas.

Conforme você for utilizando as diferentes estratégias e técnicas descritas acima, será capaz de determinar quais delas são as melhores para ajudar os estudantes a ampliar o vocabulário.

* MARZANO, R. J. *Teaching basic and advanced vocabulary*. Boston, MA: Heinle, 2010.

Nesta coleção, a ênfase em desenvolvimento de vocabulário se dá na subseção “Ampliar o vocabulário” de “Para ler” e “Para ler mais”, bem como em outras seções como “Conhecer mais palavras” e “Dicionário da turma”.

Produção de escrita

O desenvolvimento da escrita é um processo longo e o estudante investe muitos recursos cognitivos para entendê-la. Ele precisa compreender que as letras representam sons na pronúncia das palavras e que essas letras se conectam de uma forma lógica e ordenada para formar as palavras. De acordo com as pesquisas reportadas na PNA*, os diferentes níveis de produção de escrita correspondem a:

Nível da letra: caligrafia; envolve a planificação, a programação e a execução de movimentos da escrita.

Nível da palavra: ortografia; envolve operações mentais que permitem saber, por exemplo, que /mãw/ se escreve “mão” (e não “maum”).

Nível da frase: consciência sintática; envolve a ordem das palavras, as combinações entre as palavras e a pontuação.

Nível do texto: escrever e redigir; refere-se à organização do discurso e envolve processos que não são específicos da língua escrita, como a memória episódica (memória de fatos vivenciados por uma pessoa), o processo sintático e semântico.

É importante que o professor conheça as fases pelas quais o estudante passa ao aprender a escrever, pois esse entendimento possibilita uma atuação pedagógica mais consciente e atenta aos conhecimentos e aprendizagens que o estudante tem que adquirir para desenvolver essa habilidade.

Nesta coleção, o desenvolvimento desse componente essencial para a alfabetização terá ênfase na seção “Produção escrita”, mas também ao longo das demais seções (como “Oficina de criação” e “Projeto em equipe”), uma vez que os estudantes serão constantemente convidados a produzir registros escritos de frases e textos.

PIRLS

O trabalho de compreensão textual da coleção foi pensado de acordo com a proposta do PIRLS – *Progress in International Reading Literacy Study** (Estudo Internacional de Progresso em Leitura) –, uma iniciativa realizada a cada cinco anos pela International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA), que realiza estudos comparativos em grande escala de desempenho educacional e outros aspectos da educação.

A avaliação da literacia de leitura do PIRLS procura contemplar duas finalidades de leitura: ler como forma de adquirir e utilizar informação, e ler para apreciar textos literários. Considerando essas duas finalidades, o PIRLS propõe quatro processos gerais de compreensão leitora:

- a) Localizar e retirar informação explícita;
- b) Fazer inferências diretas;
- c) Interpretar e relacionar ideias e informação;
- d) Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 34.

* MULLIS, Ina V. S. *PIRLS 2021: fundamentos teóricos* [recurso eletrônico]. Ina V. S. Mullis; Michael O. Martin (eds.). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

Estrutura da obra e orientações de trabalho

Esta obra tem como objetivo formar leitores e escritores competentes e capazes de compreender e utilizar estratégias e recursos para lidar com os desafios do dia a dia no que se refere ao uso eficaz da língua em suas práticas realizadas em diferentes circunstâncias sociais: compreensão e produção de textos verbais e não verbais, assim como a formulação de ideias, opiniões e argumentos com clareza, precisão, adequação e autonomia.

Nesse contexto, é importante destacar que o papel do professor se configura não somente como aquele que acredita na capacidade dos estudantes e os estimula, mas, primordialmente, como o mediador que orienta, indica caminhos e faz intervenções pontuais para auxiliá-los a avançar no processo de aprendizagem.

A coleção apresenta o encadeamento de propostas de ensino-aprendizagem que tomam como base evidências científicas e estudos das neurociências, da linguística e da psicologia, dialogando principalmente com a BNCC e com a PNA, articulando os eixos das práticas de linguagem com os componentes essenciais para a alfabetização, promovendo a evolução do estudante durante o período letivo.

Nesse sentido, a coleção traz um conjunto progressivo e articulado de propostas que visam garantir a apreensão dos conhecimentos linguísticos e a ampliação das referências temáticas e do vocabulário por meio da fluência leitora e competência escritora dos estudantes.

Para esse trabalho cada uma das nove unidades deste volume é estruturada em seções, conforme descrevemos a seguir. Todas as seções apresentam sugestões de encaminhamento para suprir eventuais dificuldades apresentadas pelos estudantes diante do conteúdo a ser trabalhado, propostas de atividades preparatórias e complementares.

Seções e outros elementos da obra

Abertura

Seção de introdução em uma dupla de páginas que apresenta imagens relacionadas ao tema da unidade e selecionadas a partir de critérios socioculturais e estéticos, que favorecem a percepção de elementos composicionais da imagem, iniciam os estudantes na apreciação artística das representações plásticas e despertam conversas e trocas de ideias a respeito das situações envolvidas, seja pela via da imaginação, seja pela observação e reflexão. A seção também apresenta questões para serem respondidas oralmente, mobilizando os primeiros questionamentos sobre o tema da unidade, e a subseção “Desafio”, com atividades lúdicas que se relacionam ao tema trabalhado, trazem informações e propiciam reflexões aos estudantes.

Instigue a curiosidade e a atenção dos estudantes para a observação dos detalhes das imagens. Use como ponto de partida as questões orais que constam na abertura do Livro do Estudante e acrescente as que julgar pertinentes e estimulantes.

Antes de iniciar o trabalho, estabeleça com a turma algumas regras para que a conversa seja organizada e respeitosa: levantar a mão quando quiser falar, esperar em silêncio a vez de falar, ouvir os colegas com atenção e respeito, entre outros combinados que podem ser sugeridos pelos próprios estudantes.

Para ler / Para ler mais

Nessas duas seções, são apresentados e explorados textos diversos. Por meio de atividades, os estudantes são convidados a identificar informações, observar as características de cada texto, elaborar inferências e expressar suas opiniões. A seleção dos textos foi orientada pelos gêneros indicados na BNCC e pelos temas escolhidos para a coleção, assim como pela consonância com os componentes essenciais para a alfabetização apontados pela PNA com o objetivo de os estudantes conhecer novas palavras e seu significado, treinar a fluência em leitura oral e trabalhar a compreensão de textos, além da produção de escrita, por meio das respostas às atividades.

Neste volume são trabalhados diversos gêneros, como: história em quadrinhos, verbete de enciclopédia, poema, anúncio institucional, crônica, lenda, mito, conto de assombração, notícia, reportagem, entre outros. A escolha dos textos literários foi pautada na preocupação de despertar nos estudantes o encantamento pela leitura literária e também na busca de mostrar o uso de diferentes recursos da criação literária na construção de sentidos.

Boxe inicial de “Para ler” e “Para ler mais”

As perguntas que antecedem a leitura têm o objetivo de ativar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do tema ou gênero, instigar antecipações, ou, ainda, indicar aspectos a serem observados, como uma ação, informação ou o vocabulário do texto.

As orientações para o momento da leitura em geral propõem um exercício de localização das palavras desconhecidas e posterior discussão dos significados, conforme o contexto em que as palavras estão inseridas.

Como forma de engajar os estudantes no trabalho de leitura dos textos, sugerimos que sempre os incentive e oriente a confirmar ou rejeitar suas impressões iniciais, fazendo ajustes em seu processo de compreensão.

Neste volume são trabalhados gêneros variados, como: mito, poema, crônica, reportagem, conto maravilhoso, conto de assombração, anúncio institucional, lenda, peça teatral, entre outros.

A seleção dos textos foi orientada pelos gêneros indicados na BNCC e pelos temas escolhidos para a coleção, assim como pela consonância conforme os componentes essenciais para a alfabetização apontados pela PNA.

Para estudar o texto

Esta subseção consta nas seções “Para ler” e “Para ler mais”, apresenta atividades bastante diversificadas e está dividida em três partes que abordam componentes essenciais para a alfabetização, a saber:

1. Praticar a fluência, com atividades voltadas principalmente para o desenvolvimento da fluência em leitura oral.
2. Compreender o texto, com atividades voltadas para a compreensão de textos, adequadas aos níveis de compreensão do PIRLS.
3. Ampliar o vocabulário, cujas atividades se propõem à aquisição de vocabulário expressivo (que corresponde ao léxico, a quantidade de palavras que a criança é capaz de emitir) e receptivo (a compreensão do significado das palavras e seu uso no contexto adequado).

Ainda sobre o componente desenvolvimento de vocabulário, no início do ano letivo os estudantes são orientados a reservarem as páginas finais do caderno para a produção de um dicionário personalizado, em que vão anotar as palavras exploradas em cada unidade, completar o significado das diferentes acepções e criar frases a fim de compreender seu contexto.

Durante o processo de elaboração, os estudantes podem trocar entre si os dicionários produzidos para conferir se as dúvidas foram as mesmas e ampliar o seu universo semântico-lexical.

Para ler em casa

Em geral, o boxe “Para ler em casa” finaliza a subseção “Para estudar o texto”, mas pode aparecer em outras seções. Orienta os estudantes a realizar a leitura de textos em conjunto com as pessoas com as quais moram.

As atividades desse boxe têm por objetivo desenvolver a **Literacia Familiar**, como forma de colaborar para o processo de aprendizagem do estudante. As estratégias sugeridas podem envolver componentes essenciais para a alfabetização, como a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos.

Que curioso!

Boxe itinerante que aparece ao longo das unidades. Complementa a leitura ou as atividades com biografia do autor, informações complementares, curiosidades, entre outros.

Estudo da língua

Esta seção oferece recursos para a apropriação e o domínio progressivo do conhecimento alfabético por meio da observação de regularidades, reflexões sobre os usos e o reconhecimento das normas e dos padrões de escrita, sempre de forma contextualizada e funcional.

Produção escrita

Ao longo do volume, o estudante pode exercitar a produção de escrita de gêneros diversos, como conto de assombração, texto expositivo, notícia, entre outros.

A seção apresenta uma estrutura que leva o estudante a perceber e analisar de forma explícita as etapas e habilidades mobilizadas no processo de escrita: preparação, planejamento, escrita, avaliação, reescrita e socialização. Todos os trabalhos da seção contam com uma tabela de avaliação em que constam os elementos que balizam a revisão da produção escrita a ser realizada pelos estudantes.

As abordagens propostas no volume consideram os contextos de produção, a autoria (individual ou coletiva), o destinatário, a finalidade, a circulação/publicação, os temas e os gêneros a serem produzidos.

Propomos que os textos produzidos pelos estudantes sejam, inicialmente, avaliados por eles mesmos e por seus colegas, de acordo com critérios sugeridos no volume ou outros apresentados por você e/ou pela turma. Depois, os textos devem ser lidos e avaliados também pelo professor. A autoavaliação e a avaliação por "leitores críticos" são importantes nesse processo, pois ajudam o estudante autor a rever seu trabalho e, com base nos comentários feitos sobre ele, refazê-lo ou aperfeiçoá-lo.

Dois aspectos são essenciais nas propostas de escrita a serem desenvolvidas pelos estudantes:

- a apresentação das características do contexto de produção do texto (qual a finalidade dele, quem será o interlocutor, onde será divulgado, em qual portador circulará) antes do processo de escrita propriamente dito, de modo que esses aspectos possam orientar sua produção;
- a definição dos critérios de avaliação e autoavaliação das produções escritas, tomando-se como referência a adequação dos textos às características do contexto de produção e os conhecimentos linguísticos trabalhados.

Se considerar necessário, detalhe ainda mais esses aspectos da proposta, para que a base de orientação para os estudantes durante a produção seja ampliada. Leia para os estudantes toda a proposta para que conheçam previamente o contexto da produção: o que será produzido, quem será o interlocutor, onde será divulgado e os aspectos que deverão ser avaliados. Em seguida, oriente-os a escrever as ideias iniciais em um rascunho antes de elaborar o texto propriamente dito. Com isso, você estará sugerindo procedimentos eficazes para que alcancem um bom resultado.

Produção oral

A seção marca o trabalho com os diferentes gêneros orais, formalizando e estruturando os processos de produção de texto oral. As propostas apresentadas nessa seção visam estimular o exercício da escuta atenta; explicitar as relações entre fala e escrita; estimular a produção e a compreensão de gêneros orais que envolvem a fala pública em situações formais; valorizar os textos da tradição oral, considerando as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram; a oralização de textos

escritos que são socializados por meio da oralidade, considerando-se as situações sociais em que tais atividades acontecem e os aspectos relacionados à fluência em leitura oral (precisão, velocidade e prosódia); e estabelecer relações entre oralidade e análise linguística (adequação à variedade linguística e às características formais do gênero oral).

A seção é organizada em etapas recorrentes ao longo da obra: preparação, planejamento, apresentação e avaliação. A avaliação é feita coletivamente por meio de conversa com os colegas e a autoavaliação, por escrito.

Alguns dos gêneros próprios da oralidade trabalhados na seção são: reconto de mito, entrevista, jornal falado, seminário, exposição oral. Com eles, são mobilizados aspectos importantes para o desenvolvimento do estudante relacionados também ao comportamento durante a produção, como postura corporal, entonação, respeito/disciplina. É importante que você esteja atento a esses aspectos e faça as intervenções que são possíveis no momento em que acontece algum desajuste, como volume muito baixo de voz, interrupção da fala de um colega, comportamento que desconcentra ou desestabiliza os demais. No caso de qualquer outro evento de natureza muito pessoal, como timidez, dificuldade de compreensão ou interação com o grupo, será apropriado que seja tratado em particular para não constranger e não amplificar as dificuldades.

Oficina de criação

Nesta seção, a autoria de textos escritos, orais ou multissemióticos, com propostas interdisciplinares, ampliam o repertório do estudante.

Sob essa perspectiva, as características se articulam para definir os parâmetros da situação comunicativa e influenciam nas escolhas de quem cria e elabora.

Entre as cinco propostas, destacam-se a colagem e o poema concreto.

Conhecer mais palavras

Essa seção, ao fim de cada unidade, traz atividades ilustradas com diferentes propostas de exploração de palavras no sentido de ampliar o vocabulário dos estudantes: elaboração de listas, discussão de significados, aplicação e uso das palavras em diferentes contextos. A diversidade vocabular estimula a criatividade e a imaginação e melhora a comunicação oral e escrita, mobilizando principalmente o componente essencial para alfabetização desenvolvimento de vocabulário.

Projeto em equipe

Para o 4º ano, são propostos dois projetos. A seção tem como objetivo favorecer o trabalho em grupo, que exige aprendizado de aspectos atitudinais: a dinâmica de produção garante a interação dos estudantes e contribui para a socialização de saberes, promovendo a possibilidade de aprendizagem colaborativa.

Os projetos em equipe mobilizam competências ativadas e/ou desenvolvidas ao longo da unidade. Relacionado ao tema da unidade, cada projeto estimula a pesquisa e a discussão de questões de interesse tanto para o estudante como indivíduo quanto para a coletividade, além de propor a elaboração de textos relacionados a situações comunicativas específicas.

Todos os projetos pressupõem um produto final que orientará e dará sentido ao trabalho do grupo, possibilitando que sejam traçados objetivos comuns. Assim, durante o processo, o exercício da sociabilidade e da habilidade de compartilhar informações e dividir tarefas e responsabilidades é bastante favorecido, uma vez que, em equipe, emergem questões referentes à convivência, lembrando a todos a necessidade de respeito, tolerância e cooperação. Além disso, o resultado do trabalho será socializado, o que coloca os estudantes no papel de produtores culturais que podem influenciar a comunidade.

Para auxiliar na organização dos grupos de trabalho, cada projeto apresenta um roteiro geral que orienta as etapas de planejamento e execução. Também aqui a autoavaliação é importante. Ao final do projeto, a seção propõe aos estudantes o preenchimento de uma tabela com itens voltados à avaliação do trabalho. É necessário lembrar que não apenas o produto deverá ser avaliado, mas também todo o processo de trabalho.

Dicionário da turma

Ao final de cada volume, após a última unidade, há uma seção especial em que os estudantes serão orientados a participar da produção de um dicionário da turma. No volume do 4º ano, ao final de cada unidade, os estudantes vão se reunir com o professor para fazer a seleção, entre as palavras novas aprendidas ao longo do ano escolar, daquelas para as quais escreverão definições, respeitados os níveis de complexidade adequados a cada ano escolar. Dessa forma, será desenvolvido o vocabulário receptivo dos estudantes, trabalhando o componente essencial para a alfabetização desenvolvimento de vocabulário. No final do ano, a turma terá um dicionário coletivo.

Para fazer em casa

A tarefa para fazer em casa tem um importante papel na vida escolar: além de favorecer a construção do hábito de estudar individualmente e em família (Literacia Familiar), ela permite a retomada de alguns conteúdos trabalhados. Nesta obra, há uma tarefa para realizar em casa dedicada a cada unidade do volume. Todas as seções estão reunidas ao final do volume. No momento oportuno, preferencialmente ao final da unidade, cada estudante deverá levar o próprio livro para casa a fim de realizar a respectiva tarefa com o apoio de alguém que more com ele.

Para que a tarefa cumpra seus relevantes propósitos, alguns cuidados devem ser observados, tanto com relação aos estudantes (que precisam saber o que levarão para casa e o que deles é esperado) quanto com relação aos familiares (que precisam de orientação para sua atuação em casa). Fique atento a contextos diversos, como de crianças em situação de acolhimento institucional ou em estado de vulnerabilidade social. Nesses casos, se necessário, proponha alternativas para a realização das tarefas dessa seção.

Antes de enviar a tarefa para casa, é fundamental que o professor leia os comandos para os estudantes. Essa é uma situação oportuna para antecipar problemas, esclarecer dúvidas e verificar se a turma compreendeu o que é para fazer. É também o momento de comunicar que equívocos e dificuldades serão acolhidos e devidamente tratados no momento da correção.

Considerando que os estudantes de uma mesma turma têm *performances* heterogêneas, a correção coletiva é uma ótima oportunidade para a socialização, revisão e validação dos conhecimentos.

A interlocução com os familiares precisa considerar as diferentes configurações das famílias, suas possibilidades e limitações. A ideia é que os responsáveis sejam orientados a dar suporte aos estudantes quanto:

- à escolha de horário/espço adequados para a realização das tarefas em casa;
- às formas de auxiliar os estudantes, sem fazer as atividades por eles;
- ao entendimento da escola a respeito de equívocos, incompreensões e mesmo não entregas.

Para apoiar o professor, as propostas da seção “Para fazer em casa” trazem orientações para o encaminhamento das atividades, bem como algumas atividades complementares.

Sugestões de leitura

No final do livro, há sugestões de livros para a leitura na sala de aula (nas atividades de rotina, como a leitura diária ou rodas da leitura) ou em casa. Os livros selecionados são adequados à faixa etária dos estudantes e estão organizados de acordo com a unidade a que se relacionam. Os estudantes tanto podem se arriscar a ler sozinhos como contar com sua participação na indicação do que ler e na realização de leituras conjuntas, nas quais se compartilham procedimentos, conhecimentos e informações sobre determinado título, autor ou assunto, antes e depois de realizada a leitura, além de poder ser lidos em casa (Literacia Familiar).

Interdisciplinaridade

Uma proposta interdisciplinar vai além do que se pode organizar ou propor em um livro, visto que implica um projeto pedagógico escolar estruturado nas inter-relações de todos os atores envolvidos no processo e um plano de trabalho que favoreça a pesquisa e o diálogo como pontos de partida para a descoberta e a compreensão do mundo.

O que fazemos neste material, sempre que possível, é tecer propostas que visam estabelecer pontos de contato com áreas do conhecimento ou com valores pessoais e sociais pertinentes a cada momento, sempre que o tema em pauta oferecia essa possibilidade ou julgávamos possível determinada conexão para a faixa etária. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não trabalha o conhecimento de maneira globalizante, a fim de unificar os saberes, mas busca promover interconexões entre os saberes, tanto entre professores e seus pares quanto entre professores e estudantes, trabalhando o conhecimento de forma problematizadora e estabelecendo relações entre as diferentes ciências, o cotidiano escolar e a realidade social e histórica em que os sujeitos estão envolvidos.

Avaliação: um aspecto fundamental do processo educativo

É possível ter um processo educativo sem que haja avaliação? Pensando na educação em uma visão ampla, como perpetuação e transformação social de cultura e conhecimento, poderíamos ser tentados a responder que sim. Afinal, normalmente não há instrumentos e momentos claramente designados para aferir se uma criança aprendeu a falar ou se incorporou os princípios e valores importantes para sua comunidade. No entanto, mesmo nesses processos educativos menos formais, a avaliação está sempre presente. Isso inclui marcos temporais, objetivos esperados e momentos de demonstração da aprendizagem consolidada.

Tomando como exemplo a fala, que tipicamente é adquirida sem instrução explícita, a família e a comunidade costumam observar quanto a criança de determinada idade se comunica verbalmente, em comparação a um nível de competência esperado para a faixa etária, e verificam em conversas com a criança se ela está escutando e entendendo o que lhe é dito e se consegue se expressar com a linguagem verbal. São mecanismos de avaliação, mesmo que informais, que farão com que a família e a comunidade percebam se aquela criança está se desenvolvendo bem ou se necessita de mais algum estímulo ou tratamento específico.

Se isso é verdadeiro para a aprendizagem não formal, o é ainda mais para a aprendizagem escolar, em que o planejamento, a intencionalidade e o monitoramento de conteúdos e processos são muito mais presentes. Podemos então afirmar, com certeza, que a avaliação escolar é muito importante. Ela é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e, desse modo, deve fazer parte do planejamento, conter objetivos claros e a escolha de quem, o que, quando e como avaliar.

Avaliar bem os processos educativos é fundamental para que haja o máximo de precisão nos diagnósticos e rapidez nas ações para que o direito de aprender seja garantido. Não que, por meio dessas ações, a avaliação se torne algo simples, uma vez que sempre requererá reflexões, empenho, clareza e sensibilidade para descrever e interpretar os resultados obtidos e, ainda mais, para decidir o que será feito a partir desses resultados. O que propomos aqui como avaliação tem a função de auxiliar você, professor, a acompanhar de forma segura a evolução de cada um dos estudantes, bem como da turma como um todo e, assim, poder trabalhar com equidade, dando a cada estudante aquilo de que necessita e acompanhando de perto suas conquistas e a superação de suas dificuldades.

Como objetivo maior, queremos contribuir para uma educação democrática em que todos os estudantes alcancem “altas expectativas de aprendizagem”*, a fim de “possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”*. Em consonância também com a PNA*, acreditamos que o desenvolvimento de competências sólidas em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode:

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 5; 67-68.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 51.

- III. assegurar o direito à alfabetização a fim de promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País;
- IV. impactar positivamente a aprendizagem no decorrer de toda a trajetória educacional, em suas diferentes etapas e níveis.

Que instrumentos avaliativos você encontrará nesta coleção?

Nossa concepção de avaliação, que se materializa nos instrumentos apresentados neste volume, não tem como objetivo dar notas aos estudantes, nem puni-los ou premiá-los, determinando sua retenção ou avanço no ano escolar, por exemplo. Tampouco intentamos que se preste a isolamento de estudantes ou grupos na dinâmica escolar diária. Nós acreditamos que os momentos de avaliação que propomos não devem ser motivo de tensão para os estudantes e suas famílias, pois devem ser encarados com tranquilidade, como forma de clarear o estágio de aquisição das competências básicas de cada estudante e proporcionar a ele aquilo de que necessita para seu melhor desenvolvimento.

Com isso, inspiramo-nos em um modelo que intervém precocemente, avaliando regularmente os estudantes. Alves* explica que:

o conceito da discrepância entre o rendimento escolar e o quociente intelectual, modelo “Wait to Fail Model”, [...] deu lugar a um modelo alternativo denominado por Modelo de Resposta à Intervenção, traduzido da expressão “Response to Intervention Model”, ou RTI, sigla internacionalmente reconhecida [...].

Assim, todos os estudantes passam por um rastreio universal, que deve ocorrer, no mínimo, três vezes ao ano. Esse momento de avaliação geral, que monitora o progresso do estudante em competências básicas, é realizado no início do ano, periodicamente ao longo do ano e ao fim do ano letivo.

Avaliação inicial

No início dos volumes de cada ano, antes da unidade 1, há uma “Avaliação inicial”, que também pode ser identificada como uma avaliação diagnóstica, composta de texto para avaliar fluência, proposta de produção de escrita e questões de múltipla escolha e dissertativas, que visam identificar os estudantes que não estão no nível esperado para o início do ano letivo. Sabendo que as turmas podem ser bastante heterogêneas, o que ficará ainda mais acentuado devido às condições desiguais que os estudantes vivenciaram no período de enfrentamento da pandemia de coronavírus, é importante ter clareza dos estudantes que se encontram em risco de não atingir os objetivos esperados para o ano escolar.

Nessa avaliação, serão mensuradas as competências nos componentes essenciais para a alfabetização. A partir de parâmetros esperados, serão estabelecidas as faixas que indicam se o estudante está no **nível adequado** e, portanto, não necessita de intervenção extra para além das atividades já planejadas para a turma; se está em um **nível intermediário**, que inspira cuidados e demanda uma intervenção mais direta em grupos menores; ou se está em um **nível crítico**, que requer intervenções semanais em duplas ou até individualmente.

O número de encontros extras para os estudantes nos estágios intermediário e crítico, bem como o tamanho dos grupos, dependerá dos recursos da escola. Alves* apresenta uma sugestão de periodicidade e tamanho para os grupos de encontro, que pode servir como parâmetro para organização do trabalho em sua turma. Como os estudantes serão constantemente avaliados, é esperado que haja mobilidade entre os grupos, conforme as intervenções vão dando resultado.

Avaliação em processo

Após as unidades 2, 4 e 6, há uma avaliação processual, que mensurará os mesmos componentes essenciais para a alfabetização elencados na “Avaliação inicial”, para que haja, em um intervalo de aproximadamente dois meses, novo rastreio universal de acompanhamento. Com isso, os estudantes que estavam nos estágios intermediário ou crítico e que se beneficiaram de intervenções específicas poderão estar agora em um estágio

* ALVES, Rui; LEITE, Isabel (orgs.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. p. 130.

* ALVES, Rui; LEITE, Isabel (orgs.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. Capítulo 7.

adequado e, com isso, não precisar mais do trabalho específico. Por outro lado, os estudantes que não estiverem no estágio adequado poderão se beneficiar da intervenção específica. Assim, haverá sempre clareza sobre as necessidades de intervenção e equidade em seu oferecimento.

Além desses três momentos, também propomos, ao longo do ano letivo, práticas de autoavaliação, para que o estudante vá desenvolvendo sua autonomia e seu autoconhecimento no próprio processo de aprendizagem. Como parte das seções “Produção escrita”, “Produção oral” e “Projeto em equipe” e da subseção “Praticar a fluência”, haverá sempre uma **tabela de avaliação** para que o próprio estudante possa se autoavaliar.

Avaliação final

Ao final de cada volume, após a última unidade, é proposta a “Avaliação final”, uma avaliação de resultados com mesma estrutura da “Avaliação inicial” e os mesmos componentes essenciais para a alfabetização dessa e das “Avaliações em processo” (que ocorreram após as unidades 2, 4 e 6). Desse modo, o desenvolvimento do estudante, que foi sendo acompanhado nas diferentes atividades educativas propostas, bem como ao longo dos outros quatro rastreios universais e nas intervenções específicas (para estudantes que estiveram, em algum momento, em estágio intermediário ou crítico), poderá ser novamente mensurado, a fim de que possa ser adequadamente acompanhado no ano seguinte.

Além do acompanhamento individual, todas as avaliações também contribuem para planejamentos e adequações do processo educativo como um todo, seja ao longo do ano, seja em seu final, visando a melhorias para as práticas do ano seguinte.

Instruções gerais para a avaliação

A avaliação do componente essencial para a alfabetização fluência em leitura oral é novidade para a maior parte dos professores. Por isso, abordaremos em detalhes a forma como pode ser realizada. Essa avaliação tem como objetivo medir a habilidade dos estudantes de ler com velocidade e precisão em seu primeiro contato com o texto. Essa avaliação precisa ser administrada individualmente, de preferência em um lugar quieto e calmo. E, para realizá-la, o professor precisará de um cronômetro e, se possível, um gravador. É importante fazer essa avaliação com um texto desconhecido do estudante. Por isso, no dia da avaliação em fluência, é necessário organizar um momento em que os estudantes possam trabalhar de maneira independente: lendo livros ou gibis, pintando um desenho, jogando dama, dominó etc. Cada avaliação deve durar uma média de 2 a 4 minutos, se o estudante estiver próximo da taxa de velocidade adequada para seu ano escolar, e cerca de 1 a 2 minutos, se estiver dentro do esperado. Se achar melhor, divida a turma em grupos e avalie a fluência em leitura oral das crianças em 2 ou 3 dias, levando um tempo de 30 a 45 minutos em cada dia. O restante da avaliação (as questões escritas e a produção de um pequeno texto) pode ser realizado em outro dia.

Na avaliação, os estudantes devem ser chamados individualmente à mesa do professor. Depois de acomodados, eles deverão ler o trecho do texto em destaque. O docente deve incentivá-los a ler da melhor maneira possível. Nessa leitura, será avaliada a precisão no reconhecimento da palavra e a velocidade de leitura.

- **Velocidade:** Para avaliar a velocidade, o professor precisa obter o tempo de leitura do estudante. Para isso, pode usar um cronômetro (muitos celulares têm essa função ou aplicativos para baixar). Antes de o estudante começar a ler, o professor deve explicar seu objetivo da avaliação e marcar o tempo de leitura. O professor deve informar ao estudante que ele precisa ler naturalmente, respeitando os sinais de pontuação, da maneira como lê em seu dia a dia. É importante ter essa conversa para evitar que os estudantes leiam de forma muito rápida, atropelando as palavras só para terminar logo. O estudante precisa seguir seu ritmo normal, privilegiando sua compreensão.

Estrutura da obra e orientações de trabalho

A velocidade é medida pelo número de Palavras por Minuto (PPM). Para calcular o PPM, é necessário iniciar o cronômetro quando o estudante ler a primeira palavra; o cronômetro deve ser encerrado assim que o estudante terminar de ler a última palavra do texto. Com esse tempo em mãos, basta usar a fórmula:

$$\text{Velocidade de leitura} = \frac{\text{Número de palavras do texto}}{\text{Tempo que o estudante demorou para ler (em minutos)}}$$

Exemplo: o estudante gastou seis minutos exatos (06min00seg) para ler um texto de 508 palavras. Assim, o PPM dele é:

$$\text{PPM} = \frac{508}{6} = 84,67 \text{ palavras lidas por minuto.}$$

No entanto, muitos tempos de leitura serão compostos de uma parte em minutos e uma parte em segundos. Nesse caso, o professor precisa usar o todo em minutos, para que o número de PPM seja exato.

Para calcular o tempo total em minutos, é necessário transformar o tempo em segundos para uma fração de minutos (usar a notação decimal). Para isso, divide-se o tempo medido em segundos por 60.

Exemplo: o estudante levou 5 minutos e 17 segundos para ler o texto. Assim, o tempo total será:

$$5 \text{ minutos} + 17/60 = 5 \text{ minutos} + 0,28 \text{ minuto} = 5,28 \text{ (tempo total em minutos).}$$

E para calcular o PPM:

$$\text{PPM} = \frac{508}{5,28} = 96,21 \text{ palavras lidas por minuto.}$$

Para facilitar e agilizar o trabalho, podemos também adotar uma tabela de conversão.

Tempo em segundos	Tempo em minutos	Tempo em segundos	Tempo em minutos	Tempo em segundos	Tempo em minutos
1	0,017	21	0,350	41	0,683
2	0,033	22	0,367	42	0,700
3	0,050	23	0,383	43	0,717
4	0,067	24	0,400	44	0,733
5	0,083	25	0,417	45	0,750
6	0,100	26	0,433	46	0,767
7	0,117	27	0,450	47	0,783
8	0,133	28	0,467	48	0,800
9	0,150	29	0,483	49	0,817
10	0,167	30	0,500	50	0,833
11	0,183	31	0,517	51	0,850
12	0,200	32	0,533	52	0,867
13	0,217	33	0,550	53	0,883
14	0,233	34	0,567	54	0,900
15	0,250	35	0,583	55	0,917
16	0,267	36	0,600	56	0,933
17	0,283	37	0,617	57	0,950
18	0,300	38	0,633	58	0,967
19	0,317	39	0,650	59	0,983
20	0,333	40	0,667	60	1

A cada ano, o objetivo é que o estudante chegue até o fim do ano lendo determinado número de palavras por minuto (ver tabela a seguir). Assim, espera-se que no começo do ano esse número seja um pouco menor e vá aumentando com o passar dos meses, ao mesmo tempo que as habilidades de leitura vão melhorando.

Ano escolar	Expectativa de PPM
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

Fonte: PNA, 2019. p. 34.

- **Precisão:** Para avaliar a precisão, o professor necessitará de uma cópia do texto que o estudante estiver lendo ou, preferencialmente, gravar a leitura para posterior avaliação. É preciso que o professor registre o número de erros cometidos durante a leitura. Ele deve considerar como acerto as palavras lidas corretamente e fluentemente. Hesitações, leitura muito pausada ou silabada, estratégias de revisão para correções ou falhas na decodificação ortográfica devem ser consideradas erros e anotadas como observação para o planejamento de atuação pedagógica para ajudá-lo. Para obter o cálculo do percentual da precisão em leitura é necessário verificar o número de palavras lidas corretamente e multiplicá-lo por 100% e logo depois dividir o número obtido pelo total de palavras no texto. A fórmula é a seguinte:

$$\text{Precisão} = \frac{\text{Número de palavras lidas corretamente} \times 100\%}{\text{Número total de palavras no texto}}$$

Exemplo: o estudante leu corretamente 425 palavras em um texto que tem 508 palavras. Assim, a precisão de leitura dele é:

$$\text{Precisão} = \frac{425 \times 100\%}{508} = 83,66\%$$

A cada ano, o objetivo é que o estudante tenha uma precisão de leitura de 95%. Assim, espera-se que no começo do ano esse número seja um pouco menor e vá aumentando no decorrer do ano, ao mesmo tempo que as habilidades de leitura do estudante vão melhorando.

A avaliação dos demais componentes essenciais para a alfabetização deve ser realizada em um dia diferente do dia da avaliação da fluência em leitura oral. Inicialmente, o professor deve pedir aos estudantes que releiam o texto e deem respostas fundamentadas nas informações extraídas dele e não em ideias pessoais. O professor deve verificar também esse aspecto ao corrigir as atividades.

A avaliação em compreensão de textos é composta de questões que abrangem: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

O processo de avaliação da produção de escrita é complexo e muitos fatores precisam ser levados em consideração. Assim, ao corrigir o texto de cada estudante, é preciso ter critérios claros para que se observem todas as características elencadas.

O desenvolvimento de vocabulário pode ser avaliado junto à produção de escrita, ao analisar a progressão do estudante quanto ao vocabulário expressivo, enquanto o vocabulário receptivo pode ser avaliado em outras atividades.

A avaliação do conhecimento alfabético se dará por meio de atividades específicas, mas também pode acontecer junto à avaliação da produção de escrita.

Para saber se o estudante está progredindo nos componentes essenciais para a alfabetização, é necessário registrar o número de respostas corretas em uma tabela, que deve ser preenchida ao fim de cada avaliação. Veja o modelo a seguir.

Estrutura da obra e orientações de trabalho

Estudante: _____					
Conhecimento alfabético	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Compreensão das relações mais complexas entre fonemas e grafemas					
Dígrafos					
Acentuação gráfica					
Compreensão de textos	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Localizar informações explícitas					
Realizar inferências diretas					
Interpretar e relacionar ideias e informação					
Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais					
Fluência em leitura oral	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Velocidade					
Precisão					
Desenvolvimento de vocabulário	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Vocabulário receptivo					
Vocabulário expressivo					
Produção de escrita	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Organização do texto em parágrafos					
Escrita de frases de acordo com as regras gramaticais e ortográficas da norma culta					
Escrita de textos conforme as regras gramaticais e ortográficas da norma culta					

Conhecimentos gramaticais	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Classes de palavras					
Classificação de palavras quanto à sílaba tônica					
Pontuação					
Concordância verbal					
Concordância nominal					

📌 Evolução sequencial de conteúdos

Para auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos durante o ano letivo, trazemos uma proposta de divisão do conteúdo apresentado no volume do 4º ano em 40 semanas letivas, que contemplam os 200 dias letivos anuais obrigatórios para a Educação Básica. No entanto, é importante destacar que a distribuição indicada é uma sugestão que pode ser adaptada de acordo com o planejamento do professor e do Projeto Político-Pedagógico da escola.

SEMANA	UNIDADE 1 – Nosso mundo		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
1	Avaliação inicial	Avaliação diagnóstica do início do ano letivo	12 a 15
	Abertura	Imagem da obra de Jaiber Esbell. <i>Origens, sentidos e direções da vida</i>	16 e 17
	Para ler Para estudar o texto	<i>A criação da noite</i> (mito) Praticar a fluência	18 a 20
2	Para estudar o texto	Compreender o texto Ampliar o vocabulário	21 a 23
	Estudo da língua	Ditongo, tritongo e hiato	24 e 25
	Produção escrita	Reconto de mito	26 a 28
3	Para ler mais Para estudar o texto	<i>Jovem astrônomo</i> (reportagem)	29 a 34
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
4	Estudo da língua	Letra h inicial	35
	Produção oral	Declamação de poema	36 a 38
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	39
	Dicionário da turma	Produção de dicionário coletivo	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	281

Estrutura da obra e orientações de trabalho

SEMANA	UNIDADE 2 – Alimentos		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
5	Abertura	Imagem de arroz e feijão	40 e 41
	Para ler Para estudar o texto	<i>Pese suas escolhas</i> (reportagem)	42 a 44
		Praticar a fluência	
6	Para estudar o texto	Compreender o texto	45 a 47
		Ampliar o vocabulário	
	Estudo da língua	Sílabas tônicas Acentuação das proparoxítonas	48 e 49
	Produção escrita	Narrativas com narradores diferentes	50 a 53
7	Para ler mais Para estudar o texto	<i>Fatura e boleto de gás</i> (boleto e fatura)	54 a 56
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
	Estudo da língua	Acentuação das paroxítonas Acentuação das oxítonas	57 a 59
8	Produção oral	Jornal falado	60 e 61
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	62
	Avaliação em processo	Avaliação de acompanhamento de aprendizagem	63 a 65
	Dicionário da turma	Produção de dicionário coletivo	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	282

SEMANA	UNIDADE 3 – Árvores		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
9	Abertura	Árvores de ginkgo biloba	66 e 67
	Para ler Para estudar o texto	<i>O sonho de Ismar</i> (conto maravilhoso)	68 a 73
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
10	Para estudar o texto	Ampliar o vocabulário	74
	Estudo da língua	Substantivos	75 e 76
	Produção escrita	Reconto de conto maravilhoso	77 a 79
11	Oficina de criação	Cartaz em defesa da natureza	80 e 81
	Para ler mais Para estudar o texto	<i>Cajueiro pequenino</i> (poema)	82 a 85
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
12	Para estudar o texto	Ampliar o vocabulário	86 e 87
	Estudo da língua	Terminações -ez e -eza	88
	Produção oral	Contando um caso	89 a 91
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	92 e 93
	Dicionário da turma	Produção de dicionário coletivo	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	283

SEMANA	UNIDADE 4 – Medos		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
13	Abertura	Brincante com máscara de papel machê e outras máscaras dos Caretas de Acupe	94 e 95
	Para ler Para estudar o texto	<i>O barco negro</i> (conto de assombração) Praticar a fluência	96 a 98
14	Para estudar o texto	Compreender o texto	99 a 102
		Ampliar o vocabulário	
	Estudo da língua	Pontuação	103 e 104
15	Produção escrita	Conto de assombração	105 a 108
	Para ler mais	<i>Joãozinho sem medo</i> (poema)	109 e 110
16	Para estudar o texto	Praticar a fluência	111 a 114
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
	Estudo da língua	Usos da vírgula	115 e 116
17	Produção oral	Exposição oral	117 a 119
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	120
	Avaliação em processo	Avaliação de acompanhamento de aprendizagem	121 a 123
	Dicionário da turma	Produção de dicionário coletivo	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	284

SEMANA	UNIDADE 5 – Convivência		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
18	Abertura	Ilustração de crianças em conversa virtual	124 e 125
	Para ler Para estudar o texto	<i>O vizinho</i> (crônica)	126 a 129
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
19	Para estudar o texto	Ampliar o vocabulário	130 e 131
	Estudo da língua	Vocativo Aposto	132 a 134
	Produção escrita	Texto argumentativo	135 a 137
20	Oficina de criação	Colagem da convivência	138 e 139
	Para ler mais Para estudar o texto	Anúncio institucional	140 a 142
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
21	Estudo da língua	Uso do dicionário	143 a 145
	Produção oral	Debate	146 a 148
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	149
	Dicionário da turma	Produção de dicionário coletivo	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	285

Estrutura da obra e orientações de trabalho

SEMANA	UNIDADE 6 – Folclore		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
22	Abertura	Ilustração com elementos do folclore, como Saci, Cuca, lara, entre outros.	150 e 151
	Para ler Para estudar o texto	<i>A lenda do Pirarucu</i> (lenda)	152 a 157
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
	Ampliar o vocabulário		
23	Estudo da língua	Substantivo próprio e substantivo comum Substantivo simples e substantivo composto	158 a 160
	Para ler mais	<i>Folclore</i> (verbete de enciclopédia)	161 e 162
24	Para estudar o texto	Praticar a fluência	163 a 165
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
	Estudo da língua	Variedades linguísticas	166 e 167
25	Produção escrita	Verbete de enciclopédia	168 a 170
	Produção oral	Entrevista e simulação de situação de entrevista	171 a 173
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	174
26	Projeto em equipe	Gincana do Folclore	175 a 178
	Avaliação em processo	Avaliação de acompanhamento de aprendizagem	179 a 181
	Dicionário da turma	Produção de dicionário coletivo	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	286

SEMANA	UNIDADE 7 – Mentiras e fantasias		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
27	Abertura	Composição de imagens que representam mentiras e fantasias	182 e 183
	Para ler Para estudar o texto	<i>Pinóquio</i> (conto de fada)	184 e 185
Praticar a fluência			
28	Para estudar o texto	Compreender o texto	186 a 188
		Ampliar o vocabulário	
		Estudo da língua	Pronomes pessoais Pronomes possessivos
29	Produção escrita	Diálogo com base em imagens	193 a 195
	Oficina de criação	Poesia com disparate	196 a 199
30	Para ler mais Para estudar o texto	<i>Eu chovo, tu choves, ele chove...</i> (peça teatral)	200 a 207
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
31	Estudo da língua	Sufixo -agem Sufixos -oso, -osa	208 e 209
	Produção oral	Leitura dramática e encenação	210 a 212
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	213
	Dicionário da turma	Produção de dicionário coletivo	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	287

SEMANA	UNIDADE 8 – Outras cidades, outros países		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
32	Abertura	Obra da série <i>Cartões-postais de lugar algum</i>	214 e 215
	Para ler Para estudar o texto	<i>Niassa – Moçambique</i> (texto expositivo)	216 a 223
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
33	Estudo da língua	Concordância verbal	224 a 226
	Produção escrita	Texto expositivo com base em pesquisa	227 a 231
34	Para ler mais Para estudar o texto	<i>Calvin e Haroldo</i> (história em quadrinhos)	232 a 239
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
35	Estudo da língua	Terminações -ês e -esa	240
	Produção oral	Tutorial de jogo e brincadeira em <i>vlog</i>	241 a 243
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	244 e 245
	Dicionário da turma	Produção de dicionário coletivo	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	288

SEMANA	UNIDADE 9 – No mar		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
36	Abertura	Cena do filme <i>As crônicas de Nárnia: a viagem do Peregrino da Alvorada</i>	246 e 247
	Para ler Para estudar o texto	<i>No Oceano Índico</i> (narrativa de aventura)	248 a 252
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
37	Estudo da língua	Concordância nominal	253 e 254
	Produção escrita	Notícia	255 a 259
38	Oficina de criação	Imagens no poema	260 e 261
	Para ler mais Para estudar o texto	<i>Bran, o viajante do tempo</i> (conto fantástico)	262 a 266
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
39	Estudo da língua	Terminações -isar e -izar	267 e 268
	Produção oral	Seminário	269 e 270
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	271
40	Dicionário da turma	Produção de dicionário coletivo	276
	Projeto em equipe	Salvar o mar já!	272 a 275
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	289
	Avaliação final	Avaliação de resultado do final do ano letivo	277 a 280



Bibliografia comentada

ALVES, Rui; LEITE, Isabel (orgs.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Esse manual apresenta a base teórica do curso Alfabetização Baseada na Ciência, oferecido aos professores e alfabetizadores brasileiros em 2021. O livro é dividido em quatro partes: “Noções fundamentais sobre alfabetização”; “Literacia emergente”; “Aprendizagem da leitura e da escrita”; “Dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita”.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. *Relatório Final do Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: os novos caminhos*. Brasília: [s.n.], 2003. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/1924>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O relatório tem como objetivo apresentar e discutir práticas de alfabetização promovidas em diferentes países e os avanços conquistados por elas, fomentando o debate a respeito da qualidade da alfabetização de crianças no Brasil. O documento revisa as descobertas da ciência cognitiva da leitura e propõe as principais implicações delas para a elaboração de programas de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

A BNCC estabelece as competências básicas para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, que devem ser garantidas aos estudantes de todo o Brasil. O objetivo central a ser atingido são as dez competências gerais para a Educação Básica, que visam à formação integral humana e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim*. Guia de literacia familiar. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/conta-para-mim-literacia.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

O objetivo desta iniciativa é promover práticas de leitura no âmbito familiar. O guia orienta as famílias sobre o que é a Literacia Familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

A PNA tem suas bases expostas nesse caderno. Após uma parte inicial de contextualização da alfabetização no Brasil e no mundo, a segunda parte apresenta uma conceituação de “Alfabetização, literacia e numeracia”, explicadas de maneira didática e fundamentada. A terceira parte expõe aspectos operacionais da PNA e a publicação se conclui com a íntegra do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.

BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/ acesso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esse relatório organiza e consolida o conteúdo científico da I Conferência Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Conabe) realizada em 2019, que reuniu pesquisadores brasileiros e estrangeiros das áreas de escrita, leitura e matemática. Cada coordenador do simpósio elaborou um dos capítulos do relatório, que reúne temas relevantes para a compreensão de aspectos conceituais e cognitivos relacionados ao ensino e aprendizagem da literacia e da numeracia.

CEARÁ, Assembleia Legislativa do Estado. *Relatório Final do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar: educação de qualidade – começando pelo começo*. Fortaleza, 2006. Disponível em: <https://idadecerta.seduc.ce.gov.br/images/biblioteca/relatorio_final_comite_cearense_elimizacao_analfabetismo/revista_unicef.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O relatório apresenta o trabalho do “Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar”, pacto societário firmado por diversas entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, que buscou mobilizar a sociedade e investigar o analfabetismo escolar no estado. Diferentemente do combate ao analfabetismo dos que estão fora da escola, esse programa teve como foco analisar por que crianças e jovens, mesmo frequentando a escola, muitas vezes não aprendem a ler e escrever com qualidade.

COELHO, Lígia Martha (org.). *Língua materna nas séries iniciais do Ensino Fundamental: de concepções e de suas práticas*. Petrópolis: Vozes, 2009.

Esse livro está organizado em nove capítulos, divididos em dois blocos: o primeiro – mais analítico – explora produções textuais de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as estratégias didáticas que as tornaram possíveis; o segundo – mais teórico – apresenta princípios e conceitos da grande área dos estudos da linguagem, mais especificamente da Linguística, que têm influenciado as práticas de sala de aula.

DEHAENE, Stanislas. *Os Neurônios da Leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Esse livro responde à pergunta fundamental “como lemos?” a partir de evidências científicas obtidas por análise cerebral via instrumentos tecnológicos de ponta. Argumentando que, historicamente, a leitura é recente na espécie humana, o autor mostra como não houve ainda uma modificação genética de especialização de nossos neurônios para ler, o que leva à hipótese da reciclagem neuronal. Tal descoberta tem impacto enorme para desenvolver métodos de ensino mais eficazes e tratar patologias.

EHRI, Linnea C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. In: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (orgs.). *Alfabetização no século XXI: Como se aprende a ler e a escrever*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Nesse capítulo, Ehri aponta que a compreensão do desenvolvimento da habilidade de leitura requer a análise de como os leitores iniciantes aprendem a reconhecer automaticamente e com precisão palavras escritas. Ela explica que, após ler uma palavra em quantidade suficiente, o leitor a memoriza e reconhece rapidamente sua pronúncia e significado em outros contextos, sem a necessidade de decodificação fonológica. A autora também propõe quatro fases de desenvolvimento da leitura ocorridas a partir do momento em que a criança aprende a ler palavras por reconhecimento automático: pré-alfabética, alfabética parcial, alfabética completa e alfabética consolidada.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

O objetivo das autoras é apresentar as principais estratégias de leitura requeridas para a compreensão de um texto. Essas estratégias – que são válidas para textos de qualquer extensão e nível de complexidade – incluem conhecimentos linguísticos, de mundo e interacionais. Cada capítulo apresenta uma exposição teórica e análises de diversos exemplos reais extraídos de diferentes gêneros textuais, procedimento que constrói pontes entre teorias e práticas de ensino.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2007.

De maneira didática e clara, esse livro apresenta ao alfabetizador conhecimentos básicos de Linguística aplicados ao português brasileiro. Explora os problemas enfrentados pelo aprendiz, tanto a respeito da língua falada quanto da língua escrita. Também aborda as complicadas relações entre sons e letras e as implicações da consideração das variedades linguísticas para o ensino e a aprendizagem.

MALUF, M. R & Sargiani, R. de A. Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo. v. 22, n. 3, set./dez. 2018. p. 477-484, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/lj/pee/a/RC9yqjQXGG9qVGzJScqYnvN/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O artigo discute contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências para a compreensão das relações entre desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da leitura e da escrita em sistemas alfabéticos. Ao apresentar e discutir essas contribuições, busca ampliar as possibilidades de preparação para a alfabetização e de prevenção de dificuldades.

MARZANO, R. J. *Teaching basic and advanced vocabulary*. Boston, MA: Heinle, 2010.

A obra apresenta uma abordagem inovadora para auxiliar os estudantes no desenvolvimento de vocabulário. Nela, termos de vocabulário básico e avançado são organizados em campos semânticos, favorecendo a compreensão de novas palavras por meio da construção de significados a partir do contexto.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

Na obra, José Morais defende a alfabetização como meio para a construção de uma autêntica cidadania, na qual o direito à liberdade e à igualdade é garantido a todos os indivíduos.

MORAIS, J. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri: Manole, 2013.

Baseado em estudos científicos reconhecidos internacionalmente, o autor apresenta considerações para pais, professores e profissionais da saúde sobre o que ocorre no cérebro da criança quando aprende a ler. Aborda as causas de dificuldades encontradas por elas no processo de alfabetização e propõe estratégias para evitar e superar essas dificuldades.

MULLIS, Ina V. S. *PIRLS 2021: fundamentos teóricos* [recurso eletrônico]. Ina V. S. Mullis; Michael O. Martin (eds.). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

O PIRLS (*Progress in International Reading Literacy Study*) é um estudo que avalia habilidades de leitura dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. O documento mostra que é importante explorar e avaliar os quatro processos gerais de compreensão (localizar e recuperar informações explícitas, fazer inferências diretas, interpretar e articular ideias e informação, avaliar e analisar criticamente o conteúdo e os elementos textuais) para que os educadores tenham maior clareza em relação aos desafios que propõem a seus alunos e possam ajudá-los a desenvolver sua capacidade de ler com compreensão.

POSSENTI, Sírio. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas: Cefiel / MEC, 2005.

Um dos principais objetivos da escola é ensinar a escrever adequadamente. Partindo desse princípio, o autor discute os conceitos de escrever certo e escrever bem, refletindo sobre os erros de ortografia e de escrita por meio de exemplos históricos e textos de alunos. São propostas atividades práticas que postulam que, para escrever bem, é preciso reescrever sempre.

PULIEZI, Sandra. *Fluência e compreensão na leitura de textos: um estudo com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental*. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/16212/1/Sandra%20Puliezi.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Aprender a ler não se limita a decodificar as palavras uma a uma. Se o aprendiz não conquista fluência, a leitura se torna morosa e penosa, e não se chega à compreensão dos textos. Nessa tese de doutorado, a autora analisa dados de alunos de 4º ano do Ensino Fundamental e conclui que fluência e compreensão caminham juntas para o sucesso da leitura.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Avanços das neurociências para a alfabetização e a leitura. *Letras de Hoje*, 48(3), 277-282. 2013. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/12634>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Reconhecendo a base biopsicológica da linguagem, a autora associa ciências humanas e biológicas para explicar a aprendizagem. Descobertas recentes da neurociência dão a conhecer as reprogramações cerebrais complexas que a humanidade tem que fazer para diferenciar as letras entre si e para associar grafemas a fonemas. No artigo, tais descobertas são detalhadamente aplicadas para o alfabeto latino e conduzem a indicação de formas eficientes para ensino de escrita e leitura.

TASSONI, Elvira Cristina. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(2), 524-544. 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8423/7319>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Considerando o estudante como ser integral, aqui são apresentadas as implicações da afetividade para aprendizagem de leitura e escrita. A autora analisa dados de pesquisa em salas de aula do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual do interior paulista a partir de observações e entrevistas com os estudantes. São explorados os sentimentos dos estudantes diante das atividades propostas e das relações com o professor e a família, dando visibilidade a fatores afetivos que podem afetar negativa ou positivamente as práticas de leitura e escrita.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

O objetivo maior desse livro é mostrar a importância de oferecer às crianças a oportunidade de tornarem-se leitoras de literatura infantil brasileira, como uma das chaves para compreensão e cultivo da brasilidade. Assim, sela-se um "pacto lúdico", nas palavras da autora, que abre para os leitores as portas da poesia, do teatro, da fábula, do conto, entre outros gêneros capazes de contribuir para aquisição de língua escrita e formação humana ampla.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *Literatura Infantil Brasileira: uma nova outra história*. São Paulo: PUCPress/FTD, 2017.

As duas autoras, grandes autoridades no estudo e ensino da literatura infantil, apresentam nesse livro uma atualização de sua pesquisa. Em um mundo mediado pela tecnologia, explicam qual vem sendo o espaço para a literatura infantil, bem como exploram possíveis diálogos entre gêneros antigos e novos. Esse livro abre e atualiza o olhar para o trabalho com leitura literária pelas crianças.

COLEÇÃO
DESAFIO
LÍNGUA
PORTUGUESA

4^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

ROBERTA VAIANO

Bacharela e Licenciada em Letras (Português)
pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição
São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:**Ariete Alves de Andrade**

Licenciada em Letras com habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Especialista em Computação Aplicada à Educação pela Universidade de São Paulo. Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professora de Língua Portuguesa e Redação em cursos pré-vestibulares e Ensinos Fundamental e Médio em escolas particulares. Assessora de Língua Portuguesa em instituições de ensino. Formadora de professores e produtora de material didático.

Claudia Leticia Vendrame Santos

Bacharela em Letras (Português e Linguística) pela Universidade de São Paulo. Autora de livros didáticos.

Daniela Pistori Tavares

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Antônio Augusto Reis Neves (Barretos - SP). Licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade Paulista. Especialista em Educação na área de Psicopedagogia no Processo Ensino-Aprendizagem pelo Centro Universitário Claretiano – Ceucar (SP). Gestora educacional em coordenação e assessoria pedagógica e administrativa na Secretaria de Educação em Orlandia (SP). Professora do Ensino Fundamental nos anos iniciais. Integrante do time de autores de revista voltada para profissionais da Educação.

Eliane A. Pasquotte Vieira

Bacharel em Letras pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre e doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Revisora e professora autônoma em cursos de leitura e produção de textos para concursos e vestibulares, escrita criativa e escrita acadêmico-científica. Professora de Linguística no Ensino Superior privado. Professora de Português na rede pública e privada do Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio. Produtora de material didático.

Glauca Amaral

Bacharel em Letras pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Editora.

Isabel Cossalter

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Aperfeiçoamento em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Aprimoramento em Dislexia e Distúrbios de Aprendizagem pelo Cefac – Pós-Graduação em Saúde e Educação (SP). Professora e coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental - Anos iniciais. Autora de planos de aula de Matemática e Língua Portuguesa em associação do segmento da Educação.

Larissa Aliberti

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas particulares. Elaboradora de currículos e materiais educacionais.

Roberta Vaiano

Bacharela e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edição de texto: Glauca Amaral, Cláudia Leticia Vendrame dos Santos, Millyane M. Moura Moreira, Nanci Ricci, Shirley Gomes

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Renato Rocha, Magda Reis, Solange Scattolini

Apoio pedagógico: Ana Raquel Motta, Camila Ribeiro, Sandra Puliezi

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Paula Coelho, Douglas Rodrigues José

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Iara Susue Rikimaru

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Leandra Trindade, Márcia Leme, Viviane T. Mendes

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Daniela Barauna, Junior Rozzo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos

Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,

Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coleção desafio língua portuguesa / organizadora
 Editora Moderna ; obra coletiva concebida,
 desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ;
 editora responsável Roberta Vaiano. -- 1. ed. --
 São Paulo : Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua portuguesa

Componente: Língua portuguesa

ISBN 978-85-16-12828-9

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)

I. Vaiano, Roberta.

21-74188

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510

Fax (0__11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Apresentação

Convidamos você a vivenciar muitas descobertas!

Todos querem transmitir o que sabem, aprender outras coisas e ser pessoas felizes e realizadas. E nós também queremos que você seja assim.

Por isso, preparamos este livro para que você tenha prazer em estudar, compartilhar o que já sabe com os colegas, expandir seus conhecimentos sobre a língua portuguesa e sobre o mundo ao seu redor.

Com este livro, esperamos que você adquira novas aprendizagens e aprimore sua leitura, sua escrita, seu vocabulário, sua comunicação oral, sempre com o apoio, a orientação e o incentivo do professor.

Você também vai elaborar variadas produções individuais e em parceria com os colegas, se divertir em projetos e oficinas.

Então, juntos, vamos vivenciar essas descobertas e aprender cada vez mais e melhor!

Um grande abraço.



DOUGLAS FRANCHINI

3

As imagens nas páginas 3 e 11, no Livro do Estudante, representam a importância da participação individual do estudante e de sua contribuição coletiva para a turma. Já a ilustração na página 296, no fim do livro, com o quebra-cabeça montado, busca representar a satisfação das descobertas, a superação das dificuldades e os avanços na aprendizagem.

Sugerimos que, no fim do ano, você retome com os estudantes a ilustração da página 296 e as imagens iniciais das páginas 3 e 11, pois as três imagens, juntas, representam o processo de aprendizagem dos estudantes durante o ano letivo.

Promova a apreciação da ilustração desta página 3. Leve os estudantes a perceber que as crianças da imagem estão envolvidas e concentradas na construção de um quebra-cabeça.

As peças vão sendo escolhidas e colocadas e, aos poucos, a montagem começa a ser feita. Os participantes atuam individualmente, mas também interagem em uma parceria que respeita cada um com seus saberes e suas características.

Com base nessa conversa com a turma, evidencie como a participação de cada um poderá colaborar com a construção coletiva e relacione isso com o que será vivenciado no decorrer do ano, em que cada integrante da turma trará suas colaborações para o grupo e poderá aprender com os colegas. Assim todos poderão desenvolver importantes aprendizagens.

Sumário

Organização do seu livro	8
Avaliação inicial	12

UNIDADE 1 Nosso mundo 16

Para ler: <i>A criação da noite</i> , Edith Lacerda	18
Para estudar o texto: Praticar a fluência	20
Compreender o texto	21
Ampliar o vocabulário	22
Estudo da língua: Ditongo, tritongo e hiato	24
Produção escrita: Reconto de mito	26
Para ler mais: <i>Jovem astrônomo</i> , Gabriel Toscano	29
Para estudar o texto: Praticar a fluência	30
Compreender o texto	31
Ampliar o vocabulário	32
Estudo da língua: Letra h inicial	35
Produção oral: Declamação de poema	36
Conhecer mais palavras	39

UNIDADE 2 Alimentos 40

Para ler: <i>Pese suas escolhas</i> , Natália Mazzone	42
Para estudar o texto: Praticar a fluência	44
Compreender o texto	45
Ampliar o vocabulário	47
Estudo da língua: Sílabas tônicas	48
Acentuação das proparoxítonas	48
Produção escrita: Narrativas com narradores diferentes	50
Para ler mais: <i>Fatura e boleto de gás</i>	55
Para estudar o texto: Praticar a fluência	56
Compreender o texto	56
Estudo da língua: Acentuação das paroxítonas	57
Acentuação das oxítonas	59
Produção oral: Jornal falado	60
Conhecer mais palavras	62
Avaliação em processo	63

UNIDADE 3 Árvores 66

Para ler: <i>O sonho de Ismar</i> , Rosane Pamplona	68
Para estudar o texto: Praticar a fluência	71
Compreender o texto	71
Ampliar o vocabulário	74



Estudo da língua: Substantivos	75
Produção escrita: Reconto de conto maravilhoso	77
Oficina de criação: Cartaz em defesa da natureza	80
Para ler mais: <i>Cajueiro pequenino</i> , Juvenal Galeno	82
Para estudar o texto: Praticar a fluência	84
Compreender o texto	84
Ampliar o vocabulário	86
Estudo da língua: Terminações -ez e -eza	88
Produção oral: Contando um caso	89
Conhecer mais palavras	92

UNIDADE 4 Medos 94

Para ler: <i>O barco negro</i> , Pablo Antonio Cuadra	96
Para estudar o texto: Praticar a fluência	98
Compreender o texto	99
Ampliar o vocabulário	102
Estudo da língua: Pontuação	103
Produção escrita: Conto de assombração	105
Para ler mais: <i>Joãozinho sem medo</i> , Paula Belmino	109
Para estudar o texto: Praticar a fluência	111
Compreender o texto	111
Ampliar o vocabulário	113
Estudo da língua: Usos da vírgula	115
Produção oral: Exposição oral	117
Conhecer mais palavras	120
Avaliação em processo	121

UNIDADE 5 Convivência 124

Para ler: <i>O vizinho</i> , Ulisses Tavares	126
Para estudar o texto: Praticar a fluência	128
Compreender o texto	129
Ampliar o vocabulário	130
Estudo da língua: Vocativo	132
Aposto	133
Produção escrita: Texto argumentativo	135
Oficina de criação: Colagem da convivência	138
Para ler mais: <i>Diga não</i> ao bullying, MPMG	140
Para estudar o texto: Praticar a fluência	141
Compreender o texto	141
Ampliar o vocabulário	142
Estudo da língua: Uso do dicionário	143
Produção oral: Debate	146
Conhecer mais palavras	149

Sumário

UNIDADE 6 Folclore 150

Para ler: <i>A lenda do Pirarucu</i> , Maria José de Castro Alves e Maria Antonieta Pereira.....	152
Para estudar o texto: Praticar a fluência	153
Compreender o texto	154
Ampliar o vocabulário	157
Estudo da língua: Substantivo próprio e substantivo comum	158
Substantivo simples e substantivo composto	159
Para ler mais: <i>Folclore</i> , Britannica Escola	161
Para estudar o texto: Praticar a fluência	163
Compreender o texto.....	163
Ampliar o vocabulário	165
Estudo da língua: Variedades linguísticas.....	166
Produção escrita: Verbete de enciclopédia	168
Produção oral: Entrevista e simulação de situação de entrevista	171
Conhecer mais palavras	174
Projeto em equipe: Gincana do Folclore	175
Avaliação em processo	179

UNIDADE 7 Mentiras e fantasias 182

Para ler: <i>Pinóquio</i> , Collodi	184
Para estudar o texto: Praticar a fluência	185
Compreender o texto.....	186
Ampliar o vocabulário	188
Estudo da língua: Pronomes pessoais	189
Pronomes possessivos	192
Produção escrita: Diálogo com base em imagens	193
Oficina de criação: Poesia com disparate	196
Para ler mais: <i>Eu chovo, tu choves, ele chove...</i> , Sylvia Orthof	200
Para estudar o texto: Praticar a fluência	203
Compreender o texto	204
Ampliar o vocabulário	207
Estudo da língua: Sufixo -agem	208
Sufixos -oso, -osa	208
Produção oral: Leitura dramática e encenação.....	210
Conhecer mais palavras	213

ILUSTRAÇÕES: DOUGLAS FRANZININ

UNIDADE 8 Outras cidades, outros países 214

Para ler: <i>Niassa – Moçambique</i>	216
Para estudar o texto: Praticar a fluência	219
Compreender o texto	219
Ampliar o vocabulário	223
Estudo da língua: Concordância verbal	224
Produção escrita: Texto expositivo com base em pesquisa	227
Para ler mais: <i>Calvin e Haroldo</i> , Bill Watterson	232
Para estudar o texto: Praticar a fluência	236
Compreender o texto	236
Ampliar o vocabulário	239
Estudo da língua: Terminações -ês e -esa	240
Produção oral: Tutorial de jogo e brincadeira em <i>vlog</i>	241
Conhecer mais palavras	244

UNIDADE 9 No mar 246

Para ler: <i>No Oceano Índico</i> , Júlio Verne	248
Para estudar o texto: Praticar a fluência	250
Compreender o texto	250
Ampliar o vocabulário	252
Estudo da língua: Concordância nominal	253
Produção escrita: Notícia	255
Oficina de criação: Imagens no poema	260
Para ler mais: <i>Bran, o viajante do tempo</i> , Heloisa Prieto	262
Para estudar o texto: Praticar a fluência	263
Compreender o texto	263
Ampliar o vocabulário	266
Estudo da língua: Terminações -isar e -izar	267
Produção oral: Seminário	269
Conhecer mais palavras	271
Projeto em equipe: Salvar o mar já!	272

Dicionário da turma 276**Avaliação final** 277**Para fazer em casa** 281**Sugestões de leitura** 290**Referências bibliográficas** 295

Organização do seu livro

O seu livro é composto de 9 unidades. Cada uma delas tem a seguinte estrutura.

Abertura

Nas páginas de abertura, você encontra informações iniciais sobre o tema central da unidade.



E realiza um interessante desafio.

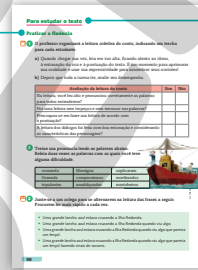
Para ler e Para ler mais

Você vai se preparar antes de ler o texto e saber como proceder durante a leitura.



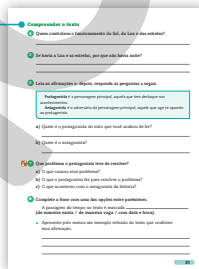
Para estudar o texto

Você exercita a leitura de vários modos, estuda a compreensão do texto e aprende novas palavras e os respectivos significados.



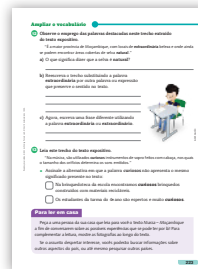
Praticar a fluência

Atividades para treinar bastante sua leitura e, assim, ler sem tropeços e com bom ritmo.



Compreender o texto

Atividades para compreender o que você leu e para interpretar o texto.

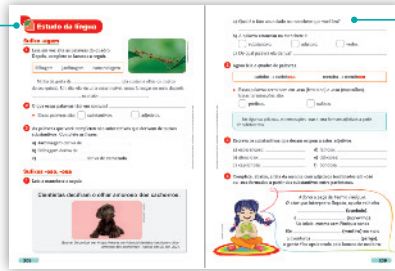


Ampliar o vocabulário

Atividades para enriquecer seu vocabulário, com o aprendizado de novas palavras e os respectivos significados.

Estudo da língua

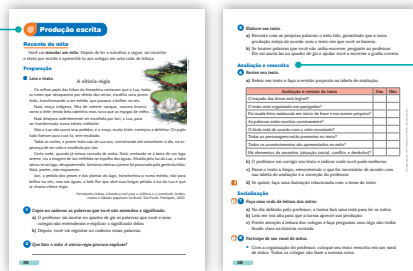
Você aprofunda seus conhecimentos sobre a língua portuguesa e escreve cada vez melhor.



Entre os conteúdos estão a escrita correta das palavras, regras de acentuação e de pontuação, relações entre as letras e os sons, a função de determinadas palavras, e muito mais.

Produção escrita

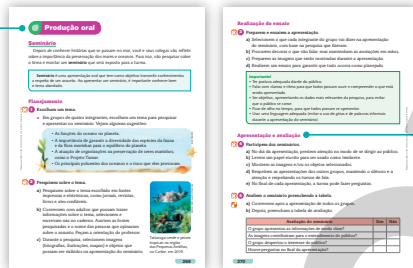
Você aprende o passo a passo para escrever diversos textos, como conto, verbete, notícia, entre outros.



Você avalia os próprios textos e o que os colegas escreveram, sempre com a orientação do professor.

Produção oral

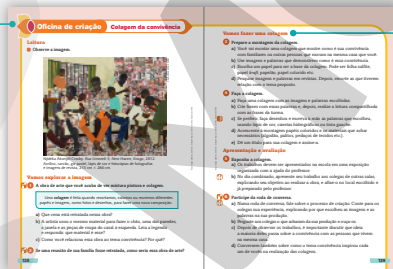
Você declama poemas, participa de debates, conta histórias, faz entrevistas, realiza leitura dramática e participa de outras formas de comunicação oral.



E faz a autoavaliação de suas produções e verifica o que os colegas fizeram.

Oficina de criação

Com papéis, pincéis, tintas e outros materiais, você elabora várias produções, como colagem e poema concreto.

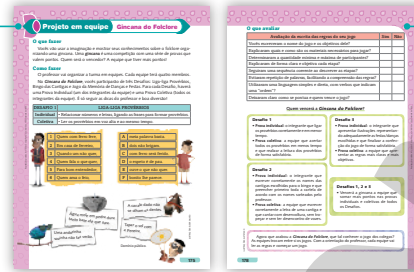


E vai criar o que sua imaginação permitir.

Organização do seu livro

Projeto em equipe

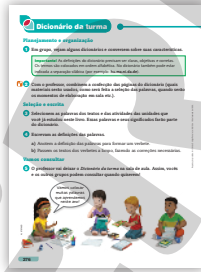
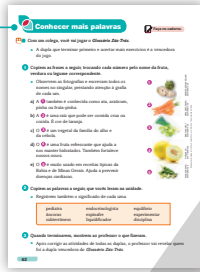
A proposta é construir com os colegas um novo aprendizado em cada projeto, de maneira cooperativa, divertida e sempre com bastante respeito entre todos.



Assim, você aprende a se organizar, a trocar ideias e a dividir tarefas.

Conhecer mais palavras

No final de cada unidade, você amplia o seu vocabulário, retomando o significado de palavras que já estudou e, ainda, conhece palavras que não estão na unidade.

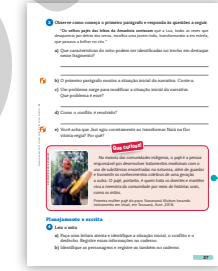
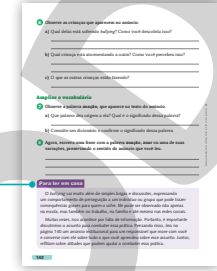


Dicionário da turma

Você participa de um dicionário feito com toda a turma, reunindo e selecionando palavras e expressões que aprendeu em todas as unidades do livro. Esse dicionário coletivo será confeccionado durante todo o ano.

Para ler em casa

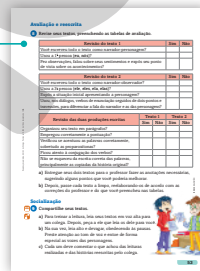
Você tem a oportunidade de ler com as pessoas que moram com você os textos que viu na unidade e de compartilhar suas descobertas com elas.



Que curioso!

Você fica sabendo de mais informações sobre assuntos estudados na unidade e ainda pratica a leitura oral, tornando-se um bom leitor.

As avaliações são necessárias para o acompanhamento de sua aprendizagem. Elas estão em todo o livro.

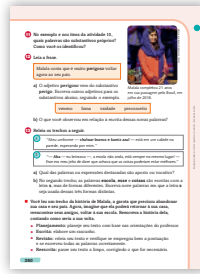
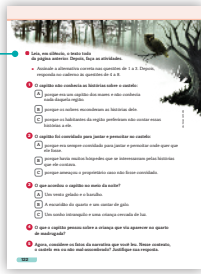


Avaliação inicial

No início do ano, você faz uma avaliação para o professor saber como está seu aprendizado.

Avaliação em processo

No decorrer do volume, você realiza várias avaliações sobre o que já foi trabalhado. Assim, verifica o que já sabe e o que ainda precisa melhorar.

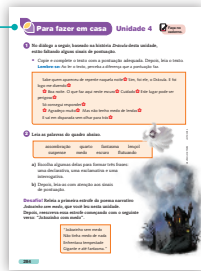


Avaliação final

No fim do ano, você faz mais uma avaliação para o professor saber o que aprendeu no 4º ano.

Para fazer em casa

Em casa, você vai poder colocar em prática tudo o que aprendeu em sala de aula, relembando e sistematizando seu estudo.



Sugestões de leitura

Você pode ampliar suas leituras e sua imaginação com os livros selecionados. Embarque nessa viagem literária!




Peça aos estudantes que observem atentamente a ilustração da página 11 do Livro do Estudante. Na cena, duas crianças interagem montando o quebra-cabeça.

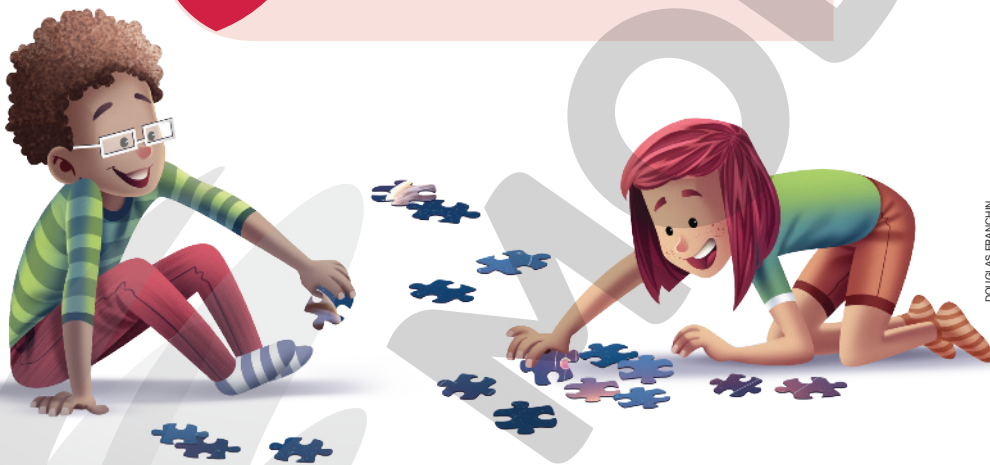
Enfatize que a troca realizada nas atividades em duplas ou em pequenos grupos é essencial para as aprendizagens, pois favorece a ampliação de saberes e fortalece as relações entre os colegas. É preciso dialogar, trocar ideias para chegar em acordos comuns e exercitar a escuta atenta para que todos possam ser considerados nas ações da dupla ou do grupo.

Desse modo, o processo da aprendizagem em duplas ou em pequenos grupos é representado na imagem desta página por duas crianças que fazem parte do grupo na cena da página 3.

Reprodução proibida. Art.173, II, do Código Penal e Lei,9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ícones utilizados na obra

- Formas de trabalhar:**
- 
Desenho
 - 
Atividade oral
 - 
Dupla
 - 
Grupo



DOUGLAS FRANCHIN

Avaliação inicial

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP13.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Conhecimento alfabético

Produção de escrita

O volume 4 apresenta a “Avaliação inicial”, uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo, realizada **antes da unidade 1**; a “Avaliação em processo”, uma avaliação processual para aplicar **no final das unidades 2, 4 e 6**; e a “Avaliação final”, uma avaliação de resultado realizada no final do ano letivo, **depois da unidade 9**. Em cada uma delas, são propostas atividades e textos diversificados, considerando o trabalho realizado no decorrer das unidades, com gradual nível de complexidade.

Na “Avaliação inicial” deste volume, são apresentadas: uma proposta de fluência em leitura oral; questões de múltipla escolha e dissertativas que abordam compreensão de textos com um trecho da obra *O diário de Myriam*, exercício com vocabulário, atividades com sinal de pontuação (aspas), acentuação gráfica, grafia de palavras terminadas em **-ão**, com letra **h** inicial; e, ainda, uma proposta de produção escrita.

É importante iniciar a avaliação pela fluência em leitura oral, um passo essencial para monitorar o desenvolvimento da leitura dos estudantes; depois, será o momento de fazer a avaliação escrita com toda a turma. Por isso, planeje a forma como vai encaminhar esta seção (dias e horários).

A avaliação pode ser feita em vários dias da mesma semana (por exemplo, a fluência em um dia, e as questões escritas com a proposta de elaboração textual em outro).

Avaliação inicial

- Leia, em voz alta, o trecho destacado com fundo colorido.
- Lembre-se de fazer as pausas necessárias nas pontuações e de prestar bastante atenção nas palavras lidas.

Alepo, 17 de julho de 2012

Hoje foi um dos piores dias da minha vida. Acabei de rezar bem forte para pedir a Deus que isso nunca mais aconteça.

Hoje de manhã, estava no apartamento dos vizinhos de baixo, brincando de colorir. Estava com Fuad e Joelle. Estava pintando um sol de amarelo quando ouvi um barulho enorme de bomba que fez tremer tudo. Dei um pulo tão alto que espalhei meus lápis de cor por toda a sala, soltando um grito.

Na mesma hora, ouvi a voz de mamãe no vão da escada. Ela berrava: “Myriam! Myriam, onde você está?”.

Larguei tudo, peguei a mão de Joelle e corremos para encontrá-la. Tive tanto medo que continuava tremendo.

Nos braços de mamãe, tudo parou. Ela disse que tinha tudo terminado agora e nos levou para o apartamento. Em seguida, mamãe pegou seu telefone e ligou para o irmão dela: “Você ouviu isso? Sabe de onde vem?”.

Em todo o edifício, os celulares tocavam sem parar. Todo mundo ligava para seus parentes, amigos, família. Ficamos no sofá com nossos bichos de pelúcia e não ousamos falar mais nada.

À noite, no jantar, perguntei aos meus pais o que era aquele horrível estrondo que havíamos ouvido há pouco. Meu pai respondeu que era uma bomba.

“Mas quem está jogando bombas em nós?”

“Ninguém está jogando em nós. É mais complicado que isso.”

“A gente fez alguma coisa errada?”

Mamãe me garantiu que a gente não tinha feito nada de errado. Ela me explicou que as pessoas da revolução tinham entrado pelo norte de Alepo, nos bairros em que eu nunca tinha ido. E que o governo não estava contente.

Em seguida, ela disse que a gente precisava continuar vivendo como antes e não ter medo. Ela me fez prometer continuar brincando e aproveitar o verão.

Myriam Rawick. *O diário de Myriam*. São Paulo: Darkside, 2020. (Fragmento adaptado).

ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO

12

Fluência em leitura oral

Antes da atividade 1, realize a aferição da **fluência em leitura oral** dos estudantes, tendo como parâmetro que, ao final do ano letivo, eles consigam ler 100 palavras por minuto, com precisão de 95%.

Será necessário que eles leiam para você, em voz alta e individualmente, os três primeiros parágrafos destacados do trecho (101 palavras). É importante que eles não tenham lido o texto integral nem o trecho selecionado antes dessa avaliação de fluência.

Avalie os estudantes um a um; se possível, use cronômetro e gravador para reavaliar a leitura posteriormente. As orientações gerais de como aplicar a avaliação em fluência em leitura oral encontram-se nas páginas MP029 a MP031 deste Manual do Professor.

Sugerimos que você prepare previamente algumas atividades para que os demais estudantes estejam envolvidos enquanto os colegas são avaliados.

- Leia, em silêncio, o texto todo da página anterior, extraído de um diário pessoal escrito por uma menina síria durante a guerra em seu país. Depois, faça as atividades com base no texto.

- Assinale a alternativa correta nas questões de 1 a 5. Depois, faça no caderno as questões de 6 a 13.

- 1** Quem é o(a) autor(a) do texto? **Alternativa C.**

- A Fuad.
- B Pai de Myriam.
- C Myriam.



- 2** Quando foi escrita a página do diário que você leu? **Alternativa B.**

- A No dia 15 de julho de 2010.
- B No dia 17 de julho de 2012.
- C No dia 12 de novembro de 2012.

- 3** Myriam disse que aquele dia foi um dos piores da vida dela: **Alternativa A.**

- A porque jogaram uma bomba em Aleppo.
- B porque Joelle e Fuad não queriam brincar com ela.
- C porque o pai e a mãe de Myriam tinham feito algo errado.

- 4** Quem eram Fuad e Joelle? **Alternativa C.**

- A Eram adultos, os vizinhos de baixo.
- B Eram crianças, os vizinhos de cima.
- C Eram crianças, os vizinhos de baixo.

- 5** Os celulares tocavam sem parar: **Alternativa A.**

- A porque as pessoas queriam saber se seus familiares estavam bem.
- B porque houve um problema na central telefônica.
- C porque todos queriam testar seu aparelho.



Depois de realizar a proposta de fluência com todos os estudantes, será o momento de fazer as demais atividades da avaliação, de preferência em outro dia da mesma semana.

As atividades de 1 a 8 estão relacionadas à compreensão de textos; as atividades de 9 a 13 abrangem vocabulário e conhecimento alfabético.

Essa continuação da “Avaliação inicial” pode ser encaminhada ao mesmo tempo com toda a turma, uma vez que os estudantes responderão às questões individualmente.

No dia reservado para a avaliação escrita, entregue os livros aos estudantes e peça a eles que leiam o texto todo da página 12 silenciosamente e depois respondam às questões de múltipla escolha e dissertativas a respeito do texto.

Atividades 1 a 8

Compreensão de textos

Nas questões de múltipla escolha (1 a 5), oriente os estudantes a ler com atenção o comando de cada atividade e a assinalar apenas uma alternativa como correta. Nas questões dissertativas (6 a 8), peça que leiam a pergunta e, se necessário, retornem ao texto para responder com adequação. Solicite a eles que respondam no caderno ou em uma folha à parte que poderá ser recolhida no final.

Atividades 9 e 10

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Ao trabalhar o desenvolvimento de vocabulário, na **atividade 9** os estudantes devem encontrar novas palavras que substituam as palavras destacadas no trecho apresentado, preservando o sentido conforme o contexto.

Na **atividade 10**, a proposta é identificar novas palavras ou expressões que representem o sentido contrário (antônimo).



Se necessário, ao final da avaliação converse com a turma sobre a guerra e as consequências graves no cotidiano das pessoas, sobretudo das crianças.

Escombros em Aleppo, Síria, em 2018. A cidade de Myriam foi devastada pela Guerra Civil da Síria, iniciada em 2011.

Ela deu um pulo alto, soltou um grito, largou tudo e foi encontrar a mãe dela.

- 6** O que Myriam fez logo que a bomba fez tremer tudo?
- 7** O que Myriam pode ter sentido quando bombardearam sua cidade? Por quê? *Espera-se que os estudantes respondam que ela pode ter sentido angústia, medo, desconforto, tristeza, ansiedade.*
- 8** Releia o que a mãe de Myriam afirmou para ela. Você concorda? Justifique sua resposta. *Respostas pessoais.*

“Em seguida, ela disse que a gente precisava continuar vivendo como antes e não ter medo. Ela me fez prometer continuar brincando e aproveitar o verão.”

- 9** Releia este trecho.

“Estava pintando um sol de amarelo quando ouvi um **barulho enorme** de bomba que fez **tremer tudo**.”

- Reescreva o trecho substituindo as quatro palavras destacadas por outras do quadro. *Estava pintando um sol de amarelo quando ouvi um **ruído muito grande** de bomba que fez **sacudir todas as coisas**.*

muito grande	ruído	sacudir	todas as coisas
--------------	-------	---------	-----------------

- 10** Leia as palavras e a expressão destacadas.

- | | |
|--------------------------------|---------------------------------------|
| a) os piores dias | d) um horrível estrondo |
| b) os vizinhos de baixo | e) um acontecimento complicado |
| c) um barulho enorme | f) uma coisa errada |

- Copie e troque o que estiver destacado por um antônimo (palavras com sentido contrário). *Sugestões de resposta: Os **melhores** dias; os vizinhos **de cima**; um barulho **pequeno**; um **bonito** estrondo; um acontecimento **simples**; uma coisa **certa**.*

11 Releia os trechos abaixo.

1 Na mesma hora, ouvi a voz de mamãe no vão da escada. Ela berrava: “Myriam! Myriam, onde você está?”.

2 Em seguida, mamãe pegou seu telefone e ligou para o irmão dela: “Você ouviu isso? Sabe de onde vem?”.

- a) Copie as falas da mãe de Myriam. “Myriam! Myriam, onde você está?” e “Você ouviu isso? Sabe de onde vem?”.
- b) Observe a terminação da palavra **irmão**. Escreva duas palavras que tenham essa mesma terminação. **Resposta pessoal.**

12 No trecho a seguir, as palavras destacadas começam com a letra **h**.

“À noite, no jantar, perguntei aos meus pais o que era aquele **horrível** estrondo que **hávamos** ouvido **há** pouco. Meu pai respondeu que era uma bomba.”

- Escreva mais três palavras que também começam com a letra **h**. **Resposta pessoal.**

13 Leia o quadro a seguir, com palavras retiradas do texto.

apartamento	família	pelúcia	explicou
lapis	edifício	barulho	corremos
governo	celulares	ninguém	respondeu
telefone	sofa	garantiu	horríveis

- a) Copie todas as palavras e coloque acento gráfico onde for necessário.
- b) Separe as sílabas. Depois, circule a sílaba tônica, ou seja, aquela que você pronuncia com mais força.

• **Você leu um texto de uma menina síria que enfrentou a guerra. Agora, imagine que você é a vizinha de cima de Myriam e continue a história.**

- **Escrita:** elabore um texto com base nas orientações do professor.

Myriam, com 13 anos de idade, em 2017. Ela escreveu os horrores da guerra em seu diário quando tinha de 6 a 13 anos de idade.



JOEL SAGET/AP/GETTY IMAGES

- 13. a) e b) Apartamento, lápis, governo, telefone, família, edifício, celulares, sofá, pelúcia, barulho, ninguém, garantiu, explicou, corremos, respondeu, horríveis.**

15

Atividades 11 a 13**Conhecimento alfabético**

Na **atividade 11**, os estudantes aplicarão o que sabem em relação ao uso de aspas e à escrita de palavras com a terminação **-ão**. Se necessário, peça a eles que pronunciem as palavras para identificar o som produzido e a escrita correta ao apresentar novas palavras com esse mesmo som final.

Na **atividade 12**, eles terão de recordar a escrita de palavras com a letra **h** inicial. Já na **atividade 13**, deverão demonstrar conhecimento sobre acentuação gráfica, identificando a sílaba tônica.

Produção de escrita

Na **produção escrita**, sugerimos que você faça algumas perguntas antes de os estudantes elaborarem o texto. Após perceber que já reuniram elementos para a escrita, peça que escrevam o texto no caderno ou em uma folha à parte.

Nesta **primeira avaliação da produção escrita**, o foco é o texto elaborado em primeira versão. Apenas a partir da “Avaliação em processo” da **unidade 2**, propomos que os estudantes façam a revisão e a reescrita.

Os estudantes devem escrever da forma que conseguirem, sem troca com colegas ou sem sua mediação. No final, recolha os textos para avaliação.

Para a produção escrita de cada estudante, é preciso considerar diferentes aspectos. Desse modo, sugerimos uma tabela nas páginas MP032 e MP033 do Manual do Professor que pode auxiliar você a fazer uma **avaliação formativa** de cada estudante, bem como ter um parâmetro de como está sua turma do 4º ano.

Nesta obra, considera-se a **avaliação formativa** como parte do processo de ensino e aprendizagem, favorecendo um acompanhamento progressivo e contínuo dos estudantes (as dificuldades ainda por superar e os avanços já conquistados).

A seção “Avaliação inicial” tem como objetivo verificar quais conhecimentos os estudantes possuem ao iniciar o 4º ano e quais ainda precisam desenvolver.

Com base nesta avaliação diagnóstica inicial, você poderá conhecer melhor cada estudante, verificar seu desempenho e averiguar suas dificuldades, a fim de planejar ações que possam potencializar as aprendizagens. Para isso, veja a tabela nas páginas MP032 e MP033 do Manual do Professor, que pode auxiliar você a avaliar cada estudante.

UNIDADE 1

Nosso mundo

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender vários gêneros textuais, como o mito e a notícia.
- Praticar a fluência leitora exercitando a pronúncia das palavras e desenvolvendo a precisão no reconhecimento de palavras, velocidade e prosódia.
- Compreender a diferença entre sentido literal e sentido figurado.
- Desenvolver o interesse por palavras, seus significados e aplicações, ampliando o vocabulário e fazendo escolhas de termos adequados em diferentes contextos.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Identificar e compreender a estrutura e as personagens principais do texto narrativo.
- Apreciar e declamar poema.
- Produzir um texto recontando a narrativa de um mito.
- Rer e revisar para conferir a escrita.
- Identificar e utilizar os recursos linguísticos aprendidos ao escrever um texto.
- Reconhecer ditongo, tritongo e hiato verificando a ortografia das palavras.
- Identificar a letra h inicial e compreender a sua ausência de valor fonético.
- Realizar leitura em casa de textos trabalhados na unidade contribuindo para a Literacia Familiar.
- Saber trabalhar em grupo com respeito e colaboração.

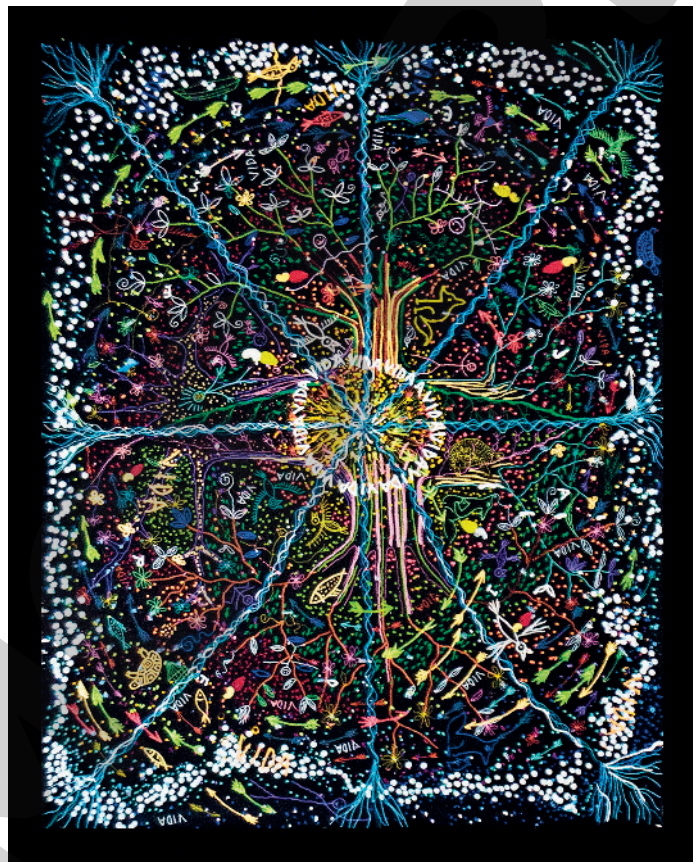
UNIDADE

1

Nosso mundo

Todos os povos e culturas têm suas histórias para explicar o surgimento e a organização do Universo. Talvez nada tenha despertado tanto a curiosidade do ser humano quanto o Sol, a Lua, as estrelas e os planetas.

Você sabia que, na maioria das culturas indígenas, os seres humanos, os outros animais, o ar, os rios, as florestas são vistos como elementos integrados? Essa é uma das formas possíveis de ver o mundo. Peça aos estudantes que façam uma leitura da obra de arte e deixe que respondam livremente as questões orais da próxima página, considerando que a imagem (composta de elementos abstratos e figurativos) possibilita múltiplas interpretações.



Jaider Esbell. *Origens, sentidos e direções da vida*, 2020. Acrílico e marcador posca sobre tela, 70 cm × 90 cm.

16

Nesta unidade, os estudantes vão apreciar uma pintura indígena e ler uma narrativa do povo indígena Waimiri Atroari em que alguns astros desempenham um papel importante, bem como saber como a ciência tem estudado esses astros e como eles servem de inspiração para escritores.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

- Como você vê o mundo? **Respostas pessoais.**
- Quais são os elementos presentes na pintura da página ao lado?
- Como você associa essa imagem ao nosso mundo, ao nosso planeta?

ser o Sol, o centro da Terra ou um fluxo de energia, no qual se conectam outros fluxos ou rios. Desse círculo, emanam também árvores compostas de frutas (como o caju), setas, pessoas, animais (tartarugas, peixes etc.) e a palavra **vida**. A obra transmite a **Desafio** ideia de conexão e integração de todos os elementos da natureza, visão compartilhada pela maioria dos povos indígenas.

Para ir ao espaço, os astronautas precisam usar roupas especiais. O que você sabe sobre essas roupas? Responda ao teste a seguir e descubra.

Na imagem da página ao lado, há um círculo central, que pode

Quanto pesa a roupa espacial, em média?

20 quilos.

130 quilos.

250 quilos.

Quando os astronautas precisam vestir a roupa espacial?

Dentro e fora da espaçonave.

Apenas quando saem da espaçonave.

Apenas quando estão dentro da espaçonave.

Por que as roupas espaciais são brancas?

Para refletir os raios solares e aumentar o calor dos astronautas.

Por uma questão de gosto.

Para refletir os raios solares e diminuir o calor dos astronautas.

Como são chamados os tubos ligados à mochila do astronauta que transportam energia, água e oxigênio para ele?

Cordão umbilical.

Cordão mágico.

Tubos espaciais.

FOTO: SIRAPAT/SHUTTERSTOCK;
ILUSTRAÇÃO: AL STEFANO

17

Na **abertura**, há uma obra de Jaider Esbell, que é artista plástico, escritor e produtor cultural. Nasceu em 1979 na cidade de Normandia, em Roraima, região que hoje pertence à Terra Indígena Raposa Serra do Sol. A inspiração para seus trabalhos vem da natureza, da ancestralidade e da memória dos povos indígenas, em especial de seu povo Macuxi. Mantém em sua casa um ateliê e uma galeria de arte indígena contemporânea, onde expõe trabalhos próprios e obras de outros artistas indígenas.

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

No **boxe de questões orais da abertura**, ao trabalhar a primeira questão com os estudantes, incentive-os a expressar o modo como veem o mundo. Amplie a discussão e pergunte como eles veem o Brasil, o estado, a cidade e a localidade onde vivem.

Na segunda pergunta, incentive-os a analisar e a descrever a pintura de Jaider Esbell, indicando as cores, os formatos, a luminosidade, os movimentos e outros aspectos que observarem. A obra explora elementos abstratos, o que favorece a multiplicidade de interpretações. Chame a atenção para o que há em comum e de diferente entre as descrições de cada estudante.

O levantamento de conhecimentos prévios promovido pela conversa objetivam entrar no tema da unidade e preparar a turma para que haja maior compreensão dos textos que serão apresentados posteriormente.

Desafio

Antes do “Desafio”, peça aos estudantes que pensem em filmes ou reportagens apresentadas na televisão com imagens de astronautas. Se citarem alguma animação, questione se acham que a realidade no espaço é parecida com as animações e peça a eles que descrevam em quais aspectos consideram iguais e/ou diferentes. Solicite aos estudantes que comentem o que sabem das roupas dos astronautas.

Em seguida, estabeleça um tempo para a realização da atividade do “Desafio” e faça a correção coletiva, para os estudantes compartilharem suas hipóteses com os colegas e verificarem suas respostas.

Atividade complementar

Produção de escrita

Após o “Desafio”, proponha aos estudantes uma pesquisa, a elaboração de um pequeno texto e a montagem de um painel de curiosidades sobre os astronautas. Eles podem buscar informações sobre como os astronautas realizam certas atividades no espaço, como alimentar-se, tomar banho, escovar os dentes, cortar as unhas, dormir.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

O texto é uma **narrativa mítica**, gênero textual que revela a cultura e o folclore de determinado povo, caracterizando-se especialmente por apresentar uma explicação fantasiosa para fatos naturais. Os mitos foram criados como forma de entender e viver em um mundo com elementos desconhecidos e, assim, perpetuar a condição humana.

Para conhecer outras narrativas indígenas, leia os contos nestes *links*, disponíveis em:

- <<https://mirim.org/pt-br/como-vivem/mitos>>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- <<https://novaescola.org.br/conteudo/11697/3-contos-indigenas-para-mostrar-aos-alunos-outra-visao-de-mundo>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

► Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Na primeira questão, esclareça que o texto que será lido é um mito que tem sua origem entre os indígenas Waimiri Atroari, localizando com eles, em um mapa do Brasil, os estados onde esse povo habita (Amazonas e Roraima).

Na segunda questão, auxilie-os na diferenciação entre explicar o mundo por meio da ciência, por meio da sabedoria popular e também dos mitos e da arte.

Para conhecer um pouco mais sobre os Waimiri Atroari, veja este *site*:

- Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Waimiri_Atroari?gclid=Cj0KCQiAvvKBBhCXARIsACTePW-StyF-oOEG2J2FwF1M9NX_J7btghRGNL7LAqo7bUCEw5vR7BFPNcaAuiXELw_wcB>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Para ler

Para estudar o vocabulário do texto *A criação da noite*, solicite aos estudantes que registrem, no caderno, as palavras cujo significado eles não conhecem e, em seguida, falem quais são elas. No quadro de giz, escreva essas palavras e o significado delas. Peça a eles que copiem a lista coletiva no caderno.

Antes de ler

O texto que você vai ler é um **mito** que explica a origem da noite.

- Você conhece alguma história que explica a existência do dia ou da noite?
- Existem muitas formas de explicar nosso mundo, seja por meio da sabedoria popular, seja por meio da ciência. Como você diferencia essas formas de explicar o mundo? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura em voz alta do professor e sublinhe as palavras que ainda não conhece o significado. Os seus colegas também vão fazer isso.
- Com a turma, faça uma lista coletiva dessas palavras e depois registre-as no caderno de acordo com as explicações do professor.
- Veja como os indígenas Waimiri Atroari, que habitam o Amazonas e Roraima, na Região Norte do Brasil, explicam o dia e a noite.

A criação da noite

1 Antigamente não havia noite. Era sempre dia. O Sol brilhava esquentando a Terra. A Lua e as estrelas eram como o Sol. Tudo era luz e claridade na aldeia e na floresta. Os homens trabalhavam sem cessar e as mulheres trabalhavam sem descanso, pois era sempre dia, noite não havia.

2 O Sol fazia seu percurso até o poente para então retornar pelo caminho inverso ao nascente. Mauá controlava o Sol, a Lua e as estrelas, não permitindo que ninguém deles se aproximasse. Certa vez, um homem quis saber como o Sol funcionava.

3 Esperou que Mauá saísse para caçar e aproximou-se do Sol. Ao tocá-lo, o Sol quebrou, o mesmo acontecendo com a Lua e as estrelas. E a noite surgiu engolindo tudo. Os homens que caçavam na mata ficaram perdidos na imensidão do escuro. As mulheres mal conseguiam encontrar suas redes dentro da maloca.

É esperado que os estudantes utilizem o grau de familiaridade com a palavra como critério para identificar o que podem classificar como “palavras difíceis”. Outro critério importante nesse sentido (mas que será mais utilizado durante a escrita) está vinculado ao conhecimento gramatical.

Ambos os fatores podem impactar diretamente a escrita e a pronúncia das palavras. Por isso, busque oportunidades para incentivar a leitura oral, com atenção à articulação entre as palavras proferidas e à posterior identificação das recorrências em relação ao som/à grafia e ao som/à acentuação gráfica. Também oriente os estudantes a escrever palavras em uma lista coletiva no caderno, registrando os respectivos significados.



4 Crianças e idosos lamentavam-se do fundo da noite sem luz. Mauá voltou para consertar o Sol. Ao ver o homem que o havia quebrado, Mauá lançou-se sobre ele e o atirou longe. Quando caiu, o homem transformou-se no macaquinho-mão-de-ouro, escuro como a noite e com as mãos douradas como o Sol que havia tocado.

5 Não foi possível consertar o Sol para que funcionasse como antes. O Sol caminhava para o poente, mas não conseguia retornar, sumindo no horizonte e deixando a Terra na escuridão. Mauá então fez com que a Lua e as estrelas surgissem na ausência do Sol para iluminar um pouco a noite.

6 E é assim até hoje. [...]

Edith Lacerda. Disponível em: <<http://www.brinquedoteca.ded.ufla.br/recursos-para-pais-e-profissionais/fabulas-e-lendas/a-criacao-da-noite/>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

Que curioso!



Edith Lacerda, em 2016.

Edith Lacerda é educadora, escritora, contadora de histórias e, atualmente, responsável por uma biblioteca escolar.

Ela compartilhou o cotidiano do povo indígena Waimiri Atroari durante quatro anos. Recolheu o mito da criação da noite enquanto atuava como professora junto a essa comunidade.

Depois escreveu a adaptação que você acabou de ler.

A seguir, leia um trecho de um texto do acervo do Instituto Socioambiental — Povos Indígenas no Brasil Mirim.

Todas as sociedades possuem um conjunto de ideias e reflexões próprias sobre a origem do mundo, sobre como foram criados os seres e elementos: os humanos, os animais, as plantas, os rios, as paisagens, os astros, o céu, a terra etc.

Muitas vezes essas ideias e reflexões sobre as origens são narradas na forma de histórias, que chamamos de mitos! [...]

Os mitos são histórias sobre um passado bem distante que, ao mesmo tempo, dão sentido à vida no presente, pois explicam como o mundo, os seres e as coisas vieram a ser como são.

São contados e recontados pelos mais velhos aos mais novos. É assim que importantes conhecimentos são transmitidos oralmente de uma geração para outra.

[...]

Os mitos se relacionam com a vida social, os rituais, a história e o modo de viver e pensar de cada sociedade e, por isso, expressam maneiras diferentes de ver a vida, a morte, o mundo, os seres, o tempo, o espaço. São parte da tradição de um povo, mas essa tradição sempre se transforma!

[...]

Toda vez que um mito é contado, ele pode ser recriado por quem o conta. As experiências vividas e os acontecimentos considerados importantes no momento da narração podem influenciar o narrador, alterando a história.

E é por isso que existem várias versões de um mesmo mito, isto é, há diferentes formas de contar uma mesma história.

Mitos indígenas

Os povos indígenas, assim como outras sociedades, também transmitem seus conhecimentos e experiências por meio de mitos. Por serem populações que, até pouco tempo, não registravam seus saberes na forma de textos escritos, o principal jeito de transmitir conhecimentos era — e ainda é — por meio da fala.

Por que, muitas vezes, é difícil compreender os mitos?

Aprendemos que os mitos trazem as reflexões de um povo sobre vários temas. Porém, quando não conhecemos bem esse povo, seus valores e sua cultura, muitos detalhes presentes nas histórias são mal compreendidos. Para decifrar os mitos, é preciso estudar, conhecer as formas de viver e pensar do povo que os criou.

É assim também com os mitos indígenas?

Sim, pois geralmente se sabe muito pouco ou quase nada sobre os diferentes povos indígenas e assim fica muito difícil de compreender suas histórias.

[...]

Assim como existem muitos grupos indígenas, há também muitas diferenças entre os seus mitos.

Disponível em: <<https://mirim.org/pt-br/como-vivem/mitos>>. Acesso em: 27 abr. 2021. (Fragmento).

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Como professor, você deve desempenhar a função de modelo de leitor fluente que inspira e incentiva a turma a avançar. Desse modo, leia o texto para os estudantes com expressão e ritmo.

Explique aos estudantes as suas estratégias de leituras repetidas para garantir uma leitura fluente, mostrando a eles que o bom leitor explora o texto várias vezes até sentir que está lendo bem, sem tropeços. Procure dar *feedbacks* que encorajem os estudantes e oriente-os em relação à articulação das palavras, à velocidade e à entonação.

Atividades 1 e 2

Fluência em leitura oral

Depois de ouvir a sua leitura do mito, na **atividade 1** os estudantes lerão esse texto três vezes e em voz alta. Explique a eles que, às vezes, a leitura ficará imprecisa em algumas palavras, mas, se lermos novamente, a qualidade da leitura vai melhorar.

A **atividade 2** ajuda a memorizar a grafia de palavras mais difíceis. Com a leitura repetida desses termos, o estudante passa a ter mais precisão no reconhecimento dessas palavras, o que o auxiliará nas suas leituras futuras quando encontrar essas palavras que ele leu ou outras do mesmo campo morfológico.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Depois de ouvir seu professor, faça você uma leitura.
 - Leia o texto *A criação da noite*, mais de uma vez e em voz alta, respeitando a entonação da voz e o uso da pontuação.
- 2 Nesse texto, algumas palavras são mais difíceis de serem lidas e escritas do que outras. Observe os quadros a seguir.

antigamente	Estudantes devem copiar as palavras nesta coluna.	brilhava	Estudantes devem copiar as palavras nesta coluna.
esquentando		estrelas	
descanso		trabalhavam	
nascente		controlava	
permitindo		aproximasse	
imensidão		transformou	
lamentavam		quebrado	

- a) Copie as palavras acima, uma ao lado da outra, prestando muita atenção às letras que as formam.
- b) Treine sua pronúncia. Leia três vezes cada palavra dos quadros, buscando ler cada vez mais rápido.

- 3 Em voz alta, releia o parágrafo a seguir duas vezes.

- Preste atenção na pontuação e na pronúncia correta de cada palavra. Em seguida, perceba o ritmo como você lê.

"O Sol fazia seu percurso até o poente para então retornar pelo caminho inverso ao nascente. Mauá controlava o Sol, a Lua e as estrelas, não permitindo que ninguém deles se aproximasse. Certa vez, um homem quis saber como o Sol funcionava."

20

Consideração sobre dificuldade

Fluência em leitura oral

Conhecimento alfabético

Na **atividade 3**, o parágrafo para prática de leitura em voz alta apresenta palavras com um certo nível de dificuldade grafonômica. Converse com os estudantes sobre essas palavras e as possíveis dificuldades ortográficas, caso fossem escrevê-las sem o suporte do texto.

Ao solicitar a leitura do parágrafo, explique que é preciso reler todas as palavras que tenham dificuldade para pronunciar. Depois disso, eles estão prontos para ler o parágrafo com uma boa velocidade, respeitando as pausas nos sinais de pontuação.

Explique que atividades como essa ajudam a desenvolver boa fluência de leitura e bons procedimentos para aprender a ler cada vez melhor.

Compreender o texto

- 4 Quem controlava o funcionamento do Sol, da Lua e das estrelas?

Mauá.

- 5 Se havia a Lua e as estrelas, por que não havia noite?

Porque a Lua e as estrelas eram como o Sol: tudo era luz e claridade.

- 6 Leia as afirmações e, depois, responda às perguntas a seguir.

Protagonista é a personagem principal, aquela que tem destaque nos acontecimentos.

Antagonista é o adversário da personagem principal, aquele que age se opondo ao protagonista.

- a) Quem é o protagonista do mito que você acabou de ler?

Mauá.

- b) Quem é o antagonista?

Um homem curioso.

7. a) A quebra do Sol, da Lua e das estrelas pelo homem curioso. Professor: lembre aos estudantes que o Sol também é uma estrela.

- 7 Que problema o protagonista teve de resolver? A escuridão da noite.

- a) O que causou esse problema?

- b) O que o protagonista fez para resolver o problema?

Mauá fez com que a Lua e as estrelas surgissem na ausência do Sol para iluminar um pouco a noite.

- c) O que aconteceu com o antagonista da história?

O homem que quebrou o Sol, a Lua e as estrelas foi transformado no macaquinho-mão-de-ouro, como forma de punição.

- 8 Complete a frase com uma das opções entre parênteses.

A passagem do tempo no texto é marcada de maneira vaga.

(de maneira exata / de maneira vaga / com data e hora).

- Apresente pelo menos um exemplo retirado do texto que confirme essa afirmação.

Exemplos: "Antigamente não havia noite. Era sempre dia"; "Certa vez, um homem quis saber como o Sol funcionava"; "E é assim até hoje".

Atividade 5 nível 2

Compreensão de textos

Assim como a atividade 4, a atividade 5 retoma as informações sobre a criação do dia e da noite, verificando se o estudante compreendeu o sentido global do texto.

Atividades 6 e 7 níveis 2 e 3

Compreensão de textos

Estas atividades exploram especialmente as personagens e o enredo da narrativa: o antagonista realiza ações visando romper com o equilíbrio inicial da trama, levando o protagonista a enfrentar obstáculos no intuito de restabelecer a harmonia; configura-se aí o enredo da trama.

Atividade 8 níveis 2 e 3

Compreensão de textos

É importante considerar o caráter fantástico da narrativa. Explique aos estudantes que o texto ficcional se difere de um texto jornalístico, cuja função é marcar a veracidade dos fatos. Daí o uso de marcadores distanciados no tempo e no espaço: não se podem checar os fatos, uma vez que o próprio texto não apresenta tais informações. A natureza ficcional é uma característica estrutural da narrativa mítica.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 4 nível 1

Atividade 5 nível 2

Atividades 6 a 8 níveis 2 e 3

Atividade 9 nível 3

Atividade preparatória nível 3

Compreensão de textos

Trabalhar a estrutura do enredo é fundamental para que os estudantes possam organizar a sequência de acontecimentos no texto narrativo.

Antes de iniciar a **atividade 9**, proponha a eles que recontem oralmente os três momentos da história. Verifique se, ao recontar o mito, os estudantes demonstraram compreensão do enredo, relacionando as informações e a ordem dos acontecimentos.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Atividade 10

Desenvolvimento de vocabulário

No item **a**, retome com a turma o conceito de sinônimo. No item **b**, lembre o que é antônimo e, para garantir que os estudantes tenham acesso a todas as possibilidades de resposta, faça a correção coletivamente.

Atividade 11

Desenvolvimento de vocabulário

Palavras sinônimas apresentam significados semelhantes (não exatamente equivalentes). Analise com a turma se há ou não mais de uma palavra que possa substituir a expressão em destaque e destaque os diferentes sentidos, dependendo da escolha.

Propor atividades com sinônimos é uma estratégia de trabalho importante, pois favorece a ampliação do repertório vocabular e oferece aos estudantes alternativas para evitar a repetição de termos na construção do texto.

9 As histórias costumam apresentar três momentos:

- **Situação inicial:** apresentação das personagens e do contexto em que elas estão envolvidas.
- **Conflito:** problema provocado por um evento ou por outra personagem que altera a situação inicial.
- **Desfecho:** situação que traz uma conclusão para o problema, solucionando-o ou não.

a) Escreva o número dos parágrafos do mito que exemplificam esses três momentos. **Parágrafos 1, 3 e 5.**



b) Explique, com suas palavras, a situação inicial, o conflito e o desfecho do mito. **Resposta pessoal. Professor: ao contar com as próprias palavras os três momentos-chave da história, os estudantes poderão assimilar melhor sua estrutura.**

Os **mitos** são narrativas simbólicas que apresentam as crenças de um povo em relação às origens do mundo e ao surgimento dos elementos da natureza (como o Sol, a Lua e as estrelas) e dos fenômenos naturais (as tempestades, os furacões etc.). Essas narrativas são antigas e passadas oralmente de geração em geração. Nos mitos, o tempo e o espaço das histórias são indefinidos.

Ampliar o vocabulário

10 Releia este trecho.

“Os homens trabalhavam sem cessar e as mulheres trabalhavam sem descanso, pois era sempre dia, noite não havia.”

- a) Sublinhe no trecho duas expressões para indicar a ideia de que homens e mulheres nunca paravam de trabalhar.
- b) Circule duas palavras antônimas.

11 Reescreva a frase a seguir, substituindo a expressão destacada por uma palavra do quadro e ajustando os termos para manter o sentido da frase.

“Mauá controlava o Sol, a Lua e as estrelas, não permitindo que ninguém deles se aproximasse.”

negando proibindo desejando avisando

Mauá controlava o Sol, a Lua e as estrelas, proibindo que alguém deles se aproximasse / que todos se aproximassem deles.



BIRY SARKIS

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

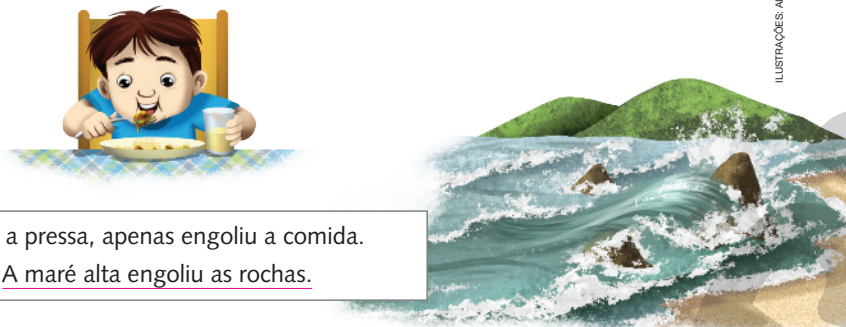
Após realizar a **atividade 11**, peça aos estudantes que leiam este trecho: “O Sol fazia seu percurso até o poente para então retornar pelo caminho inverso ao nascente”. Depois, pergunte a eles onde o Sol se põe e onde o Sol nasce.

Analise com a turma o contexto em que essas palavras aparecem no trecho citado e peça que expliquem o significado de cada uma delas. Para auxiliá-los a exercitar a compreensão do texto por inferência, pergunte a quais palavras *poente* e *nascente* podem ser relacionadas. Se necessário, mostre-lhes que são derivadas de dois verbos (*pôr* e *nascer*), cujos sentidos devem ser mais facilmente compreendidos.

12 Releia outra frase do mito.

“E a noite surgiu engolindo tudo.”

- a) Sublinhe a frase do quadro abaixo em que a palavra **engoliu** tem o mesmo sentido que na frase do texto.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Com a pressa, apenas engoliu a comida.
A maré alta engoliu as rochas.

- b) Leia o quadro e responda à pergunta a seguir.

- As palavras podem ser usadas no **sentido literal**, isto é, em seu significado próprio, exato. Exemplo: O **ouro** é um metal precioso.
- Podem ser usadas no **sentido figurado**, isto é, com significado diferente do significado habitual. Exemplo: *Aquele menino tinha um coração de ouro.*

- Em que sentido a palavra **engoliu** foi empregada na frase que você sublinhou?

Foi usada no sentido figurado.

- c) Reescreva a frase que você sublinhou, substituindo a palavra **engoliu** por uma expressão ou por uma palavra com o mesmo significado.

Resposta pessoal. Sugestão: A maré fez desaparecer as rochas. /

A maré encobriu as rochas.

Para ler em casa

O mito *A criação da noite* faz parte da cultura dos Waimiri Atroari. Essa história foi recolhida e adaptada por uma educadora que lecionou para esse povo indígena.

Leia esse texto para as pessoas que moram com você e converse com elas para saber o que acharam dessa explicação para a criação da noite.

23

Consideração sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário

Caso observe alguma dificuldade em relação à compreensão dos conceitos de sinônimo e antônimo, trabalhe com a turma no final desta seção:

- exercícios de localização de palavras no dicionário e seus respectivos sinônimos;
- jogos de adivinhação com palavras sinônimas;
- jogos parecidos com *Stop* com palavras antônimas.

Atividade 12

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

O trabalho de interpretação das palavras de acordo com o contexto, em sentidos literal e figurado, é uma estratégia importante para a aquisição do vocabulário receptivo (as palavras que o estudante é capaz de compreender).

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Conhecimento alfabético

Depois da atividade 12, se achar pertinente, proponha o exercício a seguir, dando continuidade à análise textual a partir do sentido das palavras utilizadas na frase extraída do texto: “O sol brilhava esquentando a Terra”.

Questione os estudantes sobre a diferença de sentido entre *Terra*, com T maiúsculo, e *terra*, com t minúsculo. (*Terra* se refere ao planeta; e *terra*, ao solo.)

Proponha que, com o uso do dicionário, os estudantes encontrem sinônimos para o verbo *brilhar*, no sentido literal, e reescrevam o trecho três vezes substituindo a palavra por três sinônimos encontrados. (Sugestões: *O sol resplandecia esquentando a Terra. / O sol reluzia esquentando a Terra. / O sol cintilava esquentando a Terra.*)

Depois, peça a eles que escrevam uma frase com o mesmo verbo no sentido figurado. (Sugestão: *A felicidade a fez brilhar.*)

Para ler em casa

Incentive os estudantes a compartilhar a leitura de um ou mais textos da unidade (mito, notícia e poema) com as pessoas com as quais moram. O objetivo de pedir ao estudante que leia em casa com os familiares é continuar promovendo a **Literacia Familiar**, durante o 4º ano.

A leitura compartilhada de histórias entre a criança e seus familiares ou feita em voz alta pelo adulto desenvolve nela o prazer de ler, amplia o vocabulário, desperta a imaginação e complementa os estudos escolares.

Estudo da língua

■ Ditongo, tritongo e hiato

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF04LP01, EF04LP02.

Componente da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Atividade preparatória

Conhecimento alfabético

Antes de iniciar a seção “Estudo da língua”, lembre com os estudantes quais são as vogais da língua portuguesa e peça que as pronunciem em voz alta, prestando atenção ao som de cada uma delas. Retome também a variação no som representado pelas vogais: letra **a** em *amigo* e em *maçã*; letra **e** em *entre* e em *céu*; letra **o** em *outro* e em *óculos*.

Assim, ao realizarem as atividades, a atenção deles estará voltada ao som das vogais que formam os ditongos, os tritongos e os hiatos.

Recorde como se separam as sílabas, escrevendo algumas palavras no quadro de giz e fazendo a separação silábica coletivamente.

Estudo da língua

Ditongo, tritongo e hiato

1 Leia esta quadrinha.

Companheiro, me ajude
que eu não posso cantar só.
Eu sozinho canto bem,
com você canto melhor.



Domínio público.

- Faça traços separando as sílabas das palavras da quadrinha.
- Quantas sílabas têm as palavras destacadas?
companheiro: 4 sílabas; não: 1 sílaba; eu: 1 sílaba.
- Os sons vocálicos que aparecem juntos em **companheiro**, **não** e **eu** se separam quando dividimos as palavras em sílabas?
Não, eles ficam na mesma sílaba.

2 Leia outra quadrinha.

Você me mandou cantar
pensando que eu não sabia.
Pois eu sou que nem cigarra,
canto sempre todo dia.



Domínio público.

- Os sons vocálicos que aparecem juntos nas palavras **sabia** e **dia** se separam quando dividimos as palavras em sílabas?
Sim, eles ficam em sílabas diferentes.

A correção coletiva das atividades é um momento muito importante, pois permite que os estudantes percebam os motivos pelos quais cometeram erros, compartilhem acertos e esclareçam dúvidas. Portanto, não apenas nesta seção, mas em outros momentos sugerimos essa prática em sala de aula.

3 Leia as palavras.

Uruguai saguão

- a) Separe as sílabas de cada palavra.
 U-ru-guai, sa-guão
- b) Quantos sons vocálicos aparecem juntos na última sílaba das palavras?
 Três.

O encontro de dois sons vocálicos pronunciados na mesma sílaba chama-se **ditongo**. Exemplos: *muito, quadro, peixe* etc.
 Quando há três sons vocálicos na mesma sílaba, temos um **tritongo**. Exemplos: *Paraguai, apaziguou* etc.
 O encontro de dois sons vocálicos pronunciados em sílabas diferentes chama-se **hiato**. Exemplos: *saúde, moeda, poético* etc.

4 Releia um trecho do texto *A criação da noite*.

“Antigamente não havia noite. Era sempre dia. [...] A Lua e as estrelas eram como o Sol. Tudo era luz e claridade na aldeia e na floresta. Os homens trabalhavam sem cessar e as mulheres trabalhavam sem descanso, pois era sempre dia, noite não havia.

O Sol fazia seu percurso até o poente para então retornar pelo caminho inverso ao nascente.”



BRY SARKIS

- Encontre no trecho que você leu as palavras com ditongo e as palavras com hiato. Depois, separe-as em sílabas no quadro abaixo.

Ditongos	Hiatos
não	ha-vi-a
noi-te	di-a
al-dei-a	Lu-a
pois	al-dei-a
seu	fa-zi-a
en-tão	po-en-te
ao	

Espera-se que os estudantes percebam que a palavra **aldeia** pertence às duas categorias.

Atividade 3

Conhecimento alfabético

A atividade apresenta os tritongos, fechando a sequência de questões para as recorrências e as possibilidades dos encontros vocálicos: ditongo, tritongo e hiato.

Atividade preparatória

Conhecimento alfabético

Fluência em leitura oral

Antes de completar o quadro da **atividade 4**, os estudantes realizarão uma atividade de leitura repetida. Peça a todos que leiam o trecho do texto “A criação da noite” em voz alta, juntos, duas vezes.

Em seguida, oriente-os a rereer o texto silenciosamente e a circular as palavras que apresentam encontros vocálicos, ainda sem a necessidade de classificá-las.

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Para verificar se eles compreendem o que é um encontro vocálico, percorra a sala de aula e verifique se estão realizando a atividade 4 corretamente, intervindo e auxiliando-os quando necessário. Em seguida, corrija coletivamente as palavras selecionadas e peça que as escrevam no quadro de giz, conforme a classificação (ditongo ou hiato).

Assim, reproduza a tabela no quadro de giz e complete-a durante a correção, fazendo as separações silábicas e sempre chamando a atenção da turma para as diferentes pronúncias dos sons vocálicos: ditongo (como em “noi – te”, dois sons vocálicos na mesma sílaba) e hiato (como em “di – a”, dois sons vocálicos em sílabas diferentes). Peça a eles que repitam as palavras, observando as emissões de sons.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Após a realização das atividades da seção, proponha à turma o jogo **Acerte o Encontro e Marque um Ponto**:

Materiais necessários:

- Lápis, borracha, régua, lista de palavras e folha em branco.

Como realizar o jogo:

- Organize os estudantes em duplas e peça que peguem lápis, régua e borracha.
- Dê a cada dupla uma folha em branco e uma lista de palavras com encontros vocálicos. Exemplos: *poeta, geladeira, enxaguou* etc.
- Desenhe no quadro de giz uma tabela dividida em três partes com os títulos: ditongo, tritongo e hiato. As duplas copiam na folha.
- Relembre os conceitos trabalhados na seção

(ditongo, tritongo e hiato) e esclareça dúvidas.

5. Explique as regras do jogo:

- cada palavra sorteada deve ser marcada na lista;
- na tabela, as duplas devem separar as sílabas e escrever a palavra na coluna correta, conforme a classificação do encontro vocálico;
- a dupla que registrar mais palavras na coluna correta marca um ponto. Ganha a dupla que somar mais pontos.

Produção escrita

■ Reconto de mito

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Preparação

Atividade complementar

Fluência em leitura oral

Faça uma leitura uníssona com a turma, aproveitando para praticar a fluência.

Depois de registrar o significado das palavras desconhecidas na **atividade 1**, retome a leitura das palavras que os estudantes tiveram mais dificuldade para reconhecer e mostre a importância de se manter uma leitura prosódica e com boa velocidade.

Atividade 2

Compreensão de textos

Para mostrar o objetivo do gênero mito, compare o texto “A vitória-régia”, que explica a origem de uma planta, com o mito das páginas 18 e 19 do Livro do Estudante, que explica o surgimento de um fenômeno natural.

Produção escrita

Reconto de mito

Você vai **recontar um mito**. Depois de ler a narrativa a seguir, vai recontar o texto por escrito e apresentá-lo aos colegas em uma roda de leitura.

Preparação

■ Leia o texto.

A vitória-régia

Os velhos pajés das tribos da Amazônia contavam que a Lua, todas as vezes que desaparecia por detrás das serras, escolhia uma jovem índia, transformando-a em estrela, que passava a brilhar no céu.

Naiá, moça indígena, filha de valente cacique, nascera branca como o leite, tendo bela cabeleira mais ruiva que as espigas de milho.

Naiá desejava ardentemente ser escolhida por Jaci, a Lua, para ser transformada numa estrela cintilante.

Mas a Lua não ouvia seus pedidos, e a moça, muito triste, começou a definhar. Os pajés tudo fizeram para curá-la, sem resultado.

Todas as noites, a jovem índia saía de sua oca, caminhando até amanhecer o dia, na esperança de ser vista e escolhida por Jaci.

Certa noite, quando já estava cansada de andar, Naiá, sentando-se à beira de um lago sereno, viu a imagem de Jaci refletida no espelho das águas. Atraída pela luz da Lua, a índia atirou-se ao lago, desaparecendo. Semanas inteiras a jovem foi procurada pela gente da tribo. Naiá, porém, não reapareceu.

Jaci, a pedido dos peixes e das plantas do lago, transformou-a numa estrela, não para brilhar no céu, mas nas águas: a bela flor que abre suas longas pétalas à luz da Lua e que se chama vitória-régia.

Henriqueta Lisboa. *Literatura oral para a infância e a juventude: lendas, contos e fábulas populares no Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2002.

1 Copie no caderno as palavras que você não entendeu o significado.

- O professor vai anotar no quadro de giz as palavras que você e seus colegas não entenderam e explicar o significado delas.
- Depois, você vai registrar no caderno essas palavras.

2 Que fato o mito *A vitória-régia* procura explicar?

Esse mito procura explicar a origem da planta vitória-régia.

Recontar histórias é uma estratégia que promove a reorganização da sequência de acontecimentos, dos elementos da narrativa, além de ativar o uso de vocabulário próprio ajustando-o de acordo com a linguagem usada no texto original. Na proposta de elaboração de mito, observe que o encaminhamento dessa produção textual recupera as características e orienta o encadeamento dos fatos no eixo da narrativa.

3. b) A Lua, todas as vezes que desaparecia por detrás das serras, escolhia uma jovem indígena para transformá-la em estrela.

3 Observe como começa o primeiro parágrafo e responda às questões a seguir.

“Os velhos pajés das tribos da Amazônia contavam que a Lua, todas as vezes que desaparecia por detrás das serras, escolhia uma jovem índia, transformando-a em estrela, que passava a brilhar no céu.”

a) Que características do mito podem ser identificadas no trecho em destaque nesse fragmento?

O trecho remete à característica oral dos mitos e à indeterminação do tempo.



b) O primeiro parágrafo mostra a situação inicial da narrativa. Conte-a.

c) Um problema surge para modificar a situação inicial da narrativa. Que problema é esse?

Naiá, moça indígena, desejava ser escolhida por Jaci.

d) Como o conflito é resolvido?

Naiá é transformada em vitória-régia.

3. e) Respostas pessoais. Professor: a questão envolve a capacidade de expressar um julgamento de valor, tendo em vista a compreensão do sentido global do texto: Jaci provocou a situação vivida por Naiá; Jaci provocou a situação vivida por Naiá; sua atitude, então, foi de reparação, por não ter atendido ao desejo da moça.

e) Você acha que Jaci agiu corretamente ao transformar Naiá na flor vitória-régia? Por quê?

Que curioso!



Na maioria das comunidades indígenas, o pajé é a pessoa responsável por desenvolver tratamentos medicinais com o uso de substâncias encontradas na natureza, além de guardar e transmitir os conhecimentos coletivos de uma geração a outra. O pajé, portanto, é quem trata os doentes e mantém viva a memória da comunidade por meio de histórias orais, como os mitos.

Primeira mulher pajé do povo Yawanawá Mutum tocando instrumento em ritual, em Tarauacá, Acre, 2018.

Planejamento e escrita

4 Leia o mito.

a) Faça uma leitura atenta e identifique a situação inicial, o conflito e o desfecho. Registre essas informações no caderno.

b) Identifique as personagens e registre-as também no caderno.

27

Que curioso!

Proponha a leitura do texto sobre a pajé do povo Yawanawá Mutum e converse sobre as responsabilidades da função por ela exercida, incentivando os estudantes a inferir a forma como ela mantém viva a memória e a cultura da comunidade. Verifique se reconhecem o(a) pajé como uma figura essencial na perpetuação dos mitos.

Planejamento e escrita

Atividades 4 e 5

Produção de escrita Compreensão de textos

Localize com a turma as personagens do mito “A vitória-régia” e os três momentos do enredo. Tome como base a atividade 3, retomando-a e destacando a importância do processo de planejamento e organização do texto a ser produzido.

Para garantir a consolidação da escrita ortográfica nessa produção, registre no quadro de giz as palavras sobre as quais os estudantes apresentaram dúvidas. Se algum deles souber a escrita correta, peça a ele que a compartilhe com os colegas.

Atividades preparatórias Produção de escrita Compreensão de textos

1. Para esclarecer dúvidas e orientar o planejamento do texto de forma mais autônoma possível, com base na resolução da atividade 3 elabore, com os estudantes, um quadro dos elementos da narrativa.

2. Solicite à turma um pequeno resumo das partes da história que correspondem ao enredo, estudado na atividade 3: situação inicial (item b), conflito (item c) e desfecho (item d).

3. Se achar pertinente, leia com os estudantes outros mitos indígenas que explicam fenômenos da natureza.

Avaliação e reescrita

Atividade 6

Produção de escrita

Aprender a revisar o próprio texto não é tarefa simples, mas é parte fundamental do processo de escrita. A **tabela de avaliação** ajudará o estudante a avaliar na sua escrita, a revisar e a reescrever sua produção.

Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Socialização

Atividade 7

Fluência em leitura oral

Escreva no quadro de giz e peça aos estudantes que leiam silenciosamente estas perguntas:

- Ao fazer a leitura oral, você leu alto e pronunciou corretamente as palavras para todos entenderem?
- Você fez uma leitura sem tropeços e sem enroscar nas palavras?
- Preocupou-se em fazer a leitura com ritmo e entonação de voz de acordo com a pontuação?

Explique a eles que as perguntas servem como referência para que possam avaliar a precisão (pronúncia correta) e a prosódia (ritmo e entonação) na leitura.

5 Elabore um texto.

- Reconte com as próprias palavras o mito lido, garantindo que a nova produção esteja de acordo com o texto em que você se baseou.
- Se houver palavras que você não saiba escrever, pergunte ao professor. Ele vai anotá-las no quadro de giz e ajudar você a escrever a grafia correta.

Avaliação e reescrita

6 Revise seu texto.

- Releia seu texto e faça a revisão proposta na tabela de avaliação.

Avaliação e revisão do texto	Sim	Não
O traçado das letras está legível? Respostas pessoais.		
O texto está organizado em parágrafos?		
Foi usada letra maiúscula em início de frase e em nomes próprios?		
As palavras estão escritas corretamente?		
O título está de acordo com o mito recontado?		
Todas as personagens estão presentes no texto?		
Todos os acontecimentos são apresentados no mito?		
Há elementos da narrativa (situação inicial, conflito e desfecho)?		

- O professor vai corrigir seu texto e indicar onde você pode melhorar.
- Passa o texto a limpo, reescrevendo o que for necessário de acordo com sua tabela de avaliação e a correção do professor.
- Se quiser, faça uma ilustração relacionada com o tema do texto.

Socialização

7 Faça uma roda de leitura dos mitos.

- No dia definido pelo professor, a turma fará uma roda para ler os mitos.
- Leia em voz alta para que a turma aprecie sua produção.
- Preste atenção à leitura dos colegas e faça perguntas caso algo não tenha ficado claro na história contada.

8 Participe de um varal de mitos.

- Com a organização do professor, coloque seu texto reescrito em um varal de mitos. Todos os colegas vão fazer a mesma coisa.

Na seção “Produção escrita”, sugerimos que você selecione trechos de dois ou três textos elaborados pelos estudantes, mas sem identificar os nomes para não causar constrangimento. Copie-os no quadro de giz e realize uma correção coletiva, a fim de auxiliar os estudantes a entender melhor a construção frasal, a grafia correta de palavras e a necessidade de fazer algumas operações de revisão (cortar trechos, substituir expressões inadequadas ou acrescentar elementos para organizar as ideias).

Para ler mais

Antes de ler

O texto que você vai ler é uma **notícia** sobre astronomia.

- Você sabe o que significa **astronomia**? Converse com seu professor e a turma.
- Você acha que crianças podem entender de astronomia? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- O professor fará a primeira leitura em voz alta e você o acompanhará. Preste atenção nas pausas e no ritmo da leitura.
- Sublinhe as palavras que você não conhece o significado. Depois, converse com o professor sobre elas.
- Observe o título da notícia e o subtítulo que vem logo abaixo dele.

Jovem astrônomo

Menino de dez anos torna-se a pessoa mais jovem a descobrir uma supernova

Gabriel Toscano – 21/01/2014

Quem diz por aí que a ciência é reservada aos adultos não lê *Ciência Hoje das Crianças*, é claro. Nossos leitores sabem que as crianças podem se envolver com temas de ciências desde cedo. Vez ou outra fazem descobertas de cair o queixo! Veja, por exemplo, o caso do canadense Nathan Gray: em outubro de 2013, com apenas dez anos, ele se tornou a mais jovem pessoa no mundo a descobrir uma supernova.

Nathan Gray mostrando na tela do computador a localização da supernova que descobriu.



ARQUIVO PARTICULAR

29

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP16, EF35LP17, EF04LP03, EF04LP14, EF04LP15.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de "Para ler mais"

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Solicite a dois ou três estudantes que leiam em voz alta as questões, fazendo pequenas pausas para que a turma possa respondê-las.

Pergunte a eles o que sabem sobre o gênero notícia e peça que comentem se costumam ler, assistir a notícias ou ouvi-las. Questione-os a respeito dos critérios usados pelos meios de comunicação para selecionar o que pode ou não render uma boa notícia e ajude-os a concluir que os assuntos devem ter relevância, pois o objetivo principal desse gênero textual é fornecer informações sobre um acontecimento.

Em seguida, faça a primeira leitura do texto em voz alta, para que os estudantes tenham um modelo de fluência a ser seguido.

Na seção "Produção escrita", sugerimos que você selecione trechos de dois ou três textos elaborados pelos estudantes, mas sem identificar os nomes para não causar constrangimento.

Atividade complementar

Após a leitura do texto e antes de passar para as atividades, converse com os estudantes sobre a importância da disciplina de Ciências, dos estudos científicos, da realização de experimentos e das descobertas científicas para a sociedade, em especial na área da saúde, com o desenvolvimento de medicamentos e de vacinas.

Pergunte a eles se acham que há jovens cientistas apenas em países estrangeiros ou se também há no Brasil. Cite alguns casos de jovens cientistas brasileiros, como Juliana Estradito, aluna de escola pública que desenvolveu um plástico com a casca da macadâmia; existe um asteroide com o nome dela.

Para saber mais a respeito dessa brasileira, acesse o endereço disponível em:

- <<https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-03-06/a-jovem-cientista-da-escola-publica-que-chegou-onde-nenhum-brasileiro-chegou.html>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

■ Para estudar o texto**Praticar a fluência****Componente da PNA nesta subseção****Fluência em leitura oral**

Supernovas são enormes explosões que marcam o final da vida de uma grande estrela. Elas espalham partes do corpo da estrela pelo espaço, e criam um visual fantástico, com muita luminosidade. O fenômeno, por outro lado, é muito destrutivo e pode acabar até com planetas que estiverem por perto.

Embora sejam **eventos** raros, muitas supernovas já foram observadas – afinal, em um universo com milhões de galáxias, quem procura... acha! O surgimento de um ponto brilhante muito próximo a alguma galáxia pode indicar uma supernova; basta observar com muito cuidado e, claro, com a ajuda de equipamentos especiais.

O astrônomo Cláudio Bastos Pereira, do Observatório Nacional, explica que a astronomia é uma ciência em que muitas descobertas são feitas por **amadores** que curtem observar os céus. “É preciso ter dedicação e sorte”, disse. “Vários cometas, por exemplo, já foram descobertos por astrônomos amadores.”

Nathan deve ter se dedicado bastante para fazer sua descoberta e teve também incentivo na família. O recorde anterior pertencia à sua irmã, Kathryn, que também tinha dez anos quando descobriu uma supernova em 2011 – mas era 33 dias mais velha do que Nathan no dia de sua descoberta. Os dois são filhos de Paul Gray, membro da Sociedade Astronômica Real do Canadá, que certamente os influenciou no gosto pela astronomia.

Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: <<http://chc.org.br/jovem-astronomo/>>.

Publicado em: 21 jan. 2014. Acesso em: 19 abr. 2021.

Glossário

- **Eventos:** no contexto, acontecimentos que podem ser descritos e explicados cientificamente.
- **Amadores:** aqueles que se dedicam a uma arte ou ofício por gosto ou curiosidade, não por profissão.

Para estudar o texto**Praticar a fluência**

- 1 Depois de acompanhar a leitura do professor, leia o texto silenciosamente, prestando atenção na pontuação.
- 2 Para melhorar a sua leitura, leia três vezes em voz alta o trecho no alto da página ao lado.

Dica: Buscar, a cada vez, melhorar a leitura, pronunciando todas as palavras, mantendo um bom ritmo e prestando atenção na entonação da sua voz, de acordo com a pontuação do texto.

Atividade complementar**Fluência em leitura oral**

Depois de se apresentar como modelo de leitor e pedir aos estudantes que façam uma leitura silenciosa na **atividade 1**, você pode propor que cada um leia um trecho da notícia. O texto poderá ser dividido em 15 trechos, tomando a pontuação como referência.

Repita a leitura de forma que todos participem pelo menos uma vez. Observe a pronúncia e a articulação oral de cada um, mostrando como a fluência evolui na segunda ou terceira vez que se lê o mesmo trecho, e comprovando, assim, a necessidade de ler várias vezes para ler bem.

Atividades 2 e 3**Fluência em leitura oral**

Oriente os estudantes para realizar a leitura do trecho e, depois, avaliar essa leitura na **atividade 3**. A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite acompanhar a evolução do processo de aprendizagem.

“Embora sejam eventos raros, muitas supernovas já foram observadas — afinal, em um universo com milhões de galáxias, quem procura... acha! O surgimento de um ponto brilhante muito próximo a alguma galáxia pode indicar uma supernova; basta observar com muito cuidado e, claro, com a ajuda de equipamentos especiais.”



Representação de supernova.

- 3 Agora preencha a tabela abaixo para avaliar o desenvolvimento da sua leitura do trecho da atividade 2.

Avaliação da leitura	Sim	Não
Ao fazer a leitura oral, você leu alto e pronunciou corretamente as palavras para todos entenderem? Respostas pessoais.		
Você fez uma leitura sem tropeços e sem enroscar nas palavras?		
Preocupou-se em fazer a leitura com ritmo e entonação de voz de acordo com a pontuação?		

Compreender o texto

- 4 Sublinhe a frase, no início da notícia, que resume o assunto que será tratado. **Resposta no texto.**

A **notícia** é um relato de fatos ou acontecimentos importantes para a sociedade. Pode ser publicada em jornais, revistas e na internet ou ser divulgada em rádio e televisão, por exemplo.

O texto que vem logo abaixo do título de uma notícia chama-se **olho**. É um resumo do tema ou assunto da notícia e procura despertar a curiosidade do leitor, incentivando-o a ler o texto completo.

Atividade preparatória nível 3

Compreensão de textos

Antes de iniciar as atividades da subseção “Compreender o texto”, explore os recursos utilizados pelo autor no primeiro parágrafo do texto “Jovem astrônomo” para envolver o leitor: a linguagem acessível com uma abordagem mais direta e com indagações e referências ao interlocutor.

Essa observação é importante para que o estudante perceba que a escrita de um texto deve adequar-se à situação de produção: é preciso considerar o perfil e as motivações dos leitores, no caso, as crianças, público-alvo da revista *Ciência Hoje das Crianças*.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP16, EF35LP17, EF04LP14, EF04LP15.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 4 nível 1

Atividade 5 níveis 1, 2 e 3

Atividade 6 níveis 1 e 2

Atividade 7 níveis 1 e 3

Atividade 8 nível 1

Atividade 4 nível 1

Compreensão de textos

Pergunte aos estudantes se acham que a leitura do *lead* oferece ao leitor uma boa noção do assunto que será abordado e amplie a conversa, questionando se ficaram curiosos para ler a notícia a partir das informações presentes nessa parte do texto.

Atividade 5 níveis 1, 2 e 3**Compreensão de textos**

Se achar pertinente, pergunte aos estudantes se eles sabem onde fica o Observatório Nacional. Se necessário, confirme que se localiza na cidade do Rio de Janeiro.

Ajude a turma a compreender que, diferentemente do senso comum, em que normalmente a palavra *opinião* costuma estar relacionada à exposição de ideias ou gostos pessoais, a opinião de um especialista está fundamentada em estudos e comprovações científicas.

Atividade 8 nível 1**Compreensão de textos**

Volte ao texto com a turma para facilitar a localização das informações a respeito da fonte da notícia. Faça um comparativo com os textos anteriores que não eram do gênero notícia, mas em que também é possível encontrar informações como o autor, o local e o ano de publicação do livro do qual fazem parte.

Ampliar o vocabulário**Habilidades da BNCC nesta subseção**

EF15LP03, EF35LP05, EF04LP03.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

5 Geralmente, a notícia traz a opinião ou o depoimento de um especialista no assunto.

a) Quem é o especialista que dá um depoimento na notícia?

Cláudio Bastos Pereira.

b) Qual é a profissão dele? *Astrônomo.*

c) Onde ele trabalha? *No Observatório Nacional.*

d) Sublinhe no texto o depoimento do especialista. *Resposta no texto.*

e) Qual é o sinal gráfico que o ajudou a localizar esse depoimento? *As aspas.*

f) Nathan é um especialista ou um amator? *Ele é um amator.*

**6 Converse com os colegas.**

a) O especialista acha possível uma criança entender de astronomia? *Sim.*

b) Qual pode ser a importância da opinião de um especialista em uma notícia? *Espera-se que os estudantes percebam que a opinião do especialista dá credibilidade às notícias ou ajuda a esclarecer os fatos.*

7 O jovem astrônomo teve incentivo de quem para fazer sua descoberta?

De sua família.

- Justifique sua resposta indicando o parágrafo em que se fala disso.

O último parágrafo.

8 As notícias são publicadas em jornais, revistas ou sites.

a) Onde essa notícia foi publicada?

Na revista on-line Ciência Hoje das Crianças.

b) Em que data foi escrita? *21 de janeiro de 2014.*

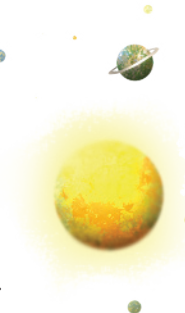
c) Quem a escreveu? *Gabriel Toscano.*

Ampliar o vocabulário**9 O que são as supernovas? Assinale a afirmação correta.**

Supernovas são fenômenos que marcam o início da vida de uma grande estrela.

Supernovas são explosões imensas e luminosas que marcam o final da vida de uma grande estrela.

Supernovas são fenômenos que acontecem todos os dias.



10 Leia esta frase baseada no trecho da notícia.

Veza ou outra as crianças fazem descobertas de cair o queixo!

- Assinale as frases em que as expressões destacadas foram substituídas corretamente.

- Sempre as crianças fazem descobertas e se machucam!
- Às vezes as crianças fazem descobertas admiráveis!
- De vez em quando as crianças fazem descobertas que deixam os adultos admirados!



FABIANA SALOMÃO

11 Leia este trecho da notícia.

“O **recorde** anterior pertencia à sua irmã, Kathryn, que também tinha dez anos quando descobriu uma supernova em 2011 – mas era 33 dias mais velha [...]”

- Em qual das frases seguintes a palavra **recorde** tem o mesmo significado que na notícia? Assinale.

- Ele ultrapassou o recorde do atleta que venceu ano passado.
- É importante que você recorde os momentos felizes de sua infância.

12 Releia este parágrafo da notícia e observe o emprego da palavra **fenômeno**.

“Supernovas são enormes explosões que marcam o final da vida de uma grande estrela. Elas espalham partes do corpo da estrela pelo espaço, e criam um visual fantástico, com muita luminosidade. O **fenômeno**, por outro lado, é muito destrutivo e pode acabar até com planetas que estiverem por perto.”

- a) Leia o verbete de dicionário a seguir.

fenômeno (fe.nô.me.no) *substantivo masculino*

1. Tudo o que se observa de diferente daquilo que a gente sempre vê acontecer no ar, no céu e no mar: *O eclipse é um fenômeno em que um astro deixa de ser visto total ou parcialmente.* 2. Pessoa com um talento muito especial, fora do comum: *Aquele jogador é um fenômeno do futebol.*

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Aurelinho*: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2014. (Fragmento).

- b) Circule o sentido com que essa palavra foi usada no texto.

Os estudantes devem circular a **acepção 1**.

33

Atividade 10**Desenvolvimento de vocabulário**
Compreensão de textos

A atividade tem por objetivo desenvolver a capacidade de diferenciar sentido literal de sentido figurado e de compreender o contexto em que as expressões destacadas se inserem.

Se considerar oportuno, apresente à turma outras expressões de sentido figurado, como: *amigo da onça* (pessoa falsa, que não é confiável), *arrancar os cabelos* (entrar em desespero), *acertar na mosca* (adivinhar de primeira) etc.

Atividade 11**Desenvolvimento de vocabulário**
Compreensão de textos

Assim como na atividade anterior, os estudantes precisam inferir o significado da palavra conforme o contexto. Observe que a palavra *recorde* assume funções gramaticais diferentes nas duas alternativas propostas na atividade:

- Ele ultrapassou o *recorde* do atleta que venceu ano passado. (substantivo)
- É importante que você *recorde* os momentos felizes de sua infância. (verbo)

Atividade 12**Desenvolvimento de vocabulário**
Compreensão de textos

As atividades propõem a retomada de conceitos que os estudantes adquiriram por meio da leitura. Aproveite a oportunidade para trabalhar a escrita, preparando uma lista coletiva de fenômenos astronômicos. Chame os estudantes para escreverem no quadro de giz, incentivando reflexões sobre a ortografia.

Atividade complementar**Desenvolvimento de vocabulário**

Após a **atividade 12**, proponha aos estudantes a seguinte questão: Qual é a diferença entre *astronomia* e *astrologia*? O objetivo é identificar a diferença entre conhecimento científico (ciência) e estudo baseado em dogmas ou doutrinas e que depende de crenças.

Astrologia é o estudo da influência dos astros, especialmente de signos, no destino e no comportamento das pessoas. *Astronomia* é a ciência que trata da formação dos astros, da posição e dos movimentos deles.

Consideração sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário

É possível que para alguns estudantes seja difícil a compreensão de que uma mesma palavra possa apresentar significados diferentes dependendo do contexto em que é utilizada.

Nas atividades de “Ampliar o vocabulário”, solicite aos estudantes que digam se conhecem palavras com mais de um significado; então, pergunte como é possível decidir o uso de uma palavra, sabendo que ela pode ser interpretada de diferentes maneiras.

Se necessário, dê alguns exemplos: *manga* (fruta ou parte de uma vestimenta) e *braço* (um membro do corpo humano e uma parte de um móvel), mostrando a importância do contexto a fim de que os estudantes ampliem o repertório.

Atividade 13

Desenvolvimento de vocabulário

Após a escrita das frases pelos estudantes, realize a correção coletiva no quadro de giz, ajudando-os a melhorar a ortografia das palavras escritas de forma errada ou que tenham gerado dúvidas.

13 Escolha uma destas palavras ou expressões e escreva uma frase.

- Consulte o dicionário se precisar.

vez ou outra fenômeno de cair o queixo recorde

Resposta pessoal.

14 Leia os diálogos.

1

— Esta roupa é nova?
— Não. É **supernova**. Acabei de ganhar!

2

— Você viu que um menino descobriu uma nova estrela?
— Não é uma estrela. É uma **supernova**!



- a) Em qual dos sentidos acima a palavra **supernova** foi usada na notícia?

Com o sentido do diálogo 2.

- b) O que significa a palavra **supernova** no diálogo 1?

Muito nova; novíssima.

Para ler em casa

O texto que você leu na seção “Para ler mais” é uma notícia que trata de um dos muitos fenômenos espaciais. Você conheceu um pouco da história de Nathan Gray, um menino que com apenas 10 anos de idade fez uma descoberta de cair o queixo... Ele descobriu uma supernova!

Que tal agora ler essa história para um responsável por você que mora na sua casa?

34

Para ler em casa

Se entendemos como **Literacia** o conjunto de conhecimentos, habilidades e comportamentos relacionados à leitura e à escrita, entendemos também que não se trata de uma modalidade exclusiva do ambiente escolar. Nesse sentido, o engajamento familiar é bastante importante. Proponha frequentemente atividades de leitura envolvendo a família e, sempre que possível, em comunicados, reuniões e eventos escolares procure esclarecer e incentivar a família a participar cada vez mais ativamente desse processo.

A proposta remete a práticas de **Literacia Familiar**, em que o ambiente familiar está muito relacionado com o êxito na aprendizagem da leitura e da escrita do estudante.

Estudo da língua

Letra h inicial

4. Habitação, hábito, herança, herói, hino, história, hoje, homem, hora, humano (e as três palavras escolhidas pelo estudante, inseridas em ordem alfabética).

1 Observe as fotos e escreva o nome dos animais.



Hipopótamo.



Hiena.

- a) Essas palavras começam com que letra? Com a letra h.
- b) Leia em voz alta as palavras que você escreveu. Qual é o som que a letra inicial representa? Ela não representa nenhum som.
- c) Que som você ouve no início dessas palavras? Som de i, vogal que sucede o h.

2 Leia as palavras do quadro.

hábito	habitação	homem	hoje	hino
história	humano	herói	hora	herança

- a) Sublinhe as letras que vêm depois do h. Respostas no quadro.
- b) Que sons você ouve no início dessas palavras? O som das vogais a, e, i, o, u.

3 Procure no dicionário mais três palavras escritas com h inicial e copie-as.

Resposta pessoal.

4 No caderno, faça uma lista com as palavras das atividades 2 e 3, colocando-as em ordem alfabética.

- a) O professor vai reunir, no quadro de giz, a sua lista e as dos colegas.
- b) No caderno, escreva em ordem alfabética as palavras dessa lista coletiva. Espera-se que os estudantes copiem a lista coletiva, mas colocando as palavras em ordem alfabética.

35

Atividades complementares

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Ao final da seção, proponha aos estudantes as atividades a seguir.

1. Selecione as palavras de uso corrente que são iniciadas por h e monte com os estudantes um cartaz que sirva de material de consulta. Isso

feito, solicite a eles que escrevam palavras da mesma família das palavras que constam no cartaz. Exemplos: *hora/horário; homem/homenzinho; humano/humanidade.*

2. Organize duplas, peça que encontrem no dicionário e escrevam no caderno o maior número possível de palavras iniciadas por h em apenas cinco minutos. Depois, deixe que comparem as descobertas com as de outras duplas.

Estudo da língua

Letra h inicial

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP13, EF04LP01.

Componente da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

É importante que os estudantes percebam a relação entre grafia e som. Como a letra h em início de palavra não representa som na língua portuguesa, é comum que haja confusão no momento da escrita.

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Se os estudantes tiverem dificuldade em reconhecer uma hiena, escreva somente o final do nome dos dois animais e peça a eles que os identifiquem.

O uso da letra h no início de algumas palavras mantém-se por razões etimológicas, como nas palavras *hoje* (do latim *hodie*), *haver* (do latim *habere*), *homem* (do latim *homine*), *hábito* (do latim *habitu*) e *hélice* (do grego *hélix*). O aprendizado da grafia correta das palavras com h inicial não depende de compreensão das regularidades ortográficas, mas de memorização.

Atividade complementar

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Peça aos estudantes que releiam silenciosamente a lista de palavras elaborada na atividade 4 e depois você pode solicitar o que se pede a seguir.

- a) Leiam a lista três vezes para um colega com a pronúncia, o ritmo e a entonação corretos, buscando maior rapidez a cada leitura.
- b) Ouçam a leitura da lista feita pelo colega, prestando atenção à precisão e à velocidade das palavras.
- c) Peça a eles que escrevam uma frase usando ao menos duas das palavras da lista.

Produção oral

■ Declamação de poema

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP15, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31, EF04LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade preparatória

Antes de iniciar as atividades da seção, localize com a turma o título do poema, o nome da autora e o endereço do *blog* onde foi publicado.

Para garantir uma boa compreensão do texto, pergunte aos estudantes o que sabem sobre o Sistema Solar e o movimento de translação e esclareça dúvidas.

Explique a eles que o Sistema Solar é formado pelo Sol e tudo o que orbita ao seu redor, como os oito planetas (com luas e anéis, dependendo do planeta), os planetas-anões e inúmeros cometas, asteroides e outros pequenos corpos gelados.

No centro do Sistema Solar está o Sol, que é uma estrela, o maior objeto desse sistema. Na ordem do mais próximo para o mais distante do Sol, os planetas são: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno.

Todos transitam ao redor do Sol em movimentos circulares. A maioria deles possui pelo menos uma lua. No passado, Plutão era considerado o nono planeta, mas em 2006 ele foi reclassificado como planeta-anão. Explique também que o movimento de translação acontece quando a Terra completa uma volta ao redor do Sol, que dura 365 dias e 6 horas, aproximadamente.

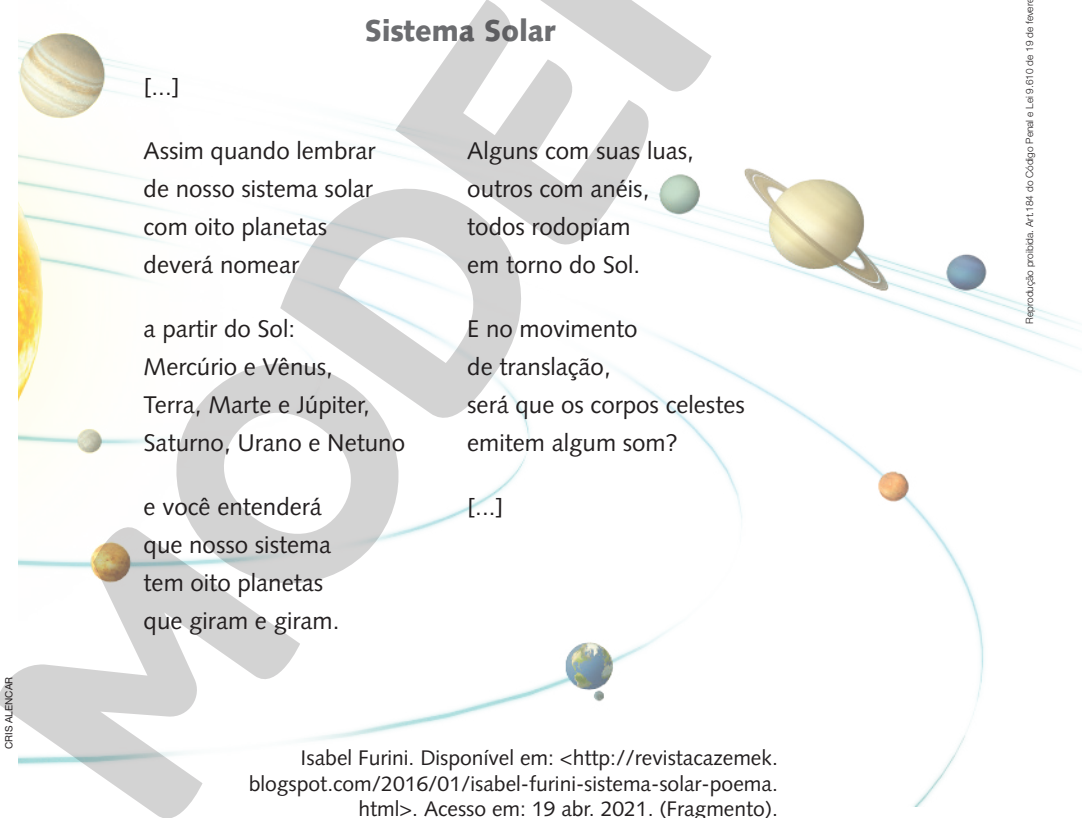
Produção oral

Declamação de poema

Agora, você vai declamar um poema e ouvir a leitura dos seus colegas. A **declamação de poema** é a leitura de um poema em voz alta, com ritmo adequado à sua sonoridade.

Preparação

- Ouça com atenção a leitura do professor.
 - a) O professor vai fazer uma leitura do poema. Perceba o ritmo e a musicalidade característicos do texto poético.
 - b) Depois, leia esse poema em silêncio várias vezes. Preste atenção na pronúncia das palavras, nas rimas, no ritmo e busque melhorar sua leitura.



36

Preparação

Fluência em leitura oral

Faça uma boa leitura do poema para que os estudantes percebam o ritmo de leitura, as rimas, as pausas e a entonação. Em seguida, peça que comentem as ideias que puderam apreender e verifique a compreensão geral do texto. Depois, leia-o novamente, chamando a atenção da turma para a prosódia e a pronúncia das palavras.

1. Respostas pessoais. Professor: oriente os estudantes a consultar o dicionário e a fazer o registro no caderno.

1 Você compreendeu todas as palavras do poema?

- No caderno, faça uma lista de palavras desse texto que você ainda não conhece.
- Procure em um dicionário essas palavras e registre o significado delas.

2 No poema é falado sobre a translação.

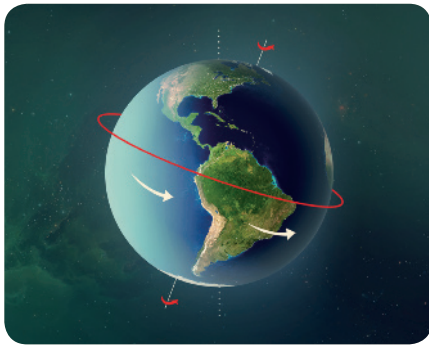
a) O que você sabe sobre esse movimento?

É o movimento que os planetas fazem ao dar a volta em torno do Sol.

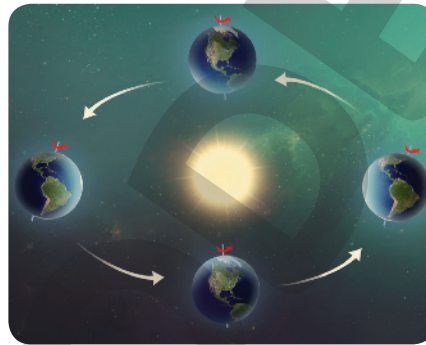
b) Que resposta você daria à pergunta feita na última estrofe do poema?

Resposta pessoal.

c) Observe as ilustrações a seguir e escreva nas legendas qual é rotação e qual é translação.



Rotação.



Translação.

Planejamento

O poema não foi transcrito na íntegra. Sugerimos que você o utilize integralmente na declamação: leia-o, divida-o em partes e as distribua entre os estudantes.

3 Memorize o poema.

- Memorize o poema por partes, para depois apresentá-lo à turma.
- Leia o poema em voz alta várias vezes e ensaie a declamação do texto.
- Prepare-se para declamar, sem ler o texto.

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Deixe que os estudantes recorram ao dicionário conforme a necessidade de cada um deles. Relembre-os da importância de registrar as palavras e seus significados no caderno.

Atividade 2

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Se necessário, relembre a explicação sobre o movimento de translação. Retome o que os estudantes observaram durante a leitura, deixando que comentem e façam perguntas. Explique que o poema é um diálogo imaginário sobre o Sistema Solar entre o eu lírico e o leitor, que é convidado, até mesmo, a responder à pergunta feita na última estrofe.

Planejamento

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Proponha aos estudantes que memorizem e declamem o poema em um jogral. Para isso, organize a turma em quatro ou mais grupos, alternando a leitura das estrofes.

Estabeleça um tempo para que os grupos ensaiem e se preparem. Assim, deixe que leiam o poema em voz alta, atentando para os mesmos elementos poéticos aos quais prestaram atenção durante a sua leitura: ritmo, entonação, rimas e pausas.

Peça que leiam uns para os outros, até que se mostrem seguros para testar a memorização. Auxilie a turma no aprimoramento da expressão oral e na criação de gestos para complementar a apresentação.

Se considerar pertinente, solicite aos estudantes que pesquisem e selecionem outros poemas para declamar.

Atividades complementares

Fluência em leitura oral

1. Para treinar a fluência, na "Preparação" proponha uma leitura de eco, em que os estudantes devem repetir em voz alta cada estrofe lida por você, seguindo o mesmo ritmo, velocidade e entonação.

2. Selecione algumas estrofes do poema para trabalhar a velocidade de leitura dos estudantes, a fim de que eles ampliem o entendimento sobre a inflexão da língua, ou seja, a prosódia, dando sentido e expressividade aos versos e às estrofes, de forma que se torne agradável para quem lê e para quem ouve. Para isso, peça que leiam os parágrafos indicados por você diversas vezes, até que a leitura seja fluente.

Para ler em casa

Em momento oportuno de reunião pedagógica, oriente sobre a importância da participação ativa dos pais (ou responsáveis) no processo de aprendizagem dos estudantes e de interesse pela leitura, a fim de fortalecer a **Literacia Familiar**.

Peça aos pais (ou responsáveis) que estimulem a declamação do poema feita pelos estudantes e só façam correções se realmente necessário. Pergunte sobre o que foi lido, por exemplo: Quais são os oito planetas mencionados? (*Mercúrio e Vênus, Terra, Marte e Júpiter, Saturno, Urano e Netuno*); O que eles fazem? (*Giram e giram.*)

Sugira que conversem sobre o poema, partindo dos seguintes itens:

- pergunte sobre o que foi lido;
- revisem juntos as respostas;
- ofereçam mais informações;
- estimule-os a buscar outros poemas para serem compartilhados.

Se possível, apresente aos estudantes o *site* a seguir, no qual podem encontrar o poema inteiro para a leitura com os familiares, disponível em:

- <<http://revistacazemek.blogspot.com/2016/01/isabel-furini-sistema-solar-poema.html>>. Acesso em: 3 jul. 2021.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP18, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Apresentação**4** Declame o poema.

- a) No dia combinado com o professor, declame o poema para os colegas.

Importante! Fique atento à entonação da voz e aos gestos que devem acompanhar a recitação, enfatizando as passagens mais importantes.

- b) Inicie pelo título do poema e pelo nome do autor.
c) Fique com o texto escrito na sua frente para consultá-lo em caso de necessidade.
d) Aprecie a declamação dos colegas.

Avaliação**5** Avalie sua apresentação.

- a) Preencha a tabela de avaliação para verificar sua leitura.

Avaliação da declamação do poema	Sim	Não
Você ensaiou e se preparou para declamar o poema? Respostas pessoais.		
Indicou o nome do autor e o título do poema antes da recitação?		
Lembrou-se de exprimir gestos e tom de voz adequados?		
Falou com expressividade, enfatizando as partes mais importantes do poema?		
Pronunciou corretamente as palavras?		

- b) Depois, converse com a turma sobre essas questões considerando o que cada um respondeu na própria avaliação.

Para ler em casa

Leia em voz alta o poema *Sistema Solar* para as pessoas que moram com você. Pergunte o que elas acharam.

Se quiser, ensaie várias vezes em casa a declamação do texto e convide seus familiares, amigos ou vizinhos para participar desse momento. É importante prestar atenção na entonação e pronunciar bem as palavras.

38

Atividade 3**Desenvolvimento de vocabulário**


Na **atividade 3** da página 39, converse com os estudantes sobre os significados de cada palavra e dê exemplos de aplicação em frases, antes de escrever os significados no quadro de giz.

Faça uma correção coletiva das frases que eles criaram, orientando-os quanto aos erros ortográficos em relação à escrita correta.

Atividade 4**Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético**

Reforce a pronúncia das palavras, perguntando: como sabemos que uma sílaba escrita com **s** é pronunciada com o som /z/? Caso não respondam de forma correta, diga que toda vez que a letra **s** estiver entre vogais, sua pronúncia deve ser com o mesmo som da letra **z**.

Conhecer mais palavras

 **Faça no caderno.**

- 1** Releia, no quadro abaixo, algumas palavras do texto *A vitória-régia*.

oca	tribo
cacique	pajé

Resposta pessoal.



vitória-régia

- a) Ilustre cada uma dessas palavras. Você também pode recortar de uma revista ou jornal velho uma imagem para cada palavra.
- b) Depois, escreva a legenda embaixo ou ao lado da imagem conforme o exemplo.

- 2.** Espera-se que os estudantes encontrem o significado das palavras pelo contexto em que estão inseridas no texto *Jovem astrônomo*.
- 2** Agora, releia algumas palavras do texto *Jovem astrônomo*.

galáxia	astrônomo	astronomia	cometa
---------	-----------	------------	--------

- Com a ajuda do professor, escreva o significado de cada uma.

- 3** Observe novas palavras e outras que você já viu nesta unidade.

luminosidade	luminoso	claridade	cintilante	iluminar
brilhar	brilhante	amanhecer	nascente	

- a) Escreva o significado de cada palavra do quadro.
- b) Escolha uma palavra e faça uma frase com ela. **Resposta pessoal.**

- 4** Há palavras escritas com a letra **s**, mas pronunciadas com o som de **z**.
- a) Observe no quadro da atividade 3 e descubra quais são elas. **Luminosidade e luminoso.**

- b) Agora, encontre no texto *Jovem astrônomo* outras quatro palavras escritas com a letra **s**, mas com o som de **z**. **Reservada, explosões, visual e preciso.**

- 3. a)** Espera-se que os estudantes encontrem o significado das palavras considerando o contexto. Professor: ajude-os a responder as atividades 2 e 3 e, se necessário, oriente-os a buscar as palavras no dicionário.

39

UNIDADE 1

Nosso mundo

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- reconhecer o interesse em compreender o universo e os fenômenos da natureza;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o mito e a notícia;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como o uso do h inicial);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como o conceito de ditongo, tritongo e hiato);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como declamação de poema) e escritas (como reconto de mito), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;

- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos

gramaticais e o conhecimento alfabético estudados.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas das páginas MP009 a MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 2

Alimentos

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender vários gêneros textuais, como a reportagem e a fatura e o boleto.
- Ler com prosódia, respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, expressão, fraseamento, entoação e ritmo.
- Desenvolver a precisão e a velocidade no reconhecimento de palavras.
- Adquirir vocabulário receptivo e expressivo.
- Identificar e utilizar palavras e expressões em sentido literal e sentido figurado.
- Desenvolver alguns processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Ler e compreender uma fatura acompanhada de boleto.
- Analisar os efeitos de sentido produzidos pelos verbos de enunciação em textos narrativos.
- Produzir um jornal falado.
- Produzir textos narrativos com narrador-observador e narrador-personagem.
- Realizar atividades que contribuam para a consolidação progressiva da ortografia.
- Classificar as palavras de acordo com a sílaba tônica.
- Grafar palavras de acordo com regras de acentuação de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- Desenvolver práticas de Letracia Familiar com a leitura de textos da unidade.

UNIDADE

2

Alimentos

Você considera a sua alimentação saudável? Onde costuma fazer suas refeições? Você come arroz e feijão todos os dias?

A mistura de arroz com feijão é um prato típico da cultura brasileira. Além de ter um preparo fácil e de ser muito apreciado pelo povo brasileiro, esse prato é bastante nutritivo e uma importante fonte de energia quando consumido em porções adequadas.



SIMONE ZIASCHI

JUNIOR FROZZO/ROZZO IMAGENS

40

Nesta unidade, os estudantes vão estudar alimentos, tema relevante para sua formação. Também vão ler e compreender vários gêneros textuais (reportagem, fatura, receita culinária, jornal falado, entre outros), além de produzir textos narrativos e um jornal falado.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

- Na imagem ao lado, quais alimentos poderiam acompanhar essa dupla?
- Qual é seu prato preferido? **Respostas pessoais.**
- Quais alimentos saudáveis você nunca experimentou, mas diz não gostar?

Desafio Explique aos estudantes que, nas receitas, primeiro são listados os ingredientes, para em seguida ser apresentado o modo de fazer.

Descubra o item que falta na lista de “Ingredientes”. Depois, complete o “Modo de fazer” com os verbos do quadro abaixo, ajustando-os nas frases.

deixar bater despejar enfeitar abrir

Musse de limão

Ingredientes

- Uma caixa de leite condensado
- **Uma caixa de creme de leite**
- Meia xícara de suco de limão
- Raspas de limão

Modo de fazer

1 **Abra** a caixa de leite condensado e a de creme de leite.

2 Despeje o creme de leite, o leite condensado e o suco de limão no liquidificador e **bata** por dois minutos.

3 **Despeje** a mistura em uma tigela.

4 Cubra a tigela e **deixe** esse recipiente na geladeira por algumas horas.

5 **Enfeite** com raspas de limão e sirva como sobremesa.



ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH

Agora, convide um adulto para preparar a receita! Juntos, pensem em outros ingredientes que podem ser usados.

41

Atividade preparatória

Aproveite a imagem do prato com arroz e feijão da **abertura da unidade** para esclarecer que ambos os alimentos são muito importantes para a nossa nutrição, mas devem ser acompanhados de outros que ofereçam os demais nutrientes de que precisamos para uma alimentação balanceada.

Explique aos estudantes que nutrientes são as substâncias presentes nos alimentos, fundamentais para o bom funcionamento do corpo humano.

Se for possível, para complementar o assunto, apresente o vídeo a seguir aos estudantes:

- **Alimentação saudável.** Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lbLVhHF9RZQ>>. Acesso em: 21 maio 2021.

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17, EF04LP13.

O objetivo das perguntas do **boxe de questões orais da abertura** é conhecer um pouco o cotidiano alimentar dos estudantes e levantar uma discussão sobre a alimentação.

Para aprofundar o estudo sobre o tema da unidade, você pode consultar:

- *Guia alimentar para a população brasileira.* Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Atividades complementares

Produção de escrita

1. Se possível, leve para a sala de aula uma pirâmide alimentar ou monte com os estudantes uma lista que apresente resumidamente os nutrientes e suas funções.

2. Como lição de casa, peça aos estudantes que escrevam uma receita de família de acordo com a estrutura do gênero, que a levem para a aula e a compartilhem com os colegas.

Desafio

Compreensão de textos

Pergunte aos estudantes se eles sabem o motivo pelo qual os “ingredientes” de uma receita são sempre apresentados primeiro (em geral, em forma de itens). Se necessário, explique que essa organização é uma maneira de informar quais ingredientes devem ser providenciados.

Esclareça também que o “modo de fazer” aparece numerado ou de acordo com a ordem de execução, indicando assim a sequência correta das ações a serem realizadas. Na receita culinária da página 41 aparecem dois modos.

Localize com os estudantes os verbos no modo imperativo, característico do gênero. Depois, peça que deem outros exemplos.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03,
EF35LP01, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP05,
EF35LP17, EF04LP15.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de “Para ler”

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

As perguntas deste boxe têm como objetivo acionar os conhecimentos prévios da turma e incentivar a reflexão. Observe os hábitos alimentares e as ideias apresentadas pelos estudantes e, ao final do trabalho de leitura e interpretação textual, reforce as orientações para uma alimentação balanceada.

Depois que os estudantes acompanharem sua leitura em voz alta, você pode orientá-los a elaborar uma lista com as palavras que não conhecem; incentivá-los a encontrar o seu significado, considerando o contexto em que estão inseridas; e pedir que copiem a lista no caderno.

Após a leitura da reportagem “Pese suas escolhas” (páginas 42 e 43 do Livro do Estudante), trabalhe a ideia impactante do início do texto: não podemos viver sem comer, mas os alimentos que escolhemos podem fazer mal à nossa saúde.

Para ler

Reforce a existência, no dicionário, dos sentidos literal e figurado das palavras e, também, a forma como os verbos devem ser pesquisados (por exemplo: para **confunda**, pesquisar o verbo no infinitivo **confundir**). Incentive o registro no caderno da lista de palavras desconhecidas com o respectivo significado.

Antes de ler

O texto que você vai ler é uma **reportagem** com dicas sobre uma boa alimentação.

- Você come frutas, legumes e verduras? Ou só come guloseimas?
- Para você, o que é uma alimentação saudável?
- O que você acha que significa o título da reportagem? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- O professor fará a primeira leitura em voz alta e você vai acompanhá-lo. Preste atenção nas pausas, no ritmo e na entonação da voz dele.
- Você e a turma vão ajudar o professor a elaborar, no quadro de giz, uma lista de palavras desconhecidas e o significado delas.
- Consulte o boxe “Glossário” no final do texto e acrescente essas informações à lista coletiva da turma. **Resposta pessoal.**

Pese suas escolhas

Natália Mazzoni

Comer é um dos poucos atos que repetiremos todos os dias de nossa vida. E é por isso que a alimentação é tão importante: ela é parte do que somos. Sem alimentos saudáveis, nosso corpo não funciona direito e pede socorro.

Milhões de crianças como você estão sofrendo com problemas que antes só afetavam adultos, como **obesidade**, **diabetes**, cansaço excessivo. Sintomas de uma alimentação desregrada, cheia de coisas gostosas, mas que fazem mal para nossa saúde.

[...]



Siga as dicas

Ter uma alimentação saudável não quer dizer abrir mão de tudo o que você gosta ou dar adeus aos doces da sobremesa. O segredo está no equilíbrio. “Uma alimentação equilibrada tem de ter prazer e disciplina. A criança pode comer um **fast-food**, mas isso não pode fazer parte do cardápio do dia a dia. Exercícios físicos também são fundamentais”, diz a pediatra Maria Cristina Senna Duarte, mestre em saúde da criança do Instituto Fernandes Figueira.



Sugerimos um documentário de Estela Renner, que trata desse tema. Se achar pertinente assista ao vídeo com a turma, disponível em:

- *Muito além do peso*, de Estela Renner. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8UGe5GiHCT4>>. Acesso em: 20 maio 2021.

Experimentar sabores e perder o preconceito é importante. “Cheire, toque e experimente novos alimentos. Vá até a feira com seus pais e faça essa experiência”, sugere Ângela Spinola, endocrinologista e presidente do departamento pediátrico da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metodologia.

Para quem adora comer vendo tevê, a endocrinologista avisa: “É preciso parar para comer. Alimentar-se em frente à tevê cria muita distração, o que faz com que seu organismo ‘se confunda’ na hora de passar a mensagem de que você já está satisfeito. O resultado disso é que você come mais”, explica Ângela.

Muito além do peso

Uma a cada três crianças brasileiras entre 5 e 9 anos sofre de **sobrepeso** ou obesidade, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse dado é o ponto de partida do documentário *Muito além do peso*, lançado [...] por Estela Renner. A diretora percorreu o Brasil para descobrir famílias em diferentes condições socioeconômicas que sofrem com o problema.

São histórias como a de Ian, de 4 anos, morador de Careiro da Várzea, no Amazonas, que tem problemas de coração e pulmão causados pelo excesso de peso. A cena que abre o filme mostra o menino se debatendo no chão, depois que seus pais negam a ele um saco de **batatas chips**. O documentário foi feito para adultos, mas você pode ver com seus pais.

Quanto vale?

- Um pacote de 175 gramas de batatas *chips* tem até 77 gramas de gordura. Com essa quantidade de óleo, é possível cozinhar para uma família inteira!
- Uma caixinha de leite com chocolate, de 200 ml, tem em média 6 saquinhos de açúcar (desses sachês com 5 gramas que você encontra em lanchonetes).
- Um pacote de 143 gramas de bolacha recheada pode corresponder a 8 pães!
- Um suco de caixinha de 1 litro chega a ter 145 gramas de açúcar. Isso é o mesmo que um copo americano cheio de açúcar.

O Estado de S. Paulo, 2 fev. 2013. Estadinho. (Fragmento).

Glossário

- **Obesidade:** excesso de peso superior a 20% do peso considerado ideal para uma pessoa.
- **Diabetes:** também chamada de *diabete*; doença que causa aumento da taxa de açúcar no sangue.
- **Fast-food:** expressão em inglês que se refere à comida preparada e servida rapidamente e que, em geral, é gordurosa e calórica.
- **Sobrepeso:** excesso de peso.
- **Batatas chips:** batatas fritas cortadas em fatias fininhas e vendidas em saquinhos.

Sugerimos alguns sites a seguir:

- *Livro de receitas* – Boas formas para evitar o desperdício. Sesc, 2002. Disponível em: <https://mesabrasil.sescsp.org.br/media/1014/receitas_n1.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- *Obesidade em crianças e adolescentes:* uma responsabilidade compartilhada. Criança e Consumo, 2020. Disponível em: <<https://criancaconsumo.org.br/biblioteca/obesidade-em-criancas-e-adolescentes-uma-responsabilidade-compartilhada/>>. Acesso em: 20 maio 2021.

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Produção de escrita

1. Você pode listar algumas palavras que os estudantes não conheçam e que eles talvez tenham mais dificuldade para ler, para trabalhar a precisão no reconhecimento da palavra.
2. Pergunte aos estudantes se seus familiares costumam aproveitar os alimentos até o final (por exemplo, fazer torrada ou pudim com pão amanhecido). Explique que “aproveitamento integral dos alimentos” é uma prática que utiliza o alimento por completo, diminuindo o desperdício de comida e a quantidade de lixo.
3. Monte com a turma um painel ou livro de receitas que sigam esse princípio.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP01.

Componente da
PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Fluência em leitura oral

É importante que você indique para a turma quais trechos serão lidos e por quais estudantes. Assim todos saberão previamente o que vão ler e terão a oportunidade de treinar a fluência da leitura oral.

Você também pode pedir a alguns estudantes que se voluntariem para ler partes do texto ou o texto todo, para repetir a leitura quantas vezes forem necessárias, reconhecendo e pronunciando palavras, frases e parágrafos, com precisão, ritmo e prosódia adequados.

Atividade 3

Fluência em leitura oral

O parágrafo escolhido para a prática de leitura em voz alta apresenta o uso de aspas simples para marcar a fala de uma pessoa entrevistada dentro do trecho citado (indicado com aspas duplas).

Ao realizar essa leitura, é importante auxiliar os estudantes a perceber que essa distinção precisa ser localizada, inicialmente, e pode ser marcada na fala, por meio da variação da prosódia.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

1. Divida os trechos do texto e avise cada estudante qual será a parte que lhe caberá. Todos devem ter um trecho para ler, mesmo que a leitura se repita, para que a turma inteira participe.

1 Depois de verificar as palavras desconhecidas, você fará a leitura em voz alta de um trecho da reportagem determinado pelo professor.

- Assim como seus colegas, você deve conhecer previamente o trecho do texto que vai ler.
- Fique atento à sua leitura em voz alta (prestando atenção ao ritmo e à entonação da voz), pois a turma precisa ouvir e entender o que você vai ler.

2 Leia as frases do quadro conforme as instruções do professor.

- Leia cada frase três vezes, tentando ler mais rápido a cada vez.

- Um pacote de 175 gramas.
- Um pacote de 175 gramas de batatas *chips*.
- Um pacote de 175 gramas de batatas *chips* tem até 77 gramas de gordura.
- “Um pacote de 175 gramas de batatas *chips* tem até 77 gramas de gordura. Com essa quantidade de óleo, é possível cozinhar para uma família inteira!”

3 Em dupla, você e um colega vão reler, em voz alta, o parágrafo a seguir.

- Um de vocês vai ler a fala de uma das pessoas entrevistadas, e o outro vai ler o restante do texto. Peça aos estudantes que sublinhem, no trecho, a fala da pediatra para facilitar a leitura.
- Depois, troquem os papéis para praticar a leitura novamente, sempre prestando atenção à pontuação e à pronúncia correta de cada palavra.

“Ter uma alimentação saudável não quer dizer abrir mão de tudo o que você gosta ou dar adeus aos doces da sobremesa. O segredo está no equilíbrio. ‘Uma alimentação equilibrada tem de ter prazer e disciplina. A criança pode comer um *fast-food*, mas isso não pode fazer parte do cardápio do dia a dia. Exercícios físicos também são fundamentais’, diz a pediatra Maria Cristina Senna Duarte, mestre em saúde da criança do Instituto Fernandes Figueira.”



ELDER GALVÃO

- 4 Agora, faça uma avaliação sobre o desenvolvimento de sua leitura oral, respondendo às questões a seguir.

Avaliação da leitura	Sim	Não
A cada vez que leu uma frase, um parágrafo ou um trecho, você se lembrou de ler alto e com ritmo adequado? <i>Respostas pessoais.</i>		
Você fez uma leitura sem tropeços e sem se enroscar nas palavras?		
Preocupou-se em ler com entonação de voz e prestando atenção à pontuação?		
Pronunciou bem as palavras para todos entenderem?		

Compreender o texto

- 5 Observe o texto e responda:
- Quem escreveu a reportagem? Natália Mazzoni.
 - Onde a reportagem foi publicada?
No Estadinho (encarte infantil do jornal O Estado de S. Paulo).
 - Qual é o título do texto? Pese suas escolhas.

- 6 Qual é o assunto da reportagem que você acabou de ler?

- Assinale a afirmação correta.
 - O peso dos alimentos.
 - Quanto mais comida, melhor.
 - A importância da alimentação saudável.



FABIANA SALOMÃO

- 7 Que fato levou a jornalista a escrever essa reportagem?

O fato de milhares de crianças sofrerem com o sobrepeso e suas consequências.

Reportagem é um texto que tem como objetivo informar os leitores, de maneira aprofundada, sobre determinado assunto ou acontecimento. Na reportagem podem ser apresentados depoimentos de especialistas no assunto tratado ou de pessoas envolvidas no acontecimento, além de várias fontes de pesquisa e, ainda, análise de documentos.

45

A **tabela de avaliação** para verificar a fluência em leitura oral é um recurso que pode contribuir para **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17, EF04LP15.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão de textos	
Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 5 nível 1

Atividade 6 nível 2

Atividade 7 nível 3

Atividade 8 nível 3

Atividade 9 níveis 1 e 2

Atividade 10 nível 1

Atividades 11 e 12 nível 3

Atividade 13 nível 4

Atividade 7 nível 3

Compreensão de textos

Resalte que o fato de milhares de crianças estarem se alimentando tão mal é um assunto relevante, o que levou a jornalista a consultar especialistas e fazer a reportagem.

Atividades 8 nível 3**Compreensão de textos**

É fundamental que os estudantes entendam a importância da pesquisa para a produção da reportagem.

Atividades 9 níveis 1 e 2

Converse com a turma destacando que a autora consultou especialistas no assunto.

Atividade 10 nível 1**Compreensão de textos**

Resalte a necessidade de pesquisar fontes diversas e citá-las, conforme a jornalista fez no texto “Pese suas escolhas”.

Atividade 11 nível 3**Compreensão de textos**

Explique aos estudantes a função das aspas simples: são empregadas para destacar palavras ou expressões dentro de um texto que já está entre aspas. Nesse caso, a expressão ‘se confunda’ está entre aspas simples porque foi empregada em sentido figurado: não é o corpo que se confunde, é o cérebro.

Atividade 12 nível 3**Compreensão de textos**

Antes de encaminhar a atividade, volte ao texto e leia com os estudantes cada título e intertítulo, relembre o que é tratado em cada um deles e peça que relacionem as duas colunas. Ressalte que a reportagem apresenta uma introdução ao assunto (dois parágrafos iniciais) e, em seguida, organiza-se em três pequenos blocos de texto, que começam com um intertítulo cada um.

11. b) Espera-se que os estudantes respondam que a expressão ‘se confunda’ está entre aspas (simples) para destacá-la no meio da transcrição de um trecho da reportagem lida (entre aspas duplas) e para indicar que ela foi usada de um jeito diferente do usual.

8 Qual é a importância das informações dadas por especialistas em uma reportagem como essa? Resposta pessoal. Professor: esta questão vai precisar da sua mediação. Ajude os estudantes a perceber que a opinião de especialistas aumenta a credibilidade do texto.

9 Quais são as principais dicas dadas pelas especialistas para que as crianças tenham uma alimentação saudável?

Ter uma alimentação equilibrada, experimentar novos alimentos, fazer exercícios e não comer assistindo à TV.

a) Como você reconheceu a opinião dessas especialistas?

Pelo uso das aspas.

b) Segundo as especialistas, por que não devemos comer vendo televisão?

Porque, como nos distraímos diante da TV, nosso corpo “se esquece” de nos avisar que estamos satisfeitos e acabamos comendo mais.

10 Que outras fontes a jornalista usou para comprovar sua investigação?

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o documentário

Muito além do peso, da diretora Estela Renner.

11 Releia a dica e converse com os colegas.

“Alimentar-se em frente à tevê cria muita distração, o que faz com que seu organismo ‘se confunda’ na hora de passar a mensagem de que você já está satisfeito. O resultado disso é que você come mais [...]”

a) As aspas da expressão ‘se confunda’ são iguais às outras que começam e terminam esse trecho? Não.

b) Se o texto já está entre aspas, por que a expressão ‘se confunda’ também está entre aspas?

12 O texto *Pese suas escolhas* está organizado em tópicos.

- Relacione cada tópico ao que ele representa, numerando a primeira coluna de acordo com a segunda coluna.

2 Siga as dicas

1 Apresentação de pesquisa sobre a alimentação das crianças brasileiras.

1 Muito além do peso

2 Dicas de como ter uma alimentação saudável.

3 Quanto vale?

3 Quanto de açúcar e gordura há em vários alimentos que as crianças consomem.

13 Em sua opinião, que contribuição essa reportagem traz para a sociedade? Espera-se que os estudantes percebam que a reportagem apresenta dados e informações que visam conscientizar a população acerca da importância do equilíbrio na alimentação.

14. • O verbo **pesar** foi usado para fazer um trocadilho com a ideia de sobrepeso explorada no texto. Professor: a questão vai precisar da sua mediação.

- 14 Assinale a opção que indica o significado da palavra **pese** no título do texto.

- Determine o peso de suas escolhas.
 Avalie suas escolhas.



- Converse com seus colegas e o professor: por que o verbo **pesar** foi usado nesse caso?

- 15 Leia outro trecho da reportagem.

“Ter uma alimentação saudável não quer dizer **abrir mão** de tudo o que você gosta ou dar adeus aos doces da sobremesa.”

- Assinale um **X** na palavra que substitui a expressão destacada, sem mudar seu sentido.



gastar aplaudir desistir esfregar

- 16 No final do texto, há algumas palavras relacionadas a unidades de medida.

- a) A sigla **ml** se refere a “mililitro” ou a “milímetro”?

Esta sigla se refere a “mililitro”. Professor: explique que a sigla de “milímetro” é **mm**.

- b) Assinale com um **X** as unidades de medida que aparecem no texto.

grama litro centímetro quilo

Para ler em casa

Na sua casa, abra o livro na seção “Para ler”. Peça a um familiar (ou a um adulto que mora com você) que leia esse texto em voz alta para você.

Depois, mostre para ele onde estão indicados o título, o nome da autora e o nome do jornal onde foi publicada a reportagem, a data de publicação, o boxe com algumas informações.

Conversem sobre essa reportagem: o que acharam mais importante do texto? O que aprenderam? O que consideram alimentação saudável?

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF35LP04, EF35LP05.

Componente da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 14

Desenvolvimento de vocabulário

É provável que esta questão precise de sua mediação. Explique aos estudantes que o título da reportagem não se refere ao peso dos alimentos, mas à ideia de “ponderar, considerar, questionar, avaliar” as escolhas alimentares e suas consequências.

Espera-se que os estudantes tenham percebido o jogo de palavras feito pela jornalista (*pese* e *peso*) e concluído que, ao escrever “Pese suas escolhas”, ela está dizendo ao leitor que preste atenção ao que come (“pese”), senão vai ganhar peso e, pior, ficar com problemas de saúde.

Há outra interpretação possível, que é o fato de que alimentos mais saudáveis provavelmente farão com que a pessoa pese menos, indicando que o que seria mais leve seria também mais saudável. Portanto, ao “pesar” as escolhas de forma consciente, provavelmente a pessoa escolha algo mais leve/saudável.

Atividade 16

Desenvolvimento de vocabulário

Considere articular a atividade com a área de Matemática, conceitualizando as unidades de medida.

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**. Sugira que os pais ou responsáveis realizem a leitura compartilhada do texto com o estudante. Comente que é importante conversarem sobre a reportagem e o tema da alimentação saudável.

Estudo da língua

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF04LP01.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário

■ Sílabas tônicas

Atividade preparatória
Conhecimento alfabético

Sempre que houver um trabalho com acentuação gráfica, é necessário que sejam bem trabalhadas a separação silábica e a classificação da palavra de acordo com a localização da sílaba tônica – atividades importantes para que os estudantes desenvolvam a percepção sonora da palavra e consigam acentuá-la de acordo com as normas.

Antes de iniciar a **atividade 1**, retome os sons abertos e fechados das vogais **a**, **e**, **o**, para que a turma possa acentuar as proparoxítonas corretamente: acento circunflexo em sílaba tônica com som fechado (exemplos: *trânsito, pêssego, Mônica*); acento agudo em sílaba tônica com som aberto (exemplos: *pássaro, exército, ótimo*).

Consideração sobre
dificuldade

Conhecimento alfabético

Depois que os estudantes realizarem as **atividades 1, 2 e 3** que exploram a sílaba tônica, se ainda apresentarem dúvidas em relação à classificação das palavras quanto à tonicidade, mostre a eles mais algumas palavras e peça que, observando a sonoridade, as classifiquem conforme a posição da sílaba tônica.

De acordo com o desempenho da classe, avalie a necessidade de uma revisão mais sistematizada.

2. Incentive os estudantes a conversar sobre o assunto. Retome também a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica: nas oxítonas, a tônica é a última; nas paroxítonas, é a penúltima; nas proparoxítonas, a antepenúltima.

Estudo da língua

Sílaba tônica

Retome com os estudantes o conceito de **sílaba tônica**: em palavras com duas ou mais sílabas, é aquela pronunciada com mais força.

1 Você sabe o que é sílaba tônica? Leia estas palavras.

dançar cenoura médico

- O que você observa em relação às sílabas destacadas? Essas são as sílabas pronunciadas com mais força.

2 Pinte de **azul** a palavra oxítona, de **verde** a palavra paroxítona e de **roxo** a palavra proparoxítona.

verde cenoura azul dançar roxo médico

3 Agora complete o quadro.

Palavra	Sílaba tônica	Classificação
modelo	de	paroxítona
hábito	há	proparoxítona
amor	mor	oxítona

Acentuação das proparoxítonas

1 Leia o trecho de uma lenda sobre a origem da vitória-régia.

Naiá virou a vitória-régia, a grande flor amazônica das águas calmas, a estrela das águas, tão linda quanto as estrelas do céu e com um perfume inconfundível. E que só abre suas pétalas ao luar.

Disponível em: <https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/wp-content/uploads/2012/06/leituraparatodos/Textos-Leitura-Etapa-3-e-4/e34_60-lendadavitóriaregia.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021. (Fragmento).

a) Circule no trecho as palavras acentuadas. Depois, escreva quais são essas palavras.

Naiá, vitória-régia, amazônica, águas, águas, céu, inconfundível, só, pétalas.

b) Quais dessas palavras são proparoxítonas?

Amazônica, pétalas.

48

■ Acentuação das proparoxítonas

Atividades complementares

Fluência em leitura oral

1. Na **atividade 1** relacionada à acentuação das proparoxítonas, faça a leitura em uníssono do trecho sobre a origem da vitória-régia pelo menos três vezes, para que os estudantes possam

aprimorar a precisão na leitura das palavras que compõem o texto e percebam a sílaba tônica.

2. Na **atividade 3**, peça aos estudantes que leiam o boxe “Que curioso!” em voz alta e destaquem as palavras que precisam ler melhor. Depois, solicite que treinem a leitura até que tenham precisão, velocidade e prosódia adequadas.

- 2 Veja a foto e leia a legenda. Depois, leia o boxe "Que curioso!".



Menina **indígena** do povo Sateré-Mawé com seu sagui de estimação, na região **amazônica**, em 2014.

Que curioso!

Provavelmente foram os Sateré-Mawé os primeiros a cultivar o guaranzeiro, que dá origem ao guaraná. Hoje, o guaraná é conhecido e muito apreciado em todo o mundo.

- a) Separe as sílabas das palavras destacadas na legenda e observe a acentuação.

- indígena: in-dí-ge-na
- amazônica: a-ma-zô-ni-ca

- b) Nessas palavras, a sílaba tônica é a:

- última. penúltima. antepenúltima.

- c) As palavras destacadas são:

- oxítonas. paroxítonas. proparoxítonas.

- d) Agora conclua e complete:

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

- 3 Leia o boxe "Que curioso!" e marque **V** para verdadeiro ou **F** para falso.

- V A fruta cultivada pelos Sateré-Mawé chama-se guaraná.
- V A palavra que nomeia essa fruta é acentuada.
- F O nome dessa fruta é uma palavra proparoxítona.
Pergunte aos estudantes qual seria a classificação correta (oxítona).

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

No jogo de adivinhação a seguir, os estudantes devem escrever a palavra correspondente e acentuá-la graficamente.

O que é, o que é?

1. Estou nos livros e nos cadernos. (*página*)
2. Tenho quatro rodas e muitos assentos. (*ônibus*)
3. Tenho asas e penas. (*pássaro*)
4. Você me encontra nas flores. (*pétalas*)
5. Estou em todas as palavras. (*sílaba*)
6. Venho antes do texto. (*título*)
7. Tenho três lados, sou o... (*triângulo*)
8. Tenho asa, mas não posso voar. (*xícara*)
9. Antes de domingo vem o... (*sábado*)
10. Posso esticar ou franzir. (*elástico*)
11. Todas as palavras desta atividade são... (*proparoxítonas*)

Atividades complementares

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

1. Após a realização da atividade 3, traga para a sala de aula alguns jornais, revistas ou folhetos que possam ser recortados.

Organize os estudantes em pequenos grupos e oriente-os a recortar algumas palavras e a colá-las em uma folha em branco, separar as sílabas e circular a sílaba tônica.

Oriente-os a usar o dicionário caso tenham dúvida em relação à separação silábica. Essa estratégia favorece o desenvolvimento da autonomia na busca de soluções e exercita a memória visual.

Em seguida, explore as diferentes posições da sílaba tônica das palavras e selecione algumas para integrar um cartaz que possa ficar exposto na sala de aula e servir de material de consulta.

2. Para assegurar a compreensão de que todas as palavras proparoxítonas são acentuadas, proponha aos estudantes que pensem em palavras proparoxítonas relacionadas aos ambientes, conteúdos e materiais da escola. Exemplos: *matemática, círculo, dúvida, fábula, ginástica, gramática, índice, número* etc. Escreva as palavras no quadro de giz e resalte a acentuação.

Produção escrita

■ Narrativas com narradores diferentes

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP30.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Planejamento

Considerações sobre dificuldade

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

1. Promova a leitura dos **textos 1 e 2** em duplas. Cada estudante pode ler em voz alta ou dividir a leitura com o colega, para que cada um leia um trecho e depois troquem as partes.

2. Explore o uso da pontuação no discurso direto: travessão para indicar a fala de personagem e, depois da fala, para isolar a fala do narrador; dois-pontos para anunciar a fala das personagens; pontos de exclamação e de interrogação para destacar a entonação das falas etc.

Produção escrita

Narrativas com narradores diferentes

Você vai ler e recontar dois **textos narrativos**. A primeira história, você vai recontar como se fosse personagem dela, e a segunda, como se fosse um observador.

Os **textos narrativos** apresentam narrador, que é quem conta a história. O narrador pode contar a história sem participar dela e sabendo de tudo (como observador) ou participar da história (como personagem).

Planejamento

- Leia em silêncio os textos a seguir. Depois, responda às questões sobre eles.

Texto 1

— A cachoeira é a parte mais importante de tudo! — continuou o Sr. Wonka. — Ela mistura o chocolate! Ela bate, amassa, mexe e remexe! Faz o chocolate ficar leve, espumoso! [...] A grama que vocês estão pisando, meus queridos, é feita de um novo tipo de açúcar mentolado que eu mesmo inventei! Por favor, provem! É deliciosa!

Automaticamente, todos se abaixaram e pegaram um pedacinho da grama — todos, quer dizer, menos Augusto Glupe, que pegou uma mão cheia.

Roald Dahl. A sala dos chocolates. *A fantástica fábrica de chocolate*. São Paulo: Martins Fontes, 2016. (Fragmento).

Texto 2

Nasci numa cidade grande, longe das coisas da roça.

Diziam que havia umas árvores, em sítios e fazendas, que ficavam todas floridas de branco, na primavera. Pareciam um véu de noiva. Essa era a árvore preferida da mamãe. Eu era um bebê tão lindo, cabelos pretinhos, nariz redondinho!

Assim que abri os olhos, ainda tão pequenina, escutei:

— Ela tem olhos de jabuticaba! — exclamou a enfermeira do hospital.

Marismar Borém. *Olhos de jabuticaba*. Belo Horizonte: Cora, 2016. (Fragmento).

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO



50

Atividade complementar

Produção de escrita
Compreensão de textos

No texto a seguir, a narração é feita em 3ª pessoa (narrador-observador). Solicite aos estudantes que o reescrevam como se o narrador fosse também personagem (narração em 1ª pessoa).

O bicho folharal

A onça estava cansada de ser enganada pela raposa, e mais irritada ainda por não conseguir pegá-la para poder fazer um bom guisado.

Um dia teve uma ideia: deitou-se na sua toca e fingiu-se de morta.

Quando os bichos da floresta souberam da novidade, [...] corre-

ram na toca da onça para ver se a sua morte era mesmo verdade. [...]

Disponível em: <<https://contosencantar.blogspot.com/2010/01/o-bicho-folharal.html>>. Acesso em: 21 maio 2021. (Fragmento).

(Sugestão de resposta: *Eu estava cansada(o) de ser enganada(o)*

pela raposa, e mais irritado(a) ainda por não conseguir pegá-la para poder fazer um bom guisado. / Um dia tive uma ideia: deitei-me na minha toca e fingi-me de morto(o). / Quando os bichos da floresta souberam da novidade, correram na toca para ver se a minha morte era mesmo verdade.)

1 Responda às questões sobre o texto 1.

Respostas sublinhadas no texto.

- a) Sublinhe de vermelho um trecho que mostre a fala da personagem.
Sublinhe de azul a fala de quem está contando a história, isto é, o narrador.
- b) É possível saber quem conta a história? Justifique sua resposta.
Não é possível saber, pois o narrador não participa da história; não sabemos nem mesmo o nome dele. Ele só está contando a história.
- c) Que sinal de pontuação indica a separação da fala da personagem e a do narrador nesse trecho?
O travessão.

Narrador-observador é aquele que observa, que conta a história sem participar dela, isto é, ele não é uma personagem.

2 Agora, responda às questões sobre o texto 2.

- a) A narradora participa da história? Justifique sua resposta.
Sim, a narradora conta fatos relacionados ao próprio nascimento.
- b) Quem são as personagens que aparecem nesse trecho da história?
Provavelmente uma menina, que também é narradora, e uma enfermeira.
- c) Você já ouviu a expressão “olhos de jabuticaba”? O que você acha que significa alguém ter olhos assim?
Espera-se que os estudantes respondam que “olhos de jabuticaba” são olhos grandes, bem redondos e negros.
- d) Você conhece alguém que tem olhos de jabuticaba? Se conhece, quem é essa pessoa?
Respostas pessoais.

Narrador-personagem é aquele que participa da história: é uma personagem e é também quem relata os acontecimentos.

3 Leia, a seguir, as frases que foram reescritas com base no texto 1.

O sr. Wonka disse:

— A cachoeira é a parte mais importante de tudo!

- Um dos verbos destacados acima, chamado de **verbo de enunciação**, introduz uma fala. Qual é esse verbo? É o verbo dizer (disse).

2. c) Professor: peça aos estudantes que olhem a ilustração; pergunte se sabem que frutas são essas (jabuticabas) e reforce a comparação da expressão “olhos de jabuticaba”.

51

Atividade 2**Compreensão de textos** Desenvolvimento de vocabulário

Solicite aos estudantes que localizem os trechos do **texto 2** em que é possível perceber quem é o narrador; auxilie-os a observar que o pronome (*ela*) e o adjetivo (*pequenina*) indicam que se trata de uma menina. Ressalte que o narrador está contando a história em 1ª pessoa.

Depois, pergunte se consideram real ou fictícia a situação descrita no texto (espera-se que percebam que a situação não é real, pois o texto é narrado por um bebê que acabou de nascer). Se necessário, retome com a turma os trechos que respondem à pergunta: “*Eu* era um bebê tão lindo”; “Assim que *abri* os olhos, ainda tão pequenina, *escutei*”.

Atividade complementar**Produção de escrita****Compreensão de textos**

Transcreva, no quadro de giz, o trecho da fábula abaixo, circulando os dois travessões indicados. Depois, peça aos estudantes que respondam às questões a seguir.

O galo e a raposa

O galo cacarejava em cima de uma árvore. Vendo-o ali, a raposa tratou de bolar uma estratégia para que ele descesse e fosse o prato principal de seu almoço.

– Você já ficou sabendo da grande novidade, galo? perguntou a raposa.

– Não. Que novidade é essa?

– Acaba de ser assinada uma proclamação de paz entre todos os bichos da terra, da água e do ar. De hoje em diante, ninguém persegue mais ninguém. No reino animal haverá apenas paz, harmonia e amor.

– Isso parece inacreditável! comentou o galo.

[...]

Disponível em: <<https://www.refletirpararefletir.com.br/fabulas-pequenas>>. Acesso em: 21 maio 2021. (Fragmento).

a) Qual é a função dos dois travessões destacados no texto? (*Separar a fala das personagens da voz do narrador.*)

b) Que tipo de narrador está presente na fábula? Explique. (*Narrador-observador, pois ele se refere às personagens em 3ª pessoa, e não a si próprio.*)



Escrita

Atividades 6 e 7

Produção de escrita

Peça aos estudantes que comentem as mudanças ocorridas nas frases. Ajude-os a concluir que a escolha do verbo de enunciação altera o sentido da ação realizada pela personagem.

É importante que percebam as alterações de discurso direto para indireto, bem como a alteração de narrador. Por exemplo:

- No primeiro parágrafo do **texto 1**, a fala do Sr. Wonka poderia ser substituído por algo como: O Sr. Wonka me disse que a cachoeira é a parte mais importante de tudo.
- No primeiro parágrafo do **texto 2**, poderia ficar algo como: Ela nasceu numa cidade grande, longe das coisas da roça, e ouviu dizer que havia umas árvores, em sítios e fazendas.

Verbos de enunciação introduzem uma fala ou indicam as atitudes e as ações das personagens. Podem estar antes da fala, no meio ou no final dela. Alguns dos verbos de enunciação mais usados são: *perguntar, questionar, responder, dizer, afirmar, exclamar, repetir, pedir*.

- 4 Releia o seguinte trecho do texto 1:

“— A cachoeira é a parte mais importante de tudo! — continuou o Sr. Wonka.
— Ela mistura o chocolate!”

- a) Sublinhe o verbo de enunciação do trecho.
b) Agora, marque com um **X** em que posição o verbo está.

- Antes da fala.
 No meio da fala.
 No final da fala.

- 5 Complete o texto usando um verbo de enunciação.

Augusto Glupe então _____.
— Essa grama é uma delícia!

Resposta pessoal.
Possibilidades: **exclamou, disse, respondeu etc.**



DANIEL CABRAL

Escrita

- 6 Reescreva o texto 1.

- a) No caderno, reescreva o texto 1 como se você fosse uma personagem da história. Você será o narrador-personagem e usará a 1ª pessoa (**eu** ou **nós**).
b) Elimine os diálogos e conte como você vê a situação, o que sente, o que observa das outras personagens e do lugar.

- 7 Reescreva o texto 2.

- a) Reescreva o texto 2 como se você fosse observador, e não personagem. Você será o narrador-observador e usará a 3ª pessoa (**ele, eles, ela, elas**).
b) Na situação inicial, apresente as personagens. Elabore diálogos mostrando a interação entre elas por meio de perguntas, respostas, observações, expressões de sentimentos etc.
c) Não se esqueça de usar travessão e letra minúscula quando iniciar a fala das personagens.
d) Use verbos de enunciação (**perguntar, responder, dizer, afirmar, exclamar, repetir, pedir etc.**), prestando atenção na conjugação verbal.

52

Considerações sobre dificuldade

Produção de escrita

1. Se os estudantes tiverem dificuldade para realizar a escrita nas **atividades 6 e 7**, apresente vários trechos de histórias em que seja bem clara a posição

do narrador. Ajude-os a analisar se o narrador se refere a si mesmo (1ª pessoa) ou a uma personagem (3ª pessoa) e peça que identifiquem se é personagem ou observador e justifiquem.

2. Para auxiliar na construção do discurso direto, retome os sinais de pontuação e, no quadro de

giz, apresente frases com verbos de enunciação variados (*disse, comentou, falou etc.*) nas três posições: antes, no meio e depois da fala.

Repita a atividade até que os estudantes entendam bem a dinâmica. Veja os exemplos a seguir.

• Bruna disse que gosta de dançar porque fica feliz.

• Bruna disse: — Gosto de dançar porque fico feliz.

• — Gosto de dançar — Bruna disse — porque fico feliz.

• — Gosto de dançar porque fico feliz — Bruna disse.

Avaliação e reescrita

8 Revise seus textos, preenchendo as tabelas de avaliação.

Revisão do texto 1	Sim	Não
Você escreveu todo o texto como narrador-personagem?		
Usou a 1ª pessoa (eu, nós)?		
Fez observações, falou sobre seus sentimentos e expôs seu ponto de vista sobre os acontecimentos? Respostas pessoais.		

Revisão do texto 2	Sim	Não
Você escreveu todo o texto como narrador-observador?		
Usou a 3ª pessoa (ele, eles, ela, elas)? Respostas pessoais.		
Expôs a situação inicial apresentando a personagem?		
Usou, nos diálogos, verbos de enunciação seguidos de dois-pontos e travessões, para diferenciar a fala do narrador e as das personagens?		

Revisão das duas produções escritas	Texto 1		Texto 2	
	Sim	Não	Sim	Não
Organizou seu texto em parágrafos?				
Empregou corretamente a pontuação?				
Verificou se acentuou as palavras corretamente, sobretudo as proparoxítonas? Respostas pessoais.				
Ficou atento à conjugação dos verbos?				
Não se esqueceu da escrita correta das palavras, principalmente as copiadas da história original?				

- Entregue seus dois textos para o professor fazer as anotações necessárias, sugerindo alguns pontos que você poderia melhorar.
- Depois, passe cada texto a limpo, reelaborando-os de acordo com as correções do professor e do que você preencheu nas tabelas.

Socialização

9 Compartilhe seus textos.

- Para treinar a leitura, leia seus textos em voz alta para um colega. Depois, peça a ele que leia os dele para você.
- Na sua vez, leia alto e devagar, obedecendo às pausas. Preste atenção ao tom de voz e entoe de forma especial as vozes das personagens.
- Cada um deve comentar o que achou das leituras realizadas e das histórias reescritas pelo colega.



FABIANA SALOMÃO

53

A revisão deve ser feita quantas vezes forem necessárias e nesse processo é fundamental revisar também a escrita das palavras. Para auxiliar a correção da grafia, selecione alguns exemplos de palavras escritas incorretamente nos textos e anote-as no quadro de giz para que, coletivamente, a turma faça a correção.

Antes da reescrita dos textos, você pode providenciar que os estudantes troquem o texto com um colega; depois, que relacionem, de forma coletiva, as palavras que despertaram dúvida na escrita. Por fim, receba os textos para correção.

A **tabela de avaliação** para revisar as produções de escrita é um recurso que pode contribuir para **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Avaliação e reescrita

Compreensão de textos

Nos **textos 1 e 2**, não é necessário que sejam levantados todos os aspectos de uma reescrita do discurso direto para o indireto e vice-versa. O foco está no narrador e, portanto, é importante que os estudantes consigam observar se ele é um personagem que conta a história ou não. No momento de revisar o texto, ajude-os a perceber se a concordância está de acordo com a pessoa do discurso e a fazer as alterações necessárias.

Atividade 8

Produção de escrita

Proponha aos estudantes que passem o texto a limpo em um outro dia. Antes da reescrita dos textos, você pode verificar se tiveram dúvidas com a escrita de algumas palavras.

Socialização

Atividade 9

Fluência em leitura oral

Para que os estudantes compartilhem a apreciação dos textos dos colegas, após a leitura dos textos, pergunte de qual texto dos colegas eles gostaram mais e qual é a justificativa para a resposta.

A roda de leitura é um momento de aprendizagem que deve ser valorizado. Se escolher trabalhar com ela, explique que:

- cada um lerá o próprio texto, prestando atenção ao tom de voz para que a turma consiga ouvir;
- na vez de cada um, deve ler alto e devagar, obedecendo às pausas, prestando atenção ao tom de voz e entoando de forma especial as vozes das personagens;
- devem manter a cabeça erguida e o corpo ereto, evitando gesticular e balançar o corpo para não desviar a concentração dos colegas.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP17, EF04LP09, EF04LP20.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Atividade preparatória

Antes de trabalhar as questões do **boxe inicial de “Para ler mais”**, apresente a seguinte situação aos estudantes: imagine um tempo muito antigo em que os seres humanos ainda não haviam descoberto o fogo. Como você acha que era a alimentação nessa época, considerando que só se comia alimentos crus?

Explique a eles que a descoberta do fogo facilitou, em certos aspectos, a vida dos seres humanos primitivos e impactou a alimentação. Além de usá-lo para aquecer e iluminar as habitações, também puderam cozinhar os alimentos.

Boxe inicial de “Para ler mais”

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Organize os estudantes em duplas para responderem às questões, reunindo os que já estejam mais apropriados da competência leitora com os que ainda necessitam de acompanhamento.

Se achar pertinente, esclareça a eles que o gás de cozinha pode ser obtido pelo refino do petróleo ou pelo processamento do gás natural.

Como a fatura traz elementos pouco usuais aos estudantes, optamos nesta seção por trabalhá-la de um modo um pouco diferente, a fim de melhor explorar esse gênero textual.

Para ler mais

Espera-se que os estudantes respondam fogão, geladeira, forno de micro-ondas etc. Professor: se achar interessante, peça

Antes de ler que respondam oralmente e depois registrem as respostas no caderno.

O texto que você vai ler é uma **fatura** de fornecimento de gás natural para uma residência, acompanhada de **boleto** para o pagamento dessa conta.

- Pense em uma cozinha: quais eletrodomésticos precisamos para manter, preparar, armazenar e esquentar nossos alimentos?
- Quais são as fontes de energia utilizadas por esses eletrodomésticos?
- Para usar essas fontes de energia, é preciso pagá-las por meio de fatura e boleto. Você já viu uma fatura? A que serviço ou produto ela se referia? **Respostas pessoais.**
- Como o boleto pode ser usado para fazer o pagamento? **Pode-se levar o boleto e o valor correspondente ao banco e apresentá-lo ao caixa para pagamento ou fazer o pagamento de forma digital no caixa eletrônico ou pela internet.**
- Leia em voz alta para um colega: as definições abaixo e a fatura na página ao lado. Depois, ele lê para você.

A **fatura** é um documento emitido por uma empresa para a confirmação e o registro da aquisição de um produto ou serviço. De maneira geral, é acompanhada por um **boleto**, por meio do qual é feito o pagamento respectivo.

- Prestem atenção nos dados que as faturas acompanhadas do boleto costumam apresentar:
Usuário/consumidor: dados do consumidor do serviço (nome, endereço etc.).
Total a pagar: valor que deverá ser pago pelo usuário até o vencimento.
Vencimento: data limite para o pagamento do boleto.
Código de barras: representação gráfica da sequência numérica do boleto para leitura através de leitor habilitado para tal função ou para ser digitado na hora do pagamento.
- Agora, leiam em voz alta, duas vezes, o boxe abaixo para aprenderem um pouco mais.

Espera-se que os estudantes respondam: gás natural para fogão a gás; energia elétrica para fogão elétrico, micro-ondas, geladeira, panelas elétricas, entre outros.

Que curioso!

O gás natural chega às residências, às indústrias e aos postos de abastecimento de veículos por uma rede de canos subterrâneos (abaixo do nível do solo). Outra forma de o gás chegar às residências é envasado em botijões.

O gás derivado do petróleo possui diversas substâncias químicas; é mais pesado que o ar (e por isso não se dissipa tão facilmente); é mais fácil de transportar e de armazenar; e possui cheiro.

Já o gás natural resulta da decomposição de matéria orgânica animal e vegetal, é inodoro, incolor e possui uma queima mais limpa do que a de outros combustíveis. Por ser um gás mais leve que o ar, se dissipa facilmente, exigindo que a manutenção de sua tubulação esteja sempre em dia. Esses dois tipos de gases são considerados combustíveis fósseis, não renováveis.

Explique aos estudantes que existem possibilidades de produção de gás a partir de recursos renováveis, como é o caso do biogás. A respeito desse assunto, sugerimos que você leia os textos a seguir.

Vantagens da geração de energia

O biogás representa uma alternativa de geração de energia para abastecer comunidades isoladas, que podem utilizar os resíduos gerados na agricultura e na pecuária para suprir suas demandas energéticas. Além disso, o aproveitamento da energia do biogás proveniente de aterros sanitários e do tratamento de esgoto representa uma destinação mais sustentável e inteligente para os resíduos. Usar o biogás para gerar energia também impede que o metano proveniente da decomposição da matéria orgânica seja liberado para a atmosfera ao se transformar em água e gás carbônico pelo processo de queima. Dessa forma, a energia do biogás é apresentada como uma alternativa que não gera tantos impactos socioambientais quanto o gás natural.

Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/2972-biogas.html>>. Acesso em: 21 maio 2021. (Fragmento).

Após a leitura da fatura e do boleto, informe os estudantes que no Brasil existe um órgão que é responsável por garantir os direitos do consumidor chamado Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon), cuja missão é orientar consumidores e empresas e resolver problemas ligados às relações de consumo, a fim de garantir o cumprimento das leis de proteção ao consumidor.


Reforce a importância de ler com atenção e conferir as informações registradas em documentos de cobrança.

Consideração sobre dificuldade

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

Aproveite o momento para explorar palavras com ortografia mais complexas que possam aparecer. Fique atento para aquelas que mais apresentarem problemas de ortografia e, se possível, peça aos estudantes que façam uma lista no caderno para reforçar a escrita correta.

Acompanhe a realização das atividades e os auxilie a reconhecer quais palavras ainda precisam ser lidas de forma precisa e com velocidade adequada.



Companhia de Gás de São Paulo
R. Capão Fria, 156 - CEP 02040-030 - Brás - São Paulo - SP
CNPJ 06.968.670/0006-21 - Insc. Estadual 108.701.614.110
Inscr. Municipal 048.038.924.103
Inscrição Única Regime Especial - Processo UA 91089-09/2020/2002

NOTA FISCAL / CONTA DE GÁS:
858.183.725

MADALENA BRANTES GIBRANTINO
Código do cliente: 10034972
AV. JOÃO MARCHINO 181
APTO 14 BLOCO 6 SAO PAULO

CÓDIGO USUÁRIO: 58370000

Comgas

Segmento Residencial Dias de consumo 30 dias
Tipo de Conta Normal Data leitura anterior 27.04.2021
Data da emissão 01.06.2021 Data leitura atual 27.05.2021
Data da apresentação 02.06.2021 Data da próxima leitura 28.06.2021

Vencimento 08.06.2021 Valor a pagar (R\$) 34,85
Mês de referência: junho/2021

Sua conta de gás

Fornecimento de Gás Natural R\$ 34,85

Consumo e tarifas

Consumo Corrigido/Faturado*	Tarifa Aplicada com ICMS	Fornecimento de gás natural
4,835	7,207026	R\$ 34,85

Dados Tarifários (m³/mês)	Fixo (R\$)	Variável (R\$)
1,000	1,2504760	6,3898900
2,000		2,8935400
3,000	30,14	

Total R\$ 34,85

Avisos importantes para você
O atraso no pagamento desta conta por prazo superior à 15 dias poderá acarretar na interrupção do fornecimento de gás para todos os segmentos, exceto os segmentos Residencial e Residencial Coletivo, cujo prazo é de 30 dias.

Impostos

Base de Cálculo ICMS Reduzida - Conv. 18/92
Base de Cálculo R\$ 30,20 %ICMS 10,00 Valor ICMS R\$ 3,02

Base de Cálculo da Substituição Tributária (Somente para unidades usuárias de GNV)
Base de Cálculo R\$ 0,00 %ICMS 0,00 Valor ICMS R\$ 0,00

Valor PIS R\$ 0,36 Valor COFINS R\$ 2,85

Impostos Estaduais R\$ 5,44 Impostos Federais R\$ 3,31 Total de Impostos R\$ 8,67

Detalhamento do consumo (Salva mais: www.comgas.com.br/para-a-sua-casa/entenda-sua-conta/)

Medidor	Leitura		consumo medido (m³)	fator de correção*			consumo corrigido (m³)
	Atual	Anterior		fator de temperatura	fator de compressibilidade	fator de pressão	
BD2.5	3508541	687 - 682 = 5	X 1,0000	X 1,0000	X 0,9420	X 1,0266	= 4,835

* Os valores para Gás Natural referem-se nas seguintes condições: Poder calorífico superior: 9.400 kcal/m³, temperatura* 20m e Pressão* 1 atm, conforme Resolução ANP no 16.

Seu histórico (Últimos 2 meses em m³)

Consumo medido	Consumo corrigido
5,00	4,83
3,00	2,87

Via do usuário = Autenticação mecânica

Nota Fiscal / Conta de Gás


Usuário: MADALENA BRANTES GIBRANTINO
Código do Usuário **58370000** Mês de Referência JUN/2021 Vencimento 08.06.2021 Valor Total a Pagar (R\$) **34,85**

Para Cadastro em Débito Automático
Banco Agência Código
00300 377430-x 58370000

O pagamento desta conta não quita débitos anteriores. Sobre o valor pago após o vencimento incidirá multa de 2% e juros de mora de 0,033% ao dia, incluídos em conta futura (Port. CSPE 156/01). O não pagamento poderá levar a protesto e/ou negativação, cobrança de despesas e demais emolumentos (Lei Fed. 9492/97).

Bancos autorizados a receber essa conta: Banco do Brasil*, Banco Inter*, Banco Original*, Bradesco*, Caixa*, Itaú*, PicPay* Safra* Santander (*exceto boca de caixa)

X **40530000 55431114 00325900 80000532**



Nº 858.183.725

Biogás e os aterros sanitários

O biogás é produzido através da decomposição do lixo orgânico [...].

[...] nos aterros sanitários [...], onde o lixo orgânico é despejado, há uma preparação do solo para que não ocorra contaminação.

Nesses locais há um mecanismo de captação dos gases liberados pela fermentação e decomposição da matéria orgânica. Assim, o biogás é produzido pela combustão que ocorre

por meio do uso de um equipamento chamado biodigestor anaeróbico.

Além do lixo orgânico, outros materiais são utilizados na produção do biogás: dejetos humanos, esterco, cana-de-açúcar, palhas, plantas, madeira, resíduos agrícolas, bagaço (cana-de-açúcar, a casca do arroz, da castanha, do coco), óleo de vegetais, entre outros.

[...]

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/biogas/>>. Acesso em: 21 maio 2021. (Fragmento).

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 1

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Ao ler a fatura, é provável que os estudantes tenham entrado em contato com palavras pouco usuais em sua rotina. Por isso, é importante que se familiarizem tanto com a escrita quanto com a leitura dessas palavras.

Acompanhe a realização das atividades e auxilie-os a reconhecer quais palavras ainda precisam ser lidas de forma precisa e com velocidade adequada. A leitura repetida é uma estratégia favorável para que possam adquirir fluência.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF35LP04,
EF35LP17, EF04LP09,
EF04LP20.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão de textos	
Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 2 nível 1

Atividade 3 nível 3

Atividades 4 e 5 nível 2

Atividade 6 nível 4

Para estudar o texto

Praticar a fluência

1 Leia de novo a fatura, mas desta vez em silêncio.

a) Releia em voz alta algumas palavras que apareceram na fatura.

companhia	fornecimento	código	usuário
vencimento	referência	interrupção	detalhamento

b) Escreva no caderno essas palavras e outras que você não conheça, bem como o significado delas. **Resposta pessoal.**

Compreender o texto

2 Responda às questões com base na fatura que você leu.

a) Que produto o consumidor utilizou? **Gás natural.**

b) Quem é o fornecedor do produto? Quem é o usuário/consumidor?

Companhia de Gás de São Paulo – Comgás. Madalena Brantes Gibrantino.

c) Qual é a data do vencimento da fatura? Qual é o total a pagar?

8 de junho de 2021. R\$ 34,85.

3 O que acontece se o consumidor pagar depois do vencimento?

Espera-se que os estudantes respondam que o consumidor vai pagar com juros e multa.

4 Analise o gráfico do histórico de consumo dos últimos doze meses dessa fatura.

a) Em que mês o consumo foi mais alto? **Em maio de 2021: 4,82 m³.**

b) Em que mês o consumo foi mais baixo? **Em abril de 2021: 2,87 m³.**

5 Observe o código de barras do boleto. Faça um X ao lado da sequência numérica que ele representa. **Resposta no texto.**

Resposta pessoal.

Professor: ajude os

6 **Por que é importante compreender bem faturas e boletos? estudantes a perceber que um boleto de cobrança é algo comum no dia a dia das pessoas adultas e que é necessário compreender bem esse gênero textual para que possamos exercer nossos deveres e direitos de cidadão de forma consciente.**

Para ler em casa

Peça a uma pessoa que more com você que leia em voz alta a fatura da página 55. Reveja com ela os campos e as informações desse texto.

56

Atividades complementares nível 4

Compreensão de textos

1. Após encaminhar a atividade 6, trabalhe mais a compreensão do gênero textual perguntando aos estudantes se foi fácil fazer a leitura de uma fatura e por qual motivo.

2. Após os estudantes lerem a fatura da atividade em casa, sugira que vejam com familiares

ou responsáveis outras faturas. Oriente-os a fazer uma lista de alguns gastos para ter ideia do orçamento familiar necessário para pagar as faturas.

Para isso, proponha que anotem o produto de consumo (gás, telefone, energia elétrica etc.), a data de vencimento e o valor a ser pago (não se esqueça de usar o cifrão R\$) e a soma total dos gastos mensais.

Estudo da língua

Acentuação das paroxítonas

- 1 Leia a manchete a seguir.

TATILIA/SHUTTERSTOCK



Cinco dicas para planejar suas marmitas e manter o foco na alimentação saudável



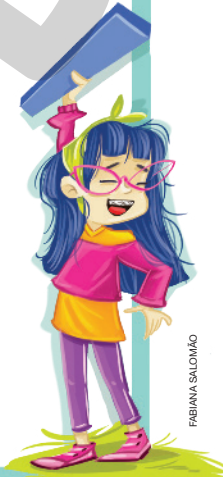
MADDY/SHUTTERSTOCK

Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/fitness/noticia/2020/08/cinco-dicas-para-planejar-suas-marmitas-e-manter-o-foco-na-alimentacao-saudavel-ckebonskw001101479dagmxk2.html>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

- a) Copie a palavra acentuada sublinhada: saudável
- b) Separe essa palavra em sílabas: sau-dá-vel
- c) Ela é uma palavra:
- oxítona. paroxítona. proparoxítona.

- 2 As palavras a seguir foram todas escritas sem acento. Leia-as em voz alta.

biceps	caroço	liquen
facil	orfã	forum
polen	albuns	virus
amavel	senhora	acidente
forceps	tenis	bonus
correto	carater	espinafre
fenix	juri	almoço
impar	salario	agua
torax	açucar	soção
assado	textil	gratis
oasis	joquei	bondoso
orgãos	eden	ponei
lapis	taxi	regua



FABIANA SALOMÃO

Estudo da língua

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF04LP01, EF04LP04.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário

■ Acentuação das paroxítonas

Atividade preparatória
Conhecimento alfabético

Antes de encaminhar a **atividade 1**, você pode retomar o conceito de tonicidade e a classificação das palavras de acordo com a posição da sílaba tônica, conforme foi feito no “Estudo da língua” das páginas 48 e 49.

Explique aos estudantes que, ao contrário das proparoxítonas que sempre são acentuadas, nas paroxítonas nem sempre a sílaba tônica leva acento gráfico. Ao realizar as atividades, solicite a leitura em voz alta das palavras e observe se os estudantes evidenciam a sílaba tônica.

Se necessário, retome a leitura e procure mostrar a entonação adequada, para que não se confundam no momento de classificar as palavras. No caso de palavras terminadas em **ão(s)**, **ã(s)**, esclareça que o til indica a nasalização da letra a e não representa um acento gráfico.

Atividade 3**Conhecimento alfabético****Desenvolvimento de vocabulário**

Muitas palavras podem ser desconhecidas pelos estudantes. Por isso, esclareça o significado para promover a ampliação de vocabulário da turma.

Peça a eles que leiam para um colega as palavras que tiveram de acentuar. Depois, cada um lerá uma palavra em voz alta para toda a turma, aperfeiçoando a precisão de leitura.

Atividades complementares**Conhecimento alfabético**

1. Após a realização da **atividade 3**, apresente a receita a seguir aos estudantes em forma de cartaz ou escreva-a no quadro de giz. Leia em voz alta para a turma.

Vitamina de abacate*Ingredientes*

- 1 abacate maduro
- 1 ou 2 copos de leite
- 1 colher (sopa) de açúcar
- gelo à vontade

Modo de fazer

1. Retire o caroço, pegue a polpa da fruta e coloque no liquidificador.

2. Acrescente um ou dois copos de leite.

3. Coloque uma colher de açúcar e bata.

4. Se desejar, acrescente gelo picado.

2. Solicite a alguns estudantes que se voluntariem para ir ao quadro de giz ou cartaz e localizar na receita, circulando:

a) uma palavra paroxítona acentuada; (*açúcar*)

b) no mínimo dez palavras paroxítonas não acentuadas. (*vitamina, abacate, ingredientes, maduro, leite, gelo, vontade, retire, caroço, pegue, polpa, fruta, coloque, liquidificador, acrescente, copos, bata, desejar, picado*)

a) Agora, complete o quadro abaixo acentuando as palavras que você leu de acordo com a terminação delas.

Paroxítonas acentuadas terminadas em:	l, n, r, x, ps	bíceps, líquen, fácil, pólen, amável, fórceps, caráter, fênix, ímpar, tórax, açúcar, têxtil, éden
	um, uns	fórum, álbuns
	ão(s), ã(s)	órfã, sótão, órgãos
	i, is, us	vírus, tênis, bônus, júri, grátis, oásis, lápis, táxi
	ditongo	salário, água, jôquei, pônei, régua

b) Quais das palavras que você leu não devem ser acentuadas?

Caroço, senhora, acidente, correto, espinafre, almoço, assado, bondoso.

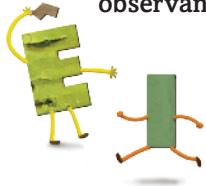
Professor: comente com os estudantes que, diferentemente das oxítonas, as palavras paroxítonas terminadas em **-a**, **-e**, **-o** não têm acento.

3 Descubra outras palavras paroxítonas acentuadas. Faça como no exemplo.

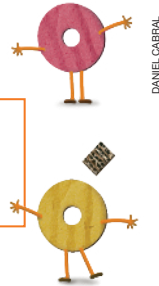
combater	combativel	combatiáveis
reciclar	reciclável	recicláveis
comparar	comparável	comparáveis
navegar	navegável	navegáveis
vender	vendável	vendáveis
notar	notável	notáveis
regular	regulável	reguláveis
atingir	atingível	atingíveis
caber	cabível	cabíveis
abalar	abalável	abaláveis
variar	variável	variáveis
discutir	discutível	discutíveis

Acentuação das oxítonas

- 1 Todas as palavras do quadro são oxítonas. Leia-as, observando quais são acentuadas e quais não são.



cupuaçu cobertor amém também
abraçar você guaraná caqui jacaré cipó
esquimó Pará parabéns ninguém



DANIEL CARVAL

- Complete o quadro de regras de acentuação das oxítonas com as palavras lidas anteriormente.

Oxítonas acentuadas terminadas em:	a(s), e(s), o(s)	você, guaraná, jacaré, cipó, esquimó, Pará
	em, ens	amém, também, parabéns, ninguém

- 2 Reescreva no caderno o texto abaixo, corrigindo as oxítonas acentuadas.

Desculpou-se dizendo que não gostava de vatapa e que, por isso, não iria almoçar. Tomou um gole de café e saiu faminto. Só comeria quando chegasse a Bauru no dia seguinte, com o cocorico do galo. **vatapá, café, cocoricó**

- 3 Leia as manchetes a seguir.

**Messi agradece mensagem de Pelé:
“Essas palavras significam muito vindo de alguém tão grande”**

Disponível em: <<https://www.lance.com.br/futebol-internacional/messi-agradece-mensagem-pele-essas-palavras-significam-muito-vindo-alguem-tao-grande.html>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

Onde será o novo túnel de ligação das estações Paulista e Consolação do Metrô?

Disponível em: <<https://viatrolebus.com.br/2020/12/onde-sera-o-novo-tunel-de-ligacao-das-estacoes-paulista-e-consolacao-do-metro/>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

- Sublinhe as palavras oxítonas presentes nas manchetes.
Pelé, alguém, será, ligação, estações, Consolação, Metrô
- Circule nesses textos as oxítonas que são acentuadas.
Pelé, alguém, será, Metrô
- Explique por que cada uma delas é acentuada.
Pelé: oxítona terminada em e; alguém: oxítona terminada em em; será: oxítona terminada em a; Metrô: oxítona terminada em o.

59

■ Acentuação das oxítonas

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Solicite aos estudantes que expliquem o que são palavras oxítonas (aquelas cuja sílaba tônica é a última). Se necessário, registre o conceito no quadro de giz para que o consultem durante a atividade.

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Peça aos estudantes que façam uma barra a lápis para separar as sílabas das palavras; isso deve facilitar a localização da sílaba tônica. Para a correção, relembre as regras de acentuação das oxítonas.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Você pode explorar o vocabulário do quadro da **atividade 1** e o do texto da **atividade 2**, mostrando imagens de cupuaçu, guaraná, jacaré, esquimó, cipó, vatapá etc., bem como explorar os significados das demais palavras, a fim de aumentar o repertório da turma.

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Incentive os estudantes a compartilharem as explicações do item **c** e verifique se estão corretas, ou seja, se evidenciam as regras de acentuação das oxítonas. Solicite que escrevam no caderno todas as oxítonas identificadas, sem consultar a atividade e grafando-as corretamente.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Como já foram estudadas as regras de acentuação das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, proponha uma atividade em que os estudantes:

- analisem o nome dos colegas quanto à classificação da sílaba tônica;
- verifiquem se são acentuados ou não.

Se houver na lista algum nome não acentuado

mas que, de acordo com as regras da língua portuguesa, deveria estar acentuado, explique que a ausência de acento pode ser uma preferência dos pais ou dos responsáveis. Esclareça que nomes estrangeiros não seguem as normas de acentuação da nossa língua.

Essa atividade amplia o conhecimento de mundo dos estudantes, pois trata de um assunto que faz parte da realidade deles.

Produção oral

■ Jornal falado

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP10, EF35LP17, EF35LP18, EF04LP14, EF04LP15, EF04LP17, EF04LP18.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Compreensão de textos

Atividade preparatória

Antes de começar a seção, pergunte aos estudantes se eles ou a família têm o hábito de assistir a programas de notícias na televisão ou de ouvi-los no rádio.

Em seguida, faça um levantamento das características de um jornal falado: se as notícias são longas ou curtas; como é a linguagem usada pelos apresentadores (formal ou informal); como anunciam as notícias (começam apresentando a notícia na íntegra ou com uma frase breve) e outros aspectos levantados pela turma.

Comente que, com frequência, os conteúdos apresentados em telejornal são preparados com antecedência. Explique que o resumo dos principais assuntos é apresentado no início de um jornal falado (em áudio ou vídeo).

Produção oral

Jornal falado

Vamos preparar um jornal falado?

O **jornal falado** transmitido pela televisão (o **telejornal**) traz, em geral, os fatos e os acontecimentos ocorridos no dia da apresentação ou no dia anterior, dependendo do horário em que é transmitido.

Para transmitir notícias, na maioria dos telejornais há um ou dois âncoras (que apresentam as notícias) e vários repórteres (que buscam informações detalhadas de um fato ou acontecimento, entrevistam e pesquisam em fontes variadas).



Âncoras apresentando um telejornal brasileiro, em 2019.

Planejamento

- 1 Assistir a alguns telejornais em casa, com familiares ou cuidadores.
 - a) Observe o que é transmitido (qual é o conteúdo, como é feita a sequência das notícias etc.); como é apresentado pelos âncoras e repórteres (a postura, a dicção e a entonação deles).
 - b) Anote no caderno tudo o que você observou.
- 2 Pesquisar uma notícia ou reportagem.
 - a) O professor apresentará, em jornal, revista ou *site*, algumas notícias ou reportagens (escritas ou digitais) sobre alimentação saudável.
 - b) Você pesquisará e escolherá uma para esta atividade.
 - c) Faça uma lista de palavras difíceis e, com a orientação do professor, encontre o significado delas.
- 3 Ler o texto.
 - a) Na sala de aula, o professor dividirá a turma em grupos conforme os textos selecionados pelos estudantes.
 - b) Cada um lerá seu texto para o grupo e ouvirá com atenção a leitura de todos do seu grupo. Faça as anotações necessárias.
- 4 Trabalhar no texto do grupo.
 - a) Como as notícias e os comentários em jornais falados costumam ser curtos, você e os colegas podem fazer um resumo do texto.
 - b) Para cada notícia, lembrem-se de fazer uma chamada, ou seja, um pequeno texto destacando o que será contado.

60

Planejamento

Atividade 1

Produção de escrita

Após os estudantes assistirem a alguns telejornais em casa, promova uma socialização dos registros escritos. Pergunte qual foi o telejornal a que assistiram, o que observaram quanto ao conteúdo e à forma de apresentação das notícias. Elabore com a turma uma anotação coletiva em tópicos do que foi observado.

Atividade 2

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

Selecione algumas notícias ou reportagens relacionadas ao tema alimentação saudável e apresente aos estudantes. É importante selecionar textos atualizados, de fontes confiáveis e com linguagem apropriada a eles. Se preferir, solicite que pesquisem em casa e tragam o texto para a aula.

- c) Cada estudante vai expor uma parte do texto para o grupo.
d) Façam uma votação para decidir o nome do jornal falado do grupo.

5 Escolher os âncoras do grupo.

- a) Escolham dois colegas para serem os âncoras do jornal falado. Os outros serão repórteres ou farão parte da equipe de apoio para segurar os textos ou fazer a filmagem com celular e a edição.
b) Antes da apresentação, cada equipe deverá passar aos âncoras as chamadas das notícias que serão transmitidas.
c) Façam um roteiro com o passo a passo do telejornal e mostrem ao professor para que ele verifique as modificações e reformulações necessárias.

Apresentação

6 Ensaiar antes da apresentação.

- Ensaie antes da apresentação, com a participação de todos nos ensaios. Os âncoras deverão olhar para a plateia.

7 Apresentar o telejornal.

- a) No dia combinado, os âncoras iniciarão: cumprimentar a plateia; falar o nome do jornal, o dia, a hora etc.; anunciar o assunto de cada notícia, baseando-se nos telejornais a que assistiram em casa.
b) Após anunciar as notícias, os âncoras chamarão os colegas repórteres para apresentá-las com mais detalhes.
c) Os apresentadores poderão se alternar e, se necessário, fazer comentários a fim de esclarecer o ouvinte ou deixá-los interessados.

Avaliação

8 Avaliar preenchendo a tabela.

- Preencha a tabela para saber como foi a apresentação do telejornal.

Avaliação da preparação e da apresentação do telejornal	Sim	Não
Sua leitura dentro do grupo foi clara? Respostas pessoais.		
A escrita do roteiro ajudou a organizar o telejornal?		
Sua postura durante a apresentação foi adequada?		
Os âncoras falaram com voz alta e firme e enfatizaram as partes mais importantes da notícia?		
A apresentação dos repórteres foi clara e pertinente?		
A equipe de apoio colaborou para que o jornal fosse bem feito?		

61

Planejamento

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Produção de escrita

Estabeleça um tempo para a leitura das notícias em voz alta nos grupos, como estratégia para desenvolver a fluência e a compreensão de texto. Peça que façam anotações.

Atividade 4

Produção de escrita Compreensão de textos

Retome com os estudantes as orientações para a elaboração do resumo do grupo e da chamada, destacando o assunto que será tratado.

Se necessário, selecione uma notícia que não tenha sido escolhida pelos grupos e faça um resumo em conjunto com a turma. Para isso, leia a notícia em voz alta, discuta os pontos principais e promova a elaboração coletiva do resumo, registrando a produção no quadro de giz para que todos vejam.

Apresentação

Atividade 6

Fluência em leitura oral

Converse sobre a entonação, a articulação correta das palavras e as expressões faciais e corporais, que devem estar adequadas ao conteúdo da notícia apresentada.

Pergunte como deve ser a linguagem, segundo o que observaram nos jornais televisivos. Ressalte que a fala deve ser natural, assim como a interação entre âncoras (apresentadores) e repórteres. Permita que ensaiem algumas vezes, até que se mostrem seguros e suas falas fluam naturalmente.

Combine como será organizado o ambiente:

- O que ficará atrás do âncora: um cartaz com o nome do telejornal, um painel com desenhos da turma sobre alimentação saudável?
- Qual será a posição dos âncoras no cenário? Ficarão sentados em cadeiras em frente à mesa ou em pé?
- Em que lugar da sala ficarão posicionados?

Ajude-os a organizar a ordem em que os repórteres entrarão no jornal, anunciados pelos âncoras, para transmitir as notícias.

Caso as notícias não tenham sido totalmente memorizadas, os textos podem servir de apoio na apresentação, mas o apresentador deve se manter olhando para a frente.

Se possível, para que o grupo possa apreciar o jornal falado posteriormente, providencie a filmagem da atividade.

Avaliação

Atividade 8

A avaliação do telejornal pode ser realizada em outro dia de aula, dependendo do tempo tomado pela atividade no dia da apresentação.

Oriente o preenchimento da **tabela de avaliação**, esclarecendo dúvidas de compreensão se surgirem.

Esse recurso pode contribuir para **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços.

É importante propor uma conversa com os estudantes a fim de fazer uma avaliação coletiva do que foi apresentado.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP18, EF35LP12, EF04LP02.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

As atividades desta seção devem ser realizadas no caderno. Sugerimos que os estudantes reservem uma parte do caderno para copiarem as palavras novas e seus significados da seção. Dessa forma, podem consultá-las sempre que necessário.

A seção “Conhecer mais palavras” é um recurso que pode contribuir para **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividade 1


Desenvolvimento de vocabulário Conhecimento alfabético

Aproveite todas as situações de escrita para ampliar o conhecimento alfabético dos estudantes. Explore as palavras com ortografia complexa que aparecem aqui para fazer ditado, bingo, enfim, toda atividade que dê a eles a oportunidade de ler as palavras diversas vezes.

Convide os estudantes para participar do **Glossário Zás-Trás**, em que eles vão fazer cada atividade como um teste.

Na **atividade 1**, os estudantes vão ampliar o vocabulário e seu conhecimento relacionado a alimentos saudáveis, além de praticar a escrita de palavras nas quais podem encontrar dificuldades, como as que apresentam uso do hífen, dígrafos **qu** e **lh**, ditongo **ou**, terminação **-ão**. Se considerar necessário, amplie o estudo do nome dos vegetais e verifique em quais eles têm dificuldade de escrita.

Conhecer mais palavras

 **Faça no caderno.**

 Com um colega, você vai jogar o **Glossário Zás-Trás**.

- A dupla que terminar primeiro e acertar mais exercícios é a vencedora do jogo.

1 Copiem as frases a seguir, trocando cada número pelo nome da fruta, verdura ou legume correspondente.

- Observem as fotografias e escrevam todos os nomes no singular, prestando atenção à grafia de cada um.

- A **1** também é conhecida como ata, araticum, pinha ou fruta-pinha. **fruta-do-conde**
- A **2** é uma raiz que pode ser comida crua ou cozida. É cor de laranja. **cenoura**
- O **3** é um vegetal da família do alho e da cebola. **alho-poró**
- O **4** é uma fruta refrescante que ajuda a nos manter hidratados. Também fortalece nossos ossos. **melão**
- O **5** é muito usado em receitas típicas da Bahia e de Minas Gerais. Ajuda a prevenir doenças cardíacas. **quiabo**



MAARTEN ZEEHANDELAAR/
SHUTTERSTOCK

MAKS NARODENKO/
SHUTTERSTOCK

BINH THANH BUI/
SHUTTERSTOCK

PIKBAK CZ/
SHUTTERSTOCK

JIRANG HONGYAN/
SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2 Copiem as palavras a seguir, que vocês leram na unidade.

- Registrem também o significado de cada uma.

Espera-se que os estudantes registrem as palavras e o respectivo significado.

pediatra	endocrinologista	equilíbrio
âncoras	espinafre	experimentar
subterrâneos	liquidificador	disciplina

3 Quando terminarem, mostrem ao professor o que fizeram.

- Após corrigir as atividades de todas as duplas, o professor vai revelar quem foi a dupla vencedora do **Glossário Zás-Trás**.

62

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário Conhecimento alfabético

Ao encaminhar a atividade, considere que os estudantes estão se apropriando dessas palavras e integrando-as em seu vocabulário, por isso, pode ser que ainda precisem de apoio para avaliar a clareza da definição elaborada.

Avaliação em processo

- Leia, em voz alta, o trecho destacado com fundo colorido.
- Lembre-se de fazer as pausas necessárias nas pontuações. Também é muito importante prestar bastante atenção nas palavras que você vai ler.



ELDER GALVÃO

Obesidade infantil

A obesidade infantil é um dos mais sérios desafios da saúde pública do século XXI. O problema é global e está afetando muitos países de baixa e média renda, particularmente em ambientes urbanos. [...]

Embora a maioria das condições físicas de saúde associadas à obesidade infantil sejam evitáveis e possam desaparecer quando uma criança ou adolescente alcança um peso saudável, algumas continuam tendo consequências negativas ao longo da vida adulta.

É importante saber que a obesidade infantil pode afetar profundamente a saúde física, o bem-estar social, emocional e a autoestima das crianças.

Estudos mostram que crianças com sobrepeso ou obesas têm quatro vezes mais probabilidade de ter problemas de aprendizado em relação a seus pares com peso normal. Elas também são mais propensas a faltar na escola, especialmente aquelas com condições crônicas de saúde, como diabetes e asma.

A obesidade tem sido descrita como sendo uma das condições mais estigmatizante e menos socialmente aceita da infância. Estas crianças são frequentemente provocadas, intimidadas e discriminadas por seu estado. Discriminações foram relatadas em crianças a partir dos 2 anos de idade.

Crianças obesas são excluídas de atividades competitivas na escola. Muitas vezes é difícil para elas participarem de atividades físicas, pois tendem a ser mais lentas que as de seus pares, além disso enfrentam falta de ar.

Estas consequências sociais negativas contribuem para dificuldades permanentes no controle do peso, baixa autoestima, baixa autoconfiança e imagem corporal negativa de muitas crianças.

As crianças e adolescentes tendem a se proteger dos comentários e atitudes negativas, retirando-se para lugares seguros, como suas casas, onde podem buscar comida como um conforto.

63

Nesta obra, sugerimos a seção “Avaliação em processo” como uma ferramenta de **avaliação formativa** para acompanhar o estudante em diferentes momentos do ano letivo e monitorar seu processo de aprendizagem.

No volume 4, a seção é aplicada nas unidades 2, 4 e 6, considerando a progressão gradual e processual de cada estudante. Você pode fazer a avaliação e compará-la aos resultados da “Avaliação inicial”, verificando se o estudante está em **nível adequado** de desenvolvimento; **nível intermediário**, que demanda uma intervenção mais direta; ou **nível crítico**, quando ainda apresenta muitas dificuldades.

Esse recurso permite identificar defasagens e acompanhar a evolução dos estudantes, bem como orientá-los em relação ao que necessitam avançar.

Nas páginas MP032 e MP033 do Manual do Professor, há uma ferramenta que pode auxiliá-lo nessa avaliação.

Avaliação em processo

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF04LP01, EF04LP04, EF04LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Na “Avaliação em processo” da unidade 2, são revisados alguns dos conteúdos abordados nas unidades 1 e 2, com atividade de fluência em leitura oral; questões de múltipla escolha e dissertativas abordando compreensão de textos com a reportagem “Obesidade infantil”, bem como atividades com sinônimos, escrita de palavras com s ou z; e, ainda, uma proposta de produção de escrita.

É importante iniciar a avaliação pela fluência em leitura oral. Será preciso que os estudantes façam a leitura individualmente para você.

Depois, será o momento de fazer a avaliação escrita com toda a turma. Nessa parte da avaliação, entregue os livros aos estudantes, peça que leiam o texto todo em silêncio, façam as questões sobre ele e elaborem um pequeno texto.

A avaliação pode ser feita em vários dias da semana (por exemplo, a fluência em um dia e as questões de produção escrita em outro).

Fluência em leitura oral

Antes da atividade 1, realize a aferição da **fluência em leitura oral** dos estudantes, tendo como parâmetro que, ao final do ano letivo, eles consigam ler 100 palavras por minuto, com precisão de 95%. Avalie-os um a um, com cronômetro e gravador. É importante que os estudantes não tenham lido o texto integral nem o trecho selecionado.

As orientações gerais de como aplicar a avaliação em fluência podem ser encontradas nas páginas MP029 a MP031 do Manual do Professor.

Atividades 1 a 5**Compreensão de textos**

Nas questões de múltipla escolha (1, 2 e 3), oriente os estudantes a ler com atenção o comando de cada atividade e assinalar apenas uma alternativa como correta. Nas questões dissertativas (4 e 5), peça que leiam a pergunta e, se necessário, retornem ao texto para responder com adequação.

Atividade 6**Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos**

Nesta atividade, os estudantes vão relacionar o significado de algumas palavras com seus sinônimos.

Atividades 7 e 8**Conhecimento alfabético**

Na **atividade 7**, os estudantes vão aplicar o que aprenderam em relação à escrita de palavras com **s** e **som/z/**. Já na **atividade 8**, precisarão recordar a tonicidade e acentuação em palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Produção de escrita

A última parte da avaliação, após a **atividade 8**, refere-se à **produção de escrita**. Sugerimos que você faça algumas perguntas antes da elaboração. Após perceber que os estudantes já reuniram elementos para a escrita, peça a eles que escrevam o texto numa folha de rascunho, revisem e passem a limpo a versão final.

Nesta primeira “Avaliação em processo” do volume 4, o foco da atividade é a primeira escrita, não desconsiderando a importância da revisão e reescrita.

Sugestões de perguntas para esta avaliação:

- Por que o número de pessoas obesas tem aumentado no mundo inteiro?
- Quais são os efeitos negativos da obesidade para as pessoas?
- Por que é importante ter uma alimentação equilibrada, incluindo em sua dieta frutas e vegetais?
- Quais são os seus conselhos sobre alimentação saudável?

Além disso, elas também têm menos amigos, o que resulta em menos interação social e brincadeiras ativas, gastando mais tempo em atividades sedentárias.

A prevenção é a chave do sucesso no controle da obesidade, pois muitas crianças obesas acabarão se tornando adultos obesos.

[...]

Adriana Stavro. Publicado em: 16 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.saboravida.com.br/gastronomia/2020/07/16/obesidade-infantil-dicas-de-alimentacao-e-habitos-para-prevencao/>>. Acesso em: 17 abr. 2021. (Fragmento adaptado).

■ **Leia, em silêncio, o texto todo da página 63. Depois, faça as atividades.**

- Assinale a alternativa correta nas questões de 1 a 3. Depois, responda no caderno às questões de 4 a 8.

1 O problema da obesidade infantil ocorre: **Alternativa A.**

- A em todo o mundo, principalmente em áreas urbanas.
- B em todo o mundo, principalmente em áreas rurais.
- C apenas em algumas partes do mundo, em áreas urbanas e áreas rurais.

2 O que estudos mostram sobre crianças com sobrepeso ou obesas? **Alternativa B.**

- A Essas crianças apresentam mais chance de aprender melhor.
- B Elas têm maior propensão para faltar na escola.
- C As crianças obesas, com diabetes e asma, têm boas condições de saúde.

3 Por que, muitas vezes, as crianças obesas ou com sobrepeso são excluídas de atividades competitivas na escola? **Alternativa C.**

- A São mais rápidas que as outras crianças.
- B Sentem muita fome e não gostam de esporte.
- C Tendem a ser mais lentas e enfrentam falta de ar.

4 Dificuldades permanentes no controle do peso; baixa autoestima, baixa autoconfiança ou com sobrepeso? **e imagem corporal negativa; preferência por lugares seguros; poucos amigos; preferência por atividades sedentárias.**

5 Agora, escreva uma opção saudável de almoço: um prato principal e uma sobremesa. **Resposta pessoal.**

64

Se considerar pertinente, anote essas questões no quadro de giz, para que os estudantes possam consultá-las durante a escrita.

Para avaliar a produção escrita, é preciso considerar diversos aspectos da produção textual. Para tanto, sugerimos uma tabela nas páginas MP032 e MP033 do Manual do Professor que pode auxiliar você na **avaliação formativa** de cada estudante.

Ao final da “Avaliação em processo”, observe se há aspectos que merecem atenção e que precisam ser retomados, individual ou coletivamente.

UNIDADE 2

Alimentos

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- constatar a importância da alimentação saudável e identificar práticas para promovê-la;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a reportagem e a fatura/boleto;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como a identificação das sílabas tônicas e a acentuação das proparoxítonas);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como a classificação em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como jornal falado) e escritas (como narrativas com diferentes narradores), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

6 Observe as palavras destacadas do trecho a seguir.

“Elas também são mais **propensas** a faltar na escola, especialmente aquelas com condições **crônicas** de saúde, como diabetes e asma.”

- Copie dois sinônimos para cada palavra destacada, considerando o contexto. **Propensas:** predispostas, favoráveis; **crônicas:** sérias, duradouras.

predispostas sérias favoráveis duradouras

7. Obesidade, países, sobrepeso, físicas, casas, peso. Com s. Espere-se que os estudantes justifiquem que a letra s, entre vogais, tem o som /z/.

7 Copie as palavras retiradas do texto, substituindo ? por s ou z.

- Todas as palavras são escritas com s ou com z? Justifique sua resposta.

obe ? idade paí ? es sobrepe ? o
fi ? icas ca ? as pe ? o

8 As palavras a seguir, retiradas do texto, deveriam estar acentuadas graficamente.

- Copie essas palavras e acentue-as. **Sérios, saúde, também, infância, excluídas, comentários, sedentárias, pública.**

serios saude tambem infancia
excluidas comentarios sedentarias publica

9 Escreva um pequeno texto sobre o perigo de ter uma má alimentação e sobre o que as pessoas podem fazer para melhorar a qualidade do que comem.

- **Escrita:** elabore um rascunho com base nas orientações do professor.
- **Revisão:** releia seu texto e verifique se empregou bem a pontuação e se escreveu todas as palavras corretamente.
- **Reescrita:** passe seu texto a limpo, corrigindo o que for necessário.



MOH HASSAN/SHUTTERSTOCK

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gra-

maticais e o conhecimento alfabético estudados;

- a seção “Avaliação em processo”, para verificar o desempenho de cada estudante com o auxílio de uma ferramenta de avaliação apresentada nas páginas MP032 e MP033 deste Manual do Professor.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 3

Árvores

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o conto maravilhoso e o poema.
- Ler e compreender textos verbais e não verbais.
- Desenvolver a precisão e a velocidade no reconhecimento de palavras.
- Ler com prosódia, respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, a expressão, o fraseamento, a entonação e o ritmo.
- Desenvolver a aquisição de vocabulário e saber em qual contexto utilizá-lo.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Apreciar e contar causos.
- Reescrever texto narrativo descrevendo personagens, cenários e ações.
- Criar cartaz com elementos da natureza sobre “preservação das árvores”.
- Fazer uso de conhecimentos linguísticos e gramaticais nas produções escritas.
- Realizar atividades que contribuam para a consolidação progressiva da ortografia.
- Compreender a função do substantivo.
- Reconhecer e formar substantivos com os sufixos **-ez/-eza**.
- Desenvolver práticas de Literacia Familiar com a leitura de textos da unidade.

UNIDADE
3

Árvores

As árvores se adaptam ao ambiente em que vivem e têm características muito diferentes entre si, mas todas contribuem para a vida no planeta, como a ginkgo biloba.

Você sabia que essa árvore é a mais antiga do mundo? Ela faz parte do grupo de árvores que já existiam na época dos dinossauros. De origem chinesa, pode atingir até 35 metros de altura. Além de ser uma planta medicinal, a ginkgo biloba é extremamente resistente a insetos, a doenças e à poluição.

Árvores de ginkgo biloba em parque no Japão, em 2017.

66

Nesta unidade, diversos gêneros serão trabalhados, como conto maravilhoso e poema.

Os estudantes poderão aprofundar os conhecimentos sobre árvores de diferentes espécies, ler e apreciar textos nos quais as árvores estão en-

tre as personagens e/ou possuem papel relevante no contexto.

Além disso, vão conhecer o trabalho de um artista que também é ativista ambiental e refletir sobre a importância da preservação das árvores na natureza.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita



TAWATCHAI PRASOBRIT / ALAMY/PHOTODISC

Respostas pessoais.

- Você costuma ir a locais como sítios, parques ou praças, onde há vários tipos de árvore?
- Já observou como cada árvore apresenta diferentes flores, folhas e frutos?
- Você já pensou na importância das árvores em nossa vida?

Desafio

Qual destas frutas é produzida pela árvore da imagem a seguir? **É o açaí.**



Amora.



Açaí.



Jabuticaba.

Para ajudar você a descobrir, aí vão algumas dicas.

- Dá em cacho.
- É pequena, arredondada e tem cor escura quando está madura.
- É típica da Amazônia.
- Geralmente, quem mora em Belém do Pará costuma comê-la com farinha de mandioca e açúcar.



Açaizeiro.

DU ZUPPANI/PULSAR IMAGENS

Abertura

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18, EF35LP17.

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Antes de iniciar a **abertura da unidade**, convide os estudantes a levantar ideias sobre árvores. Peça que falem sobre as árvores que conhecem e se sabem o nome delas, descrevendo-as.

Comente que a árvore ginkgo biloba é considerada símbolo da paz e da longevidade. Foi a primeira planta a nascer no solo de Hiroshima, no Japão, depois da explosão da bomba atômica, em 1945. Faça a interdisciplinaridade com História, se possível.

No **boxe de questões orais da abertura**, faça um levantamento dos conhecimentos prévios que os estudantes têm sobre a importância das árvores para a vida humana, dialogando com eles e permitindo que compartilhem vivências pessoais sobre locais onde podem estar em contato com a natureza. Incentive-os a contar experiências vividas nesses espaços, perguntando, por exemplo, como se sentem ao frequentar uma área onde há vários tipos de árvores e o que é possível fazer nesses lugares que não poderia ser feito em outros.

Atividades complementares

Fluência em leitura oral

Produção de escrita

Compreensão de textos

1. Para a resolução do “Desafio”, proponha a leitura de eco. Leia as dicas em voz alta e, na sequência, peça aos estudantes que leiam coletivamente, em uníssono. Se considerar oportuno, forme duplas para que um

estudante que lê de forma fluente possa apoiar outro que esteja consolidando essa aprendizagem. Tal estratégia colabora com o desenvolvimento da fluência leitora e favorece o entendimento dos enunciados.

2. Apresente informações sobre a importância das áreas verdes de acesso público nas cidades, como os parques e as praças. Traga textos e recursos variados, e utilize meios

digitais. Organize-os em grupos e apresente as “estações de estudo”.

Em cada estação, disponibilize uma fonte de pesquisa (revista científica para crianças, notícia, vídeo, história em quadrinhos etc.) de acordo com o acervo disponível.

Com o apoio da turma, realize, no quadro de giz, a escrita coletiva das aprendizagens sobre o tema, e solicite que as copiem.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP26, EF04LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Antes da leitura, mostre aos estudantes, em um mapa, onde ficam as cidades de Damasco e do Cairo. Comente que são cidades do Oriente Médio e que os povos árabes (de língua árabe) nos passaram muitos ensinamentos por meio de histórias.

Utilize as questões orais deste boxe para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero conto maravilhoso e estimular a fluência em leitura oral.

Em “Antes de ler”, pergunte se conhecem contos maravilhosos; do que tratam essas histórias; qual o motivo de serem chamadas assim; o que acham de uma história que apresenta seres e acontecimentos mágicos. É possível que citem alguns contos de fadas ao falar de histórias em que há a presença de seres e acontecimentos mágicos.

Se achar pertinente, esclareça que, embora apresentem características em comum, contos de fadas e contos maravilhosos são gêneros diferentes.

Esse gênero textual tem boa aceitação nessa faixa etária, pois liga-se ao fantástico e ao simbólico, atualizando ou reinterpretando questões universais, como a perda, a busca e a conquista.

Para ler

Antes de ler

Você vai ler um **conto maravilhoso** no qual estão presentes seres e acontecimentos mágicos.

- Você já leu alguma história assim? Quais eram os seres ou acontecimentos mágicos dessa história? **Respostas pessoais. Professor: o objetivo é que os estudantes identifiquem características dos contos maravilhosos nas histórias que conhecem, para reconhecer elementos comuns na leitura que farão a seguir.**

Durante a leitura

- Em todo o texto, o professor vai ler uma frase e, em seguida, você e a turma vão repetir a mesma frase como um eco.
- Leia as palavras do boxe “Glossário”. Além dessas, veja quais geram dúvida. Faça no caderno uma lista coletiva de acordo com as explicações do professor.
- Procure perceber que, na história, o protagonista se encontra em uma situação difícil, enfrenta obstáculos e recebe a ajuda de acontecimentos mágicos para conquistar seus objetivos.

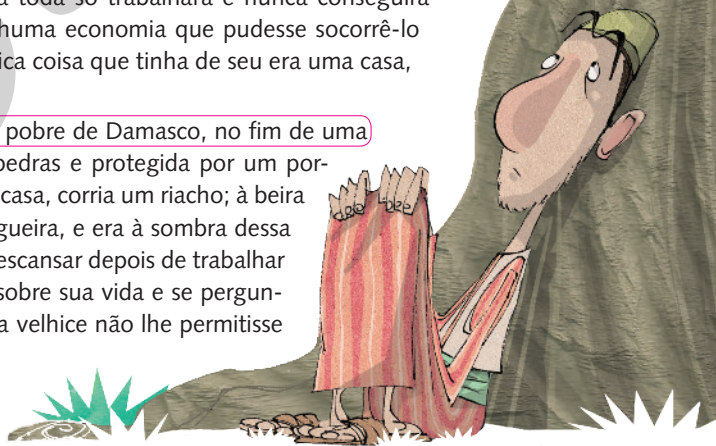
O sonho de Ismar

Há muitos e muitos anos, vivia na cidade de Damasco, na Síria, um pobre homem chamado Ismar.

Ismar sempre lutara para ganhar a vida **dignamente** [...]: limpava jardins, carregava pedras, buscava água, sempre com boa vontade, trabalhando sem se queixar.

Com o passar dos anos, porém, Ismar começou a sentir-se cansado e preocupado. Durante a vida toda só trabalhara e nunca conseguira juntar qualquer dinheiro, nenhuma economia que pudesse socorrê-lo em caso de necessidade. A única coisa que tinha de seu era uma casa, herança de família.

Essa casa ficava **num bairro pobre de Damasco, no fim de uma rua esburacada**. Era feita de pedras e protegida por um portãozinho de madeira. Atrás da casa, corria um riacho; à beira do riacho crescia uma velha figueira, e era à sombra dessa árvore que Ismar costumava descansar depois de trabalhar a manhã toda. Ali ele refletia sobre sua vida e se perguntava o que seria dele quando a velhice não lhe permitisse o esforço físico. [...]



Em “Durante a leitura” do **boxe inicial de “Para ler”**, realize a leitura de eco com os estudantes, chamando a atenção deles para a pontuação, a expressão, o volume, o fraseamento, a suavidade e o ritmo. Para encaminhar essa primeira leitura do conto, divida a turma em pequenos grupos. Antecipe a divisão de parágrafos e registre no quadro de giz a parte que cada grupo vai ler e a ordem a ser seguida durante a atividade. Destaque a relação entre a leitura oral e os sinais de pontuação já estudados, retomando-os brevemente se julgar necessário.

Sempre assim cismando, um dia Ismar dormiu, recostado à figueira, e teve um sonho; sonhou que estava na cidade do Cairo, no Egito.

Ele nunca havia estado de fato no Egito, mas no sonho passeava com desembaraço pela avenida central da cidade e distinguia perfeitamente os mercadores de tapetes, os minaretes das mesquitas. Atravessando uma praça, ele dobrava à direita, descia uma rua estreita, chegava a um rio. Sobre o rio, havia uma ponte e, embaixo da ponte, ó maravilha!, um cofre repleto de moedas e joias reluzentes!

Quando acordou, Ismar teve certeza de que aquele era o tesouro que Alá lhe reservara. O sonho tinha sido tão **nítido**, tão preciso nos detalhes, não havia engano!

Sem pensar em mais nada, ele arrumou sua trouxa e pôs-se a caminho do Cairo. Era uma longa e penosa distância, principalmente para ele, que ia a pé e sem dinheiro. No entanto, movido pela firme **convicção** de encontrar sua fortuna, Ismar atravessou desertos e vales, rios e florestas até chegar, finalmente, exausto e maltrapilho, à cidade que lhe aparecera em sonhos.

Sua fé, então, redobrou de vigor, pois o Cairo era exatamente como ele havia sonhado!

Ele reconheceu a avenida principal, os mercadores de tapetes, os minaretes das mesquitas; chegou à praça, virou à direita, desceu a rua, avistou o rio, aproximou-se da ponte, mas...

Mas... no exato lugar em que deveria estar o tesouro, não havia cofre algum; havia, isso sim, um mendigo mais pobre e maltrapilho do que ele.

Chocado, Ismar deu-se conta da sua loucura! [...]

Que tolo fora! E agora, com que forças enfrentaria a viagem de volta?

[...] “Não”, pensou ele. “Melhor será acabar meus dias aqui mesmo. Nenhuma esperança me resta.” E, decidido a se afogar, subiu à ponte. Já estava quase se atirando quando sentiu que alguém o segurava, agarrando sua perna por debaixo da ponte. Era o mendigo, que gritava:

— Ei, amigo! Cuidado, você pode morrer! Esse rio é perigoso!



Glossário

- **Dignamente:** honestamente.
- **Nítido:** claro.
- **Convicção:** certeza.

BIRY SARKIS

Leia o texto a seguir.

O que são contos maravilhosos

[...]

Os contos maravilhosos são caracterizados pela presença de personagens, lugares e tempos não determinados historicamente, e por uma forma que, embora possa ser recontada por diversos autores, permanece quase que intacta através dos tempos. [...] [A] noção do maravilhoso não se restringe aos chamados contos de fadas: no trato com o sobrenatural, o conto maravilhoso transpõe as fronteiras dos contos de fadas, apresentando elementos diversificados, e destinam-se a todo o público, não somente ao infantil, como tradicionalmente se pensa (TODOROV, 2008).

[...]

[...] [É] a aceitação natural do sobrenatural que caracteriza o conto maravilhoso. Roas (2014, p. 31), ao definir o sobrenatural como tudo aquilo que “transgride as leis que organizam o mundo real, aquilo que não é explicável, que não existe, de acordo com essas mesmas leis”, enfatiza que o maravilhoso reside exatamente na não ruptura dos esquemas da realidade, isto é, a aparição de entidades como fadas, duendes e bruxas, a ambientação da história em espaços diferentes do universo do leitor não causam estranheza alguma, porque tudo é possível. Nenhuma personagem questiona os acontecimentos que irrompem em sua existência: um feitiço, uma metamorfose, um milagre, nada desestabiliza ou suscita dúvidas nas personagens, já que naquela realidade em que vivem, todas essas situações são aceitáveis.

[...]

Kalliane Amorim. III Semana de Linguagens. Disponível em: <<https://eventos.ifrn.edu.br/slap/o-que-sao-contos-maravilhosos/index.html>>. Acesso em: 27 maio 2021. (Fragmento).

Boxe inicial de “Para ler”

Desenvolvimento de vocabulário

Solicite aos estudantes que, além das palavras trazidas no boxe “Glossário”, anotem outras que despertem dúvidas quanto ao significado, uso ou contexto (por exemplo: *herança, economia, cismando, recostado, desembaraço, distinguia, mercadores, minaretes, mesquitas, vigor, maltrapilho, cabimento, pasmo*).

Proponha algumas questões no sentido de demonstrar possíveis “caminhos” no processo de construção de um vocabulário mais extenso, rico e funcional: *Damasco* é uma fruta ou um lugar? *Cairo* e *Egito* são lugares, mas onde ficam? Podem ser nomes de pessoas? A palavra *penosa* refere-se a “pena de ave” ou a “punição”? Em seguida, distribua a eles dicionários para que façam a consulta e avaliem qual significado se encaixa melhor no contexto do conto.

Essas palavras poderão ser retomadas na seção “Produção de texto”, que tem como proposta o reconto desse texto.

Atividades complementares

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

1. Para garantir o entendimento de toda a turma sobre o que ocorre no conto, após finalizar a leitura do texto “O sonho de Ismar”, converse com os estudantes sobre o enredo. Proponha que recontem oralmente a sequência de eventos que o conto apresenta, ressaltando a ordem dos acontecimentos na história e a relação que se pode observar entre eles. Se identificar que há trechos que precisam ser retomados, releia-os.

Incentive-os a retomar as ideias iniciais sobre o conto maravilhoso que foram apresentadas antes de iniciar a leitura e a validar sua adequação com base no conto lido.

2. Depois da leitura, peça aos estudantes que complementem suas anotações sobre o significado das palavras.

Essa lista de palavras pode ser utilizada em vários momentos, até mesmo como cartas de um jogo de tabuleiro, construído em papel pardo.

No percurso sugerido, ao utilizar um dado, eles poderão cair num tipo de “casa” que exija dar o significado, fazer uma mímica, formar uma frase, desenhar ou soletrar determinada palavra para que o jogo possa prosseguir. Essa é uma forma divertida de reforçar e utilizar significativamente um banco de palavras.



Glossário

- **Ponderou:** argumentou.
- **Entretendo:** distraindo.

— Ainda bem — respondeu Ismar. — É isso mesmo que desejo: matar-me.

— Não faça isso — **ponderou** o mendigo. — Você não me parece tão velho, ainda tem muito o que viver. Escute, desça até aqui e conte-me sua história. Faça sua última boa ação, **entretendo** um miserável como eu. Depois, se quiser, pode se matar!

Ismar hesitou, mas resolveu afinal repartir suas dores com aquele desconhecido. Contou-lhe o sonho, concluindo:

— Então, no mesmo lugar em que deveria estar o cofre, estava você... Agora, diga-me, não tenho razão em querer acabar com minha vida?

— Olhe — exclamou o mendigo. — [...] Você foi mesmo muito irresponsável, um louco! Acreditar num sonho? E que você sonhou uma vez só? Veja se tem cabimento! Pois fique sabendo que eu, há cinco anos, tenho o mesmo sonho, que se repete quase todas as noites. [...]

— E o que você sonha? — perguntou, curioso, Ismar.

— Escute só: eu sonho que estou na Síria, na cidade de Damasco, o que já é uma asneira, pois nunca estive na Síria. Estou num bairro pobre, seguindo por uma rua esburacada. No fim da rua, há uma casa de pedra, protegida por um portãozinho de madeira. Atrás da casa, corre um riacho; à beira do riacho cresce uma figueira e, dentro dessa figueira, que é oca, há um tesouro. Não é uma bobagem? Eu é que não sou louco de acreditar em sonhos, não acha?

Ismar não respondeu. Estava pasmo, pois reconheceu, pela descrição do mendigo, a sua rua, a sua casa, a sua amada figueira!

Compreendendo os laços do destino, abraçou o mendigo, tomou o caminho de volta e, chegando à sua casa, foi direto à velha árvore, onde o tão sonhado tesouro o aguardava.

Bendito aquele que sonha!

[...]

Rosane Pamplona. *Novas histórias antigas*. São Paulo: Escarlate, 2018. (Fragmento).

Para explorar um pouco mais o gênero conto maravilhoso, sugerimos a leitura do livro a seguir.

- PROPP, Vladimir I. *Morfologia do conto maravilhoso*. Disponível em: <https://monoskop.org/images/3/3d/Propp_Vladimir_Morfologia_do_conto_maravilhoso.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Leia as sentenças abaixo. Treine a expressão da personagem, revelando por meio da entonação da voz a forma como ela teria falado em cada situação.

- — E o que você sonha? — perguntou, **curioso**, Ismar.
- — E o que você sonha? — perguntou, **preocupado**, Ismar.
- — E o que você sonha? — perguntou, **nervoso**, Ismar.
- — E o que você sonha? — perguntou, **animado**, Ismar.

- 2 Junte-se a dois colegas para praticar a leitura dos diálogos no conto.

- a) Definam quem fará a leitura dos trechos do narrador, quem lerá as falas de Ismar e quem lerá as falas do homem que ele encontrou.
- b) Retome o conto e sublinhe as partes que você vai ler. Faça isso a partir deste trecho no 14º parágrafo:
- “[...] E, decidido a se afogar, subiu à ponte. Já estava quase se atirando quando sentiu que alguém o segurava, agarrando sua perna por debaixo da ponte [...]”
- c) Ensaie a leitura em voz alta pelo menos duas vezes antes de ler com seu grupo.

Compreender o texto

- 3 No conto *O sonho de Ismar*, o tempo em que as ações ocorrem é impreciso, ou seja, a história se passa num passado distante e incerto.

- Sublinhe no texto um trecho que comprova essa afirmação.
Resposta sublinhada no texto.

- 4 Embora a personagem principal more em Damasco e viaje para o Cairo, o conto não especifica nome de bairros, ruas etc. O espaço na história é impreciso.

- a) Onde se localiza a cidade onde vive essa personagem principal?
Damasco é a capital da Síria, na Ásia.
- b) Para exemplificar que o espaço na história é impreciso, circule o trecho do texto que indica onde Ismar vive. **Resposta circulada no texto.**

Os **contos maravilhosos** são narrativas curtas com um elemento “maravilhoso” (um objeto ou acontecimento mágico ou sobrenatural). Em geral, eles se iniciam com um herói ou heroína, apresentando uma situação em que ele(a) se encontra, e contam como o protagonista conquista um tesouro ou outros bens materiais. Essas histórias se passam em lugar e tempo imprecisos, podendo transmitir um ensinamento para o leitor.

71

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da
PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividade complementar

Conhecimento alfabético Fluência em leitura oral

Na **atividade 2**, explore com os estudantes a relação entre fluência e treino, considerando também que toda leitura repetida, seja de palavras, frases ou pequenos trechos, vai ajudá-los a memorizar a ortografia das palavras ampliando o conhecimento alfabético.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF15LP02, EF15LP03,
EF15LP09, EF15LP10,
EF15LP15, EF15LP16,
EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP26.

Componente da
PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 3 nível 1

Atividade 4 níveis 1 e 3

Atividade 5 níveis 1 e 2

Atividades 6 e 7 nível 3

Atividades 8 e 9 nível 4

Atividades 10 e 11 nível 3

Atividade 12 nível 4

Atividade 13 níveis 3 e 4

Atividade 14 nível 4

Atividade 15 níveis 1 e 4

Atividade 3 nível 1

Compreensão de textos

Problematize o que essas expressões (“Há muitos e muitos anos” e “Era uma vez”) revelam ao leitor, ressaltando que fazem referência a um passado distante e impreciso.

Atividade 5 níveis 1 e 2**Compreensão de textos**

Retome a definição de conto maravilhoso e peça aos estudantes que relacionem as características do gênero às do conto lido. Relembre o significado de protagonista (personagem principal em torno da qual se constrói a narrativa).

Atividade 6 nível 3**Compreensão de textos**

Peça aos estudantes que respondam oralmente quais são as características das personagens; escreva-as no quadro de giz, retomando o texto sempre que necessário; depois, peça a eles que as registrem no caderno.

Faça perguntas que os levem a identificar as características delas: o que Ismar buscava? O que ele pensava sobre o sonho que teve? O que o mendigo pensava sobre o sonho que também teve?

Atividade 7 nível 3**Compreensão de textos**

Esta atividade retoma a sequência de fatos que constroem o sonho de Ismar.

O objetivo é avaliar o sequenciamento e a temporalidade dos fatos narrados. É necessário que os estudantes organizem os três momentos importantes desse sonho: a chegada ao Egito, a caminhada pela cidade e, finalmente, o momento em que Ismar encontra o tesouro.

Atividade complementar nível 2**Compreensão de textos****Fluência em leitura oral**

Na **atividade 8**, os estudantes farão a análise do papel da figueira no conto. Depois dessa atividade, relacione com eles essa árvore com o tema da unidade, perguntando se alguém a conhece e explorando a ilustração das páginas 68-69 e a fotografia da página 72 para verificar como ela é.

Peça a eles que leiam, em voz alta, duas vezes, o box “Que curioso!” sobre a figueira, ressaltando que essa árvore oferece sombra propícia para descanso, moradia para vários animais, além de frutos (figos).

- 6. Ismar, jovem esforçado e solitário que decide dar voz a seu sonho e partir em busca do tesouro com que sonhara; e o mendigo, peça-chave para o ponto de virada da história, que também sonhou com o tesouro, mas nunca acreditou que esse sonho pudesse se realizar.**

5. Releia o começo do conto maravilhoso.

- a) Quem é o herói da história? Ismar.
- b) Que tipos de trabalho ele fazia para sobreviver?
Ele limpava jardins, carregava pedras, buscava água.

- 6. Na história, há duas personagens. Quais são suas características?**

7. Ismar teve um sonho que mudou a situação inicial.

- Ordene a sequência de cenas do sonho, de acordo com os acontecimentos.

- 2** Ismar atravessa uma praça e desce uma rua estreita.
- 3** Ismar abre um baú cheio de moedas e joias reluzentes, embaixo de uma ponte sobre um rio.
- 1** Ismar chega ao Cairo e reconhece os minaretes das mesquitas.

8. A figueira aparece em dois momentos da história: no começo e no final.

- Como ela ajudou a personagem em cada um dos momentos?

No começo, ela fornecia sombra para Ismar descansar. No final, Ismar descobriu que o tesouro estava guardado dentro dela. Professor: a proposta desta atividade é ampliar os conhecimentos dos estudantes em relação à figueira. Essa árvore, considerada sagrada em muitas culturas, tem um papel-chave nesse conto maravilhoso.

Que curioso!

A figueira tem, em geral, longas raízes e galhos. Promove sombra e um ambiente agradável para as pessoas. Pássaros e outros animais moram nela e se alimentam de seus frutos, os figos.

A figueira é cultivada no Brasil e em vários países do mundo.

Figueira em Londrina, no Paraná, em 2019.

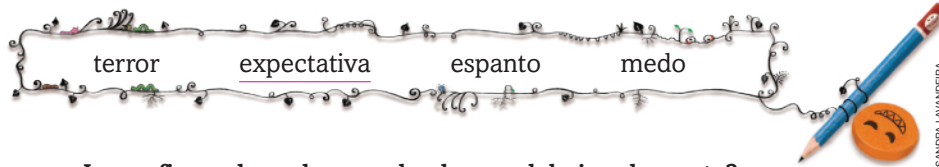
Atividade preparatória nível 2**Compreensão de textos**

Prepare os estudantes para a **atividade 9**, na próxima página, retomando como se podem reconhecer os parágrafos em um texto, e faça com eles a contagem e a numeração de todos os parágrafos, indicando sobretudo o 10º e o 11º parágrafo pedidos na atividade.

13. O mendigo tinha um sonho recorrente, parecido com o de Ismar, e esse sonho revelava onde o tesouro estava escondido: na mesma figueira, em Damasco, sob a qual Ismar

9 No 10º e no 11º parágrafo, aparece a palavra **mas**. descansava após o trabalho.

- a) Essa palavra introduz o sentido de oposição, adversidade (informação contrária ao que foi dito ou ao que era esperado)? Sim.
- b) A palavra **mas**, nesses parágrafos, aparece acompanhada de reticências. Sublinhe no quadro a ideia sugerida por esse sinal de pontuação.



10 Por que Ismar ficou chocado quando chegou debaixo da ponte?

Porque ele esperava encontrar um tesouro, mas, em vez disso, encontrou um mendigo.

11 Para Ismar, a ajuda veio de onde ele menos esperava. Justifique essa afirmação com base no texto.

O mendigo o ajudou, impedindo-o de se jogar no rio e contando o sonho que sempre tinha. Ismar não esperava que aquele homem sem recursos pudesse dar a ele a informação que buscava: o local onde estava o tesouro.



12 No conto, a autora reproduz a conversa entre Ismar e o mendigo.

- Em sua opinião, qual é o objetivo da autora ao utilizar o diálogo no conto? **Resposta pessoal. Sugestão: enfatizar as emoções e dar mais dramaticidade à cena, prendendo a atenção do leitor.**

13 Que revelação mágica é feita na conversa com o mendigo?

- Qual é a importância dessa revelação para o entendimento da história? **Esta é a chave do entendimento da história: o tesouro escondido em Damasco era a pista que o mendigo daria a Ismar para o local do verdadeiro tesouro.**

14 Se estivesse no lugar de Ismar, você comentaria com o mendigo a importância da informação que ele dera? Por quê? **Respostas pessoais.**

15 Os contos maravilhosos muitas vezes procuram transmitir ensinamentos ao leitor.

- Copie do texto a frase que mostra o ensinamento trazido por esse conto. **"Bendito aquele que sonha!"**

73

Atividade 9 nível 4

Compreensão de textos

No item a, explore o fato adverso. É importante que os estudantes percebam o valor da conjunção adversativa na criação do suspense ao quebrar a sequência dos acontecimentos. Destaque o sentido de oposição e cite outras palavras que também cumprem essa função: *porém* e *entretanto*. Apresente outras frases nas quais apareça a conjunção *mas* e convide-os a dar mais exemplos.

No item b, certifique-se de que os estudantes saibam qual é o sinal de reticências. Para enfatizar a ideia de expectativa, faça, mais uma vez, a leitura em voz alta do texto para que percebam como as reticências influenciam o entendimento do leitor. Esclareça que esse sinal também aparece no texto entre colchetes com a função de indicar que a frase do texto original está incompleta.

Atividades 10 e 11 nível 3

Compreensão de textos

Na atividade 10, questione os estudantes sobre o motivo de Ismar ficar chocado.

Na atividade 11, leia novamente o trecho "havia, isso sim, um mendigo mais pobre e maltrapilho do que ele" e questione-os sobre o que entendem sobre a condição do homem: é esperado que um homem assim ajude ou seja ajudado?

Atividade 12 nível 4

Compreensão de textos

Solicite a dois estudantes que interpretem a fala das personagens, dando destaque à dramaticidade do diálogo e identificando a importância dele no desfecho.

Atividade 13 níveis 3 e 4

Questione, na atividade 13: o que traz mudança na vida das personagens? Por que Ismar consegue encontrar o tesouro e o outro homem não? Verifique se os estudantes percebem que não basta sonhar, é preciso acreditar e agir.

Atividade 14 nível 4

Compreensão de textos

Esta atividade possibilita o trabalho com a argumentação, que requer análise e julgamento da situação proposta. Por isso, explique a importância de observar e analisar uma situação antes de emitir uma opinião.

Esclareça que a opinião passa pela percepção e pela interpretação pessoais e que, por isso, revela um "jeito" de enxergar as coisas/situações. Destaque que as opiniões podem ser diferentes e que todas devem, sempre, ser respeitadas.

Explique também que respeitar uma opinião é diferente de concordar com ela. Isso significa que é possível ser respeitoso e discordar ao mesmo tempo. Tome exemplos dos estudantes do que significa exercitar o respeito.

Atividade 15 níveis 1 e 4

Compreensão de textos

Apesar de ter como resposta um trecho explícito do texto, para a identificação do ensinamento exigem-se recursos de interpretação de informações e de articulação de ideias.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF35LP05, EF04LP03.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade 16

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Para realizar esta atividade é necessário retomar os conhecimentos sobre o uso do dicionário. Destaque a função desse material de referência para consultas sobre palavras — definições e ortografia, por exemplo — e a organização de verbetes em ordem alfabética. Peça aos estudantes que busquem algumas palavras e contem como fizeram para localizá-las.

Se possível, mostre um dicionário digital e compare-o com um impresso, mostrando que, no digital, a localização dos termos pode ser feita pela indicação no campo de busca da palavra que se quer encontrar, o que facilita a pesquisa.

Peça aos estudantes que localizem sozinhos as palavras no dicionário e verifique se estão conseguindo realizar a tarefa com autonomia. Auxilie-os a identificar na imagem o que é um *minarete* e uma *mesquita*. Para finalizar, promova a elaboração de uma conclusão coletiva, de maneira que possam compartilhar o que aprenderam.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Após a atividade 17, que apresenta palavras de ortografia complexa, enfatize a escrita das palavras chamando a atenção para as escritas com *ss*, *rr* e *x* com som */z/*. Aproveite para fazer um ditado de palavras com ortografia complexa. Por exemplo: *Ditado das Palavras* com *x* com som */z/* (exemplo, existir, exato, executar, exercer, exótico, exuberante, entre outras).

Ampliar o vocabulário

- 16 Ismar, no sonho, via “os minaretes das mesquitas”, na cidade do Cairo.

Mesquita Jama Masjid, construída entre 1644 e 1656. Delhi, Índia, 2019.



TULLI AND BRUNO MORANDI/
ALAMY/FOTARENA

- Procure no dicionário os sentidos das palavras em destaque e registre-os.
Minarete: torre das mesquitas, com três ou quatro andares, e balcões salientes.
Mesquita: templo dos muçulmanos.

- 17 Substitua as palavras e expressões destacadas nas frases a seguir pelos significados que aparecem no quadro.

cansadíssimo	esfarrapado	cansativa
dividir sua tristeza	ficou muito mais forte	

- a) “Sua fé, então, **redobrou de vigor** [...]” **ficou muito mais forte**
- b) “[...] até chegar, finalmente, **exausto** e **maltrapilho**, à cidade que lhe aparecera em sonhos.” **cansadíssimo; esfarrapado**
- c) “[...] resolveu afinal **repartir suas dores** com aquele desconhecido.” **dividir sua tristeza**
- d) “Era uma longa e **penosa** distância [...]” **cansativa**

Oriente a turma que a leitura pode ser feita por mais de uma pessoa de casa, por exemplo: o estudante fica com as falas do narrador, uma pessoa com a fala de uma personagem, e a outra pessoa com as falas da segunda personagem.

Para ler em casa

Quando conhecemos uma nova história, é muito interessante compartilhá-la.

Convide uma pessoa que mora com você para ler o conto *O sonho de Ismar*. Comece pelas falas do narrador e a pessoa, pelas falas das personagens; depois alternem.

Quando terminar de ler, peça-lhe que diga o que achou do texto e da leitura que você fez.

74

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**. Em momento oportuno, incentive os pais ou responsáveis pelos estudantes a ler os textos explorados na unidade. Oriente-os a fazer uma leitura partilhada, diferenciando a voz do narrador e a das personagens, por meio da observação da pontuação e, se possível, alterando o tom de voz. Dê-lhes dicas de como organizar um momento de leitura em casa, com base nas experiências vividas na escola. Eles devem definir um bom momento para fazer essa leitura em um horário em que todos estejam disponíveis e escolher um local da casa onde possam sentar-se para ler sem interrupções. Diga-lhes que combinem como será a leitura e quem lerá cada parte. No final, eles devem perguntar aos familiares o que acharam da história e compartilhar a opinião deles.

Estudo da língua

Substantivos

Intencionalmente, selecionamos apenas substantivos próprios para o grupo 1 da atividade 1, porque fica mais fácil para os estudantes perceberem neles a mais importante função dos substantivos: nomear.

- 1 Observe estes grupos de palavras retiradas do conto maravilhoso.

Grupo 1	Grupo 2
Ismar Cairo Damasco	trabalhando acreditar sonhou



- O que as palavras do grupo 1 têm em comum? *Elas dão nome a pessoas e lugares.*

- 2 Circule no quadro as palavras desse conto que você acrescentaria ao grupo 1.

tesouro	bobagem	Síria
carregava	abraçou	perguntou
mesquitas	Egito	portãozinho

- O que essas palavras circuladas continuam a ter em comum com o grupo 1? *Todas as palavras dão nome a alguma coisa (são substantivos: próprios e comuns).*

- 3 A palavra **portãozinho** está no diminutivo. Para formar diminutivos, usamos as terminações **-inho** e **-inha**.

- Leia as palavras abaixo e escreva-as no diminutivo.

flor bicicleta colher caderno espelho coelho

Florzinha, bicicletinha, colherzinha, caderninho, espelhinho, coelhinho.

- 4 Complete com o nome:

- do país em que morava Ismar. *Síria.*
- do país em que morava o mendigo. *Egito.*
- da cidade em que morava Ismar. *Damasco.*
- da cidade em que deveria estar o tesouro. *Cairo.*
- da árvore na qual estava o tesouro. *Figueira.*

- As respostas que você deu são palavras do grupo 1 ou 2? Por quê?
São do grupo 1, porque são nomes.

*Professor: reforce que apenas **figueira** é substantivo comum; as demais palavras desta questão são substantivos próprios.*

75

Estudo da língua

Substantivos

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP15, EF35LP03, EF35LP04.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

Substantivos são palavras utilizadas para nomear seres, objetos, sentimentos, cidades, países. Elas são variáveis, ou seja, podem apresentar modificações de gênero e de número. Essas variações são acompanhadas pelas palavras do grupo nominal (artigo e adjetivo) e concordam com o substantivo sempre que ele for flexionado.

São apresentadas atividades para que os estudantes reconheçam características dos substantivos, diferenciando substantivos próprios, de caráter específico, e comuns, de caráter genérico. Essa distinção é uma das classificações dessa classe de palavras que progressivamente serão apresentadas a eles. Neste momento, o objetivo principal é a aproximação das características dos substantivos e a diferenciação entre os próprios e os comuns.

Atividade 2

Se alguém achar que *bobagem* não é um nome, pergunte qual nome se dá àquilo que a gente diz para uma afirmação sem valor, boba, improcedente. Assim, os estudantes podem concluir que o nome que se dá a isso é *bobagem*; portanto, *bobagem* é um nome.

Considerações sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

Ao final da seção, reforce os conteúdos estudados realizando as atividades a seguir.

1. Para auxiliar a turma a entender o conceito de substantivo, apresente uma lista de palavras em que haja substantivos e palavras de outras classes gramaticais, como verbos e pronomes. Peça que indique apenas as que usamos para nomear seres, objetos, sentimentos, cidades.

2. Se considerar oportuno, faça um ditado com substantivos para que os estudantes reforcem o conceito e treinem ortografia. Sugestão de palavras: *conto, história, árvore, magia, tesouro, herói* etc.

3. Proponha aos estudantes que escrevam algumas palavras desta seção que considerem difíceis e seu significado e que façam, em folhas à parte, ilustrações para ajudar na definição.

Atividade 5

Caso algum estudante mencione que todas as palavras do grupo 1 começam com letra maiúscula, pergunte por que isso acontece. A ideia é encaminhar o raciocínio para a conclusão pretendida: todas servem para nomear, são nomes.

Em relação às palavras do grupo 2, o objetivo é apenas evidenciar “o que não é substantivo”. Oportunamente, o conceito de verbo será retomado.

Com o acréscimo de substantivos comuns ao grupo 1, tem-se a intenção de causar um conflito: se a hipótese era que as palavras são nomes, no sentido de nome próprio, eles terão agora de ampliar esse conceito. Leve-os a perceber, por exemplo, que *tesouro* nomeia um monte de ouro e preciosidades; *mesquitas* é o nome das igrejas muçulmanas etc.

Atividade 6**Compreensão de textos****Fluência em leitura oral**

Sobre o item a, verifique se os estudantes concluem que o fato é surpreendente porque algumas árvores conseguiram nascer em pleno deserto do Saara, um lugar árido e com condições improváveis de germinação de plantas. Peça-lhes que encontrem a fala do geógrafo Martin Brandt, que ajuda a “validar” essa opinião. Faça a correção coletiva deste item com a turma e, em seguida, peça que registrem no caderno.

A respeito do item c, explique que todos os nomes de pessoas, coisas, países, cidades, qualidades, defeitos, sentimentos, ações, ou seja, que todas as palavras que dão nome a algo são classificadas como substantivos. Lembre-os que os nomes das ações são substantivos (o acontecimento, a construção, um tombo etc.).

Resposta pessoal. Professor: em geral, os estudantes dizem que o substantivo é a palavra que indica um nome, ou que substantivo é um nome. A definição deve partir deles.

- 5** Pense no que as palavras do grupo 1 têm em comum e explique o que é um substantivo. Definir corretamente cada classe de palavras não deve ser o principal objetivo, mas sim reconhecer suas características.

Todas as palavras do grupo 1 são classificadas como **substantivos**.
Os **substantivos próprios** são aqueles que nomeiam pessoas e lugares. São escritos com a primeira letra maiúscula. O demais são **substantivos comuns**.

- 6** Leia o texto em voz alta, mais de uma vez, e descubra por que as árvores da fotografia são surpreendentes.



Árvores encontradas no deserto do Saara surpreendem cientistas. Foto de 2020.

Com a ajuda de imagens de satélites de alta precisão e tecnologia de inteligência artificial, cientistas europeus localizaram uma área verde no deserto africano e estão contando quantas árvores cresceram neste lugar árido, onde não acreditavam encontrar áreas verdes.

[...]

“Foi uma grande surpresa descobrir que algumas árvores são capazes de crescer no deserto do Saara, uma região onde a maioria das pessoas acreditava que isso não seria possível — até agora.”, conta Martin Brandt, geógrafo da Universidade de Copenhague que liderou o estudo.

[...]

CicloVivo. Natasha Olsen, 30 out. 2020. Disponível em: <<https://ciclovivo.com.br/planeta/meio-ambiente/cientistas-descobrem-floresta-no-meio-do-deserto-do-saara/>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

- a)** Na sua opinião, por que esse fato é surpreendente? **Resposta pessoal.**
- b)** Sublinhe os substantivos encontrados nesse texto. **Respostas sublinhadas no texto.**
- c)** Depois, pinte as palavras sublinhadas: de **azul** os substantivos comuns e de **verde** os substantivos próprios. **Verde: Saara, Martin Brandt, Universidade de Copenhague; azul: as demais palavras sublinhadas no texto.**

76

Atividade complementar**Fluência em leitura oral**

O texto apresentado na **atividade 6** tem 82 palavras (sem a legenda). Peça aos estudantes que o releiam em voz alta, em duplas, um para o outro, com ritmo e prosódia, em menos de um minuto. Para marcar o tempo, combine previamente alguns sinais: um apito para começar e dois apitos para terminar, por exemplo.

Depois, solicite que conversem sobre a atividade com base nestas questões:

- A leitura foi feita com ritmo e clareza?
- As palavras foram bem pronunciadas?
- O leitor pulou letras ou pequenas palavras?
- A leitura foi completa, no tempo determinado?
- Faltou ou sobrou tempo?

Produção escrita

Reconto de conto maravilhoso

Você vai observar algumas descrições que aparecem no texto *O sonho de Ismar* e analisar a importância delas. Depois, vai recontar e reescrever a história com as próprias palavras, prestando atenção nas descrições.

Em uma narrativa, é comum aparecerem trechos com **descrições**.

Descrever é contar em detalhes as características de uma paisagem, de uma personagem, de um cenário, de um objeto, de um lugar.

As descrições são elementos importantes em um conto maravilhoso, transportando o leitor para locais inacessíveis a ele no mundo real: um castelo, um reino distante, uma cidade mágica, uma floresta encantada.

- **Releia o conto *O sonho de Ismar* em silêncio, observando as descrições dos lugares. Retome a lista de palavras que você elaborou com os colegas e o professor na página 68.**

Planejamento

- 1** **Releia, em voz alta, este trecho do conto *O sonho de Ismar*.**

“Essa casa ficava num bairro pobre de Damasco, no fim de uma rua esburacada. Era feita de pedras e protegida por um portãozinho de madeira. Atrás da casa, corria um riacho; à beira do riacho crescia uma velha figueira [...]”

- Quem faz essa descrição?

O narrador.

- 2** **Registre como cada um dos substantivos a seguir é caracterizado.**

- a) bairro **pobre** _____ c) rua **esburacada** _____
b) portãozinho **de madeira** _____ d) figueira **velha** _____

- 3** **O mendigo também descreve o lugar onde Ismar vivia. Releia este trecho.**

“[...] eu sonho que estou na Síria, na cidade de Damasco, [...] seguindo por uma rua esburacada. No fim da rua, há uma casa de pedra, protegida por um portãozinho de madeira. Atrás da casa, corre um riacho; à beira do riacho cresce uma figueira [...]”



- Qual é a importância da repetição da descrição feita pelo mendigo para a compreensão da história de Ismar? **É justamente essa repetição que dá sentido a toda a história, pois possibilita ao leitor entender que a descrição do mendigo correspondia ao mesmo lugar em que Ismar vivia.**

77

Produção escrita

Reconto de conto maravilhoso

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP19, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP25, EF04LP01, EF04LP05, EF04LP07.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

As descrições são importantes em um conto maravilhoso, pois contribuem para que o leitor seja transportado para a atmosfera em que a narrativa é construída.

Planejamento

Atividades 1 a 3

Compreensão de textos

A proposta prevê a retomada de um trecho, com o intuito de chamar a atenção para o papel do narrador e para as descrições, como se pode observar nas **atividades 1 e 2**, em que o estudante reconheça as características que descrevem elementos da narrativa e quem faz a descrição (*o narrador*).

Na **atividade 3**, ajude-os a compreender o motivo de a repetição da descrição feita pelo mendigo ser tão importante para o entendimento da história. Após a correção coletiva, escreva a resposta no quadro de giz para que a copiem no caderno.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Na **atividade 2**, faça comparações com base em um antônimo: *bairro rico*. Questione: Se essa característica fosse modificada, qual seria o impacto na história? Peça que recontem oralmente o trecho apresentado na **atividade 1** fazendo essa modificação: Como seria a rua de um bairro rico? Como poderia ser a casa, o portão?

Atividade preparatória**Fluência em leitura oral****Compreensão de textos**

Na atividade 5, cada integrante do trio deve recontar oralmente a história.

Para que fique clara para eles a descrição de cenários, proponha uma discussão sobre a intencionalidade disso em um texto. Em “O sonho de Ismar”, a intenção foi trazer veracidade ao sonho, criar suspense e causar decepção, elementos fundamentais na narrativa.

Se considerar oportuno, disponibilize livros ou textos já conhecidos dos estudantes, ou faça uma contação de história, pedindo-lhes que anotem alguns elementos descritivos importantes e que impactam diretamente a compreensão.

Escrita**Atividade preparatória****Compreensão de textos****Produção de escrita****Conhecimento alfabético**

Antes de realizar a atividade 6, solicite aos estudantes que reescrevam apenas o início do conto “O sonho de Ismar”. Depois da correção, separe palavras e trechos dos textos produzidos por eles que contenham erros ortográficos ou de concordância e proponha que os corrijam coletivamente. Peça a algum estudante que dite o texto e você faz o registro no quadro de giz de uma versão sem erros.

Utilize essa produção para verificar as parcerias produtivas entre a turma e o desenvolvimento do processo de escrita de cada um deles. Reúna estudantes que estejam mais avançados quanto à linguagem dos contos com os que ainda precisem avançar nesse aspecto.

Atividade 6**Produção de escrita****Compreensão de textos**

Acompanhe os estudantes em toda a etapa de escrita certificando-se de que tenham entendido o que devem fazer e esclarecendo as dúvidas ao longo do processo.

4 Que outros lugares são descritos na história?

A cidade do Cairo e o lugar exato em que supostamente estava o tesouro.

- Por que a autora descreve esses lugares com tantos detalhes?

Primeiramente, para convencer o leitor de que o sonho era mesmo verdadeiro, já que todos os detalhes da cidade vão sendo confirmados; depois, para criar suspense, de forma que o leitor chegue ao local do tesouro e tenha a decepção junto com Ismar.

5 Formem trios e sigam as orientações do professor.

- a) Ouçam o que ele tem a dizer sobre a importância da descrição de cenários para a produção dos contos.

- b) Recontem oralmente a história usando as palavras de vocês. **Resposta pessoal.**

Escrita**6** Reescreva a história *O sonho de Ismar*.

- a) Ao reescrever a história, use suas palavras, sem copiar nenhum trecho da história original.

- b) Fique atento às orientações a seguir.

- Os lugares em que os fatos ocorreram devem ser diferentes: onde Ismar mora na sua história? Para onde ele viajou após o sonho?
- O local onde o tesouro foi escondido deve ser outro: lembre-se de que o tesouro deve estar em um lugar próximo da moradia de Ismar.
- A pessoa que Ismar encontra não pode ser um mendigo: quem ela será?
- O título deve ser outro, para despertar a curiosidade do leitor.

- c) Descreva com muitos detalhes o local onde Ismar mora. Faça com que essa descrição apareça também na fala da pessoa que Ismar encontra.

- d) Indique em que cidades a história se passa.

**Atividade complementar****Produção de escrita**

Para monitoramento do trabalho de escrita, durante a realização da atividade 6, incentive os estudantes a retomar trechos por eles escritos antes de prosseguirem. Leia o que foi escrito por determinado estudante, questionando-os sobre o que pode ser aprimorado: Existe outra maneira de dizer isso? Podemos substituir essas palavras repetidas? Como melhorar a ideia transmitida nesse trecho? etc.

Avaliação e reescrita

7 Revise seu texto.

a) Releia seu texto e faça a revisão proposta na tabela de avaliação a seguir.

Revisão do texto	Sim	Não
Todas as palavras foram escritas corretamente? <i>Respostas pessoais.</i>		
A pontuação está adequada no texto?		
O texto apresenta a descrição dos lugares por onde a personagem passa e onde o tesouro está escondido?		
O título ficou interessante?		
O texto foi reescrito com suas palavras?		

b) Mostre sua produção ao professor, que poderá dar algumas dicas de como você pode melhorar o texto.

c) Passe o texto a limpo, considerando sua tabela de avaliação e as sugestões do professor.



d) Se quiser, faça uma ilustração para o seu texto.

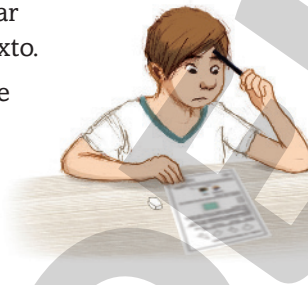
Socialização



8 Apresente seu texto.

a) Depois de ler seu texto várias vezes para memorizá-lo, você vai apresentá-lo para a classe, expressando-se com clareza e falando devagar.

b) Ouça as histórias dos colegas com atenção, respeitando a vez deles de falar.



Para ler em casa

Se o estudante morar com apenas uma pessoa, oriente-o a ler alguns trechos da produção e o familiar, outros.

Se quiser, apresente para as pessoas que moram com você o texto que você escreveu. Cada um pode ler um trecho da sua produção. Veja estas dicas:

- Defina com as pessoas da sua casa um bom momento para fazer a leitura.
- Escolha um local da casa onde possam se sentar para ler.
- No final, pergunte o que acharam da história e compartilhe também sua opinião.

A proposta na seção “Produção escrita”, nesta e nas demais unidades do volume 4, traz critérios para que os estudantes possam aprender a revisar o próprio texto, uma ação bastante complexa e fundamental no processo autoral. Mesmo diante de critérios estabelecidos, o estudante pode apresentar dificuldades; por isso, apresente modelos de intervenção.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Sempre que possível, selecione dois ou três textos e copie-os no quadro de giz para realizar uma

correção coletiva. Assim, eles têm a oportunidade de aprender, na prática, questões que envolvam a construção frasal, a escrita correta de palavras e algumas operações de revisão, como cortar trechos, substituir expressões inadequadas ou acrescentar elementos para organizar as ideias.

Avaliação e reescrita

Atividade complementar

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

Na **atividade 7**, os estudantes vão fazer uma avaliação da própria produção. Ao revisar, eles também têm a oportunidade de fortalecer o conhecimento alfabético, verificando a grafia das palavras e revendo a própria escrita.

Se achar pertinente, você também pode fazer considerações sobre alguns erros ortográficos mais recorrentes da turma.

Socialização

Atividade 8

Fluência em leitura oral

Compartilhar com a turma as produções textuais é um momento bastante significativo para a aprendizagem, pois concretiza a ação discursiva e faz que os estudantes se apropriem de recursos que garantam o envolvimento do leitor/ouvinte e a articulação coerente do texto.

Após a apresentação do relato, proponha uma roda de conversa para que eles compartilhem a experiência de ler uma história, contá-la com as próprias palavras e depois produzir um texto escrito, apresentando-o. Leve-os a refletir sobre as diferenças entre o processo oral e o de escrita envolvidos na atividade de produção, com as seguintes perguntas:

- Como foi recontar a história oralmente?
- Como foi reescrevê-la e, em seguida, apresentá-la para os colegas?
- Vocês usaram as mesmas habilidades para essas duas tarefas?

Para ler em casa

Incentive os estudantes a organizar um momento de leitura em casa seguindo as ações indicadas no material, a fim de desenvolver a **Literacia Familiar**. Ressalte que esse momento pode ocorrer sempre que alguém da família encontrar um texto interessante. Procure orientar as famílias quanto à importância das leituras compartilhadas.

Oficina de criação – Cartaz em defesa da natureza

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP10,
EF15LP18, EF35LP18,
EF35LP20, EF04LP21.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Produção de escrita

O objetivo desta seção é contribuir para o processo de leitura de imagem e legenda, e ampliar a capacidade de percepção e de expressão dos estudantes em relação às artes e ao meio ambiente.

Comente com eles que Frans Krajcberg (1921-2017), artista e ativista ambiental, com sua arte, quis chamar a atenção das pessoas para o meio ambiente. O artista, um dos pioneiros da arte contemporânea e do ativismo ambiental no Brasil, explorava materiais inusitados da natureza e costumava expor suas obras em espaços públicos e abertos.

Leitura

O objetivo do artista foi despertar a curiosidade das pessoas e levá-las a refletir sobre o descaso com as árvores e com o meio ambiente. Incentive os estudantes a compartilhar suas impressões e opiniões em relação à obra *A flor do mangue*.

Se julgar oportuno, apresente-lhes outros profissionais que também usam a preservação da natureza como inspiração. Você pode citar as obras de Hugo França, *designer* que chama a atenção para o desperdício na extração e no uso da madeira, produzindo obras de arte com resíduos florestais e urbanos. Outra possibilidade é apresentar Rodrigo Bueno, artista idealizador do Ateliê Mata Adentro, que recupera resíduos da cidade e dá a eles uma nova função.

Para isso, consulte com a turma:

- Site sobre Hugo França. Disponível em: <<http://www.hugofranca.com.br/>>. Acesso em: 28 maio 2021.
- Site sobre Rodrigo Bueno. Disponível em: <<http://www.mataadentro.com.br/Sobre-o-artista>>. Acesso em: 28 maio 2021.

Oficina de criação

Cartaz em defesa da natureza

Leitura

- Observe a imagem.

Se necessário, lembre aos estudantes que escultura é uma obra de arte com três dimensões (altura, largura, comprimento); diferente da pintura, por exemplo, que tem apenas altura e largura.



FRANS KRAJCBERG/ACERVO DO ARTISTA

Comente que mangue é vegetação predominante em Frans Krajcberg. *A flor do mangue*, 1973. Escultura feita de troncos de árvores manguezais, regiões alagadas próximo a costas litorâneas.

Vamos explorar a imagem e a legenda

- Permita aos estudantes que se sintam confortáveis para expor livremente sua opinião, incentivando-os a defender sua posição por meio da argumentação.
- 1 Observe a escultura do artista Frans Krajcberg, que sempre se preocupou com a preservação do meio ambiente, sobretudo da Floresta Amazônica.
 - a) O que ela parece? E que sensações ela causa em você? **Respostas pessoais.**
 - b) A escultura foi instalada em uma praia. O que você achou disso? Por quê? **Respostas pessoais.**
 - 2 Leia a legenda da obra.
 - a) Qual é o nome da obra? **A obra se chama A flor do mangue.**
 - b) Quais são os materiais usados nessa escultura? **Troncos de árvores recolhidos após incêndios florestais.**
 - c) Krajcberg recolhia restos de árvores queimadas para usar nas suas esculturas. O que você acha dessa atitude? Por quê? **Espera-se que os estudantes reconheçam que o artista ajuda a refletir sobre a preservação da natureza ao chamar a atenção para isso.**

80

Vamos explorar a imagem e a legenda

Atividade 1

Antes de responderem a esta atividade, pergunte aos estudantes se eles já viram esculturas em museus, feiras de arte ou em espaços públicos, como parques e praças. Na maioria das cidades brasileiras, é comum haver estátuas que remetem à história local ou esculturas decorativas em praças. Incentive-os a observar,

sempre que possível, se há esculturas nos locais por onde passam.

Atividade 2

Compreensão de textos

A leitura da legenda é fundamental no trabalho com obras de arte. Nela, encontramos informações essenciais para contextualizar e entender a obra. Nesse caso, por exemplo, saber o nome da obra e quais foram os materiais usados dá informações sobre a temática escolhida e a atitude do artista.

Vamos criar

- 3** Agora, você será o defensor da natureza.
- Faça um cartaz, em cartolina, com o tema “preservação das árvores”, usando frases e imagens.
 - Escreva sobre a importância das árvores para os seres humanos, os animais e a natureza em geral. Se possível, consulte livros ou a internet.
 - Recorte imagens de revistas, selecione fotografias ou faça desenhos com lápis coloridos, giz de cera ou tinta guache, mostrando a importância das árvores.
 - Assim como Frans Krajcberg, você também pode usar elementos da própria natureza. Para isso, colete folhas secas caídas de árvores e cole em seu cartaz.
 - Comece seu cartaz colocando o título com letras grandes, para chamar a atenção.
 - Escreva mensagens sobre a importância da preservação das árvores.
 - Por fim, cole as folhas secas e as imagens que recolheu. Assine seu trabalho.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Apresentação, avaliação e exposição

- 4** Apresente e avalie as produções.
- Antes de montar a exposição, apresente sua produção aos colegas, comentando quais foram os materiais usados e como foi o processo de criação do cartaz.
 - Ouçá a opinião dos colegas e avalie se você conseguiu passar a mensagem que queria por meio do cartaz.
 - Assista à apresentação dos colegas e dê sugestões e opiniões sobre os cartazes deles.
- 5** Planeje a exposição dos cartazes.
- Com a orientação do professor, planeje com os colegas qual é o melhor lugar na escola para a exposição dos cartazes.
 - Se houver árvores na escola, verifiquem a possibilidade de fazer a exposição próximo a elas, em varais, para despertar a curiosidade do público.
 - Convide seus familiares para ver a exposição dos trabalhos.



81

Quando o assunto é arte em tempos de tecnologia, há grande discussão quanto à diferença entre “copiar” a obra de alguém ou nela “inspirar-se”. Portanto, uma conversa sobre copiar a obra de um artista e inspirar-se nela para criar uma coisa nova pode ser bastante construtiva. Estenda a reflexão para livros, quadros, músicas e outras produções do dia a dia. Não deixe de incluir os artesãos nesse contexto, valorizando essa profissão.

Vamos criar

Atividades preparatórias

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

- Para a atividade 3, peça à turma que traga folhas secas de árvores para a produção dos cartazes. Separe papéis diversos, cola, revistas e outros materiais que possam ser utilizados na atividade. Se possível, fotografe os estudantes confeccionando os cartazes.
- Organize uma caminhada com a turma no entorno da escola ou em alguma praça pública do bairro. Peça que observem as árvores e coletem folhas secas e gravetos que possam ser utilizados na produção dos cartazes.
- Incentive os estudantes a elaborar mensagens escritas e oriente-os a colocá-las em destaque no cartaz. Valide a ortografia escrita a lápis antes de finalizar com outros materiais.

Apresentação,

avaliação e exposição

Atividade 4

Fluência em leitura oral

Incentive os estudantes a contar para a turma o que mais gostaram de fazer, se houve dificuldades, como foi o processo de criação e qual é a relação da escolha das imagens, das cores e das folhas com o tema do cartaz.

Reforce a importância do uso de linguagem apropriada, de um tom de voz e de uma postura adequada. Enfatize também o respeito ao tempo estabelecido e à troca de turnos de fala no momento de apresentar as produções e a partilha de sugestões e opiniões.

Atividade complementar

Produção de escrita

Se possível, fotografe a exposição dos cartazes, afixando-as juntamente com as fotos que documentam o processo de produção, em um mural da sala de aula. Oriente-os na elaboração das legendas.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP05,
EF35LP23, EF35LP27.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividades preparatórias

Compreensão de textos

Antes de iniciar a seção, promova as seguintes reflexões com a turma.

1. Depois de ler um conto maravilhoso no início da unidade, os estudantes poderão ler e apreciar um poema. Questione-os sobre as diferenças entre um poema e um conto maravilhoso. Depois, lembre-os da organização dos poemas em versos agrupados em estrofes, com a presença ou não de rimas (importante diferença entre poemas e contos).

2. Pergunte a eles de quais poemas se lembram e o que sabem desse gênero textual. Caso algum estudante tenha memorizado algum poema, incentive-o a declamar.

Boxe inicial de “Para ler mais”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Em “Antes de ler”, converse com os estudantes sobre os motivos que podem levar uma pessoa a “declarar amor” a uma árvore. Se considerar oportuno, anote os comentários no quadro de giz para retomá-los após a leitura do poema.

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler um **poema** do poeta cearense Juvenal Galeno (1836-1931) no qual alguém faz uma “declaração de amor” a uma árvore, o cajueiro, espécie comum na terra do autor.

- Você já viu um cajueiro? Se sim, como ele é? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

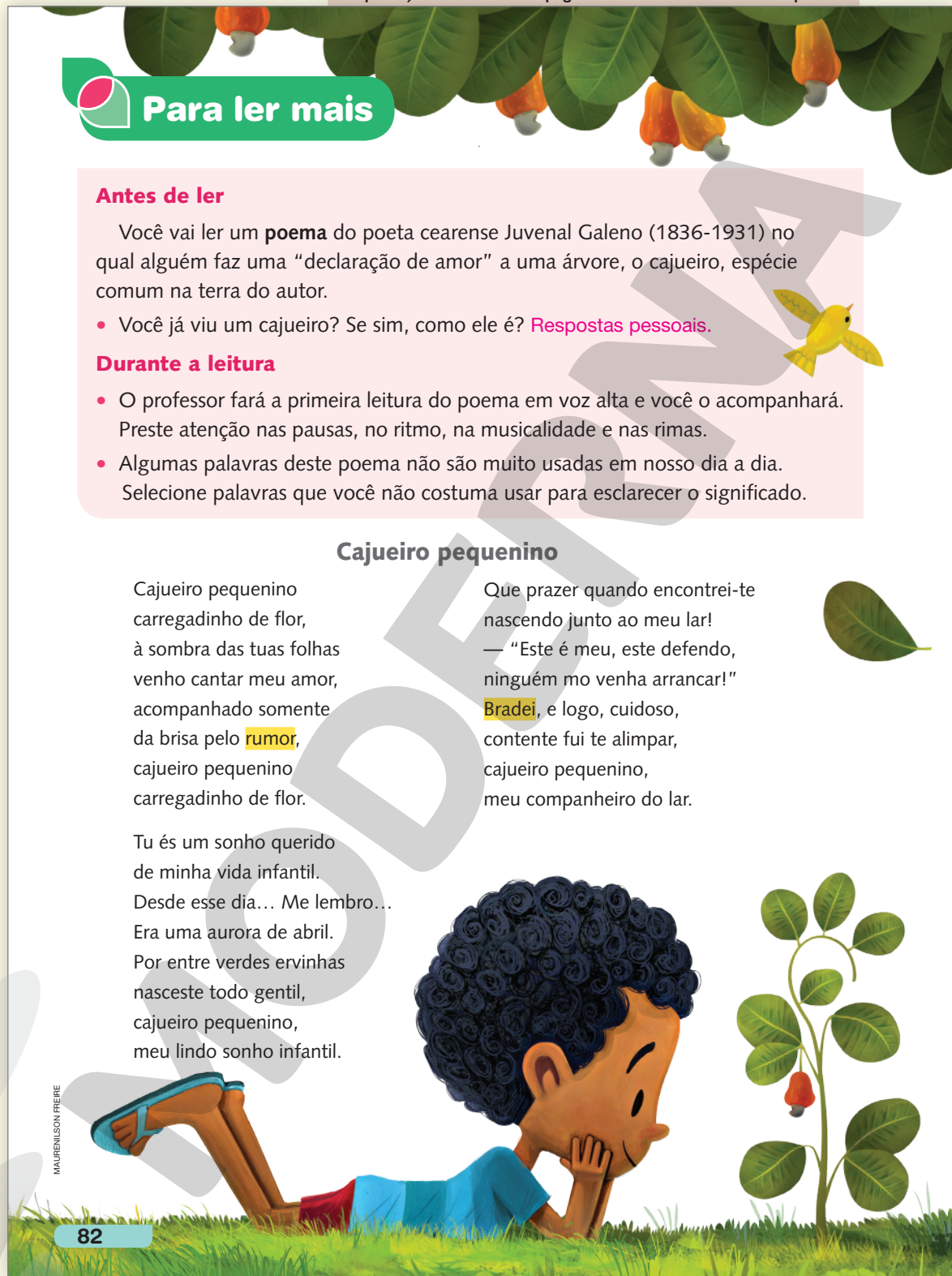
- O professor fará a primeira leitura do poema em voz alta e você o acompanhará. Preste atenção nas pausas, no ritmo, na musicalidade e nas rimas.
- Algumas palavras deste poema não são muito usadas em nosso dia a dia. Selecione palavras que você não costuma usar para esclarecer o significado.

Cajueiro pequenino

Cajueiro pequenino
carregadinho de flor,
à sombra das tuas folhas
venho cantar meu amor,
acompanhado somente
da brisa pelo **rumor**,
cajueiro pequenino
carregadinho de flor.

Tu és um sonho querido
de minha vida infantil.
Desde esse dia... Me lembro...
Era uma aurora de abril.
Por entre verdes ervinhas
nascestes todo gentil,
cajueiro pequenino,
meu lindo sonho infantil.

Que prazer quando encontrei-te
nascendo junto ao meu lar!
— “Este é meu, este defendo,
ninguém mo venha arrancar!”
Bradei, e logo, cuidadoso,
contente fui te alimpar,
cajueiro pequenino,
meu companheiro do lar.



Desperte a curiosidade deles para conhecer o poema “Cajueiro pequenino,” propondo que deem sugestões sobre o motivo de o poeta escolher especificamente um cajueiro e não uma palmeira, por exemplo.

Em “Durante a leitura”, leia em voz alta para os estudantes. Depois, proponha uma leitura coletiva do poema. Organize-os em seis grupos e peça a cada um deles que declame uma estrofe, sempre respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, o fraseamento e o ritmo. Oriente-os quanto ao tom de voz apropriado e à expressão corporal necessária para transmitir a emoção do eu lírico a deles.

Cresceste... Se eu te faltasse,
que de ti seria, irmão?
Afogado nestes matos,
morto à sede no verão...
Tu que foste sempre **enfermo**
aqui neste ingrato chão!
Cajueiro pequenino,
que de ti seria, irmão?

Cresceste... Crescemos ambos...
Nossa amizade também.
Eras tu o meu **enlevo**,
o meu afeto o teu bem.
Se tu sofrias, eu, triste,
chorava como ninguém!
Cajueiro pequenino,
por mim sofrias também!

Quando em casa [...],
contava-te o meu penar.
Tu calado me escutavas,
pois não podias falar;
mas no teu **semblante**, amigo,
mostravas grande **pesar**,
cajueiro pequenino,
nas horas do meu penar!

Após as dores... me vias
brincando, **ledo** e feliz,
o tempo-será e outros
brinquedos que tanto quis.
Depois cismando ao teu lado
em muitos versos que fiz,
cajueiro pequenino,
me vias brincar feliz!

Mas um dia... me ausentaram...
Fui obrigado... parti!
Chorando beijei-te as folhas...
Quanta saudade senti!
Fui-me longe... Muitos anos
ausente pensei em ti...
Cajueiro pequenino,
quando obrigado parti!

Agora volto, e te encontro
carregadinho de flor!
Mas ainda tão pequeno,
com muito mato ao redor...
Coitadinho, não cresceste
por falta do meu amor,
cajueiro pequenino,
carregadinho de flor.

Juvenal Galeno. Cajueiro pequenino. Em: Henriqueta Lisboa (org.).
Poemas para a infância. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Glossário

- **Rumor**: ruído.
- **Bradei**: exclamei, gritei.
- **Enfermo**: doente.
- **Enlevo**: coisa que dá prazer.
- **Semblante**: fisionomia, aparência.
- **Pesar**: tristeza.
- **Ledo**: alegre.

Considerações sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário Fluência em leitura oral

Após a leitura do poema, proponha as atividades a seguir.

1. Observe se os estudantes fazem uma leitura fluente, se consideram o uso da pontuação e se compreendem o que estão lendo. Caso perceba algum tipo de dificuldade, indique pares de palavras, como as que rimam — *chão* e *irmão*, *ninguém* e *também* —, evidenciando que essa percepção pode colaborar com a leitura, já que os sons das sílabas se repetem. Indique também a repetição de algumas expressões, como *cajueiro pequenino*, que dá título ao poema, oferecendo, assim, alguns recursos de apoio para a leitura.

2. Caso apresentem dúvidas quanto ao vocabulário, incentive a consulta ao boxe "Glossário", disponível após o término do poema, e colabore com o entendimento das palavras no contexto em que estão inseridas. Finalize propondo que construam novas frases, de forma oral, respeitando o mesmo sentido das palavras no poema. Dessa forma é possível avaliar o entendimento dos estudantes.

É importante destacar no trabalho com os poemas a expressividade da linguagem poética, que se associa à musicalidade, ao ritmo e à sonoridade das palavras, que, por sua vez, ampliam a força de significação. Mais do que dizer algo, o poema vale pela forma como o faz. Por isso, é tão importante trabalhar jograis ou versos cantados, recursos que remetem às origens musicais das cantigas trovadorescas e dos jograis medievais.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Auxilie a turma na divisão em grupos e explique que jogral é uma apresentação oral de poemas com partes individuais e coletivas alternadas.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Auxilie os estudantes na divisão das estrofes, dando-lhes tempo e acompanhando o treino de cada um. Faça intervenções, quando necessário, e incentive a prática como recurso para o aperfeiçoamento. Apresente antes os critérios que serão avaliados durante as apresentações dos grupos, no sentido de tornar cada vez mais conscientes os avanços e as possíveis dificuldades, de forma que se sintam motivados a apropriar-se cada vez mais das habilidades leitoras. Organizem juntos as apresentações.

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Uma vez que você acompanhou os ensaios e pôde avaliar a dedicação dos estudantes, procure valorizar não só o resultado apresentado, mas principalmente a relação entre treino/esforço e os avanços pessoais de cada um deles.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP23, EF35LP27.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Para estudar o texto

Praticar a fluência



1 Junte-se a um grupo de colegas para reler o poema.

- Vocês farão um jogral. Cada um será responsável pela leitura de uma estrofe.



2 Leiam as orientações a seguir com o professor. Depois apresentem o jogral.

- Escrevam ao lado de cada estrofe quem ficará responsável por sua leitura.
- Treine sua pronúncia lendo três vezes as suas estrofes.
- Respeite a vez dos colegas. Enquanto um lê, os outros integrantes do grupo devem acompanhar em silêncio.
- Verifique quais trechos precisam ser lidos de forma mais fluente, pinte-os e treine novamente a leitura dessas partes. Todos do grupo farão a mesma coisa.
- Façam um novo ensaio, caprichando na expressividade.
- Apresentem o jogral para o restante da turma e vejam a apresentação dos outros grupos.

3 Avalie a sua leitura preenchendo a tabela de avaliação.

Avaliação da leitura do jogral	Sim	Não
A divisão combinada da leitura das estrofes foi seguida?		
A leitura dos colegas do grupo foi ouvida de forma atenta?		
A leitura foi aprimorada durante os ensaios?		
O poema foi lido com expressividade?		
A velocidade da leitura foi adequada (nem muito rápida, nem muito devagar)? Respostas pessoais.		

Compreender o texto

4 Localize no texto das páginas 82 e 83.

- Quando o cajueiro pequenino nasceu?

O cajueiro pequenino nasceu em uma aurora de abril.



Cajus, frutos do cajueiro.

84

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 4 nível 1

Atividade 5 níveis 1, 2 e 3

Atividade 6 nível 3

Atividade 7 nível 2

Atividade 8 nível 4

b) O que o menino fez quando foi despedir-se do cajueiro?

Ao despedir-se do cajueiro, o menino chorou e beijou as folhas da árvore.

c) Como o cajueiro estava quando o jovem voltou a vê-lo?

Quando o jovem voltou, o cajueiro estava carregadinho de flor, pequeno e cheio de mato ao redor.

Poema é um texto escrito em versos, que podem ser distribuídos em estrofes. Pode apresentar rimas e ritmo. Em geral, esse texto busca expressar sentimentos e emoções por meio da linguagem.

5. a) Respostas possíveis: “venho cantar meu amor”, “Tu és um sonho querido”, “meu lindo sonho infantil”, “Que prazer quando encontrei-te”, “contente fui te alimpar”, “Eras tu o meu enlevo”, “Quanta saudade senti!”, “ausente pensei em ti...” etc.

a) Sublinhe no texto pelo menos um verso que mostre que aquele que se declara ao cajueiro manifesta seus sentimentos.

b) Que sentimentos são esses?

Pena, amor, carinho, respeito, consideração.

c) Por que o eu lírico, ou seja, aquele que expressa suas emoções no poema, sentiu pena do cajueiro?

O eu lírico se compadeceu com o fato de o cajueiro não ter crescido em virtude de o eu lírico, que era quem lhe dava cuidados, ter-se ausentado muitos anos e não ter podido cuidar da árvore nem lhe dar seu amor.

6 O eu lírico é um jovem que relembra a infância vivida na companhia do cajueiro. Encontre no texto exemplos dessa afirmação.

“Tu és um sonho querido / de minha vida infantil”; “Fui-me longe... Muitos anos / ausente pensei em ti... / Cajueiro pequenino, / quando obrigado parti!”.

7 Copie os versos que comprovam as afirmações a seguir.

a) O cajueiro dependia do menino.

“Cresceste... Se eu te faltasse, / que de ti seria, irmão?”

b) O menino contava para ele seus problemas.

“Quando em casa [...], / contava-te o meu penar.”



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDIERA

Atividade 4 nível 1

Compreensão de textos

A atividade retoma três pontos essenciais para a compreensão do poema por meio de informações explícitas: o nascimento do cajueiro, a partida do menino, a volta do jovem depois de alguns anos. Após a realização desta atividade, leia com eles o boxe com a definição de poema e incentive-os a exemplificar o que são versos e estrofes com trechos de “Cajueiro pequenino”.

Atividade 5 níveis 1, 2 e 3

Compreensão de textos

Considere organizar duplas para corrigir a atividade, garantindo, assim, uma troca de ideias entre estudantes que demonstrem mais propriedade na compreensão dos sentidos do poema e outros que podem ampliar o próprio entendimento.

Atividade 6 nível 3

Compreensão de textos

Verifique se os estudantes compreendem que o eu lírico é um jovem, através das pistas oferecidas por ele quando faz menção ao tempo já passado e às lembranças de infância sobre o cajueiro. Auxilie-os a localizar os exemplos que confirmam essa afirmação quanto ao eu lírico.

Atividades complementares**níveis 2 e 3**

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Produção de escrita

1. Leia o box “Que curioso!” com os estudantes e garanta que compreendam o texto. Para isso, proponha questões como:

- Qual é o assunto do texto?
- Por que os cajueiros podem ficar enormes?
- Onde estão os cajueiros considerados maiores do mundo?
- Vocês já viram um cajueiro pessoalmente?

Auxilie os estudantes a identificar procedimentos de localização dessas informações no texto. Para isso, peça que indiquem quais trechos comprovam as respostas dadas às questões e que os sublinhem no texto.

Solicite a eles que leiam o box em voz alta utilizando a velocidade, a precisão e a prosódia de sua leitura como referência. Aproveite para esclarecer dúvidas quanto ao vocabulário.

2. Para que os estudantes tenham uma representação visual dos cajueiros, não apenas das raízes, mas também de sua copa, proponha que se organizem em grupos e façam uma pesquisa na internet buscando informações, imagens e vídeos sobre cajueiros centenários, como o cajueiro de Pirangi (em Natal, no Rio Grande do Norte), conhecido como o maior cajueiro do mundo.

Cada grupo pode ficar responsável pela seleção de uma imagem ou vídeo e escrever uma informação curta sobre os cajueiros. Por fim, os grupos podem compartilhar entre si o que foi selecionado.

- 8 Você já sabe que o cajueiro é uma árvore comum no Ceará. Agora, leia estes versos e responda às questões.

“Tu que foste sempre enfermo / aqui neste ingrato chão!”

- a) O que o eu lírico quis dizer com esses versos?

Resposta possível: Provavelmente, ele se referiu à aridez do solo, mas também pode ser uma metáfora para tempos difíceis.

- b) Que relação pode existir entre o fato de o menino ter sido obrigado a partir, deixando o cajueiro, e aquilo que ele expressa nesses versos?

Mais uma vez, trata-se de uma inferência, em virtude do que foi exposto na resposta ao item a. Pode estar se referindo à necessidade de sair desse lugar para estudar, por exemplo.

Que curioso!

O cajueiro é uma árvore que pode ficar enorme. Isso acontece porque os galhos dele crescem para os lados e, com o peso, se curvam, tocam o chão e criam novas raízes. Parecem troncos de outra árvore, mas de fato se trata do mesmo cajueiro.

No Piauí e no Rio Grande do Norte, na Região Nordeste, há dois cajueiros centenários que disputam a posição de maior cajueiro do mundo: eles medem mais de 8 mil metros quadrados, o equivalente a mais que 35 quadras de basquete.



DIEGO GRANDI/SHUTTERSTOCK

Um dos maiores cajueiros do mundo, que se localiza em Pirangi, no Rio Grande do Norte.

Ampliar o vocabulário

- 9 Assinale as duas frases que têm o mesmo significado do verso “ninguém mo venha arrancar!”.

- Ninguém venha arrancar ele de mim!
 Ninguém veio me arrancar.
 Ninguém venha arrancá-lo de mim!

10 Reescreva os versos a seguir, substituindo as palavras destacadas por sinônimos.

- Leia o boxe "Glossário" da página 83. Se for necessário, consulte também um dicionário.

Lembre-se: Para entender o significado de uma palavra, é necessário sempre considerar o contexto em que ela está inserida na frase.

- a) "Bradei, e logo, **cuidoso**, / contente fui te **alimpar**,"
gritei / cuidadoso / limpar
- b) "mas no teu **semblante**, amigo, / mostravas grande **pesar**,"
(na tua) fisionomia / tristeza, sofrimento
- c) "brincando, **ledo** e feliz,"
contente, alegre
- d) "Mas um dia... me **ausentaram**..."
afastaram

11 Escreva duas frases com a palavra **semblante**.

Resposta pessoal.

Para ler em casa

Escolha duas ou três estrofes do poema *Cajueiro pequenino* para ler em casa com um familiar ou um adulto que mora com você.

Aproveite para contar tudo o que você descobriu sobre essa história de amizade entre um menino e uma árvore.

Pergunte para essa pessoa se há alguma árvore que ela considera especial e por qual motivo.

87

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade 10

Desenvolvimento de vocabulário

Relembra a turma o que são sinônimos e peça que deem alguns exemplos antes de realizar a atividade. Se for necessário utilizar o dicionário, informe que, no caso dos verbos *bradei* e *ausentaram*, é preciso procurar na forma infinitiva (*bradar* e *ausentar*).

Após a realização da atividade, leia cada item em voz alta e discuta o significado dos versos no contexto do poema, para, depois, convidá-los a ler com as substituições por sinônimos para verificar se os sentidos foram mantidos.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Se considerar pertinente, aproveite a **atividade 10** para trabalhar ortografia. Registre as palavras no quadro de giz e converse com os alunos sobre m antes de **p** e **b** e as diferenças entre as terminações **-am/-ão** nos verbos.

Atividade 11

Desenvolvimento de vocabulário

Após a realização da atividade, solicite aos estudantes que leiam as frases elaboradas; anote algumas delas no quadro de giz. Promova uma análise com a turma para verificar se a palavra *semblante* foi usada com o significado adequado em cada frase.

Para ler em casa

A proposta de leitura em casa, com familiares ou responsáveis, tem como objetivo promover a **Literacia Familiar**, incentivando a interação entre estudantes e pessoas de seu ambiente familiar e, assim, ampliando o contato com a leitura também fora da escola.

Antecipe com eles quais estrofes cada um gostaria de ler em casa e o que podem falar sobre a história que o poema apresenta. Organize um momento para compartilharem com a turma como foi esse momento e quais árvores foram citadas como especiais pelos familiares ou responsáveis.



ELDER GALVÃO

AL STEFANO

Estudo da língua

Terminações -ez e -eza

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF35LP12, EF04LP08.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

Nesta seção, os estudantes conhecerão uma regularidade ortográfica que servirá como apoio para a escrita de substantivos derivados de adjetivos.

Atividade preparatória

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

Antes da atividade 1, promova a elaboração coletiva de um cartaz que fique afixado na sala, de forma visível para toda a turma, com a definição de substantivos e adjetivos e alguns exemplos.

Estudo da língua

Terminações -ez e -eza

1 Observe o substantivo destacado na frase.

“Quando acordou, Ismar teve **certeza** de que aquele era o tesouro que Alá lhe reservara.”

- O substantivo **certeza** é formado a partir de que adjetivo? **Certo.**

2 Forme substantivos a partir dos adjetivos abaixo. Observe os exemplos.

Terminação **-ez** rápido – rapidez

Terminação **-eza** limpo – limpeza

a) tímido: **timidez**

c) ácido: **acidez**

b) gentil: **gentileza**

d) puro: **pureza**

As terminações **-ez** e **-eza** aparecem em substantivos que indicam nomes de qualidades.

3 Leia o poema abaixo, com o título *A pequena árvore e o poste*.

— Poste, como vai a vida? **A**
— **Firmeza.** **V**
— Que tal a vista lá em cima? **A**
— **Beleza.** **V**
— A crescer você me ensina? **A**
— Com certeza. **V**
— Então me puxa... **A**
— Hã, hãã, que **dureza!** **V**
— Caaalma poste, olhe a chacina! **A**

— Não dou **moleza.** **V**
— Estou perdendo minhas raízes!! **A**
— Não estarás mais presa. **V**
— Solte-me!!! A solução é assassina! **A**
— Que indelicadeza. **V**
— Crescer bem demora... **A**
— É a natureza. **V**
— Contra o tempo não há vacina. **A**
— Nem proeza. **V**

Gilles Eduar. *Diálogos interessantíssimos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

Resposta no texto: **A** para azul (fala da árvore) e **V** para verde (fala do poste).

a) No diálogo entre duas personagens, pinte de **azul** as falas da árvore. Depois, pinte de **verde** as falas do poste.



b) Na fala de uma das personagens, quais palavras rimam com **firmeza**? **Beleza, certeza, dureza, moleza, presa, indelicadeza, natureza, proeza.**

c) De que adjetivos são formados os substantivos destacados no texto?

Firmeza: firme; beleza: belo; dureza: duro; moleza: mole.

3. b) Professor: chame a atenção dos estudantes para a palavra **presa, que é grafada com a letra **s**, e não com a letra **z**.**

88

Atividades complementares

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

1. Durante a realização das atividades, construa uma lista com adjetivos e os substantivos correspondentes terminados em **-ez** e **-eza**. Incentive-os a fazer uso das palavras em

diferentes contextos, colaborando, assim, com a ampliação do vocabulário deles.

2. Proponha o *Ditado do Substantivo*, para que os estudantes possam refletir sobre a escrita das palavras considerando o que já foi estudado.

Garanta que entre as palavras ditadas haja substantivos terminados com **-ez** e **-eza**, deri-

vados de adjetivos, como *beleza, delicadeza, palidez, rigidez*.

Faça a correção das palavras coletivamente, pedindo que justifiquem a resposta e verificando se consideram as regras já estudadas. Aproveite para verificar quais estudantes já escrevem corretamente as palavras ditadas e quais ainda precisam de mais apoio.

Produção oral

Contando um caso

Você sabe o que é um caso? O que acha que significa “reformador da natureza”?

O caso a seguir conta a história de alguém que quer dar às árvores frutos diferentes dos que elas já produzem.

Preparação

- **Leia o texto em voz alta. O professor vai verificar quais palavras precisam ser lidas de novo para você treinar e aprimorar a leitura.**

O reformador da natureza

Américo Pisca-Pisca tinha o hábito de botar defeito em todas as coisas. O mundo para ele estava errado e a natureza só fazia tolices.

— Tolices, Américo?

— Pois então?!... Aqui neste pomar você tem a prova disso. Lá está aquela jabuticabeira enorme sustentando frutas pequeninas e mais adiante vejo uma colossal abóbora presa ao caule duma planta rasteira. Não era lógico que fosse justamente o contrário? Se as coisas tivessem de ser reorganizadas por mim, eu trocaria as bolas — punha as jabuticabas na aboboreira e as abóboras na jabuticabeira. Não acha que tenho razão?

E assim discorrendo, Américo provou que tudo estava errado e só ele era capaz de dispor com inteligência o mundo.

— Mas o melhor — concluiu — é não pensar nisso e tirar uma soneca à sombra destas árvores, não acha?

E Américo Pisca-Pisca, pisca-piscando que não acabava mais, estirou-se de papo para cima à sombra da jabuticabeira.

Dormiu. Dormiu e sonhou. Sonhou com o mundo novo, inteirinho, reformado pelas suas mãos. Que beleza!

ALEXANDRE DUBIELLA



89

Produção oral

Contando um caso

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP18, EF35LP21.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Nesta seção, os estudantes entrarão em contato com o caso (ou caso). O objetivo é que percebam que esse tipo de narrativa é fruto de uma atividade oral que pode ser desempenhada nas mais diversas ocasiões, como quando as pessoas narram eventos que aconteceram com elas ou recontam uma história que ouviram de outra pessoa.

Preparação

Fluência em leitura oral Compreensão de textos

Solicite aos estudantes que leiam o texto em voz alta. Durante essa leitura, verifique quais palavras estão sendo lidas de forma pouco fluente e imprecisa. Escreva algumas delas no quadro de giz e peça-lhes que treinem a leitura, repetindo cada uma delas coletivamente, para que possam avançar na fluência e na precisão.

Resolva eventuais dúvidas de vocabulário e verifique a compreensão geral do texto.

Pergunte a eles se conhecem alguma narrativa parecida com a do texto ou se, durante a leitura, lembraram de outro caso que ouviram dos pais ou dos avós. Isso vai instigá-los a também produzir uma narrativa oral e compartilhar algum caso com os colegas.

Atividade preparatória

Fluência em leitura oral Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Antes de promover a leitura do texto “O reformador da natureza”, proponha uma roda de contação de casos. Defina um tema comum, situações engraçadas ou de dar medo, por exemplo. Comece contando uma história que viveu ou ficou sabendo para, dessa forma, ser um modelo na contação e incentivar a participação de todos.

Pergunte se conhecem o significado da palavra caso e solicite que compartilhem o que sabem a respeito. Para concluir a discussão, peça que pesquem no dicionário o significado.

Preparação

Que curioso!

Recorde com os estudantes algumas personagens do *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato, como Emília, Dona Benta, Pedrinho, Tia Nastácia, Narizinho e Rabicó, e pergunte se eles já viram alguma produção na TV sobre essa obra ou se leram outras obras desse importante autor. Em caso afirmativo, peça a eles que contem aos colegas quais obras leram e do que elas tratam.

Se julgar oportuno, você pode trazer outras histórias de Monteiro Lobato para compartilhar com a turma.

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Converse com os estudantes sobre as palavras que eles não conhecem e solicite que as anotem no caderno, a fim de enriquecer o vocabulário.

Amplie a compreensão deles em relação ao significado da palavra *curioso* e ajude-os a perceber que a pergunta do item **b** não se refere a uma característica do protagonista (ser curioso, querer aprender). É o caso narrado que tem algo de curioso (no sentido de despertar interesse), ou seja, o modo como Américo se comportava na história (achar que a natureza estava errada e que ele poderia fazer melhor).

Aproveite para pedir que observem o título da história e percebam que nele há um substantivo terminado em *-eza* (*natureza*).



ALEXANDRE DUBIELLA

Que curioso!

O escritor e editor paulista Monteiro Lobato (1882-1948) foi um dos primeiros autores de literatura infantil de nosso país e de toda a América Latina. Ele traz para a infância um rico universo de folclore, cultura popular e muita fantasia.

Metade de suas obras é escrita para crianças. A obra que obteve maior destaque na literatura infantil é *Sítio do Picapau Amarelo*.

Boneca Emília, personagem interpretada por Isabelle Drummond, em 2001.



ANTÔNIO GAUBÉRIO/FOLHAPRESS

1. a) Resposta pessoal. Professor: converse com os estudantes sobre as palavras que eles não conhecem e oriente-os a anotar, no caderno, a palavra e o respectivo significado. **1. b) O protagonista achar que a natureza estava errada e ter imaginado o que para ele seria um modo melhor de fazer as coisas.**



1

- a) Há palavras no texto que você não conhece? Quais são elas?
 b) O que o caso narrado tem de curioso?
 c) O que você achou do final da história?

Os **casos** (também chamados de **causos** em algumas regiões) são histórias geralmente contadas em situações descontraídas, de uma forma engraçada ou que prenda a atenção dos ouvintes. Essas histórias costumam ser curtas, podendo apresentar fatos reais ou inventados. As pessoas costumam narrar fatos que aconteceram com elas ou recontar uma história que ouviram de outra pessoa.

90

Leia, na página 90 do Livro do Estudante, o boxe sobre a definição de caso (*causos*) com a turma e reforce o significado da palavra.

Como aprofundamento, sugerimos o vídeo *Os causos de Rolando Boldrin*, em que um dos maiores contadores de história e de casos do Brasil compartilha uma definição de *causo*. No vídeo, Rolando Boldrin também conta dois divertidos causos.

Se julgar oportuno, depois de assistir ao vídeo, compartilhe-o com a turma e converse a respeito. O vídeo está disponível em:

- <https://www.youtube.com/watch?v=f12Zi3nQohs>. Acesso em: 28 maio 2021.

Planejamento

- 2 Ouvir alguns casos contados por familiares.
 - a) O professor vai orientar você para, em casa, realizar uma pesquisa sobre casos.
 - b) Peça a seus familiares que contem alguns casos (histórias engraçadas ou interessantes que aconteceram com eles ou que ouviram alguém contar).
- 3 Treinar a contação de um caso.
 - a) Após ouvir os casos, selecione um. Informe a sua escolha para o professor e ouça as orientações dele.
 - b) Registre os fatos mais importantes do caso na ordem em que aconteceram para se lembrar das partes principais.
 - c) Treine a forma de contar o caso para que sua leitura seja envolvente.
- 4 Participar da contação de caso.
 - a) Em grupo, conte sua história para três colegas. Depois, ouça a história deles.
 - b) Escolham o caso mais engraçado para ser apresentado à turma.



Apresentação e avaliação

- 5 Narrar oralmente.
 - a) No dia combinado com o professor, cada caso escolhido será narrado oralmente pelo estudante que o apresentou ao grupo.
 - b) Os colegas do grupo podem ajudar o estudante se ele se esquecer de algo.
- 6 Preencha a tabela para avaliar como foram as apresentações.

Importante! Falar em um tom de voz alto e claro, contar com expressividade, direcionar o olhar para os colegas e manter uma postura corporal adequada.

Avaliação das apresentações orais	Sim	Não
Quem apresentou o caso conseguiu divertir os colegas? <i>Respostas pessoais.</i>		
A turma entendeu a história?		
Você prestou atenção na apresentação dos outros grupos?		

- a) Ouça os comentários do professor sobre a apresentação dos casos.
- b) Para avaliar a apresentação, converse com o seu grupo considerando as tabelas preenchidas, bem como os comentários do professor.

Para conhecer mais causos, sugerimos:

• BOLDRIN, Rolando. *Histórias de contar o Brasil*: um carroção de causos de Rolando Boldrin. São Paulo: Nova Alexandria, 2018.

Se julgar adequado, escolha alguns causos do livro de Rolando Boldrin e compartilhe com os estudantes.

Se possível, apresente um episódio do programa infantil *Quintal da cultura*, em que as personagens contam causos sobre o frio. Acesse o [link](#):

• *Quintal da cultura*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y_FGEIWL_6A>. Acesso em: 28 maio 2021.

Planejamento

Atividade 2

Compreensão de textos

Informe que será realizada uma pesquisa de casos — ou causos — em casa para que possam conhecer outras histórias, sejam reais, sejam inventadas. Esclareça aos estudantes que devem consultar adultos, familiares ou responsáveis e explicar qual é o propósito da pesquisa.

Resalte a importância de prestar muita atenção ao que for contado para que consigam resgatar essas histórias e compartilhá-las com a turma. Se houver necessidade, eles devem pedir aos familiares que contem as histórias de novo.

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Produção de escrita

Após a pesquisa dos casos, peça a cada estudante que comente oralmente o caso selecionado. Oriente a turma sobre a importância de manter o enredo original do caso que ouviram, mas inserindo elementos que possam deixá-lo mais envolvente e interpretando as personagens.

Apresentação e avaliação

Atividades 5 e 6

Fluência em leitura oral

Peça aos estudantes que se preparem previamente para a apresentação. Organize a narração oral para que o maior número de estudantes ou, preferencialmente, todos se apresentem. Durante a apresentação, considere elaborar um comentário que trate, especialmente, de como eles conseguiram atrair a atenção dos ouvintes e se a forma como o caso foi contado possibilitou o entendimento da turma.

Oriente os estudantes na avaliação e converse sobre essa produção oral, sobre o que aprenderam com ela e se gostariam de fazer outras contações de casos para a turma.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Ao fazer a correção, verifique se os significados estão coerentes e se a grafia das palavras está correta.

Atividades 2 e 3

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário Fluência em leitura oral

Auxilie os estudantes a pronunciar corretamente as palavras. Se julgar oportuno, proponha uma leitura em uníssono.

Amplie a **atividade 3** propondo à turma que cite outras palavras que poderiam integrar cada quadro, tendo como critério que sejam nomes de árvores com a mesma terminação das palavras já integrantes. Aproveite para pedir que escrevam as palavras e verifique se estão corretas.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Após a realização das atividades, utilize as palavras apresentadas na seção para trabalhar ortografia. Faça um ditado com as palavras que apareceram nas atividades e verifique quais são as maiores dificuldades da turma em ortografia. Realize a correção coletiva para reforçar a aprendizagem sobre a escrita correta das palavras. Aproveite esse momento para apresentar outras palavras que apresentem as mesmas dificuldades.

Conhecer mais palavras

 **Faça no caderno.**

- 1** Releia algumas palavras do poema *Cajueiro pequenino* e escreva o significado delas.

- | | | | | | |
|------------|--------------------------------------|----------------|---------------------------|-------------|--------------------------|
| a) ingrato | Que não retribui adequadamente. | c) companheiro | Amigo, camarada. | e) arrancar | Tirar. |
| b) penar | Sofrer ou sentir pena, dor, aflição. | d) cismando | Desconfiando, com dúvida. | f) ausente | Não presente, distraído. |

- 2** Há espécies de árvores que são **nativas**, ou seja, têm origem em determinado local ou região.

- a) Você conhece as espécies nativas do Brasil? Observe algumas espécies abaixo e leia a legenda de cada fotografia.



O acuri é uma palmeira, também conhecida como bacuri, auacuri, guacuri, anguri.



Urucum, fruto do urucuzeiro.



Castanheira ou árvore da castanha-do-pará.

- b) Agora, leia em voz alta esta lista com outros nomes de árvores nativas do Brasil.

Ipê, pau-brasil, timbó, peroba, araticum, pimenta-de-macaco, paratudo, quaresmeira, pitombeira, guariroba, mogno, sapopema, guaraiuva, aroeira, angico-do-cerrado, macaúva.

92

Atividades complementares

Produção de escrita

Se considerar oportuno, ao final da seção, proponha as atividades a seguir.

- Se possível, leve a turma para visitar um viveiro de plantas (as prefeituras costumam manter espaços desse tipo). Depois, peça aos estudantes que façam um pequeno texto sobre a experiência.
- Plante com os estudantes uma espécie da região em que vivem e faça uma pesquisa com eles para saber como cultivá-la. Fotografe o momento do plantio e registre as etapas de crescimento.

- 3 Leia, em voz alta e mais de uma vez, as palavras dos dois quadros.

açazeiro cajueiro pessegueiro
mangueira limoeiro mamoeiro

bananeira figueira pitangueira
jabuticabeira abacateiro macieira

- Copie a intrusa de cada quadro. Justifique sua escolha.
Primeiro quadro: mangueira (termina em a); segundo quadro: abacateiro (termina em o).

- 4 Escreva uma frase usando cada uma das palavras a seguir. Resposta pessoal.

a) dignamente b) convicção c) nítido d) proeza

- 5 Faça uma ilustração para representar o significado de cada palavra.

nascimento

crescimento


florescimento

Resposta pessoal.

- 6 Leia o texto sobre o ipê-roxo.

Ipê-roxo

Floresce durante os meses de agosto e setembro, quando seus ramos perdem as folhas, mas elas voltam a brotar. Cinge uma altura de 20 a 35 metros. Ocorre naturalmente do Maranhão até o Rio Grande do Sul.



GERSON SOBRIE/VEP/ISTOCK
SIMONE ZIASCH

Meses: agosto e setembro. Estados: Maranhão e Rio Grande do Sul.

- a) Escreva os nomes de dois meses e de dois estados brasileiros.
b) Copie a frase, substituindo as palavras destacadas sem mudar o sentido.

O ipê-roxo **floresce** em agosto e setembro, **atingindo** uma altura de 20 a 35 metros.

Sugestão: O ipê-roxo **produz flores** em agosto e setembro, **alcançando** uma altura de 20 a 35 metros.

93

UNIDADE 3

Árvores

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- ampliar o conhecimento sobre diversas espécies de árvores e reconhecer suas peculiaridades;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o conto maravilhoso e o poema;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como as terminações em **-ez / -eza**);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como o conceito de substantivo);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como contação de caso) e escritas (como reconto de conto maravilhoso), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas das páginas MP009 a MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 4

Medos

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros, como o conto de assombração e o poema narrativo.
- Ler com prosódia, respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, expressão, fraseamento, entonação e ritmo.
- Desenvolver a precisão e a velocidade no reconhecimento de palavras.
- Desenvolver a aquisição de vocabulário receptivo e expressivo, exercitar a pronúncia adequada das palavras e saber em qual contexto utilizá-las.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Ler e compreender texto expositivo.
- Realizar exposição oral sobre o tema medo.
- Produzir um conto de assombração.
- Realizar atividades que contribuam para a consolidação progressiva da ortografia.
- Identificar e utilizar alguns recursos linguísticos ao escrever um texto, revisando e reescrevendo.
- Compreender a função dos sinais de pontuação e quando usá-los, sobretudo a vírgula.
- Empregar os sinais de pontuação em discurso direto.
- Realizar leitura em casa de textos trabalhados na unidade contribuindo para a Letícia Familiar.
- Saber trabalhar em grupo com respeito e colaboração.

UNIDADE

4

Medos



Existem muitos medos... de altura, escuro, assombração e de outras coisas. E você, tem medo de quê? Até as pessoas mais corajosas sentem medo de alguma coisa. Em alguns casos o medo pode nos ajudar a escapar de alguns perigos (por exemplo, ter medo de escorpião evita que nos aproximemos dele).

E será que dá para juntar medo e alegria em um mesmo evento? Isso acontece quando os Caretas de Acupe colocam suas máscaras assustadoras para brincar o carnaval da Bahia.

94

Nesta unidade, serão trabalhados vários gêneros textuais (poema narrativo, conto de assombração, exposição oral, entre outros), bem como as referências dos estudantes sobre o medo. Os estudantes também vão refletir sobre situações e personagens assustadores a fim de compreender que sentir medo é uma reação natural do ser humano.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Explore as imagens dos Caretas de Acupe da **abertura**. Explique que Acupe é um subdistrito de Santo Amaro da Purificação, que fica no Recôncavo Baiano. Se necessário, localize a região no mapa do Brasil com a turma.

Para saber mais sobre festas e brincadeiras dos Caretas de Acupe, você pode acessar o programa:

- Território do brincar. Disponível em: <<https://territoriodobrincar.com.br/tag/reconcavo-baiano/>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

Com base no **boxe de questões orais da abertura**, converse com os estudantes a respeito do medo e de como ele nos afeta, deixando-os comentar seus medos e as formas de lidar com eles. Reforce a ideia de que ter medo é uma reação natural do ser humano, sendo muitas vezes uma forma de proteção.

Peça a eles que falem a respeito das máscaras dos Caretas de Acupe e explique que o objetivo do desfile é divertir assustando as pessoas. Além das caretas horripilantes, as fantasias são compostas por saias rodadas feitas de folhas de bananeira amarradas à cintura e uma roupa bem estampada por cima de tudo.



5

Respostas pessoais.

- Quais medos podem ajudar você a não correr riscos desnecessários?
- O que você pode fazer para espantar um medo bem grande que o aterrorize?
- Você já viu alguma coisa estranha de que teve medo? Como foi e o que sentiu?
- O que você achou dos Caretas de Acupe: divertidos ou assustadores?

Comente com os estudantes que as caretas são produzidas artesanalmente com papel machê. Trata-se de uma manifestação cultural proveniente dos negros escravizados. Atualmente,

Desafio

o bloco desfila no carnaval, divertindo e dando sustos nos espectadores.

Encontre no diagrama sete tipos de medo.

V	K	B	R	U	X	A	V	E
Z	W	A	M	P	E	A	H	W
E	G	R	Ç	V	C	Q	F	V
S	F	A	N	T	A	S	M	A
Q	V	T	H	N	R	P	K	M
U	C	A	X	P	O	T	W	P
E	S	D	J	E	A	A	B	I
L	H	L	R	P	D	V	L	R
E	S	C	O	R	P	I	Ã	O
T	Z	N	T	O	L	Ã	A	R
O	A	Ç	K	N	O	O	M	Y

Brincante com máscara de papel machê e com vestimenta colorida sobre folhas de bananeira. Nos detalhes, outras máscaras dos Caretas de Acupe, bloco de carnaval que desfila no Recôncavo Baiano. Fotos entre 2005 e 2016.

Explique aos estudantes que as figuras ao redor do diagrama são dicas dos tipos de medo que devem ser encontrados.

95

Para ampliar o conhecimento dos estudantes a respeito dos Caretas de Acupe, conte a eles a origem dessa tradição.

[...] Segundo os moradores e pesquisadores [...] a origem dos desfiles foi uma festa no Engenho do Acupe, ainda na época da escravidão. Nessa festa, o senhor do engenho trouxe máscaras para distribuir para os convidados. Os escravos tiveram a ideia de criar as próprias máscaras para participar das próximas festas.

No ano seguinte, um escravo mascarado apareceu na festa alegrando e assustando muito os participantes. Foi um sucesso! A partir daí, os escravos puderam participar de todas as festas de máscaras. [...]

Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2013/08/voce-sabe-o-que-sao-as-caretas-de-acupe>>. Acesso em: 25 abr. 2021. (Fragmento).

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP21, EF35LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Antes da leitura do texto “O barco negro”, pergunte aos estudantes o que eles entendem por conto de assombração, assim você poderá avaliar o conhecimento que eles têm a respeito das características do gênero.

Aproveite o título do conto para fazer também um exercício coletivo de antecipação do texto. Peça a eles que descrevam como imaginam esse barco negro e qual é a relação dele com o enredo da história.

Depois de trabalhar as perguntas de antecipação do texto, peça a eles que levantem hipóteses sobre o título do conto, associando-o à ideia de assombração.

Para ler

Para estudar o vocabulário do texto *O barco negro*, faça uma lista coletiva das palavras que a turma ainda não conhece, discutindo o significado delas. No quadro de giz, anote as palavras e seu significado. Peça aos estudantes que copiem essa lista no caderno.

Antes de ler

O texto que você vai ler é um **conto de assombração** da Nicarágua.

- Você sabe onde fica esse país? **Respostas pessoais.**
- Conhece alguma história de assombração ou que provoca medo nas pessoas?

Durante a leitura

- Você já ouviu a palavra **maldição**? Sabe o que ela significa? **Respostas pessoais.**
- Faça uma leitura em silêncio do texto, sublinhando essa palavra e as que não conhece. Depois, verifique se alguma delas consta do box “Glossário”.
- Se você fosse propor outro título, qual seria? **Resposta pessoal.**

O barco negro

Contam que há muito, mas muito tempo atrás, uma lancha estava cruzando de Granada a São Carlos e, quando contornava a Ilha Redonda, recebeu sinais de socorro feitos com um lençol. Então dirigiu-se para lá.

Ao desembarcarem, os tripulantes ouviram apenas lamentos de dor. As duas famílias que viviam na ilha, desde os velhos até as crianças, estavam morrendo envenenadas. Haviam comido uma **rês** que morrera da picada de uma cobra venenosa.

— Levem-nos para Granada, pelo amor de Deus! — suplicaram.

— E quem paga a viagem? — perguntou o capitão.

— Não temos nem um centavo — responderam os envenenados —, mas pagamos com lenha, com bananas.



96

O trabalho de predição coletiva de leitura é muito importante, pois ativa previamente informações ou hipóteses que podem ser úteis nas atividades de compreensão textual.

Para saber mais sobre o trabalho de predição coletiva, sugerimos a leitura do texto:

- “Antecipação na leitura (predição)”, de Carla Viana Coscarelli. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/antecipacao-naleitura-predicao>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

— E quem vai cortar a lenha? Quem vai colher as bananas? — indagaram os marinheiros. — Estou levando uma **vara** de porcos a Los Chiles e, se não ficar atento, os animais poderão morrer sufocados — lembrou o capitão.

— Mas nós somos gente — argumentaram os **moribundos**.

— Nós também — replicaram os barqueiros —, e ganhamos a vida com isso.

— Mas, meu Deus! — gritou então o mais velho morador da ilha. — Não veem que, se nos deixarem aqui, nos entregarão à morte?

— Lamento, mas temos compromissos — ponderou o capitão. E voltou ao barco com os marinheiros, sem sentir a menor pena daquela gente, nem mesmo vendo como os coitados se contorciam.

E lá ficaram eles. Mas uma velhinha levantou-se imediatamente do **catre** e, gritando o mais que pôde, lançou-lhes uma maldição:

— Feche-se o lago para eles, assim como nos fecharam o seu coração!

A lancha partiu, afastou-se pelas altas águas do lago a caminho de São Carlos e, desde então, se perdeu. Assim contam. Nunca mais avistaram terra. Não podem ver as montanhas nem as estrelas. Há anos, dizem, séculos que estão perdidos. O barco já está negro, as velas podres e o **cordame** arrebentado.

Muita gente do lago os tem visto. Topam nas altas águas com o barco negro, e os marinheiros, barbudos e esfarrapados, gritam:

— Onde fica São Jorge?

— Onde fica Granada?

... Mas o vento os leva e não conseguem avistar terra. Foram amaldiçoados.

Pablo Antonio Cuadra. Em: *Contos de assombração*. 14. ed.
Trad.: Neide T. Maia González. São Paulo: Ática, 2000.

Glossário

- **Rês:** qualquer animal de quatro patas utilizado na alimentação humana.
- **Vara:** coletivo de porcos.
- **Moribundos:** doentes agonizando, morrendo.
- **Catre:** espécie de cama precária e sem conforto.
- **Cordame:** em uma embarcação, conjunto de cabos e de cordas.



Boxe inicial de “Para ler”

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Os contos de assombração trazem um universo de possibilidades e situações a serem trabalhadas, já que fazem parte de um repertório de muito interesse e curiosidade infantil, interferindo nas emoções e provocando medos.

Você pode utilizar as questões deste boxe inicial da página 96 para uma conversa sobre o assunto com a turma.

Peça aos estudantes que leiam o conto silenciosamente, que procurem entender as palavras que não conhecem com base no contexto e só depois consultem o boxe “Glossário” no fim do texto, na página 97.

Explore cada palavra e o significado apresentado, retomando o trecho em que ela está inserida. A ampliação do vocabulário fará com que os estudantes compreendam melhor o que leem, ouvem, escrevem e pronunciam.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Consideração sobre dificuldade

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Se houver estudantes com dificuldade na leitura, você pode propor outro exercício no lugar da **atividade 1**: como um bom modelo de leitor fluente, leia o texto em voz alta para a turma. Sugerimos que não interrompa a leitura para explicar o significado das palavras, nem as troque por outras que sejam mais fáceis. A compreensão pode ocorrer ao longo da leitura, por meio do contexto que auxiliará na inferência dos significados.

Proponha à turma uma leitura de eco. Divida previamente o texto em trechos não muito longos, de modo que os estudantes consigam acompanhar a leitura com atenção. Ao ler cada um dos trechos, faça uma boa marcação nas falas, demonstrando a importância da expressão, do ritmo e do fraseamento.

Peça a eles que leiam o texto em seguida. Retome alguns trechos e demonstre a importância da entonação e da postura corporal para fortalecer o clima de suspense do conto.

Atividades 1 a 3

Fluência em leitura oral

As atividades trabalham a precisão na pronúncia das palavras, a velocidade e a prosódia. Ao realizar a leitura repetida em voz alta, o estudante melhora a decodificação das palavras, trabalha as dificuldades com a relação letra-som e memoriza a escrita correta das palavras.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

1 O professor organizará a leitura coletiva do conto, indicando um trecho para cada estudante.

- Quando chegar sua vez, leia em voz alta, ficando atento ao ritmo, à entonação da voz e à pontuação do texto. É um momento para aprimorar sua oralidade e usar sua expressividade para assombrar seus ouvintes!
- Depois que toda a turma ler, avalie seu desempenho.

Avaliação da leitura do conto	Sim	Não
Na leitura, você leu alto e pronunciou corretamente as palavras para todos entenderem? Respostas pessoais.		
Fez uma leitura sem tropeços e sem enroscar nas palavras?		
Preocupou-se em fazer sua leitura de acordo com a pontuação?		
A leitura dos diálogos foi feita com boa entonação e considerando as características das personagens?		

2 Treine sua pronúncia lendo as palavras abaixo. Releia duas vezes as palavras com as quais você teve alguma dificuldade.

cruzando	Manágua	suplicaram
Granada	compromissos	moribundos
tripulantes	amaldiçoados	marinheiros



AL STEFANO

3 Junte-se a um colega para se alternarem na leitura das frases a seguir. Procurem ler mais rápido a cada vez.

- Uma grande lancha azul estava cruzando a Ilha Redonda.
- Uma grande lancha azul estava cruzando a Ilha Redonda quando viu algo.
- Uma grande lancha azul estava cruzando a Ilha Redonda quando viu algo que parecia um lençol.
- Uma grande lancha azul estava cruzando a Ilha Redonda quando viu algo que parecia um lençol fazendo sinais de socorro.

98

Leia um trecho de um artigo de Sandra Puliezi e Maria Regina Maluf a respeito da fluência em leitura oral.

Fluência combina precisão, automaticidade e prosódia na leitura oral, que, tomadas em conjunto, facilitam a construção de sentido do texto pelo leitor. Isto pode ser demonstrado durante a leitura oral através da facilidade no reconhecimento de palavras, na manutenção de

um ritmo adequado, fraseamento e entonação. Esses são fatores na leitura oral ou silenciosa que podem limitar ou favorecer a compreensão. [...]

PULIEZI, Sandra; MALUF, Maria Regina.

A fluência e sua importância para a compreensão da leitura. p. 240. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pust/a/jdXqdwBLBRhVswxj4Yj3dYs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 abr. 2021. (Fragmento).

Solicite às duplas que leiam em coro o boxe “Que curioso!” (as informações gerais e, depois, a legenda), para treinar a fluência e aprender sobre a Nicarágua.

- 4** Ainda com seu colega, leiam juntos e ao mesmo tempo o boxe “Que curioso!”. Assim vocês praticam a leitura e ficam sabendo mais sobre a Nicarágua.

Que curioso!

A Nicarágua é um dos países que compõem a América Central, e alguns de seus lugares mais conhecidos são: Manágua (capital desse país), a cidade de Granada (famosa por sua arquitetura) e as ilhas presentes no Lago Nicarágua (também chamado de Cocibolca), onde se passa a história que você acabou de ler. A língua oficial da Nicarágua é o espanhol.



Catedral histórica no centro de Granada, na Nicarágua, em 2016.

- 5. a)** Espera-se que os estudantes circulem no mapa as cidades de Granada, San Carlos e Los Chiles. A Ilha Redonda não está indicada no mapa, mas fica evidente que se trata de uma ilha presente no Lago Cocibolca, também conhecido como Lago Nicarágua. Professor: explique que as cidades, no mapa, aparecem com seus

- 5** **Releia o primeiro parágrafo do conto e responda às questões. nomes originais em espanhol, por isso a grafia é San Carlos. No texto, o nome foi aportuguesado para a)** O conto cita o nome de algumas cidades da Nicarágua. Circule **São Carlos** no mapa abaixo os nomes das cidades mencionadas no texto.



Fonte: Elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, p. 39.

- b)** É possível saber quando a história aconteceu? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

Não é possível saber quando a história aconteceu. Trecho para justificar a resposta: “Contam que há muito, mas muito tempo atrás [...]”.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Conhecimento alfabético

Após a atividade 4, proponha aos estudantes um exercício de ampliação do vocabulário: escrever palavras da mesma família de algumas das palavras retiradas do texto. Exemplos:

- **compõem:** compõe – compor – decompor;

- **conhecidos:** desconhecido – conhecer – desconhecer;
- **arquitetura:** arquiteto – arquiteta – arquitetar;
- **ilhas:** ilhar – ilhado – ilha.

Chame a atenção da turma para as sílabas que se mantêm nas palavras derivadas e mostre que a grafia permanece a mesma.

Faça um levantamento coletivo de palavras e peça a eles que as registrem no caderno.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP21, EF35LP26.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 5 níveis 1 e 2

Atividade 6 níveis 2 e 3

Atividades 7 e 8
níveis 2 e 3

Atividade 9 nível 3

Atividade 10 níveis 2 e 3

Atividade 11 nível 4

Atividade complementar

Para explorar a atividade 5, sugerimos a leitura do mapa, pois é importante que os estudantes ampliem as estratégias de leitura de mapas.

A abordagem interdisciplinar pode ser explorada com o professor de Geografia, ampliando a proposta para uma pesquisa sobre a Nicarágua. Para isso, sugerimos o site:

- IBGE. Disponível em: <<https://pais.es.gov.br>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

Atividades complementares

Aproveite que o conto cita o nome de algumas cidades da Nicarágua e proponha aos estudantes, após a realização da **atividade 5**, atividades integradas com Geografia.

1. Mostre um mapa-múndi e, nele, localize a Nicarágua; explique que ela se situa na América Central. Localize também a América do Norte e a América do Sul, deixando que encontrem o Brasil no mapa.

Esclareça que as três Américas formam o continente americano. Depois, peça a eles que comentem o que é possível perceber em relação ao tamanho da Nicarágua ao observar o mapa. *(Espera-se que comentem que o país é pequeno, comparando-o ao tamanho das três Américas ou até mesmo ao do Brasil.)*

2. Em seguida, verifique se há atlas disponíveis na escola em que se possa localizar um mapa político da Nicarágua. Se não houver, ele também pode ser facilmente obtido em buscadores na internet, para realizar atividades de leitura cartográfica.

Reforce que os mapas trazem elementos padronizados para facilitar a comunicação e o entendimento.

Explore alguns desses elementos, fazendo as seguintes perguntas à turma:

a) Como é possível identificar as cidades da Nicarágua no mapa? Qual símbolo é utilizado para representar essas cidades? *(As cidades são representadas por círculos pequenos pretos, juntamente com seus nomes.)*

b) Como é possível saber o nome da capital da Nicarágua? *(O nome da capital aparece com destaque diferente do das outras cidades e ela é representada com um único símbolo no mapa.)*

c) Quais são os lagos e como são identificados no mapa? *(Lago Manágua e Lago Nicarágua, identificados com o nome e a cor azul indicando a presença de água.)*

d) Qual país faz fronteira com a Nicarágua? *(Costa Rica.)*

6 Em relação às personagens, responda.

a) Quem são as personagens do conto?

As personagens são os moradores da Ilha Redonda e os tripulantes da lancha.

b) Qual era a situação dos moradores da ilha? Por quê?

Eles estavam passando mal, porque comeram carne de rês envenenada.

O animal fora picado por uma cobra venenosa.

c) Como os tripulantes reagiram à situação dos moradores da ilha?

Aceitaram levar os moradores para a cidade de Granada.

Recusaram-se a ajudá-los.

Decidiram ficar na ilha e medicá-los.

• Por que eles agiram dessa forma?

Porque os moradores não tinham dinheiro nem energia para cortar lenha ou apanhar bananas como forma de pagamento pelo transporte.

7 A frase “E lá ficaram eles”, na página 97, apresenta uma situação de equilíbrio.

• Que acontecimento rompe esse equilíbrio?

Uma velhinha levantar-se e gritar uma maldição para os marinheiros.

Em um texto narrativo, o **clímax** é o momento de maior tensão, o auge do conflito. Antecede o desfecho e costuma ser emocionante, ajudando a prender a atenção do leitor.

8 Sublinhe, no texto, o clímax do conto *O barco negro*. *Resposta sublinhada no texto.*

100

Atividades 7 e 8 níveis 2 e 3

Compreensão de textos

Estas atividades exploram os elementos da narrativa. Relembre com a turma a estrutura do enredo: situação inicial, clímax e desfecho.

9 Releia a maldição que a velhinha lançou:

“— Feche-se o lago para eles, assim como nos fecharam o seu coração!”

- Explique o significado dessa maldição para a vida dos marinheiros.
A velhinha amaldiçoou os marinheiros para que ficassem perdidos no lago para sempre.

10 Releia o final do conto de assombração.

“Muita gente do lago os tem visto. Topam nas altas águas com o barco negro, e os marinheiros, barbudos e esfarrapados, gritam:

— Onde fica São Jorge?

— Onde fica Granada?

... Mas o vento os leva e não conseguem avistar terra. Foram amaldiçoados.”

- a) A quem se refere a palavra destacada no primeiro e no último parágrafo do trecho?

Às pessoas que veem os tripulantes do barco.

Aos tripulantes do barco.


Aos habitantes da ilha.

- b) De acordo com o trecho, quais são os elementos sobrenaturais presentes no conto? Assinale as alternativas corretas.

A lancha partiu, abandonando os doentes.

A lancha se perdeu para sempre.

As pessoas da Nicarágua avistam o barco e ouvem os marinheiros.

-  11 O que poderia ter acontecido se as personagens do barco tivessem agido de forma diferente? **Resposta pessoal. Há várias possibilidades de desfecho.**

Os **contos de assombração** são histórias que têm um clima de medo e suspense. Nesses textos, o desfecho sugere ao leitor que a atmosfera de medo não foi quebrada, persistindo mesmo depois do fim da leitura.

101

Consideração sobre dificuldade nível 2

Compreensão de textos

Os pronomes atuam como elementos de ligação e recursos anafóricos na coesão textual, pois é por meio deles que se faz a retomada do referente.

Caso os estudantes mostrem dificuldade na **atividade 10** para identificar que o pronome os se refere aos tripulantes do barco, releia

o primeiro parágrafo do trecho final em voz alta e pergunte: Quem as pessoas têm visto? Depois, releia o último parágrafo desse trecho e pergunte: Quem o vento leva?

Para complementar a atividade, pergunte aos estudantes o que pode significar a expressão “altas águas” no primeiro parágrafo. (*Espera-se que percebam que a expressão, provavelmente, se refere à parte mais profunda do lago.*)

Atividade 9 nível 3

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Na **atividade 9**, explore o significado da fala da velhinha quando ela se refere ao fato de o lago “fechar-se”, deixando os marinheiros perdidos para sempre. Ajude os estudantes a concluir que o verbo *fechar*, nesse contexto, não está em sentido literal, mas em sentido figurado.

Atividade 11 nível 4

Compreensão de textos

Aproveite a atividade para trabalhar com a turma diferentes resoluções para o conflito da narrativa. Realize um levantamento oral das possibilidades de finalização do conto e discuta com os estudantes quais estão mais adequadas ao contexto da história.

Após selecionar com eles uma das opções, faça oralmente a elaboração coletiva do texto no quadro de giz, trabalhando assim a produção de escrita. Depois, peça a todos que a copiem no caderno.

Atividade complementar níveis 3 e 4

Compreensão de textos

É importante trabalhar os aspectos narrativos do texto e as características das personagens na subseção “Compreender o texto”. Se quiser trabalhar com processos de compreensão mais complexos, pode perguntar à turma:

- a) O que os moradores da ilha esperavam encontrar em Granada?

(*Os moradores queriam buscar ajuda médica. Pode-se relacionar ao fato de terem consumido carne contaminada por veneno de cobra à possibilidade de receberem soro antiofídico.*)

- b) Por que o título do conto é “O barco negro”? (*Porque o barco ficou perdido no lago por muito tempo, fazendo com que envelhecesse. Retome a leitura dos cinco últimos parágrafos do texto para poder localizar essa informação.*)

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF35LP05, EF35LP06.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Após as atividades de “Ampliar o vocabulário”, peça aos estudantes que, em duplas, façam as atividades a seguir a fim de trabalhar mais o repertório vocabular e a escrita.

1. Solicite que escolham três das palavras do quadro da atividade de 12 e criem frases.

2. Peça aos estudantes que releiam este trecho:

“— E quem vai cortar a lenha? Quem vai colher as bananas? — indagaram os marinheiros.”

a) Pergunte a eles qual é o significado de **indagaram**. (*Perguntaram.*)

b) Questione-os se a pontuação usada na fala das personagens tem alguma relação com a palavra **indagaram**. (*Sim. Foi empregado o ponto de interrogação, utilizado para fazer pergunta. Nesse caso, verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre pontuação, tema que será visto ainda nesta unidade.*)

c) Peça que escrevam duas palavras sinônimas de **indagar**. (*Perguntar, questionar.*)

d) Pergunte qual é o antônimo de **indagar**. (*Responder.*)

Ampliar o vocabulário

12 Complete as lacunas a seguir usando sinônimos para substituir as palavras entre parênteses.

permanecer implorar erguer-se alegar revirar-se

- a) “— Levem-nos para Granada, pelo amor de Deus! — imploraram (suplicaram).”
- b) “— Lamento, mas temos compromissos — alegou (ponderou) o capitão. E voltou ao barco com os marinheiros, sem sentir a menor pena daquela gente, nem mesmo vendo como os coitados se reviravam (se contorciam).”
- c) “E lá permaneceram (ficaram) eles. Mas uma velhinha ergueu-se (levantou-se) imediatamente do catre e, gritando o mais que pôde, lançou-lhes uma maldição [...]”

13 Leia as frases.

1 “Ao desembarcarem, os tripulantes ouviram apenas **lamentos** de dor.”

2 “— **Lamento**, mas temos compromissos [...].”

- Nas frases 1 e 2 a palavra **lamento** tem o mesmo sentido? Justifique. **Não. Na primeira situação do texto, o termo pode ser entendido como um substantivo que significa “lamúrias e gemidos”, enquanto na segunda situação trata-se de um verbo cujo significado é “sentir muito”.**

Para ler em casa

Convide um familiar ou adulto que mora com você para conhecer o conto *O barco negro*. Volte à página 99 e mostre-lhe as cidades da Nicaraguá (no mapa) e as informações sobre esse país da América Central (no boxe). Leia também esse texto e capriche na entonação para prender a atenção de seu ouvinte!

Depois, pergunte a essa pessoa se conhece um conto de assombração. Se ela conhecer, busquem juntos esse texto na internet. Vocês podem lê-lo e conversar sobre o que observaram, identificando o que faz essa história ser assustadora.

102

Para ler em casa

Para desenvolver a **Literacia Familiar**, oriente os estudantes a ler em casa para os familiares ou responsáveis o conto “O barco negro”, caprichando na entonação e no ritmo para prender a atenção de seus ouvintes.

Com o objetivo de engajar a família nas atividades de leitura da turma, proponha-lhes que conversem com os pais (ou responsáveis) sobre contos de assombração.

Os estudantes podem perguntar-lhes se conhecem alguma história desse gênero e pedir que a contem. Depois, solicite que conversem sobre a narrativa, identificando o que faz com que seja assustadora, e tentem descobrir quem é o narrador e quais foram as impressões deles sobre essa história.

Estudo da língua

Pontuação

1 Releia um trecho do conto *O barco negro*.

“Ao desembarcarem, os tripulantes ouviram apenas lamentos de dor. As duas famílias que viviam na ilha, desde os velhos até as crianças, estavam morrendo envenenadas. Haviam comido uma rês que morrera da picada de uma cobra venenosa.”

- a) Quantas frases há nesse trecho? Três.
- b) Como você descobriu isso?

2 Leia outro trecho desse conto.

“Muita gente do lago os tem visto. Topam nas altas águas com o barco negro, e os marinheiros, barbudos e esfarrapados, gritam:
— Onde fica São Jorge?”

- a) Qual sinal de pontuação aparece no final do parágrafo para anunciar a fala das personagens? Os dois-pontos.
- b) Qual sinal de pontuação inicia essa fala? O travessão.
- c) Qual sinal de pontuação aparece no final da fala das personagens?
O ponto de interrogação.
- d) Por que foi utilizada essa pontuação no final da fala das personagens?
Porque se trata de uma pergunta.

3 Releia o pedido feito pelos habitantes da ilha aos tripulantes do barco.

“— Levem-nos para Granada, pelo amor de Deus! — suplicaram.”

- a) Qual sinal de pontuação aparece no final da fala das personagens?
O ponto de exclamação.
- b) Por que foi utilizada essa pontuação no final da fala das personagens?
Porque se trata de uma frase exclamativa indicando súplica.
- c) O que indica o primeiro travessão do trecho?
Indica o início da fala das personagens.
- d) E o segundo travessão que aparece no trecho, para que ele serve?
Serve para separar o fim da fala das personagens e a retomada da voz do narrador.

103

Estudo da língua

■ Pontuação

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF35LP01, EF35LP03,
EF35LP04, EF04LP05.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Produção de escrita

Atividade preparatória

Antes de iniciar a seção “Estudo da língua”, pergunte aos estudantes como podemos perceber, na linguagem oral, o início e o fim de uma frase. Esclareça que, além de gestos e expressões corporais, é a entonação na fala que nos dá essa indicação. Em seguida, peça a eles que comentem como a entonação é representada na linguagem escrita, levando-os a concluir que essa é uma das funções dos sinais de pontuação.

É de extrema importância que os estudantes compreendam que a pontuação é um elemento fundamental da escrita, pois é por meio do seu uso correto que também construímos a coesão e a coerência textual.

Atividades 2 e 3

Converse com os estudantes sobre a função de cada pontuação utilizada nos trechos do texto que compõem as atividades, para que observem que são marcas muito utilizadas nos discursos diretos.

Mostre que nos diálogos são usados sinais de pontuação específicos que indicam, no momento da leitura do texto, a entonação correta a ser utilizada.

Para ampliar seus conhecimentos a respeito do microconto, leia este texto:

No artigo “Leitura e reflexão: a riqueza dos microcontos”, Damiana de Carvalho coloca que nem toda narrativa brevíssima pode ser considerada um microconto. Segundo a autora, o microconto deve apresentar “concisão, narratividade, totalidade (um todo significativo), subtexto (implícito), ausência de descrição [...], retrato do cotidiano e final impactante”.

II Congresso Internacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2016. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xx_cnlf/cnlf/cnlf_09/008.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021. (Fragmento).

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Antes de realizar a **atividade 4**, pergunte aos estudantes o que é um microconto. Embora tenha tamanho reduzido, comente que esse texto possui um enredo com narrador, personagem, tempo e espaço e está aberto a múltiplas interpretações.

Atividade 4

Compreensão de textos

Produção de escrita

Se necessário, esclareça à turma que o título do microconto é uma onomatopeia. As **onomatopeias** representam determinados sons (buzina, batida na porta, latidos, palmas etc.) e são um recurso bastante comum em histórias em quadrinhos.

Retome com os estudantes o uso de aspas e travessão para indicar o discurso direto.

Atividade 5

Fluência em leitura oral

Conhecimento alfabético

Produção de escrita

O trabalho voltado para a consolidação da ortografia deve ocorrer sempre e considerar os conteúdos previstos para o ano escolar e as questões de escrita da turma.

A atividade se justifica pelo fato de vários grafemas apresentarem o mesmo fonema (som de /s/), o que constitui uma das dificuldades ortográficas comuns em sala de aula.

Relembre os estudantes que o s pode ter vários sons.

4 Leia o microconto a seguir.



Bu!

Vivia flutuando pela casa fazendo “Buuuuu!”. Pensava que fosse um fantasma mas não passava de um lençol.

Nanci Ricci. *Grandes histórias em contos mínimos*. Taubaté: Casa Cultura, 2020.

4. a) O título *Bu!* aparece na primeira frase do texto como “Buuuuu!”, para enfatizar a expressão de assustar alguém e a referência a fantasmas. Professor: se necessário, explique aos estudantes que se trata de uma onomatopeia.



a) A palavra do título é repetida na primeira frase do texto, mas de outra maneira. Como essa palavra aparece na frase? E por que ela foi empregada dessa maneira?

b) Por que esse microconto é engraçado?

Porque a segunda frase representa uma quebra de expectativa em relação à primeira e pelo absurdo da situação: um lençol que pensava ser fantasma e fazia “Buuuuu!”.

c) Qual é a função das aspas nesse texto?

Indicar a fala do fantasma/lençol.

d) Reescreva o microconto substituindo as aspas por outra pontuação com a mesma função. Faça as adaptações necessárias. (Possibilidade de resposta)

Vivia flutuando pela casa fazendo:

– Buuuuu!

Pensava que fosse um fantasma mas não passava de um lençol.

5 Leia, em voz alta, o quadro a seguir com várias palavras extraídas dos textos *O barco negro* e *Bu!*. Preste atenção na sua entonação.

atrás	maldição	nós	isso
lençol	coração	lançou	fosse
crianças	casa	venenosa	fantasma
rês	compromissos	passava	pensava

a) Circule as duas palavras intrusas do quadro.

Resposta no quadro.

b) No caderno, faça um diálogo com uma das palavras do quadro que tenha cedilha. Resposta pessoal.

Dica: Use dois-pontos e travessão para indicar a fala de personagem.

Atividades complementares

1. Após a **atividade 5**, proponha aos estudantes que se imaginem vendo o lençol que fazia “Buuuuu!” pela casa e citem uma onomatopeia que poderia representar o momento desse encontro.

2. Pergunte aos estudantes qual sinal de pontuação pode ser usado em frases declarativas, exclamativas e interrogativas (para perceberem algumas funções dos pontos final, de exclamação e de interrogação). Também escreva um diálogo no quadro de giz e pergunte-lhes quais são os sinais de pontuação empregados (para identificarem os dois-pontos e o travessão).

Produção escrita

Conto de assombração

Nas histórias de assombração, o clima de medo e de suspense, muitas vezes, surge da descrição do ambiente e das sensações das personagens. Escuridão, chuva, ruídos estranhos, personagens que têm a sensação de estar sendo observadas, por exemplo, são elementos que aparecem com muita frequência nessas histórias.

Você vai escrever um conto de assombração e, quanto mais assustador ele for, melhor. Depois sua história vai ser publicada no *blog* da turma. A comunidade escolar, seus colegas e familiares poderão ler as histórias e comentá-las!

Para se inspirar, você vai ler um trecho da história do mais famoso vampiro da literatura — o conde Drácula. A personagem que narra a história é Harker, um homem de negócios que se hospeda na mansão do conde, sem saber que ele é um vampiro, e torna-se seu prisioneiro.

Preparação

■ Leia silenciosamente este trecho de *Drácula*.

Há neste local e em tudo o que aqui se encontra alguma coisa tão estranha que não consigo me tranquilizar. Gostaria de estar longe daqui, em segurança. Gostaria de nunca ter vindo para cá. Passei a noite conversando com o conde sobre os requisitos legais para efetuar a compra da casa que minha empresa encontrara para ele em Carfax, a leste de Londres.

Dormi apenas umas poucas horas, mas já estava escuro quando acordei, no final da tarde seguinte. Instalei meu espelho perto da janela e comecei a barbear-me. De repente senti a mão do conde pousar em meu ombro e ouvi sua voz, dizendo-me: “Bom dia”. Levei tamanho susto que me cortei, embora superficialmente. Cumprimentei-o e continuei me barbeando. Para meu espanto o espelho não refletia a imagem do conde, que, contudo, estava ali, atrás de mim. Um fio de sangue escorria-me pelo queixo. Olhei em torno, procurando um curativo. Ao ver o corte em meu rosto, o conde me agarrou pelo pescoço, os olhos brilhando. Então sua mão tocou as contagens do terço, do qual pendia um crucifixo, e sua fúria se dissipou tão depressa que mal pude acreditar.

“Tome cuidado para não se cortar”, ele falou. “Neste lugar pode ser mais perigoso do que você pensa.”

Bram Stoker. *Drácula*. Trad.: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003. (Fragmento).



Produção escrita

■ Conto de assombração

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP25, EF35LP29.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Leve para a sala de aula novos contos de assombração para que a turma possa manuseá-los e escolher um para leitura. Ampliar o repertório dos estudantes ajudará no entendimento das características e dos elementos que caracterizam o gênero textual.

Utilize os títulos dos contos para realizar uma roda de conversa, perguntando à turma sobre antecipações do que pode acontecer na história. Faça perguntas que auxiliem os estudantes a refletir sobre quais aspectos a narrativa precisaria ter para garantir um clima de suspense e medo, e quais poderiam ser as características das personagens nessas histórias.

O objetivo é que os estudantes tenham autonomia para descrever os eventos necessários para sustentar o sentido do gênero. Depois, peça que compartilhem o que sabem sobre a história do conde Drácula e quais são as características dessa personagem.

Preparação

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Ao ler para os estudantes, procure dar ênfase à articulação correta das palavras, com expressão e ritmo. Faça um levantamento das palavras sublinhadas por eles e verifique se sabem o que significam.

Atividade 2

Compreensão de textos

A atividade tem por objetivo abordar os elementos (narrador, personagens, tempo, espaço e enredo) que constituem a narrativa. Discuta com a turma a importância de cada elemento, levando os estudantes a compreender a descrição que cria o clima de suspense e a lembrar a estrutura do enredo nas narrativas: situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

Depois, corrija coletivamente a **atividade 2**. Se achar pertinente, escreva no quadro de giz as respostas.

No item **d**, chame a atenção dos estudantes para o fato de que eles só são capazes de reconhecer quais características sugerem que a personagem é um vampiro porque elas fazem parte dessa personagem folclórica conhecida e descrita em filmes, séries e livros.

Planejamento e escrita

Atividade 3

Produção de escrita

Se necessário, retome com os estudantes as respostas da **atividade 2**, que os ajudarão na elaboração do conto.



1 Com a turma, acompanhe a leitura em voz alta do professor, sublinhando as palavras do texto que você não conhece.

- Cada um vai anotar no caderno o significado dessas palavras.

2 Responda às questões a seguir com base no texto lido.

- Como o narrador-personagem descreve o local em que está?
Ele o descreve como um local estranho, que o deixa intranquilo.
- Como você imaginou o ambiente da cena entre Harker e o conde?
Espera-se que os estudantes descrevam um quarto escuro, com luz fraca, de fim de tarde, entrando pela janela.
- De repente, o equilíbrio da cena é quebrado. O que aconteceu?
A personagem sentiu a mão do conde em seu ombro, ouviu a voz dele dizendo-lhe "Bom dia" e ficou tão assustada que se cortou.
- Quais elementos indicam que o conde é um vampiro?
A imagem não refletida no espelho, a atração pelo sangue e a reação de afastar-se ao tocar no terço.
- Qual é o clímax, o momento de maior tensão desse trecho da narrativa?
Quando o conde, ao ver o corte do narrador, agarra-o pelo pescoço.
- O que você imaginou que aconteceria nesse momento?
Espera-se que os estudantes acreditem que o conde morderia o pescoço do narrador.
- Como o momento de tensão se desfez?
Quando o conde tocou as contas do terço, e sua fúria se dissipou depressa, deixando o narrador perplexo.



LEO TEIXEIRA

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Planejamento e escrita

3 Escreva uma história de assombração.

- Caracterize o narrador, o protagonista, as demais personagens e o local.
 - Há um narrador-personagem ou um narrador-observador?
 - Como se sente a personagem principal? Quais sensações ela tem?
 - O que pode acontecer para essa personagem ficar mais assustada ou assustar cada vez mais?
 - Quais são as ações ou reações das personagens?
 - Em que local estão as personagens? E que sons há no ambiente?
 - Como é a iluminação do local? É noite ou dia?

106

Consideração sobre dificuldade

Produção de escrita

Compreensão de textos

Na **atividade 3**, ajude os estudantes a planejar a escrita com estas indicações sobre as histórias de assombração:

- A forma como a personagem se sente pode ser justificada por um acontecimento trágico.
- Costumam acontecer em locais distantes, sombrios, de difícil acesso e pouco habitados.

- As personagens que provocam medo ou terror podem ter vivido situações problemáticas e muitas vezes são solitárias e tristes.
- Sustos e revelações ajudam a criar o clima de tensão e medo.
- Devem apresentar narrador, personagens, tempo, espaço e enredo (dividido em situação inicial, conflito, clímax e desfecho).
- O desfecho não deve quebrar a atmosfera de medo.

- b) Planeje os acontecimentos para que a história tenha as características de um conto de assombração.
- c) Imagine um desfecho surpreendente para a história: pode ser triste ou engraçado.

Avaliação

4 Avalie o texto do colega.

- a) Troque de texto com um colega para verificar:
- Quais impressões o texto dele causou em você? Por quê?
 - O que poderia ser tirado e o que poderia ser acrescentado?
 - A história pode ser considerada assustadora?
- b) Faça por escrito suas considerações para o texto dele.
- c) Depois, devolva o texto dele e retome o seu.

5 Faça a avaliação do seu texto.

- a) Leia o que seu colega anotou do seu texto e selecione o que você considera importante para reformular.
- b) Preencha a tabela de avaliação e veja as sugestões do que você pode fazer.



Questões para autoavaliação	Ação a ser tomada
Há dúvida sobre a grafia de alguma palavra? Respostas pessoais.	Consulte a palavra no dicionário.
Usou letras maiúsculas no início das frases, dos parágrafos e dos substantivos próprios?	Analise todas as situações de uso de letras maiúsculas.
Os diálogos estão indicados com dois-pontos e travessões? As perguntas trazem ponto de interrogação?	Observe atentamente a pontuação utilizada em todo o texto.
A pontuação ajuda o texto a ficar mais claro e interessante?	Releia o texto em voz alta.
O título está de acordo com o conto? Desperta curiosidade?	Confirme se o título está relacionado com o texto.
As cenas foram bem exploradas?	Complete ou altere algumas das cenas.
A história está assustadora?	Verifique e acerte, se necessário.

Avaliação

Atividades 4 e 5

Produção de escrita

Para promover a reflexão em relação ao processo de escrita, é importante relacioná-lo aos aspectos da língua já trabalhados com a turma e reforçar os que foram abordados na unidade. Portanto, sugerimos que você, depois que os estudantes fizerem avaliação do texto do colega e a autoavaliação, e antes de recolher as produções para correção individual, peça a eles que releiam os textos, verifiquem se empregaram a pontuação de discurso direto e se a narração está de acordo com a pessoa do discurso.

É importante lembrar que a **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir para a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Consideração sobre dificuldade

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

Ao fazer as correções das produções **na atividade 5**, analise se as percepções dos estudantes em relação à própria escrita demandam intervenções mais individualizadas.

Também é importante avaliar a necessidade de rever questões estruturais ou ortográficas com toda a turma, revisando a grafia de sílabas mais complexas e a relação entre a escrita e o som dos grafemas.

Socialização

Atividade 8

Escolha uma plataforma gratuita para criação de *blogs*. Se a escola possuir um *site*, o *blog* pode ser hospedado nele. Acompanhe com os estudantes os comentários e incentive-os a interagir com os *posts*, sempre supervisionando-os e destacando a importância da interação escrita educada e respeitosa.

Atividade complementar

Fluência em leitura oral

Caso não seja possível criar o *blog* para a socialização dos textos (atividade 8), promova **O dia da assombração**. Peça aos estudantes que se caracterizem e apresentem seus textos aos colegas ou a um público convidado. Incentive-os a ler com boa entonação e expressividade, bem como a usar a criatividade para produzir efeitos sonoros e de iluminação.

Após as apresentações, os trabalhos podem ser expostos em um varal ou painel na escola para serem apreciados por toda a comunidade escolar.

Para ler em casa

A leitura da produção textual da turma aos familiares ou aos responsáveis complementa a atividade de **Literacia Familiar**, proposta no boxe “Para ler em casa” da página 102, em que os estudantes puderam conversar sobre histórias de assombração e ler para eles o conto “O barco negro” das páginas 96 e 97.

Oriente os estudantes a ensaiar o texto várias vezes e, com base na **tabela de avaliação** proposta na página 98 do Livro do Estudante (“Praticar a fluência”), avaliar se a leitura está clara e expressiva o suficiente.

Reescrita

6 Escreva de novo seu texto.

- Você vai produzir o seu texto com base nos comentários do colega e na sua tabela de autoavaliação.
- Procure aprimorar seu texto quanto à grafia e à pontuação, bem como a alguns aspectos importantes para a construção dele.
- Depois, peça ao professor que leia sua produção para fazer as correções e sugestões necessárias.



ELDER GALVÃO

7 Elabore a escrita final.

- Ao receber o retorno do texto, veja as sugestões feitas pelo professor e faça as últimas modificações.
- Digite seu texto e envie-o para o professor.

Socialização

8 Com a ajuda do professor, planeje a criação do *blog*.

- Você e todos os colegas devem fazer um perfil com as características da turma no cabeçalho do *blog*.
- Disponibilizem os arquivos com a versão final digitada de cada texto para o professor fazer as postagens.
- Divulguem a novidade para seus familiares, colegas de outras turmas e toda a comunidade escolar. Sugiram que leiam e comentem os contos.
- Cada um vai ler os textos dos colegas e comentá-los.

Para ler em casa

Você leu um texto que se refere a um vampiro e observou algumas características importantes (por exemplo, a imagem dele que não se reflete no espelho). E na sua produção, quais foram as características mais marcantes das personagens que você inventou?

Que tal compartilhar essas personagens com as pessoas da sua casa? Apresente para elas a história assustadora que você escreveu.

É importante que sua leitura seja clara, tenha ritmo e seja expressiva. Quando terminar de ler, pergunte o que acharam do texto e da sua leitura.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Produção de escrita

Após a atividade 8, converse com os estudantes sobre as crenças no conto “Drácula”: a de que o espelho não reflete a imagem de um vampiro e a de

que o crucifixo tem o poder de espantá-lo. Amplie a discussão e comente algumas crenças do folclore brasileiro, como: quebrar espelho dá azar; encontrar um trevo de quatro folhas dá sorte.

Depois, solicite a eles que pesquem com os pais ou

responsáveis ou perguntem quais crenças ou simpatias populares eles conhecem e anote-nas no caderno para serem compartilhadas com os colegas. Em sala de aula, organize uma roda de conversa para que eles exponham o que descobriram.

Para aprofundar seus conhecimentos sobre crenças e superstições, leia este artigo:

- “As origens reais de 8 superstições populares”. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/as-origens-reais-de-8-supersticoes-populares/>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

Para ler mais

Antes de ler

O texto que você vai ler é um **poema narrativo** sobre um menino que não sentia medo de nada.

- Você sabia que histórias também podem ser contadas na forma de poemas?
- Você já conheceu alguém que não tivesse medo de nada? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- Leia o texto em voz alta para dois colegas. Depois, acompanhe a leitura deles, enquanto sublinha as palavras que não conhece para buscar o significado depois.
- Descubra o que vai acontecer com esse corajoso menino no decorrer da história.

Joãozinho sem medo

- 1 Joãozinho sem medo
Não tinha medo de nada
Enfrentava tempestade
Gigante e até fantasma.
- 2 Ainda moleque ficou órfão
cresceu sem ter onde morar.
Certo dia foi a uma pensão
Pedir um quarto pra repousar.
- 3 Mas o dono não quis dar
E **intentou** um mal contra Joãozinho
Levou-o pro palácio mal-assombrado
Para ver se assustava o menino.
- 4 Porém, João era inteligente
Entrou no palácio com um **candeeiro**
Com fome só comeu uma linguça
Pois pra mais nada deu o dinheiro.

Glossário

- **Intentou:** tentou.
- **Candeeiro:** objeto utilizado para iluminar; lâmpião.

109

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31, EF04LP01, EF04LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Boxe inicial de "Para ler mais"

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Em "Antes de ler", converse com os estudantes sobre as características do poema, lembrando, por exemplo, o que são rimas, versos e estrofes. Em seguida, pergunte o que acham que é um poema narrativo e ajude-os a perceber: narrar é contar uma história e um poema é composto de versos; então, o poema narrativo conta uma história em forma de versos.

Em "Durante a leitura", organize a sala em trios, de modo que possam ler em voz alta uns para os outros.

Oriente os estudantes a sublinhar as palavras desconhecidas do texto enquanto acompanham a leitura feita pelos colegas. Depois, elabore no quadro de giz uma lista com todas as palavras sublinhadas pela turma e os respectivos significados. Peça aos estudantes que copiem a lista coletiva no caderno.

Para saber mais sobre poema narrativo, leia o texto a seguir.

Poesia narrativa: contando histórias em verso

A poesia narrativa conta histórias por meio de versos. Como um romance ou conto, um poema narrativo tem enredo, personagens e cenário. Usando uma variedade de técnicas poéticas, como rima e métrica, a poesia narrativa apresenta uma série de eventos, muitas vezes incluindo ação e diálogo.

[...]

A poesia mais antiga não foi escrita, mas falada, recitada ou cantada. Dispositivos poéticos como ritmo, rima e repetição tornam as histórias mais fáceis de memorizar, para que possam ser transportadas por longas distâncias e transmitidas de geração em geração. A poesia narrativa evoluiu a partir dessa tradição oral.

Em quase todas as partes do mundo, a poesia narrativa estabeleceu uma base para outras formas literárias. Por exemplo, entre as maiores realizações da Grécia antiga estão “A Ilíada” e “A Odisseia”, que inspiraram artistas e escritores por mais de 2.000 anos.

[...]

Disponível em: <<https://www.greelane.com/pt/humanidades/literatura/narrative-poetry-definition-examples-4580441/>>. Acesso em: 27 abr. 2021. (Fragmento).



- 5 Ficou sentado à mesa
E logo viu assombração
Perna, braço, cabeça e corpo,
Caíram nele partes da assombração.
- 6 — Eu vou cair!
Dizia a assombração.
— Pode cair, se me importa! — respondia
Pois medo não tinha João.
- 7 E João sem medo
Sossegado ficou a olhar
Não teve receio de nada
Nem ao menos saiu do lugar.
- 8 As partes caídas formaram um homem
Bem parecendo um gigantão
E conduziu Joãozinho sem medo
Para achar a salvação.
- 9 Três tigelas bem cheias
Do mais puro e fino ouro
João deu uma para os pobres
As outras foram seu tesouro.
- 10 Ficou rico, muito rico!
Viveu seus dias no castelo
Momentos de felicidade
Final feliz, para sempre belo.

Paula Belmino. Recanto das Letras. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/infantil/1219700>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Que curioso!



Paula Belmino em 2020.

Paula Belmino é professora e escritora.

Quando criança, seu avô passava horas contando a história de um menino sem lar, sem pai nem mãe, mas corajoso.

Foi nessa história e em outros contos populares repassados oralmente de geração a geração que ela se baseou para escrever a narrativa em versos que você leu.

110

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Depois de acompanhar a leitura em voz alta dos estudantes, peça que confirmem o boxe “Glossário”.

Se achar interessante, pergunte:

- Esse poema conta uma história?
- A escolha das palavras é importante na construção de um poema?
- Por qual motivo a autora do poema escolheu, por exemplo, a palavra *candeeiro* na quarta estrofe? (*Os estudantes devem compreender que o uso da palavra candeeiro foi por causa da rima pretendida.*)

Explique que os poemas narrativos têm origem na tradição oral, isto é, na transmissão de histórias de geração em geração por meio da oralidade.

Enfatize que, para escrever o poema, a autora também se inspirou nas histórias que ouvia de seu avô quando era criança.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Pontue o final da frase de formas diferentes e faça a leitura delas, respeitando a entonação exigida pela pontuação.

— João está preso no palácio

— João está preso no palácio.

— João está preso no palácio!

— João, está preso no palácio?

- 2 Com um colega, leia o poema *Joãozinho sem medo* algumas vezes para melhorar sua leitura expressiva.

- a) Cada um deve ler uma estrofe, revezando-se. Prestem bastante atenção na entonação e observem a pontuação e a pronúncia das palavras.
- b) Leiam duas estrofes a cada vez, mantendo o ritmo.
- c) Em seguida, leiam o poema todo sem interrupções, fazendo apenas as pausas dos sinais de pontuação. *A intenção é que os estudantes percebam a sonoridade e o ritmo da narrativa em versos.*
- d) Façam uma avaliação para verificar como vocês leram.

Avaliação da leitura do poema	Sim	Não
Ao fazer a leitura oral, vocês leram alto e pronunciaram corretamente as palavras? <i>Respostas pessoais.</i>		
Vocês fizeram uma leitura sem tropeços e sem enroscar nas palavras?		
Preocuparam-se em fazer a leitura com ritmo e entonação de voz de acordo com as rimas e a pontuação do poema?		

Compreender o texto

- 3 Releia as três primeiras estrofes do poema narrativo *Joãozinho sem medo* e responda às questões a seguir.

- a) Quem é a personagem principal da narrativa em versos? *Joãozinho.*
- b) Qual é a principal característica dessa personagem?
Joãozinho não tem medo de nada.
- c) Quais outras informações são dadas sobre a personalidade e a história de vida dessa personagem?
Ele era destemido, órfão e um dia pediu ajuda ao dono de uma pensão, que, além de não ajudá-lo, tentou assustá-lo, levando-o para um castelo mal-assombrado.

111

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Discuta com os estudantes as características da escrita em prosa e do poema narrativo. Reforce que um texto em prosa é organizado em parágrafos e que os poemas costumam ser organizados em versos.

Chame a atenção para os sinais de pontuação e verbos de elocução, tanto em textos em prosa como em poemas.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Oriente os estudantes a preencherem a **tabela de avaliação**, que é um recurso que pode contribuir para a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31, EF04LP01, EF04LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 3 **níveis 1 e 2**

Atividade 4 **níveis 2 e 4**

Atividade 5 **nível 3**

Atividade 6 **nível 4**

Atividade 7 **nível 3**

Atividade 8 **níveis 1, 2, 3 e 4**

Atividade 9 **nível 2**

Atividade 5 nível 3**Compreensão de textos**

Solicite aos estudantes que localizem a quinta, a sexta e a sétima estrofe antes de responderem à questão. Problematicize o significado de *assombração* e de *mal-assombrado* lendo para eles esses verbetes em um dicionário. Veja um exemplo.

assombração: 1 Pavor, susto ou terror, causado por alguma coisa inexplicável ou desconhecida. 2 Alma do outro mundo; aparição, assombramento, assombro, fantasma, assombração.

Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/assombra%C3%A7%C3%A3o/>>
Acesso em: 22 abr. 2021.

mal-assombrado: 1 Ocupado por assombrações. 2 Que está enfeitado.

Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/mal-assombrado/>>
Acesso em: 22 abr. 2021.

Atividade 6 nível 4**Compreensão de textos****Produção de escrita**

Após a realização da atividade, considere formar duplas para que cada estudante leia a produção para um colega. Oriente a verificação da pontuação utilizada para marcar as falas e veja se o conteúdo do texto em prosa corresponde ao que foi lido na estrofe.

Atividade 7 nível 4**Compreensão de textos**

Auxilie os estudantes a compreenderem as qualidades de João. Para isso, conduza uma socialização das respostas, incentivando-os a justificá-las.

Antes de propor a atividade 8, faça uma releitura em voz alta do poema, destacando as rimas. Peça aos estudantes que comentem como podem identificá-las e incentive a elaboração de outras rimas possíveis para algumas palavras.

Poema narrativo é uma narrativa em versos. Como um romance ou conto, o poema narrativo em geral apresenta personagens e cenário, mas a história é contada por meio de versos. Podem ser versos longos ou curtos, com ou sem diálogo, e frequentemente com rima.

- 6. Espera-se que os estudantes, além dos sinais de pontuação, utilizem os verbos de elocução. Exemplo de resposta:**
- 4 Na primeira estrofe, são citados alguns medos.**
- a) Esses medos são coisas reais ou imaginárias?

Tempestade: coisa real.

Gigante e fantasma: coisas imaginárias.

- b) Se essas personagens são imaginárias, por que algumas pessoas têm medo delas?

Porque essas personagens estão presentes no imaginário popular, em contos, filmes, séries de TV etc. há muito tempo como sendo amedrontadoras.

- 5 Na quinta, na sexta e na sétima estrofe, lemos o que aconteceu com João dentro do palácio mal-assombrado.**

- O que acontece nessas estrofes que confirma que João realmente não tinha medo de nada? **João conversou com a assombração, disse que não se importava de a assombração cair e, em vez de sair correndo, não saiu do lugar.**

- 6 No caderno, reescreva em prosa a sexta estrofe, utilizando a pontuação adequada para marcar as falas.**

- 7 Na nona estrofe descobrimos outra qualidade de João. Qual? Justifique sua resposta.** **João era generoso, pois deu uma parte do tesouro aos pobres. Professor: aceite também outros adjetivos, como bondoso e gentil.**

- 8 Releia a última estrofe do poema.**

“Ficou rico, muito rico!
Viveu seus dias no castelo
Momentos de felicidade
Final feliz, para sempre belo.”



- a) Que histórias costumam ter um final semelhante ao dessa narrativa em versos?

Espera-se que os estudantes citem histórias de gêneros como contos de fadas e narrativas de aventura, em que os finais felizes são comuns.

- b) Quais são as palavras que rimam nessa estrofe? castelo / belo

- c) Onde estão localizadas essas palavras nos versos? No final dos versos.

- d) Assinale os versos em que essas rimas estão.

primeiro e terceiro versos segundo e quarto versos

- e) Volte agora ao poema e pinte as rimas que você encontrar em outras estrofes. Morar/repousar; candeeiro/dinheiro; assombração/João; olhar/lugar; gigante/salvação; ouro/tesouro.

- f) Assinale a(s) afirmativa(s) que você considerar verdadeira(s).

A localização das rimas não interfere na sonoridade do poema.

A presença de rimas sempre no final do verso marca uma sonoridade regular.

A presença de rima em versos alternados não contribui para a criação de um efeito sonoro agradável.

9 Uma estrofe de quatro versos é chamada de **quadra**.

- Associe a qual quadra cada estrofe faz parte.

a) Descobrimos quem é João.

b) Uma maldade é feita com João.

c) João vê uma assombração.

d) João encontra um tesouro.

Ampliar o vocabulário

- 10 Usando palavras da mesma família da palavra **medo**, escreva o nome que se dá a:

a) quem tem medo. medroso

b) aquilo que dá medo. amedrontador



Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP27, EF35LP31, EF04LP01.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Complemente a **atividade 10** sugerindo aos estudantes que formem palavras da mesma família. Por exemplo, *susto* e *terror*:

- a) Quem sente o susto.
(*assustado/a*)
- b) Aquilo que causa susto.
(*assustador/a*)
- c) Ação de causar susto.
(*assustar*)
- d) Quem vivencia o terror.
(*aterrorizadola*)
- e) Aquilo que causa terror.
(*aterrorizador/a*)
- f) Ação de causar terror.
(*aterrorizar*)

Considerações sobre dificuldade**Desenvolvimento de vocabulário**

1. Caso os estudantes apresentem dificuldade na atividade 11, proponha a eles que pensem em palavras no aumentativo e no diminutivo de forma contextualizada. É fundamental que compreendam que essas palavras podem acarretar diferentes sentidos, dependendo do contexto. Exemplos:

- Tenho um medão de fantasmas. (indica o grau de intensidade do medo)
- Minha amiga é um amorzinho. (indicação de afetividade)

2. Peça a eles sugestões de frases com palavras no aumentativo e no diminutivo. Escreva-as no quadro de giz e, depois, discutam que sentidos o uso de tal recurso pode ter em cada uma das frases.

Para ler em casa

Oriente a turma a declamar o poema para os familiares ou responsáveis. Se possível, deixe que, em sala de aula, treinem a leitura em pequenos grupos.

Solicite aos estudantes que, após a declamação, perguntem às pessoas que assistiram o que acharam da apresentação e que as motive a também ler o poema.

A atividade remete às práticas de **Literacia Familiar**. Proponha frequentemente atividades de leitura envolvendo as famílias e, sempre que possível, em comunicados, reuniões e eventos escolares, procure incentivá-las a participar cada vez mais ativamente das atividades apresentadas pelos estudantes.

- 11 Quando usamos a língua em situações informais, muitas vezes recorremos ao uso de aumentativos e de diminutivos para reforçar uma ideia.

“As partes caídas formaram um homem
Bem parecendo um gigantão
E conduziu Joãozinho sem medo
Para achar a salvação.”

- a) No trecho acima, qual palavra está no aumentativo e qual está no diminutivo?

Aumentativo: gigantão. Diminutivo: Joãozinho.

- b) Qual é o sentido dessas palavras que você encontrou?

Gigantão é um gigante muito grande. Joãozinho pode tanto indicar o tamanho do menino João como ser uma forma carinhosa de tratamento.

- 12 O título do poema é *Joãozinho sem medo*. Qual palavra pode substituir a locução “sem medo”, sem alterar o sentido?

destemido aterrorizado temido temeroso

- 13 Reescreva o verso “Ainda moleque ficou órfão”, substituindo a palavra **moleque** por outra que mantenha o mesmo sentido.

Sugestão de resposta: Ainda criança ficou órfão; Ainda pequeno ficou órfão.

Para ler em casa

No poema *Joãozinho sem medo*, você conheceu um menino que enfrentava tempestade, gigante, fantasma. Mas um grande problema que ele também enfrentou foi ter ficado órfão, sem ter onde morar.

Converse sobre isso em casa: quais problemas seus familiares já enfrentaram ou de que tiveram medo? E o que eles temem hoje? Depois, leia esse poema para um adulto da sua casa e mostre as rimas presentes nele.

Se achar interessante, proponha uma brincadeira com rimas, em que cada familiar deve falar uma palavra para que os demais formem rimas com ela.

Estudo da língua

Usos da vírgula

- 1** Leia o poema. Depois, responda oralmente às questões a seguir.

O medo maior que eu **tenho**, [...]
 o que me causa pavor,
 é de pensar em vampiro.
 Vampiro me causa **horror!**
 [...]
 Pelo que vemos, **peçoal**,
 ter medo não é **vergonha**.
 Todo mundo tem um medo,
 que a gente nem mesmo **sonha**.

Agora, mais perigoso, pra mim, [...]
 até que leão,
 tenho medo é de **cachorro**,
cachorrinho ou **cachorrão!**

Ruth Rocha. *Quem tem medo de quê?* São Paulo: Salamandra, 2012. (Fragmento).

Se necessário, explique que a vírgula nos versos “tenho medo é de cachorro, / cachorrinho ou cachorrão” separa expressões de mesmo valor sintático, expressões equivalentes.

- a) Por que a frase “Vampiro me causa horror!” termina com ponto de exclamação? **Porque a frase expressa um sentimento, enfatizando o horror a vampiro.**
- b) Na frase “tenho medo é de cachorro, cachorrinho ou cachorrão!”, foi usada a vírgula. Por quê? **Para separar a palavra cachorro de "cachorrinho ou cachorrão".**
- c) Do que essa pessoa tem medo? Responda usando vírgula e ponto final. **Ela tem medo de cachorro, cachorrinho, cachorrão.**

- 2** Circule no trecho as palavras que tenham a mesma grafia de **carro**, **passar** e **manhã**, com os dígrafos **rr**, **ss** e **nh**. **Respostas circuladas no texto.**

- 3** Complete as frases com uma das palavras entre parênteses.

- a) O menino fez uma _____ **careta** _____ de pavor ao ver o vampiro.
 (careta – carreta)
- b) Aquele caminhoneiro tem uma _____ **carreta** _____ grande e veloz.
 (careta – carreta)

- 4** O que você considerou para identificar a palavra correta em cada frase?
Espera-se que os estudantes percebam a diferença no som representado pelas letras r e rr e que isso muda o significado de cada palavra.

115

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Após a realização da atividade 3, faça no quadro de giz uma tabela com duas colunas. Na primeira, escreva palavras que contenham r e, na segunda, palavras com rr, seguindo o modelo das palavras da atividade (careta – carreta). Por exemplo: caro – carro, muro – murro, tora – torra etc.

Peça aos estudantes que digam palavras que possam preencher cada coluna e, no final, solicite a leitura em uníssono e o registro dessas palavras no caderno.

Estudo da língua

■ Usos da vírgula

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP14, EF35LP03, EF04LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
 Compreensão de textos

Atividades preparatórias

Compreensão de textos
 Conhecimento alfabético

Depois da leitura inicial do poema de Ruth Rocha, proponha algumas reflexões exploratórias aos estudantes, considerando tópicos que eles já conheçam, mas estão sendo retomados ou aprofundados (por exemplo, dígrafos, diminutivos e aumentativos, uso da vírgula).

1. Na segunda estrofe do poema, enfatize que o termo *cachorro* apresenta dois dígrafos (ch e rr). A respeito do diminutivo e do aumentativo, pergunte se, nesse caso, *cachorrinho* é uma maneira carinhosa de se referir ao animal ou se é uma indicação do tamanho dele, para que os estudantes percebam que se trata do tamanho; o medo independe de ser um cachorro grande ou pequeno.

2. Discuta também o uso da vírgula, conforme apontado nos versos “tenho medo é de cachorro, / cachorrinho ou cachorrão!”. Mostre como o uso da vírgula, em algumas situações, pode alterar totalmente o sentido da frase. Por exemplo, no seguinte diálogo:

— Você está com tempo para assistirmos ao filme agora?

— Não, preciso sair.

Ou:

— Você está com tempo para assistirmos ao filme agora?

— Não preciso sair. Então, podemos assistir.

Comente que o uso da vírgula ocorre em variadas situações, mas podemos dizer que, em geral, sua principal função é separar elementos dentro de uma frase.

Atividade preparatória**Compreensão de textos**

Antes de realizar a **atividade 4**, explore a tirinha. Peça aos estudantes que expliquem o que entenderam dela. Pergunte se, quando Armandinho diz "Lá só tem mato!", no primeiro quadrinho, ele expressa uma opinião positiva ou negativa sobre o local. Ajude-os a perceber que, inicialmente, a expressão serve para indicar um lugar pouco atrativo, talvez por não possuir construções comuns de áreas urbanas (lojas, clubes, praças etc.).

Nessa tirinha, esclareça que a amiga de Armandinho, no segundo quadrinho, explica a importância do mato, ou seja, da vegetação que limpa o ar e protege as nascentes, os rios e os animais.

Aproveite para refletir com os estudantes sobre a importância da pontuação na compreensão leitora e aprofunde o conceito de vírgula. Discuta como ficaria a frase "E fungos, insetos, anfíbios, répteis, aves, mamíferos...", no segundo quadrinho, caso não houvesse a vírgula separando os elementos.

4 Agora, leia a tirinha de Alexandre Beck.

ARMANDINHO

Alexandre Beck



- a) Observe a expressão facial de Armandinho nos três quadrinhos e ligue com o sentimento da personagem em cada momento.

1º quadrinho	alegria
2º quadrinho	desprezo
3º quadrinho	atenção

- O que fez Armandinho mudar de ideia?

A explicação da amiga, no 2º quadrinho, sobre tudo o que tem no "mato".

- b) Observe o emprego das vírgulas na segunda fala do segundo quadrinho. Nesse caso, a vírgula serve para separar:

- uma data. palavras em uma enumeração.
- palavras repetidas. um endereço.

Alguns casos em que se usa a vírgula.

- Nas enumerações.

Preciso comprar legumes, verduras, frutas e pão para o jantar.

- Nas datas.

Aracaju, 12 de janeiro de 2023.

- Nos endereços.

Avenida Brasil, 280, Jardim do Sol.

- Em palavras repetidas.

Ele queria muito, muito que ela olhasse para ele.

- Para separar expressões que têm sentidos semelhantes.

A moça não tinha nenhuma tristeza, nenhum arrependimento!

Esses são apenas alguns casos de uso da vírgula. Achamos desnecessário sobrecarregar estudantes de 4º ano com mais exemplos ou com casos mais complexos.

Consideração sobre dificuldade

Os estudantes podem demonstrar dificuldades para utilizar a vírgula em situações diferentes das de enumerações. Por isso, para esta seção sugerimos que leve alguns exemplos que já fazem parte do cotidiano deles, como o uso da vírgula nas datas e em listas de materiais. Leia alguns outros casos em que se empregam as vírgulas no próprio Livro do Estudante.

Produção oral

Exposição oral

Você vai ler um texto expositivo e se preparar para uma **exposição oral**.

Preparação

- **Leia o texto em voz alta, mais de uma vez.**

Medo, medinho, medão

Sabe quando nosso coração bate acelerado, dá uma tremedeira nas pernas e uma vontade gigante de gritar “Manheeeeê!!!”? Pois é, quem nunca sentiu medinho de alguma situação ou aquela coisa que foi crescendo, crescendo, crescendo, até virar um medão? Isso não é vergonha nenhuma. Sentir medo é muito normal! E, em algumas situações, ele pode evitar que a gente passe por situações de perigo.

[...]

Em uma situação de perigo, acontece uma reação química muito interessante com o ser humano. Quando algo provoca medo, o corpo se prepara para uma suposta defesa e libera vários tipos de hormônios. Um deles é a adrenalina, que, na corrente sanguínea, aumenta os batimentos cardíacos, causa suor e pode fazer as pessoas tremerem. Tudo isso acontece para deixar a pessoa mais atenciosa e preparada para enfrentar a situação.

Algumas crianças ficam tristes por sentirem um medo que, às vezes, cresce tanto, tanto, que elas não sabem o que fazer. A psicóloga Gláucia Pinheiro explica que ninguém precisa ficar chateado por isso. Segundo ela, os temores mudam com a idade e alguns podem permanecer ao longo da vida, como o pavor de bichos: “Muitas vezes, a criança fica com medo de determinado bicho porque vê os pais correrem dele. Isso liga um alerta na cabecinha dos pequenos, que começam a relacionar o perigo, por exemplo, a um inseto”, explica. Ela lembra, também, que o medo da própria morte — ou da morte dos pais — é muito comum, mas, à medida que crescem, meninos e meninas entendem melhor que tudo são etapas da vida.

[...]

E quando o medo chega a doer e nos tira a coragem de ir à escola? Aí, não é legal. Quando o temor é tão grande que nos impede de fazer algo, ou nos deixa muito tristes, é preciso contar para os pais e buscar ajuda. Gláucia explica que algumas crianças têm medo de tirar notas baixas, e, por isso, querem faltar às aulas ou parar de brincar. “Um psicólogo pode ajudar a descobrir por que o medo está causando tanta dor. Mas é importante a criança ter tempo para tudo: estudar e brincar”, recomenda.

[...]

Vivian Teixeira. Em: *Minas Faz Ciência Infantil*, 9 dez. 2016. Disponível em: <<https://minasfazciencia.com.br/infantil/2016/12/09/medo-medinho-medao/>>. Acesso em: 26 abr. 2021. (Fragmento).



ALEXANDRE DUBELA

Produção oral

Exposição oral

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP03, EF35LP10, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP19.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Nesta seção, a proposta é realizar uma exposição oral sobre a temática da unidade: o medo.

Preparação

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Peça aos estudantes que leiam o texto em voz alta mais de uma vez.

O segundo parágrafo apresenta palavras e expressões que são específicas da área de Ciências; procure garantir que os estudantes as compreendam. Se possível, promova uma articulação com a disciplina de Ciências, para que o professor da área possa explicar as reações que acontecem no corpo quando sentimos medo.

Nesse momento, é interessante que os estudantes compreendam a função dos textos expositivos. Explique que esse tipo de texto tem como objetivo apresentar determinado tema, dando informações ao leitor, podendo trazer falas de especialistas (entre aspas e não indicadas por travessão) e dados importantes para embasar a explicação.

Aproveite o texto para discutir e enfatizar essas características. Pergunte aos estudantes por que o texto lido não pode ser um texto narrativo, por exemplo. Espera-se que eles já percebam que esse texto tem como objetivo central discutir e explicar o assunto, tratando-se, portanto, de um texto expositivo.

Planejamento

Atividades 4 e 5

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Produção de escrita

Retome com a turma a função do texto expositivo, reforçando que o texto apresenta informações sobre um assunto com base em dados que podem ser verificados (e muitas vezes divulgados no próprio texto).

Os estudantes podem demonstrar dificuldades para pesquisar textos expositivos com a temática “medo”. Caso a sua escola tenha computadores disponíveis para os estudantes, organize um momento para auxiliá-los nessa busca. Outra sugestão é levar alguns textos selecionados por você sobre a temática e discutir com eles se são textos expositivos ou de outros gêneros.

Após a seleção dos textos e a montagem dos roteiros, auxilie os grupos nos ensaios da apresentação. Peça que leiam os textos em voz alta e observem se estão pronunciando as frases completas, sem as omissões típicas da fala. Chame a atenção para a articulação correta das palavras em tom de voz audível.

Em um segundo momento, oriente-os a unir os gestos às falas. Para ajudá-los nessa tarefa, selecione algumas frases, leia-as para eles com entonações e velocidades diferentes, destacando certas palavras ou expressões, e peça que repitam a sua leitura. Em seguida, analise com eles qual das leituras melhor transmitiu a mensagem do texto.

Se achar pertinente, grave os ensaios para que os estudantes possam assistir posteriormente e discutir os ajustes necessários.

1. Resposta pessoal. Professor: é provável que a turma tenha dificuldade de compreender as seguintes palavras e expressões: **reação química, hormônios, batimentos cardíacos, temores.**

1 **Escreva, no caderno, as palavras ou expressões do texto que você não entendeu.** *Se possível, utilize a sala de informática da escola para os estudantes realizarem uma pesquisa sobre as expressões que não compreenderam.*



- Converse com os colegas e o professor. Se for necessário, procure o sentido delas no dicionário.

2 **Sublinhe os trechos que estão entre aspas no texto.**

Respostas sublinhadas no texto.

3 **Marque nas alternativas V para verdadeiro ou F para falso.**

- F As falas desse trecho são indicadas por travessão. *As falas são indicadas por aspas.*
- V A segunda e a terceira fala referem-se a uma especialista, a uma psicóloga.
- F O texto não trata de um tema nem é explicativo. *É um texto expositivo sobre o tema “medo”.*
- V O texto é diferente de um conto, de um poema e de uma notícia.

4. b) *Sugerimos que você leve alguns textos para a sala de aula, caso algum estudante não tenha feito a pesquisa previamente.*

Planejamento *Se achar pertinente, também pode levar vários textos, e os estudantes fazem a atividade com o material que você fornecer.*

4 **Buscar e ler um texto expositivo.**

- a) Procure em jornais, revistas e na internet um texto expositivo sobre o “medo”.

Dica: O texto expositivo dá informações sobre um assunto e divulga dados que podem ser verificados.



- b) Em dupla, você e um colega vão ler os textos que pesquisaram.



- c) Nesses textos pesquisados, selecionem imagens e tabelas que poderão ser usadas na apresentação.



5 **Fazer anotações e ensaiar a exposição oral.**


- a) Com o colega, faça anotações por escrito para a exposição oral sobre o tema “medo”, as quais servirão de roteiro escrito para a apresentação. Destaque o que acharem mais importante.
- b) Calculem o tempo de fala, de modo que vocês juntos não ultrapassem 5 minutos.
- c) Decidam o que cada um vai falar e de qual parte da exposição ficará encarregado.
- d) Ensaaiem várias vezes antes do dia marcado para a apresentação.



ALEXANDRE DUBIELA

Apresentação

6 Iniciar a apresentação.

-  a) Em primeiro lugar, cumprimente a plateia e se apresente. Seu colega fará o mesmo quando for a vez dele.
- b) Inicie sua fala com uma introdução, para despertar a atenção dos ouvintes, resumindo o tema e dizendo o título do texto, quem escreveu e onde foi publicado.

Importante!

- Cada um pode segurar nas mãos uma cópia do roteiro e olhar, se for necessário.
- Use as mãos, gesticule, mude a entonação da voz.
- Pronuncie bem as palavras, sem falar muito depressa nem muito devagar.
- Olhe para todos os colegas, sem centralizar a atenção em apenas uma pessoa.

7 Desenvolver a apresentação.

- a) Você e seu colega vão desenvolver o assunto, alternando os turnos de fala.
- b) Depois, concluem o trabalho, retomando os principais pontos abordados.

8 Finalizar a apresentação.

- a) No final da apresentação, abram espaço para perguntas dos colegas.
- b) Ao encerrarem a apresentação, agradeçam a atenção dos ouvintes.
- c) Agora, o professor fará comentários mostrando aspectos positivos e negativos da sua apresentação.

Avaliação

9 Avaliar a apresentação.

- Considere as perguntas a seguir e preencha a tabela de avaliação.

Avaliação sobre a exposição oral	Sim	Não
A apresentação ocorreu de acordo com os ensaios?		
Vocês buscaram expor o assunto com clareza?		
Conseguiram despertar o interesse da plateia?		
Durante a apresentação, a postura e o tom de voz estavam adequados? Respostas pessoais.		

Apresentação

Atividades 6, 7 e 8

Fluência em leitura oral

Retome com a turma algumas orientações relativas à apresentação: cumprimentar a plateia e se apresentar no início da explanação; abrir espaço para as perguntas e respondê-las com atenção e gentileza; agradecer pela presença de todos e se despedir no final da apresentação.

Reforce também a importância de escutar com interesse as apresentações de cada colega e aguardar o momento de fazer perguntas, sempre com muito respeito e educação.

Avaliação

Atividade 9

Nesta etapa do trabalho, os estudantes colocam-se no papel de avaliadores ao preencherem a **tabela de avaliação** sobre exposição oral, mas também é importante que sejam avaliados por você, o que os leva a se autorregular em no conteúdo e na forma do que apresentaram.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir para a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Ao dar o seu retorno, direcione a atenção dos estudantes para os aspectos nos quais precisam se aprimorar e valide aqueles nos quais se saíram bem. É importante apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP06,
EF04LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

As atividades desta seção devem ser realizadas no caderno. Sugerimos que os estudantes reservem uma parte do caderno para copiar essas palavras e seus significados. Dessa forma, poderão consultá-las sempre que necessário.

A seção “Conhecer mais palavras” é um recurso que pode contribuir para a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Esta atividade explora diferentes habilidades linguísticas. Dê atenção ao desenvolvimento apropriado de cada uma delas.

Atividade 2


Desenvolvimento de vocabulário

Antes de realizar a **Batalha dos Antônimos**, certifique-se de que os estudantes compreenderam que cada letra deve ser relacionada ao número que corresponde ao seu antônimo.

A atividade também pode ser realizada com toda a turma ao mesmo tempo. Para isso, combine que, após o sinal dado por você (pode ser um apito ou palmas, por exemplo), todos devem começar a jogar juntos. Ganha quem encontrar mais antônimos em menos tempo.

Se desejar ampliar a atividade, proponha aos estudantes que criem o jogo com outras palavras e seus respectivos antônimos e convide-os a travar uma nova batalha.

Conhecer mais palavras

 **Faça no caderno.**

- 1 Observe no trecho a seguir, retirado do texto *Drácula*, as palavras destacadas em verde.

“Um **fi**o (barbante / fibra / filete) de sangue **escorria**-me (esvaziava / jorrava / descia) pelo queixo. Olhei em torno, procurando um curativo. Ao ver o corte em meu rosto, o conde me agarrou pelo pescoço, os olhos brilhando. Então sua mão tocou as **contas** (cálculos / operações / miçangas) do terço, do qual pendia um crucifixo, e sua fúria **se dissipou** (desapareceu / esbanjou / espalhou) tão depressa que mal pude acreditar.”

- Quais palavras podem substituí-las no trecho sem alterar o sentido e de acordo com o contexto? Copie a opção (entre parênteses) mais adequada para cada palavra. **Filete; descia; miçangas; desapareceu.**
- Copie no caderno o trecho com as substituições, fazendo as alterações necessárias.
- Depois, procure ler de forma rápida, pronunciando bem as palavras.
- Agora, elabore uma frase em que **contas** tenha o sentido de “cálculo”.
Sugestão de resposta: Meu pai fez as contas do salário.
- Faça a mesma coisa com a palavra **fi**o com sentido de “fibra comprida de matéria têxtil”.
Sugestão de resposta: Pegou o fio de lã e teceu um cachecol quentinho.

-  2 Agora, que tal chamar um colega para a **Batalha dos Antônimos**?

- Cada um fala uma letra com um número, relacionando as colunas.
- Relacione as duas colunas, identificando a letra de uma palavra (na 1ª coluna) com seu antônimo (na 2ª coluna).
- Vence quem encontrar mais palavras com seu sentido contrário!
A-2, B-4, C-6, D-1, E-3, F-5.

DANIEL CABRAL



A	contentamento	1	claridade
B	afastou-se	2	lamento
C	superficialmente	3	agitar
D	escuridão	4	aproximou-se
E	tranquilizar	5	desarrumado
F	arrumado	6	profundamente



120

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético

Aproveite o repertório de palavras da seção e proponha um ditado. Selecione palavras com sílabas complexas ou que possam apresentar alguma dificuldade na escrita.

Essa atividade permite verificar quais são os maiores problemas de ortografia da turma. Aproveite esse momento para apresentar a eles outras palavras com o mesmo nível de dificuldade.

Avaliação em processo

- Leia, em voz alta, o trecho destacado com fundo colorido.
- Lembre-se de fazer as pausas necessárias nas pontuações e de pronunciar bem as palavras.



AL STEFANO

O fantasma da sorte

Um dia, um capitão dos mares viajava durante suas férias. Como não estava habituado a andar em terra, acabou se perdendo numa densa floresta. Já era tarde da noite e ele tremia de frio quando avistou um maravilhoso castelo. Feliz por encontrar um abrigo, o capitão bateu à porta e foi recebido pelo proprietário, que o convidou para entrar.

Havia muitos hóspedes nobres no castelo, que se interessavam por suas histórias de navios e aventuras no mar. Assim, ele foi convidado para jantar e pernoitar ali.

Pouco antes da meia-noite, o capitão foi levado a um suntuoso cômodo. Sonhara que estava de volta ao mar, no meio de uma terrível tormenta. Ao abrir os olhos, viu uma linda criança, cercada de uma luz cintilante, parada bem na sua frente. A criança lhe sorriu e ele se sentiu estranhamente tranquilo. Em seguida, ela desapareceu e o quarto voltou a ficar escuro.

Na manhã seguinte, ao acordar, o capitão pensou que aquilo havia sido uma brincadeira de mau gosto. Quando se sentou à mesa para tomar o café da manhã, foi logo dizendo ao nobre:

— Caro amigo, obrigado por sua hospedagem. Mas agora desejo partir. Ontem, quando eu estava precisando tanto de repouso, o senhor me deu um grande susto ao mandar aquela criança me despertar no meio da noite. Desculpe-me da sinceridade, mas não gostei nem um pouco!

[...]

O nobre dirigiu-se ao capitão e explicou:

— Meu amigo, nossa família guarda um segredo há muitos séculos. Nesse castelo vive o fantasma de um menino. Seu quarto preferido é aquele em que você dormiu. Mas não se preocupe. Trata-se de um fantasma alegre, um fantasma da sorte. Todos que o viram ganharam dinheiro e foram felizes.

E foi o que aconteceu. Uma semana depois, o capitão conheceu uma formosa jovem, com quem se casou. Como ela era muito rica, ele acabou se tornando um milionário também. E os filhos que tiveram foram fortes, felizes e tiveram sorte durante toda a vida.

Helois Prieto. *Lá vem história*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. (Fragmento adaptado).

121

Nesta obra, sugerimos a seção “Avaliação em processo” como uma ferramenta de **avaliação formativa** para acompanhar o estudante em diferentes momentos do ano letivo e monitorar seu processo de aprendizagem.

No volume 4, a seção é aplicada nas unidades 2, 4 e 6, considerando a progressão gradual e processual de cada estudante. Você pode fazer a avaliação e compará-la aos resultados da “Avaliação em processo” da unidade 2, verificando se o

estudante está em **nível adequado** de desenvolvimento; **nível intermediário**, que demanda uma intervenção mais direta; ou **nível crítico**, quando ainda apresenta muitas dificuldades.

Esse recurso permite identificar defasagens e acompanhar a evolução dos estudantes, bem como orientá-los em relação ao que necessitam avançar.

Nas páginas MP032 e MP033 do Manual do Professor, há uma ferramenta que pode auxiliá-lo nessa avaliação.

Avaliação em processo

Habilidades da BNCC nesta seção

EF04LP01, EF04LP05, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP13.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Na “Avaliação em processo” da unidade 4, são revisados alguns dos conteúdos abordados nas unidades 3 e 4, com atividade de fluência em leitura oral; questões de múltipla escolha e dissertativas abordando compreensão de textos com o conto de assombração “O fantasma da sorte”, bem como atividades com sinônimos, escrita de palavras com **s, ss e c, qu ou gu**; e, ainda, uma proposta de produção de escrita.

É importante iniciar a avaliação pela fluência em leitura oral. Será preciso que os estudantes façam a leitura individualmente para você.

Depois, será o momento de fazer a avaliação escrita com toda a turma. Nessa parte da avaliação, entregue os livros aos estudantes, peça que leiam o texto todo em silêncio, façam às questões sobre ele e elaborem um pequeno texto.

A avaliação pode ser feita em vários dias da semana (por exemplo, a fluência em um dia, e as questões de produção escrita em outro).

Fluência em leitura oral

Antes da atividade 1, realize a aferição da **fluência em leitura oral** dos estudantes, tendo como parâmetro que, ao final do ano letivo, eles consigam ler 100 palavras por minuto, com precisão de 95%. Avalie-os um a um, com cronômetro e gravador. É importante que os estudantes não tenham lido o texto integral nem o trecho selecionado.

As orientações gerais de como aplicar a avaliação em fluência podem ser encontradas nas páginas MP029 a MP031 do Manual do Professor.

Atividades 1 a 5**Compreensão de textos**

Nas questões de múltipla escolha (1, 2 e 3), oriente os estudantes a ler com atenção o comando de cada atividade e assinalar apenas uma alternativa como correta. Nas questões dissertativas (4 e 5), peça que leiam a pergunta e, se necessário, retornem ao texto para responder com adequação.

Atividade 6**Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos**

Nesta atividade, os estudantes vão conhecer o sentido de expressões do texto, seus sinônimos e antônimos.

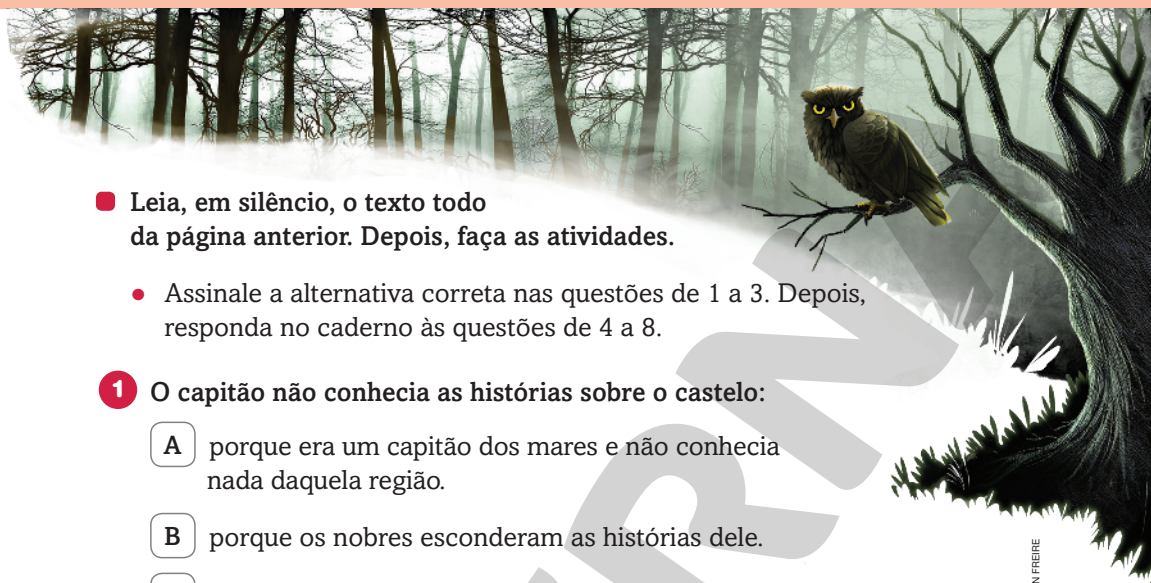
Atividades 7 e 8**Conhecimento alfabético**

Na **atividade 7**, os estudantes vão aplicar o que aprenderam em relação à escrita das palavras com **qu** ou **gu**. Já na **atividade 8**, vão recordar o uso correto das letras **s**, **ss** ou **c** na escrita das palavras.

Produção de escrita

A última parte da avaliação, após a atividade 8, refere-se à **produção de escrita**. Sugerimos que você faça algumas perguntas antes da elaboração. Após perceber que os estudantes já reuniram elementos para a escrita, peça a eles que escrevam o texto numa folha de rascunho, revisem e passem a limpo a versão final.

Nesta segunda “Avaliação em processo” do volume 4, é importante verificar como o estudante construirá seu texto e, sobretudo, como fará a revisão.



MAURENILSON FREIRE

■ **Leia, em silêncio, o texto todo da página anterior. Depois, faça as atividades.**

- Assinale a alternativa correta nas questões de 1 a 3. Depois, responda no caderno às questões de 4 a 8.

1 O capitão não conhecia as histórias sobre o castelo:

- A porque era um capitão dos mares e não conhecia nada daquela região.
- B porque os nobres esconderam as histórias dele.
- C porque os habitantes da região preferiram não contar essas histórias a ele.

Alternativa A.

2 O capitão foi convidado para jantar e pernoitar no castelo:

- A porque era sempre convidado para jantar e pernoitar onde quer que ele fosse.
- B porque havia muitos hóspedes que se interessavam pelas histórias que ele contava.
- C porque ameaçou o proprietário caso não fosse convidado.

Alternativa B.

3 O que acordou o capitão no meio da noite?

- A Um vento gelado e o barulho.
- B A escuridão do quarto e um cantar de galo.
- C Um sonho inquieto e uma criança cercada de luz.

Alternativa C.

4 O que o capitão pensou sobre a criança que viu aparecer no quarto de madrugada? **O capitão pensou que aquilo havia sido uma brincadeira de mau gosto.**

5 Agora, considere os fatos da narrativa que você leu. Nesse contexto, o castelo era ou não mal-assombrado? **Justifique sua resposta.**

Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente, porque no castelo havia um fantasma de um menino que dormia em um dos quartos e aparecia para os hóspedes.

122

Sugestões de perguntas para esta avaliação:

- Onde era essa cidade?
- O que acontecia lá?
- Quem eram as personagens?
- Existiam monstros e fantasmas? Foram vistos por alguém?
- Qual era o medo das pessoas?
- Existia um herói?
- O mistério foi descoberto? Como?

Se considerar pertinente, anote essas questões no quadro de giz, para que os estudantes possam consultá-las durante a escrita.

Para avaliar a produção escrita, é preciso considerar diversos aspectos da produção textual. Para tanto, sugerimos uma tabela nas páginas MP032 e MP033 do Manual do Professor que pode auxiliar você na **avaliação formativa** de cada estudante.

Ao final da “Avaliação em processo”, observe se há aspectos que merecem atenção e que precisam ser retomados, individual ou coletivamente.

6 O trecho, a seguir, tem expressões destacadas.

“Pouco antes da meia-noite, o capitão foi levado a um **suntuoso cômodo**.”

- Próximo da meia-noite, o capitão foi levado a um humilde cômodo.
- À meia-noite, o capitão foi levado a um cômodo chique.
- Muito depois da meia-noite, o capitão foi levado a um modesto cômodo.
- Quase meia-noite, o capitão foi levado a um luxuoso cômodo.

- a) Copie a frase do quadro que substitui as duas expressões destacadas por sinônimos. **Quase meia-noite, o capitão foi levado a um luxuoso cômodo.**
- b) Depois, copie a frase que substitui as duas expressões destacadas por antônimos. **Muito depois da meia-noite, o capitão foi levado a um modesto cômodo.**

7 Copie as palavras, retiradas do texto, substituindo o símbolo ? por gu ou qu.

se ? inte seguinte ? arda guarda ? arto quarto
? ando quando tran ? ilo tranquilo a ? ela aquela

- Agora, escreva palavras diferentes das do quadro: uma com **qu** e outra com **gu**.
Resposta pessoal.

8 Copie as palavras, retiradas do texto, substituindo o símbolo ? por ss, s, c.

maravilho ? o maravilhoso intere ? avam sin ? eridade
re ? ebido recebido de ? pertar despertar interessavam sinceridade
repou ? o repouso

- Escolha uma das palavras do quadro acima e escreva uma frase.
Resposta pessoal.
- **Você acabou de ler uma história do folclore inglês. Agora, escreva uma pequena narrativa: imagine uma cidade assombrada onde as pessoas não saem às ruas de noite e têm medo de tudo. Mas você conhece todos os fantasmas e monstros desse lugar.**
 - **Escrita:** elabore um rascunho com base nas orientações do professor.
 - **Revisão:** releia seu texto e verifique se empregou bem a pontuação e se escreveu todas as palavras corretamente.
 - **Reescrita:** passe seu texto a limpo, corrigindo o que for necessário.

123

UNIDADE 4

Medos

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- pensar sobre os medos e verificar como essa sensação é apresentada em produções literárias e manifestações culturais;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o conto de assombração e o poema narrativo;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como dígrafos rr e ss e sons do s);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como os sinais de pontuação, sobretudo os usos da vírgula);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como exposição oral) e escritas (como conto de assombração), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados;

- a seção “Avaliação em processo”, para verificar o desempenho de cada estudante como auxílio de uma ferramenta de avaliação apresentada nas páginas MP032 e MP033 deste Manual do Professor.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas das páginas MP009 a MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 5

Convivência

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a crônica e o anúncio institucional.
- Ler textos verbais e não verbais.
- Produzir uma colagem.
- Ler com prosódia, respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, expressão, fraseamento, entonação e ritmo.
- Desenvolver a precisão e a velocidade no reconhecimento de palavras.
- Adquirir vocabulário receptivo e expressivo.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar e retirar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Participar de um debate sobre amizade e internet.
- Ouvir, expor e defender pontos de vista.
- Produzir um texto argumentativo.
- Fazer uso de conhecimentos linguísticos e gramaticais nas produções escritas.
- Aprimorar a capacidade de ler e revisar a própria escrita.
- Realizar atividades que contribuam para a consolidação progressiva da ortografia.
- Compreender o conceito de substantivo e a terminação -or.
- Compreender os conceitos de vocativo e de aposto, fazendo uso de pontuação adequada.
- Realizar leituras com familiares ou responsáveis, desenvolvendo a Literacia Familiar.

Nesta unidade, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre o uso da internet e de questões relacionadas à convivência, como *bullying* e resolução de conflitos. Poderão ler e compreender uma crônica.

Para exercitar a argumentação oral e escrita, eles defenderão o próprio ponto de vista, estudando um anúncio institucional, produzindo um texto argumentativo e participando de um debate.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

UNIDADE

5

Convivência

Vamos pensar um pouco nas pessoas à sua volta. Como você se relaciona com elas? Com quem você passa mais tempo no seu dia a dia? Há pessoas com quem gostaria de conviver mais?

Colegas de escola, vizinhos e familiares são algumas das pessoas com quem nos relacionamos. Atualmente, também precisamos lidar com novas formas de convivência, como a convivência no mundo digital.



Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18.

Ao abordar as **questões orais da abertura** com os estudantes, observe como ocorre o contato deles com o ambiente digital. Pergunte quais são as orientações dos pais ou responsáveis e/ou as regras da casa quanto ao uso da internet e se ficam mais tempo em atividades digitais ou presenciais. Peça a eles que comentem também se acham mais prazerosa a convivência direta com as pessoas.

Amplie a discussão, questionando se costumam frequentar locais onde é possível ter contato direto com outras crianças e como é a convivência com elas. É importante prestar atenção às respostas, pois podem indicar eventuais dificuldades de socialização e/ou excessos no uso da tecnologia.

Desafio

Compreensão de textos

O “Desafio” oferece aos estudantes a possibilidade de representar de maneira lúdica algumas reações humanas relacionadas à convivência em grupo. A correção pode ser realizada coletivamente, como forma de socializar as ideias e as criações da turma.

- Respostas pessoais.**
- O que você acha da convivência no mundo digital?
 - Em quais lugares você costuma conviver presencialmente com as pessoas?
 - Como é a sua convivência com os colegas da escola?
 - Você já se sentiu excluído da convivência de algum grupo? Por quê?

Desafio

Você vai criar **emojis** para classificar atitudes relacionadas à convivência com outras pessoas. Ao lado, crie um para cada palavra.

Classifique cada atitude a seguir com os **emojis** criados, considerando o que você acha importante na convivência em sociedade.

No fim da página, preencha a lacuna com mais uma atitude e desenhe o **emoji** correspondente.

<input type="text"/>	<input type="text"/>
bom	ruim
<input type="text"/>	<input type="text"/>
ótimo	péssimo

- Respeitar o outro quando fala, mesmo que eu discorde dele.
- Ouvir som alto sem me preocupar com as pessoas ao redor.
- Depois de brincar, deixar os brinquedos espalhados no chão.
- Arrumar o quarto e ajudar nas tarefas domésticas.
- Compartilhar brinquedos com os colegas.
- Ajudar as pessoas sempre que possível.
- Se eu não concordar com a opinião do outro, nem vou ouvi-lo.

Espera-se que os estudantes desenhem os **emojis** representando “ruim” ou “péssimo” na segunda, terceira e sétima afirmações e “bom” ou “ótimo” nas demais. Após preencherem a lacuna com uma atitude, devem classificá-la conforme o que indicaram.

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Peça aos estudantes que descrevam os elementos do mundo digital presentes na imagem de **abertura da unidade**. Solicite que comentem as situações de comunicação representadas e as ideias que transmitem: o uso do celular para troca de mensagens de texto; jogos e ligações de

voz ou por câmera; *likes* em sinal de aprovação a conteúdos publicados em redes sociais; *emojis* nas redes sociais e nos aplicativos de conversa.

Escreva no quadro de giz palavras que sirvam de base para a discussão, como: *aproximação*, *distanciamento*, *diversão*, *atenção* etc. O objetivo é gerar reflexão a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, prepará-los para as questões apresentadas a seguir e despertar o interesse pelo tema da unidade.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF04LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

A origem da palavra *crônica* vem do grego *chroniká* e significa relato de acontecimentos em sua ordem temporal (cronológica). Os textos desse gênero abordam acontecimentos do cotidiano em uma narração curta e, em geral, são publicados em revistas, jornais e sites. As *crônicas* têm por objetivo despertar a reflexão a respeito de assuntos e situações do dia a dia.

► Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Ao realizar a leitura do texto em voz alta para a turma, dê especial atenção à prosódia e à precisão na pronúncia das palavras.

Para organizar o boxe “Glossário”, faça uma lista coletiva com todas as palavras sublinhadas pelos estudantes e discuta o significado delas. Leia o trecho em que essas palavras aparecem e peça que procurem compreendê-las apenas pelo contexto. Depois, apresente o significado ou peça que consultem o dicionário. Por fim, solicite que copiem tudo no caderno e consultem as anotações para fazer o próprio registro escrito no boxe “Glossário” do livro.

Se considerar oportuno, sugira a elaboração de frases diferentes com algumas palavras do boxe “Glossário”.

Para ler

Orientar os estudantes a escrever dentro do boxe “Glossário”, construindo-o com as palavras que eles ainda não conhecem. Se achar pertinente, faça a proposta para, primeiro, discutirem o significado de todas as palavras sugeridas pela turma e, depois, cada estudante fazer o registro escrito e individual no seu boxe “Glossário” com as palavras por eles desconhecidas.

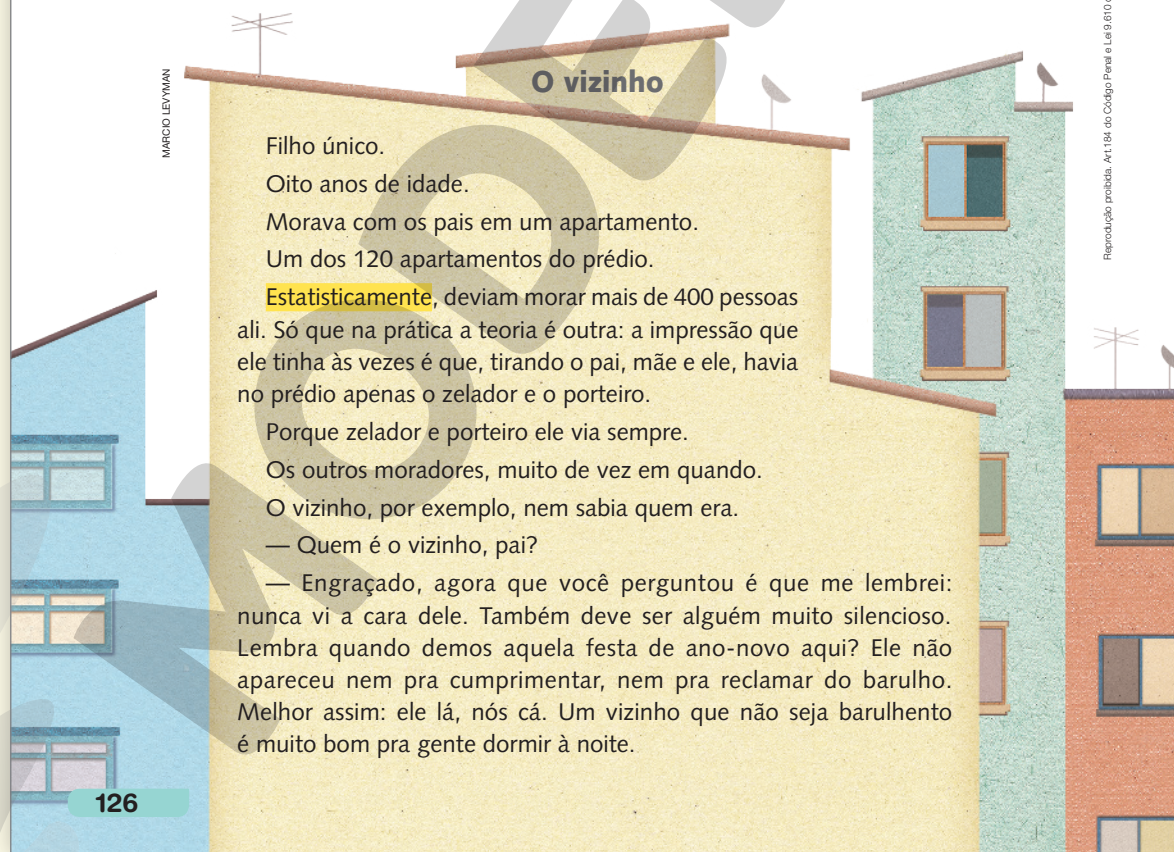
Antes de ler

O texto que você vai ler é uma **crônica** que fala sobre vizinhos.

- Qual história pode ser contada a respeito de vizinhos? **Respostas pessoais.**
- Você conhece alguma história que tem vizinhos como personagens?

Durante a leitura

- Leia o texto em silêncio. Depois, acompanhe a leitura em voz alta do professor e sublinhe as palavras que você não conhece.
- Agora, faça sua contribuição para construir o boxe “Glossário” da página seguinte. Conforme orientações do professor, anote as palavras que você ainda não conhece e, depois, o significado de cada uma delas.
- No texto, é empregada uma gíria que significa: “foi sincero”, “falou a verdade”. Identifique e sublinhe essa expressão. **Resposta sublinhada no texto.**



Filho único.

Oito anos de idade.

Morava com os pais em um apartamento.

Um dos 120 apartamentos do prédio.

Estatisticamente, deviam morar mais de 400 pessoas ali. Só que na prática a teoria é outra: a impressão que ele tinha às vezes é que, tirando o pai, mãe e ele, havia no prédio apenas o zelador e o porteiro.

Porque zelador e porteiro ele via sempre.

Os outros moradores, muito de vez em quando.

O vizinho, por exemplo, nem sabia quem era.

— Quem é o vizinho, pai?

— Engraçado, agora que você perguntou é que me lembrei: nunca vi a cara dele. Também deve ser alguém muito silencioso. Lembra quando demos aquela festa de ano-novo aqui? Ele não apareceu nem pra cumprimentar, nem pra reclamar do barulho. Melhor assim: ele lá, nós cá. Um vizinho que não seja barulhento é muito bom pra gente dormir à noite.

De acordo com pesquisas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as casas representam 85,6% (62 milhões de moradias no país) e os apartamentos 14,2% (10 milhões).

Consulte o [link](#), disponível em:

- <[https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/majoria-dos-brasileiros-mora-](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/majoria-dos-brasileiros-mora-em-casa-e-e-dona-do-imovel-mostra-ibge)

[em-casa-e-e-dona-do-imovel-mostra-ibge](#)>. Acesso em: 13 abr. 2021.

Para mais informações a respeito de habitação no Brasil, consulte o [site](#):

- IBGE. Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/habitacao.html>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

No outro dia, hora do almoço:

— Mãe, quem é o vizinho?

— Sei lá. Nunca vi mais gordo, e também não faço questão. Já chega a vizinha de cima, que é tão fofoqueira que vem pegar o elevador aqui embaixo só para espiar a gente.

Nesse dia, ele demorou pra dormir.

Ficou rolando na cama de um lado para outro, pensando em quem seria o vizinho. Rolava de um lado, imaginava um velhinho sozinho assistindo televisão. Rolava de outro, imaginava um grande aventureiro, desses com muitas histórias do mundo, dos mares, **expedições** e cavernas desconhecidas.

Mas, como era um menino tímido demais para tocar a campainha do vizinho e ver quem era, ficava assim como os meninos sozinhos aprendem a ficar desde cedo: brincando de imaginar.

Uma semana de imaginação, porém, é demais para a cabeça de um garoto de oito anos. E depois desse tempo ele **abriu o jogo**:

— Pai, me leva pra ver o vizinho?

Pai não topou. Não era homem de ficar incomodando os outros.

Mãe também não. Não era mulher de ficar espionando os outros.

Uma semana de insistência, porém, é demais pra cabeça de pai e mãe.

Resolveram levar o menino para conhecer o vizinho.



MARCO LEVY/IAN

Glossário

- **Estatisticamente:** no texto, termo usado para sugerir o número de moradores do prédio.
- **Expedições:** grupos que viajam a uma região para estudá-la e pesquisá-la.

Outras palavras que você aprendeu:

Respostas pessoais.

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Boxe "Glossário"

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Oriente os estudantes a escrever dentro desse boxe. Após a discussão sobre os significados de todas as palavras por ele levantadas, reforce que cada estudante deve fazer o próprio boxe, registrando por escrito e individualmente as palavras que ainda não conhecia o significado.

Atividades complementares

Compreensão de textos

Após a leitura do texto, proponha as atividades a seguir.

1. Conversar sobre tipos de moradia é uma forma de oferecer aos estudantes a possibilidade de compreender, de maneira mais abrangente, o contexto em que se insere a personagem da crônica "O vizinho", de Ulisses Tavares. Para isso, questione:

- Quais são as diferenças entre morar em um prédio de apartamentos, em uma casa ou chácara?
- Como se caracterizam essas moradias?
- Quais são as diferenças entre residir na área rural e na área urbana?

Por fim, pergunte se acreditam que o tipo e o local da moradia interferem na proximidade ou no distanciamento entre as pessoas. Deixe que exponham suas opiniões.

2. Se julgar pertinente ampliar os estudos com a turma sobre as moradias brasileiras, aborde o assunto em outras áreas do conhecimento, por exemplo: em Matemática (análise e montagem de gráficos), Geografia (localização das regiões mais populosas), História (evolução da ocupação do espaço pela população) e Ciências (condições sanitárias e alterações ambientais decorrentes da ocupação territorial).

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

Atividade 1

Fluência em leitura oral

A leitura repetida auxilia na memorização da grafia correta das palavras, bem como no desenvolvimento da capacidade de ler com rapidez e precisão, ampliando o nível de compreensão e de sucesso na leitura em geral.

Antes de pedir que iniciem a atividade, se necessário, forneça definições para as palavras mais difíceis, mas deixe-os pronunciá-las por conta própria. Peça que, ao repetirem as palavras em voz alta, busquem tornar a leitura cada vez mais eficiente.

Lembre a turma de completar a tabela e, terminada a atividade, retome as palavras apontadas como as de maior dificuldade.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividade 2

Fluência em leitura oral Conhecimento alfabético

Peça aos estudantes que leiam as palavras do quadro. Faça perguntas que os auxiliem a perceber as representações do som /s/: na palavra *questão*, o *s* aparece no final da primeira sílaba; a palavra *assim* tem *ss* entre duas vogais; em *faço* o som /s/ é representado por *ç*.

Após a correção da escrita das palavras, diga-lhes que leiam em voz alta, em uníssono, todas elas, para que identifiquem o som /s/ representado de diferentes maneiras.

Apertaram a campainha uma vez. Duas vezes, três vezes.

— Vai ver que saiu — comentou o pai.

— Vamos tentar mais tarde — prometeu a mãe.

E tentaram que tentaram. Mas ninguém atendia a porta.

Desceram pra perguntar ao porteiro.

— O vizinho de vocês? Mas aquele apartamento está vago há um mês, vocês não sabiam? Eles resolveram mudar daqui por causa do filho. Disseram que iam para um lugar onde fosse mais fácil fazer amizade. O garoto era do tamanho do de vocês, parece que filho único, meio tímido...

Ulisses Tavares. *Histórias quentes de bichos e gentes*. São Paulo: Geração Editorial, 2003. © by Ulisses Tavares.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

1. b) Os estudantes podem encontrar mais dificuldade em fluência nas palavras que não conhecem, que não fazem parte de seu vocabulário, que são mais extensas ou que apresentam repetição de letras, como **incomodando**.

1 As palavras da tabela a seguir foram retiradas do texto *O vizinho*.

	Primeira leitura		Segunda leitura		Última leitura	
	Difícil	Fácil	Difícil	Fácil	Difícil	Fácil
Expedições						
Imaginação						
Incomodando						
Espionando						
Insistência						

a) Leia as palavras da tabela e assinale com um **X** o grau de dificuldade que você teve na primeira leitura.

b) Depois, leia-as pela segunda vez e avalie de novo sua leitura. Por fim, faça a última leitura e avalie mais uma vez.

c) Dessas palavras, quais você sentiu mais dificuldade para ler? Por quê?
Respostas pessoais.

2 Observe, no quadro, algumas palavras retiradas desse texto. Todas têm o som de **s**, mas são escritas de jeitos diferentes.

questão assim faço

• Complete outras palavras do texto seguindo o exemplo. Depois, leia duas vezes e em voz alta cada palavra.

a) pe ss oas

b) e s piar

c) imagina ç ão

d) engra ç ado

e) impre ss ão

f) pen s ando

g) almo ç o

h) a ss istindo

i) de s conhecidas

3 Com dois colegas e o professor, escolha uma das palavras da tabela da atividade 1.

- Encontrem, no texto *O vizinho*, essa palavra e marquem o trecho em que ela está.
- Realizem a leitura conforme a orientação do professor: todos lendo juntos e ao mesmo tempo, prestando atenção na pontuação e na pronúncia correta, mantendo sempre o ritmo.



Compreender o texto

4 A personagem central do texto é um menino que mora em um prédio com 120 apartamentos.

- O texto informa que devem morar mais de 400 pessoas no edifício. Essa informação sugere que o menino deveria ter muita ou pouca companhia para brincar?
 Espera-se que os estudantes respondam que essa informação sugere que o menino deveria ter muita companhia para brincar.
- Por que o menino tinha a impressão de que não morava mais ninguém no prédio?
 Porque praticamente não via os vizinhos. Encontrava apenas o porteiro e o zelador.
- Como você acha que o menino se sentia com essa situação?
 Espera-se que os estudantes respondam que, provavelmente, o menino se sentia sozinho.

5 O que o menino imaginava sobre o vizinho que ele nunca tinha visto?

Imaginava que o vizinho era um velhinho solitário assistindo à televisão ou um grande aventureiro, desses com muitas histórias do mundo, dos mares, expedições e cavernas desconhecidas.

129

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Proponha uma leitura em coro com a turma toda ou em pequenos grupos. Leia em voz alta o trecho selecionado para que tenham um modelo de leitor fluente e peça que repitam a leitura em seguida, com ritmo, velocidade e entonação.

Depois, solicite a cada estudante que releia o trecho em voz alta para que você faça intervenções para ajudá-lo a aprimorar a fluência.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 4 níveis 2 e 3

Atividade 5 nível 1

Atividade 6 nível 3

Atividade 7 nível 3

Atividade 4 níveis 2 e 3

Compreensão de textos

Pergunte à turma por quais motivos o garoto não via os vizinhos. Sugestões: um apartamento oferece menos oportunidades de convivência direta com as pessoas; talvez os moradores saíssem cedo para o trabalho e retornassem só à noite; os pais não tinham por hábito se relacionar com os moradores do prédio etc.

Atividade 5 nível 1

Compreensão de textos

Converse com os estudantes sobre os motivos que levaram o garoto a ficar imaginando como era o vizinho. Considere que não saber como o homem era deve ter estimulado a imaginação dele. Além disso, fantasiar é uma característica da idade da personagem e pode ser também uma consequência da ausência de contato com outras crianças e uma forma de encontrar companhia em seus próprios pensamentos.

Atividade 6 nível 3**Compreensão de textos**

Chame a atenção dos estudantes para a caracterização do gênero crônica que a resposta da atividade indica: a história narra algo corriqueiro, que faz parte do dia a dia.

Atividade complementar nível 3**Compreensão de textos**

As imagens que acompanham a crônica ajudam a mostrar o conflito que dá origem à narrativa (muitos apartamentos e nenhum contato entre os vizinhos). Assim, após a realização da atividade 7, peça aos estudantes que façam uma ilustração mostrando o que o protagonista sente. Ao representar partes de um texto, por meio de ilustrações, é possível observar o entendimento do estudante e retomar o trabalho de compreensão do texto, caso necessário.

Ampliar o vocabulário**Habilidades da BNCC nesta subseção**

EF35LP05, EF04LP03.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Atividade 8**Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético**

Relembre o conceito de **substantivo** e auxilie os estudantes na percepção de que as palavras em destaque pertencem a essa classe gramatical, pois nomeiam profissões (*pintor, zelador, decorador, construtor*). Chame a atenção para a presença do sufixo **-or**, indicativo, no caso, de profissão/ocupação.

6 Assinale a alternativa correta.

- O texto narra acontecimentos fantásticos, extraordinários.
- A história narra algo corriqueiro, cotidiano.
- O texto dá instruções sobre como conviver com os vizinhos.

A **crônica** é um texto escrito em prosa muito presente em jornais e revistas, podendo também ser publicado em livros. É um texto curto, com linguagem informal e descontraída, cujos temas, em geral, tratam de acontecimentos do dia a dia.

7 Observe, nas páginas 126 e 127, as ilustrações que acompanham a crônica.

a) Faça uma descrição delas.

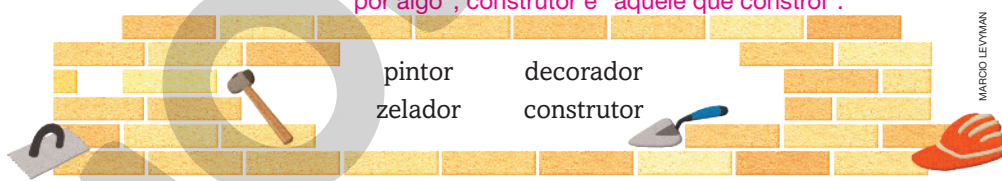
Uma das ilustrações mostra vários prédios, nos quais não aparecem pessoas na janela dos apartamentos. Na outra ilustração, o menino do texto aparece sozinho na janela.

b) Como as ilustrações podem contribuir para o entendimento da crônica?

Elas mostram a solidão e o isolamento na vida urbana.



c) Agora, você vai ilustrar no caderno o último trecho do texto da página 128.

Ampliar o vocabulário**8 Leia as palavras a seguir.**

a) Você observou que todas elas terminam com **-or**? Que sentido essa terminação dá a essas palavras?



b) Procure a definição de **professor** no dicionário. Essa definição confirma sua resposta ao item anterior? Explique. **Resposta pessoal.**

Sim, pois **-or** indica ofício, profissão (também pode indicar um agente de ação: no caso, **professor** é “aquele que professa uma disciplina”).

130

9 Observe a expressão em destaque.

“E **tentaram que tentaram**. Mas ninguém atendia a porta.”



TEL COELHO

- Em sua opinião, que efeito tem a repetição da palavra **tentaram**?
Espera-se que os estudantes respondam que a repetição acentua a intensidade da ação, marcando a insistência com que ela foi feita.

10 Leia o trecho a seguir, extraído do texto *O vizinho*.

“Uma semana de insistência, porém, é **demais** pra cabeça de pai e mãe.

Resolveram levar o menino para conhecer o vizinho.”

- Observe as palavras em destaque. É possível substituí-las? Dê sugestões ao professor. **Respostas pessoais.**
- Agora reescreva o trecho substituindo essas palavras destacadas por outras do quadro abaixo, mantendo o mesmo sentido.

pouco decidiram muito proibiram

Uma semana de **insistência**, porém, é **muito** pra cabeça de pai e mãe.

Decidiram levar o menino para conhecer o vizinho.

Para ler em casa

Você gostou de ler a crônica *O vizinho*? Ela pode trazer uma oportunidade para refletir sobre as nossas regras de convivência e as relações que temos com as pessoas em nosso cotidiano.

Leia o texto em voz alta para seus familiares ou responsáveis e converse com eles sobre as questões a seguir.

- Como é a convivência com seus vizinhos atualmente? Sempre foi assim?
- É importante conhecer os vizinhos e manter um bom relacionamento com eles?
- O que é necessário para um bom relacionamento entre vizinhos?

Atividade 9

Compreensão de textos

Para ampliar a compreensão dos estudantes, releia com eles o seguinte trecho da crônica e ajude-os a observar como a repetição enfatiza uma ideia (nesse caso, a dificuldade que o garoto estava encontrando para dormir).

“Ficou **rolando na cama de um lado para outro**, pensando em quem seria o vizinho. **Rolava de um lado**, imaginava um velhinho sozinho assistindo televisão. **Rolava de outro**, imaginava um grande aventureiro, desses com muitas histórias do mundo, dos mares, expedições e cavernas desconhecidas.”

Para ler em casa

Incentive os estudantes a ler a crônica para os familiares ou responsáveis e a conversar com eles sobre a importância de se manter um bom relacionamento com os vizinhos.

Esta atividade estimula a prática de **Literacia Familiar**, que promove uma maior interação dos pais com a vida escolar de seus filhos. Ao acompanhar os deveres de casa, participar das atividades, discutir e frequentar reuniões escolares, os familiares passam a entender melhor as necessidades e as dificuldades dos estudantes.

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

1. Para complementar a atividade 8 que os estudantes realizaram na página 130, peça aos estudantes que pesquisem outros

substantivos terminados em **-or** que indiquem profissão.

2. Desenhe no quadro de giz a tabela a seguir e convide os estudantes para a **Batalha das Sílabas**. Dê as coordenadas e uma dica: são nomes de profissões terminados em **-or**.

	1	2	3
A	CA	VI	PES
B	A	PIN	HIS
C	DOR	GA	TOR
D	JO	TO	RI

a) A3 + A1 + C1 = pescador

b) B2 + C3 = pintor

c) D1 + C2 + C1 = jogador

d) B1+ C3 = ator

e) B1 + A2 + B1 + C1 = aviador

f) B3 + D2 + D3 + B1 + C1 = historiador

Estudo da língua

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP14,
EF35LP03, EF35LP04,
EF04LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

■ Vocativo

Atividade 2

Compreensão de textos

No item a, explore o humor da tirinha com os estudantes. Ajude-os a identificar que Armandinho fala com o pai com a expressão séria (1º quadrinho), como se o que tivesse fim fosse algo muito relevante para a vida. Para o pai, parece mesmo muito importante, já que as pernas dele estão trêmulas (traços verticais ao lado delas). No 2º quadrinho, o pai concorda com Armandinho e, no último, descobre-se que o que acabou foi o tubo de pasta de dentes (algo totalmente corriqueiro no dia a dia, bastando, portanto, pegar outro).

Pergunte aos estudantes se acharam a situação engraçada e se algum deles já vivenciou algo semelhante. Chame-lhes a atenção para o assunto da tira e questione se ele serviria para produzir uma crônica — espera-se que percebam que sim, pois é característica do gênero a abordagem de acontecimentos do dia a dia. Converse sobre outras situações cotidianas que poderiam compor textos do mesmo gênero.

No item c, peça aos estudantes que prestem atenção às posições do vocativo nas falas de Armandinho e do pai dele. Dê outros exemplos que os ajudem a perceber que, independentemente da posição, a pontuação é sempre a mesma. Por exemplo:

— *Tem razão, filho.*
— *Filho, tem razão.*

Outro exemplo:

— *Pai, pegue outro tubo de creme dental.*

— *Pegue outro tubo de creme dental, pai.*

— *Pegue, pai, outro tubo de creme dental.*

Estudo da língua

Vocativo

1 Releia estas frases do texto *O vizinho*.

1 “— Mãe, quem é o vizinho?”

2 “— Pai, me leva pra ver o vizinho?”

3 “— Quem é o vizinho, pai?”

Respostas sublinhadas

- a) Sublinhe, nas frases, com quem o menino está falando. **nas frases.**
b) Qual sinal de pontuação separa as palavras sublinhadas do restante das frases? Circule-o. **A vírgula. Respostas circuladas nas frases.**

A palavra que você sublinhou nessas frases é denominada **vocativo**. Usamos o vocativo para “chamar” nosso interlocutor, ou seja, aquele com quem estamos falando. Esse termo é separado do restante da frase por uma vírgula.

2 Leia esta tira do Armandinho e responda às questões a seguir.



- a) Explique o humor presente na tira, observando as falas e as expressões corporais das personagens e a expressão facial de Armandinho.

O humor da tira se dá pela surpresa que o leitor tem no terceiro quadrinho.

- b) Copie da tira as falas que contêm um vocativo. Pinte os vocativos.

“Pai, uma hora é preciso aceitar que terminou...”; “É... Tem razão, filho...”.

- c) Em que posição o vocativo aparece nas falas que você transcreveu?

Na primeira fala, o vocativo aparece no início; na outra, ele aparece no final.

- d) Qual sinal de pontuação acompanha sempre o vocativo? **A vírgula.**

3 Leia a seguir o trecho de um livro.

— **Vovó**, você abotoou sua blusa errado. Olha só como ficou torta! — comentou Sofia.
 — O que foi, **meu amor**? O que tem de errado?
 — A sua blusa, **vovô**, está torta!
 — Oh, **meu Deus**, olha só que coisa! A sua avó está ficando velha! Depois eu arrumo, **meu bem**. Você quer tomar um lanche agora?

Renata Paiva. *A vovó virou bebê*. São Paulo: Panda Books, 2011. (Fragmento).

a) Circule os vocativos presentes no trecho. **Respostas circuladas no trecho.**

b) Qual é a função desses vocativos?

Nesse trecho, há a conversa entre uma avó e sua neta, e o vocativo é usado no momento em que uma fala com a outra, em que uma chama a outra no diálogo.

c) No trecho, a avó de Sofia usou vocativos diferentes para dirigir-se a ela. Reescreva as frases colocando o nome da menina em vez dos vocativos usados pela avó.

— O que foi, Sofia?; Depois eu arrumo, Sofia.



d) A avó de Sofia diz: “A sua avó está ficando velha!”. Converse com os colegas sobre as questões a seguir:

- A quem a avó de Sofia se refere nessa frase? **A ela mesma.**
- Por que ela afirma estar ficando velha? **Porque ela abotoou a blusa de forma errada por engano.**
- Você concorda que, por ter feito isso, ela está ficando velha? **Espera-se que os estudantes problematizem essa afirmação, uma vez que mesmo eles, crianças, devem abotoar a blusa de forma errada de vez em quando.**

Aposto

1 Leia a tirinha de Calvin e responda às questões.



Atividade 3

Compreensão de textos

Pergunte aos estudantes se os vocativos usados no texto indicam o tipo de relacionamento que havia entre a avó e a neta. Converse sobre as expressões usadas pela avó: *meu amor* e *meu bem*, que demonstram o afeto dela pela menina. Mencione também o uso do termo *vovó*, um modo carinhoso de Sofia chamar a avó.

No item c, informe que há, entre os vocativos para a avó e a neta se chamarem, também o vocativo *meu Deus*, dito pela avó, que é uma expressão usada para demonstrar preocupação ou surpresa.

■ Aposto

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Para introduzir os estudantes no tema aposto, após a leitura da tirinha do Calvin, proponha a cada estudante que reescreva ou reelabore oralmente a fala de Calvin (“Calvin, o gênio, última esperança da humanidade.”), usando o próprio nome ou o de um colega (que pode ser sorteado) e fazendo variações, como:

- Beto, o engraçado, grande esperança do teatro.
- Paula, a estudiosa, maior orgulho da família.

Atividade 1

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Esclareça que a pontuação usada para separar o aposto do restante da frase pode variar, conforme observado no item a, em que aparecem a vírgula e os dois-pontos. Se achar pertinente, comente com os estudantes que, no caso do aposto, o travessão pode ser usado no lugar da vírgula, diferentemente do vocativo, que é sempre acompanhado de vírgula.

No item d, chame a atenção dos estudantes para a presença do **s** na palavra *vocês* (no 5º quadrinho) e nas palavras do item d (*esperança* e *destino*). Auxilie-os a perceber que, embora o **s** apareça no final das sílabas nas três palavras, em *vocês* a última sílaba é também o final da palavra e, nesse caso, a letra **s** indica plural, o que não ocorre nas outras duas. Se julgar pertinente, proponha à turma a montagem de uma lista de palavras com o **s** no final de sílaba que não indique plural (por exemplo: *ônibus*, *caos* e *vírus*).

Atividades complementares

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

1. Após a **atividade 1**, oriente os estudantes a ler as frases a seguir em voz alta. Trabalhe com a turma as alterações de sentido e a inflexão de voz promovidas pela mudança de pontuação nas frases.

- Calvin, o gênio, começou bem o seu diário.
- Calvin, o gênio, começou bem o seu diário?
- Calvin, o gênio, começou bem o seu diário!

2. Escreva no quadro de giz a frase a seguir e peça aos estudantes que a reescrevam, usando sinais de pontuação diferentes. Relembre-os de que a pontuação do aposto pode variar.

Marcos irmão da Mônica também quer ir ao cinema. (*Marcos, irmão da Mônica, também quer ir ao cinema.*) (*Marcos — irmão da Mônica — também quer ir ao cinema.*)

a) Releia os trechos a seguir.

“Calvin, o gênio, última esperança da humanidade.”

“Melhor ainda: ‘Doutor Destino’, pra encurtar.”

“É ‘Senhor Doutor Destino’ pra vocês.”

Calvin usa as três expressões para se caracterizar, e elas complementam a fala do primeiro quadrinho da tirinha (“Me chamem de Calvin”).



- O que as três expressões têm em comum?

b) Na sua opinião, como Calvin vê a si mesmo?

Espera-se que os estudantes respondam que, de acordo com as expressões que utiliza, Calvin vê a si como grandioso; ele tem muita confiança em si mesmo.

c) No terceiro quadrinho da tira, qual é o sinal de pontuação utilizado para separar as expressões que caracterizam Calvin do que vem antes delas?

A vírgula.

d) Leia em voz alta as sílabas destacadas de duas palavras da tirinha. O que você observou?

Espera-se que os estudantes observem que aparece a letra **s** no final da sílaba, destacando que é sempre o som /s/ que se produz nessa situação.

esperança destino

- Escreva outras palavras com **as**, **es**, **is**, **os**, **us**.

Resposta pessoal.

Aposto é uma expressão que explica, identifica ou especifica um termo em uma sentença. É separado do restante da frase por sinais de pontuação, como vírgula, dois-pontos ou travessão.

2 Sublinhe o aposto nas frases abaixo e explique o uso em cada caso.

a) Sofia, neta da dona Sônia, não pôde fazer a prova de ontem.

O aposto, aqui separado por vírgulas, é usado para caracterizar e especificar o substantivo próprio “Sofia”.

b) Assim é Paulo: gentil, educado e solidário.

Nesse caso, o aposto, separado do restante da frase por dois-pontos, indica as características de Paulo.

c) Maria — que sempre é a última a acordar na casa — hoje resolveu madrugar.

O aposto, entre travessões, revela o hábito de Maria de sempre acordar por último.

134

Atividades complementares

Compreensão de textos

Produção de escrita

1. No fim da seção, peça aos estudantes que copiem as frases a seguir, identificando se nelas aparecem aposto ou vocativo.

a) Bruna, a sua vizinha, deixou um recado para você. (*aposto*)

b) Bruna, a sua vizinha deixou um recado para você. (*vocativo*)

c) O que aconteceu, meu filho? (*vocativo*)

d) Pedro, primo de Manuela, montou um restaurante. (*aposto*)

e) Ei, garota! Você não vem conosco? (*vocativo*)

f) Cláudia faltou, professora. (*vocativo*)

2. Em duplas, solicite que criem um diálogo no qual apareçam apostos e vocativos, usando a pontuação correta.

Produção escrita

Texto argumentativo

Você e um colega vão escrever um **texto argumentativo** sobre convivência entre meninos e meninas na escola, ou seja, vão expressar a opinião de vocês e defender um ponto de vista, a fim de convencer o leitor a concordar com o que foi dito.

Depois, esse texto fará parte de um jornal mural da turma, para ser lido por outros colegas da escola.

O **texto argumentativo** expressa um ponto de vista, defendendo uma hipótese, opinião ou teoria com argumentos que sustentem o ponto de vista apresentado. Assim, o objetivo desse texto é convencer o leitor a concordar com as ideias expostas nele.

Preparação

- Leia o texto a seguir em silêncio e sublinhe as palavras cujo significado você não entendeu.

Encrenquinhas

Imagine as cenas: você e seu melhor amigo da escola fazem tudo juntos, mas, em alguns momentos, querem trocar tapas de fazer os dois rolar pelo chão. Você e sua colega de classe ficam tanto tempo na companhia uma da outra que acabam brigando por serem grudentas demais.

“Começa assim: um coloca o pé na frente do outro, aí alguém tropeça, e pronto, briga!”, explica Theo [...], 8.

Isabella [...], 8, conta que teve uma “briga tão feia” que ficou “um mês” sem falar com a melhor amiga. A menina diz que a discussão foi “sem motivo”.

[...]

A coordenadora pedagógica Fabiana Bargieri [...] diz que, por meio dos conflitos, as crianças aprendem a conviver. E, quanto mais gente da mesma idade reunida no mesmo espaço, mais chance de acontecer alguma encrenquinha!

Folha de S.Paulo, 13 mar. 2010. Folhinha. Folhapress. (Fragmento).



ILUSTRAÇÕES: FABIANA SALONIAO

135

O tema “convivência” pode ser trabalhado com a turma com as seguintes publicações:

- AZEVEDO, Ricardo. *Nossa rua tem um problema*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2019.
- IACocca, Liliana; IACocca, Michele. *O que fazer? Falando de convivência*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2019. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/eng_quim_rs/falando-de-convivencia>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Produção escrita

■ Texto argumentativo

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP15.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Preparação

Atividade complementar Compreensão de textos

Aproveite a leitura do texto “Encrenquinhas” para reunir depoimentos dos estudantes sobre a convivência em grupo. A estratégia pode levar a uma conversa importante para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como ter empatia, aprender a lidar com impulsos e respeitar o outro. Reflita com eles sobre a resolução de conflitos por meio da convivência.

Sobre esse tema, leia um trecho do artigo publicado na revista *Nova Escola*.

Se as crianças aprendem habilidades socioemocionais, elas vão ter consciência de quem são, quais são seus pontos fortes, como se desenvolver e trabalhar essas áreas. [...] As habilidades socioemocionais podem ajudar a construir seres humanos mais completos, [...] a escola deve ter esse papel no aprendizado e na prática, estendidos também à família e comunidade.

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11731/criancas-precisam-aprender-habilidades-socioemocionais-na-escola>>. Acesso em: 23 abr. 2021. (Fragmento).

Preparação

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Enquanto os estudantes leem em voz alta as palavras que não entenderam, anote-as no quadro de giz. Trabalhe coletivamente o significado de cada palavra e peça que registrem tudo no caderno.

Atividades 2 e 3

Compreensão de textos

É bem possível que a turma reconheça as cenas descritas no texto como integrantes do cotidiano escolar, pois não é incomum ocorrerem conflitos entre os estudantes ao não conseguirem conciliar as diferenças, mesmo que gostem de estar juntos. O desenvolvimento social e emocional das crianças envolve um aprendizado que deve ser mediado pelos adultos.

Atividade 5

Compreensão de textos

No item b, deixe que a turma expresse suas opiniões como forma de exercitar a argumentação. Caso considere oportuno, aproveite as ideias apresentadas pelos estudantes para estabelecer, de comum acordo, alguns combinados que possam ajudá-los a lidar com eventuais conflitos recorrentes na sala de aula.

Planejamento e escrita

Atividade 6

Produção de escrita

É fundamental que todos os estudantes registrem o texto individualmente para que você possa avaliar o nível de desenvolvimento de escrita, as dificuldades ortográficas de cada um e orientar em relação às correções necessárias.

Durante o trabalho de produção escrita, faça-lhes perguntas que os ajudem a compreender as características do gênero e a refletir e localizar eventuais falhas na construção do texto. Oriente-os também a organizar as ideias e estruturar a produção.



- 1** Cada estudante vai ler em voz alta as palavras que não entendeu para que o professor as anote no quadro de giz.

- Converse com a turma sobre o significado das palavras e, depois, registre isso no caderno. **Resposta pessoal.**

- 2** Volte ao texto e sublinhe o trecho que faz referência direta ao leitor. **Resposta sublinhada no texto.**

- 3** Essa referência propõe que o leitor imagine duas situações. Quais são elas?

- Dois amigos brigarem em alguns momentos, a ponto de até quererem agredir um ao outro.
- Duas amigas acabarem brigando por andarem muito juntas.
- Dois amigos e duas amigas brigando na classe.

- 4** Em sua opinião, por que é feita essa referência direta ao leitor?

Espera-se que os estudantes respondam que a intenção é conseguir o envolvimento do leitor, trazendo-o para a leitura do texto.



- 5** Releia o depoimento da coordenadora pedagógica Fabiana Bargieri.

“A coordenadora pedagógica Fabiana Bargieri [...] diz que, por meio dos conflitos, as crianças aprendem a conviver. E, quanto mais gente da mesma idade reunida no mesmo espaço, mais chance de acontecer alguma encrenquinha!” **5. a) Os conflitos ensinam as crianças a conviver.**

- a) Segundo a coordenadora, o que os conflitos ensinam às crianças?

- b) Você concorda com esse ponto de vista? Por quê?
Respostas pessoais.

Planejamento e escrita



- 6** Converse com um colega para chegar a uma conclusão.

- Quem provoca mais problemas são os meninos ou as meninas?
- Por que isso acontece e como melhorar o convívio na escola?
- Registrem os argumentos e, com base nas anotações, desenvolvam-nos.



Lembre-se: Dê ao texto um título que chame a atenção do leitor e não se esqueça de que seus argumentos devem ser justificados.

Avaliação e reescrita

7 Revisem o texto.

- a) Ao finalizar a escrita, releiam o texto observando as propostas da tabela de avaliação a seguir. Escrevam “sim” ou “não” para cada pergunta, utilizando somente a coluna de autores.

Revisão para a reescrita do texto	Avaliação	
	Autores	Leitores
As letras maiúsculas são usadas em início de frase e em nomes próprios? Respostas pessoais.		
As palavras foram escritas corretamente?		
A pontuação está adequada?		
O título chama a atenção do leitor?		
O texto é convincente?		
Os argumentos utilizados foram justificados?		

- b) Após a primeira revisão, façam as correções necessárias, verificando se algo poderia ser acrescentado ou eliminado do texto.
- c) Troquem de texto com outra dupla para a segunda revisão. Os outros colegas deverão responder às perguntas utilizando a coluna de leitores.
- d) O professor vai fazer a terceira revisão e corrigir o que for necessário.

8 Elaborem a versão final do texto.

- a) Retomem seu texto para passar a limpo.
- b) Considerem suas respostas na tabela de avaliação, analisem as observações da outra dupla e as correções do professor e façam as modificações apontadas.



Socialização

9 Compartilhem com a turma.

- a) O professor irá reunir os textos para uma leitura geral. Cada dupla deverá ler seu texto. Para isso, o professor determinará um tempo de ensaio da leitura em voz alta.
- b) Façam uma exposição em um jornal mural previamente organizado pelo professor, no qual os textos poderão ser lidos por estudantes de outras turmas.
- c) Escrevam o título para o mural e identifiquem a turma.

Avaliação e reescrita

Atividades 7 e 8

Produção de escrita

Providencie as correções individuais antes de solicitar aos estudantes que passem os textos a limpo.

A **tabela de avaliação** da produção escrita pode ser alterada de acordo com as necessidades e o perfil da turma. Contudo, para que possam desenvolver habilidades de análise e revisão textual, é importante que os estudantes tenham clareza de quais aspectos estão sendo avaliados e sempre recebam um *feedback* seu para que possam validar ou ajustar as suas percepções.

Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético

No decorrer do processo de revisão do texto na **atividade 7**, auxilie os estudantes a identificar as palavras nas quais cometeram erros de escrita. Faça a correção coletiva no quadro de giz e peça que as copiem no caderno. Caso considere oportuno, elabore uma tabela com os tipos de erros mais frequentes cometidos pela turma e prepare atividades para trabalhar especificamente cada dificuldade ortográfica observada.

Socialização

Atividade 9

Fluência em leitura oral

Ajude os estudantes a se organizar para a realização da leitura. Cada integrante da dupla pode fazer a leitura de um parágrafo para que fique mais fluida a apresentação.

Oficina de criação — Colagem da convivência

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP09,
EF15LP10, EF15LP18,
EF35LP04, EF35LP07.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Produção de escrita

O objetivo desta seção é contribuir para favorecer o desenvolvimento de habilidades de leitura de imagem, assim como promover reflexões a respeito da convivência familiar.

Vamos explorar a imagem

Atividade 1

No item **a**, os estudantes podem indicar que são pessoas que parecem ser da mesma família em uma sala de estar. Todas estão bem à vontade. No primeiro plano, há uma mulher segurando um bebê enquanto bebe algo e, ao lado dela, há um homem. Ao fundo (à esquerda), há uma mesa com bebidas e alimentos e uma mulher que parece estar escolhendo algo para comer. Do lado direito, há uma mulher que parece conversar com duas crianças de diferentes idades e um homem sentado observando outras duas crianças brincando.

No item **b**, comente com os estudantes que Njideka Akunyili Crosby vive nos Estados Unidos, mas nasceu na Nigéria. Quando visita seu país natal, costuma tirar muitas fotos e adquirir revistas locais, para depois transferi-las para suas pinturas, como forma de recordar a Nigéria.

Oficina de criação

Colagem da convivência

Leitura

- Observe a imagem.



Njideka Akunyili Crosby. *Rua Umezeh 5, New Haven, Enugu*, 2012. Acrílico, carvão, giz pastel, lápis de cor e fotocópias de fotografias e imagens de revista, 213 cm × 266 cm.

Vamos explorar a imagem

- 1** A obra de arte que você acaba de ver mistura pintura e colagem.

Uma **colagem** é feita quando recortamos, colamos ou reunimos diferentes papéis e imagens, como fotos e desenhos, para fazer uma nova composição.

- Que cena está retratada nessa obra?
- A artista usou o mesmo material para fazer o chão, uma das paredes, a janela e as peças de roupa do casal à esquerda. Leia a legenda e responda: que material é esse? **Espera-se que os estudantes percebam que se trata de fotocópias de fotografias e imagens de revista.**
- Como você relaciona essa obra ao tema convivência? Por quê? **Resposta pessoal.**

- 2** Se uma reunião de sua família fosse retratada, como seria essa obra de arte?

1. a) Espera-se que os estudantes respondam que se trata de uma família (ou amigos) com filhos; a mulher bebe algo e carrega um bebê; pessoas estão sentadas.

138

Sugerimos a leitura do texto a seguir para que você saiba mais sobre a colagem.

Colagem volta a atrair artistas, ganha novos adeptos e invade as redes

Em dezembro de 1912, em uma de tantas experimentações em seu elétrico ateliê em Paris, Pablo Picasso decidiu acrescentar materiais não convencionais a suas obras. Pedacos de jornais, rótulos de garrafas, tiras de couro, embalagens de cigarro e até mesmo desenhos antigos seriam

utilizados para acrescentar diferentes formas e texturas às telas. [...] Foi dado aí um passo relevante [...] e a colagem, brincadeira de criança, ganhou assim novo patamar.

Lida e relida ao longo dos tempos, a técnica agora é feita com o auxílio de ferramentas digitais, compartilhada nas redes sociais e voltou a mobilizar artistas e amadores. [...]

A redescoberta da colagem [...] vem se pronunciando há algum tempo e teve novo impulso

Vamos fazer uma colagem

- 3** Prepare a montagem da colagem.
 - a) Você vai montar uma colagem que mostre como é sua convivência com familiares ou outras pessoas que moram na mesma casa que você.
 - b) Use imagens e palavras que demonstrem como é essa convivência.
 - c) Escolha um papel para ser a base da colagem. Pode ser folha sulfite, papel *kraft*, papelão, papel colorido etc.
 - d) Pesquise imagens e palavras em revistas. Depois, recorte as que tiverem relação com o tema proposto.
- 4** Faça a colagem.
 - a) Faça uma colagem com as imagens e palavras escolhidas.
 - b) Crie frases com essas palavras e, depois, realize a leitura compartilhada com as frases da turma.
 - c) Se preferir, faça desenhos e escreva à mão as palavras que escolheu, usando lápis de cor, canetas hidrográficas ou tinta guache.
 - d) Acrescente à montagem papéis coloridos e os materiais que achar necessários (algodão, palitos, pedaços de tecidos etc.).
 - e) Dê um título para sua colagem e assine-a.

Apresentação e avaliação

- 5** Exponha a colagem.
 - a) Os trabalhos devem ser apresentados na escola em uma exposição organizada com a ajuda do professor.
 - b) No dia combinado, apresente seu trabalho aos colegas de outras salas, explicando seu objetivo ao realizar a obra, e afixe-o no local escolhido e já preparado pelo professor.
- 6** Participe da roda de conversa.
 - a) Numa roda de conversa, fale sobre o processo de criação. Conte para os colegas sua experiência, explicando por que escolheu as imagens e as palavras na sua produção.
 - b) Pergunte aos colegas o que acharam da sua produção e ouça-os.
 - c) Depois de observar os trabalhos, é importante discutir que ideia a maioria deles passa sobre a convivência com as pessoas que vivem na mesma casa.
 - d) Conversem também sobre como o tema convivência inspirou cada um de vocês na realização das colagens.

era fácil conseguir tanta informação”, lembra a jovem, que contabiliza quase 4.000 seguidores, que entram no Instagram para apreciar e comprar suas obras.

A vantagem para quem quer se embrenhar no admirável universo da colagem é não precisar dispor de grandes habilidades, como saber pintar ou desenhar. Mas calma lá: engana-se quem pensa que não há teoria por trás do corte e cole. Há dois anos à frente do curso Colagem como Forma de Pensamento, oferecido pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage, o professor Pedro Varela explica: “Refletimos muito sobre o impacto que a edição de imagens iniciada lá atrás por Picasso e Braque teve na arte contemporânea”, diz o artista, que agora está dando aulas a distância.

Um século depois de o cubismo elevar a colagem, hoje exibida em telas penduradas nos melhores museus do planeta, ela também pode ser vista em aberturas de filmes e novelas, ilustrando capas de livros, dando graça às onipresentes redes sociais — e assim segue se reinventando.

MAGALHÃES, Renata. Colagem volta a atrair artistas, ganha novos adeptos e invade as redes. *Veja Rio*. Publicado em: 18 set. 2020. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/cidade/colagem-tecnica/>>. Acesso em: 23 abr. 2021. (Fragmento).

na pandemia, quando atividades manuais se mostraram uma boa forma de terapia.

Em 2018, surgiu a Sociedade Brasileira de Colagem, à qual pertence Planel. Uruguaio radicado no Rio, ele se conecta com entusiastas de todo o país, em um coletivo criado por três amigos, com o objetivo de disseminar conhecimento teórico e prático a pessoas de interesses variados, artistas ou não. “Nossa missão é difundir as várias técnicas e divulgar os trabalhos que

estão ganhando vulto no Rio e no Brasil”, explica o carioca Paulo Victor PV Tavares, cofundador do grupo ao lado de Sacha Senger e Fabiana Lopes. Há muitas instituições de relevância internacional envolvidas na propagação dessa expressão artística [a colagem] [...]. “É uma arte com caráter democrático, que pode ser feita por qualquer um”, define a estudante Mayara Marques, 22 anos. “É interessante que agora a colagem esteja difundida. No início, em 2017, não

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF04LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

O objetivo desta seção é introduzir as características do texto persuasivo, ajudando os estudantes a compreender os mecanismos que produzem o efeito de convencer o leitor a aceitar uma ideia veiculada em um anúncio institucional. Optamos por um anúncio que trata do tema *bullying*, por ser pertinente ao tema da unidade (convivência) e por ser de extrema relevância para os estudantes.

Sobre *bullying*, consulte:

- Cartilha *Diga não ao Bullying*, do Ministério Público de Minas Gerais. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/educacao/cartilha_campanha_contra_o_bullying_mpmg.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.
- Cartilha *Bullying*, do Conselho Nacional de Justiça. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/cnj/cartilha_bullying.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Boxe inicial de "Para ler mais"

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Caso os estudantes desconheçam algumas das palavras do anúncio, anote-as no quadro de giz com os respectivos significados e solicite a eles que registrem no caderno. As palavras *zoeira* ou *violência*, embora sejam conhecidas, podem levantar dúvidas em relação ao seu significado nesse contexto.

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler um **anúncio institucional** que faz parte de uma campanha contra o *bullying* nas escolas, realizada pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais.

Bullying é uma palavra da língua inglesa utilizada para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, com o objetivo de humilhar ou intimidar uma ou mais pessoas.

- Em quais situações ou lugares você costuma ver anúncios? **Espera-se que os estudantes respondam que em lugares públicos, como a escola, os postos de saúde, os ônibus.**

Durante a leitura

- Leia o anúncio, em silêncio, observando todos os recursos apresentados, principalmente os visuais, além do texto escrito.
- Você já conhecia a palavra *bullying*? **Respostas pessoais.**
- Na parte escrita do anúncio, há palavras cujo significado você não conhece? Sublinhe-as e discuta o significado delas com a turma e o professor.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

140

Atividade complementar

Compreensão de textos

Após explorar o anúncio com os estudantes, converse com eles sobre *cyberbullying*. Você pode explicar o conceito com base no texto a seguir, publicado no *site* da Unicef.

Cyberbullying é o *bullying* realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares. É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar aqueles que são vítimas.

Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>>. Acesso em: 23 abr. 2021. (Fragmento).

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Considerando o que você aprendeu sobre a palavra *bullying*, crie uma frase para combater essa atitude.

Resposta pessoal.

- a) O professor ajudará na correção e dará dicas, como o uso da pontuação adequada para causar maior impacto.
- b) Leia sua frase, em voz alta, três vezes seguidas, prestando atenção à entonação da voz e ao ritmo com que você lê as palavras.

Compreender o texto

- 2 Qual é a mensagem que o anúncio transmite? O que significa a frase “Diga não ao *bullying*”?

- 3 O objetivo desse anúncio é:

vender um produto. influenciar um comportamento.

- 4 Qual é o público-alvo do anúncio (a quem ele se destina)? Como se percebe isso?

O público-alvo são as crianças. A ilustração retrata crianças e uma situação de interação entre elas.

- 5 Observe a parte de baixo do anúncio: qual é o nome do órgão que encomendou esse anúncio?

Ministério Público do Estado de Minas Gerais.

Anúncios institucionais são textos encomendados e divulgados por determinada organização ou órgão governamental a fim de transmitir uma ideia. Eles podem ser publicados em jornais, revistas, redes sociais, *blogs* etc. Procuram levar as pessoas a concordar com uma ideia, a mudar de atitude ou comportamento. Em geral, utilizam uma imagem (para chamar a atenção do leitor) e o texto escrito (composto de frases curtas e linguagem persuasiva, ou seja, linguagem que atrai, convence).

141

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Atividade 1

Fluência em leitura oral
Produção de escrita

No item **b**, oriente os estudantes para que realizem com atenção esse exercício de precisão e velocidade, após elaborar uma frase.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 2 nível 4

Atividade 3 nível 3

Atividade 4 nível 2

Atividade 5 nível 1

Atividade 6 níveis 2 e 3

Atividade 2 nível 4

Compreensão de textos

Ao explorar o anúncio, analise com os estudantes o uso da imagem como estratégia de convencimento. Peça que observem a posição e a expressão facial das personagens, que imaginem o cartaz sem as palavras e que comentem a que situações a imagem remete. Ela é capaz de captar a atenção das crianças para o assunto? Ajuda a compreender a ideia transmitida? Peça que analise a imagem em conjunto com os *slogans*, vejam se combinam entre si e observem como a união de linguagem verbal e não verbal torna mais objetiva e clara a interpretação da mensagem.

Atividade 3 nível 3

Compreensão de texto

A função do anúncio institucional é influenciar um comportamento. Pergunte aos estudantes se acham que o cartaz atinge esse objetivo e analise com eles os elementos do anúncio que acreditam que cumprem esse papel:

- A expressão do menino pode sensibilizar as crianças?
- As cores e os tamanhos das palavras fazem com que a pessoa pare para refletir antes de agir?

Atividade 6 níveis 2 e 3**Compreensão de textos**

Reforce com os estudantes a importância de buscar a ajuda de um adulto diante de situações como a representada no anúncio, pois algumas crianças podem se sentir intimidadas e não saber como agir, mesmo demonstrando solidariedade com os colegas e não colaborando com os agressores.

Rir ou não levar a sério também são atitudes que costumam ocorrer. Converse a respeito disso e esclareça que agir desse modo, mesmo parecendo inofensivo, incentiva a ação da pessoa que está cometendo a agressão e desmerece os sentimentos da vítima.

Ampliar o vocabulário**Habilidades da BNCC nesta subseção**

EF35LP05, EF04LP03.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

Atividade 7**Desenvolvimento de vocabulário**

Pergunte aos estudantes o motivo de a palavra *zoeira* ter sido usada no texto. Espera-se que percebam que o uso da gíria proporciona uma proximidade com o leitor jovem. Comente que, em anúncios publicitários, sempre é utilizada uma linguagem próxima do público com o qual se pretende comunicar.

7. b) Espera-se que os estudantes encontrem a palavra no dicionário consultado, copiem a definição com as várias acepções, e escolham a mais adequada para o texto.
Professor: explique a importância de se considerar o contexto da frase para entender o significado de determinado termo.

6 Observe as crianças que aparecem no anúncio. Na próxima seção, “Estudo da língua”, esse conteúdo será estudado.

- a) Qual delas está sofrendo *bullying*? Como você descobriu isso?

A criança que aparece em primeiro plano, ou seja, em destaque em relação às outras. Ela é o alvo dos olhares das outras crianças e tem a expressão triste.

- b) Qual criança está atormentando a outra? Como você percebeu isso?

O menino que está atrás. Porque ele tem ar de valentão e é o único que está se divertindo com o constrangimento do colega.

- c) O que as outras crianças estão fazendo?

Elas estão apenas observando. Professor: comente com os estudantes que as crianças que observam a cena estão solidárias ao colega que está sofrendo *bullying*, mas que o fato de não compactuarem com a violência não contribui para resolver o problema. É preciso denunciar os autores do *bullying* para que essa prática deixe de acontecer.

Ampliar o vocabulário

- 7 Observe a palavra *zoeira*, que aparece no texto do anúncio.

- a) Que palavra deu origem a ela? Qual é o significado dessa palavra?

O verbo *zoar*. Significa “brincar”, “entreter”; pode também ser um gracejo, com trocadilhos ou insinuações que ofendem.

- b) Consulte um dicionário e confirme o significado dessa palavra.

- 8 Agora, escreva uma frase com a palavra *zoeira*, *zoar* ou uma de suas variações, preservando o sentido do anúncio que você leu.

Resposta pessoal.

Para ler em casa

O *bullying* vai muito além de simples brigas e discussões, expressando um comportamento de perseguição a um indivíduo ou grupo que pode trazer consequências graves para quem o sofre. Ele pode ser observado não apenas na escola, mas também no trabalho, na família e até mesmo nas redes sociais.

Muitas vezes, isso acontece por falta de informação. Portanto, é importante discutirmos o assunto para combater essa prática. Pensando nisso, leia na página 140 um anúncio institucional para um responsável que more com você e converse com ele sobre tudo o que você aprendeu sobre esse assunto. Juntos, reflitam sobre atitudes que podem ajudar a combater essa prática.

142

Para ler em casa

Relembre à turma o que é *cyberbullying* e retome algumas das ideias discutidas sobre o tema *bullying*. Peça aos estudantes que mostrem aos pais ou responsáveis o anúncio institucional, da página 140 do Livro do Estudante, e conversem com eles sobre os conceitos e perguntem o que sabem a respeito, suas opiniões e sugestões para inibir atitudes desse tipo.

Peça que anotem no caderno o que conversaram e depois leiam as conclusões para a turma.

Ao estimular a **Literacia Familiar** entre os estudantes e seus familiares, através de atividades como esta, você também promove momentos especiais de diálogo em família.

Estudo da língua

Uso do dicionário

- Leia esta página de dicionário e responda às questões a seguir.

Zz zigue-zague ▶ zumbido

zigue-zague (zi.gue.za.gue) *substantivo masculino*
 1. Linha que forma ângulos, indo para a direita e depois para a esquerda, para a direita e depois para a esquerda e assim por diante.
 2. Movimento semelhante ao do zigue-zague: *O menino andava em zigue-zague pela calçada. A cobra parece mover-se em zigue-zague.* [Plural: zigue-zagues.]

zincó (zin.co) *substantivo masculino* Metal quase branco, usado puro ou ligado a outros metais. O zinco serve para fazer folhas ou lâminas onduladas, usadas para cobrir casas e outras construções: *No meu bairro, tem várias casas com telhas de zinco.*

zíper (zi.per) *substantivo masculino* Tira de pano com peças de metal ou de plástico que, costurada a roupa, calçado, mala ou bolsa, pode abri-la ou fechá-la; fecho eclair: *O zíper da minha calça estragou.* [Plural: zíperes.]

zoar (zo.ar) *verbo* É o mesmo que *zombar*: *Pedro zoou o primo quando o time dele perdeu.*


zombar (zom.bar) *verbo* Dizer coisas que fazem de alguém motivo de riso; caçoar, zoar: *Na história, as irmãs de Cinderela zombavam dela.*

zona (zo.na) *substantivo feminino* 1. Lugar dentro ou fora da cidade, com certas características que o tornam diferente dos outros: *Meu tio mora no campo, na zona rural.* 2. Cada uma das regiões de algumas cidades: *Este túnel liga a zona norte à zona sul.* 3. Lugar em que há falta de ordem: *A mãe de Paulo ficou brava, pois o quarto dele estava uma zona.*

zoologia (zo.o.lo.gi.a) *substantivo feminino* Parte da Biologia que estuda e classifica os animais: *Ana fez Biologia e se especializou em Zoologia.*

zoológico (zo.o.ló.gi.co) *substantivo masculino* Lugar destinado a abrigar, para exposição ou preservação, animais dos mais diversos lugares da Terra: *Domingo, nós fomos passear no zoológico.* [Também se diz *jardim zoológico.*]

zumbido (zum.bi.do) *substantivo masculino*
 1. Ruído produzido pelo voo de alguns insetos: *O zumbido das abelhas.* 2. Qualquer ruído que se assemelha ao zumbido dos insetos: *Hilda foi ao médico, pois estava ouvindo um zumbido.*



Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, *Aurelino*: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2014.

143

Estudo da língua

■ Uso do dicionário

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP05, EF04LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
 Desenvolvimento de vocabulário
 Conhecimento alfabético

Atividade complementar
 Conhecimento alfabético
 Desenvolvimento de vocabulário

Antes de iniciar as atividades da seção, proponha o **Stop de Dicionário** aos estudantes.

- Organize-os em duplas.
- Combine um sinal para indicar o início do jogo.
- Selecione palavras que trabalhem as dificuldades de escrita do grupo ou as regras ortográficas estudadas.
- Fale uma das palavras em voz alta e escolha uma das duplas para escrevê-la no quadro de giz.
- Dê o sinal para as duplas buscarem a palavra no dicionário. Quem conseguir encontrá-la primeiro, grita "Stop!", corrige ou confirma a grafia da palavra e lê o significado dela para os colegas, que devem copiá-la corretamente no caderno.
- Ganha 1 ponto a dupla que encontrar a palavra primeiro, e vence o jogo quem tiver mais pontos.
- Repita a sequência com as outras palavras.

Atividade 1**Compreensão de textos**

Retome com os estudantes a importância de conhecer os elementos que são fundamentais para o manuseio correto do dicionário: o domínio da ordem alfabética e a compreensão da forma como o texto está organizado na página.

Atividade 3**Desenvolvimento de vocabulário**

Chame a atenção da turma para as múltiplas funções do dicionário. Ao consultá-lo, podemos conhecer os vários significados de uma mesma palavra, a sua separação silábica, a sílaba tônica e a classe gramatical.

Atividade complementar**Conhecimento alfabético**

Após a realização da atividade 3, localize com os estudantes, na página 143, as palavras *zoologia* e *zoológico*. Pergunte o que elas têm em comum (a repetição seguida da vogal *o*, cada uma em uma sílaba) e proponha que pesquisem outras que seguem a mesma regra e as copiem no caderno. Exemplos: *voo*, *enjo*, *caçoo*, *abençoo*.

Explore também a ortografia dos verbos *voar*, *enjoar*, *caçoar* e *abençoar* no passado (*voou*, *enjoou*, *caçoou*, *abençoou*).

- 1 As palavras estão dispostas de determinado modo na página.
 - a) Em que ordem essas palavras são colocadas no dicionário?
Em ordem alfabética.
 - b) Essa página de dicionário se refere a qual letra do alfabeto?
À letra z.
 - c) O que indicam as duas palavras registradas no alto da página?
Elas indicam a primeira e a última palavra apresentadas na página.

- 2 Nos verbetes são utilizados alguns recursos. Assinale com um X as alternativas corretas.

- Há uso de destaques nas palavras, como negrito e itálico.
- Todos os verbetes estão indicados em azul.
- O uso de cores contribui para organizar os verbetes na página do dicionário. *Se achar necessário, explique aos estudantes que a cor azul indica palavras que são substantivos e a vermelha, as que são verbos.*

Verbete é o conjunto de informações sobre uma palavra. A palavra que abre um verbete é chamada de **entrada**. Um verbete pode apresentar mais de um significado.

- 3 Releia o verbete **zombar** e responda às questões.

- a) No verbete há separação silábica. Como aparece a sílaba mais forte?
A sílaba mais forte (bar) aparece em negrito. Professor: comente com os estudantes que as sílabas aparecem separadas por ponto.
- b) Essa palavra é verbo, adjetivo ou substantivo? É possível confirmar isso no verbete?
Verbo. Sim, é possível confirmar, pois aparece a classificação (“verbo”) logo após a separação silábica.
- c) Qual é o significado dessa palavra?
“Dizer coisas que fazem de alguém motivo de riso; caçoar, zoar.”
- d) Sublinhe no verbete o exemplo que esclarece o significado da palavra.
Resposta sublinhada no texto.

144

Leia um trecho do artigo a seguir sobre as funções do dicionário.

Geralmente, os dicionários compilam dados sobre a classe gramatical das palavras, a regência e a divisão silábica, além de trazer orientações sobre a pronúncia, os sinônimos, os antônimos e os termos derivados ou relacionados. Também é possível encontrar na maioria deles as formas feminina, plural, aumentativa e superlativa. Tudo isso é indicado com abreviações explicadas nas primeiras

páginas. Portanto, consultá-las para entender tudo o que está escrito sobre determinado verbete é essencial.

No início dos dicionários, também podem constar explicações sobre formas das conjugações verbais, prefixos, sufixos, regras de acentuação gráfica, formas de tratamento, símbolos matemáticos e até tabelas de numerais. Alguns deles oferecem como conteúdo extra um resumo gramatical que permite sanar dúvidas sobre o emprego da crase e também

do hífen (o que é bastante útil atualmente, pois, com o novo acordo ortográfico, o pequeno traço não existe mais em diversos verbetes).

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2545/qual-a-utilidade-do-dicionario-alem-de-mostrar-o-significado-das-palavras#:~:text=Geralmente%2C%20os%20dicion%C3%A1rios%20compilam%20dados,os%20termos%20derivados%20ou%20relacionados>>. Acesso em: 10 jul. 2021. (Fragmento).



SANDRA LAVANDIERA

- 4** Compare a palavra **zombar** com outras palavras.
- a) **Zombar** é um verbo. Que outro verbo está registrado nessa página de dicionário? O que há em comum entre ele e o verbo **zombar**?
Zoar. Os dois têm o mesmo significado.
- b) No anúncio institucional que você leu na página 140, foi usada uma palavra que deriva do verbo **zoar**. Que palavra é essa? Zoação.
- c) Com que intenção essa palavra foi usada no anúncio?
Como o anúncio diz que **zoação** não é brincadeira, a palavra foi usada no sentido de fazer **bullying**, perturbar a pessoa zombando dela.
- d) A terminação **-ção** é utilizada na formação de palavras derivadas de verbos com ideia de ação (como **zoar** — **zoação**). Forme uma palavra terminada em **-ção** com estes verbos: **classificar** e **organizar**.
Classificar – classificação; organizar – organização.
- 5** Além de verbos, nessa página de dicionário há também substantivos.
- a) Copie os substantivos masculinos. Depois, copie os substantivos femininos.
Substantivos masculinos: zigue-zague, zinco, zíper, zoológico e zumbido.
Substantivos femininos: zona e zoologia.
- Como você descobriu isso?
Pela indicação de “substantivo masculino” e “substantivo feminino” nos verbetes, em tamanho menor.
- b) Quais dessas palavras têm mais de um significado?
Zigue-zague, zona e zumbido.
- Como isso é indicado?
É indicado por um número antes da definição da palavra.
- c) Qual é o plural de **zigue-zague**? É possível confirmar isso na página de dicionário? Zigue-zagues. Sim, porque consta do verbe.
- 6** Registre o significado das palavras destacadas empregadas nas frases.
- a) A obra de arte tinha um **zigue-zague** colorido bem no centro.
Linha que forma ângulos da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, e assim por diante.
- b) O **zumbido** era tão forte que estava ficando surda.
Ruído, barulho no ouvido.

145

Atividades 4 e 6

Desenvolvimento de vocabulário Conhecimento alfabético

No item **b** da atividade 4, relembre aos estudantes o significado de palavras derivadas. No item **d**, reforce o uso da terminação **-ção** para formar palavras derivadas de verbos que dão ideia de ação.

Na atividade 6, após a análise das palavras de acordo com o contexto em que estão inseridas, pode ser feita a consulta ao dicionário para confirmar ou rever a compreensão da turma.

Atividade complementar

Compreensão de textos

No fim da seção, apresente aos estudantes o poema a seguir e peça que indiquem trechos que podem levar o leitor a refletir sobre **bullying** e convivência.

As coisas que a gente fala

As coisas que a gente fala
saem da boca da gente
e vão voando, voando,
correndo sempre pra frente.
Entrando pelos ouvidos
de quem estiver presente.

Quando a pessoa presente
é pessoa distraída
não presta muita atenção.
Então as palavras entram
e saem pelo outro lado
sem fazer complicação.

Mas às vezes as palavras
vão entrando nas cabeças,
vão dando voltas e voltas,
fazendo reviravoltas
e vão dando piruetas.

Quando saem pela boca
saem todas enfeitadas.
Engraçadas, diferentes,
com palavras penduradas.

Mas depende das pessoas
que repetem as palavras.
Algumas enfeitam pouco.
Algumas enfeitam muito.

Algumas enfeitam tanto,
que as palavras – que
engraçado!
– nem parecem as palavras
que entraram pelo outro lado.

E depois que elas se espalham,
por mais que a gente procure,
por mais que a gente recolha,
sempre fica uma palavra,
voando como uma folha,
caindo pelos quintais,
pousando pelos telhados,
entrando pelas janelas,
pendurada nos beirais.

Por isso, quando falamos,
temos de tomar cuidado.
Que as coisas que a gente fala
vão voando, vão voando,
e ficam por todo lado.
E até mesmo modificam
o que era nosso recado.
[...]

Ruth Rocha. Disponível em:
<<https://pt.slideshare.net/stellasorg/as-coisas-que-a-gente-fala-ruth-rocha>>. Acesso em:
4 abr. 2021. (Fragmento).

Produção oral

■ Debate

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP14, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP10, EF35LP15, EF35LP18, EF35LP19.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Produção de escrita

Preparação

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Antes de iniciar a seção, pergunte aos estudantes o que sabem sobre a prática de **debate**. Ouça as respostas e esclareça à turma que um debate envolve pessoas que têm posicionamentos diferentes sobre determinado fato ou ideia.

Para exemplificar, pergunte: Quem acha possível fazer amizades verdadeiras via internet? Quem discorda disso? Depois, peça a eles que defendam brevemente seu ponto de vista: a favor ou contra um ou outro lado da questão.

Explique também que, em determinados debates as pessoas precisam respeitar o tempo que lhes é oferecido. Por exemplo, se um estudante tiver um minuto para defender seu argumento, não pode ultrapassar o tempo estipulado, e os outros não devem interrompê-lo. A réplica acontece quando alguém pede a palavra, no momento em que o professor pergunta: Quem não concorda com esse argumento e gostaria de se manifestar? Durante a réplica, o estudante terá tempo suficiente para argumentar.

Produção oral

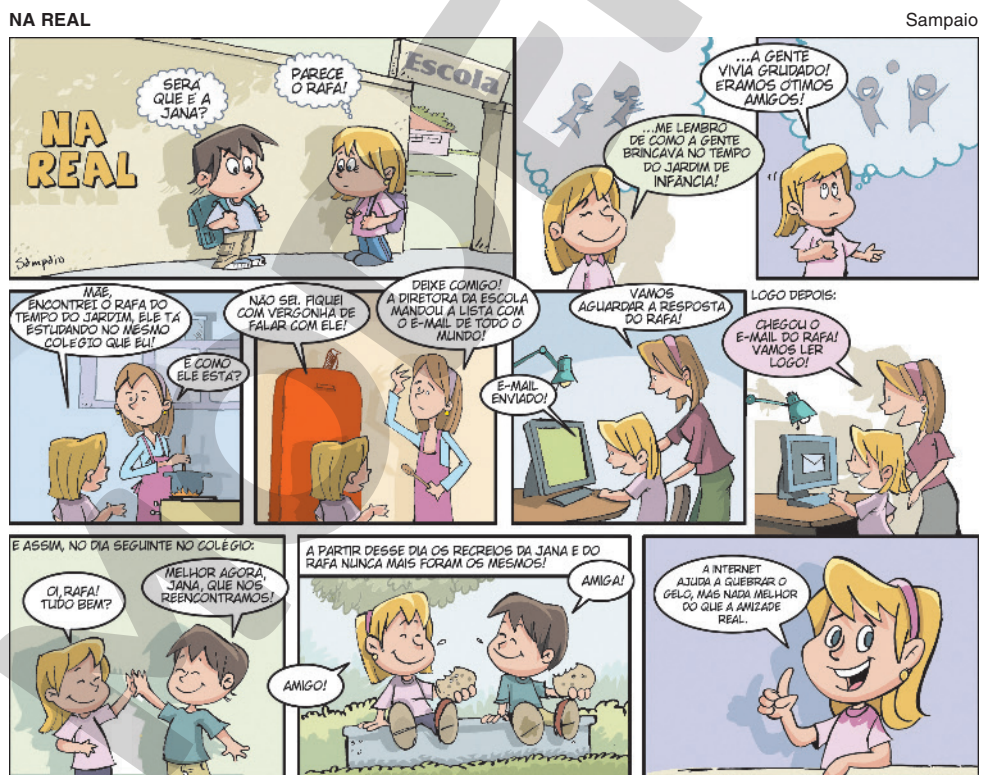
Debate

Seguindo as orientações do professor, você e os colegas vão organizar um **debate** sobre o uso da internet para fazer amizades. Você sabe o que é um debate?

Debate é uma discussão sobre determinado assunto entre participantes que defendem suas opiniões com base em argumentos ou na exposição de ideias. No debate, em geral são apresentados prós e contras sobre um tema ou assunto.

Preparação

- Leia silenciosamente a história em quadrinhos, do ilustrador Nilson Sampaio.



146

Atividade complementar

Fluência em leitura oral

Após a primeira leitura silenciosa dos estudantes, promova a leitura compartilhada dos diálogos da HQ, selecionando estudantes diferentes para representar cada personagem e o narrador. Oriente para que ensaiem a leitura buscando aprimorar a prosódia, o ritmo e a precisão. Após algum tempo de treino, peça que realizem a leitura para a classe.

Nesse momento, pode-se avaliar a velocidade, cronometrando o tempo de leitura do grupo e não individualmente. Considere que, para o 4º ano, no quesito velocidade o ideal é a leitura de 100 palavras por minuto, sendo que a HQ apresenta pouco mais de 100.

1 Responda estas questões com base na HQ.

- Como o uso da internet aproximou os dois amigos?
- Na HQ, há diferentes tipos de balão. Indique-os e explique a função de cada um deles na história. Há o balão de fala, com fio contínuo (fala das personagens); o balão de pensamento, em forma de nuvem (pensamento das personagens); o balão com fundo verde (a menina está falando sobre uma lembrança dela); o balão com fundo rosa (a fala da mãe é entusiasmada).

Planejamento**2** Em grupo, discutam estas questões.

- Vocês gostam de usar a internet? O que costumam fazer *on-line*?
- Tomam cuidado para não se expor demais na rede? Que cuidados são esses?
- Já fizeram amigos pela internet? É possível fazer amizades verdadeiras via internet?
- A amizade *on-line* substitui a amizade real? Por quê?



TYLER OLSON/SHUTTERSTOCK

3 Registrem os argumentos.

- É importante que vocês tenham argumentos tanto para as respostas “sim” quanto para as respostas “não”.
- Escrevam um texto com a conclusão ou opinião do grupo sobre cada questão discutida. Se preferirem, façam um texto em forma de itens.
- Mostrem seu texto ao professor para que ele oriente o grupo nas correções e realize as adequações necessárias.
- Escolham um integrante do grupo para apresentar à turma o resultado da discussão no dia escolhido para o debate.

Apresentação**4** Realizem o debate.

- O estudante escolhido apresentará o que foi discutido no grupo.
- Um colega deverá fazer o papel de moderador, coordenando o debate.
- Quando todos os representantes tiverem exposto a opinião de seus grupos, o moderador poderá abrir o debate para discussão.

Preparação**Atividade 1****Compreensão de texto**

No item a, verifique se os estudantes compreenderam que as personagens dos quadrinhos ficaram algum tempo sem se encontrar, motivo que talvez tenha gerado a timidez que as impediu de restabelecer o contato no momento do reencontro. Contudo, a tecnologia permitiu que a reaproximação acontecesse.

No item b, chame a atenção da turma para o tipo de balão e as expressões das personagens no primeiro quadrinho, perguntando se elas combinam entre si e por qual motivo. A expressão de ambas as personagens indica timidez, representada pelos olhos fixos e a boca fechada. Os balões de pensamento complementam bem as expressões das personagens, eles mostram a dúvida das crianças em relação ao que as deixou tímidas naquele momento, impedindo-as de conversar.

Planejamento**Atividade 2**

Pergunte quem tem acesso à internet em casa ou quem está familiarizado com internet (jogos, aplicativos e programas de mensagens instantâneas). Enfatize a necessidade de sempre ter esse acesso supervisionado por um adulto.

Indague o que pensam da ideia de conversar com pessoas que não conhecem. Lembre os estudantes de que uma das regras mais comuns estabelecidas pelos pais é não conversar com estranhos. Peça, então, que expliquem qual a diferença entre o diálogo real e o virtual. Depois, pergunte que cuidados eles e as famílias deles costumam tomar para não se expor demais na rede.

Atividade 3**Produção de escrita****Fluência em leitura oral**

No planejamento para o debate, é fundamental que os estudantes compartilhem os pontos de vista e elaborem seus argumentos. Faça a mediação com os grupos, a fim de garantir que as opiniões sejam explicadas, justificadas e devidamente registradas. Oriente-os e realize ensaios para assegurar a adequação das apresentações no momento da exposição oral.

Consideração sobre dificuldade**Conhecimento alfabético**

Selecione as palavras nas quais os estudantes cometeram erros ortográficos ao realizar a atividade 3 e escreva-as no quadro de giz.

Faça intervenções que levem os estudantes a acionar regras ortográficas já estudadas, estratégias usadas para decidir como escrever palavras de uso corrente ou cujas relações entre fonemas e grafemas são irregulares. Para finalizar a atividade, peça que copiem no caderno.

Apresentação

Atividade 4

Fluência em leitura oral Compreensão de textos

Retome com a turma as regras do debate, quem controlará o tempo de fala, como cada grupo poderá fazer a inscrição com o moderador e quem exercerá essa função.

No final da **atividade 4**, na página 147 do Livro do Estudante, peça que digam quais foram as questões mais importantes levantadas durante a discussão e como elas foram resolvidas.

Avaliação

Atividade 5

Após completarem a **tabela de avaliação** na **atividade 5**, procure dar *feedbacks* aos grupos e também individualmente, se necessário.

Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Para ler em casa

Através das práticas de **Literacia Familiar**, os estudantes e seus familiares encontram a oportunidade de interagir, conversar e conhecer melhor o ponto de vista do outro. Dessa forma, os pais podem conhecer como seu filho pensa e melhor orientá-lo, tanto em situações de aprendizagem escolar, como em situações vivenciadas em suas relações.

Para aprofundar as orientações aos familiares (ou responsáveis pelos estudantes) sobre o uso da internet, sugerimos o material de consulta a seguir:

- Internet segura para seus filhos. Disponível em: <<https://internetsegura.br/pdf/guia-internet-segura-pais.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP18, EF35LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita
Conhecimento alfabético

Importante! Vocês devem escutar as opiniões sem interferir, respeitando a fala do colega. Sempre esperem o momento de falar e procurem justificar suas opiniões.

Avaliação

5 Faça uma avaliação do debate.

- a) Após a apresentação do debate, analise o seu desempenho e o de seu grupo, respondendo às questões da tabela de avaliação.

Avaliação da participação no debate	Sim	Não
Você ajudou seu grupo a construir argumentos? Respostas pessoais.		
Os pontos de vista foram expressos com clareza?		
Os ouvintes conseguiram entender os pontos de vista apresentados?		
Todos os participantes conseguiram escutar e respeitar os diferentes pontos de vista?		
Os argumentos do seu grupo foram convincentes?		

- b) Anote no caderno as situações que podem ser melhoradas em uma próxima atividade de debate. **Resposta pessoal.**



- c) Depois, converse com os colegas e o professor sobre a avaliação realizada.



Para ler em casa

Você gosta de ler histórias em quadrinhos (HQ)? Convide seus familiares ou as pessoas que moram com você para se divertir com a HQ *Na real*.

Depois, aproveitem para conversar sobre o uso da internet:

- Todos já acessaram a internet?
- Qual é o tempo de acesso de cada pessoa?
- Que tipo de conteúdo costumam acessar?
- Deve existir algum controle para as crianças?
- A internet aproxima ou separa as pessoas?

148

As atividades da seção “Conhecer mais palavras” devem ser realizadas no caderno. Sugerimos que os estudantes reservem uma parte do caderno para copiar as palavras novas e seus significados. Dessa forma, poderão consultá-las sempre que necessário.

A seção é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços.

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Na **atividade 1**, da página 149 do Livro do Estudante, o repertório

de palavras dos estudantes é ampliado com a apresentação de palavras dos textos da unidade e outras, possibilitando a contextualização na atividade. Lembre aos estudantes que a ilustração pode ser feita considerando o contexto da relação entre as palavras, não sendo necessário ilustrar cada uma individualmente.

3. b) **Agricultor**: que trabalha no cultivo da terra, na lavoura, na agricultura. **Dentista**: especialista que trata os dentes das pessoas. **Chaveiro**: que faz ou conserta chaves.

Conhecer mais palavras

Balconista: que trabalha no balcão de um



Faça no caderno.

estabelecimento. Marceneiro: que fabrica móveis, peças, objetos de madeira. **Escultor**: artista que esculpe, faz esculturas.

- 1 Leia em voz alta as palavras dos quadros a seguir.

apartamento casa lar residência condomínio

- a) As palavras do quadro acima se referem à **escola**, à **residência** ou à **moradia**? Referem-se à **residência** e à **moradia**.

faxineira bibliotecária merendeira diretora

- b) As palavras do quadro acima se referem ao **ambiente escolar** ou ao **ambiente hospitalar**? Referem-se ao **ambiente escolar**.



- c) Faça um desenho para ilustrar sua resposta dos itens a e b.

- 2 Desembaralhe as palavras que aparecem a seguir. **Cantor, maestro, compositor e baterista.**

- Depois, escreva uma frase para cada palavra. **Resposta pessoal.**



TEL COELHO

- 3 Nos nomes de profissões a seguir faltam as terminações. Copie essas palavras, substituindo ? pela terminação correta: **-or**, **-eiro** ou **-ista**.

- Agricult ? **agricultor (or)**
- Dent ? **dentista (ista)**
- Chav ? **chaveiro (eiro)**
- Balcon ? **balconista (ista)**
- Marcen ? **marceneiro (eiro)**
- Escult ? **escultor (or)**



- a) Converse com o professor sobre as funções de cada profissão.
b) Depois, anote no caderno as palavras e o significado correspondente.

149

UNIDADE 5 Convivência

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre o uso da internet, o *bullying*, a resolução de conflitos, assim como a necessidade do respeito à diversidade de costumes e de opiniões;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a crônica e o anúncio institucional;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como terminação de substantivos com **-or** e **-ção**);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como vocativo e aposto);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como debate) e escritas (como texto argumentativo), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção "Conhecer mais palavras", para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do "Dicionário da turma", para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção "Para fazer em casa", para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas das páginas MP009 a MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 6

Folclore

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais como a lenda e o verbete de enciclopédia.
- Realizar avanços em relação à fluência leitora, com velocidade e precisão no reconhecimento de palavras.
- Desenvolver o vocabulário receptivo e expressivo e saber em qual contexto utilizar as palavras.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Produzir entrevista pautada em roteiro sobre folclore e simular situação de entrevista.
- Pesquisar e ler textos informativos para a produção de verbetes de enciclopédia.
- Fazer uso de conhecimentos linguísticos e gramaticais nas produções escritas.
- Explorar atividades que contribuam para a consolidação progressiva da ortografia.
- Compreender que os substantivos podem ser próprios ou comuns, simples ou compostos.
- Conhecer e respeitar as variedades linguísticas da língua portuguesa.
- Ler em casa os textos trabalhados na unidade contribuindo para Literacia Familiar.
- Participar de gincana sobre o folclore.

UNIDADE 6

Folclore

FOTOS: JERASHUTTERSTOCK (MENINO); JAMIE GRILLO/GETTY IMAGES (MENINA)



Quem nunca ouviu falar na Cuca ou no Saci, brincou de esconde-esconde ou de passa-anel, cantou uma cantiga de roda ou uma cantiga de ninar? Quem nunca percebeu que “para bom entendedor meia palavra basta”, ou que “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”?

Tudo isso é folclore! Esse conjunto de coisas passadas de geração em geração até os dias atuais que fazem parte da nossa cultura.



Sugestões: trevo-de-quatro-folhas, fitinha do Senhor do Bonfim.

- Na sua casa, alguém tem o hábito de contar histórias? Quem? **Respostas pessoais.**
- Quais personagens do folclore brasileiro você conhece? **Resposta pessoal. Sugestões: Cuca, Lobisomem, Saci-Pererê.**
- E símbolos para atrair a sorte, conhece algum?
- Você acredita que eles funcionam? **Resposta pessoal.**

Nesta unidade, os estudantes vão recordar sobre as características de alguns personagens do folclore (Saci, Iara, Cuca, Curupira, Boitatá etc.) e ampliar seus conhecimentos sobre algumas tradições folclóricas brasileiras, participando de uma gincana sobre o folclore (com pro-

vérbios, cantigas de roda e de ninar, festas e danças populares).

Eles também vão estudar vários gêneros textuais, como lenda, verbete de enciclopédia, entrevista, texto informativo, entre outros, além de refletir sobre as variedades linguísticas da língua portuguesa.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

- Fluência em leitura oral**
- Compreensão de textos**
- Desenvolvimento de vocabulário**
- Conhecimento alfabético**
- Produção de escrita**

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03.

As questões orais de abertura da unidade contribuem para o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes em relação à temática a ser trabalhada. Peça a eles que compartilhem histórias, personagens e símbolos que conheçam, relacionados ao folclore brasileiro.

Consideração sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário

Caso observe estudantes com dificuldades para relacionar as descrições aos nomes das criaturas folclóricas apresentadas no “Desafio”, construa um banco de palavras com as respostas da cruzadinha, sem indicar a ordem correta. Solicite que leiam e selecionem qual corresponde a cada afirmação para, em seguida, resolverem a atividade.

Ainda no “Desafio”, chame a atenção para a presença de hífen nas respostas 1 e 4, bem como para a ausência desse sinal gráfico na resposta 2.

Desafio

Leia as afirmações abaixo sobre algumas criaturas folclóricas brasileiras e resolva a cruzadinha com o nome delas. Alguns nomes são compostos de mais de uma palavra e podem ter hífen.

- 1 Rapaz bonito que encanta as mulheres nos bailes e, antes do amanhecer, transforma-se em boto no rio.
- 2 Animal com aparência de mula que assusta as pessoas com seu galope e soluça como gente.
- 3 Ser que tem os pés virados para trás; protetor da mata.
- 4 Menino negro de uma perna só, com um gorro vermelho que lhe dá poderes mágicos; adora aprontar.
- 5 Homem que se transforma em uma espécie de lobo feroz nas noites de lua cheia.
- 6 Ser com o corpo coberto de pelos que anda pelas matas; protetor dos animais selvagens.



- 2 Pergunte para a turma quais personagens aparecem apenas nas ilustrações e não na cruzadinha, para que localizem a lara, a Cuca e o Bumba meu boi nesta página, bem como o Boitatá na página anterior. O Caipora não está ilustrado; peça aos estudantes que o desenhem no caderno; depois mostre imagens dele.

6 C A I P O R A
A
B
E
Ç
A

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Antes de realizar as **questões orais da abertura**, faça uma leitura das imagens das páginas 150 e 151 com os estudantes, pedindo-lhes que as observem e as descrevam. Pergunte o que sabem a respeito dessas personagens e se já leram histórias ou assistiram a filmes dos quais elas fazem parte.

Comente que é comum haver várias versões sobre uma mesma personagem. Por exemplo, em algumas histórias, o Boitatá (de *boi*, “cobra”, e *tata*, “fogo”) é descrito como um touro com um olho no meio da testa.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF04LP19.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade preparatória

Antes de dar início à leitura do texto, ative os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero **lenda**. Pergunte se conhecem lendas e quais são suas características. Construa uma lista de lendas citadas pela turma.

Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Proponha uma roda de conversa para que todos compartilhem as questões iniciais; leia com os estudantes a definição de folclore do boxe e pergunte o que compreenderam, explorando seu significado.

Solicite nova leitura do boxe e peça a eles que repitam algumas vezes e em voz alta as palavras de pronúncia mais difícil, como *folclore*, *superstições*, *manifestações*, *parlendas*, *provérbios* e *tradição*.

Para ler

Para estudar o vocabulário do texto *A lenda do Pirarucu*, solicite aos estudantes que registrem, no caderno, as palavras cujo significado eles não conhecem e, em seguida, falem quais são elas. No quadro de giz, escreva essas palavras e o significado delas. Peça a eles que copiem a lista coletiva no caderno.

Antes de ler

Você vai conhecer uma **lenda** que conta a história do Pirarucu.

- Você já ouviu falar dessa história do nosso folclore? E sabe o que é folclore? **Respostas pessoais.**
- Leia o boxe abaixo: primeiro, em silêncio e, depois, em voz alta.

Folclore é o conjunto de costumes, superstições, manifestações da literatura e arte popular em geral (lendas, adivinhas, parlendas, provérbios, cantigas, danças) preservados por um povo por meio da tradição oral.

Se necessário, dê exemplos de superstições: acreditar que trevo-de-quatro-folhas dá sorte ou que passar embaixo de uma escada dá azar.

- Leia o texto em silêncio e sublinhe as palavras que você não conhece.
- Faça com a turma uma lista coletiva dessas palavras e registre-as no caderno de acordo com as explicações do professor.
- Observe o comportamento de Pirarucu e as consequências disso.

A lenda do Pirarucu

Pirarucu era um índio que pertencia à tribo dos Uaiás, a qual habitava as colinas de Lábrea, no sudoeste da Amazônia. Ele era um bravo guerreiro, mas tinha um coração perverso, mesmo sendo filho de Pindarô, um homem de bom coração e também chefe da tribo. Pirarucu era cheio de vaidades, egoísmo e excessivamente orgulhoso de seu poder.

Um dia, enquanto seu pai fazia uma visita amigável a tribos vizinhas, Pirarucu se aproveitou da ocasião para tomar como reféns os índios da aldeia e executá-los [...]. Pirarucu também adorava criticar os deuses.

ILUSTRAÇÃO: AL STEFANO

152



Tupã, o deus dos deuses, observou Pirarucu por um longo tempo, até que, cansado daquele comportamento, decidiu punir Pirarucu. Tupã chamou Polo e ordenou que ele espalhasse seu mais poderoso relâmpago na área inteira. Ele também chamou Iururaruáçu, a deusa das torrentes, e ordenou que ela provocasse as mais fortes torrentes de chuva sobre Pirarucu, que estava pescando com outros índios às margens do rio Tocantins, não muito longe da aldeia.

O fogo de Tupã foi visto por toda a floresta. Quando Pirarucu percebeu as ondas furiosas do rio e ouviu a voz enraivecida de Tupã, ele somente as ignorou com uma risada e palavras de desprezo.

Então, Tupã enviou Xandoré, o demônio que odeia os homens, para atirar relâmpagos e trovões sobre Pirarucu, enchendo o ar de luz. Pirarucu tentou escapar, mas, enquanto ele corria por entre os galhos das árvores, um relâmpago fulminante enviado por Xandoré acertou o coração do guerreiro, que, mesmo assim, recusou-se a pedir perdão.

Todos aqueles que se encontravam com Pirarucu correram para a selva, terrivelmente assustados. Depois o corpo de Pirarucu, ainda vivo, foi levado para as profundezas do rio Tocantins e transformado em um peixe gigante. Pirarucu desapareceu nas águas e nunca mais retornou, mas por um longo tempo ainda foi o terror da região.

Maria José de Castro Alves; Maria Antonieta Pereira (org.). *Lendas e mitos do Brasil*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

Que curioso!

O pirarucu é um peixe nativo da Amazônia e um dos maiores peixes de água doce do mundo. Quando adulto, pode atingir de 2 a 3 metros de comprimento, e seu peso pode variar de 100 a 200 quilos. Seu nome (do tupi *pirá*, "peixe", e *urucum*, "vermelho") se deve à cor da cauda.

Suas escamas, grandes e rígidas, impedem a penetração de mordida das piranhas. A carne do pirarucu é bastante apreciada e usada em pratos típicos da região. O peixe também é conhecido como bacalhau da Amazônia.



FABIO COLIBREIN

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1** Em dupla, leiam todo o texto *A lenda do Pirarucu*. Dividam a leitura por parágrafos, observando se a pontuação está sendo respeitada e se as frases são pronunciadas por completo, sem interrupções inadequadas.

153

Atividade complementar

Fluência em leitura oral

Para treinar a velocidade na leitura oral após a **atividade 1**, peça aos estudantes que elaborem frases com informações extraídas do texto, conforme o exemplo:

- Pirarucu era um índio.
- Pirarucu era um índio da tribo dos Uaiás.
- Pirarucu era um índio da tribo dos Uaiás da Amazônia.

Em seguida, oriente-os a ler cada frase até o final, uma após a outra, sem pausas e sem modificar a voz.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Durante a realização das **atividades 1 a 3**, verifique se os estudantes estão conseguindo ler com boa velocidade e precisão.

Atividade complementar

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Peça aos estudantes que leiam o boxe "Que curioso!". Aproveite que esse é um texto curto e peça a eles que o releiam em voz alta para melhorar a fluência. Depois da leitura, se julgar oportuno, proponha questões para levá-los a estabelecer semelhanças e diferenças entre "A lenda do Pirarucu" e o texto do boxe.

- Qual é o assunto do texto do boxe?
- Esse texto fala sobre o mesmo assunto de "A lenda do Pirarucu"?
- Qual texto conta uma história e qual apresenta informações sobre um assunto?
- Qual texto fala de algo imaginado e qual fala de algo real?

Espera-se que, com tais perguntas, os estudantes possam chegar à conclusão de que os textos lidos têm finalidades diferentes: o primeiro narra uma história; o segundo informa sobre um assunto.

Assim, depois de explorar com a turma as questões sugeridas, ou outras que julgar interessantes, esclareça que, apesar de os dois textos terem em comum o pirarucu, eles pertencem a gêneros diferentes, possuindo, portanto, intenções comunicativas, linguagem, estrutura organizacional e conteúdo distintos. Promova uma reflexão acerca das características de cada texto.

Atividade 3**Fluência em leitura oral**

O nome *Tocantins* é uma referência ao rio Tocantins, que corta o estado de mesmo nome de sul ao norte. O termo vem do tupi antigo e significa “bicos de tucanos”, junção dos termos *tukana* (“tucanos”) e *tim* (“bicos”).

Compreender o texto**Habilidades da BNCC nesta subseção**

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividades 4 e 5
níveis 1, 2 e 3

Atividades 6 e 7 nível 3

Atividade 8 nível 4

Atividade 4 níveis 1, 2 e 3**Compreensão de textos**

Atividade que destaca os elementos que marcam o gênero lenda: a explicação fantástica para fatos incomuns, misteriosos ou sobrenaturais; a imprecisão do tempo e do espaço na narrativa; a linguagem regional.

- 2 **Faça uma leitura em voz alta do trecho a seguir, com destaque para a pronúncia e a pontuação. Repita a leitura até perceber que está conseguindo ler com a entonação adequada.**

“O fogo de Tupã foi visto por toda a floresta. Quando Pirarucu percebeu as ondas furiosas do rio e ouviu a voz enraivecida de Tupã, ele somente as ignorou com uma risada e palavras de desprezo.”

- 3 **As palavras do quadro a seguir foram extraídas das páginas 152 e 153.**

Pindarô	excessivamente	Xandoré
superstições	provérbios	parlendas
manifestações	Uaiás	egoísmo
Tocantins	reféns	terrivelmente
profundezas	fulminante	Tupã
enraivecida	Iururaruçu	fulminante

- a) Leia essas palavras até perceber que a leitura está suave, correta e sem pausas.
b) Depois encontre os substantivos próprios. Todos eles têm origem indígena.

Copie-os e leia-os mais uma vez. Pindarô, Xandoré, Uaiás, Tocantins, Iururaruçu, Tupã.

Compreender o texto

- 4 **Nessa lenda, onde se passam os acontecimentos narrados? Justifique sua resposta com um trecho do texto.**

Nas colinas de Lábrea, no sudoeste da Amazônia. Justificativa: “Pirarucu era um índio que pertencia à tribo dos Uaiás, a qual habitava as colinas de Lábrea, no sudoeste da Amazônia”.

- a) Qual é o principal acontecimento contado e como é explicado?
A punição do indígena guerreiro Pirarucu. Explicação: O indígena Pirarucu foi transformado em um peixe pelo deus Tupã como punição por seu comportamento.
- b) Esse acontecimento é um fato do mundo ou é um fato irreal? Por quê?
Trata-se de um acontecimento irreal, pois, na realidade, um ser humano não pode ser transformado em um peixe.

154

Atividade complementar nível 3**Compreensão de textos**

Para apoiar os estudantes na construção do sentido do texto e aprimorar o trabalho de compreensão, elabore um roteiro de questões antes da **atividade 4**.

Peça a eles que estejam atentos à narrativa, observando os seguintes pontos:

- onde e quando a história se passa;
- quem é a personagem principal;
- quem são as personagens;
- o que acontece na história;
- quais são as características delas;
- qual é o desfecho da história.

5 Responda de acordo com o texto.

a) Quem era Tupã?

Tupã era o deus dos deuses. Professor:
 explique aos estudantes que, na mitologia
 tupi, **Tupã** significa “trovão” e é cultuado como
 uma divindade.

b) Por que Tupã decidiu punir Pirarucu?
 Porque o guerreiro era muito orgulhoso,
 egoísta e vaidoso; além disso, era perverso
 e executava outros indígenas.



c) Tupã tinha um motivo particular para punir o guerreiro orgulhoso. Que motivo era esse?

Pirarucu gostava de criticar os deuses, e isso também irritava Tupã.

As **lendas**, assim como os mitos, são histórias que fazem parte da cultura de um povo, passadas de geração em geração. Podem apresentar explicações para acontecimentos irrealis ou misteriosos, ou esclarecer de maneira fantástica determinados fatos do mundo, combinando verdade e ficção por meio da imaginação popular.

6 Releia o trecho a seguir.

“[...] um relâmpago fulminante enviado por Xandoré acertou o coração do guerreiro, que, mesmo assim, recusou-se a pedir perdão.”

• Qual dos ditos populares abaixo pode explicar esse trecho da lenda?

- O que não tem remédio remediado está.
- Árvore que nasce torta morre torta.
- Em casa de ferreiro, o espeto é de pau.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Atividade complementar nível 2**Compreensão de textos**

Após a realização da **atividade 4**, retome a leitura da lenda com a turma e localize outros elementos fantásticos (característica do gênero), além da transformação de Pirarucu em peixe. Exemplo: A existência de um demônio e de deuses que têm o poder de enviar trovões, relâmpagos e torrentes de chuva sobre a Terra.

Atividade 6 nível 3**Compreensão de textos**

Nesta atividade, os estudantes precisam interpretar o sentido figurado dos ditos populares. No caso, devem relacionar “Árvore que nasce torta morre torta” à atitude de Pirarucu, incapaz de se arrepender e de pedir perdão.

Atividade complementar nível 2**Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário**

Pirarucu foi transformado em um peixe gigante no rio Tocantins. Antes de prosseguir com as atividades, leia este texto para os estudantes, faça com eles uma lista dos lugares e rios mencionados e localize-os em um mapa.

O rio Tocantins nasce na serra Dourada, no estado de Goiás, no Brasil, e deságua na foz do rio Amazonas, depois de banhar os estados de Tocantins, Maranhão e Pará.

O Tocantins é o segundo maior rio totalmente brasileiro, perdendo apenas para o rio São Francisco. Depois do ponto em que se junta ao rio Araguaia [...] na divisa dos estados de Tocantins, Maranhão e Pará, costuma ser chamado de Tocantins-Araguaia. [...]

Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/rio-Tocantins/483595>>. Acesso em: 29 abr. 2021. (Fragmento).

Atividade 7 nível 3**Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos**

Para ampliar a compreensão sobre a relação que as conjunções estabelecem entre as orações (adição, adversidade ou oposição, explicação, conclusão etc.), registre a frase no quadro de giz e peça aos estudantes que a reescrevam usando *por isso* no lugar de *mas* e, em seguida, que troquem *mas* por *porém*. Avalie com eles se as substituições alteraram o sentido do texto, ajudando-os a perceber que, com a palavra *porém*, o sentido anterior se manteve, o que não ocorreu ao usar *por isso*.

Explique a eles que os termos *por isso* e *porém* expressam, respectivamente, os valores de conclusão e de oposição. Comente que essas conjunções podem ser substituídas por expressões ou conjunções similares, mantendo o mesmo sentido: *por isso* pode ser substituído por *portanto*, *logo*, *então*, *assim*; *porém* pode ser substituído por *mas*, *contudo*, *entretanto*, *todavia*, *não obstante* etc.

7 Observe este trecho do texto:

“Ele era um bravo guerreiro, **mas** tinha um coração perverso, mesmo sendo filho de Pindarô, um homem de bom coração e também chefe da tribo.”

- a) A palavra destacada dá outro sentido ao que se contava antes na frase. Sublinhe no quadro a seguir esse outro sentido.

explicação	<u>oposição</u>	conclusão	adição
------------	-----------------	-----------	--------

- b) De acordo com o texto, qual dos provérbios abaixo **não** pode ser utilizado para se referir a Pirarucu?

- Quem vê cara não vê coração.
 Filho de peixe, peixinho é.
 Por fora, bela viola; por dentro, pão bolorento.

- c) Leia dois sentidos da palavra **bravo**.

Bra.vo 1. Que é corajoso, valente. 2. Que se irrita com facilidade. [...]

Caldas Aulete *Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2020. (Fragmento).

- Com que sentido a palavra foi utilizada no trecho?

Com o sentido 1.

8 Leia o trecho a seguir:

“Todos aqueles que se encontravam com Pirarucu correram para a selva, **terrivelmente assustados**.”

- Na sua opinião, se a parte em destaque dessa frase fosse eliminada, o sentido do trecho continuaria o mesmo? Justifique sua resposta.

Respostas pessoais. Professor: auxilie os estudantes a perceber que o sentido não se manteria, pois “terrivelmente assustados” é uma parte importante para informar a emoção das pessoas naquele momento.

156

Atividade complementar nível 3**Fluência em leitura oral Compreensão de textos**

Após a leitura do texto “A lenda do Pirarucu” e o trabalho com as atividades de compreensão, pesquise com a turma outras lendas que tenham o universo indígena como cenário. Se possível, leve os estudantes à biblioteca para que consultem livros de lendas do acervo escolar; será interessante se puderem levar emprestados os livros para serem lidos em casa com os familiares.

Você pode, ainda, propor-lhes que ensaiem a leitura e apresentem a lenda aos colegas. Se considerar adequado, elabore com eles um calendário com as datas das apresentações ou combine uma roda de leitura de lendas indígenas.

Ampliar o vocabulário

- 9 A qual característica de Pirarucu corresponde cada trecho da lenda? Para responder, use as palavras do quadro.



SANDRA LAVANDIERA

- a) “Pirarucu se aproveitou da ocasião para tomar como reféns os índios da aldeia e executá-los.” perverso
- b) “[...] um relâmpago fulminante enviado por Xandoré acertou o coração do guerreiro, que, mesmo assim, recusou-se a pedir perdão.” orgulhoso

- 10 Releia este trecho do texto:

“Um dia, enquanto seu pai fazia uma visita amigável a tribos vizinhas, Pirarucu **se aproveitou da ocasião** para tomar como reféns os índios da aldeia e executá-los [...]”

- a) O que significa “se aproveitar da ocasião”?

Nesse sentido, significa “tirar proveito de algo”. Professor: ajude os estudantes a entender que Pirarucu capturou e matou os outros indígenas **aproveitando-se da ausência do pai**.

- b) Escreva uma frase usando essa expressão.

Resposta pessoal.

- 11 Leia as frases e escreva o significado da palavra **tomar** em cada uma delas.

- a) Os ladrões **tomaram** como reféns os funcionários do banco. Fazer, pegar.
- b) **Tomou** a bolsa da mulher e saiu correndo. Pegar, furtar.
- c) A criança gosta de **tomar** leite antes de dormir. Beber.

Para ler em casa

Convide os seus familiares ou responsáveis para ler com você *A lenda do Pirarucu* e converse com eles sobre o que acharam da história.

Pergunte se conhecem outras lendas brasileiras e, se conhecerem, peça que contem a você.

157

Atividade complementar**Fluência em leitura oral**

Ao concluir as atividades com os estudantes, organize-os em pequenos grupos e peça a eles que recontem a lenda oralmente, ensaiem algumas vezes e façam uma apresentação para os colegas de outras turmas.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividades 9 e 10

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Nestas atividades, os estudantes trabalharão com a inferência de sentido das palavras ou expressões com base no contexto. Incentive-os a buscar compreendê-lo considerando as atitudes de Pirarucu descritas nos trechos do texto. Se necessário, auxilie a turma a consultar o dicionário para esclarecer os significados, refletindo sobre qual deles é mais plausível.

Consideração sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Ao final da subseção “Ampliar o vocabulário”, para auxiliar os estudantes que precisam de apoio para inferir o sentido das palavras ou expressões pelo contexto, forme duplas de modo que possam discutir as questões em parceria e, assim, ampliar o conhecimento vocabular e a capacidade de interpretação textual.

Para ler em casa

Para promover a **Literacia Familiar**, peça aos estudantes que compartilhem a leitura de textos com seus familiares ou responsáveis. Solicite que conversem sobre as lendas e seus mistérios, leiam juntos a lenda citada e outras a que tiverem acesso.

Estudo da língua

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP12, EF04LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Substantivo próprio e substantivo comum

Nesta seção, é trabalhada a conceituação de **substantivo próprio** e **substantivo comum**, **substantivo simples** e **substantivo composto**.

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário

Antes de iniciar a **atividade 1**, faça um levantamento do que os estudantes sabem sobre essa classe de palavras.

Apresente uma lista de palavras de diferentes classes gramaticais — como substantivos, verbos e adjetivos — e proponha que as agrupem de acordo com a classe gramatical. Verifique se reconhecem os substantivos, diferenciando-os das outras palavras.

Esclareça as dúvidas que tiverem a respeito dessas classificações e, se julgar oportuno, proponha mais exemplos.

Depois de se certificar de que todos entenderam a conceituação de próprio ou comum, peça a eles que observem na sala em que estão ou na escola exemplos de substantivos próprios (nomes de pessoas, nome da escola, da rua etc.) e comuns (*caderno, lápis, borracha, pátio* etc.).

Faça a mesma coisa com relação ao entendimento de substantivos simples e compostos, mais adiante, apresentando objetos e figuras de objetos em cujos nomes eles possam observar tanto uns quanto os outros, por exemplo: *flor* e *beija-flor*; *sol* e *guarda-sol* etc.

Estudo da língua

Substantivo próprio e substantivo comum

1 Releia estes trechos do texto.

1 “Pirarucu era um índio que pertencia à tribo dos Uaiás, a qual habitava as colinas de Lábrea, no sudoeste da Amazônia.”

2 “[...] que estava pescando com outros índios às margens do rio Tocantins, não muito longe da aldeia.”

a) Sublinhe os substantivos escritos com letra inicial maiúscula nesses trechos.

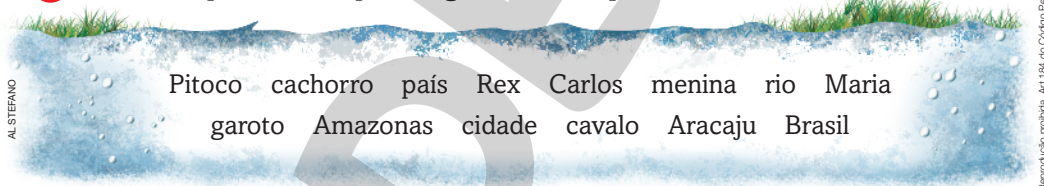
b) O que esses substantivos nomeiam?

Pirarucu: dá nome ao indígena; Uaiás: dá nome ao povo indígena;

Lábrea, Amazônia e Tocantins: dão nome a lugares.

c) Esses substantivos são: comuns. próprios.

2 Leia estas palavras. Depois, organize-as no quadro abaixo.



Pitoco cachorro país Rex Carlos menina rio Maria
garoto Amazonas cidade cavalo Aracaju Brasil

Substantivos comuns	Substantivos próprios
cachorro, país, menina, rio, garoto,	Pitoco, Rex, Carlos, Maria,
cidade, cavalo	Amazonas, Aracaju, Brasil

Substantivo próprio representa um ser ou lugar específico. Exemplos: *Brasil, Fátima, Belo Horizonte*.

Substantivo comum representa um ser ou lugar qualquer. Exemplos: *país, mãe, cidade*.

3 Copie do trecho a seguir os substantivos comuns.

“Pirarucu tentou escapar, mas, enquanto ele corria por entre os galhos das árvores [...], acertou o coração do guerreiro [...].”

Galhos, árvores, coração, guerreiro.

158

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Se nesta seção “Estudo da língua” os estudantes demonstrarem alguma dificuldade em compreender o conceito de substantivo, retome a função de nomear e faça perguntas que os levem a confirmá-la. Por exemplo:

- Qual é o nome do objeto que você está segurando?
- Qual é o nome da nossa escola?
- Como se chama o calçado que você está usando?

Peça também que elabore perguntas cujas respostas sejam um substantivo e auxilie-os a concluir que tudo tem um nome (seres, objetos, cidades, ruas, cores, sentimentos etc.).

- 4** Circule no trecho da atividade 3 um substantivo com **rr**. **Guerreiro**.
- Agora, encontre no texto *A lenda do Pirarucu* mais dois substantivos escritos do mesmo jeito. **Professor: explique que terrivelmente, corria e correram não são substantivos.**
- 5** No trecho da atividade 3, também aparece a palavra **galhos**, escrita com **lh**.
- a) Volte às páginas 152 e 153 para encontrar, no box inicial da seção "Para ler", no texto *A lenda do Pirarucu* e no box "Que curioso!", duas palavras formadas com **lh**, duas com **nh** e duas com **ch**.
- Lh:** filho, orgulhoso, espalhasse, galhos, vermelho, bacalhau; **nh:** tinha, vizinhas, piranhas, conhecer, conhece, sublinhe, adivinhas, conhecido; **ch:** enchendo, chefe, cheio, chamou, chuva.
- b) Depois, com o professor e os colegas, sublinhe no item a o que é substantivo. **Filho, galhos, bacalhau; piranhas, adivinhas; chefe, chuva. Professor: o termo vizinhas no texto é adjetivo.**

Substantivo simples e substantivo composto

- 1** Leia o nome das flores que aparecem nas fotografias.



Dália.



Cravo.



Tulipa.

- O que você observou no nome dessas flores? **Espera-se que os estudantes percebam que o nome dessas flores é escrito com uma palavra apenas.**

- 2** Agora, leia o nome destas outras flores.



Amor-perfeito.



Sempre-viva.



Brinco-de-princesa.

- O que você observou nesses substantivos? **Espera-se que os estudantes percebam que esses substantivos são compostos de duas ou mais palavras separadas por hífen.**

Substantivo simples e substantivo composto

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário

Antes de iniciar as atividades sobre substantivo simples e substantivo composto, você pode aprofundar o estudo dos substantivos com o **Stop dos Substantivos**, decidindo em conjunto as categorias que entrarão no jogo (nomes de pessoas, cidades, países, cores etc.). Depois, uma folha deve ser dividida em colunas e, no alto de cada coluna, deve ser escrita a categoria respectiva.

Regras do jogo:

- Todos lançam as mãos com a quantidade de dedos que querem mostrar.
- Os dedos devem ser contados seguindo as letras do alfabeto; a letra que corresponder ao último dedo será a letra da rodada.
- Os estudantes devem completar as categorias com uma palavra que comece com essa letra.
- Quem preencher todas as colunas primeiro grita "Stop!". Se estiver tudo certo, vence a rodada. Quem ganhar mais rodadas vence o jogo.

Selecione algumas palavras apresentadas pelos estudantes para que as categorizem em substantivos próprios, comuns, simples e compostos. Chame a atenção da turma para o uso de letra maiúscula nos substantivos próprios e a grafia correta dos substantivos compostos.

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Retome com os estudantes o som do **r** na palavra *guerreiro* e peça que expliquem por qual motivo esse som é representado por **rr**; se necessário, auxilie-os a observar que usamos **rr** entre vogais para representar o "som de r forte", ou seja, fonema /R/. Relembre que a letra **r** em início de palavra sempre apresenta som forte e que não há palavras iniciadas por **rr**.

Atividades 5

Conhecimento alfabético

Trabalhe com os estudantes as diferenças sonoras que existem entre os três dígrafos **ch**, **nh** e **lh**. Escreva-os no quadro de giz e pronuncie-os em voz alta para que eles possam relacioná-los às respectivas representações gráficas e perceber que, ao serem pronunciadas, as duas letras produzem um único fonema.

Atividade 6

Compreensão de textos

Explore os sentidos do cartum com a turma. Proponha perguntas para que pensem no motivo que faz o técnico responder que falta um hífen. Espera-se que percebam que é como se o técnico pudesse ver o balão de fala do cliente, no qual aparece a palavra “microondas” (sem hífen). O humor da tira reside aí, pois, na verdade, o técnico não vê a fala, mas supõe que a palavra tenha sido escrita sem hífen.

Além disso, o técnico pode ter pensado no hífen como uma peça que serve para “ligar” o micro-on-das, considerando que esse recurso gráfico tem a função de unir palavras produzindo novos sentidos.

É importante que percebam que, em um texto, os sentidos podem estar também encobertos, isto é, podem estar nas entrelinhas, por isso é importante estar atento à polissemia ao interpretar um texto verbal ou não verbal.

Consideração sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário

Com os estudantes que apresentarem dificuldade para compreender o que são substantivos compostos, trabalhe o significado da palavra *composto*.

Após realizar a **atividade 5**, peça que leiam a definição no dicionário e ajude-os a entender que os substantivos recebem esse nome porque são formados por mais de uma palavra.

Explique que, dependendo das palavras que são unidas para formá-los, os substantivos compostos podem ser escritos com ou sem hífen. Para completar a explicação, cite palavras de uso corrente para exemplificar as que recebem hífen (*segunda-feira, terça-feira, guarda-chuva*) e as que não recebem (*pontapé, sobremesa*).

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Ao final da seção, proponha as atividades a seguir.

1. Peça aos estudantes que transformem os substantivos simples em compostos.

a) cachorro – *cachorro-quente*

3 Observe o nome do pássaro ao lado.

- Por quantas palavras esse substantivo é formado?

Por duas palavras.

4 Agora, veja o substantivo **bem-te-vi**.

- Por quantas palavras ele é formado?

Por três palavras.



Beija-flor.

Substantivo simples é aquele formado por uma só palavra. Exemplos: *mar, flor, pássaro*.

Substantivo composto é aquele formado por duas ou mais palavras, ligadas ou não por hífen. Exemplos: *sexta-feira, passatempo, brinco-de-princesa*.

Se julgar oportuno, explique aos estudantes o que é hífen: sinal gráfico empregado em várias situações, principalmente na formação de palavras compostas.

5 Junte as palavras formando substantivos compostos. Algumas precisam de ajustes. Em caso de dúvida, consulte o dicionário.

- | | |
|--|--|
| a) guarda + chuva: <u>guarda-chuva</u> | e) sobre + mesa: <u>sobremesa</u> |
| b) gira + sol: <u>girassol</u> | f) bicho + da + seda: <u>bicho-da-seda</u> |
| c) mestre + cuca: <u>mestre-cuca</u> | g) roda + pé: <u>rodapé</u> |
| d) bem + te + vi: <u>bem-te-vi</u> | h) arco + íris: <u>arco-íris</u> |

6 Leia o cartum abaixo.



- a) Qual é o substantivo composto que aparece no cartum? **Micro-on-das**.
- b) Por que o funcionário da assistência técnica deu essa resposta ao cliente?
Porque a palavra **micro-on-das** é um substantivo composto separado por hífen.

160

- b) bicho – *bicho-preguiça*
c) roupa – *guarda-roupa*
d) sol – *girassol / guarda-sol*
e) homem – *lobisomem*
f) chuva – *guarda-chuva*

2. Solicite que completem estas frases com substantivos próprios.

- a) Meu cachorro se chama ...
b) O rio ... passa perto da minha casa.

c) Ele nasceu em ..., mas está morando em ...

3. Apresente a quadrinha a seguir e peça que sublinhem os substantivos comuns.

Chupei uma laranjinha
A semente joguei fora
Da casca fiz um barquinho
Pra levar o meu amor embora.

(Domínio público)

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler um **verbete de enciclopédia** sobre folclore.

- Na sua cidade, ocorrem festas, brincadeiras ou danças folclóricas? Dê exemplos.
- Você acha que bolinha de gude e cantiga de ninar são exemplos de folclore?
Respostas pessoais.

Durante a leitura

- O professor convidará estudantes para ler frases ou parágrafos. Se você for um deles, procure ler com a entonação adequada.
- Sublinhe as palavras cujo significado você não conhece e converse sobre elas com o professor. Depois, se precisar, consulte um dicionário.
- Preste atenção na origem da palavra **folclore**.

Folclore

Introdução

Folclore é a **cultura** popular manifestada por meio de cantigas, danças, brincadeiras, rezas, festas, provérbios e histórias, entre outras formas de expressão. Costumes, gestos, superstições, culinária, artesanato e **indumentária** também fazem parte do folclore de um povo.

Origem do nome

A palavra “folclore” vem do termo inglês *folklore*, que foi criado pelo antiquário e escritor britânico William John Thoms (1803-1885) e utilizado por ele pela primeira vez em 22 de agosto de 1846. É por isso que o Dia do Folclore é comemorado em 22 de agosto. *Folk* significa “povo” e *lore* quer dizer “saber”. Ou seja, o folclore é o “saber do povo”.

Essa sabedoria popular está, por exemplo, no jeito de trançar uma rede ou na maneira como as crianças pulam amarelinha (brincadeira também chamada de macaca ou academia). Por representar o saber de determinado povo, o folclore não é algo estático; ele muda e sofre variações conforme a época, o lugar e as gerações.

No Brasil

O folclore brasileiro é principalmente uma mistura da bagagem cultural dos índios, dos portugueses (e, depois, de outros europeus) e dos negros. O mamulengo, um teatro de bonecos popular do estado de **Pernambuco**, é uma versão brasileira das marionetes francesas (ou **fantoches**). Já o mulungu, um grande tambor, é um **instrumento musical** introduzido no Brasil pelos escravos africanos.

FOTO: ICO MAKERSHUTTERSTOCK (ICONES)

161

Consideração sobre dificuldade

Caso os estudantes apresentem dificuldade para compreender o gênero, selecione alguns trechos do verbete “Folclore” e localize com eles a característica textual e organizacional de um verbete de enciclopédia:

- é escrito de forma clara e objetiva sobre determinado tema;
- apresenta título e/ou subtítulos destacados;
- apresenta imagens que ajudam a ampliar as informações trazidas no texto.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF35LP03, EF04LP23.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Boxe inicial de “Para ler mais”

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Leia o boxe para os estudantes e solicite que falem de festas, brincadeiras e danças que conheçam e questione se acham que isso pode ser considerado folclore.

Pergunte se já brincaram de bolinha de gude e se conhecem alguma canção de ninar. Deixe-os livres para se expressar e oriente-os a esperar a vez de falar e a respeitar a vez dos colegas.

Introduza o gênero verbete de enciclopédia perguntando se já ouviram falar na palavra *enciclopédia* e se sabem o que ela significa.

Atividades complementares

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Após a leitura do verbete de enciclopédia, proponha as atividades a seguir.

1. Converse com os estudantes sobre o que observaram quanto à organização do verbete e às informações do texto. Proponha a elaboração conjunta de um registro que contemple as observações apresentadas por eles.

2. Se possível, apresente para a turma uma enciclopédia digital, evidenciando sua organização em verbetes. Destaque a presença dos recursos visuais que integram as definições sobre cada termo. Sugerimos:

- Site da Escola Britannica. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

3. Convide os estudantes para a dança das cadeiras (brincadeira do folclore). Antes, leia o texto a seguir e explique como é o jogo.

[...] O jogo consiste numa roda de cadeiras e outra de pessoas, com uma quantidade a menos de assentos em relação aos indivíduos participantes.

Enquanto uma música toca, todos devem circular pelo espaço e ficar atentos para quando a música parar. O jogador que não conseguir uma cadeira é eliminado e o jogo continua [...] até que uma última pessoa consiga garantir o seu lugar e tornar-se vencedora.

Disponível em: <<https://www.uninabuco.edu.br/noticias/5-brincadeiras-folcloricas-que-marcaram-geracoes>>. Acesso em: 29 maio 2021. (Fragmento).

A lenda indígena de Mani conta a origem da **mandioca**, bastante apreciada na culinária brasileira. As **festas juninas**, com suas fogueiras, bandeirinhas e comidas típicas, são uma homenagem a três **santos** comemorados no mês de junho (Santo Antônio, São João e São Pedro) e vieram com os imigrantes portugueses.

Diversos artistas brasileiros se inspiraram no folclore para escrever poemas, compor músicas ou pintar quadros. O escritor **Manuel Bandeira** trouxe cantigas da infância para suas poesias, como em *Acalanto de John Talbot*. O **saci** ficou famoso depois que o escritor Monteiro Lobato lançou o livro *O saci*. As bandeirinhas das festas juninas são muito presentes nos quadros do pintor **Alfredo Volpi**, e temas do folclore ganharam destaque na obra musical do compositor **Heitor Villa-Lobos**.



Apresentação da quadrilha Mistura Gostosa em festa junina no Parque do Povo, em Campina Grande, Paraíba, em 2015.

Desde o berço

Já no berço as crianças têm contato com manifestações folclóricas. No Brasil, por exemplo, quando adultos entoam cantigas de ninar como “Boi da cara preta”, geralmente embalando o bebê, estão introduzindo o recém-nascido no universo das canções folclóricas.

Depois vêm os brincos, que são rimas rítmico-musicais, muitas vezes acompanhadas de gestos, usadas para entreter as crianças. Um exemplo é o chamado “Dedo mindinho”, que tem muitas variantes. Em uma delas, o adulto pega a mão do bebê e, apontando para cada um dos dedos, a partir do menor de todos, diz: “Mindinho / Seu vizinho / Pai de todos / Fura-bolo / Mata-piolho”.

Há ainda as **cantigas** de roda, as adivinhas, as parlendas, as **quadrinhas**, os jogos populares e as **histórias** de bicho-papão (também conhecido como Cuca, Tutu, Cabra-Cabriola e Mão-de-Cabelo).

Extraído do site Britannica Escola. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/folclore/487835>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Nas palavras do quadro a seguir, pinte de **vermelho** as sílabas formadas com **cl** e de **azul** as sílabas formadas com **cr**.

folclore	criado	declarar
bicicleta	reciclar	democracia
declamar	excluir	reclame
crianças	microfone	claro
craque	escritor	crise



ILUSTRAÇÕES: LEO TEXEIRA

- Agora, leia as palavras do quadro, prestando bastante atenção na pronúncia das sílabas que você pintou.

- 2 Releia em voz alta a introdução do verbete de enciclopédia *Folclore*, mantendo o ritmo e a entonação.



- 3 Agora, preencha a tabela a seguir para avaliar o desenvolvimento da leitura que você fez na atividade 2.

Avaliação da leitura	Sim	Não
Você leu alto, com entonação adequada e sem tropeçar?		
Sua leitura manteve um bom ritmo: nem muito devagar, nem muito rápido? <i>Respostas pessoais.</i>		

Compreender o texto

- 4 Qual é o título do verbete de enciclopédia que você acabou de ler? Folclore.

- a) Em que parte do texto é dada a definição de folclore?

Na primeira parte do verbete, chamada "Introdução", no único parágrafo que compõe essa parte.



ILUSTRAÇÕES: LEO TEXEIRA



As atividades da subseção "Para estudar o texto", além de propiciarem o entendimento do texto do verbete enciclopédico, contribuem para que os estudantes entrem em contato com a estrutura do gênero.

Isso os ajudará quando forem produzir os próprios verbetes na seção "Produção escrita" nas páginas 168 a 170 do Livro do Estudante.

Assim, esclareça as dúvidas relacionadas aos elementos constitutivos do gênero ao longo da produção e da correção das atividades.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Fluência em leitura oral

Como alguns estudantes podem ter dificuldade para pronunciar os encontros consonantais, e podem trocar l por r ou vice-versa, enfatize as diferenças quanto à escrita e à sonoridade das palavras do quadro.

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Oriente a turma a preencher a **tabela de avaliação**, um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03,
EF35LP03, EF04LP23.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos	
Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividades 4 e 5 **nível 1**

Atividade 6 **níveis 1 e 3**

Atividades 7, 8 e 9 **nível 1**

Atividade 10 **níveis 2 e 3**

Atividade complementar**Conhecimento alfabético****Desenvolvimento de vocabulário****Fluência em leitura oral**

Após a realização da **atividade de 1** da página 163, proponha um jogo aos estudantes:

- Entregue uma folha em branco a cada um deles.
- Peça que, em 5 minutos, escrevam 10 palavras iniciadas por **cl**.
- Depois, diga-lhes que, em 3 minutos, escrevam 8 palavras que tenham **cr** no meio.
- Crie a variação que julgar adequada.

Faça a correção, escrevendo as palavras no quadro de giz. Solicite-lhes que leiam as palavras individualmente. Depois, faça uma leitura em coro com a turma.

Atividade 4 nível 1**Compreensão de textos**

A atividade trabalha a localização de dois elementos constitutivos do gênero (título e introdução) e a compreensão do conceito apresentado no verbete. No item **b**, pergunte aos estudantes qual é o significado da ilustração da ferradura e do trevo-de-quatro-folhas. Se necessário, esclareça que ambos simbolizam a sorte e fazem parte das superstições do folclore brasileiro.

Atividade 6 níveis 1 e 3**Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário**

Peça aos estudantes que identifiquem qual é a criatura folclórica ilustrada nesta atividade (Iara). Também solicite a eles que identifiquem os demais seres ilustrados na página 163 (de cima para baixo: Curupira, Mula sem cabeça, Caipora, Cuca).

b) Marque com um **X** a definição de folclore que está de acordo com o verbete.

- Conjunto das manifestações culturais de um povo, como cantigas, brincadeiras, festas, culinária, artesanato e vestimentas, exceto histórias e superstições.
- Conjunto das manifestações culturais de um povo, como cantigas, brincadeiras, festas, histórias, superstições, culinária, artesanato e vestimentas.



5 Em quantas partes esse verbete está organizado? Quais são?

O verbete está organizado em quatro partes: “Introdução”, “Origem do nome”, “No Brasil”, “Desde o berço”.

6 Segundo o verbete, qual é a origem da palavra folclore? O que esse termo significa?

Ela se origina do termo inglês *folklore* e significa “saber do povo”.

a) Em que parte do verbete consta essa informação?

Na segunda parte, chamada “Origem do nome”.

b) Considerando a origem da palavra, a definição dada para folclore faz sentido? Justifique sua resposta.

Sim, porque o conjunto das manifestações culturais de um povo reflete a sua sabedoria.



7 Assinale as alternativas que apresentam exemplos da sabedoria popular, conforme informa o verbete.

- O jeito de trançar uma rede.
- As variações que o folclore sofre no decorrer das gerações.
- A maneira como as crianças pulam amarelinha.

- 8** Numere a segunda coluna de acordo com a primeira, indicando o povo que contribuiu para cada manifestação do folclore brasileiro relacionada.

1	Festas juninas.	2	Introduzido no Brasil pelos africanos escravizados.
2	Mulungu, grande tambor.	4	Versão das marionetes francesas.
3	Lenda que conta a origem da mandioca.	1	Trazida pelos imigrantes portugueses.
4	Mamulengo, um teatro de bonecos.	3	Contribuição indígena.



ELDER GAUÁO

- 9** Na parte chamada “Desde o berço”, são citadas manifestações folclóricas com as quais temos contato desde bebês. Cite alguns exemplos.

Cantigas de ninar, brincos, cantigas de roda, adivinhas, parlendas, quadrinhas, jogos populares e histórias de bicho-papão.

- 10** Observe no texto as palavras e expressões destacadas em cor azul. Converse sobre isso com o professor.

- a) O que esse recurso gráfico significa?
 b) Com que finalidade é oferecido esse recurso?

10. a) Significa que, na internet, essas palavras oferecem um link de acesso para os seus respectivos verbetes.

Espera-se que os estudantes entendam que, como a enciclopédia é digital, esse recurso facilita a busca desses verbetes caso o usuário queira consultá-los. Professor: ajude os estudantes a entenderem esse conceito.

Ampliar o vocabulário

- 11** O que é uma enciclopédia?

É um conjunto de textos que contêm informações de diversas áreas do conhecimento, geralmente organizadas por ordem alfabética.

- 12** Qual é a diferença entre um verbete de enciclopédia e um verbete de dicionário?

Espera-se que os estudantes indiquem a diferença. Professor: por terem lido e visualizado o texto *Folclore*, pode ser que os estudantes digam que um verbete de enciclopédia é “maior” do que um verbete de dicionário.

Para ler em casa

Convide uma ou mais pessoas de sua casa para dividir a leitura do verbete *Folclore*. Depois, conversem sobre as informações do texto. Conte o que você descobriu sobre o gênero verbete de enciclopédia.

165

Atividade complementar

Produção de escrita Compreensão de textos Fluência em leitura oral

Organize os estudantes em grupos e proponha que pesquisem a origem das manifestações folclóricas que constam na atividade 8.

Depois da apresentação de cada grupo, oriente-os a fazer perguntas aos colegas sobre a temática pesquisada. Então, finalize com uma roda de conversa para que todos possam avaliar o que aprenderam sobre as manifestações pesquisadas, o processo de pesquisa e os materiais usados na apresentação.

Para ampliar o conhecimento sobre o que é *link*, leia o texto a seguir.

O que significa *link*:

Link é uma palavra em inglês que significa elo, vínculo ou ligação.

No âmbito da informática, a palavra *link* pode significar **hiperligação**, ou seja, uma palavra, texto ou imagem que quando é clicada pelo usuário, o encaminha para outra página na internet, que pode conter outros textos ou imagens.

Em inglês a palavra *link* também é usada para determinar que existe uma ligação entre dois elementos. [...]

Disponível em: <<https://www.significados.com.br/link/>>. Acesso em: 29 abr. 2021. (Fragmento).

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF35LP03.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade 11

Desenvolvimento de vocabulário

Questione os estudantes e promova uma reflexão, perguntando: Quem costuma consultar uma enciclopédia?

Oriente a conversa para que concluam que são as pessoas que querem ou precisam pesquisar informações a respeito de um assunto.

Para ler em casa

Ainda que haja pais ou responsáveis pelos estudantes que não sejam alfabetizados, é importante que realizem práticas de **Literacia Familiar**. Dessa forma, instrua os estudantes a valorizar a participação de familiares ou responsáveis, realizando as atividades de leitura propostas e ajudando-os em suas dificuldades, quando for necessário.

Estudo da língua

■ Variedades linguísticas

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP18,
EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP11.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

A seção busca apresentar exemplos de variedades regionais e de registros informais para introduzir o conceito de variação linguística. Antes de iniciar as atividades, lance algumas perguntas aos estudantes, como:

- Vocês sabem o que é gíria?
- Você ou pessoas que conhece costumam usar gírias? Se sim, em que situações usam esses termos (informal ou formal)?
- Deem exemplos de gírias que vocês conhecem.

Peça a eles que se expressem e compartilhem seus conhecimentos sobre o tema.

Para ampliar a discussão, pergunte se já tiveram vivências com pessoas oriundas de outras regiões brasileiras. Em caso afirmativo, o que perceberam na forma de falar delas ao nomear objetos, pessoas, frutas ou ao conversar?

Se julgar oportuno, explore a variação linguística também com uma perspectiva regional. Peça a eles que façam uma breve pesquisa sobre, por exemplo, palavras cujo significado é o mesmo, mas que são faladas de diferentes formas conforme a região brasileira em que são usadas.

1. c) Se julgar oportuno, explique que, além do termo regional **mainha** (variedade regional), a tirinha apresenta outros registros informais de linguagem, o que é comum nesse gênero. A língua varia de acordo com o grupo de falantes que a utiliza e com as situações em que é usada. Em relação aos falantes, ela pode variar dependendo da região em que vivem, do nível de escolaridade, da idade etc. Em relação às situações de uso, pode ser informal, descontraída ou formal (esta última é exigida, por exemplo, em palestras, conferências, debates etc.).

Estudo da língua

Variedades linguísticas

- 1 Leia a tirinha do quadrinista Antônio Cedraz.

TURMA DO XAXADO

Antônio Cedraz



- a) Que elementos da tirinha dão pistas de que a história se passa no sertão nordestino?

Espera-se que os estudantes notem o solo praticamente sem vegetação, a ausência de chuva (sol causticante) e, principalmente, os cactos (mandacaru), que aparecem em primeiro plano nos quadrinhos 1 e 3.

- b) Como a personagem chama a mãe no primeiro quadrinho?

Chama de **mainha**. Professor: comente que essa palavra é muito usada na Bahia e no Nordeste em geral. Trata-se de uma forma carinhosa de chamar a mãe ou de referir-se a ela.

- c) E você, que palavra usa para chamar sua mãe?

Resposta pessoal.

- 2 Observe o segundo quadrinho da tirinha.

- a) Nele, a personagem usa uma linguagem:

formal.

informal.

- b) Justifique sua escolha.

A personagem usa a linguagem informal por ser uma criança e a situação (conversa com a mãe) não exigir formalidade.

Variedades linguísticas são as diferentes maneiras como diferentes grupos usam a mesma língua.

166

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Após a **atividade 2** ou no fim da seção, proponha aos estudantes uma pesquisa com os adultos da família (pais, avós, tios etc.) sobre as gírias que eram comuns na época em que estavam na escola. Em classe, compartilhe as gírias coletadas e seus significados.

Depois, monte um painel com a turma: de um lado, desenhos feitos por eles para representar cada gíria; do outro, as gírias escritas. Exponha-o em um local de boa circulação e convide outras turmas para apreciar o trabalho e se divertir.

Se necessário, explique aos estudantes que todo mundo fala gíria, e essa maneira de se expressar é adequada, dependendo da situação de uso da língua. Emprega-se a gíria em situações de fala informal e mesmo em textos escritos, para caracterizar uma personagem, **Agora leia uma tirinha criada por Ziraldo.** por exemplo, ou sempre que o contexto o exigir.

3

O MENINO MALUQUINHO



Ziraldo

a) Releia o primeiro quadrinho.

- O que significa a expressão “dando o maior mole”, nessa situação?
Significa que algo que é secreto, nesse caso o diário, foi deixado à vista de todos.

b) Pinte a outra gíria que aparece nesse quadrinho. **Abalou.**

c) Qual é o sentido dessa gíria?

- “Arrasou.” Professor: comente com os estudantes que “arrasou”, nesse sentido, também é uma gíria.

d) No terceiro quadrinho, também aparece uma expressão de gíria.

- Qual é essa expressão e que sentido ela tem no contexto da tirinha?
A expressão é “tá me cheirando a”, que significa “está me parecendo”. Professor: converse com os estudantes sobre o humor da tirinha, obtido pelo jogo entre o sentido figurado da expressão “tá me cheirando a” e o seu sentido literal, pois todos os que cheiraram o diário estão dormindo, “desmaiados”.

Gírias são palavras ou expressões usadas principalmente na linguagem informal de crianças e jovens. Trata-se de uma maneira própria de falar desses grupos, que pode se espalhar e se tornar comum a outros grupos de falantes.

Que curioso!

Há canções brasileiras que apresentam variações linguísticas urbanas e rurais. Que tal você ouvir, com o professor e os colegas, duas dessas canções e perceber as diferentes maneiras de falar que aparecem nelas?

- *Saudosa maloca*, do compositor paulista Adoniran Barbosa.
- *Cuitelinho*, de origem folclórica da Região Sudeste do Brasil e que recebeu contribuições do compositor Paulo Vanzolini.

Ouçã com os estudantes as duas canções indicadas. Se achar necessário, pesquise na internet com eles outras canções, a fim de que percebam as variedades linguísticas urbanas e rurais.

167

Leia o trecho do artigo publicado no site do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG.

Variação linguística

O termo *variação* se aplica a uma característica das línguas humanas que faz parte de sua própria natureza: a *heterogeneidade*. [...] Quando nos referimos ao *português*, ao *francês*, ao *chinês*, ao *árabe* etc., usamos um rótulo único para designar uma multiplicidade de modos de falar decorrente da multiplicidade das sociedades e das culturas em que as línguas são faladas. Cada um desses modos de falar recebe o nome de *variedade linguística*. Por isso, muitos autores definem *língua* como “um conjunto de variedades” e substituem a noção da língua como um *sistema* pela noção da língua como um *polissistema*, formado por essas múltiplas variedades.

A *variação linguística* se manifesta desde o nível [...] coletivo — quando comparamos, por exemplo, o português falado em dois países diferentes (Brasil e Angola) — até [...] quando observamos o modo de falar de uma única pessoa, a tal ponto que é possível dizer que o número de “línguas” num país é o mesmo de habitantes de seu território. Entre esses dois níveis extremos, a variação é observada em diversos outros níveis: grandes regiões, estados, regiões dentro dos estados, classes sociais, faixas etárias, níveis de renda, graus de escolarização, profissões, acesso às tecnologias de informação, usos escritos e usos falados.

[...]

BAGNO, Marcos. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/variacao-linguistica>>. Acesso em: 29 abr. 2021. (Fragmento).

Atividade 3

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Pergunte aos estudantes se eles conheciam alguma das gírias que aparecem na tirinha. Questione também qual das tirinhas (**atividade 1** ou **3**) apresenta a maneira mais parecida com a que eles costumam se comunicar com os colegas. Promova um debate para explorar a diversidade do nosso idioma e a importância de respeitarmos as diferentes maneiras de se expressar.

Produção escrita

■ Verbete de enciclopédia

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP17, EF35LP20, EF04LP22, EF04LP23.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Talvez os estudantes não tenham tido contato com enciclopédias; por isso, vale comentar sobre esse material de referência para pesquisas. Atualmente, as enciclopédias digitais são muito consultadas. Diferentemente das enciclopédias impressas, elas possibilitam atualização constante dos verbetes e há, até mesmo, enciclopédias produzidas de forma colaborativa na internet.

Planejamento

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Antes da **atividade 1**, certifique-se de que tanto a temática quanto o gênero verbete tenham ficado claros para os estudantes e retome o que julgar necessário para amparar o trabalho da turma.

Informe-os que, além de serem encontrados em enciclopédias, os verbetes estão presentes em dicionários e glossários. Ressalte o cuidado que se deve ter com as informações em um verbete de enciclopédia, pois servem de consulta para quem quer saber mais sobre o tema ou desenvolver uma pesquisa. Também é necessário assegurar que a linguagem utilizada seja objetiva e clara.

Produção escrita

Verbetes de enciclopédia

Você e seus colegas vão produzir **verbetes de enciclopédia** sobre o folclore, com texto e ilustração. No final, os verbetes serão organizados na forma de livro, que ficará exposto na classe e, depois, poderá ir para a biblioteca. O título do livro será *Pequena enciclopédia do folclore*.

Planejamento

1 Ouvir as instruções e criar padrões.

a) O professor organizará a turma em grupos conforme a divisão a seguir.

Grupo 1 Adivinhas, provérbios e cantigas

Grupo 2 Brincadeiras e jogos

Grupo 3 Culinária

Grupo 4 Danças e festas populares

Grupo 5 Lendas e parlendas

b) Os grupos vão ouvir as explicações do professor de como cada estudante fará seu verbete: pesquisar um dos assuntos do seu grupo; produzir o texto; ilustrá-lo.

c) Com a ajuda do professor, você e os colegas definirão padrões para todos os verbetes do seu grupo. Destaquem o título de cada verbete, bem como os títulos das partes para a estrutura do verbete (os nomes das partes podem ser: Definição, Origem, Detalhamento, Curiosidades etc.).

2 Estabelecer os procedimentos para a pesquisa.

a) O professor vai sugerir algum material de pesquisa e estabelecer, com vocês, os procedimentos para a pesquisa.

b) Visitem uma biblioteca para consultar livros sobre folclore. Façam pesquisas em enciclopédias digitais, em revistas e jornais impressos.

c) Observem as imagens que acompanham as informações, para terem referências de como ilustrar os verbetes que vocês vão elaborar.



Atividade 1

Organize os grupos de trabalho, reunindo estudantes que possam colaborar entre si.

Estabelecer padrões para a pesquisa representa um aspecto importante para o trabalho de produção dos verbetes. Esclareça que, uma vez definidos, devem ser seguidos por todos, pois essa uniformidade ajuda a organizar o texto e favorece a localização das informações.


Atividade 2

Compreensão de textos

Se possível, visite com os estudantes uma biblioteca para a consulta a livros diversos sobre o tema. Oriente-os na escolha e leitura dos materiais de pesquisa. Explore as imagens que acompanham os textos para ilustrar os verbetes a serem criados.

Escrita

3 Escrever com as próprias palavras.

- O grupo definirá qual verbete cada participante deverá elaborar.
 - Ao pesquisar, cada um vai anotar as informações que comporão seu verbete.
-  c) Mostrem o material coletado para o professor e conversem com ele se vocês estão realizando uma boa pesquisa.
- d) Não copiem trechos dos textos pesquisados. Escrevam as informações com as próprias palavras, em uma linguagem adequada a um texto informativo.

Importante! Observem e registrem os dados de todas as fontes que consultarem, pois deverão listá-las no final de cada verbete: nome da enciclopédia; local, editora e ano de publicação; número do volume e das páginas consultadas. Se for uma enciclopédia digital, registrem o endereço do *link* e a data de acesso.

Avaliação e reescrita

4 Trocar as produções com um colega.

- Troque o seu caderno com o de um colega de grupo. Ele vai ler seu verbete e sugerir alterações para melhorá-lo.
- Você vai fazer a mesma coisa com o texto dele.
- Retome seu trabalho e leia atentamente o que o seu colega anotou. Faça a primeira revisão alterando o que considerar pertinente, com a ajuda do professor.

5 Avaliar o próprio texto.

- Use as questões a seguir como um roteiro para avaliação de seu texto.

Avaliação da produção escrita	Sim	Não
O texto está organizado em parágrafos? Respostas pessoais.		
As letras maiúsculas foram usadas de forma adequada?		
Os substantivos simples e compostos foram escritos corretamente, usando o hífen quando necessário?		
As palavras foram acentuadas corretamente?		
A pontuação está adequada?		
As partes que compõem o texto apresentam os títulos propostos?		
A linguagem utilizada é adequada ao texto informativo?		
As fontes utilizadas foram indicadas corretamente?		

169

Boxe "Importante!"

Produção de escrita

Converse com os estudantes sobre a importância do registro das fontes de pesquisa. Esclareça que a fonte revela a procedência e, portanto, a confiabilidade ou não dos dados e ainda possibilita ao leitor acesso às fontes originais.

Uma forma de saber a confiabilidade de uma informação é ver se a fonte que a veicula indica

onde ela foi retirada. Fontes confiáveis, em geral, embasam suas informações em outras fontes também confiáveis, por isso costumam citá-las.

Quanto às fontes da internet, pode-se verificar a extensão do *site*: a inscrição **gov** refere-se a instituições governamentais; **ong**, a organizações não governamentais. *Sites* de instituições públicas, como universidades ou institutos, ou *sites* e revistas especializados geralmente disponibilizam informações confiáveis.

Escrita

Atividade 3

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Para auxiliar os estudantes a registrar os verbetes com as próprias palavras, oriente-os a sublinhar os termos que não conhecem, pesquisá-los no dicionário e anotar no caderno os significados encontrados. Na hora de produzir o verbete, peça a eles que substituam as palavras pesquisadas por sinônimos; isso também vale para palavras de significados conhecidos.

Se necessário, escreva no quadro uma lista de dicas que possam ajudá-los a evitar a repetição de termos (por exemplo, se um grupo vai produzir o verbete *feijoada*, em vez de escrever sempre essa palavra, pode substituí-la por outras, como: *alimento*, *comida*, *receita*, *prato* etc.).

Avaliação e reescrita

Atividade 5

Produção de escrita

Valorize o preenchimento da **tabela de avaliação**, destacando a importância desse tipo de procedimento para que, cada vez mais, as produções escritas dos estudantes tornem-se mais bem desenvolvidas, com a diminuição progressiva de eventuais inadequações.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Consideração sobre dificuldade

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

Ao fazer as correções da **atividade 5**, reforce a importância de os estudantes atentarem para a revisão das palavras e para os aspectos textuais indicados por você. Avalie se é necessário fazer intervenções individualizadas ou com a turma toda, pois os verbetes produzidos serão organizados em um livro, que ficará disponível para consulta e, portanto, devem estar sem erros de ortografia.

Avaliação e reescrita

Atividade 6

Produção de escrita

Com base na análise das produções iniciais de verbetes dos estudantes, pode-se recuperar aspectos do texto que devem estar presentes nesse gênero, como o propósito comunicativo, a função social, a estrutura, a linguagem, o uso da pontuação.

Verifique os substantivos compostos usados nos textos dos estudantes, promova a correção coletiva dessas palavras e peça a eles que comparem a maneira como foram escritas com a forma correta de fazê-lo. Se possível, para ampliar o trabalho de fixação da grafia dos substantivos compostos, apresente outros exemplos à turma.

Apresentação e socialização

Atividade 7

Fluência em leitura oral

Ao término da produção, como forma de aquecimento, antes de solicitar aos estudantes que ensaiem a apresentação dos verbetes em casa, promova um momento de leitura em voz alta dos textos, para que eles possam observar e ouvir a todos. Forneça orientações em relação ao ritmo e à pronúncia correta das palavras.

6 Reescrever com as orientações do professor.

- O professor vai corrigir o seu texto e indicar onde você pode melhorar.
- Passe-o a limpo, reescrevendo o que for necessário considerando a sua tabela de avaliação e a correção do professor.
- Caso tenha alguma dúvida, peça esclarecimento ao professor e verifique se há outros ajustes a fazer.
- Faça um desenho bem bonito para ilustrar seu verbete.



SANDRA LAVANDEIRA

Apresentação e socialização

7 Apresentar os trabalhos. *Lembre os estudantes de que, quanto mais clara e fluente for sua leitura, mais interesse despertará no ouvinte.*

- Todos vão treinar em casa a leitura de seu verbete para apresentá-lo em sala de aula.
- Cada um vai ler para a turma sua produção. Depois, vai ouvir o trabalho dos colegas.
- Para que todos possam conhecer as ilustrações, o professor vai ajudá-los a expor os trabalhos no mural da sala.

8 Montar o livro de verbetes da turma.

- Organizem as folhas de seu grupo com os verbetes em ordem alfabética.
- Confeccionem uma folha de abertura para os assuntos de seu grupo.
- A sequência da montagem do livro deverá seguir a ordem dos assuntos.
- Com um pedaço de cartolina, providenciem a capa, que deve conter o nome da obra, a identificação da turma, o nome do colégio e o ano em que o livro foi produzido.
- Elaborem a folha de rosto com os mesmos dados da capa e o nome de todos os estudantes que produziram a obra.
- O professor perfurará as páginas para passar uma fita e amarrar o livro.

9 Compartilhar o livro.

- O professor deixará o livro exposto na sala de aula.
- Convidem os colegas de outras turmas para prestigiar o trabalho de vocês.
- Depois, o livro ficará disponível na biblioteca para consulta de toda a comunidade escolar. Afinal, as enciclopédias existem para ser consultadas!

A revisão é parte fundamental da produção textual. Por meio de suas intervenções, os estudantes devem ser orientados a ler, reler e reescrever o texto, fazendo uso dos conhecimentos linguísticos e gramaticais já trabalhados. Assegure que as correções direcionem a atenção deles para as revisões que devem ser realizadas nesta e em outras produções escritas.

Produção oral

Entrevista e simulação de situação de entrevista

Você costuma assistir a entrevistas na televisão? Que tipo de entrevista você considera mais interessante?

Após ler um texto para obter algumas informações, você vai **entrevistar** uma pessoa. Depois vai ensaiar com um colega as respostas para se apresentarem para a turma!

Preparação

- Ouça atentamente a leitura que o professor vai fazer. Acompanhe o ritmo e a entonação, observando que isso se altera de acordo com a pontuação do texto.

Contra as bruxas, a irreverência do Saci

Cresce no Brasil a resistência do garoto sapeca contra o Halloween

"Raloim? Só se for com carne-seca!" Garfo e faca nas mãos, guardanapo no pescoço e cachimbo na mesa, o Saci-Pererê solta essa irreverência e se prepara para traçar uma abóbora com furos ao feitio de olhos, nariz e boca, figurado numa camiseta da Sociedade dos Observadores de Saci (Sosaci). A frase e o desenho [...] resumem a contenda que o moleque mais popular do Brasil trava com as bruxas do Halloween, que desembarcaram no país nos anos 1960. Quando chega outubro, adeptos da lenda brasileira disputam o dia 31 com os da festa importada. Para uns, é Dia do Saci; para outros, Dia das Bruxas, como nos Estados Unidos.

Um dos mais vigorosos mitos do Brasil rural, onde surgiu há mais de dois séculos, o Saci vem arrebatando a data cada vez em mais municípios [...]. Os primeiros a festejar a data, em 2003, foram os moradores de São Luiz do Paraitinga, no vale do Paraíba, onde foi criada a Sosaci. Uma das vitórias da associação, em seis anos de divulgação da lenda, é a difusão do dia pelo país. [...] O 31 de outubro também é consagrado a ele em Vitória (ES), Fortaleza (CE) e na mineira Uberaba.

[...]

Francisco Luiz Noel. *Problemas Brasileiros*, São Paulo, n. 395, 2009. (Fragmento).



ILUSTRAÇÕES: LEO TEIXEIRA

171

Leia este texto sobre o Saci.

[...] Conta-se que o saci original não era negro — e nem pulava sobre uma perna só. Era uma figura indígena que guardava as florestas de Mata Atlântica.

Mas, assim como o próprio brasileiro, [...] acabou ganhando características de outras culturas. Assim, com os escravos, em sua maioria de origem africana, acabou se tornando negro. E foi da mitologia europeia que ele assumiu a carapuça mágica, na verdade um pileo, como dos duendes. [...]

VEIGA, Edison. *BBC News Brasil*. Publicado em: 29 out. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54706996>>. Acesso em: 5 abr. 2021. (Fragmento).

Produção oral

Entrevista e simulação de situação de entrevista

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP13, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19, EF04LP17.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Produção de escrita

A linguagem oral é um objeto do conhecimento a ser ensinado na escola. Por isso, embora a atividade proposta desenvolva também habilidades de leitura e escrita, o foco está em ensinar a maneira como os estudantes devem manifestar-se perante determinado assunto ou situação comunicativa oral. O trabalho requer ensinar a expressar-se de maneira clara, objetiva e com fluência. É preciso que o objetivo do trabalho seja compartilhado com eles desde o começo da produção da entrevista.

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Antes de iniciar a atividade, apresente a definição de **entrevista** e um exemplo para a turma, promovendo, assim, a ampliação dos conhecimentos sobre esse gênero. Para isso, utilize um dicionário como fonte de referência para, depois, simular uma entrevista com os estudantes. Atue como repórter para fazer-lhes perguntas, evidenciando a formalidade da situação comunicativa e explicando o formato de perguntas e respostas.

Planejamento

Atividade 3

Ressalte que, em uma entrevista, é fundamental comunicar-se bem oralmente, utilizando linguagem e vocabulário apropriados, e estar sempre atento às características e aos objetivos do gênero.

A proposta de produção prevê algumas etapas que são codependentes; por isso, é importante esclarecê-las antes de iniciar o trabalho.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Como parte do planejamento, proponha a exibição de vídeos de entrevistas com personalidades que eles conheçam. Oriente-os a prestar atenção:

- na forma como uma entrevista acontece;
- na forma como o entrevistador se coloca diante do entrevistado;
- nas perguntas que o entrevistador faz;
- na reação do entrevistado às perguntas;
- na impressão e nos comentários dos telespectadores (após a entrevista).

Atividade 4

Fluência em leitura oral

Produção de escrita

Sugira outras perguntas que possam auxiliar os estudantes na elaboração do roteiro. Por exemplo:

- Você ouvia muitas histórias do Saci quando era criança?
- Quem as contava?
- Como eram essas histórias?
- Você acha que devemos comemorar o Dia das Bruxas, o Halloween?
- Você já havia ouvido falar do Dia do Saci?

Vamos entrevistar

Atividade 5

Fluência em leitura oral

Reforce junto à turma a importância de testar o equipamento de gravação antes de abordar o entrevistado, lembrando-se de agradecer-lhe pela participação na entrevista.

1 Qual é o tema do texto?

A valorização do folclore nacional (representado pelo Saci) contra a influência estrangeira (simbolizada pelo Halloween).

2 Assinale as afirmações corretas.

- Na frase, a palavra *Halloween* foi escrita como se fala aqui no Brasil: “Raloim”. Isso é uma crítica à influência estrangeira em nossa cultura.
- A carne-seca é um prato típico brasileiro, o que reforça a intenção de valorizar nossa cultura.
- O Saci prepara-se para comer a abóbora porque é um de seus pratos preferidos.

Planejamento

3 Escolher o entrevistado.

- a) Escolha um adulto de sua convivência (família, amigos, vizinhos) para entrevistar.
- b) Combine um dia e um lugar para realizar a atividade.

A **entrevista** é uma interação geral entre duas pessoas e deve conter estas partes: título; introdução (apresentação do assunto e do entrevistado); perguntas (feitas pelo entrevistador); respostas (dadas pelo entrevistado).

4 Elaborar um roteiro.

- a) Escreva perguntas que você vai fazer no dia da entrevista. Algumas sugestões:
- Você conhece alguma história do Saci-Pererê? Qual?
 - O que você acha de criar o Dia do Saci?
 - Que outras personagens do nosso folclore você conhece?
 - Você saberia contar uma história com uma dessas personagens?
- b) Mostre ao professor o seu roteiro e faça as alterações sugeridas.
- c) Releia as perguntas algumas vezes, melhorando a oralidade, a postura e outros aspectos que forem apontados pelo professor.
- d) Com um colega, treine a sua entrevista simulando que ele é o entrevistado. Na vez dele, fique atento e observe se há algo a ser melhorado.

Vamos entrevistar

5 Fazer a entrevista.

- a) Faça, pausadamente, as perguntas do seu roteiro e ouça com atenção as respostas. Se necessário, faça outras para complementar ou especificar algo.

172

Se a escola oferecer recurso como computador com internet, apresente aos estudantes algumas versões da lenda do Saci-Pererê, nos *links* disponíveis em:

- <<https://www.youtube.com/watch?v=ErlVZHvrDqA>>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- <<https://www.youtube.com/watch?v=mDBZUKYspwI>>. Acesso em: 20 jun. 2021.



- b) Grave a conversa para não esquecer nenhum detalhe importante quando for apresentar a entrevista para a turma na escola.
- c) No final, não deixe de agradecer ao entrevistado pela participação.

Apresentação

6 Escolher uma entrevista e fazer a simulação.

- a) Em dupla, contem um ao outro como foi a entrevista de vocês.
- b) Seleccionem uma delas para fazer uma simulação em sala de aula.
- c) Escolham quem será o entrevistador e quem será o entrevistado. Ensaíem várias vezes antes da apresentação.
- d) No dia combinado, o entrevistador começará dizendo qual é o assunto da entrevista. Em seguida, passará à apresentação do entrevistado.
- e) Vocês poderão trazer algumas anotações para ajudar na fala, mas sem ler.



TIAGO SILVA

Avaliação

7 Avaliar a entrevista.

- Preencha a tabela com duas partes para refletir como foi sua entrevista e como foi sua participação na simulação da entrevista para a turma.

Avaliação da entrevista	Sim	Não
O assunto da entrevista foi interessante? Respostas pessoais.		
As perguntas elaboradas conseguiram explorar o assunto?		
A linguagem estava adequada ao contexto da entrevista?		
O entrevistado tinha histórias interessantes para contar?		

Avaliação da simulação da entrevista	Sim	Não
A simulação da entrevista da sua dupla foi interessante e conseguiu prender a atenção da turma? Respostas pessoais.		
Você e seu colega desempenharam bem o papel de entrevistador ou de entrevistado?		

Para ler em casa

Leia o texto *Contra as bruxas, a irreverência do Saci* para seus familiares ou responsáveis. Você pode dividir com eles a leitura. Depois, conversem sobre o texto e ouça a opinião deles sobre a divulgação da lenda do Saci no Brasil.

173

Apresentação

Consideração sobre dificuldade

Para que o trabalho possa fluir satisfatoriamente, levando em conta que os estudantes realizarão várias atividades em parceria, planeje a organização das duplas. Para isso, considere combinar as características dos estudantes, por exemplo: os que são mais tímidos ou se comunicam melhor por escrito podem trabalhar com colegas mais falantes; os mais expansivos, por sua vez, podem se dar bem com colegas mais compenetrados.

Atividade 6

Fluência em leitura oral

Oriente os estudantes a analisar quais aspectos da entrevista podem ser aprimorados na simulação. Por exemplo:

- O tom de voz está muito baixo?
- Será melhor explicar alguma pergunta ao entrevistado?
- O entrevistador ficou muito tímido? Poderia mostrar-se mais comunicativo?

Com base nessas observações, peça aos estudantes que reorganizem a entrevista que será simulada e ensaiem o suficiente para se sentirem seguros na apresentação.

Avaliação

Atividade 7

Fluência em leitura oral

Na atividade de avaliação do trabalho, ouça e aprecie com os estudantes as gravações das entrevistas.

Solicite que observem as respostas que deram na **tabela de avaliação** e, depois, que comentem o que puderam aprender com a realização da entrevista e qual aprendizado foi possível aprimorar ao preparar e apresentar a simulação.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Para ler em casa

As experiências e as práticas relacionadas à **Literacia Familiar** desenvolvem habilidades de leitura, além de aproximar e fortalecer os vínculos afetivos. Reforce com os estudantes a importância de realizar as atividades propostas.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP18, EF35LP05, EF04LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

As atividades da seção devem ser realizadas no caderno. Sugerimos que os estudantes reservem uma parte do caderno para copiarem as palavras novas da seção e seus significados. Dessa forma, poderão consultá-las sempre que necessário.


A seção “Conhecer mais palavras” é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Atividade complementar Conhecimento alfabético

Dite para a turma o trecho do texto que consta na **atividade 2**.

Utilize a atividade para verificar as questões ortográficas que precisam ser sistematizadas com os estudantes. Exemplos: letra maiúscula em início de frase e nomes próprios, sons nasais, letras **rr** (fonema /R/ ou “som de r forte”) e letra **s** com fonema /z/.

Conhecer mais palavras

 **Faça no caderno.**

1. b) Falta de reverência, desacato, desrespeito. Professor: auxilie os estudantes a elaborar uma explicação pessoal com base no que compreenderam sobre o significado da

1 **Você leu nesta unidade o texto *Contra as bruxas, a irreverência do Saci*. palavra **irreverência** no título do texto.**

- a) Consulte no dicionário o significado da palavra **irreverência**.
b) Depois explique com suas palavras o sentido dela no título do texto.

2 **Reescreva a frase substituindo as palavras destacadas por sinônimos do quadro a seguir.**

“Um dos mais **vigorosos** mitos do Brasil **rural**, onde **surgiu** há mais de dois séculos, o Saci vem arrebatando a data cada vez em mais municípios.”
Um dos mais fortes mitos do Brasil do campo, onde apareceu...

fortes apareceu do campo



LEO TEKEIRA

3 **Crie uma frase com cada substantivo composto. Se quiser, ilustre suas frases. Respostas pessoais.**

- a) guarda-chuva b) arco-íris c) bicho-da-seda d) girassol

4 **Reescreva a frase substituindo o termo destacado por uma das palavras do quadro. Peça para a turma escrever uma frase sobre um prato típico da sua região.**

A carne do pirarucu é bastante apreciada e usada em pratos **típicos** da região amazônica.

A carne do pirarucu é bastante apreciada e usada em pratos tradicionais...

antigos modernos inovadores tradicionais

5 **Leia o boxe “Que curioso!” para conhecer sobre o maracatu.**

- a) Copie no caderno os substantivos próprios desse boxe. **Pernambuco, Recife, Olinda, Nazaré da Mata, Encanto da Alegria de Recife.**
b) Escreva o nome de outras danças populares que você conheça. **Resposta pessoal.**

Que curioso!

O maracatu é uma dança que surgiu no estado de Pernambuco, no início do século XVIII. Mistura as culturas portuguesa, africana e indígena. As apresentações acontecem o ano inteiro, sobretudo nas cidades de Recife, Olinda e Nazaré da Mata.



MARCO ANTÔNIO SAU
PULSAR IMAGENS

Rei e rainha do maracatu, grupo Encanto da Alegria de Recife, em Nazaré da Mata, 2014.

174

Atividade 3

Compreensão de textos

Observe as frases escritas pelos estudantes e avalie se as palavras foram inseridas corretamente em um contexto.

Atividade 4

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Dê exemplos de pratos típicos da região onde vivem os estudantes para que compreendam que eles fazem parte da cultura local e são, portanto, pratos tradicionais.

Sugestões: Norte (tacacá e pato ao tucupi); Nordeste (acarajé e carne de sol); Centro-Oeste (mojica de pintado e arroz com pequi); Sudeste (virado à paulista e feijão tropeiro); Sul (pinhão assado e barreado).

Projeto em equipe Gincana do Folclore

O que fazer

Vocês vão usar a imaginação e mostrar seus conhecimentos sobre o folclore organizando uma gincana. Uma **gincana** é uma competição com uma série de provas que valem pontos. Quem será o vencedor? A equipe que tiver mais pontos!

Como fazer

O professor vai organizar a turma em equipes. Cada equipe terá quatro membros.

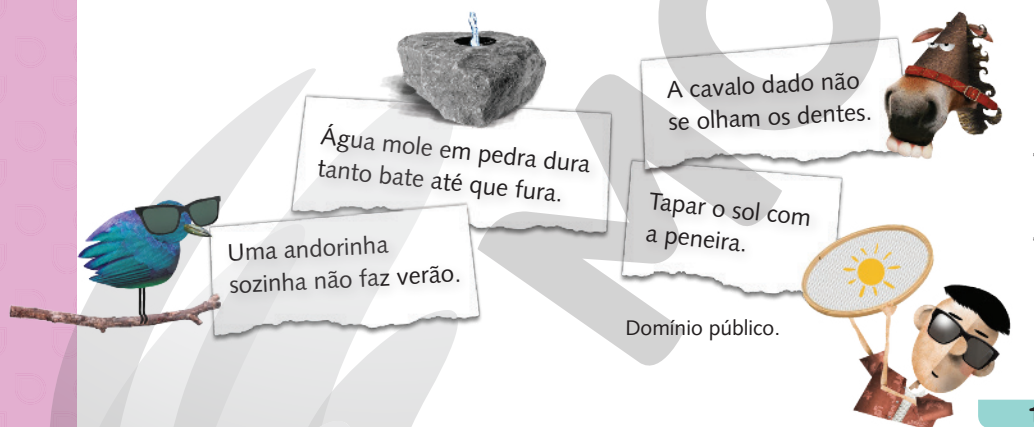
Na **Gincana do Folclore**, vocês participarão de três Desafios: Liga-liga Provérbios, Bingo das Cantigas e Jogo da Memória de Danças e Festas. Para cada Desafio, haverá uma Prova Individual (um dos integrantes da equipe) e uma Prova Coletiva (todos os integrantes da equipe). É só seguir as dicas do professor e boa diversão!

DESAFIO 1		LIGA-LIGA PROVÉRBIOS
Individual	•	Relacionar números e letras, ligando as frases para formar provérbios.
Coletiva	•	Ler os provérbios em voz alta e ao mesmo tempo.



- 1 Quem com ferro fere,
- 2 Em casa de ferreiro,
- 3 Quando um não quer,
- 4 Quem fala o que quer,
- 5 Para bom entendedor,
- 6 Quem ama o feio,

- A meia palavra basta.
- B dois não brigam.
- C com ferro será ferido.
- D o espeto é de pau.
- E ouve o que não quer.
- F bonito lhe parece.



175

Projeto em equipe — Gincana do Folclore

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP07.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Como fazer

Para a realização da gincana, sugerimos a organização da turma em grupos de quatro membros. Os estudantes participarão de três desafios, com Prova individual e Prova coletiva, sendo várias as possibilidades de explorar este “Projeto em equipe”.

Desafio 1

Compreensão de textos Fluência em leitura oral

Para realizar a Prova individual do **Liga-liga Provérbios**, os representantes de cada equipe devem relacionar as duas colunas. Combine um sinal para que todos comecem ao mesmo tempo e outro para aquele que terminar primeiro e avisar que já concluiu a tarefa. Ganha ponto a equipe cujo representante tiver acertado todos os provérbios.

Depois, passe à Prova coletiva, em que cada equipe deve ler os provérbios em conjunto. Nessa tarefa, o ponto irá para a equipe que conseguir ler com fluência todos os provérbios.

Atividade complementar Fluência em leitura oral

Ao final do **Desafio 1**, promova a leitura dos provérbios em uníssono com a turma por, pelo menos, três vezes, aumentando o ritmo em cada uma delas. Dessa forma, os estudantes poderão aprimorar a precisão e a velocidade de leitura.

Desafio 2

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Para a Prova individual, escreva no quadro de giz, em local visível a todos, a lista com as cantigas incompletas e numeradas. Após os integrantes de cada equipe completarem os nomes, peça a eles que escolham oito cantigas da lista e anotem na tabela do fim da página 176 do Livro do Estudante.

Para realizar o **Bingo das Cantigas**, sorteie os números (de 1 a 18) e aguarde que os integrantes de cada equipe verifiquem se a cantiga referente ao número sorteado está em sua tabela.

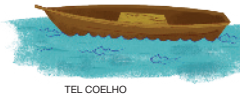
Oriente os estudantes a marcar um **X** na frente do nome da cantiga que for sorteada. O integrante de cada equipe que preencher toda a tabela grita "Bingo!" e leva para que você confira. Verifique se todos os nomes foram mesmo sorteados, se estão grafados corretamente e se estão assinalados na coluna correspondente da tabela.

Nessa atividade individual, quem completar a tabela antes de todos os outros e apresentar os nomes corretos das cantigas ganha um ponto para sua equipe. Se houver empate, pode-se desempatar com o jogo de par ou ímpar.

No final, realize a correção de todos os nomes das cantigas de forma coletiva e peça aos estudantes que copiem no caderno as palavras corrigidas.

Na Prova coletiva, marcam ponto todas as equipes que conseguirem realizar a escrita correta da cantiga e cantarem de maneira satisfatória, em uníssono.

DESAFIO 2	BINGO DAS CANTIGAS
Individual	<ul style="list-style-type: none"> • Completar os nomes de todas as cantigas de roda e de ninar. • Escolher os nomes de oito cantigas e copiá-los na tabela. • Assinalar na tabela os nomes das cantigas sorteadas pelo professor.
Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher uma cantiga e escrever a letra dela. • Cantar de forma harmoniosa e sem desencontro de vozes.



TEL COELHO



MAURO SOUZA



ANDRÉ ROCCA



TEL COELHO

1. Sapo-?	Sapo-cururu
2. Samba ?	Samba lelê
3. Ciranda, ?	Ciranda, cirandinha
4. A ? virou	A canoa virou
5. Capelinha ?	Capelinha de melão
6. Cai, cai, ?	Cai, cai, balão
7. Peixe ?	Peixe vivo
8. Meu limão, meu ?	Meu limão, meu limoeiro
9. Fui no ?	Fui no Itororó
10. Pirulito que ?	Pirulito que bate-bate
11. Pombinha ?	Pombinha branca
12. A ? diz que tem	A barata diz que tem
13. O ? e a rosa	O cravo e a rosa
14. Se essa ? fosse minha	Se essa rua fosse minha
15. A ? do vizinho	A galinha do vizinho
16. ? de Jesus	Terezinha de Jesus
17. Marinheiro ?	Marinheiro só
18. Quem me ensinou a ?	Quem me ensinou a nadar

Explique aos estudantes que as ilustrações nesta página são dicas para os nomes das cantigas.

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

	BINGO DAS CANTIGAS	
Cantigas escolhidas		

Desafio 3

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

Antes de começar o **Desafio 3**, sugerimos que você escreva no quadro de giz o nome de danças e festas populares e, se possível, alguma “dica” para cada dança/festa.

Na Prova individual, um dos integrantes de cada equipe deve selecionar dois nomes de danças para completar as legendas. Depois, todos os integrantes da equipe realizarão essa atividade individualmente. Peça às equipes que selecionem 12 nomes de festas ou danças populares para o **Jogo da Memória de Festas e Danças**.

Oriente os estudantes a dividirem as tarefas, de maneira que aqueles que ficarem responsáveis pela produção das fichas recebam ajuda para recortar os papéis ou escrever os nomes das danças e festas.

Após finalizar os materiais, as equipes vão para a Prova coletiva. Elas devem definir as regras do jogo, revisá-las com base na **tabela de avaliação** e apresentá-las a você, para aprovação e correções.

Ganha ponto a equipe que apresentar as ilustrações que representarem adequadamente as festas ou danças escolhidas e a equipe que redigir as regras de maneira mais clara e objetiva.

DESAFIO 3	JOGO DA MEMÓRIA DE FESTAS E DANÇAS
<p>Individual (Cada integrante vai elaborar pelo menos um par de fichas.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Completar a legenda das fotografias com o nome das danças. • Confeccionar os pares de fichas para o jogo. • Escolher o nome de 12 das festas ou danças do folclore brasileiro apresentadas pelo professor. • Cortar 12 pedaços de papel do mesmo tamanho (fichas do jogo). • Escrever em uma das fichas o nome de uma festa/dança e em outra uma ilustração que a represente, formando um par. • Colocar as fichas em uma caixa.
<p>Coletiva (Todos os integrantes da equipe vão planejar, escrever e avaliar o folheto com as regras.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Determinar as regras do jogo. • Fazer coletivamente a escrita, com a contribuição de todos. • Utilizar uma linguagem clara e objetiva, determinando ações diretas em verbos que indicam uma “ordem”. Exemplos: <i>Faça, coloque, divida, distribua as cartas.</i> • Escrever as informações do jogo, respeitando esta sequência: nome do jogo, objetivo, materiais necessários, número de participantes e como jogar. • Apresentar as informações de “como jogar”, seguindo os passos: como iniciar, quem inicia, em que momento passa a vez ao próximo jogador, quais as conquistas e as perdas, como é a pontuação, como se faz a contagem dos pontos, quando e como o jogo termina. • Avaliar as regras de acordo com a tabela de avaliação na página 178. • Apresentar as regras escritas para avaliação do professor.

Antes da Prova Individual do Desafio 3, escreva no quadro de giz o nome destas festas:

Festa junina, Bumba meu boi, Carnaval, Folia de Reis, Congada, Festa do Divino, Círio de Nazaré, Lavagem do Bonfim, bem como o nome destas danças: jongo, forró, samba, frevo, baião, coco, maracatu.



Apresentação de **carimbó**
Pirapora do Bom Jesus (SP), 2019.

Depois, oriente-os para completarem cada legenda com o nome de uma dança. Para o jogo, você também pode inserir outras festas ou danças típicas da sua região.



Apresentação de **catira**
São Luiz do Paraitinga (SP), 2014.

Atividade complementar

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

Peça aos estudantes que comentem as festas e danças populares que ocorrem no lugar onde moram. Se os estudantes conhecerem uma das festas citadas no **Desafio 3**, deixe-os falar sobre o que sabem, o que acham dessa festa e o que sentem quando dela participam.

Para que possam se inspirar na hora de produzir as ilustrações para o **Jogo da Memória de Festas e Danças**, leia para eles algumas informações sobre as festas populares do Brasil:

- As festas juninas realizam-se em junho, mês de Santo Antônio, São João e São Pedro. Fazem parte dessa festa: a culinária com o milho como um dos ingredientes principais; a dança da quadrilha; as brincadeiras, como correio elegante e pescaria.

- A festa do Bumba meu boi, típica das regiões Norte e Nordeste, realiza-se entre junho e julho. Há dança, desfiles e encenações teatrais da lenda da ressurreição de um dos bois preferidos do patrão de Mãe Catirina e Pai Francisco.

- O carnaval, entre fevereiro e março, é conhecido no Sudeste pelos desfiles das escolas de samba. No Nordeste, destacam-se os trios elétricos de Salvador e os bonecos de Olinda.

O que avaliar

Oriente os estudantes a preencher a **tabela de avaliação**, para que verifiquem se todas as regras foram escritas de maneira clara, objetiva, facilitando a compreensão delas. Assim, vão poder sempre melhorar a cada desafio que lhes for proposto.

Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

No final da **Gincana do Folclore**, faça uma roda de conversa e incentive os estudantes a comentar como foi a realização deste “Projeto em equipe”, pedindo-lhes que digam se gostaram; se acharam que puderam se divertir e, ao mesmo tempo, aprender; se trabalharam em equipe com respeito e consideração a todos os colegas; e se pretendem participar de mais gincanas desse tipo.

O que avaliar

Avaliação da escrita das regras do seu jogo	Sim	Não
Vocês escreveram o nome do jogo e os objetivos dele?		
Explicaram quais e como são os materiais necessários para jogar?		
Determinaram a quantidade mínima e máxima de participantes?		
Explicaram de forma clara e objetiva cada etapa?		
Seguiram uma sequência coerente ao descrever as etapas?		
Evitaram repetição de palavras, facilitando a compreensão das regras?		
Utilizaram uma linguagem simples e direta, com verbos que indicam uma “ordem”?		
Deixaram claro como se pontua e quem vence o jogo? Respostas pessoais.		

Quem vencerá a **Gincana do Folclore**?

Desafio 1

- **Prova individual:** o integrante que ligar os provérbios corretamente e em menor tempo.
- **Prova coletiva:** a equipe que acertar todos os provérbios em menos tempo e que realizar a leitura dos provérbios de forma satisfatória.

Desafio 2

- **Prova individual:** o integrante que escrever corretamente os nomes das cantigas escolhidas para o bingo e que preencher primeiro toda a cartela de acordo com os nomes sorteados pelo professor.
- **Prova coletiva:** a equipe que escrever corretamente a letra de uma cantiga e que cantar com desenvoltura, sem tropeçar e sem ter desencontro de vozes.

Desafio 3

- **Prova individual:** o integrante que apresentar ilustrações representando adequadamente as festas/danças escolhidas e que finalizar a confecção do jogo de forma satisfatória.
- **Prova coletiva:** a equipe que apresentar as regras mais claras e mais objetivas.

Desafios 1, 2 e 3

- Vencerá a gincana a equipe que somar mais pontos nas provas individuais e coletivas de todos os Desafios.

Agora que acabou a **Gincana do Folclore**, que tal conhecer o jogo dos colegas? As equipes trocam entre si os jogos. Com a orientação do professor, cada equipe vai ler as regras e começar um jogo.

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Avaliação em processo

- Leia, em voz alta, o trecho destacado com fundo colorido.
- Lembre-se de prestar bastante atenção nas palavras lidas.

As garrafas de ouro

Conta a lenda que, em várias cidades do Centro-Oeste, principalmente no Estado de Goiás, sempre que vai ser demolido um casarão antigo, surgem muitos curiosos garimpando os escombros em busca de garrafas cheias de ouro.

Isso porque na época dos antigos, há muitos e muitos anos, na era de ouro do garimpo no Brasil, quando as cidades da região goiana ainda viviam na glória da mineração aurífera, para esconder parte do ouro encontrado nas minas, fugindo dos altos impostos reais, chamados Quinto, escondia-se muito ouro em garrafas feitas de barro.

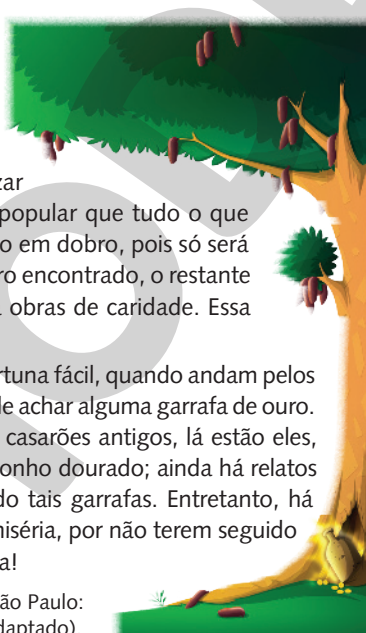
Essas garrafas eram escondidas nas paredes das casas, sob o assoalho, dentro dos fogões a lenha, debaixo de grandes pedras no cerrado, e até mesmo dentro de uma árvore chamada jatobazeiro; fazia-se um largo furo no tronco da árvore do jatobá e colocava-se a garrafa dentro, a seiva abundante da cicatrização cobria a garrafa e a fechava no interior do tronco, criando-se uma espécie de cofre natural. O local era marcado pelo dono do ouro e apenas ele sabia o local exato do tal feito. Há muitos casos na região de pessoas que acharam as tais garrafas de ouro em escombros de demolições de velhos casarões...

Por isso, quando uma pessoa enriquece de repente por essas bandas, sem nenhuma explicação, dizem que ela achou as garrafas de ouro. Porém nem tudo é bom nessa história...

Conta a lenda que quem achar tal garrafa dessas, cheia de ouro, não deverá nunca utilizar todo o ouro encontrado na garrafa; diz a boca popular que tudo o que se adquirir com o ouro da garrafa lhe será retirado em dobro, pois só será abençoado quem usar apenas a terça parte do ouro encontrado, o restante deverá ser doado para pessoas carentes ou para obras de caridade. Essa lenda ainda é muito viva por essas bandas... [...]

Ainda há aqueles esperançosos de encontrar fortuna fácil, quando andam pelos campos, olham por baixo das pedras, na intenção de achar alguma garrafa de ouro. E quando ocorre de ter de demolir algum desses casarões antigos, lá estão eles, fuçando e revirando os escombros em busca do sonho dourado; ainda há relatos de que muitas pessoas enriqueceram encontrando tais garrafas. Entretanto, há também os que afirmam que muitos ficaram na miséria, por não terem seguido as recomendações de doação... Assim reza a lenda!

Angelita Faleiro. *Desbravando o nosso folclore*. São Paulo: Biblioteca 24 × 7, 2010. (Fragmento adaptado).



LEO TEIXEIRA

179

Nesta obra, sugerimos a seção “Avaliação em processo” como uma ferramenta de **avaliação formativa** para acompanhar o estudante em diferentes momentos do ano letivo e monitorar seu processo de aprendizagem.

No volume 4, a seção é aplicada nas unidades 2, 4 e 6, considerando a progressão gradual e processual de cada estudante. Você pode fazer a avaliação e compará-la aos resultados da “Avaliação em processo” da unidade 4, verificando se o

estudante está em **nível adequado** de desenvolvimento; **nível intermediário**, que demanda uma intervenção mais direta; ou **nível crítico**, quando ainda apresenta muitas dificuldades.

Esse recurso permite identificar defasagens e acompanhar a evolução dos estudantes, bem como orientá-los em relação ao que necessitam avançar.

Nas páginas MP032 e MP033 do Manual do Professor, há uma ferramenta que pode auxiliá-lo nessa avaliação.

Avaliação em processo

Habilidades da BNCC

EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP09, EF04LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Na “Avaliação em processo” da unidade 6, são revisados alguns dos conteúdos abordados nas unidades 5 e 6, com atividade de fluência em leitura oral; questões de múltipla escolha e dissertativas abordando compreensão de textos com um texto sobre a lenda “As garrafas de ouro”, bem como atividades com vocabulário de algumas palavras (*sob* e *sobre*), escrita de palavras com *s* ou *ss*, *r* ou *rr*, dígrafos *lh*, *nh* e *ch*; e, ainda, uma proposta de produção de escrita.

É importante iniciar a avaliação pela fluência em leitura oral. Será preciso que os estudantes façam a leitura individualmente para você.

Depois, será o momento de fazer a avaliação escrita com toda a turma. Nessa parte da avaliação, entregue os livros aos estudantes, peça que leiam o texto todo em silêncio, façam as questões sobre ele e elaborem um pequeno texto.

A avaliação pode se feita em vários dias da semana (por exemplo, a fluência em um dia e as questões de produção escrita em outro).

Fluência em leitura oral

Antes da atividade 1, realize a aferição da **fluência em leitura oral** dos estudantes, tendo como parâmetro que, ao final do ano letivo, eles consigam ler 100 palavras por minuto, com precisão de 95%. Avalie-os um a um, com cronômetro e gravador. É importante que os estudantes não tenham lido o texto integral nem o trecho selecionado.

As orientações gerais de como aplicar a avaliação em fluência podem ser encontradas nas páginas MP029 a MP031 do Manual do Professor.

Atividades 1 a 5**Compreensão de textos**

Nas questões de múltipla escolha (1, 2 e 3), oriente os estudantes a ler com atenção o comando de cada atividade e assinalar apenas uma alternativa como correta. Nas questões dissertativas (4 e 5), peça que leiam a pergunta e, se necessário, retornem ao texto para responder com adequação.

Atividade 6**Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos**

Nesta atividade, trabalha-se o desenvolvimento de vocabulário ao propor que os estudantes reconheçam o mesmo sentido em palavras diferentes, como *sob* e *debaixo*, além da diferença de sentido entre *sob* e *sobre*.

Atividades 7 e 8**Conhecimento alfabético**

Na atividade 7, os estudantes aplicarão o que aprenderam em relação à escrita de palavras com r ou rr, s ou ss. Já na atividade 8, precisarão recordar os dígrafos, especificamente lh, nh e ch, identificando-os.

Produção de escrita

A última parte da avaliação, após a atividade 8, refere-se à **produção de escrita**. Sugerimos que você faça algumas perguntas antes da elaboração. Após perceber que eles já reuniram elementos para a escrita, peça que escrevam o texto numa folha de rascunho, revisem e passem a limpo a versão final.

Nesta terceira “Avaliação em processo” do volume 4, o foco da atividade é a reescrita, não desconsiderando a importância da escrita inicial e da revisão.

- **Leia, em silêncio, o texto todo da página anterior. Depois, faça as atividades com base no texto lido, que se refere a uma lenda muito viva no nosso país.**

- Assinale a alternativa correta nas questões de 1 a 3. Depois, responda no caderno às questões de 4 a 8.

- 1** Quando os fatos ocorreram e em que lugar do país?

- A Há poucos anos, na era de ouro do garimpo no Centro-Oeste.
 - B Há muitos e muitos anos, em várias cidades do Centro-Oeste e Norte.
 - C Há muitos e muitos anos, na era de ouro do garimpo no Centro-Oeste.
- Alternativa C.**

- 2** Os garimpeiros escondiam o ouro em garrafas na época da mineração aurífera (do ouro):

- A porque não queriam pagar o Quinto, um alto imposto cobrado pelo rei.
 - B porque pagavam o Quinto, mas não concordavam em pagar outros impostos.
 - C porque gostariam de economizar o Quinto para presentear o rei.
- Alternativa A.**

- 3** Como, ainda hoje, as pessoas buscam garrafas de ouro?

- A Elas garimpam os escombros de casarões que não serão demolidos.
 - B Elas procuram em edifícios novos que acabaram de ser construídos.
 - C Elas garimpam em velhos casarões que serão demolidos.
- Alternativa C.**



LEO TEIXEIRA

180

Sugestões de perguntas para esta avaliação:

- Como e onde você encontrou a garrafa?
- O que você pensou ao encontrar a garrafa?
- O que você fez quando encontrou a garrafa?
- Você gastou tudo? Economizou? Dividiu com as pessoas carentes?

- Fez algo pela cidade, pelo país?
- Alguém descobriu o que aconteceu?

Se considerar pertinente, anote essas questões no quadro de giz, para que os estudantes possam consultá-las durante a escrita.

Para avaliar a produção escrita, é preciso considerar diversos aspectos da produção textual.

Para tanto, sugerimos uma tabela nas páginas MP032 e MP033 do Manual do Professor que pode auxiliar você na **avaliação formativa** de cada estudante.

Ao final da “Avaliação em processo”, observe se há aspectos que merecem atenção e que precisam ser retomados, individual ou coletivamente.

UNIDADE 6

Folclore

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre as tradições folclóricas brasileiras;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a lenda e o verbete de enciclopédia;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como dígrafos lh, nh, ch).
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como substantivos comuns, próprios, simples e compostos);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como entrevista) e escritas (como verbete de enciclopédia), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

- 4 O que uma pessoa deverá fazer ao achar uma garrafa de ouro?
Essa pessoa não deverá usar todo o ouro da garrafa, mas apenas uma parte dele, doando o restante do ouro.

- 5 A lenda diz que muitas pessoas que enriqueceram acabaram na miséria. Por que isso poderia ter acontecido? Porque as pessoas provavelmente encontraram a garrafa de ouro e não seguiram as recomendações de doação, gastando todo o ouro e não apenas uma parte dele (a terça parte do total).

- 6 Releia o trecho.

“Essas garrafas eram escondidas nas paredes das casas, **sob** o assoalho, dentro dos fogões a lenha, **debaixo** de grandes pedras no cerrado, e até mesmo dentro de uma árvore chamada jatobazeiro.”

Sim, pois os dois têm o mesmo sentido.

- a) Nesse contexto é possível trocar **sob** por **debaixo** sem alterar o sentido?

- b) É possível trocar **sob** por **sobre** sem alterar a informação apresentada?

Não, pois **sobre** significa “em cima”. Dessa forma, o local seria outro.

- 7 Nas palavras retiradas do texto, estão faltando uma ou duas letras. Copie essas palavras substituindo ? por r, rr, s, ss.

mi ? éria miséria ca ? ente carente ce ? ado cerrado e ? as essas
ga ? afa garrafa pe ? oas pessoas ca ? idade caridade ca ? arão casarão

- 8 Observe, no quadro, algumas palavras retiradas do texto. Copie essas palavras substituindo ? por lh, nh ou ch.

ve ? os so ? o ? eia

- Agora, encontre no texto duas palavras com cada dígrafo: **lh**, **nh**, **ch**.
Lh: assoalho, lhe, olham; **nh**: nenhuma, lenha; **ch**: cheias, chamados, chamada, fechava, achar, achou, acharam.
- Depois de ler o texto *As garrafas de ouro*, imagine que você encontrou uma garrafa de ouro em um velho casarão. Invente uma história contando o que você faria pela sua cidade, pelo seu país e pelo seu planeta.
- **Escrita**: elabore um rascunho com base nas orientações do professor.
- **Revisão**: releia seu texto e verifique se empregou bem a pontuação e se escreveu todas as palavras corretamente.
- **Reescrita**: passe seu texto a limpo, corrigindo o que for necessário.



LEO TEIXEIRA

181

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gra-

maticais e o conhecimento alfabético estudados;

- a seção “Avaliação em processo”, para verificar o desempenho de cada estudante com o auxílio de uma ferramenta de avaliação apresentada nas páginas MP032 e MP033 deste Manual do Professor.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas das páginas MP009 a MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 7

Mentiras e fantasias

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o conto de fadas e a peça teatral.
- Ler com fluência diversos textos, aprimorando com precisão o reconhecimento da palavra, a velocidade na leitura e a prosódia.
- Ampliar o vocabulário e conhecer os diferentes significados de palavras de acordo com o contexto.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Realizar leitura dramática de texto teatral.
- Fazer encenação de texto teatral.
- Produzir um diálogo com base em imagens.
- Produzir poema com disparate.
- Realizar atividades que contribuam para a consolidação progressiva da ortografia.
- Fazer uso de conhecimentos linguísticos e gramaticais nas produções escritas.
- Desenvolver o hábito de reler para revisar e conferir a escrita.
- Compreender a função dos pronomes pessoais e dos possessivos.
- Aprender a fazer uso dos sufixos **-agem, -oso/-osa**.
- Desenvolver práticas de Letraciã Familiar, em casa, por meio de textos trabalhados na unidade.
- Saber trabalhar em grupo com respeito e colaboração.



Mentiras e fantasias



É muito bom ter imaginação, criatividade, deixar a fantasia à solta... Muitas histórias e poemas foram criados dessa maneira. Mas mentir, usar a criatividade com a intenção de enganar outras pessoas não é nada bom. Você sabe a diferença entre uma fantasia e uma mentira?

Nesta unidade, os estudantes vão ler a história de Pinóquio e estudar gêneros textuais, como poema e peça teatral. Também vão perceber a diferença entre realidade, mentira e fantasia. Ainda realizarão uma leitura dramática, finalizando com a encenação de uma peça teatral.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18.

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético Compreensão de textos

Caso perceba que há estudantes com dificuldades no “Desafio”, proponha a realização em duplas, para que dialoguem sobre as imagens mais apropriadas em cada item.

Após a descoberta por eles da frase do poeta Mario Quintana, escreva-a no quadro e proponha a leitura coletiva, evidenciando a reorganização das letras na formação das palavras.

Por fim, peça que comentem o que entenderam a respeito do significado dessa frase e deixe que compartilhem as suas impressões.

Atividade complementar Compreensão de textos

Muitos provérbios ou ditados populares apresentam a mentira como tema.

Após o “Desafio”, converse com a turma sobre o ensinamento que os provérbios a seguir transmitem.

- A mentira monta na garupa da dúvida.
- A mentira corre mais que a verdade.
- A mentira tem pernas curtas.
- A mentira é como uma bola de neve; quanto mais rola, mais engrossa.

Após essa conversa, incentive os estudantes a criar mais alguns provérbios, agora tendo a verdade como tema.

- Você já imaginou que estava no espaço ou em algum lugar a que nunca foi?
- Gosta de inventar histórias e contá-las para seus amigos? **Respostas pessoais.**
- Já contou uma mentira? Por quê? **Respostas pessoais.**

4



3



5



Desafio

Observe as cenas nesta e na página anterior. Indique o número de cada cena nos respectivos quadrinhos.

- As crianças das cenas 2 e 3 parecem estar em uma situação em que alguém está mentindo.
- A personagem da cena 1 gostava de mentir, mas depois entendeu que isso não é legal.
- A fantasia e a invenção fazem parte do mundo das brincadeiras. As crianças das cenas 4 e 5 parecem estar brincando.

Agora veja isto: as palavras destacadas foram escritas ao contrário! Escreva-as corretamente e descubra o que diz a frase do poeta Mario Quintana.

A ARITNEM É UMA EDADREV QUE SE UECEUQSE DE ACONTECER.

A mentira é uma verdade que se esqueceu de acontecer.

FOTOS: NAZLIN SHAI/SHUTTERSTOCK (1); ELGRRY/SHUTTERSTOCK (2); DEPOSITPHOTOS/FOTOFREIA (3); MAGENTA/SHUTTERSTOCK, FUNDQ (4); ILLUSTRACÃO: FABIANA SALOMÃO (5)

Atividade preparatória

Antes de iniciar a unidade, faça a leitura de contos com situações que envolvam mentiras e enganações, como “Pedro e o lobo”, “A roupa nova do imperador”, “A fiandeira preguiçosa”.

Nas atividades de leitura e de análise dos textos literários, ressalte que, em muitas narrativas ficcionais, a mentira e a enganação estão presentes como fruto da fantasia e da imaginação.

Após explorar o **boxe de questões orais**, incentive os estudantes a distinguir mentiras que são fruto da imaginação e da fantasia nas histórias das que são contadas na vida real. Se achar oportuno, amplie o assunto abordando as *fake news* e conversando um pouco com a turma a respeito dessa prática atual e bastante danosa para a sociedade.

Para ler

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP02, EF15LP03,
EF15LP09, EF15LP10,
EF15LP15, EF15LP16,
EF15LP18, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP05,
EF35LP21, EF35LP26,
EF04LP03, EP04LP05.

Componentes da
PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

► Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Ao propor a primeira questão, antecipe aos estudantes que eles lerão um trecho de uma das adaptações do conto “Pinóquio”, de Carlo Collodi, recontado por Tatiana Belinky. É provável que conheçam o enredo da história, pois há várias versões dela, até mesmo em filmes e animações.

Para ampliar o conhecimento da turma, comente que a personagem Pinóquio já existia antes de aparecer em livro, pois, no ano de 1881, o autor, Carlo Collodi (pseudônimo de Carlo Lorenzini), iniciou a produção do primeiro periódico italiano com o objetivo de oferecer uma leitura agradável e instrutiva ao público infantil — *Giornale per i Bambini (Jornal para as Crianças)* —, no qual publicou originalmente a *Storia di un Burattino (História de um Boneco)*, primeiro título das *Aventuras de Pinóquio* (em italiano *Pinocchio*). Um pouco mais tarde, em 1883, a personagem apareceu no livro *As aventuras de Pinóquio* e, desde então, o conto ganhou inúmeras adaptações.

Ao encaminhar o trabalho com o trecho dessa história, solicite aos estudantes que descrevam as características de Pinóquio com base em elementos do texto.



Para ler

Para estudar o vocabulário do trecho da história do Pinóquio, solicite aos estudantes que registrem, no caderno, as palavras cujo significado eles não conhecem e, em seguida, falem quais são elas. No quadro de giz, escreva essas palavras e o significado delas. Peça a eles que copiem a lista coletiva no caderno.

Antes de ler

Você vai ler um trecho de *Pinóquio*, um conhecido **conto de fadas**. Nesse trecho, o boneco de madeira havia acabado de ser enganado por dois falsos amigos quando o Grilo-Falante aparece. **Respostas pessoais.**

- Você conhece a história do Pinóquio? Se conhece, fale um pouco sobre ela.
- Imagine uma situação em que alguém foi alertado sobre más companhias, mas não deu atenção ao alerta. Você já viu isso acontecer?

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura em voz alta feita pelo professor e, assim que ele der uma pausa, repita com a turma o trecho ou o parágrafo lido.
- Sublinhe as palavras que você não conhece ou quando não tem certeza do que significam, para conversar com a turma sobre o sentido delas na história.
- Na relação do Pinóquio com o Grilo-Falante, observe se o boneco de madeira presta atenção no que o grilo diz.

Pinóquio

[...]

— Eu bem que o avisei sobre as más companhias! — disse o Grilo-Falante, aparecendo na neve.

Mas Pinóquio o enxotou, com raiva, pouco antes de cair desmaiado na neve, de fome e frio, e não se lembrar de mais nada.

Quando ele acordou, viu que estava na sua própria cama, com a boa fada Turquesa e o Grilo-Falante, atarefados em cuidar dele.

— O que foi que aconteceu? — perguntou Pinóquio.

— Você foi um boneco muito mau — disse a fada. — Foi tolo e desobediente, e entristeceu todo mundo, a mim, ao seu pai Gepeto e até ao Grilo-Falante, que não conseguiu fazê-lo criar juízo!

— Eu não fui mau, não! — gritou Pinóquio. — É mentira deste grilo implicante! Eu fui um boneco muito bom!



BRY SARKIS

184

Encaminhe a leitura em eco com os estudantes. Leia um parágrafo por vez, em voz alta, e solicite que repitam, aprimorando assim a fluência. Aproveite o momento para observar se estão lendo com autonomia. Ressalte a importância da entonação e incentive a criação de vozes que possam deixar a leitura mais envolvente.

Verifique as dúvidas quanto ao vocabulário e faça os esclarecimentos necessários, incentivando a turma a compreender o significado das palavras no contexto da história.

Peça aos estudantes que, a cada texto lido na unidade, acrescentem as novas palavras ao “Dicionário da turma” que estão elaborando.

E de repente Pinóquio viu que o seu pequeno nariz de madeira crescia, se esticava, se espichava, até parecer um galho de árvore!

— Que horror! O que está acontecendo comigo? — gritou o boneco, assustado.

— O seu nariz cresceu, porque você mentiu! Sempre que você mentir, o seu nariz vai crescer! — explicou a fada.

Pinóquio começou a chorar:

— Não faço mais, não minto mais! — prometeu ele.

— Está certo — disse a fada —, vou tentar acreditar em você. E vou lhe dar mais uma oportunidade de provar o que está dizendo. Você terá de sair à procura de seu pai Gepeto, que se perdeu no mar, quando, há dois dias, assustado com o seu sumiço, saiu desesperado à sua procura, numa canoa.

[...]

Collodi. *Pinóquio: as mais lindas histórias infantis contadas* por Tatiana Belinky. São Paulo: Martins Fontes, 2015. (Fragmento).



Para estudar o texto

Praticar a fluência

1 Leia em voz alta o trecho do texto *Pinóquio*.

“— O que foi que aconteceu? — perguntou Pinóquio.

— Você foi um boneco muito mau — disse a fada. — Foi tolo e desobediente, e entristeceu todo mundo, a mim, ao seu pai Gepeto e até ao Grilo-Falante, que não conseguiu fazê-lo criar juízo!

— Eu não fui mau, não! — gritou Pinóquio. — É mentira deste grilo implicante! Eu fui um boneco muito bom!”

- Sublinhe as palavras que você considera mais difíceis de ler. Depois, releia as palavras que você sublinhou, para aprimorar sua leitura.

Resposta pessoal.



2 Com dois colegas, circule os pontos de interrogação e de exclamação do trecho da atividade anterior, para treinar a entonação da frase interrogativa e das frases exclamativas. *Respostas circuladas no trecho.*

- Ensaíem a leitura desse diálogo, dividindo entre vocês os trechos do narrador e as falas do Pinóquio e da fada.
- Apresentem a leitura ao professor e ouçam o que ele tem a dizer.



■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Para auxiliar os estudantes com dificuldade de compreensão geral do texto, sugerimos reler alguns trechos com eles em voz alta e pedir que expliquem o que estão entendendo da situação apresentada.

Incentive a retomada da conversa entre Pinóquio, o Grilo-Falante e a fada, perguntando o que cada personagem disse, qual foi o contexto geral do diálogo e o que podemos saber sobre elas pelo que disseram umas às outras.

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Se necessário, auxilie os estudantes em palavras que eles não reconheçam facilmente e cuja leitura não soe natural.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Após a atividade em grupo, peça aos estudantes que se autoavaliem, com base nas seguintes questões:

- O trecho foi lido com boa velocidade?
- As palavras foram lidas corretamente?
- A entonação estava adequada e expressiva?

Aproveite para avaliar a fluência leitora, verificando a precisão, a velocidade e a entonação. Depois, dê-lhes seu parecer e procure fazê-los perceber que a releitura do texto ajuda a melhorar a qualidade da leitura.

Atividade 3**Fluência em leitura oral**

A proposta de leituras mais lentas e mais rápidas tem por objetivo propor a experimentação de diferentes velocidades na fala, para que os estudantes leiam com mais precisão e adequação do ritmo.

A leitura de repetição melhora a qualidade da leitura com a prática. A estratégia de aumentar a frase progressivamente permite ao estudante ir lidando com as dificuldades no reconhecimento das palavras passo a passo, chegando à última frase com essa precisão garantida e com o aumento na velocidade da leitura.

Compreender o texto**Habilidades da BNCC nesta subseção**

EF15LP03, EF15LP10,
EF15LP15, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP05,
EF35LP26.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão de textos	
Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 4 níveis 1 e 3

Atividades 5 e 6 nível 1

Atividade 7 nível 3

Atividades 8 a 10 nível 4

3 **Pratique a leitura com as frases a seguir. Inspire naturalmente antes de começar e leia em voz alta cada frase até o final.**

- A fada falou com Pinóquio.
- A fada falou com Pinóquio sobre o sumiço de Gepeto.
- A fada falou com Pinóquio sobre o sumiço de Gepeto, que se perdeu.
- A fada falou com Pinóquio sobre o sumiço de Gepeto, que se perdeu no mar.
- A fada falou com Pinóquio sobre o sumiço de Gepeto, que se perdeu no mar em uma canoa.
- A fada falou com Pinóquio sobre o sumiço de Gepeto, que se perdeu no mar em uma canoa há dois dias.



- Leia para um colega em ritmo normal. Em seguida, leia lentamente e, depois, o mais rápido que puder. Por fim, faça a leitura para o professor no ritmo adequado.

Compreender o texto

4 **Você leu um trecho de um conto de fadas.**

- a) Quem é a personagem principal dessa história? Pinóquio.
- b) No início do trecho lido, o que tinha acabado de acontecer com essa personagem?
Pinóquio tinha acabado de ser enganado por falsos amigos.
- c) O que aconteceu com a personagem poderia ter sido evitado. Por quê?
Porque o Grilo-Falante avisou sobre más companhias. Se Pinóquio tivesse dado ouvidos a ele, provavelmente não teria sido enganado.
- d) Que outras personagens aparecem ou são mencionadas nesse trecho da história?
O Grilo-Falante, a boa fada Turquesa e Gepeto.

5 **Assinale a alternativa correta. Pinóquio era um boneco feito de:**

- pano. ferro. madeira.

Contos de fadas são histórias repletas de encantamento e magia, nas quais a realidade e a fantasia se misturam, podendo, ainda, trazer algum ensinamento. Reis e rainhas, príncipes e princesas, fadas e bruxas, animais falantes, dragões, gnomos e elfos costumam fazer parte dessas histórias fantásticas.

Atividade preparatória nível 3**Compreensão de textos**

Promova uma conversa sobre os elementos da estrutura narrativa com estas perguntas:

- O narrador participa da história ou só a conta?
- Quais são as personagens?
- Qual é o enredo?
- Onde se passa a história?

- Há localização espaçotemporal?

Relembre a diferença entre discurso direto (em que há uma transcrição exata da fala da personagem, é ela “quem fala”) e discurso indireto (em que o narrador reproduz com as suas palavras a fala da personagem).

Em seguida, analise a pontuação usada na construção do discurso direto.

8. Resposta pessoal. Professor: ajude os estudantes a concluir que Pinóquio era teimoso e não ouvia conselhos de ninguém.

6 No trecho que você leu, Pinóquio acorda sem se lembrar de nada.

- O que a fada responde quando ele pergunta o que aconteceu? Assinale a alternativa correta.
 - Que ele havia sido um boneco muito bom e por isso estava descansando.
 - Que ele havia sido um boneco muito mau, tolo, desobediente e tinha entristecido a todos.
 - Que ele era um boneco muito esperto e que sabia diferenciar as boas das más companhias.

7 Numere os trechos a seguir de acordo com a ordem dos acontecimentos no texto.

- 2 Pinóquio, com raiva, enxotou o Grilo e caiu desmaiado na neve, de fome e frio, sem se lembrar de nada.
- 4 Pinóquio perguntou o que aconteceu.
- 1 O Grilo-Falante disse a Pinóquio que o avisou sobre más companhias.
- 3 Pinóquio acordou e viu que estava em sua cama, sendo cuidado pela boa fada Turquesa e pelo Grilo-Falante.
- 9 A fada respondeu que o nariz dele cresceu porque ele mentiu, alertando-o de que sempre que mentisse o nariz cresceria mais ainda.
- 11 A fada pediu que provasse o que estava dizendo, indo à procura do pai, Gepeto, que havia se perdido no mar à procura de Pinóquio.
- 5 A fada respondeu que ele foi um boneco muito mau, entristecendo a todos.
- 7 O nariz do Pinóquio começou a crescer e ele ficou horrorizado e assustado com o que estava acontecendo.
- 8 Pinóquio quis saber por que o nariz dele cresceu.
- 6 Pinóquio respondeu que não foi mau e que aquilo era mentira do Grilo.
- 10 Pinóquio começou a chorar e prometeu que não mentiria mais.



8 Na sua opinião, por que Pinóquio não acatou o conselho do Grilo-Falante sobre más companhias?

9 Essa história traz um ensinamento? Qual? *Sim. O ensinamento de que não é bom mentir. Além disso, quando alguém nos avisa sobre algo, é importante que pensemos a respeito, em vez de ignorarmos o aviso.*

187

Atividade 7 nível 3

Compreensão de textos

Sugira aos estudantes que leiam os itens para depois indicarem a ordem em que aparecem na história. Após a correção, proponha que relacionem as ações descritas na atividade à estrutura da narrativa, situando-as conforme cada parte da história: situação inicial, conflito e desfecho.

Atividade 8 nível 4

Compreensão de textos

Auxilie os estudantes a relacionar a atitude de Pinóquio de não acatar o conselho do Grilo-Falante às características dele, utilizando o comentário da fada sobre a maneira de ele se comportar.

Se considerar pertinente, aproveite para conversar sobre temas que estão presentes na história de Pinóquio, como obediência, desobediência, verdade e mentira.

Atividade 9 nível 4

Compreensão de textos

Retome a informação de que o autor queria construir uma história que pudesse ser interessante e instrutiva. Pergunte aos estudantes se consideram que esse objetivo foi atingido, ou seja, se aprenderam algo com a história de Pinóquio e se acreditam que ela pode ajudar a entender melhor o mundo em que vivemos e a mudar nossas ações.

Consideração sobre dificuldade nível 3 Compreensão de textos

Esclareça aos estudantes que, nos contos de fadas, além da presença de personagens pertencentes ao mundo mágico, também há a estrutura do enredo: a sequência da narrativa apresenta uma ordem, ou seja, uma situação inicial, que se desestabiliza, gerando uma sé-

rie de conflitos que só se interrompem com o aparecimento de uma força maior que restabelece a ordem. Comente que, geralmente, há personagens do bem e do mal, e a vitória, apesar do sofrimento pelo qual passa ao longo da narrativa, sempre é da personagem do bem.

Por fim, diga que o restabelecimento da ordem nos contos de fadas traz possibilidades de interpretações e de ensinamentos.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

A ampliação do vocabulário contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de forma geral. Além disso, favorece a compreensão de leitura dos estudantes ao aumentar o repertório de palavras conhecidas e seus significados.

Atividade 11

Desenvolvimento de vocabulário

Peça aos estudantes que justifiquem a escolha dos adjetivos (*mentiroso*, *desobediente*, *teimoso*, *tolo* e *mau*) recuperando trechos do texto. Solicite que expliquem com as próprias palavras o que esses adjetivos significam e elaborem outros exemplos de uso dessas palavras.

Atividade 12

Desenvolvimento de vocabulário

Se julgar pertinente, proponha aos estudantes que digam outros pares de palavras que tenham sentidos contrários e faça uma lista no quadro de giz para que copiem no caderno e possam consultá-la.

Atividade 13

Desenvolvimento de vocabulário

A expressão “criar juízo” é bastante usada e, por isso, possivelmente conhecida dos estudantes. Solicite que também troquem ideias sobre o sentido de “perder o juízo” e sobre o contexto em que essas expressões podem aparecer.

Para ler em casa

Incentivar conversas sobre temas diversos é uma forma de promover a **Literacia Familiar**. Ao conversar, por exemplo, sobre uma história lida na escola, os estudantes estabelecem uma troca de saberes com familiares ou responsáveis que favorece o desenvolvimento da linguagem e da interação. Auxilie-os a antecipar com quem podem realizar a atividade e o momento da rotina familiar mais apropriado para isso.

- 10 Pense em outros contos de fadas que você conhece.

a) Listem três deles.

Resposta pessoal. Sugestões: Cinderela, Branca de Neve e os Sete Anões, A Bela e a Fera, Aladim e o Gênio.



b) Compare sua lista com a de um colega e converse com ele se há algum ensinamento nos contos que vocês listaram. Resposta pessoal.

Ampliar o vocabulário

- 11 Circule no quadro abaixo as palavras que definem Pinóquio no trecho da história que você leu.



- 12 Reescreva as expressões substituindo as palavras em destaque por outras com sentido contrário. Veja o exemplo.

más companhias – boas companhias

- a) Boneco muito mau. Boneco muito bom.
b) Pequeno nariz de madeira. Grande nariz de madeira.
c) Entristeceu todas as pessoas. Alegrou todas as pessoas.



- 13 A fada, em certo momento, disse a Pinóquio que o Grilo-Falante não conseguiu fazê-lo “criar juízo”.

- Na sua opinião, o que ela quis dizer com a expressão “criar juízo”? Troque ideias com os colegas. Resposta pessoal. Professor: ajude os estudantes a perceber que a fada quis dizer que Pinóquio, ao não dar ouvidos ao grilo, não teve bom senso, não avaliou bem a situação na qual devia estar envolvido e, como consequência, foi enganado por falsos amigos.

Para ler em casa

Certamente algum familiar seu conhece a história do Pinóquio. Converse com essa pessoa a respeito da história, falando sobre as principais características do boneco de madeira e sobre o que acontece com o nariz dele quando começa a mentir.

Depois, façam uma leitura em conjunto do diálogo entre o Pinóquio, o Grilo-Falante e a fada.

188

Atividade complementar

Compreensão de textos

Amplie a compreensão do texto pedindo aos estudantes que contem se já viveram algo parecido com o que ocorreu com Pinóquio no trecho que leram da história. Sugestão de perguntas:

- Alguém já o alertou sobre algo ou alguém e você não deu atenção? Quem?

- O que aconteceu?
- Houve alguma consequência? Qual?
- Por que você não deu atenção ao alerta que lhe foi dado?
- Como você se sentiu?
- Você se acha teimoso?
- Instaure um ambiente acolhedor para que se sintam à vontade para compartilhar experiências pessoais, caso queiram.

Estudo da língua

Pronomes pessoais

1 Releia esta fala de Pinóquio.

“— Eu não fui mau, não! — gritou Pinóquio. — É mentira deste grilo implicante! Eu fui um boneco muito bom!”

a) Nessa fala, a palavra **eu** refere-se ao

nome Grilo-Falante.

nome Pinóquio.

b) As palavras **empréstimo**, **dramático** e **trapaça** têm uma sílaba com a letra **r** depois de uma consoante.

- Circule no trecho duas palavras escritas do mesmo modo.



BIRY SARKIS

2 Agora leia esta tira de Fernando Gonsales.

NÍQUEL NÁUSEA



Fernando Gonsales

© FERNANDO GONSALES



- a) Dá para saber por que a cobra está reclamando nos dois primeiros quadrinhos? Justifique sua resposta. **Não; porque é só no final que aparece o encantador de cobras tocando seu instrumento.**
- b) A quem se refere a palavra **ele** no último quadrinho? **Ao encantador de cobras, 3ª pessoa.**

Estudo da língua

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP14, EF15LP18, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP14, EF04LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Pronomes pessoais

Atividade preparatória

Para mapear os conhecimentos dos estudantes sobre pronomes, questione-os e deixe que comentem as questões: Vocês sabem o que são pronomes? Como vocês explicariam isso a outras pessoas?

Atividade 1

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Peça aos estudantes que encontrem no texto “Pinóquio” o trecho apresentado nesta atividade e observem a fala da fada que aparece antes e a intervenção do narrador entre travessões “— disse a fada. —”, comparando-a com a intervenção feita na fala de Pinóquio: “— gritou Pinóquio. [...]”.

Enfatize a importância dos travessões para introduzir a fala da personagem no discurso direto e para intercalar nela a “fala” do narrador.

No item **b**, retome com os estudantes as letras **gr** nas palavras *gritou* e *grilo* do trecho e peça outros encontros consonantais na mesma sílaba formados com a letra **r**.

Atividade 2

Compreensão de textos

Explore a tira com os estudantes, levando-os a observar como se constrói visualmente cada quadrinho. Sugirimos algumas perguntas:

a) O que indicam as letras maiúsculas e em destaque na primeira fala da cobra? (*Indicam que ela está gritando.*)

b) A expressão facial da cobra combina com a reclamação que ela faz? (*Os olhos entreabertos e o corpo enrolado sugerem que ela estava tentando dormir ou foi acordada.*)

c) Na sua opinião, isso gera humor na tira?

Atividade 3

No item c, reforce o uso do pronome oblíquo para evitar a repetição do substantivo (*livros*) e destaque a importância dessa estratégia na produção de textos.

A divisão dos pronomes em **retos** e **oblíquos** é feita de acordo com a função que eles exercem na oração.

São retos os pronomes que funcionam como sujeito ou predicativo do sujeito. Exemplos:

- **Nós** estamos aqui. (**nós** — sujeito da oração)
- Você não é **ele**. (**ele** — predicativo do sujeito)

São oblíquos os pronomes que funcionam fundamentalmente como complementos verbais. Exemplos:

- Não **o** vi mais. (**o** — objeto direto)
- Não culpem a **mim**. (**mim** — objeto indireto)

Atividade complementar**Produção de escrita****Compreensão de textos**

Para complementar a atividade 3, peça aos estudantes que reescrevam um trecho do texto retirando os pronomes (por exemplo, o 1º parágrafo da página 185). Depois, solicite que comparem a reescrita com o texto original. Veja:

Reescrita: E de repente **Pinóquio** viu que o pequeno nariz de madeira de **Pinóquio** crescia, se esticava, se espichava, até parecer um galho de árvore!

Texto original: “E de repente Pinóquio viu que o **seu** pequeno nariz de madeira crescia, se esticava, se espichava, até parecer um galho de árvore!”

Destaque a importância do uso de pronomes em um texto. Ao substituir alguns termos e evitar a repetição, a leitura torna-se mais clara e agradável.

Explique aos estudantes que os pronomes da 2ª pessoa são utilizados apenas em algumas regiões do Brasil. Na maioria delas, utiliza-se o pronome de tratamento **ocê(s)** para se referir à pessoa com quem se fala.

Em uma situação de comunicação, há três **pessoas do discurso**:

1ª pessoa: quem fala;

2ª pessoa: com quem se fala;

3ª pessoa: de quem ou sobre o que se fala.

As palavras que se referem a essas pessoas são os **pronomes pessoais**.

	Pronomes pessoais retos	
	Singular	Plural
1ª pessoa	eu	nós
2ª pessoa	tu	vós
3ª pessoa	ele, ela	eles, elas

3 Leia o diálogo entre avó e neta e observe as palavras destacadas.

a) A quem se refere o pronome em destaque no primeiro quadro?

O pronome **te** refere-se à pessoa com quem se está falando: a menina.

b) A que se refere o pronome em destaque no último quadro?

O pronome **os** se refere à coisa da qual se fala: os livros.

c) Na sua opinião, por que foi utilizado um pronome no último quadro?

Para retomar a palavra **livros** sem precisar repeti-la.

	Pronomes pessoais oblíquos	
	Singular	Plural
1ª pessoa	me, mim, comigo	nos, conosco
2ª pessoa	te, ti, contigo	vos, convosco
3ª pessoa	o, a, lhe, se, si, consigo	os, as, lhes, se, si, consigo

4 Releia esta fala da história de Pinóquio.

“ — Você foi um boneco muito mau — disse a fada. — Foi tolo e desobediente, e entristeceu todo mundo, a **mim**, ao seu pai Gepeto e até ao Grilo-Falante, que não conseguiu fazê-lo criar juízo!”

a) A quem se referem os pronomes em destaque?

O pronome **mim** refere-se à fada. O pronome **o(lo)** refere-se a Pinóquio.

b) Como ficaria o segundo pronome se Pinóquio fosse uma personagem feminina?

Comente com os estudantes que os pronomes **o, a, os, as**, quando fazem **la** colocados depois do verbo, podem assumir outras formas, como **lo, la, los, las**.

5 Substitua por pronomes pessoais as expressões destacadas.

a) Grilo e Pinóquio não se entendiam.

Eles não se entendiam.

b) As pessoas da vila ficaram com pena de Gepeto quando o viram entrar na canoa.

Elas ficaram com pena de Gepeto quando o viram entrar na canoa.

c) Eu e a fada não acreditamos em Pinóquio.

Nós não acreditamos em Pinóquio.

d) O Grilo-Falante não conseguiu fazer Pinóquio se afastar das más companhias.

O Grilo-Falante não conseguiu fazê-lo se afastar das más companhias.

e) O menino vai procurar seu pai, Gepeto.

Ele vai procurar seu pai, Gepeto.

6 Leia e reescreva as frases, substituindo os termos em destaque pelos pronomes do quadro.

o	a	la	los	lo
---	---	----	-----	----

a) Nós queríamos ver a **fada** usando sua varinha **mágica**.

Nós queríamos vê-la usando sua varinha mágica.

b) Eles precisavam encontrar **os amigos**.

Eles precisavam encontrá-los.



BIRY SARKIS

Atividades 4 e 6

As formas **lo(s), la(s), no(s)** e **na(s)**, assumidas pelos pronomes oblíquos átonos, costumam causar dúvidas nos estudantes. Durante a correção da atividade, retome as situações em que elas ocorrem.

a) Quando os verbos apresentarem as terminações **-r, -s** ou **-z**, os pronomes **o, os, a, as** assumem as formas **-lo, -la, -los, -las**. Exemplo:

• Podemos comprar **o chocolate**? Podemos comprá-lo?

b) Quando as terminações são ditongos nasais (**-ão, -õe(m), -am, -em**), os pronomes **o, os, a, as** assumem as formas **-no, -na, -nos, -nas**. Exemplo:

• Deixem a **menina** falar! Deixem-na falar!

Atividade 5

Nesta atividade, é necessário que os estudantes percebam que a escolha do pronome a ser utilizado depende das expressões destacadas e que é preciso analisá-las para, então, fazer a substituição adequada.

Consideração sobre dificuldade

Se houver estudantes que apresentem dificuldades para identificar os pronomes e sua função, escreva uma lista com os pronomes pessoais no quadro de giz.

Solicite a eles que deem exemplos de situações em que usariam essas palavras e então evidencie a função dos pronomes. Depois, disponibilize trechos de outros contos e peça que destaquem os pronomes utilizados.

■ Pronomes possessivos

Atividades complementares

Produção de escrita

Compreensão de textos

Para complementar as atividades 1 e 2, seguem algumas atividades para auxiliar na compreensão dos pronomes possessivos.

1. Disponibilize o texto a seguir para os estudantes da forma que julgar mais conveniente e peça que o reescrevam substituindo cada número pelo pronome possessivo adequado.

Era uma vez um senhor chamado Gepeto que morava em um quartinho no rés do chão. Como ele vivia sozinho em [1] casa, [2] sonho era ter um filho. Para passar o tempo, vivia arrumando coisas para fazer, mas o principal *hobby* [3] era trabalhar com madeira.

Um dia, Gepeto teve uma ideia que o deixou muito feliz: “Vou fazer um boneco de madeira!”.

Quando terminou, disse:

— Quem me dera que este rapazinho de madeira fosse real e pudesse viver aqui comigo, sendo [4] próprio filho!

No dia seguinte, Gepeto teve uma surpresa: [5] sonho se realizou!

Dessa forma, como um pai faz a um filho, arrumou-o para ir à escola e disse:

— Este é o [6] material escolar. Estes são [7] lápis e cadernos. Use-os para aprender e ser uma boa pessoa.

(1. *sua*; 2. *seu*; 3. *dele*; 4. *meu*; 5. *seu*; 6. *seu*; 7. *seus*.)

2. Para ampliar a atividade de reflexão sobre a língua, proponha aos estudantes outros momentos de leitura compartilhada de contos tradicionais e ajude-os a observar as substituições pronominais (uso de pronomes anafóricos) presentes nos contos, a perceber entre quais partes do texto esses pronomes estabelecem relações e a que ou quem se referem.

Pronomes possessivos

1 Releia estes trechos da história de Pinóquio.

1 “Quando ele acordou, viu que estava na **sua** própria cama, com a boa fada Turquesa e o Grilo-Falante, atarefados em cuidar dele.”

2 “E de repente Pinóquio viu que o **seu** pequeno nariz de madeira crescia, se esticava, se espichava, até parecer um galho de árvore!”



BIRY SARKIS

a) De quem é a cama de que o texto fala? **De Pinóquio.**

b) De quem é o pequeno nariz? **De Pinóquio.**

c) Que palavras indicam isso nos dois casos?

Respectivamente, os pronomes *sua* e *seu*.

d) O que essas palavras indicam?

Que a cama e o pequeno nariz pertencem a Pinóquio; ele os possui.

e) Agora conclua e complete a afirmação.

Palavras que indicam **posse** em relação às pessoas gramaticais são chamadas de pronomes **possessivos**.



f) Nos quadros abaixo, todas as palavras têm dígrafo, mas há uma intrusa em cada um. Descubra e justifique sua resposta.

Turquesa Pinóquio galho

quando chorar pequeno

2 Complete o quadro a seguir com as pessoas gramaticais correspondentes aos pronomes possessivos.

	Pronomes possessivos	
	Singular	Plural
1ª pessoa	meu, minha, meus, minhas	nosso, nossa, nossos, nossas
2ª pessoa	teu, tua, teus, tuas	vosso, vossa, vossos, vossas
3ª pessoa	seu, sua, seus, suas	seu, sua, seus, suas

1. f) No 1º quadro (com **qu**), a intrusa é **galho (lh)**. No 2º quadro (com **qu**), a intrusa é **chorar (ch)**.

Produção escrita

Diálogo com base em imagens

Você vai escrever um **diálogo** com base em uma das cenas apresentadas a seguir. Depois, você e os colegas poderão trocar os diálogos, praticá-los e até apresentá-los na sala de aula.

Preparação

- Observe atentamente a imagem com duplas de personagens.



DOUGLAS FRANCHINI

193

Produção escrita

■ Diálogo com base em imagens

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP15, EF15LP18, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP25.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Fluência em leitura oral

Preparação

Nas atividades da seção, os estudantes serão convidados a elaborar um diálogo: uma conversa entre personagens.

Retome com a turma o significado da palavra *diálogo* e peça exemplos de situações do contexto escolar ou familiar nas quais os diálogos ocorrem.

Explicita que o diálogo é fundamental para a convivência, pois permite que as pessoas se comuniquem para trocar ideias, resolver conflitos etc.

Faça uma leitura coletiva das imagens. Pergunte aos estudantes se conhecem as personagens e quais são as histórias de que fazem parte. Incentive-os a observar atentamente as situações apresentadas para reconhecer o que cada personagem está fazendo. Auxilie-os na percepção de que as personagens estão conversando, ou seja, estão ocorrendo diálogos em todas as situações. Deixe que comentem ideias sobre o assunto da conversa.

É interessante destacar que, pelos gestos e expressões faciais, é possível realizar inferências sobre o que as personagens estão sentindo, mesmo que não se saiba com exatidão o conteúdo da conversa.

Planejamento

Atividades 4 e 5

Produção de escrita

Faça um levantamento com a turma do que é preciso considerar na produção, como a definição de personagens e o assunto central do diálogo. Retome a importância dos sinais de pontuação para marcar o discurso direto e da organização das falas em parágrafos. Relacione essa seção com o que foi problematizado no início da unidade: a presença da fantasia e da criatividade na elaboração das produções literárias.

Acompanhe a realização da **atividade 5** e ajude os estudantes a verificar a pertinência de suas escolhas para a escrita do diálogo. Indique ajustes, se julgar necessário, para que as ideias levantadas fiquem completas e adequadas ao propósito de produção escrita.

Planejar o texto que será produzido é fundamental no processo de escrita. Nesta ou em outras produções de narrativa ficcional, inicie definindo com os estudantes a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve, para quem), a finalidade, o local de circulação e o suporte.

Retome a diferença entre autor e narrador, conceitos que costumam suscitar dúvidas nos estudantes. Explique que o autor é quem escreve a história, quem a cria, e que narrador é quem conta a história, quem apresenta as personagens e introduz as falas delas, quando é o caso. Há o narrador-personagem, o qual faz parte da história, e o narrador-observador, que não faz parte dela.

1 Em cada cena, são retratadas duas personagens.

a) O que você sabe dessas personagens?

Resposta pessoal.

b) O que elas têm em comum?

São personagens de contos de fadas.

2 O que parece estar acontecendo nas cenas representadas?

Parece que está havendo um diálogo entre cada dupla de personagens.

3 Descreva os gestos e as expressões faciais das personagens. O que elas parecem sentir? Justifique sua resposta.

Parece que, em cada dupla ilustrada, há uma dando conselhos à outra.

Planejamento

4 Escolha uma cena.

a) Observe novamente a ilustração da página 193 e escolha uma das cenas.

b) Você vai criar um diálogo com uma dupla de personagens.

5 Planeje o diálogo.

a) Primeiro, pense no que causou a conversa das personagens.

- O que aconteceu de importante para ter provocado o diálogo?
- O que as personagens estavam fazendo?

b) No diálogo, imagine que uma das personagens está dando conselhos à outra.

- Como é o ambiente em que elas estão?
- Sobre o que elas estão conversando?

c) Sendo um narrador-observador, considere os sentimentos de cada personagem.

- O que a personagem que está dando conselhos está sentindo?
- E a outra? O que aconteceu para ela precisar de conselhos?

d) Depois, pense em como esse diálogo vai terminar.

- Como ficaram as personagens?

194

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos Produção de escrita

Caso perceba que os estudantes apresentam dificuldades na elaboração do diálogo, faça perguntas que os auxiliem a identificar partes faltantes ou trechos que podem ser mais bem escritos.

A conversa sobre as produções é fundamental, pois, ao escrever, nem sempre os estudantes conseguem se colocar no lugar de leitores de seus textos. A leitura feita por um colega ou pelo professor oferece novas perspectivas sobre a qualidade da escrita.

Escrita

- 6** Escreva seu texto.
- Considerando o que você desenvolveu no Planejamento, procure criar um diálogo curto, com início, meio e fim.
 - Elabore frases que façam sentido no contexto da imagem escolhida.

Lembre-se:

- Use adequadamente os sinais de pontuação nos diálogos, como o travessão e os dois-pontos.
- Preste atenção na escrita das palavras.
- Empregue corretamente os pronomes pessoais (**eu, ele, nós** etc.) e os pronomes possessivos (**meu, sua, nossas** etc.).

Avaliação e reescrita

- 7** Revise e passe a limpo seu texto.
- Leia sua produção antes de entregar ao professor.
 - Depois, você receberá seu texto com indicações para aprimoramento.
 - Preencha a tabela de avaliação abaixo.

Avaliação da escrita do diálogo	Sim	Não
O texto apresenta a conversa entre duas personagens?		
O diálogo tem início, meio e fim?		
O diálogo tem relação com a imagem escolhida?		
O travessão, os dois-pontos e os demais sinais de pontuação foram usados adequadamente?		
As palavras foram escritas corretamente?		
Os pronomes pessoais e possessivos foram empregados de modo adequado? Respostas pessoais.		

- Com base nas orientações dadas pelo professor e seguindo a tabela de avaliação que você preencheu, faça as correções necessárias no seu texto.

Socialização

- 8** Faça a leitura dos diálogos dos colegas.
- Reúnam-se em duplas e troquem os diálogos.
 - Escolham um diálogo para praticar sua leitura sem interrupções e com o ritmo adequado.
 - Busquem decorar as falas e acrescentem gestos e expressões faciais relacionadas ao que se diz.
 - No final, podem organizar uma leitura expressiva com os diálogos e apresentá-la aos demais colegas.



DOUGLAS FRANCHIN

195

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético

Ao revisar o texto na **atividade 7**, os estudantes também verificam a ortografia. Ajude-os a encontrar os erros ortográficos caso não localizem por conta própria. É importante que saibam quais palavras estão escritas incorretamente e reconheçam como corrigi-las.

Socialização

Atividade 8

Fluência em leitura oral

Explore a ilustração da Chapeuzinho Vermelho e sua avó. Na página 193, a Chapeuzinho ouve os conselhos da avó e na página 195 demonstra seus sentimentos com um abraço afetuoso.

Aproveite a oportunidade para incentivar os estudantes a falar do relacionamento que eles têm com os idosos, valorizando a relação do estudante com seus avós e com outros idosos de que eles gostam e que admiram.

Ao praticar a leitura dos diálogos, os estudantes desenvolverão a fluência. É necessário que leiam com precisão, velocidade adequada e entonação. Acompanhe o desenvolvimento da atividade para verificar se a leitura está adequada e dê dicas de aprimoramento.

A atividade também servirá de aquecimento para o trabalho que será desenvolvido na seção “Para ler mais”, sobre teatro.

Escrita

Atividade 6

Produção de escrita

Destaque a importância do uso do travessão para indicar as falas das personagens e do ponto final, do ponto de interrogação e de exclamação para expressar as

emoções e reações de cada personagem no diálogo. Se julgar pertinente, retome o diálogo de “Pinóquio” para que revejam o uso dos sinais de pontuação. Durante o processo de escrita, acompanhe a produção e oriente a turma a verificar se as orientações dos itens estão sendo seguidas.

Avaliação e reescrita

Atividade 7

Produção de escrita

Recolha os textos dos estudantes e verifique se conseguiram apresentar o diálogo de forma adequada, diferenciando as falas de personagens, inserindo falas de narrador e utilizando a pontuação corretamente.

Orientar os estudantes a preencher a **tabela de avaliação**. Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite acompanhar seu processo de aprendizagem.

Solicite que leiam o texto e verifiquem se cada critério foi ou não atendido. Baseados nessa avaliação, eles devem observar quais são os pontos que ainda precisam ser aprimorados em suas produções.

Oficina de criação – Poesia com disparate

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP05,
EF15LP06, EF15LP07,
EF15LP15, EF15LP18,
EF35LP05, EF35LP07,
EF35LP09, EF35LP23,
EF35LP27, EF35LP31,
EF04LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Antes de iniciar a seção, leve outros poemas para a sala de aula. Apresente os títulos e deixe que cada estudante escolha um para ler individualmente e, depois, apresentar aos colegas.

Durante a apresentação, promova uma socialização da interpretação dos poemas, deixando que comentem o que entenderam, de quais versos mais gostaram, por que escolheram tal poema para ler e compartilhar.

Leitura

Fluência em leitura oral

Os estudantes terão o primeiro contato com os poemas por meio da leitura individual e silenciosa. Nesse momento, solicite que destaquem palavras que demoraram mais para ler, o que revela certa dificuldade de leitura. Liste as palavras no quadro de giz e peça que as leiam repetidamente para melhorarem a precisão.

Proponha a leitura em uníssono, com todos lendo juntos cada um dos poemas. Essa estratégia pode ser usada na leitura de outros poemas e favorece o aperfeiçoamento da fluência.

Oficina de criação Poesia com disparate

Leitura

- Leia estes dois poemas de Sérgio Capparelli. Faça uma primeira leitura em silêncio, depois participe da leitura que será feita em voz alta por toda a turma.

Sem futuro

Para mim, é um disparate
Fritar ovos num abacate.

Para mim, não tem futuro
Dormir de óculos escuros.

Para mim, não faz sentido
Plantar alface no ouvido.

Para mim, é uma besteira
Banhar elefante em banheira.

Para mim, é falta de fé
Regar a planta dos pés.

Para mim, é atrevimento
Comer mingau de cimento.

Sérgio Capparelli. *Tigres no quintal*. São Paulo: Global, 2008.



Eu juro que vi

Eu vi uma arara-vermelha
com pitangas nas orelhas.

Eu vi uma cobra jararaca
engolindo inteira uma jaca.

Eu vi uma onça-pintada
se coçando com a espingarda.

Eu vi o senhor Juvenal
comendo açúcar com sal.

Eu vi um dromedário
fazendo tricô no armário.

Eu vi no mar a baleia
dançando com a lua cheia.

Eu vi uma cabra braba
dizendo abracadabra.

Sérgio Capparelli. *Tigres no quintal*. São Paulo: Global, 2008.

ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE DUBIELA

196

Atividade complementar

Para ampliar o repertório dos estudantes, apresente para a turma informações sobre a vida e a obra do autor. Informe que o escritor, professor e jornalista Sérgio Capparelli nasceu em Uberlândia, Minas Gerais, em 1947. É autor de diversos livros de prosa e poesia voltados ao público infantojuvenil, muitos deles premiados.

Para mais informações sobre o autor, acesse a página a seguir:

- Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3956/sergio-capparelli>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Vamos explorar os textos



ALEXANDRE DUBIELA

1 Releia estes versos do primeiro poema.

“Para mim, é um disparate
Fritar ovos num abacate.”

- a) Você sabe o que é um **disparate**? Procure no dicionário e anote os significados.

Ação ilógica, absurda, fora da realidade; despropósito.

- b) Agora circule um disparate no segundo poema. *Espera-se que os estudantes apresentem uma ou mais estrofes do segundo poema, pois todas têm disparates.*



2 Há outras palavras que você não conhece nesses poemas? Escreva-as no caderno. Descubra o significado delas com a turma e o professor e anote.

Resposta pessoal.

3 Observe o som das palavras destes versos do segundo poema.

“Eu vi uma cabra braba
dizendo abracadabra.”

3. A repetição da sílaba **bra** em **cabra braba** e em **abracadabra**. Professor: enfatize que essa repetição e o uso dessas palavras, no fim dos versos, geram uma sonoridade que lembra os trava-línguas.

- O que há de comum no som de **cabra braba** e **abracadabra**?

Poema é um texto organizado em versos. Cada linha do poema se chama **verso**, e um conjunto de versos é uma **estrofe**.

4 Complete as frases a seguir.

- a) O poema *Sem futuro* tem **12** versos e **6** estrofes.
b) O poema *Eu juro que vi* tem **14** versos e **7** estrofes.
c) Os dois poemas são compostos de estrofes com **2** versos cada uma.

5 Nos dois poemas, as estrofes começam com as mesmas palavras.

- a) Quais palavras se repetem no início de cada poema?

No primeiro poema são "Para mim" e no segundo, "Eu vi".

- b) Na sua opinião, para que serve essa repetição?

Espera-se que os estudantes observem que essa repetição serve para enfatizar uma ideia, bem como conferir ritmo ao poema.

197

Os poemas são parte do patrimônio cultural de uma sociedade. A leitura de textos desse gênero possibilita aos estudantes desenvolver um olhar curioso sobre o mundo e a criatividade, bem como aprimorar a compreensão leitora e ampliar o vocabulário, tendo por base jogos de associações de palavras e metáforas. Assim, é importante garantir situações em que a turma possa apreciá-los e observar as estratégias utilizadas pelos autores para dar ritmo, sonoridade e criar efeitos de sentido na construção dos textos.

Sempre que possível, promova sessões de leitura de poemas para que os estudantes ampliem o repertório sobre esse gênero. Para isso, traga poemas de autores e temas diversos para a sala de aula ou realize a proposta na biblioteca da escola.

Vamos explorar os textos

Atividade 1

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Para assegurar a compreensão global do poema, a atividade propõe aos estudantes o exercício do uso do dicionário, com a localização do significado adequado da palavra no texto e de trechos que o exemplifiquem. No item b, peça que compartilhem os disparates encontrados.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário

Peça aos estudantes que citem as palavras que não conheciam. Anote-as no quadro de giz e esclareça o significado de cada uma delas. Incentive-os a dar outros exemplos de uso para as palavras. Com o apoio deles, escreva uma definição para cada palavra e peça que copiem no caderno.

Atividades 3 a 6

Compreensão de textos

As atividades retomam o conceito do gênero, a estruturação do texto em versos e estrofes, a presença de rimas e a repetição de palavras para dar ritmo e sonoridade ao poema. É importante que os estudantes esclareçam suas dúvidas sobre esses aspectos para que possam realizar com fluidez a proposta de produzir poema com disparate.

Atividade 7

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

A análise do sentido literal e do figurado colabora com o desenvolvimento do vocabulário dos estudantes, pois possibilita a percepção de que uma palavra pode ter diferentes sentidos dependendo do contexto. Peça à turma a realização de uma representação ilustrada dos sentidos das palavras evidenciando a diferenciação de acordo com o contexto de uso.

Consideração sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Caso os estudantes apresentem dificuldades na compreensão do sentido literal e do sentido figurado das palavras, na **atividade 7** informe que o que determina o significado de uma palavra em um texto é o contexto em que ela está inserida, ou seja, é preciso analisar a situação proposta no texto para compreender corretamente o sentido do termo. Exemplos: “O gato correu atrás do novelo” e “Aquele rapaz é um gato!”; “Adoro manga” e “A manga da sua blusa rasgou”.

Leve os estudantes a perceber que, nos dois poemas lidos, o autor brinca com o sentido das palavras, explorando novas conexões, e é isso que causa os disparates e que proporciona o humor dos textos.

7. Professor: a expressão “planta do pé” corresponde a uma figura de linguagem chamada **catacrese**, que é uma metáfora que se cristalizou, incorporando-se à língua. O mesmo ocorre com termos como “braço da cadeira”, “batata da perna” ou “bico do bule”, por exemplo.

6 Os poemas apresentam rimas. Complete a segunda coluna do quadro com as palavras que rimam com as da primeira coluna nos poemas.

	A palavra...	rima com...
Sem futuro	disparate	abacate
	sentido	ouvido
	atrevimento	cimento
Eu juro que vi	jararaca	jaca
	Juvenal	sal
	baleia	cheia

O poema pode apresentar **rimas** (a combinação do som final dos versos) e **ritmo** (a combinação da quantidade de sílabas de cada verso e a força com que são pronunciadas), de modo que a leitura tenha um som harmonioso.

7 Releia uma estrofe de cada poema.

“Para mim, é falta de fé
Regar a **planta** dos pés.”

“Eu vi no mar a baleia
dançando com a lua cheia.”



ALEXANDRE DUBIELA

a) Que parte do corpo é a “planta dos pés”?

A parte de baixo dos pés, a sola dos pés.

b) Qual é o disparate dos versos do primeiro poema? Justifique.

O disparate é regar a planta dos pés. Quando lemos “regar a planta”, imaginamos planta como vegetal, mas, no poema, essa palavra está se referindo à parte do pé que assenta no chão.

c) As baleias são animais e a lua é um corpo celeste. É possível que uma baleia e a lua dançam?

Espera-se que os estudantes respondam que não.

d) Como é possível explicar a afirmação feita nessa estrofe do segundo poema?

Espera-se que os estudantes percebam que, provavelmente, o eu lírico quis dizer que o movimento que a baleia fazia no mar, sob a lua cheia, era como se fosse uma dança.

As palavras podem ser usadas no **sentido literal**, isto é, em seu significado próprio, exato. Exemplo: O **ouro** é um metal precioso.

Podem ser usadas no **sentido figurado**, isto é, com o significado diferente do significado habitual. Exemplo: *Aquele menino tinha um coração de ouro.*

O uso do sentido figurado é muito comum nos poemas.

Vamos escrever e desenhar

8 Crie alguns disparates.

- a) Agora é a sua vez! Em uma folha de papel, escreva um poema de quatro estrofes para dizer o que você viu. Leia esta estrofe como exemplo:

Resposta pessoal.

Eu vi no aquário um peixinho
Me mandando um beijinho.

- b) Faça uma ilustração para seu poema. Resposta pessoal.

Apresentação e avaliação

9 Avalie com o professor e finalize o texto.

- a) Antes de apresentar seu trabalho, leia-o e avalie:

Avaliação do poema	Sim	Não
O texto que você criou apresenta disparates? Respostas pessoais.		
Esse poema tem rimas?		
Você elaborou seu texto em versos e estrofes?		
Todas as palavras foram escritas corretamente?		
Você usou palavras nos sentidos literal e figurado?		

- b) Após sua correção e os apontamentos do professor, passe o texto a limpo e junte a ilustração.

10 Apresente e afixe o poema.

- a) Combine com o professor o dia em que todos poderão ler seus poemas com os disparates mais “disparatados” e os desenhos mais divertidos.
b) Afixe seu poema com a ilustração em um varal de poemas.

Vamos escrever e desenhar

Atividade 8

Produção de escrita

Observe que a atividade propõe que os disparates sejam produzidos de acordo com a seguinte estrutura: quatro estrofes de dois versos.

Para auxiliá-los na elaboração dos poemas, também pode ser montada uma caixinha com sugestões de palavras para que escolham uma delas para a criação. Incentive-os a pensar em contextos em que tais palavras estariam sendo usadas com sentido real e, depois, proponha que imaginem um contexto absurdo e, com base nisso, elaborem o disparate.

Incentive a seleção de palavras para a criação das rimas e, se achar necessário, forme duplas para trocarem sugestões de palavras que rimam umas com as outras.

Apresentação e avaliação

Atividade 9

Produção de escrita

Oriente os estudantes a avaliar se a elaboração dos poemas seguiu as instruções dadas (apresentar rimas e disparates). Oriente revisões individuais para corrigir enganos ortográficos ou de estruturação textual. Faça uma revisão final nos textos que vão compor o varal de poemas depois de passados a limpo.

Atividade 10

Se houver possibilidade, filme a leitura dos poemas para que as famílias e outras pessoas da comunidade escolar possam apreciar a apresentação dos estudantes.

Escolha um local com boa circulação de pessoas para montar o varal de poemas, de modo que as produções da turma alcancem o maior número de leitores possível.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP15,
EF35LP03, EP35LP04,
EF35LP05, EF35LP21,
EF35LP24, EF04LP27.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Boxe inicial de "Para ler mais"

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Como primeiro contato com a peça teatral, realize uma leitura compartilhada. Para isso, comece lendo o texto em voz alta e convide os estudantes para continuar a leitura. Considere escrever no quadro de giz as palavras que foram lidas de forma imprecisa para que eles treinem a leitura correta.

Durante a leitura, proponha a reflexão sobre o uso da pontuação e das rubricas, mostrando a importância desses elementos para a compreensão das informações relativas ao cenário, à descrição das ações e das personagens.

Sugestões de perguntas:

- Por que algumas frases ou expressões estão entre parênteses?
- Como estão organizados os diálogos?
- Quem são as personagens e quais são as suas características?
- De que maneira o texto informa ao leitor características das personagens ao longo do texto teatral?

SANDRA LAVANDIEIRA

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler um trecho de uma **peça teatral** em que as personagens chovem!

- Você já leu ou viu alguma peça de teatro? Já participou de uma encenação teatral? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- Participe da leitura compartilhada da peça teatral proposta pelo professor.
- Sublinhe as palavras que você desconhece e converse com a turma sobre o possível significado delas.
- Observe com atenção as indicações que aparecem entre parênteses.



Personagens

Chuisco (fantoche)	Sereia
Pingo	Ova de Peixe
Chuveiro	Príncipe Elefântico
Tia Nuvem	Ovo Bonifácio (objeto)
Galinha-d'Angola	Sol

Interpretadas por seis atores em revezamento

Pingo — personagem fixo
Chuveiro — mesmo ator que faz Tia Nuvem
Galinha — mesma atriz que faz a Sereia
Ova de Peixe — mesma atriz que faz o Chuisco

Cenário

Uma confusão de guarda-chuvas, nas cores azul, verde, lilás. Servem de biombos, cortinas etc.

Surgem os atores, vestidos de trapos de plástico sobre malhas pretas. No início da peça, todos são pingos de chuva. Vão abrindo os guarda-chuvas, fazendo ruídos de pingos.

Os guarda-chuvas abertos simbolizam uma cortina de teatro que se abre, começando o espetáculo.

Comente com os estudantes que eles realizarão a leitura dramática em um momento posterior. Por isso, é fundamental que possam perceber como o texto teatral se organiza e de que forma podem acompanhar a leitura e ter uma melhor compreensão.

Anote no quadro de giz as palavras que os estudantes sublinharam por desconhecer o significado. Ajude-os a fazer os esclarecimentos necessários e a compreender os significados considerando o contexto em que as palavras estão inseridas.

CIRANDA DO COMECINHO

(Cantada por todos. Música de "Ciranda-cirandinha", em ritmo lento.)

No caminho desta chuva... ploc!
muita história vai chover,
na ciranda-cirandinha... ploc!
tudo pode acontecer!

Quando eu chovo, ele chove,
quando chove, nós chovemos,
somos chuva, somos água,
pela nuvem choveremos!

O anel que tu me deste,
quando chove, se derrete,
o amor que tu me tinhas
era chuva de confete! (Jogam papel picado.)

Quando eu abro um guarda-chuva,
uma história vou chover,
quem quiser chover conosco
guarda-chuva deve ter!
Ploc! ploc! ploc! ploc!

(Por baixo de um guarda-chuva, surge o fantoche Chuvisco.)

ATORES — Chuvisco chegou! Psiu! Psiu! Ploc! Chuvisco chegando
é pingo-respingo molhando!

ATOR — Bom dia, Chuvisco! Será que hoje vai chover?

CHUVISCO — Psiu! Fale baixo. Psiu! Ui! Ui!

ATRIZ — O que foi que aconteceu, Chuvisco? O que é isto?

CHUVISCO — Psiu! Ui! Ui! Ui! Ui! Ui... ai... ai! Ele está zangado!
Psiu! Ele está zangadão!

TODOS — Quem? Hein? Quem? Hein? Quem?

CHUVISCO — O nosso Patrão! Está furioso! Calamidade! Calamidade!

ATRIZ — O que é calamidade, calamidade?

CHUVISCO — (Tremendo) Não sei! Deve ser uma coisa horrível!

ATOR — Já sei! Droga! Ele não vai deixar a gente chover hoje!
Droga! (Sai, zangado)



SANDRA LAVANDIERA

Atividade complementar**Fluência em leitura oral****Compreensão de textos**

Para complementar a leitura do texto "Eu chovo, tu choves, ele chove...", retome com os estudantes a letra da canção "Ciranda-cirandinha", citada no texto.

Se preferir, apresente a letra e a animação da canção, disponível em:

• <<https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/983988/>>. Acesso em: 9 jun. 2021.

Em seguida, leia as estrofes da "Ciranda do comezinho" para que conheçam o conteúdo do texto.

Após essa leitura, peça aos estudantes que leiam a rubrica com a indicação de que o texto é cantado e em ritmo lento.

Incentive-os a cantar a "Ciranda do comezinho", lembrando que o texto teatral deve ser encenado e que a sonoplastia é muito importante. Permita que cantem até decidirem que alcançaram o resultado desejado.

Para representar a onomatopeia *ploc*, eles podem fazer sons com a boca ou jogar algo em uma bacia com água.

Os textos teatrais — também conhecidos como textos dramáticos — podem ser escritos em prosa ou em verso. No geral, pertencem ao gênero narrativo, por isso apresentam os elementos da narração: tempo, cenário, personagens, espaço e enredo.

Como são textos para serem encenados, possuem características específicas, entre as quais estão: a forma como são indicadas as falas das personagens, as orientações feitas nas rubricas,

a descrição do cenário e dos sentimentos/ações das personagens.

Chame a atenção dos estudantes para essas características, preparando-os para as análises que serão realizadas de forma mais aprofundada no decorrer de "Para estudar o texto". Aproveite para perguntar se acham que o texto lido poderia ser escrito de outra forma, como um conto, por exemplo, e peça que justifiquem essa opinião, promovendo, dessa forma, uma comparação entre gêneros.

Sugerimos a leitura do texto a seguir, extraído da apresentação feita por Ana Maria Machado ao texto teatral “Eu chovo, tu choves, ele chove...”, de Sylvia Orthof.

[...] *Eu chovo, tu choves, ele chove...* toma guarda-chuvas e chuveiros, cortinas de plástico e toucas de banho, escova e enceradeira, e faz de tudo isso uma festa, de mistura com máscaras e fantoches, galinhas e sereias, ovo e ova, príncipe e nuvem. E para quem achava que não podia escrever porque não ficava à vontade com a linguagem, o resultado é surpreendente. Ela [Sylvia Orthof] dá um banho em quem ainda pensa que livro para criança é uma coisa certinha. Começa pelo título, conjugando o verbo “chover” que todas as gramáticas garantem que é impessoal. E depois vai em frente, brincando intuitivamente com as palavras como se fossem mais um objeto em cena. Basta ver o que consegue fazer com o Sol, que ao mesmo tempo é clave de sol e, quando trata de solar, pode estar cantando um solo. Ou reparar no uso criativo que ela faz da tromba-d’água, transformando uma palavra num objeto, e este num personagem que se multiplica e tem história.

[...]

MACHADO, Ana Maria.
Eu chovo, tu choves, ele chove...
Apresentação. Rio de Janeiro:
Objetiva, 2001. p. 11-12.
(Fragmento).

Para saber mais sobre Sylvia Orthof e sua obra, sugerimos o endereço:

• <<https://sites.google.com/site/sylviaorthof/home>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CHUVISCO — Acho que o nosso Patrão mandou dizer que hoje ninguém tem licença para chover!

TODOS — Ora! Ui! Ai! (*Choram*) Queremos chover! Queremos chover!

(*Surge o Sol. É um dos atores, segurando uma máscara brilhante e dourada. O Sol é feito de laranja e amarelos vibrantes. Os pingos se encolhem, com medo de secar.*)

SOL — Eu sou o Sol! Façam o favor de fechar o guarda-chuva. Hoje vai ser um lindo dia de sol! Um dia lindo de mim! Quer dizer: um lindo dia de sol... eu sou o Sol!

(*O Sol vai tomando o meio do palco, reluzindo pouco a pouco, dizendo “Ploc! Ploc! Ploc!”. Os pingos vão sumindo, fugindo de cena. O Sol, muito orgulhoso, toma ares de cantor de ópera, e começa a dançar e a cantar, com a mesma música de “ciranda-cirandinha”.*)

SOL

Ó ciranda-cirandinha
sou o Sol e vou solar
neste solo, vou solando,
na ciranda, cirandar!

Sou um sol de brincadeira
sol maior eu vou cantar
na ciranda-cirandinha
eu também quero brilhar!

O anel que tu me deste
no verão vira confete (*Joga brilhos*)
pois o sol é muito quente
e o verão tudo derrete!

(*Empunhando um guarda-chuva transparente, com um pingo de acrílico pendurado numa das extremidades de uma haste, surge Pingo de Chuva, meio medroso, meio tímido. É um pingo diferente dos demais, uma espécie igual, mas destacada.*)

PINGO — Ei! Senhor Sol!

SOL — O que é?

PINGO — O senhor poderia fazer o favor de ir embora, poderia?

SOL — Por quê? Quem é você?

PINGO — Eu sou o Pingo de Chuva. Eu preciso chover e, se fizer sol, eu não chovo... fico seco... sequinho... sabe?

SOL — Já que você pediu com tanto jeito, eu vou atender ao seu pedido... vou solar em outro lugar! (*Música de “ciranda-cirandinha”*)

202



SANDRA LAVANDEIRA

Atividade complementar

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Proponha aos estudantes que leiam outra peça teatral adaptada de um texto narrativo que já conhecem, como uma fábula ou um conto tradicional.

Você pode organizar a turma em dois grupos de forma que cada um possa analisar as

características do texto selecionado para, depois, fazer comentários sobre as personagens e o enredo com o outro grupo e realizar leituras dramatizadas.

No link a seguir, há um banco de peças teatrais que podem ser lidas e analisadas pela turma.

• Teatro na escola. Disponível em: <<https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-peças>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Sou um sol de brincadeira
sol maior eu vou cantar
mas se a chuva for de pingos
vou solar noutra lugar! (Sai)

PINGO — Obrigadinho, Senhor Sol! Até qualquer dia, hora ou lugar! (*Surge Chuvisco, tremendo*)

CHUVISCO — Pingo de Chuva! O nosso Patr...rrrrrrrr...
Patrão está chegando! Ele não quer deixar a gente chover,
hoje! Quem sabe, você, que é jeitoso, consegue a licença pra
gente chover, hein?

PINGO — Eu?

CHUVISCO — Você conseguiu fazer o Sol ir embora, não conseguiu?

PINGO — Mas o Sol não é o nosso Patrão!

CHUVISCO — Lá vem ele... ui... ui... peça a ele, sim?

PINGO — Ele está danado, hoje?

CHUVISCO — Nosso Patrão Chuveiro está elétrico! Está danado, zangado e chato!
Está trrrrrr... trovejante! Vou embora! Tchau! (Sai)

(*Surge um cartaz (1) onde se lê: tempo instável.*)

[...]

Sylvia Orthof. *Eu chovo, tu choves, ele chove...*
Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. (Fragmento).

(1) Atenção para que os dizeres do cartaz sejam legíveis nas últimas fileiras da plateia.
Essa observação vale para todos os outros cartazes que aparecem na peça.



SANDRA LAVANDERA

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da
PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Atividade 1

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

As onomatopeias são palavras formadas para reproduzir, de forma aproximada, os sons “naturais” que ocorrem no mundo, de acordo com os padrões preestabelecidos no sistema linguístico no qual estão inseridas. Ler e criar onomatopeias é uma forma de ampliar a relação grafonômica estabelecida pelos estudantes de maneira lúdica.

Como recurso em apresentações teatrais, a expressão na pronúncia das onomatopeias interfere no sentido transmitido ao público, por exemplo: um som mais fraco de *ploc* pode indicar uma garoa bem fininha, um som mais forte, a chuva engrossando.

Para estudar o texto 1. c) Espera-se que os estudantes criem, por exemplo, a partir da palavra **ploc** ou até registrar a onomatopeia comum no Brasil para temporal com trovões: **cabrum**.

Praticar a fluência

1 No texto *Eu chovo, tu choves, ele chove...*, aparece o termo **ploc**, uma onomatopeia, ou seja, a representação de um som.

a) Que som essa onomatopeia indica na peça?

Ela indica o som de um pingue de chuva.

b) Pronuncie-a em voz alta diversas vezes, produzindo sons mais fortes e mais fracos.

c) Crie uma onomatopeia para representar o som de um temporal. Escreva-a e pronuncie-a em voz alta.

Resposta pessoal.

203

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Proponha o **Bingo de Novas Palavras**. Quando a leitura da peça for finalizada, retome e liste com a turma as palavras cujo significado desconheciam. Depois, escreva-as em pedaços de papel e coloque-os em um saquinho.

Entregue uma folha de papel para cada estudante e oriente-os a desenhar uma tabela com

três colunas e duas linhas para ser a cartela do bingo. Peça que escrevam seis palavras da lista de novas palavras na cartela.

Sorteie uma palavra do saquinho e leia-a. Os estudantes devem marcar na cartela as que tiverem sido sorteadas. Quem finalizar primeiro ganha o bingo.

Atividade 3**Fluência em leitura oral**

Para realizar a cantoria, lembre mais uma vez a música “Ciranda-cirandinha” com a turma. Depois, organize os estudantes em dois grupos: cada um responsável por uma das músicas.

Oriente os grupos a preencher a **tabela de avaliação**, recurso que contribui para a **avaliação formativa** dos estudantes, de modo respeitoso e sempre justificando o ponto de vista. Em seguida, dê seu parecer em relação ao desempenho dos grupos e à postura deles na avaliação.

Compreender o texto**Habilidades da BNCC nesta subseção**

EF15LP03, EF15LP15, EF35LP03, EP35LP04, EF35LP24, EF04LP27.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 4 nível 2

Atividade 5 nível 1

Atividade 6 níveis 1 e 2

Atividade 7 nível 3

Atividade 8 níveis 1 e 2

Atividade 9 nível 3

- 2** Na peça teatral lida, há trechos em que as personagens cantam músicas, como a *Ciranda-cirandinha*, porém com outra letra. Como é essa música?



- Converse com os colegas sobre a letra original dessa música e cante-a em diferentes ritmos (mais rápido e mais lento).



- 3** A turma será dividida em dois grupos para preparar uma cantoria.

- a) Leia os versos da música de seu grupo três vezes, evitando longas pausas na leitura das palavras.

Grupo 1	Grupo 2
“No caminho desta chuva... ploc! muita história vai chover, na ciranda-cirandinha... ploc! tudo pode acontecer! Quando eu chovo, ele chove, quando chove, nós chovemos, somos chuva, somos água, pela nuvem choveremos!”	“Ó ciranda-cirandinha sou o Sol e vou solar neste solo, vou solando, na ciranda, cirandar! Sou um sol de brincadeira sol maior eu vou cantar na ciranda-cirandeira eu também quero brilhar!”

- b) Cada grupo vai avaliar o desempenho do outro grupo, preenchendo a tabela de avaliação a seguir.

Avaliação da cantoria	Sim	Não
Todos os integrantes do grupo cantaram ao mesmo tempo?		
O grupo cantou sem interrupções e com ritmo adequado?		
As pausas foram feitas nos momentos certos? Respostas pessoais.		

Compreender o texto

- 4** Converse com os colegas sobre o espaço e o cenário para a apresentação do texto teatral que vocês leram. **Respostas pessoais.**

- a) Em que lugar vocês imaginam que se passa a história no começo do espetáculo?
 b) Como vocês acham que deve ser a iluminação desse espaço?

204

Atividade 4 nível 2**Compreensão de textos**

Incentive os estudantes a expor como imaginam o espaço e o cenário da peça. Enfatize a importância da iluminação durante a apresentação de uma peça, instigando-os a imaginar os efeitos visuais que esse elemento proporciona.

O **texto dramático** é escrito para ser encenado em uma **peça teatral**, por um ou mais atores. Pode ser organizado em partes (denominadas **atos**); quando não é dividida em partes, a peça é de um único ato.

O **cenário** é composto no espaço onde um espetáculo é apresentado, em local próprio para esse fim ou em um local improvisado (como rua, sala de aula). Fazem parte do cenário os efeitos de luz, os efeitos de música, os móveis, os objetos, as vestimentas (figurino), os acessórios das personagens.

5 Quantas e quais são as personagens da peça?

Dez. **Chuvisco (fantoche), Sereia, Pingo, Ova de Peixe, Chuveiro, Príncipe**

Elefântico, Tia Nuvem, Ovo Bonifácio (objeto), Galinha-d'Angola, Sol.

a) Chuvisco e Ovo Bonifácio são atores?

Não. Chuvisco é um fantoche e Ovo Bonifácio é um objeto.

b) Quantos atores são necessários para encenar essa peça?

Seis atores.

6 No início da peça, há uma lista com todas as personagens que fazem parte dela.

a) Quais dessas personagens aparecem no trecho que você leu?

Sol, Pingo, Chuvisco.

b) Como você identificou essas personagens?

O nome da personagem está escrito antes do texto que indica sua fala.



205

Atividade 6 níveis 1 e 2

Compreensão de textos

Assim como a **atividade 5**, a **atividade 6** está voltada para as personagens da peça. Esclareça que no início do texto há uma lista de todas as personagens, mas no trecho lido só aparecem as que participam dessa parte da história.

Verifique a necessidade de auxiliar os estudantes a localizar na peça a parte em que são apresentados os nomes das personagens e conferir quais efetivamente aparecem no trecho lido.

Após realizar a atividade, localize com os estudantes as rubricas que servem para a caracterização das personagens, como em: “surge **Pingo de Chuva, meio medroso, meio tímido**”.

Pergunte, nesse caso, como fariam para deixar claro ao espectador tais características, como poderiam interpretá-las em cena para demonstrar que Pingo de Chuva estava meio medroso, meio tímido.

Leia as definições a seguir para ampliar o entendimento sobre ato e cena.

ATO: Divisão externa da peça teatral. Subdivisão de uma peça. Da mesma maneira que um livro pode ser dividido em capítulos, uma peça pode ser dividida em atos. Trata-se de uma convenção cuja principal característica é a interrupção do espetáculo.

CENA: Qualquer marcação ou diálogo dos atores. Cada uma das unidades de ação numa peça, cuja divisão se faz segundo as entradas ou saídas dos atores: cena francesa. Consiste sempre basicamente de: início, meio e fim. Divisão do ato da peça teatral, momento de uma peça. É um conjunto de ações em torno de um tema.

Dicionário de termos técnicos e gírias do teatro.

Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/195063/%5Beditar%5D%20Dicionario%20de%20termos%20tecnicos%20e%20gurias%20de%20teatro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 jun. 2021. (Fragmento).

Para saber mais, consulte o *site* acima, do *Dicionário de termos técnicos e gírias do teatro*.

Comente com os estudantes que uma peça teatral — o texto dramático encenado — não é feita apenas pelos atores que aparecem no palco, e que muitas outras pessoas também participam e são fundamentais para que ela se realize. Essas pessoas que não aparecem para o público são responsáveis pela cenografia, pelo figurino, pela sonoplastia, iluminação, maquiagem, entre outras ações.

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

O texto teatral apresenta um novo desafio de leitura e de compreensão aos estudantes. Para apoiar os que demonstrarem dificuldades, proponha que retomem o trecho de “Pinóquio”, cuja leitura foi feita no início da unidade, e expliquem por que não se trata de um texto teatral, mesmo tendo diálogos.

Utilize essa comparação para deixar mais evidente a diferença entre o texto teatral e outros gêneros que os estudantes conhecem, em especial aqueles lidos na unidade.

7 Assinale as informações corretas sobre a história.

- Os pingos estão tristes porque não vão poder chover.
- O Sol é o patrão de Pingo e de Chuvisco.
- O Chuveiro é o patrão de Pingo e de Chuvisco.
- O Sol atendeu o pedido de Pingo e foi embora.

8 Faça o que se pede com relação às rubricas apresentadas a seguir.

- 1 “CHUVISCO — (*Tremendo*) Não sei! Deve ser uma coisa horrível!”
- 2 “TODOS — Ora! Ui! Ai! (*Choram*) Queremos chover! Queremos chover!”

- a) Sublinhe as rubricas desses trechos do texto.
- b) O que essas rubricas estão indicando para o ator? Escreva o número de cada trecho no respectivo quadradinho.
- 1 um movimento 2 uma entonação da fala

Nos textos teatrais há **rubricas**, indicações de como a peça deve ser encenada. São anotações que aparecem entre parênteses e orientam como deve ser a expressão de uma personagem: a entonação da fala, os gestos e movimentos que ela deve fazer etc.

As rubricas também servem para dar instruções de mudanças de cenário, de personagens, de figurino, de efeitos sonoros (sonoplastia).

9 Releia os trechos a seguir e assinale o que a rubrica indica em cada um deles.

- a) “(*Surge o Sol. É um dos atores, segurando uma máscara brilhante e dourada. O Sol é feito de laranja e amarelos vibrantes. Os pingos se encolhem, com medo de secar.*)”
- A entrada de uma personagem.
- Uma entonação da fala.
- Como a personagem deve se vestir.
- Um efeito sonoro.
- Quais movimentos outras personagens devem realizar.

b) "(O Sol vai tomando o meio do palco, reluzindo pouco a pouco, dizendo 'Ploc! Ploc! Ploc!'. Os pingos vão sumindo, fugindo de cena. O Sol, muito orgulhoso, toma ares de cantor de ópera, e começa a dançar e a cantar, com a mesma música de 'ciranda-cirandinha'.)"

- A saída de personagens.
- Uma entonação da fala.
- Como a personagem deve se vestir.
- Um efeito sonoro.
- Quais movimentos a personagem deve realizar.



SANDRA LAVANDEIRA

Ampliar o vocabulário

10 Releia esta frase do texto. Depois, escreva com suas palavras o significado da palavra em destaque.

"ATRIZ — O que é **calamidade**, calamidade?"

De acordo com o texto, é "uma coisa horrível".

Professor: aceite outras respostas, como **catástrofe** e **destruição**.

11 Zangadão é o aumentativo de qual palavra?

Zangado.

a) Esse aumentativo é mais comum na linguagem formal ou na informal?

Na linguagem informal.

b) Escreva um sinônimo para a palavra zangadão.

Irritação, iradão, furiosão.

Para ler em casa

Que tal fazer uma leitura compartilhada, com alguém que more com você, da peça teatral *Eu chovo, tu choves, ele chove...*, de Sylvia Orthof? Convide alguém que goste bastante de ler e caprichem!

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF15LP03, EF35LP05.

Componente da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 10

Desenvolvimento de vocabulário

Retome com a turma o momento da peça teatral em que a frase é dita e explore o contexto em que a palavra *calamidade* foi usada. Promova uma socialização da escrita do significado da palavra e aproveite para verificar se as definições estão adequadas.

Atividade 11

Desenvolvimento de vocabulário

Para complementar a atividade, liste no quadro de giz outros adjetivos no aumentativo para que os estudantes os analisem, assim como foi feito com a palavra *zangadão*, verificando se são mais comuns na linguagem formal ou na informal.

Para ler em casa

Oriente os estudantes a escolher um familiar ou responsável para realizar a leitura compartilhada em casa. Incentive-os a contar para essa pessoa tudo o que aprenderam sobre peça teatral. Práticas de **Literacia Familiar** favorecerem o vínculo dos estudantes com a leitura e com a escrita.

Estudo da língua

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP18,
EF04LP01, EF04LP08.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

■ Sufixo -agem

Atividade preparatória

Conhecimento alfabético

Antes da atividade 1, proponha a elaboração de um quadro de palavras, construindo-o no quadro de giz, dividido em três colunas, e orientando os estudantes que o reproduzam em um cartaz: uma coluna para as palavras que terminam com **-agem**, outra para as que terminam com **-oso**, e a última para as que terminam com **-osa**.

Comece colocando uma palavra em cada coluna e convide os estudantes a sugerir outras que terminem da mesma forma.

Retome esse registro no final da seção, para que possam completá-lo com as descobertas que fizeram e acrescentar novas palavras ao quadro.

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Em língua portuguesa, os substantivos terminados com o sufixo **-agem** são femininos.

Estudo da língua

Sufixo -agem

- 1 Leia em voz alta as palavras do quadro. Depois, complete as lacunas a seguir.

folhagem jardinagem camaradagem



FRANKEO/SHUTTERSTOCK

Minha tia gosta de jardinagem. Ela costuma olhar os insetos do seu quintal. Um dia, ela viu uma cena incrível: umas formigas no meio daquela folhagem, na maior camaradagem.

- 2 O que essas palavras têm em comum? Todas terminam em -agem.

- Essas palavras são: substantivos. adjetivos.

- 3 As palavras que você completou são substantivos que derivam de outros substantivos. Complete as frases.

- a) Jardinagem deriva de jardim.
b) Folhagem deriva de folha.
c) Camaradagem deriva de camarada.

Sufixos -oso, -osa

- 1 Leia a manchete a seguir.

Cientistas decifram o olhar amoroso dos cachorros.



ISTOCK/GETTY IMAGES

Exame. Disponível em: <<https://exame.com/ciencia/cientistas-decifram-o-olhar-amoroso-dos-cachorros/>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

- a) Qual é o fato anunciado na manchete que você leu?
A descoberta pelos cientistas do motivo de os cachorros terem o olhar amoroso.
- b) A palavra **amoroso** na manchete é:
 substantivo. adjetivo. verbo.
- c) De qual palavra ela deriva? **Da palavra amor.**

2 Agora leia o quadro de palavras.

carinho → carinh**osa** mentira → mentiro**oso**

- Essas palavras terminam em **-osa** (feminino) e **-oso** (masculino). Essas terminações são:
 prefixos. sufixos.

Em algumas palavras, as terminações **-oso** e **-osa** formam adjetivos a partir de substantivos.

3 Escreva os substantivos que deram origem a estes adjetivos.

- a) esperançoso: **esperança** d) famoso: **fama**
 b) atencioso: **atenção** e) deliciosa: **delícia**
 c) caprichosa: **capricho** f) bondosa: **bondade**

4 Complete, abaixo, a fala da menina com adjetivos terminados em **-oso** ou **-osa** formados a partir dos substantivos entre parênteses.



FABIANA SALOMÃO

Adorei a peça de teatro *Pinóquio*.
 O ator que interpreta Gepeto, aquele velhinho
bondoso (**bondade**),
 é **maravilhoso** (**maravilha**).
 No início, mesmo com Pinóquio sendo
 tão **mentiroso** (**mentira**) em meio
 a aventuras **perigosas** (**perigo**),
 a gente fica apaixonada pelo boneco de madeira.

■ Sufixos -oso, -osa

Atividade complementar

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

Para complementar as atividades da seção, oriente os estudantes a criar, em uma folha de papel quadriculado, um caça-palavras com as terminações **-oso** e **-osa**. Peça que escrevam dez palavras com essas terminações, combinando a disposição delas: horizontal, vertical e diagonal.

Em seguida, oriente-os a elaborar lembretes que possam ser usados para localizar as palavras e a escrevê-los no caderno. Depois, peça que completem o caça-palavras com letras aleatórias.

Solicite que troquem de caderno com um colega. Quem encontrar primeiro as dez palavras ganha o desafio. Os lembretes registrados no caderno podem ser usados caso seja necessário dar dicas para ajudar o colega a localizar algumas palavras.

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético

Ao detectar dificuldades de escrita entre a turma, realize uma variação da atividade complementar anterior, de criação de caça-palavras, considerando tais dificuldades. Coloque duas versões de algumas palavras que geralmente causam dúvidas nos estudantes em relação à grafia (uma palavra escrita corretamente e a outra com erro ortográfico). Oriente-os a identificar as que não obedecem à regra e a transcrevê-las corretamente, ou a apenas localizar as que estão corretas.

Atividade complementar
Fluência em leitura oral

Proponha aos estudantes que indiquem de quais substantivos são derivados os substantivos:

- a) ferragem (*ferro*);
- b) malandragem (*malandro*);
- c) linguagem (*língua*);
- d) listagem (*lista*).

Depois, pergunte: o que, além da terminação em **-agem**, esses substantivos têm em comum? (*São todas palavras femininas.*)

Problematize perguntando ainda se as palavras das quais esses substantivos derivam também são femininas; eles

devem observar que não, por exemplo: *ferro, malandro*.

Depois, escreva no quadro de giz algumas das palavras com os sufixos estudados aqui e faça com eles a leitura repetida delas, trabalhando, assim, a precisão.

Produção oral

Leitura dramática e encenação

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP12, EF15LP15, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP21, EF35LP24, EF04LP27.

Componente da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral

A leitura dramática é uma prática social que circula especialmente na esfera artística. Por isso, ao propor a leitura de uma peça teatral é fundamental que os estudantes entendam o propósito comunicativo da atividade. Trabalhar com leitura de textos teatrais em sala de aula permite ampliar o desenvolvimento da fluência leitora.

As rubricas são marcas importantes de como ler determinada parte do texto e devem ser trabalhadas ao longo da leitura dramática.

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Para que os estudantes possam conhecer mais sobre leitura dramática, selecione e realize a exibição de uma leitura dramática disponível nas plataformas gratuitas de vídeo.

Veja algumas sugestões, disponíveis em:

- <<https://www.youtube.com/watch?v=xCOwjBLGCG4>>. Acesso em: 14 jun. 2021.
- <<https://www.youtube.com/watch?v=8Egj5ohW-Os>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Planejamento da leitura dramática

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Se julgar pertinente, faça também uma leitura do texto em voz alta e converse com os estudantes sobre as diferenças e as semelhanças observadas entre a sua interpretação e a que foi assistida em vídeo como atividade de preparação. É fundamental que eles contem com modelos de leitura para que possam encontrar seu próprio tom, dar vida à personagem e desenvolver a fluência leitora.

Produção oral

Leitura dramática e encenação

Na seção “Para ler mais”, você leu o trecho da peça *Eu chovo, tu choves, ele chove...* Agora, você e seus colegas vão fazer uma leitura dramática desse trecho, para, depois, um dos grupos encenar a peça.

Antes de encenar uma peça, os atores realizam uma **leitura dramática** para compreender bem a história e o papel de cada personagem. Eles leem todos juntos em voz alta o texto da peça (com entonação, expressão facial, postura corporal adequadas), como também sozinhos, já começando então a decorar suas falas.

Planejamento da leitura dramática

1 Organização do grupo e leitura individual da peça teatral.

- Forme um grupo com mais cinco colegas para fazer a leitura do trecho da peça *Eu chovo, tu choves, ele chove...*
- No início da peça, todos os atores participam como pingos de água.
- Escolham qual de vocês fará as personagens Pingo, Chuvisco e Sol, bem como quem interpretará a Atriz e o Ator.
- Um de vocês será o diretor, que ficará responsável por acompanhar as rubricas e verificar se estão sendo seguidas. O diretor também deverá ler as rubricas que se referem ao cenário, como estas:

“(Por baixo de um guarda-chuva, surge o fantoche Chuvisco.)”

“(Surge o Sol. É um dos atores, segurando uma máscara brilhante e dourada. O Sol é feito de laranja e amarelos vibrantes. Os pingos se encolhem, com medo de secar.)”

- Individualmente, leia o texto diversas vezes e treine sua fala.



210

Converse sobre como é realizada a leitura da peça teatral e quais cuidados são necessários em relação à entonação e à transposição das emoções.

Ressalte a importância da pontuação. Explique que a entonação das falas das personagens — marcadas pela pontuação — vai garantir que o espectador perceba as suas intenções e emoções.

Para ajudá-los, sugira que observem cada sinal de pontuação do texto, percebam se o tom sobe ou desce e qual seria a melhor entonação para aquela fala, considerando o conteúdo e as características da personagem. Eles devem se atentar também às indicações das rubricas. Ressalte que na leitura dramática todo o texto deve ser lido de forma a envolver o leitor.

Instigue os estudantes a imaginar como seria a voz de cada personagem e motive-os a criar vozes diferentes.

2 Leitura coletiva e ensaio.

- Leiam o texto juntos: cada um diz sua fala, com expressividade e usando tom de voz adequado a cada cena. Pronunciem corretamente as palavras e sigam as indicações das rubricas.
- O diretor e os atores podem dar sugestões a fim de o colega melhorar, falando mais alto ou mais baixo, por exemplo.
- Vocês podem também caprichar nas expressões faciais e corporais.
- Procuram decorar as falas para não precisar ler o texto.
- Ensaie juntos a “Ciranda do comequinho”. Se um de vocês souber tocar algum instrumento, poderá acompanhar a música com ele.
- Reúnam-se e ensaiem várias vezes, até o grupo considerar que o resultado ficou bom. O diretor é muito importante nessa etapa.



A letra da cantiga
"Ciranda do comequinho"
está no
início da
p. 201.

Apresentação da leitura dramática

3 Leitura dramática para a turma.

- No dia combinado com o professor, cada grupo fará para a turma a leitura dramática desse texto teatral.
- Durante a apresentação, prestem atenção à entonação e à expressividade que os colegas deram às suas falas, observando as semelhanças e as diferenças entre a produção de cada grupo.

Planejamento da encenação da peça teatral

4 Escolha do grupo que apresentará a peça.

- Votem qual grupo (que já fez a leitura dramática) apresentará a peça. Dessa vez, o professor será o diretor e quem foi o diretor nesse grupo será o assistente de direção.
- Escolham o local em que a peça poderá ser apresentada e decidam para qual público.
- Com a orientação do professor, os demais grupos que não se apresentarão vão preparar a encenação da peça. Dividam-se entre as seguintes tarefas:
 - preparação do cenário e de todo o material necessário para a encenação (utilizem as cadeiras e outros objetos da sala de aula);

211

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Acompanhe a realização do ensaio e enfatize a importância da expressividade na leitura dramática. Reforce que o público deve compreender as características e as emoções de cada personagem por meio da leitura, sem que seja necessário ler as rubricas. Destaque o papel das expressões faciais e dos gestos corporais na construção de sentido das cenas.

Apresentação da leitura dramática

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Se for possível, grave a leitura dramática para que, após a apresentação, os estudantes possam fazer uma avaliação do próprio trabalho. A gravação vai auxiliá-los a verificar se a leitura atendeu aos critérios necessários e o que deve ser aprimorado em outra situação.

Se realizado periodicamente, o registro por meio de uma gravação também pode colaborar com o acompanhamento dos progressos de cada estudante, com os mesmos textos ou com textos diferentes. Dessa forma, é possível ver o percurso vivido pela turma no decorrer da unidade.

Planejamento da encenação da peça teatral

Atividade 4

O grupo de atores ensaia a peça antes de apresentá-la, seguindo as orientações das rubricas e procurando identificar os sentimentos das personagens, para expressá-los. Por exemplo, se a personagem estiver feliz, o ator pode sorrir e fazer movimentos que indiquem alegria (cabeça erguida, braços abertos etc.); se estiver zangada, o ator pode ficar sério e com os braços cruzados.

Planejamento da encenação da peça teatral

Atividade 4

Veja sugestões para a organização das tarefas dos demais grupos no preparo da encenação da peça (item c):

- **Grupo de cenário e materiais:** pode fazer o cenário com desenhos em papel *kraft*, pendurar lençóis, panos ou até mesmo utilizar guarda-chuvas coloridos. A escolha do espaço é importante, principalmente para definir como será o cenário e como os atores devem se mover no palco.

- **Grupo de figurino:** pode verificar com os familiares se eles têm alguma peça de roupa ou tecido que possam emprestar. Acessórios, como enfeites de cabelo, lenços e chapéus, são bem-vindos.

- **Grupo de música e iluminação:** define os sons ou as músicas da peça, de modo que não se sobreponham à voz dos atores. Deve também manusear as luzes, apagando ou acendendo as luzes da lanterna ou movimentando-as, de acordo com a ação dos atores.

Atividade 5

No ensaio geral, já devem ser testados os figurinos e outros elementos do cenário, como som e iluminação. Os grupos devem acompanhar o ensaio dos atores.

Avaliação

Atividade 7

Oriente a turma para responder às perguntas da **tabela de avaliação**, recurso que pode contribuir com a avaliação formativa dos estudantes. Faça a leitura dos critérios em voz alta ou peça aos estudantes que leiam e assinalem se os aspectos ali inseridos foram ou não atingidos.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP18, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

- seleção do figurino dos atores (roupas, sapatos velhos e outros objetos que tiverem em casa);
- escolha das músicas e da iluminação da peça e verificação da melhor maneira de disponibilizá-las no momento da apresentação.

5 Ensaio geral.

- O grupo que vai se apresentar faz um ensaio geral. O diretor e seu assistente vão orientar a movimentação dos atores no palco, observar as rubricas e atentar para a deixa (momento da fala de uma personagem que indica que é a vez de a outra proferir sua fala).
- No ensaio geral são testados os figurinos, a luz e o som que serão utilizados durante a apresentação.

Encenação da peça teatral

6 Apresentação da peça.

- No dia da apresentação, vocês devem se organizar para receber o público e pedir a todos que desliguem o celular e fiquem em silêncio.
- Se alguém esquecer a fala ou se faltar algum material, improvisem.
- No final, toda a turma deve reunir-se no palco para agradecer.

Avaliação

7 Conversa após apresentação dos grupos.

- Cada grupo vai avaliar como foram as apresentações com base nos itens a seguir.

Avaliação da leitura dramática e da encenação da peça	Sim	Não
Vocês conseguiram ensaiar bastante antes da leitura dramática?		
As sugestões feitas pelo diretor e pelos colegas para melhorar a leitura dramática foram seguidas?		
A leitura foi feita como se cada personagem estivesse falando naturalmente?		
Houve uma boa participação dos grupos para organizar e realizar a encenação da peça?		
Os atores tiveram dificuldades na encenação da peça?		
Os atores interpretaram o texto com a entonação e os gestos adequados?		
Há ajustes a serem feitos em uma próxima apresentação?		

Respostas pessoais.

212

Atividade 1

Conhecimento alfabético Desenvolvimento de vocabulário

Durante a correção da **atividade 1** na página 213 do Livro do Estudante, na seção "Conhecer mais palavras" atente para o caso de os estudantes indicarem palavras que apre-

sentam sílabas parecidas, com uma letra a mais, por exemplo.

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Cada um dos quadros apresenta uma regra que deve ser desenvolvida pelos estudantes durante a realização da atividade.

No primeiro quadro, todas as palavras apresentam uma palavra derivada de um substantivo + sufixo **-agem**, exceto *pajem*, que não é uma palavra derivada e é escrito com a letra **j**.

No segundo quadro, todas as palavras são derivadas de substantivo + sufixo **-oso**, exceto a palavra *idoso*, que não é derivada.

Conhecer mais palavras



Faça no caderno.

1 Leia as palavras a seguir, retiradas do texto *Pinóquio*.

implicante companhias assustado crescer enxotou

- Resposta pessoal.**
- a) Escreva outras palavras que também tenham a(s) letra(s) destacada(s) acima.
- b) Agora, anote no caderno o significado das palavras destacadas nesta frase.
Enxotou: botou para fora, afastou de si; implicante: pessoa impaciente, ranzinza.

A mulher **enxotou** a vizinha fofoqueira e **implicante**.



BIRY SPARKS

2 Releia o trecho.

"E de repente Pinóquio viu que o seu pequeno nariz de madeira **crescia**, **se esticava**, **se espichava**, até parecer um galho de árvore!"

- a) Os verbos destacados têm sentidos semelhantes ou contrários? **Sentidos semelhantes.**
- b) Quais dos verbos abaixo são sinônimos e quais são antônimos dessas palavras destacadas? **Sinônimos: se alongar, se esticar, distender, aumentar; antônimos: diminuir, encurtar, encolher, reduzir.**

se alongar diminuir se esticar encurtar distender encolher aumentar reduzir

3 Encontre a palavra intrusa em cada quadro. Anote-a no caderno.

folhagem pajem camaradagem bobagem traquinagem

carinhoso habilidoso idoso prazeroso mentiroso

4. a) Espera-se que os estudantes respondam: de Gepeto e de Pinóquio.

4 Observe a fotografia ao lado.

- a) De quais personagens esta imagem faz você se lembrar?
- b) Escreva frases com cada personagem utilizando algumas das palavras da atividade 3: **camaradagem, bobagem, traquinagem, habilidoso e mentiroso.**

Dica: Faça as alterações necessárias de acordo com seu texto.



VOLODYMYR NIKSHUTTERSTOCK

- c) Releia e revise suas frases, fazendo as correções que forem necessárias.
- 4. b) Resposta pessoal. Sugestões: O habilidoso Gepeto tinha camaradagem com o boneco que construiu. Pinóquio era um mentiroso e muitas vezes fazia bobagem, mas depois se arrependeu das suas traquinagens.**

213

UNIDADE 7

Mentiras e fantasias

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram a oportunidade de:

- refletir sobre a questão da mentira e diferenciá-la do uso da imaginação, quando não há intenção de enganar;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o conto de fadas e a peça teatral;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como os sufixos **-agem** e **-oso/-osa**);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como os pronomes pessoais e possessivos);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como leitura dramática) e escritas (como diálogo escrito com base em imagens), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção "Conhecer mais palavras", para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do "Dicionário da turma", para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção "Para fazer em casa", para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas das páginas MP009 a MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 8

Outras cidades,
outros países

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender vários gêneros, como o texto expositivo e a história em quadrinhos.
- Ler com prosódia, respeitando sinais de pontuação, expressão, fraseamento, entoação e ritmo.
- Conhecer significados de palavras de acordo com o contexto ou consultando o dicionário.
- Adquirir vocabulário receptivo e expressivo, exercitar a pronúncia adequada das palavras e saber em qual contexto utilizá-las.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Produzir um vlog após assistir a tutorial de jogo/brincadeira.
- Analisar os recursos visuais e o uso de onomatopéias em histórias em quadrinhos.
- Produzir texto expositivo com base em pesquisa.
- Produzir carta de reclamação.
- Realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia.
- Empregar recursos linguísticos para elaborar um texto, revisando e conferindo a própria escrita.
- Compreender o conceito de verbo e aprender regras de concordância verbal.
- Aprender o uso dos sufixos -ês e -esa.
- Realizar leituras com familiares ou responsáveis desenvolvendo a Literacia Familiar.
- Saber trabalhar em grupo com respeito e colaboração.

UNIDADE

8

Outras cidades,
outros países

Nessa colagem está representado o Coliseu (Roma, Itália), um grandioso e antigo anfiteatro romano usado para espetáculos públicos e combates. Foi construído por volta do ano 70 e é o maior símbolo do Império Romano.

Você conhece bem o lugar em que vive? Já visitou outras cidades ou morou em cidade diferente de onde mora? Já esteve em outros estados? Que tal conhecer um pouco mais sobre algumas cidades e países?

Para começar, observe esta colagem que o artista compôs com vários pedacinhos de cartões-postais colados um no outro até formar a imagem de um ponto turístico. Você sabe qual é esse local famoso?



214

Nesta unidade, os estudantes vão conversar sobre pontos turísticos de cidades e países, ler e escrever um texto expositivo. Também vão produzir um tutorial de jogo ou brincadeira e saber aspectos culturais de uma província de Moçambique, conhecer a origem do chocolate e pesquisar a origem do sorvete.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10.

Respostas pessoais. Professor: explique aos estudantes o que é um cartão-postal e como é utilizado e enviado.

- Você já enviou ou recebeu um cartão-postal? Em caso afirmativo, como foi a experiência? Em caso negativo, gostaria de experimentar?
- Você sabe quais são as principais características de um cartão-postal? Para que ele serve?

Desafio

Você já jogou *Stop*? Nesse jogo, também conhecido como adedonha, ganha quem souber mais palavras que comecem com determinada letra, no menor tempo possível.

Você vai indicar o máximo de cidades, estados ou países com as letras a seguir.

Depois desse aquecimento, convide seus colegas para jogar o *Stop* completo!

FOTO: PALADIN 12/SHUTTERSTOCK (FUND); ILUSTRAÇÃO: PAULO MUNIZ



Vik Muniz. Roma, Série *Cartões-postais de lugar algum*, 2014. Colagem com cartões-postais sobre tela, 254,5 cm × 180,3 cm.

Sugestões de resposta:

LETRA	CIDADE, ESTADO, PAÍS
A	Altamira, Alumínio, Acre, Amapá, Amazonas, Alagoas, Alemanha, Afeganistão, Angola, Albânia, Andorra, África do Sul etc.
D	Dianópolis, Dom Bosco, Durandé, Duas Barras, Douradina, Dolores do Rio Preto, Dominica, Dinamarca etc.
I	Imigrante, Imbuia, Inconfidentes, Ivoflândia, Ituberá, Ipueiras, Indiana, Idaho, Índia, Islândia, Itália, Israel, Irã etc.
N	Nova Lacerda, Novo Oriente, Nova Olímpia, Neves Paulista, Navegantes, Natal, Nova Zelândia, Nigéria, Noruega, Nepal, Niger etc.
O	Ocaucu, Osasco, Ouvidor, Ouro, Ouricuri, Osório, Orós, Olinda, Oregon, Oxford, Oklahoma, Ohio, Oaxaca, Ossétia do Sul, Omã etc.
S	Saltinho, São Bento do Sapucaí, São Rafael, Salgado Filho, São Raimundo Nonato, Salvador, Sergipe, Santa Catarina, São Paulo, Suíça, Suriname, Sudão do Sul, Síria, Sri Lanka etc.
Z	Zabelê, Zacarias, Zortéa, Zurique, Zion, Zâmbia, Zimbábue etc.

Converse com a turma a respeito do uso de cartões-postais na obra *Roma*, de Vik Muniz, como forma de registrar as percepções da memória sobre o local.

Vik Muniz é conhecido por utilizar materiais diferenciados em suas obras, como lixo, açúcar, pasta de amendoim e até chocolate. Em 2010, a partir de seu trabalho no maior aterro sanitário do Rio de Janeiro, foi produzido o documentário *Lixo extraordinário*.

Para saber mais sobre esse artista, acesse o [link](#) a seguir.

- Biografia de Vik Muniz. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/vik_muniz/>. Acesso em: 2 jun. 2021.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Aproveite o “Desafio” realizado com a turma para revisar dois conceitos que serão trabalhados na seção “Estudo da língua” da página 240 (**substantivo** e **adjetivo**).

Peça aos estudantes que selecionem os lugares listados que gostariam de conhecer ou penssem naqueles que visitaram e que foram marcantes, que viram em filmes, imagens ou ouviram falar.

Depois, solicite que escrevam o nome desses lugares em pedaços de papel, dobrem-nos e os coloquem em um saquinho plástico ou pote para serem sorteados.

Monte com a turma uma tabela com duas colunas e proponha um **Stop de Adjetivos** a ser jogado da seguinte maneira: para cada lugar sorteado, os estudantes devem escrever um adjetivo iniciado pela mesma letra e que possa ser relacionado ao substantivo.

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Antes de trabalhar as **questões orais**, pergunte aos estudantes se sabem o que é e qual a finalidade de um cartão-postal. Mostre-lhes um cartão-postal em branco e deixe que observem tamanho, imagem ou foto, espaços reservados para escrita, o nome do local ou obra representada. Esclareça que o cartão-postal é utilizado para enviar uma mensagem breve a alguém por meio dos Correios.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF04LP15, EF04LP20.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Faça uso das questões propostas em “Antes de ler” do boxe para verificar as experiências dos estudantes e observar se há informações e palavras que desconhecem e que possam interferir na compreensão do texto.

Você também pode perguntar se conhecem outras cidades.

Pergunte ainda se sabem o que é ou se já viram um guia turístico, tomando o cuidado de esclarecer previamente que não se trata da profissão, mas de uma publicação voltada para turistas que contém informações sobre lugares e dicas de viagem.

Explique que Moçambique fica no continente africano e, se considerar oportuno, localize-o no mapa-múndi com a turma.

Em “Durante a leitura”, encaminhe a leitura compartilhada do texto. Discuta com a turma o significado das palavras da lista coletiva. Depois, oriente a consulta ao boxe “Glossário” (no fim do texto) e, se necessário, a um dicionário. Eles podem anotar no caderno os vários significados da palavra pesquisada e destacar aquele que se aplica ao texto.

Para ler

Antes de ler

Você vai ler um **texto expositivo**, com informações extraídas de um guia turístico.

- Você conhece outros países? Quais países você tem vontade de conhecer? Por quê?
- Já ouviu falar de um país africano chamado Moçambique?
- Você sabe o que é um guia turístico? Já consultou algum? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- Seguindo as indicações do professor, cada estudante lerá um trecho, realizando uma leitura compartilhada do texto todo.
- Com a turma e o professor, faça uma lista coletiva das palavras que você e seus colegas não entenderam e copie-a no caderno. Discuta os significados dessas palavras e, se necessário, consulte o boxe “Glossário” na página 218.
- Observe com atenção o mapa e as fotografias que acompanham o texto.

Niassa – Moçambique

É a maior província de Moçambique, com locais de extraordinária beleza e onde ainda se podem encontrar áreas cobertas de selva natural.

O lago Niassa, o terceiro maior da África, e o Malauí **delimitam** a província a oeste, enquanto a leste faz fronteira com a província de Cabo Delgado, ao norte com a Tanzânia e ao sul com as províncias de Nampula e Zambézia.

O principal centro urbano é Lichinga, localizado no planalto de mesmo nome na parte ocidental da província, não muito distante do lago Niassa.

As principais **etnias** da província são os Macua, os Nyanja e os Yao.



Vista aérea do rio Lugenda, na reserva do Niassa, Moçambique, 2010.

216

O ensino de vocabulário é um componente importante para a ampliação do repertório, pois favorece a compreensão de sentido da palavra em uma frase ou em um texto, considerando um contexto específico. Também é importante para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, especialmente para uma comunicação mais eficiente, tanto nas relações pessoais quanto nas profissionais, na vida adulta.

INFORMAÇÕES

Como chegar

Há voos regulares de Maputo ou por via terrestre de Cabo Delgado ou do Malauí, passando pela fronteira de Chipó em Mandimba. Devido às más condições em alguns trechos da estrada, é melhor usar carro com tração nas quatro rodas. Também existe uma linha de trem ligando Nacala ao Malauí, e em Cuamba, o segundo maior centro urbano de Niassa, um trem leva a Lichinga.

Onde relaxar



Praia do Chiuanga no lago Niassa, Moçambique, 2018.

As praias de areia branca e água transparente do lago Niassa proporcionam o esquecimento da turbulência da vida cotidiana. Ao anoitecer, pode-se admirar sobre o lago um pôr do sol africano de excepcional beleza.

As florestas e as montanhas de Niassa, com a sua **fauna**, repleta de aves coloridas e animais de grande porte, vegetação e belezas naturais, proporcionam aos amantes de fotografia imagens espetaculares.

Esportes

A província é propícia à prática do **ecoturismo**.

Para os amantes do mergulho, o lago Niassa é excelente para a prática desse esporte.



Canoagem no rio Lugenda, na reserva Niassa, Moçambique, 2010.

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário

1. Caso perceba que viajar não faz parte dos hábitos dos estudantes, peça que comentem passeios ou atividades realizadas fora de casa que foram prazerosos.
2. Proponha que façam uma “viagem imaginária” a lugares para onde gostariam de ir e justifiquem a escolha.
3. Se achar pertinente, realize um trabalho interdisciplinar com a área de Geografia para que pesquisem informações sobre Moçambique e o continente africano.

No início ou em outro momento do estudo da seção “Para ler”, é possível ampliar o tema. O tema da unidade permite um trabalho interdisciplinar com Geografia, História, Matemática e Arte. As atividades interdisciplinares garantem a integração do conhecimento de maneira global, rompendo com as fronteiras das disciplinas e favorecendo a consolidação do aprendizado. Sempre que possível, incentive os estudantes a construir relações entre os diferentes conteúdos presentes nas diversas disciplinas do currículo.

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Produção de escrita

Para apoiar os estudantes na construção de sentido do texto *Niassa – Moçambique* e da estrutura do gênero, escreva no quadro de giz um roteiro que organize as informações que serão trabalhadas nas páginas 219 e 220 da subseção “Compreender o texto”.

Discuta as questões com a turma, registre as conclusões no quadro de giz e peça a todos que as copiem no caderno. Por exemplo, você pode propor as seguintes questões:

- Como o texto está organizado? (*Em tópicos com informações diversas sobre Niassa.*)
- Qual é o assunto principal? (*A província de Niassa.*)
- Quem vai ler o texto? (*Provavelmente quem se interessa por uma viagem a Niassa ou qualquer pessoa que goste de ler sobre lugares.*)
- Por que o texto está dividido em tópicos? (*Para facilitar a pesquisa segundo os interesses de quem está lendo.*)
- Qual é a finalidade do texto? (*Apresentar informações sobre Niassa para que as pessoas fiquem com vontade de visitá-la.*)
- Por que há fotos? Qual é a importância delas? (*As fotos ajudam a despertar o interesse em visitar o lugar.*)

Pergunte também qual é o tipo de linguagem usada no texto e ajude a turma a observar que as informações são apresentadas em linguagem formal, de maneira clara e direta.

Onde comprar

Próximo do centro de Lichinga, há um mercado africano. Cestaria, incluindo os cestos cilíndricos, e o artesanato utilitário próprio da região podem ser adquiridos com os artesãos ou em bazares locais.



Cestos e bolsas vendidos em mercado de Maputo, Moçambique, 2019.

Festas e eventos

A dança e a música fazem parte da cultura das etnias da região. Na música, são utilizados curiosos instrumentos de sopro feitos com cabaça, nos quais o tamanho dos orifícios determina os sons emitidos.



Kulamba, cerimônia realizada anualmente pelo povo Chewa.

Para visitar

O lago Niassa, com as suas águas doces e transparentes, a paisagem na zona de montanha e a reserva do Niassa, com 42 000 km² de área, e uma variedade de animais de grande porte, principalmente mamíferos, como elefantes, leões, leopardos e búfalos, que podem ser fotografados.

Clima

O clima em Moçambique é de maneira geral tropical e úmido, com uma estação seca que, no Centro/Norte, varia de quatro a seis meses, enquanto no Sul, com clima tropical seco, prolonga-se por seis a nove meses.

As chuvas ocorrem entre outubro e abril.

As temperaturas médias são da ordem dos 20 °C no Sul, enquanto ao Norte esse indicador ronda os 26 °C. As temperaturas mais elevadas verificam-se na época das chuvas.

Texto elaborado com base nas fontes disponíveis em: <<http://www.turismomocambique.co.mz/niassa>> e <<https://www.turismomocambique.co.mz/mozambique/>>. Acessos em: 14 abr. 2021.

Glossário

- **Delimitam:** fazem fronteira, demarcam.
- **Etnias:** coletividade de indivíduos que se diferenciam por sua especificidade sociocultural, refletida principalmente na língua, na religião e no comportamento.
- **Fauna:** animais característicos de determinada região.
- **Ecoturismo:** turismo que respeita e preserva o equilíbrio do meio, incentivando a educação ambiental.

218

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário Produção de escrita

Solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa e individual do boxe “Glossário”.

Depois, forme pequenos grupos e peça que escrevam frases com essas palavras e respondam:

- A palavra foi utilizada respeitando o seu significado?
- A frase ficou coerente?

Solicite que compartilhem a produção e verifique se está pertinente. Se necessário, trabalhe a adequação de sentido da palavra na frase.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Releia em voz alta o parágrafo do texto *Niassa – Moçambique*.

“Há voos regulares de Maputo ou por via terrestre de Cabo Delgado ou do Malauí, passando pela fronteira de Chipó em Mandimba. Devido às más condições em alguns trechos da estrada, é melhor usar carro com tração nas quatro rodas. Também existe uma linha de trem ligando Nacala ao Malauí, e em Cuamba, o segundo maior centro urbano de Niassa, um trem leva a Lichinga.”

- a) Sublinhe as palavras que teve dificuldade para ler. Leia-as novamente.
b) Releia o parágrafo mais vezes, prestando atenção à pronúncia e à pontuação.
c) Verifique se sua leitura melhorou após essa prática.

- 2 Com os colegas e o professor, elabore uma lista coletiva.

- a) Elaborem uma lista com as palavras da atividade anterior que a maioria da turma teve dificuldade para ler. O professor vai escrever essas palavras no quadro de giz. **Resposta pessoal.**
b) Copiem a lista no caderno, prestando muita atenção em como são escritas. **Neste momento, inclua reflexões sobre possíveis dificuldades ortográficas.**
c) Com o professor, realizem a leitura simultânea em voz alta das palavras. Fique atento à pronúncia e procure manter o ritmo.
d) Depois, cada um vai preencher a tabela de avaliação a seguir.

Avaliação da leitura	Sim	Não
Você utilizou entonação adequada da voz? Respostas pessoais.		
Pronunciou corretamente as palavras para todos entenderem?		
Realizou uma leitura fluente, sem pausar ou tropeçar?		

Compreender o texto

- 3 Qual é o objetivo desse texto e a quem é dirigido?

Apresentar a província de Niassa, em Moçambique. É dirigido às pessoas que se interessem pela região ou queiram visitá-la.

219

Em “Praticar a fluência” e nas demais subseções da unidade, é esperado que os estudantes demonstrem o grau de familiaridade com a palavra como critério para identificar o que podem classificar como “palavras difíceis”.

Busque diferentes oportunidades para incentivar a leitura oral, com atenção para a articulação entre as palavras proferidas e a posterior identificação das recorrências em relação ao som/grafia e ao som/acentuação gráfica, reforçando o trabalho com o conhecimento alfabético sempre que possível nas atividades desta e de outras unidades do Livro do Estudante.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Se necessário, leia as palavras que possam ser consideradas “mais difíceis” para os estudantes e peça a eles que as repitam.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

No item c desta atividade, faça a leitura simultânea com a turma uma vez e verifique como está a velocidade e a precisão da leitura dos estudantes.

Pergunte a que conclusão chegaram ao avaliar a própria leitura; leve-os a perceber que o treino da leitura oral interfere diretamente na velocidade e na qualidade da leitura.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Consideração sobre dificuldade

Fluência em leitura oral

Conhecimento alfabético

Ao elaborar coletivamente a lista de palavras da **atividade 2**, avalie a necessidade de trabalhar com a turma algumas dificuldades ortográficas, como, por exemplo: a ausência de acentuação em palavras terminadas com as vogais dobradas **oo** (*voo*); o uso de acento gráfico nas palavras oxítonas com a terminação **em** (*também*); o uso da letra **h** inicial no verbo *haver* (*há*).

Compreender o texto

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03,
EF15LP04, EF15LP18,
EF35LP01, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP05,
EF35LP17, EF04LP15,
EF04LP20.

Componentes da
PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão
de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

- Atividade 3 nível 2
Atividade 4 níveis 1, 2 e 3
Atividade 5 nível 3
Atividade 6 nível 1
Atividade 7 nível 4
Atividade 8 níveis 1 e 2
Atividade 9 nível 2
Atividade 10 nível 1
Atividade 11 níveis 2 e 3

- 4 O texto apresenta título e um subtítulo dividido em outros menores.

a) Qual é o título? E o subtítulo?

O título é *Niassa – Moçambique* e o subtítulo é “Informações”.

b) Como se percebe a diferença entre esse subtítulo e os outros?

O subtítulo principal foi escrito com letras maiúsculas e maiores; os outros foram escritos apenas com a letra inicial maiúscula e são um pouco menores.

c) Qual foi a provável finalidade de introduzir subtítulos no texto?

Provavelmente, foi organizar o texto e facilitar sua leitura.

- 5 Em sua opinião, por que o texto apresenta tantas fotografias?

O texto expositivo tem como objetivo informar os leitores, de maneira clara e objetiva, sobre determinado assunto. Ele pode estar organizado de várias formas. Em geral, as imagens que o acompanham ajudam a esclarecer algumas informações, e os boxes ou quadros explicativos complementam esses textos com outros dados.

Espera-se que os estudantes respondam que o objetivo é chamar a atenção do leitor e despertar nele o desejo de conhecer a região.

- 6 Há muitas sugestões do que se pode fazer em Niassa. Assinale as alternativas que estão de acordo com o texto.

- Ir a museus.
 Praticar ecoturismo.
 Visitar o lago Niassa.
 Ir ao zoológico.



- 7 Você gostaria de conhecer essa região? Por quê?

Respostas pessoais.

220

Atividade 4 níveis 1, 2 e 3

Compreensão de textos

Assim como a atividade 3, a atividade 4 visa fomentar o processo de reconhecimento das características do texto expositivo e a identificação da sua função social. Além disso, desenvolve habilidades de compreensão leitora, tais como a capacidade de identificar a ideia central do texto e a análise das informações dos títulos e subtítulos.

Atividade 5 nível 3

Compreensão de textos

Para ampliar a compreensão da função das imagens, leve os estudantes a refletir sobre quais podem ter sido os critérios de escolha dos locais e/ou cenas que elas ilustram. Proponha que façam associações com a região onde moram, sugerindo quais locais poderiam ser úteis em um texto com essa finalidade e quais seriam descartados.

8 Para continuar explorando o gênero texto expositivo e conhecer mais Moçambique, observe o mapa abaixo.

a) Qual é o título do mapa?

Divisão de províncias
de Moçambique.

b) Quais províncias são indicadas no mapa?

Cabo Delgado, Niassa, Tete,
Nampula, Zambézia, Manica,
Sofala, Inhambane, Gaza,
Maputo.

c) Como essas províncias estão indicadas no mapa?

Espera-se que os estudantes
respondam que as províncias
estão indicadas com cores
mais fortes e com os nomes
delas escritos em letras
maiúsculas e negrito.

d) O texto informativo que você leu se refere a qual província?

Niassa.

9 Tomando como referências os pontos cardeais e o mapa apresentado, escreva os locais que fazem fronteira com essa província:

a) a oeste: O lago Niassa e o Malauí.

b) a leste: A província de Cabo Delgado.

c) ao norte: A Tanzânia.

d) ao sul: As províncias de Nampula e Zambézia.

Divisão de províncias de Moçambique



Fonte: Elaborado com base em *Infoescola*. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/geografia/mocambique/>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

Consideração sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Para que a turma possa realizar a atividade 9, recorde o que são pontos cardeais e colaterais.

Leve os estudantes ao pátio da escola ou a outro local sem cobertura. Faça um círculo no chão, encontre o meio e peça a um deles que fique em pé nesse ponto. Solicite que abra os braços e, com a mão direita, aponte para o lado em que o sol nasce. Esse lado é o leste. No chão, faça uma linha partindo do local para onde a mão direita está apontando e escreva LESTE.

A linha deve cruzar o círculo até a outra extremidade, para onde está apontando a mão esquerda. Esse lado é o oeste. Marque no chão a frente da criança, onde é o norte. E também a parte de trás, onde é o sul. Dessa forma, encontramos os pontos cardeais. Para reforçar e verificar o entendimento, pergunte sobre a direção de alguns locais ou objetos, considerando as marcações.

Peça que observem a rosa dos ventos e pergunte se sabem o que são as outras marcações.

Explique os pontos colaterais e repita a dinâmica de localização.

Atividade complementar nível 3

Produção de escrita

Para complementar a atividade 7 da página 220, proponha como tarefa de casa a escrita de um pequeno texto contando o que acharam da região de Niassa, em Moçambique: do que gostaram ou não, o que acharam interessante, diferente ou algo mais que tenham observado.

Atividade 8 níveis 1 e 2

Compreensão de textos

Esta atividade é de ampliação do tema do texto, aprofundando aspectos geográficos. Antes de encaminhá-la, promova uma exploração do mapa. Chame a atenção da turma para a imagem do continente africano na parte superior esquerda do mapa, ressaltando que o destaque da imagem é para as províncias de Moçambique.

Atividade preparatória
níveis 1 e 2**Compreensão de textos****Produção de escrita**

Antes de encaminhar as questões da **atividade 11**, peça aos estudantes que observem o gráfico e, juntos, descrevam os dados nele apresentados.

Reforce a importância de desenvolverem a habilidade de **leitura de gráficos e tabelas**, argumentando que, atualmente, encontramos tabelas e gráficos nos mais variados contextos. Ao lermos um jornal, assistirmos a um noticiário na televisão ou consultarmos *sites* na internet, percebemos informações compactadas nessas formas de representação.

Destaque a importância de, na escola, os estudantes terem a oportunidade de aprender a observar, analisar e criar gráficos e tabelas desenvolvendo habilidades para compreender e interagir no mundo atual.

Atividade 11 **níveis 2 e 3****Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário**

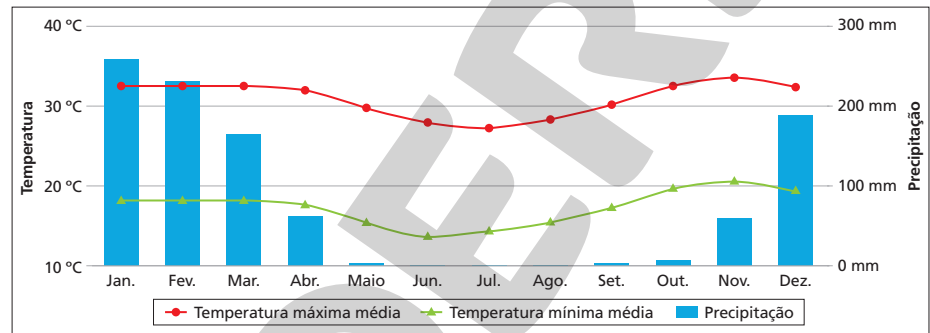
Ressalte para os estudantes que, para conhecer um lugar, é muito importante verificar as características do clima, por isso, os guias turísticos e os *sites* sobre viagens trazem informações detalhadas para aqueles que desejam conhecê-lo.

Peça que considerem as características climáticas de Niassa para, por exemplo, observarem em que época seria melhor ir para lá, para passear sem chuva e em temperaturas menos quentes. Seria entre maio e setembro, já que as “chuvas ocorrem entre outubro e abril”, época em que “as temperaturas ficam mais elevadas”.

- 11. a)** Espera-se que os estudantes justifiquem isso pelas linhas, pelas barras e pela legenda, cuja linha vermelha representa a temperatura máxima média; a verde, a temperatura mínima média, e cujas barras azuis representam a precipitação.
- 10** O texto expositivo que você leu também se refere ao clima de Moçambique. Complete a seguir conforme as informações do subtítulo “Clima” do texto.

Moçambique é um país africano, que apresenta, em geral, clima tropical e úmido no Centro/Norte e clima tropical seco no Sul. As chuvas ocorrem entre outubro e abril. Na época das chuvas, as temperaturas ficam mais elevadas.

- 11** Agora, observe o gráfico abaixo, para saber mais sobre o clima de Niassa e para ampliar o estudo do gênero textual trabalhado nesta seção.

Clima em Niassa, Moçambique

Fonte: *Worldmeteo*. Disponível em: <<https://www.worldmeteo.info/pt/africa/mocambique/niassa/tempo-134090/>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

- a) O que o gráfico mostra? Explique como você descobriu isso.
O gráfico mostra as temperaturas médias e a quantidade de chuvas (precipitação) do lugar ao longo do ano.
- b) O que significa **precipitação**? Ocorrências de chuva.
- c) Em que época faz mais frio em Niassa? Justifique sua resposta.
No mês de junho. A linha verde, que indica a temperatura mínima média, atinge seu ponto mais baixo em junho. Professor: oriente os estudantes a observar a curva descendente da linha verde.

Em **textos expositivos**, pode haver outros elementos que complementam as informações apresentadas, como fotografia, mapa, gráfico, diagrama e ilustração.

Analisar, compreender e construir gráficos e tabelas envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura e a compreensão de textos multimodais, que são textos cujo significado se realiza por mais de um código semiótico (texto escrito, imagem estática, vídeo, áudio etc.).

Ampliar o vocabulário

- 12 Observe o emprego das palavras destacadas neste trecho extraído do texto expositivo.

“É a maior província de Moçambique, com locais de **extraordinária** beleza e onde ainda se podem encontrar áreas cobertas de selva **natural**.”

- a) O que significa dizer que a selva é **natural**?

Significa que a selva não foi explorada, não sofreu intervenção do ser humano.

- b) Reescreva o trecho substituindo a palavra **extraordinária** por outra palavra ou expressão que preserve o sentido no texto.

Resposta pessoal. Sugestão: É a maior província de

Moçambique, com locais de grandiosa beleza e

onde ainda se podem encontrar áreas cobertas de selva natural.

- c) Agora, escreva uma frase diferente utilizando a palavra **extraordinária** ou **extraordinário**.

Resposta pessoal. Sugestão: Aquele desenhista

apresenta um extraordinário talento!



ELDER GALVÃO

- 13 Leia este trecho do texto expositivo.

“Na música, são utilizados **curiosos** instrumentos de sopro feitos com cabaça, nos quais o tamanho dos orifícios determina os sons emitidos.”

- Assinale a alternativa em que a palavra **curiosos** não apresenta o mesmo significado presente no texto:

Na brinquedoteca da escola encontramos **curiosos** brinquedos construídos com materiais recicláveis.

Os estudantes da turma do 4º ano são espertos e muito **curiosos**.

Para ler em casa

Peça a uma pessoa da sua casa que leia para você o texto *Niassa – Moçambique* a fim de conversarem sobre as possíveis experiências que se pode ter por lá! Para complementar a leitura, mostre as fotografias ao longo do texto.

Se o assunto despertar interesse, vocês poderão buscar informações sobre outros aspectos do país, ou até mesmo pesquisar outros países.

223

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF35LP01, EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Nesta subseção, os estudantes poderão esclarecer as dúvidas sobre palavras, seus significados e usos. É um momento para ampliar o universo semântico-lexical da turma.

Atividade 12

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Esta atividade promove a construção de sentidos de palavras do texto que permitem aos estudantes observar detalhes importantes das características de Niassa e compreender possibilidades de aplicação das mesmas palavras com significados diferentes.

Atividade 13

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

A atividade tem por objetivo levar os estudantes a compreenderem os diferentes usos da palavra **curiosos**. Essa é uma forma enriquecedora de atentarem para a construção de sentidos segundo o contexto que envolve o vocábulo tanto na fala quanto na escrita.

Para ler em casa

Incentive os estudantes a compartilharem o que aprenderam com familiares ou responsáveis. É uma oportunidade de ampliarem seus leques culturais, além de desenvolver a fluência leitora e promover a **Literacia Familiar**.

Também é importante conversar com os familiares ou responsáveis sobre o que mais gostaram e com o que mais se surpreenderam em relação à Niassa.

Estudo da língua

Concordância verbal

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP03, EF35LP05,
EF35LP06, EF35LP07,
EF04LP01, EF04LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

A **concordância verbal** acontece quando o verbo é flexionado em razão da pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) e do número (singular ou plural) a que se refere.

Atividade preparatória

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Antes de iniciar a seção, organize os estudantes em grupos e escreva no quadro de giz uma frase incompleta, faltando o verbo, sem contar isso a eles. Por exemplo:

Mariana _____ a bola.

Informe que, para completar a frase, a regra é usar palavras que representem ações, coisas que as pessoas fazem. Dê exemplos oralmente.

Determine um tempo para que cada grupo faça uma relação de palavras que completem a frase de forma coerente.

Terminado o tempo combinado, cada grupo deve apresentar as palavras que utilizaram e, toda a classe junta, com sua mediação, deve verificar se as palavras relacionadas obedecem à regra.

Escreva no quadro de giz as respostas corretas e solicite a todos que as copiem no caderno.

Ao final, verifique qual grupo conseguiu relacionar um maior número de palavras. Explique que palavras que indicam ação são chamadas **verbos** e complementem o conceito após a realização da **atividade 1**.

Estudo da língua

Concordância verbal

Nos exercícios, ajude os estudantes a concluírem qual é o sujeito da oração; se oportuno, explique que a oração se caracteriza pela presença de verbo.

1 Observe os exemplos. Depois marque **V** para verdadeiro ou **F** para falso.

1 Helena **joga** videogame.
Helena e Felipe **jogam** videogame.

2 Ela **brinca** de esconde-esconde.
Elas **brincam** de esconde-esconde.

3 Helena e seu avô **leem** antes de dormir.
Eles **leem** antes de dormir.

V Nos três exemplos, as palavras destacadas são verbos.

F Apenas no exemplo 1, o verbo varia de acordo com o número (singular ou plural). **Nos três exemplos, o verbo varia de acordo com o número (singular ou plural).**

V No 2, o verbo está de acordo com a pessoa do discurso (**ela** e **elas**).

F No 3, o sujeito **Helena e seu avô** foi substituído pelo pronome **elas**. **No exemplo 3, o sujeito Helena e seu avô foi substituído pelo pronome eles.**

O **verbo** é uma palavra usada na oração para expressar ação, estado ou fenômeno da natureza. Ele varia em número (singular, plural) e pessoa (*eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas*) e concorda com o sujeito, que pode ser formado por substantivos ou por pronomes.

■ Veja a capa de um livro do *rapper* Emicida e leia um texto sobre essa publicação. Depois, responda às questões de 2 a 5.

2 Observe alguns verbos destacados em **verde**.

Uma menina **tem** medo da escuridão, a outra **tem** medo da “claridão”. Entre **pedir** para acender a luz porque o escuro **esconde** coisas e não **querer** apagá-la porque a luz **revela** demais, elas se aproximam de um jeito bonito, porque afinal ninguém **escapa** do medo. *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, o mais novo livro infantil do Emicida, fala dessa amizade entre o oposto e o complementar, sobre o apaziguamento entre luz e sombra.

Láís Barros Martins. Emicida fala da coragem contra luzes e sombras que o medo traz. Em: *Lunetas*. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/livro-emicida-medo-coragem/>>. Publicado em: 22 out. 2020. Acesso em: 14 abr. 2021. (Fragmento).



Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Ao ler para os estudantes a definição de **verbo**, após a **atividade 1**, enfatize que, além de palavra que representa ação, também são verbos as palavras que representam estado ou fenômeno da natureza. Faça no quadro de giz ou em um cartaz uma tabela com três colunas; em cada uma, escreva *ação, estado e fenômeno da natureza*, com uma frase exemplificando. Solicite que criem outras frases para cada coluna. No final, eles devem circular/destacar os verbos nas frases.

2. a) Porque essa palavra não existe e foi criada para fazer um jogo, uma brincadeira, com as palavras **escuro** e **claro**: **escuro** — **escuridão**; **claro** — **claridão**.



- a) A palavra “**claridão**” foi escrita entre aspas. Por quê?
- b) Circule os verbos utilizados no trecho sublinhado. **Respostas circuladas no texto.**
- c) Descubra o sujeito da oração “Uma menina tem medo da escuridão” respondendo: quem tem medo da escuridão? **Uma menina.**



- d) Qual é o sujeito da oração “a outra tem medo da ‘claridão’”? Como você o encontrou? **A outra. Espera-se que os estudantes respondam que encontraram o sujeito perguntando e respondendo “Quem tem medo da ‘claridão’?”.**

3 Releia o título do livro de Emicida e complete as lacunas.

“E foi assim que eu e a escuridão **ficamos** amigas.”

Nessa frase, o sujeito é **eu e a escuridão**.

Se trocar esse sujeito por um pronome pessoal que concorde com o verbo, o título ficaria: **E foi assim que nós ficamos amigas.**

4 Substitua o sujeito das frases por um pronome pessoal, mantendo o restante da frase do mesmo modo.

- a) As meninas têm medo da escuridão. **Elas têm medo da escuridão.**
- b) A gata escapou do medo. **Ela escapou do medo.**
- c) Emicida fala da amizade. **Ele fala da amizade.**
- d) Eu e o escuro seremos amigos. **Nós seremos amigos.**

O verbo pode ser conjugado em alguns **tempos**: no presente, no passado e no futuro. Exemplos: *Eu viajo. Eu viajei. Eu viajarei.*

5 Considere as frases da atividade anterior e responda.

- a) Quais verbos estão no presente, no passado e no futuro?
Presente: têm e fala; passado: escapou; futuro: seremos.
- b) Releia: “A gata escapou do medo”. Se o sujeito fosse **as gatas**, como o verbo ficaria? Justifique.
Ficaria escaparam, porque o verbo concorda com o sujeito em pessoa e número. Nesse caso, o verbo concordaria com as gatas, que está na 3ª pessoa do plural.

ELDER GALVÃO

Atividades 2, 3 e 4

Compreensão de textos

Considere que, para estudantes de 4º ano, não é preciso aprofundar os conceitos de sujeito e predicado, porém é importante apresentar a nomenclatura e a função dos termos tratados, para que identifiquem o sujeito de uma oração.

Sendo assim, explique que, para identificar o **sujeito**, é necessário buscar o termo sobre o qual se diz alguma coisa. O sujeito é alguém ou algo “de quem” ou “do que” se fala. Dica: ele pode ser facilmente identificado na oração através da utilização do método de pergunta, por exemplo:

- O piloto voou muito alto com o avião.

Ao respondermos à pergunta “quem voou muito alto com o avião?”, identificamos o sujeito da oração que, nesse caso, é “o piloto”.

Promova um momento de reflexão entre os estudantes, escreva frases no quadro de giz e desafie-os a encontrar o sujeito.

Muitas vezes, eles associam sujeito apenas ao nome de pessoas. É importante apresentar situações em que o sujeito seja um pronome ou um ser inanimado, por exemplo.

Atividade 2

Compreensão de textos

Nos itens **c** e **d**, auxilie os estudantes a localizar os sujeitos (*menina* e *outra*). Se oportuno, explique que a oração se caracteriza pela presença de verbo. Assim, o trecho reproduzido é composto de duas orações.

Atividades 3 e 4

Compreensão de textos

Antes de encaminhar as atividades, considere retomar com a turma os pronomes pessoais e fazer uma lista no quadro de giz. Solicite aos estudantes que utilizem a lista como referência para a realização das atividades. Se possível, incentive-os a dizer outros exemplos de uso para cada pronome.

Atividade preparatória**Conhecimento alfabético**

Antes de realizar a **atividade 6**, retome os tempos verbais (presente, passado e futuro). Em seguida, proponha a atividade a seguir a fim de contextualizar o estudo sobre **singular** e **plural** para reconhecer o emprego adequado nas diferentes situações de uso da língua, bem como proporcionar a compreensão das noções de número (plural) das palavras.

É importante ressaltar que o plural varia de acordo com a escrita da palavra. Há estudantes que, a princípio, acreditam que escrever no plural é apenas acrescentar o **s** no final das palavras.

Coloque em uma caixinha pedaços de papel com frases em que a concordância verbal em relação ao número do substantivo não tenha sido feita de forma adequada, por exemplo: Os estudantes já “fez” as atividades. Sorteie uma frase e peça a um estudante que a leia em voz alta para os colegas. Em seguida, pergunte a todos:

- O que observaram na frase?
- Existe algo “estranho”?
- O que podemos fazer para melhorá-la?

Repita essa dinâmica várias vezes e faça intervenções para que os estudantes atentem à importância de observar as palavras de uma frase, considerando a concordância entre sujeito e verbo.

Atividade 8**Compreensão de textos**

Ao encaminhar esta atividade, reforce a diferença entre singular e plural e sua relação com a conjugação verbal e oriente os estudantes para que fiquem atentos ao tempo verbal (presente, passado ou futuro) e à concordância de número e pessoa. Problematicize os itens **b** e **c**, discutindo por que neles é possível utilizar mais de um tempo verbal.

6 Leia a frase e complete as lacunas.

A catedral de Santo Isaac encanta todos os visitantes.

O sujeito do verbo **encanta** é

A **catedral de Santo Isaac**.

Esse sujeito está no **singular** e não no plural. Se o sujeito da frase fosse **As construções**, o verbo ficaria assim: **encantam**.



Catedral de Santo Isaac, do século XIX, em São Petersburgo, Rússia, 2020.

7 Leia as frases e sublinhe os verbos.

- A escuridão escondeu minha bola. → tempo: **passado**
- A escuridão esconde minha bola. → tempo: **presente**
- A escuridão esconderá minha bola. → tempo: **futuro**

- Qual é o sujeito do verbo **esconder** nas três frases? **A escuridão.**
- Identifique o tempo do verbo nas frases e escreva-o na frente de cada uma.
- Reescreva cada frase substituindo o sujeito por **os meninos**.

Os meninos esconderam minha bola. / Os meninos escondem minha bola. / Os meninos esconderão minha bola.

8 O Brasil e algumas de suas cidades já tiveram outros nomes. Complete as lacunas com os verbos adequados e saiba mais sobre isso.

- Antes de ser chamado de Brasil, o nosso país **recebeu** (**receber**) estes nomes: Ilha de Vera Cruz e Terra de Santa Cruz.
- Os Tupi **chamaram/chamavam** (**chamar**) essa terra de Pindorama, que **significava/significa** (**significar**) Terra das Palmeiras.
- Algumas cidades também **tiveram/tinham** (**ter**) outros nomes, como São Sebastião do Rio de Janeiro e São Paulo de Piratininga. A abreviação desses nomes **ficou** (**ficar**) Rio de Janeiro e São Paulo.

9 No caderno, escreva um pequeno texto que explore as questões a seguir. Fique atento à conjugação verbal e identifique o sujeito. **Resposta pessoal.**

- Você sabe qual é a origem do nome da sua cidade ou bairro?
- Se você pudesse escolher um novo nome, qual seria? Por quê?

226

Atividade 9**Compreensão de textos****Produção de escrita**

Verifique se os estudantes conjugaram os verbos adequadamente, garantindo a concordância verbal. Se observar equívocos, selecione alguns trechos e proponha uma revisão coletiva.

Atividade complementar**Produção de escrita**

Após realizar as atividades propostas na seção, promova a retomada e posterior anotação coletiva do que aprenderam na aula. Anote em um cartaz e o deixe exposto na sala em local visível a todos.

O **verbo** deve concordar em **número** (singular ou plural) e **pessoa** (1ª, 2ª ou 3ª) com o sujeito da frase. Deve-se também considerar o **tempo** (presente, passado ou futuro).

Produção escrita

Texto expositivo com base em pesquisa

Você vai escrever um **texto expositivo** sobre como surgiu o sorvete, do que era feito e quais ingredientes são usados na preparação dele, pesquisando informações e imagens sobre esse tema.

O texto fará parte de uma revistinha da turma para ser lida por outros colegas da escola.

Preparação

- Leia o texto expositivo a seguir sobre a origem do chocolate.

A origem do chocolate

Sempre pensamos nas vaquinhas suíças quando falamos sobre chocolate. O país europeu [a Suíça] se tornou uma referência mundial de chocolate de qualidade, mas a sua origem ocorreu do outro lado do oceano Atlântico.

Como todos já sabemos, o chocolate é derivado do cacau. O cacau é uma planta nativa de uma região que vai do México até a região tropical da América do Sul, passando pela América Central.

Os primeiros vestígios da descoberta do chocolate são de 1.500 a.C. e vêm da civilização olmeca, que habitava o México na época. Posteriormente, foram os maias que torraram as sementes do cacau e fizeram com elas uma bebida quente considerada sagrada. Essa bebida era amarga e geralmente era temperada com baunilha e pimenta. Foi essa preparação que embarcou no navio de exploradores europeus e começou a ser consumida na corte espanhola com adição de açúcar.

Rapidamente o cacau conquistou o paladar dos europeus. Surgiram diversas receitas com as suas castanhas torradas, mas foram os suíços que tiveram a grande ideia de misturar o cacau ao leite e criar o chocolate como nós conhecemos nos dias de hoje.

Arian Carneiro de Mendonça. Em: *CBN Gastronomia*. Disponível em: <<https://portalcbncampinas.com.br/2018/03/a-origem-do-chocolate/>>. Publicado em: 29 mar. 2018. Acesso em: 14 abr. 2021. (Adaptado).



Cacau, fruto do cacauero.



Cacauero com os frutos ainda verdes.

MAYRA RODRIGUES/STYBA

Produção escrita

- Texto expositivo com base em pesquisa

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP09, EF04LP19, EF04LP20, EF04LP21, EF04LP24.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Preparação

Compreensão de textos

Oriente os estudantes a ler o **texto expositivo** individualmente e a identificar as informações apresentadas e de que forma elas ampliam o entendimento do leitor sobre a origem do chocolate. Depois, socialize as observações pedindo a eles que digam quais são as informações que compõem o texto. Pergunte o que não sabiam antes da leitura e o que descobriram com ela.

Atividade complementar

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Proponha aos estudantes uma retomada do texto e solicite que observem que ele começa com uma contextualização sobre o senso comum e que as informações são apresentadas com o uso de chaves textuais: “Sempre pensamos...”, “Como todos já sabemos...”, “Posteriormente...”, “Rapidamente...”. Essas expressões ajudam a ordenar as informações na sequência.

Faça uma leitura uníssona com a turma do texto e aproveite para promover a prática da fluência.

Oriente-os a anotar as palavras cujo significado desconhecem e trabalhe o vocabulário. Depois, retome a leitura dessas palavras e mostre a importância de manter uma leitura prosódica e com boa velocidade.

Atividade 2**Compreensão de textos**

Essa atividade tem como objetivo retomar a função do título no texto expositivo, para que percebam sua importância.

Atividade 3**Compreensão de textos**

Antes de encaminhar a atividade, promova reflexões por meio das questões a seguir:

- Que tipo de texto vocês acham que é este? Poesia, narrativa, texto publicitário, texto informativo, texto expositivo? (*Texto expositivo.*)
- Por que alguém lê um texto como esse?
- Qual é o objetivo desse tipo de texto? Para que serve?
- Onde ele foi publicado?

Socialize as respostas, incentivando os estudantes a dizer como identificaram cada uma delas. Se julgar pertinente, amplie a atividade, pedindo que sublinhem os trechos que apresentam as informações.

Atividade 4**Compreensão de textos**

Faça a correção coletiva das respostas e promova a socialização de estratégias que possam ser utilizadas pelos estudantes para localizá-las no texto, por exemplo: indicar a numeração das perguntas nos trechos do texto onde estiverem as respostas, ou sublinhar de cores diferentes os trechos e utilizar uma legenda para identificá-las. Exercite a elaboração de respostas com a turma; mostre que algumas vezes elas não estarão explicitadas no texto, sendo necessário relacionar as informações para encontrá-las, como é o caso do item e.

1 Releia esta informação importante que aparece no primeiro parágrafo do texto.

“O país europeu [a Suíça] se tornou uma referência mundial de chocolate de qualidade, mas a sua origem ocorreu do outro lado do oceano Atlântico.”

- Essa afirmação foi explicada ao longo do texto? Justifique sua resposta.
Sim; o texto explica que o chocolate conquistou o paladar dos europeus e que foram os suíços que o deixaram como ele é hoje, mas que a planta do cacau, da qual esse produto é derivado, é nativa da região que vai do México à região tropical da América do Sul, passando pela América Central. Professor: ajude os estudantes a perceberem essa resposta.

2 O título de um texto precisa ser interessante e anunciar o assunto a ser tratado.

- Por que esse recurso é importante na construção de um texto expositivo?
O título anuncia a informação que será dada pelo texto, despertando a curiosidade do leitor.

3 Você já sabe que o texto expositivo tem o objetivo de informar os leitores, de maneira clara e objetiva, sobre determinado assunto.

- Na sua opinião, esse texto trouxe informações claras e objetivas sobre o chocolate?
Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente, já que o texto, embora relativamente curto, traz informações sobre a origem do chocolate, sobre as transformações que ele sofreu com a passagem do tempo e sobre como ele é na atualidade.

4 No texto, há informações importantes sobre o chocolate.

- Registre as principais informações do segundo parágrafo.
O chocolate é derivado do cacau. O cacau é uma planta nativa de uma região que vai do México até a região tropical da América do Sul, passando pela América Central.
- Quem descobriu o chocolate? E quando isso ocorreu?
De acordo com os primeiros vestígios, a descoberta do chocolate foi feita pela civilização olmeca (que habitava o lugar onde hoje fica o México), em 1500 a.C.

228

Atividade complementar**Compreensão de textos****Produção de escrita**

Após o trabalho com o texto e a discussão sobre as características do gênero, proponha aos estudantes que apresentem em itens

os aspectos mais significativos que aprenderam sobre o **texto expositivo**. Eles devem concluir que:

1. um texto expositivo apresenta informações que foram pesquisadas sobre um determinado objeto, tema ou fato;

2. utiliza um padrão de linguagem formal e as informações são apresentadas de modo claro e objetivo;

3. costuma apresentar imagens e outros recursos visuais para complementar as informações.

Peça que leiam o que escreveram e verifique se relacionaram os aspectos necessários. Se necessário, faça uma síntese no quadro de giz para que complementem os itens.

- c) Depois dos olmecas, quem passou a fazer uma bebida com as sementes do cacau?

Os maias.

- d) Como era a bebida feita por esse povo?

Era uma bebida quente e amarga, feita da semente do cacau torrada e geralmente temperada com ingredientes como baunilha e pimenta.

- e) Por que a bebida era importante para o povo maia?

Porque os maias a consideravam uma bebida sagrada.

- f) O que a corte espanhola mudou na preparação dessa bebida em relação aos maias?

A corte espanhola adicionou açúcar à bebida.

- g) Qual foi a ideia dos suíços que aproximou a receita do chocolate da que conhecemos hoje?

Os suíços acrescentaram leite ao cacau.



Taça de cerâmica para beber cacau, da cultura maia.

JUAN AUNON/SHUTTERSTOCK - MUSEU DAS AMERICAS, MADRID

Planejamento e escrita

Atividade 5

Compreensão de textos



Produção de escrita

Se propuser a pesquisa na internet, indique *sites* confiáveis, para evitar a inserção de informações falsas, e acompanhe de perto as buscas realizadas pela turma. Os estudantes também podem consultar livros, revistas ou outros materiais disponíveis na biblioteca da escola.

Para facilitar o trabalho de leitura e seleção de informações, imprima cópias dos textos para os estudantes. Anote no quadro de giz as informações que eles apresentarem, realize a escrita coletiva para melhor entendimento tanto do gênero expositivo quanto da fluidez na escrita e faça as devidas correções, principalmente sobre coerência e coesão.

Planejamento e escrita

5 Faça uma pesquisa.

- Pesquise informações sobre a origem do sorvete em *sites*, livros, revistas ou enciclopédias na biblioteca da escola.
-  Converse com os colegas e o professor a respeito do material pesquisado, indicando o que você achou interessante.
- Selecione alguns textos e, se possível, imprima-os ou tire uma cópia deles.
- Grife ou copie as informações mais importantes.
-  Realize uma escrita coletiva com o professor e os colegas, apresentando as informações mais relevantes da pesquisa sobre o tema. O professor anotará no quadro de giz para que você copie no caderno.

É possível observar que estudantes desta faixa etária costumam ter interesse por textos expositivos que apresentam curiosidades científicas. Caso perceba esse interesse, realize outras atividades de pesquisa ou mesmo a leitura livre e ofereça outros textos para apreciação.

A revista *Ciência Hoje das Crianças* possui parte do acervo de publicações disponíveis para livre acesso e *download* no *site*, disponível em:

- <<http://chc.org.br/>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

Outra sugestão é o portal *Minas faz ciência infantil*, disponível em:

- <<https://minasfazciencia.com.br/infantil/>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Planejamento e escrita

Atividade 6

Produção de escrita

Oriente os estudantes a buscar sinônimos no dicionário para substituir termos do texto e facilitar a produção de escrita com as próprias palavras. Retome com eles o roteiro proposto na atividade, questione se as informações foram pesquisadas e se o texto expositivo contém uma introdução. Chame a atenção para a escolha do título, que deve ter relação com o assunto.

Caso observe palavras de grafia mais difícil nos materiais de pesquisa ou nas produções da turma, registre-as no quadro de giz, mostre aos estudantes como são escritas e peça que se lembrem de consultar a grafia delas sempre que necessário.

Antes de passar à produção do diagrama, realize a atividade preparatória proposta a seguir.

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

Na **atividade 7**, auxilie a turma na seleção da imagem que vai ilustrar o texto, na elaboração da legenda e na produção do diagrama. Explique que o diagrama foi construído com base em informações sobre a origem do chocolate.

O uso do **diagrama** desenvolve habilidades para identificar e realizar sínteses de informações relevantes ao tema. Por ser uma tarefa difícil, escreva frases curtas e de conteúdo simples no quadro de giz e peça que identifiquem as palavras-chave. É importante que as frases estejam relacionadas ao mesmo conteúdo.

Aos poucos, amplie as frases até a apresentação de um parágrafo e faça o mesmo processo de identificação de palavra-chave. No final, elabore com eles uma paráfrase do parágrafo, retomando as palavras-chave.

6 Escreva a respeito do tema proposto.

- Considerando como referência o texto *A origem do chocolate*, escreva um texto sobre:
 - Como surgiu o sorvete? Do que ele era feito?
 - Quais ingredientes costumam ser usados atualmente na preparação desse produto?
- Faça uma introdução apresentando o assunto.
- Apresente em sequência os fatos pesquisados, escrevendo com suas palavras. Organize as informações de modo que elas envolvam o leitor.
- Dê um título que desperte a curiosidade do leitor.
- Se tiver dificuldade na escrita de alguma palavra, consulte o professor. Ele anotará no quadro de giz e ajudará você na escrita correta.

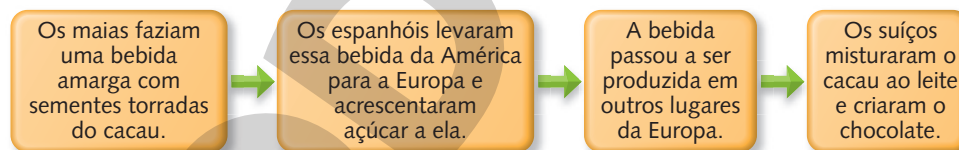


ELDER GALVÃO

7 Complemente seu texto.

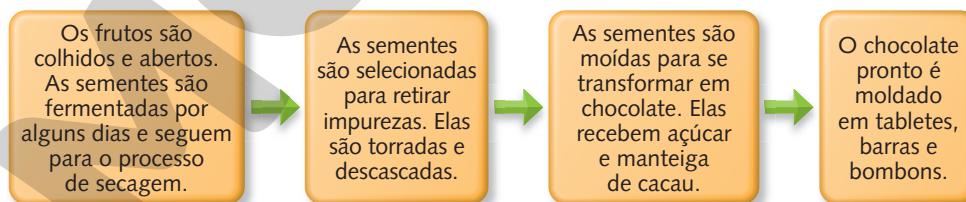
- Pesquise também uma fotografia e escreva uma legenda para ela. (Inclua a fotografia depois de passar o texto a limpo.)
- Monte um diagrama com as principais informações encontradas. Veja os exemplos a seguir.

DIAGRAMA 1. Como surgiu o chocolate



Fonte: Elaborado com base no texto "História do cacau e chocolate". Disponível em: <<https://www.planetacacau.com.br/posts/historia-do-cacau-e-chocolate/>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

DIAGRAMA 2. Como é produzido o chocolate



Fonte: Elaborado com base no texto "Como o cacau vira chocolate". Disponível em: <<https://www.javachocolates.com.br/blog/como-o-cacau-vira-chocolate/>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

O diagrama é simplificado a fim de que os estudantes entendam suas informações.

230 Na terceira etapa, por exemplo, as sementes recebem açúcar, manteiga de cacau e outros ingredientes.

Atividade 7

Compreensão de textos

Produção de escrita

Leia os diagramas com os estudantes e mostre-lhes as informações curtas e objetivas, a relação clara entre elas e o título, o uso de setas que indicam as etapas na produção do chocolate.

Oriente os estudantes a selecionar as informações essenciais para o entendimento do texto e a

relacionar a quantidade de quadros do diagrama à quantidade de informações relevantes a serem incluídas. Peça que usem cores diferentes para destacar e separar as informações.

Se for possível, de acordo com a realidade da turma e da escola, incentive a montagem do diagrama com o uso de programas de edição, a fim de promover a prática da utilização de recursos multimídias diversos.

- c) O diagrama pode ser feito no final do texto ou no lugar que achar mais apropriado. Você pode usar o computador para montá-lo.
- Antes, pense nas informações que vão entrar em cada quadro do diagrama.
 - Se for fazer o diagrama no computador, construa os quadros e suas ligações, digite as informações nos quadros e imprima-o, para colá-lo no local mais apropriado.

Avaliação e reescrita

8 Avaliação do colega e do professor.



- a) Ao terminar, peça a um colega que leia seu texto. Ele vai preencher a tabela de avaliação como revisor, respondendo às perguntas, e depois fazer sugestões por escrito em uma folha à parte.

Revisão para reescrita do texto	Revisor	Autor
Os sinais de pontuação estão adequados?		
A grafia das palavras está correta?		
O título está claro e atrai a atenção do leitor?		
Há uma introdução sobre o assunto que será tratado?		
A sequência de ideias é interessante para o leitor?		
O diagrama completou as informações do texto?		
Foi feita uma elaboração própria, sem copiar trechos do material pesquisado? Respostas pessoais.		

- b) Depois, retome o seu texto e faça uma avaliação como autor.
 c) O professor analisará as observações do revisor (seu colega) e do autor (você), fazendo as considerações finais.

9 Reescreva o texto.

- a) Considere as observações na tabela de avaliação e refaça seu texto de acordo com sua avaliação, as sugestões do colega e do professor.
 b) Cole a fotografia para ilustrá-lo.

Apresentação e socialização

10 Apresente o texto.

- Mostre o texto para alguém que desconheça o assunto.



11 Faça, com os colegas, uma revistinha da turma.

- a) Reúna com a turma os textos em uma revista.
 b) Façam uma capa. Nela, escrevam o tema e identifiquem a turma e o ano.
 c) Deixem a revista na biblioteca da escola, para que outros a consultem.

Avaliação e reescrita

Atividade 8

Compreensão de textos

Produção de escrita

Após o trabalho de leitura e análise dos textos entre os estudantes, providencie a correção individual, indicando aspectos ortográficos, estruturais, de gênero e de construção textual a serem revisados.

A **tabela de avaliação** pode ajudar o estudante a avaliar sua escrita e a do colega. Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividade complementar

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Selecione alguns trechos de textos dos estudantes que contenham erros na escrita das palavras e de uso da pontuação que possam ser analisados com a turma e gerar reflexões que favoreçam o desenvolvimento da escrita. Tome o cuidado de manter em sigilo a identidade dos autores para evitar constrangimento.

Vá anotando no quadro de giz os erros e inicie a leitura e discussão com os estudantes, verificando quais melhorias podem ser feitas para aprimorá-los e marque, ao lado dos erros, as correções com outra cor de destaque.

Depois, leia o texto com os erros e a correção coletiva para que comparem as versões.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP02, EF15LP03,
EF15LP04, EF15LP14,
EF15LP18, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Boxe inicial de “Para ler mais”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Geralmente, este boxe orienta a primeira leitura dos estudantes. Mas será importante que a primeira leitura dos quadrinhos da página 233 seja feita por você, para que os estudantes possam entender tanto a ordem de leitura segundo a estrutura visual quanto o sentido das onomatopeias. Dessa forma, terão maior compreensão para fazer a própria leitura e, posteriormente, a dramatização das HQs nas páginas 234 e 235.

Sobre a dramatização, explique que, na primeira HQ, o pai não tem fala, mas sua presença é importante no diálogo, pois Calvin se dirige a ele. Na segunda HQ, não há balão de fala para Calvin, mas há a voz do narrador (que é, na verdade, a história sendo contada por Calvin). Incentive-os a pronunciar as onomatopeias. Esse pode ser um bom exercício de identificação do som das letras.

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler duas **histórias em quadrinhos** de um menino muito divertido.

- Você costuma ler histórias em quadrinhos?
- Já leu as histórias em quadrinhos do Calvin e do Haroldo? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- Na página 233, você acompanhará a leitura em voz alta do professor. Preste atenção na entonação e no ritmo de como ele realiza a leitura.
- Nas páginas 234 e 235, será sua vez de ler! Você e dois colegas realizarão uma leitura dramatizada: cada um representará uma das personagens (o narrador, o pai e a mãe), revezando nos papéis. **Oriente os estudantes que o narrador provavelmente é o menino (Calvin),**
- Sublinhe as palavras das duas histórias cujo significado você desconhece. Converse com o professor e, em seguida, registre no caderno o que você **que está imaginando a história.** descobriu.
- Antes de se divertir com as narrativas, leia o conceito de **histórias em quadrinhos** a seguir. Depois, preste atenção em vários elementos que caracterizam as histórias que você vai ler: as expressões, a movimentação e as falas das personagens, as imagens, as onomatopeias etc.

As **histórias em quadrinhos**, também chamadas de **HQs**, são histórias contadas por meio de imagem e texto escrito. São sequenciais, isto é, cada parte da história aparece em um quadrinho, formando uma sequência. Elas também podem ser publicadas em livros, revistas e jornais impressos e digitais.

Para construir o sentido das HQs, são utilizados muitos recursos. Veja alguns deles que são bastante frequentes:

- As personagens podem ter **expressões faciais e corporais** bem marcadas, para indicar o que estão fazendo ou como estão se sentindo.
- As **onomatopeias** são representações escritas de sons. Por exemplo, se uma personagem tosses, em vez de dizer que ela está tossindo, basta inserir um *cof-cof*.

- Leia o boxe “Que curioso!” da próxima página, sublinhando as palavras em que mais teve dificuldade de leitura. Leia-as de novo.
- Nesse boxe, observe a capa com duas personagens. Circule o Calvin de **azul** e o Haroldo de **verde**. **Espera-se que os estudantes, no boxe “Que curioso!” da página 233, circulem o menino (Calvin) de azul e o tigre de verde (Haroldo).**

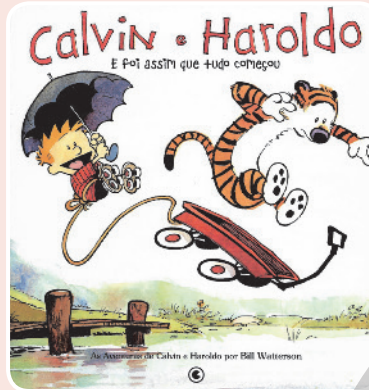
Que curioso!

Calvin e Haroldo é uma série de tiras e histórias em quadrinhos criada pelo artista estadunidense Bill Watterson.

As personagens principais são um garoto de 6 anos (Calvin) e seu tigre de pelúcia (Haroldo), que aparece interagindo com ele nas histórias.

A primeira publicação dessa série foi em 1985 e durou dez anos.

Bill Watterson, atualmente, vive isolado e se dedica à pintura como *hobby*.



Capa do livro *Calvin e Haroldo*: e foi assim que tudo começou.

© 1987 BILL WATTERSON. ANDREWS MCKEEL PUBLISHING/USED BY PERMISSION OF ANDREWS MCKEEL SYNDICATION. ALL RIGHTS RESERVED

Veja os aspectos que facilitam a leitura e a interpretação de uma história em quadrinhos.

- Identificação e caracterização das personagens.
- Recursos gráficos (balões diferenciados; alteração no tamanho da fonte das letras, negrito, expressões, linhas cinéticas).
- Situação apresentada (onde estão, ações e interação entre personagens).
- Identificação do tema (assunto) e do conflito.
- Solução ou conclusão.

Se julgar conveniente, disponibilize HQs diversas para a turma e peça que levantem suas características.

Finalize com uma roda em que os estudantes possam expor como esses elementos aparecem na HQ analisada.

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei.9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



© 1987 WATTERSON/DIST. BY ANDREWS MCKEEL SYNDICATION
CALVIN & HOBBS: BILL WATTERSON © 1987 WATTERSON © 1987 WATTERSON/DIST. BY ANDREWS MCKEEL SYNDICATION

No texto a seguir, Bill Watterson fala um pouco sobre seu processo de criação das personagens de suas histórias em quadrinhos. Leia para saber mais sobre o processo criativo do autor, suas inspirações e sobre a relação que ele mantém com as personagens (note que ele afirma discordar de algumas ações do Calvin). Se achar pertinente, compartilhe essas informações com a turma.

O ELENCO

Calvin: Calvin tem o nome de um teólogo do século dezesseis que acreditava em predestinação. A maioria das pessoas presume que Calvin é baseado num filho meu, ou baseado em memórias detalhadas da minha infância. Na verdade, eu não tenho filhos, e eu era uma criança bastante quieta e obediente – quase o oposto de Calvin. Uma das razões do personagem Calvin ser divertido de escrever é que muitas vezes eu não concordo com ele.

Calvin é autobiográfico no sentido de que ele pensa nas mesmas questões que eu penso, mas nisso, Calvin reflete a minha vida adulta mais do que a minha infância. Muitas das lutas de Calvin são metáforas das minhas. Eu suspeito que a maioria de nós envelhece sem crescer, e que dentro de cada adulto (às vezes não muito para dentro) há um garoto mimado que quer tudo do seu jeito. Eu uso Calvin como uma válvula de escape para a minha imaturidade, como uma maneira de me manter curioso sobre o mundo natural, como uma maneira de ridicularizar as minhas próprias obsessões, e como uma maneira de comentar a natureza humana. Eu não iria querer Calvin na minha casa, mas no papel, ele me ajuda a pôr ordem na minha vida e entendê-la.

Haroldo (Hobbes, no original): Batizado com o nome de um filósofo do século dezessete com uma visão negativa da natureza humana, Haroldo tem a dignidade paciente e o bom senso da maioria dos animais que eu conheci. Haroldo foi muito inspirado por um dos nossos gatos, uma gata cinzenta chamada Sprite.

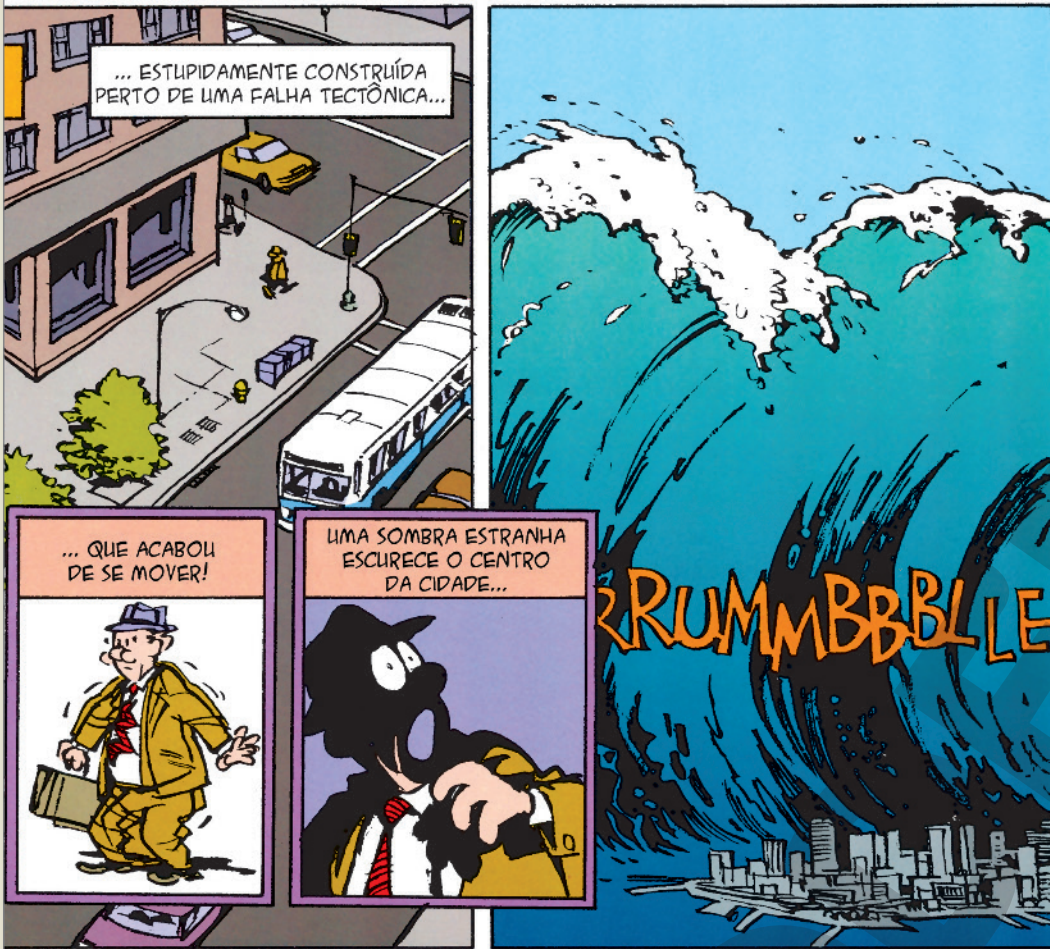
234



Sprite não apenas forneceu o corpo longo e as características faciais de Haroldo, ela também foi o modelo da sua personalidade.

[...]

Como a maioria dos animais dos quadrinhos, o humor vem do seu comportamento humanoide. Haroldo fica em pé e fala, é claro, mas eu tento preservar o seu lado felino, tanto em seu comportamento físico quanto na sua atitude. Sua reserva e tato parecem muito felinas para mim, juntamente com seu orgulho “mal e mal” contido em não ser humano. Como Calvin, eu muitas vezes prefiro a companhia de animais a pessoas, e Haroldo é a minha ideia de um amigo ideal.



CALVIN & HOBBS, BILL WATTERSON © 1985 WATTERSON/DIST. BY ANDREWS MCMEEEL SYNDICATION

POR QUE ELE SEMPRE CONSTRÓI TÃO PERTO DA ÁGUA? É BOBAGEM.

ELE NÃO PARECE SE IMPORTAR EM FAZER TUDO DE NOVO.



235

[...]

A natureza da realidade de Haroldo não me interessa, e cada história dá voltas para evitar resolver a questão. Calvin vê Haroldo de uma maneira, e todo mundo mais vê Haroldo de outra maneira. Eu mostro duas versões da realidade, e cada uma faz sentido completo para o participante que a vê. Eu acho que é como a vida funciona. Nenhum de nós vê o mundo exatamente da mesma maneira, e eu apenas desenho isso literalmente na tira.

Haroldo é mais a respeito da natureza subjetiva da realidade do que sobre bonecos criando vida.

Os pais de Calvin: Eu nunca dei nomes aos pais de Calvin, porque até onde concerne a tira, eles só são importantes como a mãe e pai de Calvin. Há rumores de que o pai de Calvin seria um autorretrato. Todos os meus personagens são metade eu, então isso é verdade de algumas maneiras, mas o pai de Calvin também é parcialmente uma sátira do meu próprio pai. [...]

A mãe de Calvin é a disciplinadora diária, um cargo que abusa da sua sanidade, portanto eu não acho que nós consigamos vê-la na sua melhor forma. Eu lamento que a tira mostre principalmente o seu lado impaciente, mas eu tento sugerir outros aspectos da sua personalidade e interesses pelo que ela está fazendo quando Calvin aparece.

[...]

Susie Derkins: Susie é sincera, séria e inteligente – o tipo de garota por quem eu me atraía na escola e com quem acabei me casando. “Derkins” era o apelido do *beagle* da família da minha esposa. As primeiras tiras com Susie eram pesadas com o conflito de amor e ódio, e levei algum tempo pra pegar o jeito da relação de Susie com Calvin. Eu suspeito que Calvin tem uma leve paixão por ela que ele exprime tentando irritá-la, mas Susie é um pouco enervada e repelida pela esquisitice de Calvin. [...]

Srta. Wormwood: Como alguns leitores adivinharam, a srta. Wormwood foi batizada com o nome do demônio aprendiz em *Cartas de um Diabo a seu aprendiz*, de C. S. Lewis. Eu tenho muita simpatia pela srta. Wormwood. Nós vemos sugestões de que ela está esperando para se aposentar, que ela fuma demais, e que ela toma muitos remédios. Eu acho que ela acredita seriamente no valor da educação, portanto nem é preciso dizer, ela é uma pessoa infeliz.

[...]

WATTERSON, Bill. *Os dez anos de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Best Expressão Social e Editora, 1996, v. 1, p. 16-21. (Fragmento).

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Conhecimento alfabético
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

É importante ressaltar que as **onomatopeias** não estão presentes somente nas histórias em quadrinhos. Trata-se de uma figura de linguagem que reproduz fonemas ou palavras que imitam os sons naturais de objetos, pessoas ou animais.

Esse recurso aumenta a expressividade do discurso, motivo pelo qual é muito utilizado nas histórias em quadrinhos e também na literatura.

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Oriente os estudantes a realizarem a leitura pedida e a verificar as palavras que tiveram dificuldade para ler.

Atividade 2

Conhecimento alfabético
Fluência em leitura oral

Oriente os estudantes a lerem as frases até o final, mantendo o ritmo e sem modificar a voz. Chame a atenção da turma para as diferenças de pronúncia e grafia dos verbos terminados em **-am** (tempo passado) e **-ão** (tempo futuro).

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP02, EF15LP03,
EF15LP04, EF15LP14,
EF15LP18, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP05.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Leia, em voz alta, as palavras do quadro, extraídas das páginas 234 e 235.

litorânea	estupidamente	próspera	Estupidópolis
-----------	---------------	----------	---------------

- 2 Leia as frases a seguir duas vezes em voz alta, prestando atenção na terminação verbal.

- Ontem, os pais ficaram na areia.
- Ontem, os pais ficaram na areia e olharam Calvin brincar.
- Amanhã, os pais ficarão em casa.
- Amanhã, os pais ficarão em casa e olharão Calvin pular.

- a) Nessas frases, **ficaram** e **olharam** têm a mesma pronúncia de **ficarão** e **olharão**?

Não; há diferença na pronúncia de verbos terminados em **-am** e em **-ão**.

- b) Escreva duas frases com outros verbos que terminam do mesmo modo: um verbo no passado e outro verbo no futuro.

Resposta pessoal.

Compreender o texto

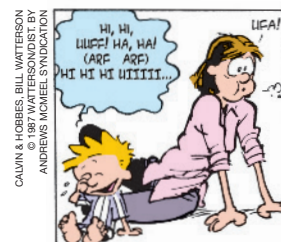
- 3 Na primeira história em quadrinhos, quem são as personagens?

Um menino chamado Calvin, a mãe e o pai dele.

- 4 Observe as expressões faciais da mãe de Calvin e o que ela está fazendo em cada quadrinho. Escreva como ela parece estar se sentindo.



alegre,
contente



cansada,
exausta



- Justifique suas respostas. No 1º quadrinho, a mãe está correndo com expressão alegre; no 2º, ela está sentada com mãos apoiadas no chão, respiração pesada e expressão facial de cansaço.

236

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividades 3 e 4 nível 2

Atividade 5 níveis 2 e 3

Atividade 6 nível 3

Atividade 7 nível 2

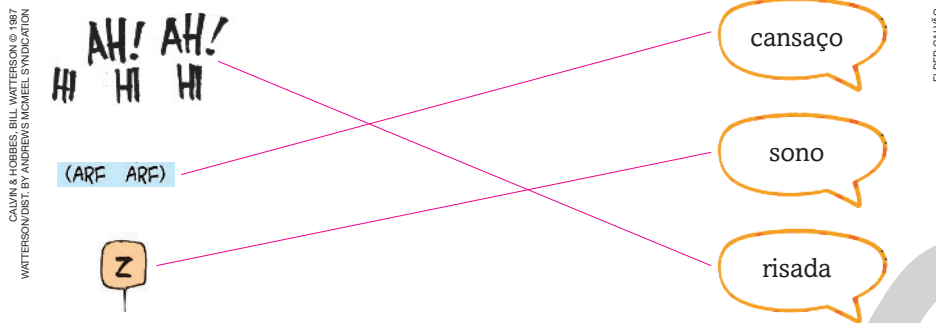
Atividades 8 e 9 níveis 1 e 3

Atividade 10 nível 3

Atividade 11 nível 4

5 Como você viu, a história em quadrinhos apresenta **onomatopeias**, ou seja, representações escritas de sons, em todos os quadros.

a) Volte para a HQ da página 233. Localize as onomatopeias abaixo e ligue-as ao seu respectivo significado.



b) Considerando a quantidade de onomatopeias nessa HQ, você diria que ela expressa:

cenas barulhentas. cenas silenciosas.

c) O que acontece no último quadrinho que torna a história engraçada?

A mãe, que tinha a intenção de brincar com o Calvin para que ele sentisse sono e dormisse, acaba dormindo, enquanto ele fica ainda mais desperto.

6 Numere os fatos de acordo com o que acontece na segunda HQ.

- 2 Ficamos sabendo que a cidade foi construída perto de uma falha tectônica.
- 1 A cidade de Estupidópolis é apresentada aos leitores.
- 5 O pai de Calvin acha que ele deveria construir a cidade de areia longe do mar.
- 4 Descobrimos que, na verdade, a cidade foi inventada por Calvin. É uma cidade de areia.
- 3 Uma onda gigante atinge a cidade de Estupidópolis.

7 Copie as duas onomatopeias que aparecem na segunda história em quadrinhos e escreva o que elas significam.

RRUMMBBLLLE: seria o som da grande onda se formando. PLUUSHH: seria o som da grande onda destruindo a cidade de areia.

Atividade 6 nível 3

Compreensão de textos

Oriente os estudantes a ler cada item para, posteriormente, retomarem a história em quadrinhos e fazerem a identificação da ordem dos fatos. Incentive-os a falar sobre os elementos visuais que colaboram para o reconhecimento da sequência da história.

Atividade 7 nível 2

Compreensão de textos

Peça aos estudantes que compartilhem oralmente o significado que deram para as onomatopeias e valide ou solicite ajustes nas respostas. Se julgar necessário, faça um registro coletivo no quadro de giz que sirva como apoio para quem precisar fazer correções.

Atividade complementar nível 4

Conhecimento alfabético

Explique aos estudantes que farão um ditado diferente: o ditado de onomatopeias. Mas antes reforce o conceito de onomatopeia já apresentado e diga que deverão representar, com palavras, o som indicado.

Exemplos: som do cachorro (*au au*), som do gato (*miau*), som de um espirro (*atchim*), som de tosse (*cof cof*), som de explosão (*bum*), som do telefone (*trim trim*), som da campainha (*dim dom*), som de batida na porta (*toc toc*) e outros.

No final, compartilhe as escritas realizadas de forma coletiva.

Atividade 4 nível 2

Compreensão de textos

Na **atividade 4** da página 236 do Livro do Estuante, chame a atenção da turma para a presença de linguagem não verbal na HQ; no caso, as expressões da mãe de Calvin.

As atividades da subseção visam fomentar o processo de reconhecimento das características das HQs e a identificação de suas características. Além disso, desenvolvem habilidades de **compreensão leitora**, relacionando a escrita e os elementos visuais utilizados em textos desse gênero, principalmente as onomatopeias.

Atividades 8 e 9 níveis 1 e 3

Compreensão de textos

Estas atividades trabalham tanto a estrutura visual das HQs quanto as inferências necessárias para a construção de sentidos e compreensão da história. Uma possível dificuldade para essa compreensão pode estar na mudança brusca de formato e cores do primeiro bloco para o segundo. Essa mudança sinaliza a passagem da história fantástica que se passa na cabeça de Calvin enquanto brinca com a areia e as ondas para a cena que representa a realidade do dia na praia com seus pais.

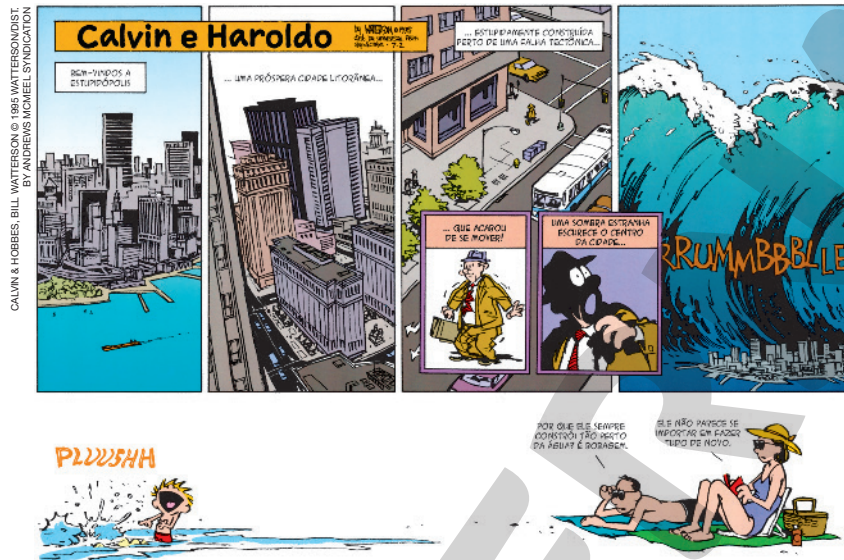
Por isso, a visualização do segundo bloco pode ser erradamente entendida como o início de uma nova HQ. Logo, antes de iniciar a leitura, oriente os estudantes sobre onde inicia e onde termina a sequência, ressaltando que os dois blocos fazem parte da mesma história e que há um motivo importante para a mudança visual entre eles, que os estudantes precisam inferir.

8. b) Eles funcionam como um “zoom”, mostrando como os cidadãos reagiram ao tremor de terra em Estupidópolis.



8

Observe como os quadrinhos estão organizados na segunda HQ. Depois, converse com seus colegas e o professor.



No primeiro bloco, vemos a história contada por Calvin.

No segundo bloco, vemos Calvin na praia com seus pais.

- Quantos quadrinhos compõem o primeiro bloco? São seis quadrinhos.
- No primeiro bloco, há dois quadrinhos menores com imagem. Em sua opinião, por que eles têm tamanho diferente dos demais?
- No segundo bloco, há apenas um quadro. Que elementos da imagem comprovam essa afirmação? A onda do mar que avança em direção aos pais, sem traços separando as cenas (como no primeiro bloco).
- Depois de saber mais sobre a estrutura visual da HQ, responda: a estrutura visual é importante para as histórias em quadrinhos? Por quê? Sim; porque tanto os elementos verbais quanto os visuais são importantes para o entendimento de uma HQ.

9 Observe novamente o quadro na parte inferior da atividade 8.

- Qual é a reação de Calvin ao ver a cidade destruída? Por quê? Fica feliz. Ele quer que as ondas destruam a cidade de areia, pois está inventando uma história.
- Os quadrinhos têm o mesmo tamanho e o mesmo formato? Por que isso ocorre? Não têm o mesmo tamanho, nem o mesmo formato. Espera-se que os estudantes percebam que o tamanho e o formato dos quadrinhos variam de acordo com o que está acontecendo na história, compondo-a assim como o texto verbal e as imagens.

238

Atividade complementar

Produção de escrita

Organize os estudantes em grupos para a produção de uma HQ.

Inicie com a escolha do tema, que pode ser sugerido por você

com base em algum interesse da turma ou definido em conjunto com os estudantes. Depois, instrua-os a pensar nas personagens e no cenário da história. Oriente-os a planejar cuidadosamente as personagens, já definindo algumas características

físicas que podem ser interessantes graficamente.

Peça que escrevam os diálogos e, a partir deles, determinem a quantidade de quadros necessários. Proponha a utilização de onomatopéias e balões diferenciados. Sugira a exploração

da pontuação e do tamanho da fonte como recurso visual e de sentido.

Após a produção da HQ, monte um acervo com textos da turma e disponibilize para a leitura de outros colegas da escola.

10 Calvin nomeou a cidade de areia como “Estupidópolis”.

- O que esse nome pode significar?

Espera-se que os estudantes respondam que a raiz da palavra vem de **estúpido**, uma atitude não inteligente; **pólis** significa “cidade”. Logo, é uma cidade não inteligente.

11 Leia a definição a seguir e responda à questão.

A **ironia** é muito comum na linguagem usada pelas personagens de histórias em quadrinhos, pois ela imprime humor quando afirma algo ao contrário do que se pretende afirmar ou que seria mais adequado a uma situação.



- Em sua opinião, Calvin usou de ironia para nomear a cidade? Por quê? O nome “Estupidópolis” é uma brincadeira, uma ironia, porque Calvin constrói a cidade perto de uma falha tectônica intencionalmente. Professor: ajude os estudantes a chegar a essa resposta.

Ampliar o vocabulário**12** Reescreva a frase a seguir, substituindo as palavras em destaque por outras que tenham sentido contrário.

“Por que ele **sempre** constrói **perto** da água?”

Sugestão: Por que ele **nunca** constrói **longe** da água?

Professor: se necessário, retome a definição de **antônimo**.

13 Na segunda HQ de Calvin, você conheceu a expressão **falha tectônica**. Assinale a alternativa que completa seu significado.

- As falhas tectônicas são:

- rupturas nos mares que podem provocar terremotos e *tsunamis*.
- blocos de terra que formam a superfície terrestre e podem provocar inundações.
- rupturas nas rochas da superfície terrestre que podem provocar terremotos e *tsunamis*.
- falhas nos tetos das residências.

Explique aos estudantes que **falha tectônica** é um fenômeno da natureza em que duas grandes rochas se deslocam, podendo provocar terremotos e *tsunamis*, que são grandes ondas no mar.

Para ler em casa

Você se divertiu com as histórias em quadrinhos apresentadas nesta unidade? Que tal agora convidar sua mãe, seu pai ou o responsável que mora com você para se divertir também? Peça que leiam para você as duas histórias em quadrinhos. Pergunte se percebem a ironia presente nas histórias e conversem sobre isso.

239

Atividades 10 e 11 níveis 3 e 4**Desenvolvimento de vocabulário** **Compreensão de textos**

Essas atividades contribuem tanto para a compreensão de textos quanto para o trabalho com vocabulário. O nome da cidade “Estupidópolis” é um neologismo, ou seja, uma palavra inventada por Calvin para ser irônica. Trabalhe com os estudantes outros exemplos de ironia e também peça a eles que deem exemplos de ironias ocorridas em seu dia a dia, na conversa com familiares, professores e amigos.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Peça aos estudantes que anotem as novas palavras exploradas no “Dicionário da Turma”. Eles podem completar tanto o significado das diferentes acepções da palavra como criar frases a fim de compreender seu contexto.

Atividade 12

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Após a realização da atividade, solicite aos estudantes que expliquem a escolha que fizeram e quais palavras usaram para fazer a substituição. Aproveite a oportunidade e peça a eles que deem outros exemplos de uso dessas palavras e de seus antônimos. Se possível, faça uma lista coletiva de antônimos e peça que copiem no caderno.

Atividade 13

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Problematize os itens que não são adequados para a definição de **placas tectônicas**. Para isso, peça aos estudantes que digam quais trechos não se aplicam ao termo e, por isso, devem ser desconsiderados para seu significado.

Para ler em casa

Para dar continuidade às práticas de **Literacia Familiar**, incentive os estudantes a compartilharem a leitura das histórias em quadrinhos com as pessoas com as quais moram.

A leitura partilhada de histórias entre a criança e seus familiares ou feita em voz alta pelo adulto desenvolve na criança o prazer de ler, amplia o vocabulário, desperta a imaginação e complementa os estudos escolares.

Estudo da língua

Terminações -ês e -esa

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF04LP01, EF04LP08.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

Propor atividades que promovam a reflexão das **regularidades ortográficas** e a construção de regras é fundamental para que os estudantes compreendam como alguns aspectos ortográficos podem funcionar na organização textual, garantindo clareza e eficiência na comunicação e expressão de suas ideias.

Atividade preparatória

Conhecimento alfabético

Para ajudar os estudantes a solidificar o uso dos sufixos **-ês** e **-esa**, organize-os em duplas e disponibilize um cartaz com uma tabela dividida em duas colunas. Em uma coluna, escreva o sufixo **-ês** e na outra, **-esa**. Em uma caixa, coloque, em pedaços de papel, radicais de palavras que apresentem tanto a terminação com **s (-ês/-esa)** quanto com **z (-ez / -eza)**.

Retire um radical e peça que verifiquem qual sufixo deverá ser usado para completar a palavra. Instrua-os a escrever a palavra no masculino e no feminino (exemplo: *japonês / japonesa*).

Registre no quadro de giz as palavras grafadas com **s** e solicite aos estudantes que completem a tabela.

Atividade 1

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

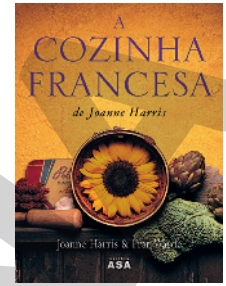
Retome com a turma o que são substantivos e adjetivos e discuta o significado de lugar de origem e título de nobreza. Converse sobre as informações apresentadas, ressaltando a regra para a escrita de palavras com **-ês** e **-esa**.

Estudo da língua

Terminações -ês e -esa

1 Complete com uma das opções entre parênteses.

- a) Na capa do livro, a palavra **francesa** no título é um adjetivo (substantivo / adjetivo). Essa palavra indica lugar de origem (lugar de origem / título de nobreza).
- b) Na frase “A baronesa portuguesa saiu do castelo”, a palavra **baronesa** é um substantivo (substantivo / adjetivo). Essa palavra indica título de nobreza (lugar de origem / título de nobreza).



REPRODUÇÃO

São **substantivos** as palavras terminadas em **-ês** ou **-esa** que indicam títulos de nobreza ou grupo social a que a pessoa pertence. Exemplos: *marquês, marquesa; camponês, camponesa; burguês, burguesa*.

São **adjetivos** as palavras terminadas em **-ês** ou **-esa** que indicam nacionalidade ou lugar de origem (adjetivos pátrios). Exemplos: *escocês, escocesa; francês, francesa*.

2 Escreva o feminino das palavras a seguir.

- a) duque: duquesa S A
- b) irlandês: irlandesa A S
- c) chinês: chinesa A S
- d) dinamarquês: dinamarquesa A S
- e) tailandês: tailandesa A S
- f) príncipe: princesa A S

- Na frente da palavra, marque **A** se for um adjetivo e **S** se for um substantivo.

3 Leia as palavras abaixo e circule as três intrusas.

camponesa	princesa	frieza
inglesa	beleza	marquesa
duquesa	japonesa	riqueza

Dica: Preste atenção à terminação das palavras.

As palavras intrusas são aquelas que possuem o sufixo **-eza**, e não **-esa**: **beleza, frieza e riqueza**.

4 Escreva frases utilizando o masculino das palavras **princesa** e **japonesa**.

Sugestão: Nesta tarde, o príncipe cavalgou pelos campos de seu castelo.

Sugestão: Gosto da comida que meu vizinho japonês faz.

240

Atividades 2 e 3

Desenvolvimento de vocabulário Conhecimento alfabético

Para consolidar o que foi trabalhado na **atividade 2**, peça aos estudantes que anotem no caderno outros títulos de nobreza e palavras que indicam nacionalidade, no masculino e no feminino, indicando se são substantivos ou adjetivos.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a observar a escrita das palavras para fazer a identificação da palavra intrusa.

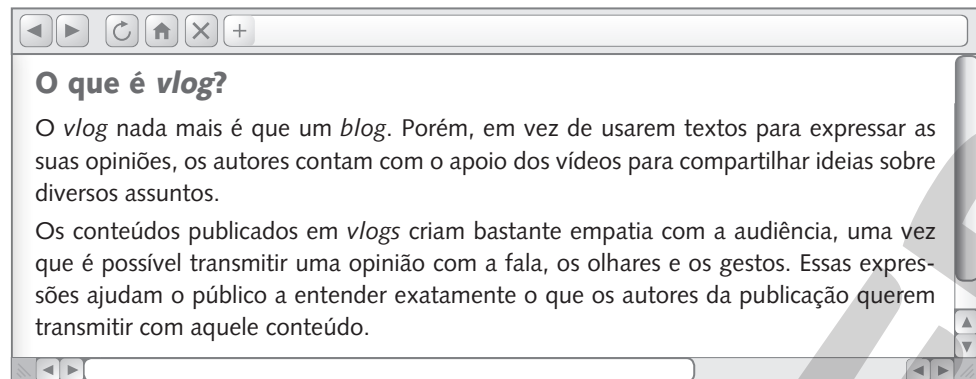
Explique os termos cujo significado os estudantes ainda não conhecem. Por exemplo: **Blog**: página *online*, atualizada com frequência, que apresenta textos diversos. **Empatia**: capacidade de se identificar com outra pessoa para compreender o que ela pensa e sente.

Produção oral

Tutorial de jogo e brincadeira em *vlog*

Você já ouviu falar em *vlog*? Existem *vlogs* sobre vários assuntos. A atividade será criar tutoriais em vídeo que ensinem jogos e brincadeiras e postar em um *vlog* da turma.

- Leia o texto a seguir, sublinhando as palavras que não sabe o significado.



O que é *vlog*?

O *vlog* nada mais é que um *blog*. Porém, em vez de usarem textos para expressar as suas opiniões, os autores contam com o apoio dos vídeos para compartilhar ideias sobre diversos assuntos.

Os conteúdos publicados em *vlogs* criam bastante empatia com a audiência, uma vez que é possível transmitir uma opinião com a fala, os olhares e os gestos. Essas expressões ajudam o público a entender exatamente o que os autores da publicação querem transmitir com aquele conteúdo.

Matheus Pereira. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/vlog/>>. Publicado em: 19 fev. 2019. Acesso em: 22 maio 2021. (Fragmento).

Preparação

1 Ler tutorial de *Amarelinha*.

- Em grupo, leiam o tutorial a seguir. Depois, conversem para saber as regras da *Amarelinha* e verificar como elas foram escritas.

- Com um pedaço de giz, risquem o desenho no chão, com casas de 1 a 10.
- Sorteiem para saber a ordem de cada jogador, que deve ter uma pedrinha para jogar em uma das casas, seguindo a ordem dos números.

Para o jogador da vez

- Fique em frente à casa número 1 e jogue sua pedrinha dentro dela. Sem pisar nessa casa, pule com os dois pés nas casas que estiverem lado a lado e com um pé só nas casas que estiverem sozinhas. Prossiga dessa maneira até chegar à casa número 10.
- Ao chegar à casa número 10, saia do desenho da amarelinha e retorne pulando da mesma maneira por todo o trajeto, até chegar à casa anterior à pedra (no caso, 1).
- Sem perder o equilíbrio, pegue a pedrinha, saia do desenho e comece tudo de novo, jogando agora na próxima casa (no caso, 2).
- Passa a vez para o próximo jogador quem perder o equilíbrio ou pisar fora do desenho, ou, ainda, pisar com os dois pés em uma casa única.

Produção oral

Tutorial de jogo e brincadeira em *vlog*

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP10, EF04LP12, EF04LP13.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Produção de escrita
Desenvolvimento de vocabulário

Comece a seção conversando com os estudantes sobre *vlogs*. Pergunte se já assistiram a vídeos desse gênero e peça que os descrevam. Esclareça que nos *vlogs* as pessoas podem compartilhar opiniões, dar dicas sobre assuntos variados ou apresentar tutoriais.

Indague se sabem o que é um tutorial e ouça as respostas. Explique que se trata de um texto com instruções sobre algo a ser aprendido, que pode ser escrito ou falado, com ou sem imagem, em áudio ou vídeo.

Depois, proponha à turma a criação de um tutorial de jogo e brincadeira em *vlog*. Para isso, organize os estudantes em grupos e oriente-os a realizar em conjunto todas as etapas de trabalho para produção do *vlog*.

Preparação

Atividade 1

Compreensão de textos

Chame a atenção da turma para os verbos no imperativo: no plural (*risquem, sorteiem*) e no singular (*fique, pule, prossiga, pegue* etc.). Esclareça que esse modo verbal é uma característica importante de textos instrucionais, como as receitas e os tutoriais.

Preparação

Atividade 2

Compreensão de textos

Caso a escola não disponha de acesso à internet, é possível trabalhar o conceito de tutorial fazendo uma encenação com os estudantes, como se estivessem apresentando regras de jogos e brincadeiras em um vídeo.

Antes de assistirem ao tutorial sugerido, oriente os estudantes a prestarem atenção em algumas características do gênero, como o uso de verbos no imperativo, a indicação de passos a serem seguidos e a apresentação dos materiais em forma de lista.

Atividade complementar

Produção de escrita

Após assistir ao vídeo sugerido na **atividade 2**, analise com os estudantes se os gestos e expressões do apresentador combinaram com a sua fala e o conteúdo apresentado.

Depois, proponha uma atividade de escrita coletiva de verbos no imperativo que possam ser usados no tutorial, conjugados no singular e no plural (por exemplo, “faça um risco” e não “faz um risco”). Registre-os no quadro de giz e, à frente de cada um, a conjugação imperativa no singular e no plural. Oriente os estudantes a copiar os verbos no caderno para que possam consultá-los durante o trabalho.



2 Assistir a tutoriais em vídeo que ensinam jogos e brincadeiras.

- Com o professor, vejam esta sugestão: “Aprenda a desenhar personagens”, do Museu dos Brinquedos (Belo Horizonte, MG). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JBxMc26phgg&t=173s>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Importante! Os apresentadores costumam seguir esta ordem em seus vídeos:

- Apresentam-se para o público (dizendo o nome deles ou do *vlog*), de forma clara e com ritmo de fala adequado, sem grandes pausas e sem falar rápido demais.
- Apresentam o jogo ou a brincadeira que vão ensinar no tutorial, com orientações curtas e objetivas.
- Mostram os materiais necessários para a realização do jogo ou da brincadeira.
- Ensinam o passo a passo do jogo ou da brincadeira, geralmente usando verbos no imperativo (*faça, pinte, recorte* etc.).
- Encerram mostrando o produto finalizado e se despedindo do público.

Escrita do roteiro e gravação



3 Escrever o roteiro do tutorial em vídeo.

- Com a orientação do professor, vocês vão escolher uma brincadeira ou um jogo de que gostem e que seja comum na cidade onde moram.
- Escrevam o roteiro do tutorial em vídeo, seguindo as dicas dadas no boxe “Importante!”, indicando as falas do apresentador (escolhido previamente entre os integrantes do grupo); o passo a passo do jogo ou da brincadeira escolhida. Se forem ensinar jogos coletivos, informem o número de participantes, a idade recomendada e as regras do jogo.
- Peçam ajuda ao professor para verificar se o que vocês escreveram está adequado para a gravação do tutorial. Passem o roteiro a limpo.
- Vocês deverão se preparar para a gravação. É importante estarem atentos às palavras mais difíceis de pronunciar e treinar a leitura delas. Depois, leiam o roteiro várias vezes até perceberem que estão falando com clareza, volume, ritmo e entonação adequados para o entendimento dos ouvintes.



4 Gravar o vídeo.

- Cada grupo grava o seu tutorial em vídeo com um celular ou dispositivo de gravação, seguindo o roteiro.
- Escolham quem vai ser o apresentador, quem vai montar o cenário, preparar os materiais antecipadamente e escolher o figurino.
- O local de gravação deve ser silencioso e ter boa iluminação.

242

Escrita do roteiro e gravação

Atividade 3

Produção de escrita

Uma dica importante para os estudantes é que devem imaginar que farão um tutorial para pessoas que desconhecem a brincadeira ou

o jogo. Após escreverem o texto, peça que confirmem se cumpriram todos os itens do roteiro. Faça as correções necessárias e oriente-os a passar o texto a limpo.

Releia o boxe “Importante!” com os estudantes e peça que atendem à ordem de apresentação das informações em um *vlog*.

Acompanhe a escolha dos apresentadores e auxilie-os a adequar o ritmo e a pronúncia das palavras na leitura dos textos. Identifique se há palavras que estão muito difíceis de serem pronunciadas e, se necessário, sugira outras para substituí-las. Oriente-os a treinar as apresentações até que suas falas soem claras e naturais.

Atividade 4

Fluência em leitura oral

A gravação do vídeo, que pode ser feita com um aparelho celular, deve acontecer em um local silencioso. Considere que os *vlogs* têm tempo de duração muito curto, cerca de três ou quatro minutos.

Apresentação e avaliação

5 Conhecer e avaliar os tutoriais em vídeo.

- Com a turma e o professor, assistam aos tutoriais em vídeo de todos os grupos.
- Avaliem o tutorial do seu grupo vendo de novo seu vídeo. Depois, cada um vai preencher a tabela de avaliação.

Avaliação do tutorial de vídeo	Sim	Não
O grupo se planejou com antecedência? Respostas pessoais.		
O apresentador falou com ritmo e tom de voz adequados?		
Era possível ouvir o apresentador com clareza?		
O tutorial do jogo ou da brincadeira ficou claro e interessante?		
Houve apresentação, passo a passo e despedida?		
Todos do grupo contribuíram para a gravação?		

Socialização

6 Postar o vídeo no vlog da turma.

- Com o professor, criem um perfil com as características da turma para constar em um canal de vídeos.
- Disponibilizem os tutoriais em vídeo para o professor fazer as postagens.
- Divulguem a publicação para seus familiares e amigos.

Que curioso!

Diversos jogos e brincadeiras são praticados no mundo todo, com algumas adaptações. A brincadeira cama de gato, por exemplo, feita com barbante, já era praticada por várias etnias indígenas há milhares de anos no Brasil e até hoje é conhecida pelas crianças do Brasil e de outros países.

Crianças brincando de cama de gato, na Coreia do Sul, 2015.



PLAN SHOOT/IMAZINS/GETTY IMAGES

Atividades complementares

Fluência em leitura oral

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Oriente os estudantes a realizar as atividades a seguir. Faça intervenções para auxiliá-los na pronúncia e no ritmo da leitura oral e corrija as demais atividades coletivamente.

1. Para treinar a leitura, peça que leiam um dos parágrafos do boxe “Que curioso!” em voz alta pelo menos duas vezes.

2. Solicite que escrevam palavras derivadas de algumas palavras retiradas do texto desse boxe e, depois, peça que as leiam em voz alta. Por exemplo:

- Brincadeira (*brincar, brinquedo, brincalhão*)
- Crianças (*criança, criança, criança*)
- Conhecida (*conhecer, desconhecido, conhecimento*)

3. Escreva no quadro de giz as palavras a seguir e o seu significado. Peça aos estudantes que escrevam no caderno uma frase para cada palavra.

a) Adaptações – ações ou efeitos de adaptar-se; ajuste de uma coisa à outra.

b) Indígenas – adjetivo relativo às pessoas nativas de um território.

(Sugestões: *Precisamos fazer adaptações para realizar a brincadeira.*

Os indígenas do Brasil ainda preservam suas tradições.)

Apresentação e avaliação

Atividade 5

É importante que os vídeos sejam assistidos para que se possa verificar a qualidade das gravações e se o desempenho dos grupos foi satisfatório. Isso ajudará a fazer a avaliação do trabalho. Se necessário, considere a possibilidade de fazer a regravação dos vídeos.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF04LP10, EF04LP11.

Sugerimos que os estudantes reservem uma parte do caderno para copiarem as palavras novas e seus significados desta seção. Dessa forma, poderão consultá-los sempre que necessário.

A seção “Conhecer mais palavras” é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Trabalhar os sinônimos e os antônimos das palavras é uma estratégia que favorece a ampliação do universo vocabular, o desenvolvimento da capacidade de compreensão de textos e a produção de escrita.

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Convide os estudantes a darem exemplos de problemas no bairro ou na cidade que mereceriam uma reivindicação por parte da população para que fossem solucionados.

Ressalte que cartas de reclamação também podem ser elaboradas quando um consumidor quer fazer uma queixa sobre um produto e que, atualmente, costumam ser enviadas por e-mail.


Atividade 1

Compreensão de textos

A atividade aborda os elementos que compõem uma carta de reclamação. Discuta o problema da iluminação pública e de que forma o autor argumentou pela necessidade de resolução (ele encerra a carta fazendo uma reivindicação e uma crítica às ações da prefeitura da cidade onde mora).

Nesta seção, é possível trabalhar não apenas o desenvolvimento do vocabulário dos estudantes, mas também o gênero **carta de reclamação** e suas características.

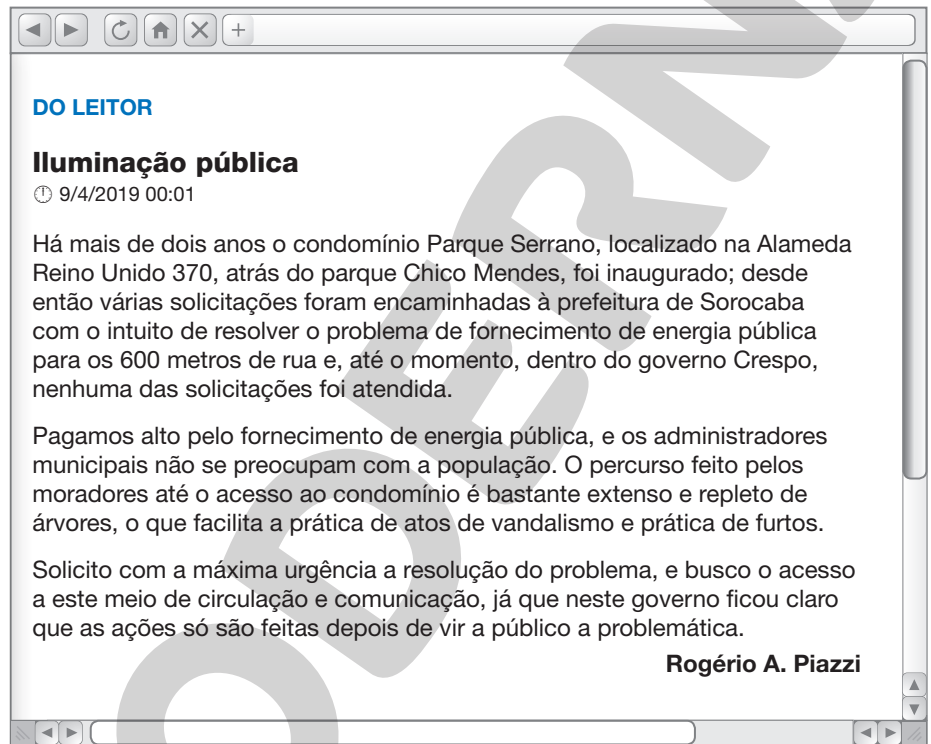
Conhecer mais palavras

Ainda nesta unidade, eles terão a  **Faça no caderno.**

oportunidade de elaborar uma carta de reclamação em “Para fazer em casa” (página 296); portanto, a atividade 1 vai possibilitar o planejamento e a produção dessa carta.



- 1** Quando há um problema (de iluminação, de calçadas quebradas, de falta de água etc.) em nosso bairro ou cidade, podemos fazer uma reclamação enviando uma carta às autoridades responsáveis. Converse com a turma e o professor sobre isso. Depois, responda às questões a seguir.



DO LEITOR

Iluminação pública
🕒 9/4/2019 00:01

Há mais de dois anos o condomínio Parque Serrano, localizado na Alameda Reino Unido 370, atrás do parque Chico Mendes, foi inaugurado; desde então várias solicitações foram encaminhadas à prefeitura de Sorocaba com o intuito de resolver o problema de fornecimento de energia pública para os 600 metros de rua e, até o momento, dentro do governo Crespo, nenhuma das solicitações foi atendida.

Pagamos alto pelo fornecimento de energia pública, e os administradores municipais não se preocupam com a população. O percurso feito pelos moradores até o acesso ao condomínio é bastante extenso e repleto de árvores, o que facilita a prática de atos de vandalismo e prática de furtos.

Solicito com a máxima urgência a resolução do problema, e busco o acesso a este meio de circulação e comunicação, já que neste governo ficou claro que as ações só são feitas depois de vir a público a problemática.

Rogério A. Piazzi

Jornal Cruzeiro do Sul. Disponível em: <<https://www.jornalcruzeiro.com.br/opiniaio/do-leitor/iluminacao-publica/>>.

Acesso em: 20 maio 2021.

- a) Qual é o título da carta? Onde a carta foi publicada? **Iluminação pública. No site do Jornal Cruzeiro do Sul.**
- b) Quem é o autor e onde ele mora? **Rogério A. Piazzi; ele mora em Sorocaba (SP).**
- c) Qual é a reclamação que ele faz? **Falta de energia pública na rua que dá acesso ao condomínio onde mora.**
- d) Em qual parágrafo o autor apresenta a reclamação, em qual expõe seus argumentos e em qual solicita a resolução do problema?

244

Apresenta a reclamação no 1º parágrafo; expõe seus argumentos no 2º parágrafo; solicita a resolução do problema no 3º parágrafo.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário

Após trabalhar o significado das palavras, oriente a leitura delas, de modo que a cada repetição os estudantes possam aprimorar a velocidade e a precisão.

Atividades 3 e 4

Compreensão de textos Desenvolvimento de vocabulário

Peça aos estudantes que analisem as palavras no contexto para realizar as atividades. Caso perceba que os estudantes estão apresentando dificuldade para inferir o sentido das palavras, solicite que consultem o dicionário.

2 Leia três vezes as palavras da coluna da esquerda. Elas foram retiradas da carta de reclamação.

- | | |
|-----------------------|---|
| A acesso | 1 objetivo; intenção; finalidade |
| B fornecimento | 2 trajetória, caminho; espaço percorrido |
| C vandalismo | 3 passagem para a chegada a determinado local |
| D intuito | 4 ato de destruição de um bem público ou privado |
| E percurso | 5 abastecimento |

- Agora, associe cada palavra (letra) com o respectivo significado (número).
A-3; B-5; C-4; D-1; E-2

3 Observe as palavras destacadas no trecho da carta de reclamação.

“O percurso feito pelos moradores até o acesso ao condomínio é bastante **extenso** e **repleto** de árvores.”

a) Considerando o contexto, copie os sinônimos e os antônimos da palavra **extenso**. Sinônimos: vasto, abrangente; antônimos: pequeno, curto.

pequeno vasto curto abrangente

Sinônimos: cheio, lotado; antônimos: vazio,

b) Agora, copie os sinônimos e os antônimos da palavra **repleto**. desprovido.

cheio vazio desprovido lotado

ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO

4 Leia o trecho, observando as palavras destacadas.

[...] desde então **várias solicitações** foram **encaminhadas** à prefeitura de Sorocaba com o intuito de **resolver** o problema de fornecimento de energia pública [...]

- Qual alternativa apresenta o mesmo sentido da frase acima?

- Desde então **inúmeros pedidos** foram **enviados** à prefeitura de Sorocaba com o intuito de **sanar** o problema de fornecimento de energia pública.
- Desde então **algumas exigências** foram **extraviadas** à prefeitura de Sorocaba com o intuito de **amenizar** o problema de fornecimento de energia pública.

245

UNIDADE 8

Outras cidades, outros países

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- conhecer algumas cidades e países, e neles as características e o modo de vida dos habitantes;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o texto expositivo e a história em quadrinhos;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como o uso de **-ês/-esa**);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como a concordância verbal);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções.
- elaborar produções orais (como tutorial de jogo e brincadeira em *vlog*) e escritas (como texto expositivo com base em pesquisa), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;

- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas das páginas MP009 a MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 9

No mar

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a narrativa de aventura e o conto fantástico.
- Ler com fluência, aprimorando a precisão e o reconhecimento das palavras, a velocidade e a prosódia.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Desenvolver a curiosidade e o interesse sobre as palavras e seus significados em diferentes contextos, ampliando o vocabulário.
- Realizar um seminário apresentando dados de pesquisa.
- Produzir uma notícia.
- Produzir um poema concreto.
- Identificar e utilizar os recursos linguísticos aprendidos ao escrever um texto.
- Realizar atividades que contribuam para a consolidação progressiva da ortografia.
- Aprender regras básicas de concordância nominal.
- Aprender o uso dos sufixos **-isar** e **-izar**.
- Desenvolver uma campanha de conscientização sobre o descarte correto do lixo na escola.
- Realizar em casa a leitura de textos da unidade, contribuindo para a Literacia Familiar.
- Saber trabalhar em grupo com respeito e colaboração.

UNIDADE

9

No mar

O mar é importante para você? O lugar onde você mora fica perto do litoral? No mar, vivem milhares de espécies de plantas e animais. Através dele os seres humanos chegaram a outros continentes. O mar também é um ótimo cenário para uma boa história, como *As crônicas de Nárnia!*

A.E. ARCHIVE/ALAMYFOTOREMA

Cena do filme
*As crônicas de Nárnia:
a viagem do Peregrino
da Alvorada*, dirigido
por Michael Apted,
Estados Unidos, 2010.

246

Nesta unidade, os estudantes vão trabalhar com diversos gêneros textuais, sobretudo com narrativa de aventura e conto fantástico, também vão pesquisar, realizar um seminário e uma campanha de conscientização, a fim de refletir sobre o descarte correto de lixo para a preservação de oceanos e o equilíbrio do planeta.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP18.

- Respostas pessoais.**
- Você conhece livros ou filmes que contam histórias sobre o mar? Quais?
 - Conhece o navio que aparece na imagem da página ao lado? E já ouviu falar do filme do qual ele faz parte? **O navio Peregrino da Alvorada faz parte do filme indicado na legenda da p. 246.**
 - Você já teve a oportunidade de viajar de barco ou navio?

Na história, as personagens Lúcia e Edmundo retornam a Nárnia (um mundo em **Desafio** que Aslam, um leão, é autoridade), dessa vez com o primo Eustáquio. Essa viagem é feita através de um quadro no quarto de Lúcia.

Para navegar em alto-mar é preciso estar preparado e usar instrumentos de navegação. Alguns desses instrumentos são usados há milhares de anos, mas foram aprimorados ao longo do tempo com o uso da tecnologia.

Você conhece os instrumentos a seguir? Converse com a turma e o professor.

Associe a imagem de cada um ao seu nome e depois à sua função.

Numere de acordo com as imagens.



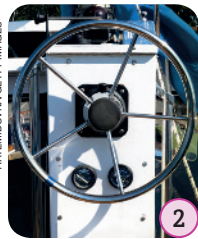
1



2

Roda do leme

3 Equipamento que mede a distância entre dois objetos. Permite calcular o posicionamento da embarcação no mar, bem como a distância entre ela e um objeto (por exemplo, um farol).



2



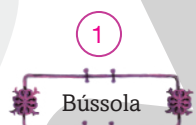
3

Sextante

1 Instrumento de orientação inventado pelos chineses há muito tempo. Localiza os pontos cardeais (Norte, Sul, Leste, Oeste) e aponta para o Norte magnético da Terra.



3



1

Bússola

2 Aparelho que auxilia a governar uma embarcação para modificar o rumo do barco. Nos grandes veleiros antigos, esse instrumento era de madeira e nos atuais costuma ser de alumínio.

247

Desafio

Proponha aos estudantes que façam o “Desafio” em duplas, para colaborar uns com os outros ao identificar cada instrumento. Pergunte se já ouviram falar desses instrumentos de navegação. Se possível, trabalhe de modo interdisciplinar com Geografia: baixe no celular um aplicativo de bússola para explorar com a turma os pontos cardeais e localizar-se a partir deles.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Além dos instrumentos apresentados no “Desafio”, pergunte aos estudantes sobre roupas e objetos que eles acham importante ter em uma viagem de navio em alto-mar. Sugira que montem, em duplas, “malas” com sugestões escritas em papéis avulsos para a bagagem de um marinheiro. Essa “mala” pode ser elaborada com uma caixa de sapato encapada com desenhos que lembrem o tema “viajar pelo mar”.

Oriente os estudantes a pensar na relevância da roupa ou do objeto escolhido. Determine uma quantidade mínima de elementos para que, na exposição para os colegas, possam ter opção caso haja repetição.

Proponha que um membro da dupla apresente as escolhas e explique o porquê da utilidade delas.

Anote as sugestões de elementos no quadro de giz e elabore com a turma a definição de cada uma delas. Depois, peça que copiem no caderno.

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Pergunte aos estudantes quais palavras podem relacionar-se com o tema da unidade (“no mar”) e anote-as no quadro de giz. Peça que elaborem um desenho representando essas palavras.

Pergunte a eles qual oceano banha a costa brasileira e, se possível, mostre um mapa-múndi para que visualizem o Oceano Atlântico. Caso considere oportuno, ajude-os a localizar o estado onde vivem e a verificar se está distante do oceano ou situado em região litorânea.

Leia em voz alta o **boxe inicial da abertura** na página 246. Explore a imagem com os estudantes. Depois, peça que respondam ao **boxe de questões orais** da página 247.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP26, EF04LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de “Para ler”

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Peça aos estudantes que comentem as questões orais e amplie a discussão, perguntando:

- Será que o capitão Nemo, o professor Aronnax e Ned Land uniram-se ou desentenderam-se no decorrer da narrativa?
- Que tipo de perigo eles podem ter encontrado?

Encaminhe a leitura compartilhada do texto. Para isso, comece lendo um trecho ou parágrafo e convide os estudantes, um por vez, a darem continuidade.

Para ler

Anote no quadro de giz as palavras desconhecidas dos estudantes e converse sobre o significado delas. Leia o trecho em que se encontram e pergunte se é possível compreender mesmo sem conhecer o significado.

Se necessário, solicite que consultem um dicionário e realizem a leitura em voz alta para todos.

Antes de ler

Você vai ler agora uma **narrativa de aventura**. Trata-se de um trecho extraído de um livro clássico da literatura universal escrito por Júlio Verne, no século XIX.

Nesse livro, é narrada a história do capitão Nemo, que decide construir um incrível submarino, o Nautilus, onde passa a viver longe de tudo e de todos. Certo dia, ele salva o professor Aronnax (narrador da história) e outras personagens, que enfrentam e superam muitos perigos!

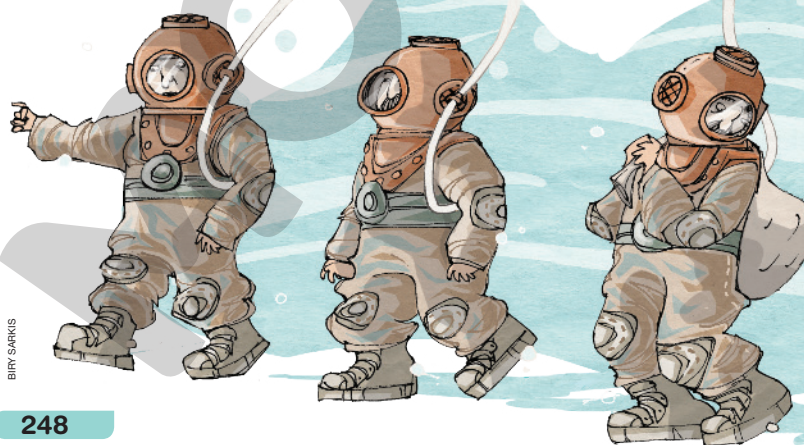
- Imagine uma viagem ao fundo do mar! Quais aventuras você acha que viveria por lá? Quais seres encontraria e quais perigos enfrentaria? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- Realize uma leitura compartilhada com a turma. Cada estudante vai ler um trecho indicado pelo professor.
- Depois, releia o texto para sublinhar as palavras cujo significado você não conhece.
- Observe as descrições dos espaços onde as aventuras ocorrem.

No Oceano Índico

Desembarcamos num banco de areia e mergulhamos atrás de Nemo. O sol iluminava a água com tamanha intensidade que até os mínimos objetos eram perfeitamente visíveis. Cardumes coloridos fugiam de nós como aves assustadas. Depois de caminhar alguns quilômetros, chegamos ao grande pesqueiro de pérolas. Milhões de ostras nos rodeavam! Era uma mina inesgotável.



BIRY SARKIS

248

Vinte mil léguas submarinas é um clássico de Júlio Verne. Muitas obras dialogam com esse texto, como o filme *A Liga Extraordinária* (Direção de Stephen Norrington. EUA, 2003), que recupera a figura do capitão Nemo, um solitário aventureiro. Nesse texto e em outros, é interessante destacar a relação de intertextualidade entre as obras literárias, valorizando e reconhecendo a importância do trabalho de ser escritor, refletindo os valores de uma

época e perpetuando sua história por meio de sua obra.

Nas narrativas de aventura, destaca-se a reação que esse tipo de texto pretende provocar no leitor: suspense, sentimento de medo, expectativa. No enredo de “No Oceano Índico”, há a intenção do autor de transmitir pequenos sustos no leitor, aumentando suas expectativas a cada susto até que enfrente uma sensação real de medo. Se achar interessante, comente isso com a turma.

Ned encheu sua rede com os melhores **espécimes** que conseguiu encontrar, mas o capitão continuou andando, conduzindo-nos para profundezas cada vez maiores.

Finalmente chegamos a uma gruta sombria. Assim que meus olhos se acostumaram com a escuridão, vi uma coisa espantosa: uma ostra gigantesca. Nemo abriu a concha com o punhal e nos revelou uma pérola do tamanho de um coco! Estendi a mão para tocá-la, mas ele me impediu com um gesto e fechou a concha. Compreendi que pretendia deixá-la crescer ainda mais, ano após ano.

Ao voltarmos para o submarino, o capitão **abruptamente** nos fez sinal para nos escondermos atrás de umas pedras. Um grande vulto escuro passou por cima de minha cabeça e tocou o fundo do mar. A princípio pensei que se tratasse de um tubarão, mas logo percebi que era um homem, um pescador de pérolas indiano, carregado rapidamente até ali pela pedra amarrada a seus pés.

Durante alguns minutos observamos o trabalho dele. Quando nos preparávamos para deixar o esconderijo, ele se mostrou repentinamente apavorado e tentou subir à tona. Olhei ao redor e vi o que o assustava: um tubarão imenso, com a enorme boca escancarada. O pescador de pérolas conseguiu se desviar no último segundo. O peixe errou o bote, mas o golpeou com a cauda, derrubando-o. Nemo imediatamente sacou o punhal e o enterrou no **flanco** da fera.

Gelado de medo, percebi que ele se preparava para enfrentar o tubarão cara a cara. O monstro parecia rugir; o sangue que lhe escorria do flanco tingia a água de vermelho. O capitão o agarrou por uma das barbatanas e tentou perfurar seu coração. De repente Nemo caiu. O tubarão se voltou contra ele, as mandíbulas prontas para despedaçá-lo. Então, rápido como o pensamento, Ned saltou sobre o peixe e lhe cravou o arpão no coração. O monstro se debateu terrivelmente, em convulsões, agonizando.

Sem perda de tempo Nemo carregou o pescador até seu barco e lhe deu um punhado de pérolas. Depois se dirigiu para o **escaler**, ordenando com um gesto que o seguissemos. Assim que tiramos os **escafandros**, ele se virou para Ned e lhe disse: “Obrigado, mestre Land”.

“Eu lhe devia isso”, o **arpoador** respondeu, voltando-lhe as costas.

[...]

Júlio Verne. *20.000 léguas submarinas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1999. (Fragmento).

Glossário

- **Espécimes:** amostras, modelos; indivíduos que representam uma família ou grupo.
- **Abruptamente:** de repente, repentinamente.
- **Flanco:** lado, lateral.
- **Escaler:** pequena embarcação; tipo de barco.
- **Escafandros:** trajes de mergulho equipados com aparelho para respirar embaixo da água.
- **Arpoador:** pessoa que manipula o arpão (objeto com uma seta de ferro presa em um cabo) de pesca ou caça.

Como as pérolas são formadas?

Entenda como funciona o passo a passo do processo de criação deste item tão valioso

Um grão de areia ou um bichinho que habita os oceanos, como um camarão, entra na concha da ostra. Ele segue direto para uma região do corpo do animal conhecida como manto.

O manto é especialista em defesa. Assim que identifica a invasão, ele gera uma irritação. A seguir, dobra-se sobre o intruso, como se fizesse um embrulho. Isso evita que a visita indesejada se mova.

O sistema de defesa da ostra é ativado e libera uma substância brilhante, chamada de nácar ou madrepérola. O material é depositado em camadas sobre o invasor e endurece depressa, formando uma bolota — é a pérola! Ela cresce sem parar, pois a ostra nunca para de enviar madrepérola ao local.

Bem devagar

A reação que cria uma pérola acontece aos poucos. Por isso, a pedra leva cerca de três anos para se formar, dependendo da espécie da ostra. Depois de tanto tempo, se o que invadiu o molusco foi um bicho, ele acaba desaparecendo.

Ostras têm um sistema muito eficiente de defesa: a própria concha. É muito difícil que algo consiga invadi-la e formar uma pérola. Na natureza, isso acontece em uma a cada 10 mil ostras. Por isso, a pedra é rara e cara.

De todo jeito

O formato da pérola depende do invasor e do local onde ele se instala. Quando o visitante gruda no manto, fica preso e se torna irregular. Mas, se ele se descola, o nácar o reveste por inteiro e a pedra fica redonda. [...]

CRISTIANINI, Maria Carolina. Revista *Recreio*. Disponível em: <<https://recreio.uol.com.br/natureza/como-a-perola-se-forma-dentro-da-ostra.phtml>>. Acesso em: 2 jun. 2021. (Fragmento).

Atividade complementar

Compreensão de textos Desenvolvimento de vocabulário

Quando terminar a leitura do texto de Júlio Verne, pergunte aos estudantes se eles sabem como as pérolas se formam. Acolha as hipóteses e os conhecimentos apresentados. Em seguida, leia para a turma (projete ou imprima, se possível) o texto a seguir.

Peça que, durante a leitura, fiquem atentos aos motivos apresentados no texto para a criação das pérolas (um sistema de defesa) e o porquê de elas serem tão valorizadas (apenas uma em cada 10 mil ostras produzem a pérola). Solicite que anotem as dúvidas de vocabulário e depois, coletivamente, incentive-os a conversar sobre o significado da palavra que gerou dúvida.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Acompanhe a leitura do boxe “Que curioso!” pelos estudantes a fim de identificar as dificuldades e auxiliá-los, quando necessário, mostrando um bom exemplo de leitura fluente.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Para o **Bingo das Palavras**, sugerimos as seguintes palavras: *perfeitamente, pescueiro, espécimes, submarino, abruptamente, repentinamente, escancarada, barbatanas, mandíbulas, convulsões, escafandros, profundezas, punhal, imenso, intensidade, visíveis, inesgotável, assustadas, crescer, cauda.*

Prepare o material para o sorteio: tiras de papel, uma para a escrita de cada palavra acima, e um recipiente para colocá-las. Sorteie as palavras das tiras e, a cada palavra sorteada, leia e aguarde um tempo, previamente combinado com os estudantes, para que todos verifiquem e marquem em seus quadros.

Na leitura em coro das palavras do quadro de giz, observe a fluência e a velocidade.

ETIENNE CARLARY/BIBLIOTECA NACIONAL DA FRANÇA



Júlio Verne,
em 1884.

Que curioso!

Júlio Verne foi um importante escritor francês que nasceu em 1828 e faleceu em 1905. Desde criança se interessava bastante por aventuras e viagens, seu tema preferido.

Você leu um trecho de uma aventura no mar desse autor. Vamos ler outras dele: *Viagem ao centro da Terra, A ilha misteriosa, Da Terra à Lua e A volta ao mundo em oitenta dias?*

3. • O arpoador Ned Land, o capitão Nemo, o professor Aronnax (narrador da história) e o pescador de pérolas indiano. O ponto de partida foi um banco de areia onde desembarcaram e mergulharam; o primeiro local de parada foi um grande pesqueiro de pérolas; finalmente, chegaram a uma gruta sombria.

Para estudar o texto

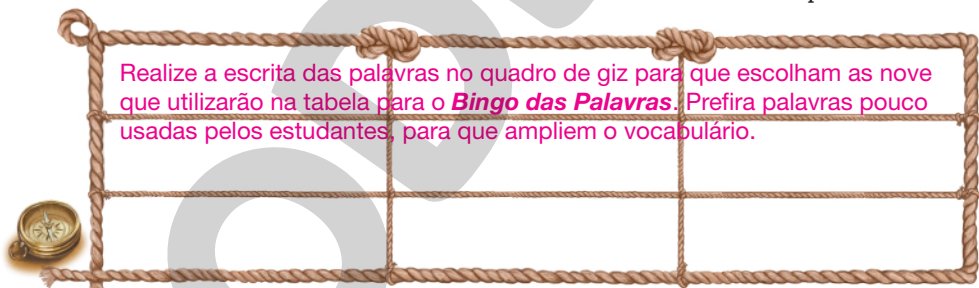
Praticar a fluência

- 1 Em voz alta, releia o texto “Que curioso!” acima, prestando atenção se você teve dificuldade ao ler algumas palavras.

- a) Treine a leitura dessas palavras.
b) Depois, leia de novo todo o texto do boxe por mais duas vezes.

- 2 Agora, prepare-se para jogar o **Bingo das Palavras** com a turma!

- a) O professor vai apresentar no quadro de giz uma lista com palavras extraídas do texto *No Oceano Índico*. Escolha nove delas e copie abaixo.



- b) Assinale no quadro acima as palavras que o professor sortear. Vence quem assinalar todas as palavras primeiro!
c) Depois, leia em coro a lista de palavras com a turma.

Compreender o texto

- 3 Você leu uma narrativa de aventura. Onde ela se passa? **No fundo do Oceano Índico.**

- Quais personagens participam dessa aventura? Por quais lugares elas passam?

2. b) Após o bingo, encerre a atividade realizando a leitura em coro de todas as palavras da lista escrita no quadro de giz, com a participação de toda a turma.

Considerações sobre dificuldade

Conhecimento alfabético

1. Quando terminar a atividade 2, aproveite para verificar como está a escrita dos estudantes, refletindo sobre a ortografia.

Peça que, no caderno, façam um outro quadro e copiem as palavras ditadas no **Bingo das Palavras** conferindo com a lista que você colocou no quadro de giz.

Depois, solicite que comparem os dois quadros e verifiquem como eles registraram as palavras nos dois momentos.

2. Você pode propor outras rodadas para o **Bingo das Palavras**, com a mesma lista de palavras que você escreveu no quadro de giz ou outras que você achar pertinente. É importante, depois, propor a revisão da escrita dessas palavras a fim de verificar quais são as dificuldades de ortografia da turma.

Nas atividades da subseção “Praticar a fluência” e em outros momentos de treino de fluência em leitura oral, sugerimos que você organize um rodízio de forma que todos possam participar desse tipo de atividade de leitura em voz alta até o término da **unidade 9**, com o intuito de verificar o aprimoramento da velocidade e da precisão na leitura de cada estudante.



4. Não, julgando que o pescueiro seria o destino final da expedição, Ned pegou o maior número de ostras, mas Nemo continuou mais fundo em direção a uma gruta.
- 4 O capitão Nemo guiava a expedição narrada no texto. Os outros sabiam qual era o destino dessa expedição? Explique.



BIRY SARHIS

- 5 O narrador também participa da narrativa, aumentando a expectativa por aventura e suspense. Sublinhe no texto:
- a) no quinto parágrafo, o trecho em que se anuncia o conflito da narrativa. *Resposta sublinhada no texto.*
- b) no sexto parágrafo, o trecho em que o narrador manifesta seu sentimento diante do perigo. *Resposta sublinhada no texto.*

- 6 Compare os dois trechos a seguir e explique de que forma a parte destacada no segundo trecho interfere na compreensão do leitor.

“O monstro se debateu [...].”

“O monstro se debateu **terrivelmente, em convulsões, agonizando.**”

Espera-se que os estudantes percebam que a parte destacada no segundo trecho mostra para o leitor de que forma o monstro se debateu, tornando ainda mais impactante a representação desse momento na história.

- 7 Qual foi o momento de maior expectativa na narração do ataque do tubarão? *O momento em que o animal ataca Nemo e ele cai.*

- 8 Justifique a resposta de Ned (“Eu lhe devia isso”) diante do agradecimento de Nemo, no final do texto. *Nemo salvava Aronnax e Ned de um naufrágio; então, segundo o arpoador, nada mais natural que ele retribuísse o gesto, matando o tubarão e salvando, assim, a vida do capitão Nemo.*

Na **narrativa de aventura**, as ações representam perigos que precisam ser enfrentados pelo herói. As personagens passam por desafios como viagens difíceis, competições, oposição de inimigos, rivalidade, muitos obstáculos e precisam ter coragem e ousadia para atingir seus objetivos e sair vitoriosas.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP26.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão de textos	
Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 3 **níveis 1 e 2**

Atividade 4 **nível 3**

Atividade 5 **níveis 1 e 2**

Atividade 6 **nível 3**

Atividade 7 **nível 3**

Atividade 8 **nível 4**

Atividade 5 **níveis 1 e 2**

Compreensão de textos

Evidencie que o narrador participa da narrativa por fazer parte dos acontecimentos. Destaque o uso da conjugação verbal na 1ª pessoa tanto do singular (*estendi, compreendi* etc.), quanto do plural (*desembarcamos, mergulhamos* etc.).

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Para auxiliar os estudantes nas dificuldades para localizar informações no texto, retome alguns procedimentos, como reler trechos e identificar

neles o que é relevante (sublinhar ou destacar com cor). Para os que precisarem de ajuda na compreensão, peça que expliquem oralmente o que entenderam e esclareça dúvidas ou falhas de entendimento. Depois, solicite que registrem a resposta por escrito.

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Incentive os estudantes a reconhecer os elementos que constituem o gênero narrativa de aventura (viagens perigosas, obstáculos, figura do herói) e a criação do clima de suspense no desenvolvimento do enredo e nas descrições.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF04LP03.

Componente da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Atividades
complementares

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

1. Ao término das atividades desta subseção, anote no quadro de giz um trecho do texto e uma reescrita dele:

Trecho 1

Assim que meus olhos se acostumaram com a escuridão, vi uma coisa espantosa: uma ostra gigantesca.

Trecho 2

Assim que meus olhos se acostumaram com a escuridão, vi uma coisa: uma ostra.

Proponha uma reflexão sobre a eliminação dos adjetivos *espantosa* e *gigantesca* no segundo trecho, ajudando os estudantes a compreender que, sem eles, o texto perde a força e a intensidade.

2. Faça, no quadro de giz, uma tabela com duas colunas. Na primeira, escreva os substantivos *escuridão*, *profundezas*, *gruta*, *vulto* e *tubarão*. Explique que a segunda coluna destina-se a adjetivos que eles devem sugerir para esses substantivos. Oriente os estudantes a pensar na história lida e nas sensações que tiveram para sugerir adjetivos que se encaixem ao contexto e que possam ampliar o entendimento do leitor.

3. Aproveite a lista de palavras que os estudantes escreveram na atividade complementar 2 para reforçar a relação entre grafema e fonema; revisar a escrita de sílabas complexas; retomar conteúdos de ortografia; e, se necessário, propor a reescrita de algumas das palavras já estudadas.

Ampliar o vocabulário

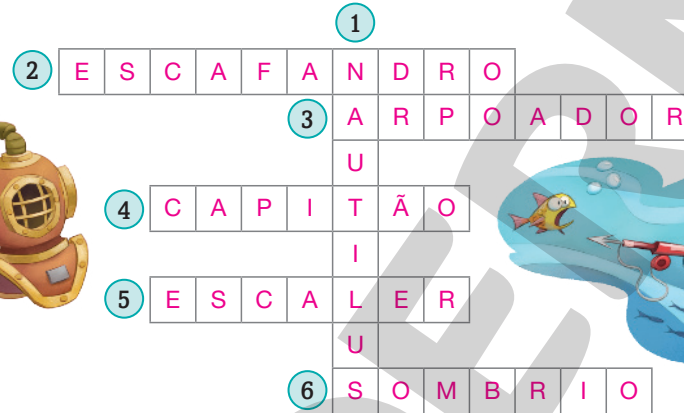
Explique aos estudantes que as ilustrações são dicas para eles encontrarem algumas das palavras da cruzadinha.

9 Resolva a cruzadinha a seguir.

- Submarino construído pelo capitão Nemo.
- Traje de mergulho provido de dispositivo respiratório.
- Pessoa que manipula o arpão de pesca ou caça.
- Comandante de uma embarcação.
- Tipo de barco pequeno.
- Diz-se de local escuro, sem luminosidade, assustador.



TEL COELHO



ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE DUBIELA

10 Use o dicionário para esclarecer o sentido das palavras em destaque.

- Desembarcaram num banco de areia e **imersam**. Mergulharam.
- Próximos ao submarino, **emersam**. Vieram à tona, à superfície.
- O Nautilus **submergiu**. Afundou.

Para ler em casa

Hoje você se aventurou em uma narrativa com Júlio Verne e suas personagens. Que tal agora convidar algumas pessoas que moram com você para conhecer essa aventura também?

Leia os dois primeiros parágrafos do texto para despertar-lhes a curiosidade. Depois, convide alguém para continuar a leitura de mais três parágrafos. Você, então, lê o final da história. Mantenha a entonação adequada para provocar em seu ouvinte as emoções da aventura.

252

Para ler em casa

Para continuar promovendo a **Literacia Familiar**, incentive os estudantes a compartilhar a leitura da narrativa "No Oceano Índico", de Júlio Verne, com seus familiares ou responsáveis.

A leitura partilhada entre a criança e seus familiares/responsáveis ou feita em voz alta pelo adulto desenvolve na criança o prazer de ler, amplia seu vocabulário, desperta a imaginação e complementa os estudos escolares.

Estudo da língua

Concordância nominal

1 Leia um trecho do texto de Júlio Verne e observe as palavras em destaque.

“Desembarcamos num banco de areia e mergulhamos atrás de Nemo. O sol iluminava a água com tamanha intensidade que até os **mínimos** objetos eram perfeitamente **visíveis**. Cardumes **coloridos** fugiam de nós como aves **assustadas**. Depois de caminhar alguns quilômetros, chegamos ao grande pesqueiro de pérolas. Milhões de ostras nos rodeavam! Era uma mina **inesgotável**.”

a) Essas palavras são:

substantivos. adjetivos.

b) Em “Cardumes coloridos” e “mínimos objetos [...] perfeitamente visíveis”, quais são os substantivos?

Os substantivos são **cardumes** e **objetos**.

c) Se o **cardume** fosse um só, como ficaria a concordância dessa palavra com o adjetivo?

Cardume colorido.

d) Por que a palavra **assustadas** está no feminino plural?

Porque o substantivo **aves**, ao qual o adjetivo se refere, está no feminino plural.

e) Com que substantivo o adjetivo **inesgotável** concorda?

Com o substantivo **mina**.

Concordância nominal é a relação entre um substantivo e as palavras que o acompanham (adjetivos, artigos, pronomes e numerais, que devem apresentar a mesma flexão de gênero e número). Por exemplo: se um substantivo está no masculino singular, os termos que o acompanham também devem estar no masculino singular, como na expressão “o submarino grande”, em que o artigo o e o adjetivo *grande* concordam com o substantivo *submarino*.

2 Na frase “Desembarcamos num banco de areia...”, a expressão de areia caracteriza o substantivo **banco**. Essa expressão é:

um adjetivo. uma locução adjetiva.

Explique aos estudantes que **locução adjetiva** é uma expressão

(preposição + substantivo) que equivale a um adjetivo. Apresente a eles alguns exemplos: *menina de coragem* = *menina corajosa*; *colar cor de ouro* = *colar dourado*.

253

Atividade preparatória

Conhecimento alfabético

Para iniciar esta seção “Estudo da língua”, apresente trechos de narrativas (com dígrafos vocálicos, encontros consonantais, prefixos e sufixos, entre outros) para que os estudantes alterem personagens, substituindo uma personagem feminina por uma masculina e vice-versa. Dessa maneira, eles perceberão que será necessário realizar adequações para que haja a devida concordância nominal, bem como prestar atenção quanto à grafia das palavras.

Estudo da língua

Concordância nominal

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP18, EF35LP03, EF35LP07, EF04LP07.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético

Se necessário, retome o que são substantivos e adjetivos. Esclareça dúvidas e dê alguns exemplos de concordância nominal para que fique bem claro esse conceito. Ao detectar dificuldades apresentadas sobre a formação do plural dos substantivos, reveja alguns conceitos, como o acréscimo da letra *s* nas palavras terminadas em vogais, em ditongos orais e em *n*, dando exemplos: *mandíbulas*, *mãos*, *plânctons*.

Aproveite para acrescentar outras regras que sejam pertinentes, de acordo com as necessidades da turma. Por exemplo, os substantivos terminados em *r* (*mares*, *pilares*), *z* (*cartazes*, *rapazes*, *vezes*) e *s* (*meses*, *gases*), com atenção especial para as palavras paroxítonas terminadas em *s* que são invariáveis (*lápis*, *atlas*, *vírus* etc.).

Explique que eles devem levar em consideração essas regras quando forem estabelecer a concordância entre as palavras.

Elabore um cartaz com as regras para a formação do plural dos substantivos e deixe-o exposto no painel da sala de aula para que possa ser consultado pelos estudantes.

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário

1. Após a realização da atividade 3, escreva no quadro de giz as frases:

Hoje é um dia chuvoso.

Hoje é um dia de chuva.

Em seguida, peça aos estudantes que as comparem e observem se ambas apresentam uma característica para o substantivo *dia*. Auxilie-os a perceber que a caracterização ocorre igualmente nas duas frases, com a diferença de que, em uma delas, temos o adjetivo *chuvoso* e, na outra, a locução adjetiva *de chuva*.

Esclareça que as locuções adjetivas têm a mesma função dos adjetivos em um texto, porém são formadas por uma preposição mais um substantivo.

2. Agora, escreva no quadro de giz outro exemplo:

Boletim da escola.

Peça que identifiquem a locução adjetiva (*da escola*) e que a transformem em adjetivo (*escolar*).

3. Solicite que separem um objeto ou material pessoal de que gostem muito e que o apresentem determinando o máximo de características possíveis (cores, tamanhos, texturas). Ajude-os a criar locuções adjetivas para esses materiais (*estojos do estudante, caderno de desenho, lápis de cor* etc.).

4. Reforce a impossibilidade de transformar algumas locuções em adjetivos. Incentive os estudantes a buscar sinônimos que ajudem na modificação e ressalte que nem toda locução pode ser transformada em adjetivo. Utilize como exemplo locuções criadas por eles que se encaixem nessa situação (por exemplo: *caderno de desenho*).

3 Considerando as respostas às questões anteriores, complete a frase.

As palavras que caracterizam os substantivos são chamadas de adjetivos ou locuções adjetivas e concordam com eles em gênero e número.

4 Substitua as locuções adjetivas pelos adjetivos correspondentes. Veja o exemplo.

embarcação **do mar** → embarcação **marítima**

- a) amor de mãe → amor materno
 b) animal do mar → animal marinho
 c) horário da noite → horário noturno
 d) sono da manhã → sono matinal



5 Crie uma legenda para a fotografia ao lado, usando adjetivos e/ou locuções adjetivas. Observe a concordância.

Sugestão: Turista em traje de mergulho
observa belíssimos corais no fundo das
águas límpidas do mar. Professor:
o lugar mostrado na fotografia fica na Ilha
Andaman do Sul, Índia.



6 Escolha entre os adjetivos do quadro aqueles que melhor completam as frases a seguir.

famoso transparente perigoso fantástico

- a) O capitão Nemo construiu um fantástico submarino.
 b) Ned Land, famoso arpoador, e Aronnax foram salvos de um naufrágio pelo capitão Nemo.
 c) O professor Aronnax temia os perigosos tubarões.
 d) O Nautilus percorreu as águas transparentes do Oceano Índico.

Lembre-se:

Reveja suas frases e verifique se você fez a concordância nominal!

Produção escrita

Notícia

Informe aos estudantes que eles vão criar um jornal da turma, que poderá ser reproduzido e distribuído na comunidade escolar. É possível fazer adaptações de acordo com os recursos disponíveis na escola: computador para a digitação das notícias, folhas e impressora para a reprodução, entre outros. Caso não seja possível, elabore um jornal mural onde as notícias poderão ficar expostas.

Você e um colega vão produzir uma **notícia** sobre um fato recente e importante que tenha ocorrido em sua escola.

Depois, as notícias serão publicadas em um jornal da turma para que seus colegas e a comunidade escolar leiam.

Lembre-se: Como você já viu, a **notícia** é uma forma de divulgar acontecimentos de interesse público e suas circunstâncias. Circula no meio jornalístico, em veículos como revistas, jornais, internet, rádio e TV.

Preparação

- Participe da leitura compartilhada do trecho de uma notícia sobre algo que ocorreu em uma cidade litorânea. Converse com os colegas e o professor sobre o significado das palavras que você desconhece.

Pinguim é achado morto com máscara no estômago no litoral de SP

título pintado de verde

Há alguns meses especialistas têm apontado para a presença de máscaras como um novo tipo de lixo na faixa litorânea

subtítulo pintado de vermelho

Um pinguim-de-Magalhães foi encontrado por banhistas morto na praia de Juquehy, em São Sebastião, litoral norte de São Paulo. O caso seria mais um entre muitos animais marinhos que aparecem mortos no litoral paulista, não fosse por um detalhe que chocou os biólogos que realizaram a **autópsia**.

Profissionais do Instituto Argonauta, em Ubatuba, [...] detectaram uma máscara facial N95 presa no estômago do animal, o que causou morte por **inanição**. Há alguns meses o instituto já vinha alertando para a presença de máscaras como um novo tipo de lixo na faixa litorânea.

O problema se agravou no feriado de 7 de setembro, quando a maioria das praias ficou tomada por lixo deixado pelos turistas e moradores. [...]

255

Atividade preparatória

Antes de iniciar o trabalho desta seção, para conhecer o repertório dos estudantes e compartilhá-lo, crie no quadro de giz uma tabela com quatro colunas para serem preenchidas com nomes de jornais, revistas, telejornais e outras fontes de notícia.

Comente que as notícias têm a função de divulgar fatos e acontecimentos considerados relevantes para o cotidiano geral, ou para comunidades específicas. Com formato relativamente curto, não há a necessidade de elas aprofundarem-se no assunto. Geralmente, a notícia é publicada em jornais ou revistas, sejam eles impressos, sejam eletrônicos, e em outros meios que a apresentam através do texto oral, como o rádio e a televisão.

Produção escrita

Notícia

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP16, EF35LP17, EF04LP01, EF04LP05, EF04LP14, EF04LP16.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Preparação

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Encaminhe a leitura compartilhada da notícia. Para isso, inicie a leitura e oriente os estudantes a acompanhar. Convide alguns deles a dar sequência à leitura de frases ou de parágrafos. Observe a entonação, a velocidade e a precisão na leitura realizada.

Durante a leitura, faça pausas para discutir o significado de palavras que eles não conheçam.

Preparação

Para conhecer ações efetivas de combate à poluição dos mares, leia os relatórios das ações realizadas e dos planos futuros indicados no endereço a seguir.

• Site do Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/agendaambientalurbana/combate-ao-lixo-no-mar>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Aproveite a leitura da notícia “Pinguim é achado morto com máscara no estômago no litoral de SP” para reforçar as características desse gênero com os estudantes. Elabore um roteiro de questões que possam apoiá-los na análise. Considere as seguintes sugestões:

- Qual é o objetivo do texto?
- Qual é o fato apresentado na notícia?
- Que efeitos a notícia causa no leitor?
- Há imagens na notícia? Poderia haver? Quais?
- Quais outros elementos poderiam ser utilizados na notícia?
- Como o texto está organizado?
- Qual é o objetivo do título e do subtítulo?
- O título e o subtítulo despertaram seu interesse pela notícia? Por quê?
- Quais informações aparecem no primeiro parágrafo da notícia?

Dessa forma, eles poderão saber mais a respeito da estrutura dos textos jornalísticos e reconhecer como os elementos (imagens, fotos, mapas, gráficos etc.) complementam as informações trazidas ao leitor.

Segundo levantamento do instituto, de 16 de abril até 13 de setembro deste ano [2020], foram encontradas 113 máscaras descartadas de forma incorreta nas praias do litoral norte. Um pico foi registrado no feriado de Independência, especificamente no dia 8 de setembro, quando foram encontradas dez máscaras.

“É uma irresponsabilidade uma pessoa dispensar uma máscara em um lugar inadequado, pois é um lixo hospitalar com risco de contaminação de outras pessoas. Nós sentimos que há uma falta de educação da população que frequenta o litoral norte em relação à questão de resíduos”, disse o oceanógrafo Hugo Gallo, presidente do Instituto Argonauta.

Ele afirma que são necessárias políticas de fiscalização na legislação que **coíba** com multa e ainda trabalhar a instalação de lixeiras. “O impacto não é somente na fauna, mas também na saúde e na questão econômica, porque tem que limpar a sujeira que as pessoas deixam”.

Diário do Nordeste. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/pais/pinguim-e-achado-morto-com-mascara-no-estomago-no-litoral-de-sp-1.2990446>>. Publicado em 19 set. 2020. Acesso em: 15 abr. 2021. (Fragmento).

Glossário

- **Autópsia:** exame realizado por um especialista em todas as partes de um cadáver (de seres humanos ou de animais).
- **Inanição:** fraqueza extrema por falta de alimentação.
- **Coíba:** impeça a continuação; proíba.

- 1 Essa notícia foi publicada no *Diário do Nordeste*. Pinte de **verde** o título e de **vermelho** o subtítulo (ou linha fina). **Respostas no texto.**

Lide é o texto que abre o texto jornalístico, no primeiro parágrafo, e tem como objetivo trazer um resumo do assunto a ser tratado ao responder às seguintes perguntas: *o quê* (os fatos), *quem* (as pessoas), *quando* (o tempo), *onde* (o lugar) *como* (o enredo) e *por quê* (os motivos, as explicações).

- 2 Circule, no texto, o lide da notícia. Depois, responda às questões abaixo. **Resposta circulada no texto.**

a) Qual é o fato noticiado?

Um pinguim-de-Magalhães foi encontrado morto com um detalhe que chocou os biólogos.

Aprofunde o conceito de lide e explique que a palavra vem do inglês *lead*, que, semanticamente, apresenta relações com a ideia de guia, liderança, frente. Para o jornalismo, é um elemento essencial, pois é a parte da notícia responsável por despertar o interesse do leitor. Por isso, sua linguagem e sua extensão são diretas e objetivas.

3. b) O pinguim, ao ingerir uma máscara facial, não conseguiu mais se alimentar, o que lhe causou a morte por inanição, ou seja, por falta de alimentação.

b) Onde esse fato aconteceu?

Na praia de Jaquehy, em São Sebastião, no litoral norte de São Paulo.

c) Quem encontrou o pinguim morto?

Alguns banhistas que estavam na praia.

3. c) Espera-se que os estudantes falem sobre o problema da poluição dos oceanos e, em especial nos últimos anos, sobre o descarte inadequado de máscaras faciais. Se as pessoas parassem de jogar todo e qualquer tipo de lixo no mar, danos como esse não aconteceriam aos animais e ao ambiente marinho.

Converse com um colega e o professor e responda.

a) Os profissionais “detectaram uma máscara facial N95 presa no estômago do animal”. Como ela foi parar lá? Provavelmente a máscara foi lançada ou perdida no mar, e o animal a engoliu.

b) Explique o que significa o pinguim ter morrido por inanição.

c) O que poderia ter evitado a morte desse pinguim?

4 Vamos produzir coletivamente uma notícia com base no texto *No Oceano Índico*, de Júlio Verne, que você leu no início da unidade.

a) Retome esse texto e discuta com a turma:

- Qual será o fato noticiado?
- Onde esse fato aconteceu?
- É possível saber quando o fato ocorreu?
- Qual será o título e o subtítulo da notícia?

b) Participe da escrita do texto que será feita no quadro de giz de acordo com as sugestões feitas por você e seus colegas.

Planejamento

5 Com um colega, escolha um fato real.

a) Conversem sobre algum acontecimento importante na escola de vocês. O evento pode ser uma festa, uma exposição ou algo que tenha ocorrido recentemente.

b) Digam ao professor qual foi o fato escolhido e ouçam as sugestões e as orientações que serão dadas.



ELDER GALVÃO

Atividade complementar

Produção de escrita

Compreensão de textos

Após a atividade 2, desenvolva com a turma uma atividade oral com a criação de títulos e de lides para notícias inventadas e criativas, por exemplo:

- Nasceu um pé de alface gigante no pátio da escola.
- Um dinossauro foi visto andando pelas ruas do bairro.
- O prefeito convidou um extraterrestre para dar uma palestra.

Se preferir, faça um levantamento com os estudantes de situações que poderiam virar notícia. Criados os títulos e os lides, peça que leiam as produções para os colegas.

Deixe as produções expostas em um local onde possam ser lidas por outras pessoas e proponha-lhes uma brincadeira em que devem responder se a notícia é verdadeira ou falsa.

Planejamento

Atividade 5

Produção de escrita

Incentive as duplas a pensar em um fato que ocorreu na escola e que possa virar notícia. Reforce que essa escolha é primordial para o desenvolvimento do texto. Destaque, também, a importância do título, o qual deve chamar a atenção do leitor. Após a escolha do fato, mencione a importância da pesquisa a respeito do que ocorreu, seja por meio de conversa com as pessoas envolvidas, seja por meio de fotografias ou de outros documentos.

Avalie se os fatos escolhidos são reais, recentes, relacionados à escola e apropriados para a escrita da notícia. Dê sugestões de outros fatos, se for necessário alterar as escolhas iniciais.

Escrita

Atividade 7

Produção de escrita

Retome a importância do lide para a notícia. Procure acompanhar a construção desse elemento com cada dupla, mediando no que for necessário. Oriente os estudantes também na construção do título e do subtítulo. Peça que observem o tempo verbal e avaliem se o título chama a atenção do leitor e se o subtítulo (ou linha fina) está realmente ampliando o título.

Chame a atenção da turma para a importância de relacionar imagem e texto, de maneira que a legenda da imagem escolhida forneça informações adequadas e suficientes.

Avaliação e reescrita

Atividade 8

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

Auxilie os estudantes no processo de revisão do texto dos colegas. Se pertinente, faça uma leitura das questões que norteiam a revisão e retome os conceitos envolvidos.

Após o trabalho de escrita e de revisão das produções em duplas, recolha os textos, as imagens e as respectivas legendas. Faça as correções necessárias, relacionando-as com os apontamentos da revisão feita pelos colegas e oriente-os a providenciar as reescritas.

Oriente os estudantes a preencherem a **tabela de avaliação**, um recurso que pode contribuir para a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

6 Pesquise sobre o fato.

- Após escolherem o fato que vai virar notícia, realizem uma pesquisa sobre ele e procurem conversar com pessoas que possam dar-lhes informações.
- Anotem essas informações e o nome das pessoas que as forneceram.
- Durante a fase de pesquisa, procurem fotografias relacionadas ao fato noticiado.



ALEXANDRE DUBIELA

Escrita

7 Escrevam o texto e selecionem uma imagem.

- Destaquem o que, quando, onde, com quem aconteceu, como o fato se desenrolou e quais foram suas consequências.
- Vocês vão criar o título, o subtítulo, o lide da notícia e o corpo do texto.
- Em uma primeira etapa, escrevam o rascunho de maneira organizada, pois outra dupla vai ler o texto de vocês.
- Escolham uma imagem e elaborem uma legenda para a notícia.

Avaliação e reescrita

8 Troquem seu texto com o de outra dupla.

- Leiam a tabela de avaliação a seguir, que vai ajudar vocês a avaliar e a reescrever as produções.

Revisão para reescrita do texto	Autores	Revisores
A notícia informa o que, onde e quando aconteceu o fato? Respostas pessoais.		
O título desperta a atenção do leitor?		
As partes do texto seguem uma sequência?		
A linguagem e a estrutura da notícia estão adequadas?		
As informações estão claras e precisas?		
A repetição desnecessária de palavras foi evitada?		
As palavras estão escritas corretamente?		
Os sinais de pontuação foram corretamente utilizados?		

- b) Vocês vão ler o texto dos colegas. Após a leitura, escrevam “sim” ou “não” no espaço reservado aos revisores, na tabela da página anterior.
- c) Tanto vocês quanto a outra dupla devem seguir a tabela de avaliação. Escrevam “sim” ou “não” no espaço reservado aos autores, quando vocês lerem o próprio texto.
- d) Além de preencher a tabela da página anterior, o revisor pode sugerir cortes, acréscimos e reformulações para corrigir e aprimorar o texto dos colegas.
- e) Agora, o professor vai revisar o texto de vocês considerando as anotações e as sugestões dos colegas. De acordo com as correções necessárias, o professor indicará se as sugestões são adequadas e quais mudanças deverão ser feitas no texto.

9 Reescrevam o texto de vocês.

- a) Releiam, revisem e reescrevam o texto de vocês, utilizando as observações de vocês, as dos colegas e as do professor.
- b) Verifiquem se ainda há ajustes a fazer.
- c) Passem o texto a limpo em uma folha à parte.
- d) Se possível, utilizem um programa de edição de texto para editar e formatar sua produção.

Importante! Os itens de revisão para reescrita (na tabela de avaliação da página anterior) podem ser usados sempre que vocês forem produzir um texto.



MAURO SOUZA

Socialização

10 Publiquem os textos.

- a) Combinem com o professor a publicação das notícias no jornal da turma.
- b) Elaborem um mural com essas notícias.
- c) Se houver *blog* da escola ou da turma, vocês podem publicar as notícias produzidas. Assim seus colegas e a comunidade escolar ficarão bem informados!

Atividade 9

Produção de escrita

Certifique-se de que as alterações indicadas nas produções escritas foram devidamente realizadas pelos estudantes na reescrita do texto. Considerando que as notícias produzidas ficarão expostas em um mural, defina previamente com a turma alguns critérios estéticos, por exemplo: o tamanho e a cor da folha utilizada para passar o texto a limpo, se ela terá linhas, entre outros aspectos.

Socialização

Atividade 10

Para montar o mural, escolha um local onde as pessoas possam ter fácil acesso à leitura das notícias.

Oficina de criação – Imagens no poema

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP04, EF15LP05,
EF15LP06, EF15LP07,
EF15LP17, EF15LP18,
EF35LP03, EF35LP04,
EF04LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Produção de escrita
Desenvolvimento de vocabulário

Leitura

Compreensão de textos

Explore com os estudantes o poema concreto, fazendo-os atentar para as seguintes características: ausência da estrutura em estrofes e versos e distribuição das letras, das palavras e dos sons na composição da imagem. Pergunte:

- O poema de Haroldo de Campos está organizado em versos e estrofes?
- Como as palavras são apresentadas no poema?

Em seguida, dê prosseguimento ao trabalho de interpretação textual, lendo para eles e com eles, em uníssono.

Chame a atenção para o efeito de sonoridade obtido com a repetição das consoantes e das vogais.

Oficina de criação Imagens no poema

Leitura


- Leia um poema concreto de Haroldo de Campos.

vem navio
vai navio
vir navio
ver navio
ver não ver
vir não vir
vir não ver
ver não vir
ver navios

HAROLDO DE CAMPOS

Haroldo de Campos. Ver navios. Em: A. Pinheiro; O. Borges Filho; S. Pantoja (org.). *Espaço e poesia*. Vinhedo: Horizonte, 2020.

Vamos explorar o texto

-  **1** Com um colega, observe como o autor posiciona as palavras e as letras, relacionando a forma com o que está sendo dito.

- a) Qual imagem vocês conseguem visualizar nesse poema, considerando que ele fala em “navios”?

No poema *Ver navios* é possível visualizar um barco com velas içadas (levantadas) ou a frente de um grande navio deslizando sobre o mar.

- b) A disposição das palavras passa ao leitor qual sensação?

Espera-se que os estudantes observem que a disposição das palavras contribui para provocar no leitor a sensação de movimento. Professor: leve os estudantes a concluir que o poema concreto não se restringe ao escrito; ele ultrapassa a representação verbal ao trabalhar com as imagens, as formas, os sons e os sentidos.

260

Haroldo de Campos é um grande representante do Concretismo no Brasil. Sobre esse movimento, afirma Alfredo Bosi:

[...] o Concretismo afirmou-se como antítese à vertente intimista e estetizante dos anos de 40 e repropôs temas, formas e, não raro, atitudes peculiares ao Modernismo de 22 em sua fase mais polêmica e aderente às vanguardas europeias. Os poetas concretos entendem levar até as últimas consequências certos processos estruturais que marcaram o futurismo, o dadaísmo, e em parte o surrealismo, ao menos no que este significa de exaltação do imaginário e do fazer poético. São processos que visam a atingir e a explorar as camadas materiais do significante (o som, a letra impressa, a linha, a superfície da página) [...].

Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2015. (Fragmento).

c) Em que esse poema faz vocês pensarem?

Resposta pessoal.

AL STEFANO

Vamos criar um texto

2 Crie um poema concreto.

- Você vai produzir um poema concreto com base na palavra **mar**.
- Identifique outras palavras que tenham a palavra **mar** em sua composição.
- Teste diferentes combinações de palavras e letras na composição do poema, de modo que elas expressem movimento e provoquem alguma sensação no leitor.
- Depois que encontrar uma disposição que faça sentido, defina as palavras que vão compor seu poema.



FABIANA SALOMÃO

Apresentação e avaliação

3 Apresente seu poema para a avaliação do professor.

- Faça as eventuais correções que ele sugerir.
- Depois, passe o poema a limpo.

4 Compartilhe seu poema.



- Troque seu poema com o de um colega para vocês apreciarem a criação um do outro.
- Exponha seu poema no mural para que outros estudantes possam ver e ler.

Sobre o poema “Ver navios”, de Haroldo de Campos, o professor Lino Machado, afirma:

[...] As reiterações, as equivalências horizontais, diagonais e verticais, típicas da função poética, saltam tanto aos olhos quanto aos ouvidos, pois aqui os planos

óptico e acústico se fundem: a letra v, repetida, deve ser vista com a sua sugestão gráfica sutil de navio em movimento e, ao mesmo tempo, ser ouvida, como fonema consonantal cuja aliteração sugere o mesmo movimento. Iconicidade, portanto, em diversos níveis da composição.

Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/download/3222/3166>. Acesso em: 2 jun. 2021. (Fragmento).

Para saber mais sobre a poesia concreta e seus principais artistas, acesse o site a seguir. Nele, é

Vamos criar um texto

Atividade 2

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Ajude os estudantes a identificar palavras que contêm *mar* em sua composição: *amar, amarelo, marinho, marítimo, marujo, chamar, rimar, tomar* etc. Oriente-os para que testem as palavras e as letras ao dispô-las na página. Instrua-os a estabelecer um sentido entre as palavras, evitando apenas a identificação de termos que apresentem os fonemas sugeridos.

Explore com eles formas geométricas básicas para que possam combiná-las com as palavras e as ideias de movimento. Sugira-lhes, ainda, formas que representem imagens ligadas ao mar — linhas onduladas, espirais etc.

Incentive-os a explorar efeitos visuais, alterando o tamanho das letras ou experimentando cores que se relacionem com a temática do poema.

Apresentação e avaliação

Atividade 3

Produção de escrita

Avale a criação dos estudantes levando em consideração a forma como o poema concreto é apresentado. Promova a apresentação apreciativa dos poemas.

Orientar-os a estar disponíveis para o esclarecimento de dúvidas ou para a explanação do processo criativo no momento da apresentação.

Atividade 4

Defina antecipadamente um local para a montagem do mural. Decida com a turma se ficará na sala de aula ou em outro espaço da escola.

possível encontrar textos teóricos, imagens de poemas, entrevistas e outros materiais para subsidiar seus estudos na área.

• Poesia Concreta — O projeto verbivocovisual. Disponível em: <<https://poesiaconcreta.com.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de “Para ler mais”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

O conto fantástico apresentado na seção traz a história de um grande navegador que viaja no tempo atravessando o limiar do mundo real, chegando às águas enfeitiçadas do universo mágico.

Em “Antes de ler”, promova um momento de imaginação e de criatividade entre os estudantes. Peça a eles que fechem os olhos e imaginem que vão atravessar o limiar do mundo real.

Ao fazerem essa travessia, a qual local eles chegariam? O que veriam? Haveria seres no lugar? Como seriam? Eles iriam sozinhos ou com alguém?

Proporcione um momento de descontração e leve-os a ficar livres para imaginar, criar, viajar na imaginação e nos pensamentos.

Para ampliar o repertório dos estudantes, converse com eles a respeito do interesse que a humanidade tem pelo tema viagem no tempo, seja na ciência, seja nas artes. Então, mencione a trilogia de filmes *De volta para o futuro* (Direção de Robert Zemeckis. Estados Unidos, 1985, 1989 e 1991), cujo enredo gira em torno de uma viagem acidental ao passado realizada por um jovem. Todas as ações dele geram reações, sendo a pior delas o risco de acabar com a própria família. O jovem viverá uma grande aventura para manter as coisas como devem e voltar para o futuro.

Para ler mais

Anote no quadro de giz as palavras identificadas pelos estudantes como desconhecidas, para que todos as vejam. Caso algum estudante não indique nenhuma palavra, selecione algumas para esta atividade coletiva. Sugestão de palavras: *entoou, limiar, passado, encantadas e desvaneceu*.

Antes de ler

Você já leu um trecho de um livro de Júlio Verne em que ele relata aventuras pelos mares do mundo e suas maravilhas submarinas. Agora, vai ler um texto que conta a aventura de um grande navegador celta que fez uma viagem no tempo.

- Você já pensou em participar de uma aventura pelo mar? **Respostas pessoais.**
- Acha que, no futuro, será possível viajar no tempo?

Durante a leitura

- Leia em silêncio e sublinhe no texto as palavras cujo significado você não conhece.
- Observe que a história se passa em dois planos.

Bran, o viajante do tempo

Bran era um grande navegador. Certo dia, encontrou uma linda varinha de prata, que balançou para ver se era mágica. No mesmo instante surgiu ao seu lado uma jovem belíssima. Ela entoou uma canção em que descrevia as maravilhas do mundo de onde viera, as ilhas encantadas do Outro Mundo, onde não havia tristeza ou sofrimentos. Quando se calou, todos continuaram imóveis, surpresos. Então a jovem tirou a varinha das mãos de Bran, fez com ela um gesto e desapareceu.

Apaixonado pela jovem, Bran reuniu sua tripulação e partiu numa viagem em busca das ilhas encantadas. Depois de muito navegar, Bran atravessou o limiar do mundo real e penetrou nas águas enfeitiçadas do universo mágico.

Bran avistou sua amada, que lançou uma corda mágica ao navio. A corda se enroscou na proa e a moça pôde puxar o barco até o porto.

Bran e os tripulantes do navio se casaram com as moças da ilha, exceto um, que queria regressar à Irlanda porque sentia saudade da namorada.

Embora Bran e seus amigos tivessem a impressão de que se encontravam na ilha havia apenas poucos meses, muitos anos tinham se passado.

Quando Bran voltou à terra natal para levar o amigo que não se casara, percebeu que tudo estava mudado. Do barco, ele pôde ver que havia uma estátua dele no meio do porto: Bran se tornara uma lenda.

— Fique conosco — disse ele ao amigo. — Tudo mudou, estes são outros tempos.

Mas o amigo ignorou seus conselhos, e, assim que fincou o pé na areia, seu corpo se transformou em cinzas e rapidamente se desvaneceu.

Os olhos de Bran encheram-se de lágrimas. “E se eu me perder no mar? E se não conseguir regressar à ilha?”, pensou. Mas, nesse mesmo momento, a corda mágica de sua amada enroscou-se na proa da embarcação e Bran foi levado de volta à Ilha da Felicidade, onde continua a viver até os dias de hoje.

Heloisa Prieto. *Lá vem história*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. (Adaptado).

262

Atividade complementar

Compreensão de textos Produção de escrita

Verifique um momento propício para elaborar com os estudantes uma galeria sobre contos fantásticos. Disponibilize outros contos para que façam a leitura na escola ou em casa. Depois, divida a turma em grupos e entregue cartolinas e canetas hidrográficas para que registrem, em textos e imagens, os elementos fantásticos presentes nessas histórias, como: personagens fantásticas (quem são e quais são suas características); cenários fantásticos (como são esses locais e o que acontece neles); objetos fantásticos (o que são e qual é sua finalidade).

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- Você vai praticar a leitura do texto seguindo as orientações.
 - O professor lê uma frase ou um parágrafo, e você e seus colegas, em coro, repetem a leitura.
 - Preste atenção no ritmo e na entonação de sua voz, considerando a pontuação do texto e a leitura feita pelo professor.
- Para aprimorar sua leitura, leia três vezes, em voz alta, o último parágrafo do texto. Depois, avalie o desenvolvimento da leitura preenchendo a tabela.

Avaliação da leitura	Sim	Não
A leitura foi feita com um volume de voz adequado, de forma que todos entendessem? Respostas pessoais.		
As palavras foram lidas corretamente, sem tropeçar ou sem se enroscar?		
A entonação e o ritmo da leitura foram realizados de acordo com a pontuação?		

Compreender o texto

- Assinale as alternativas que definem mais adequadamente o texto *Bran, o viajante do tempo*.
 - É um **diário de viagem**, porque relata suas aventuras durante uma viagem.
 - É um **texto de ficção**, porque as aventuras relatadas não aconteceram na realidade.
 - É uma **crônica**, porque apresenta a opinião do autor sobre um fato do cotidiano dos homens do mar.
 - É um **conto fantástico**, porque, embora o herói seja humano, acontecem com ele coisas impossíveis por intervenção mágica.

Conto fantástico é uma narrativa curta em que os acontecimentos ou personagens estão relacionados ao mundo da fantasia. Nesse tipo de história podem ser encontrados elementos misteriosos ou inexplicáveis, segundo as leis da realidade, e seres sobrenaturais, como fantasmas e fadas.

263

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Antes de iniciar a sua leitura que servirá como modelo, converse com a turma sobre a importância de ler com entusiasmo, pronunciando bem as palavras e observando o ritmo e a entonação da voz. Se pertinente, faça também uma leitura inexpressiva, em tom monótono, para que os estudantes possam comparar e aprender prosódia.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Após o treino de fluência, oriente a turma a preencher a **tabela de avaliação**. Esse recurso pode contribuir para a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 3 **nível 3**

Atividade 4 **níveis 2 e 3**

Atividade 5 **nível 2**

Atividade 6 **nível 2**

Atividade 7 **nível 2**

Atividade 8 **nível 2**

Atividade 9 **níveis 2 e 3**

Atividade 10 **níveis 2 e 3**

Atividade 11 **nível 3**

Atividade 12 **nível 3**

Atividade 6 nível 2**Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos**

Solicite aos estudantes outros exemplos de marcadores temporais. Escreva-os no quadro de giz e peça que copiem no caderno.

Converse com a turma sobre a importância dessas expressões para a compreensão da sequência de ações da narrativa.

Atividades complementares**Compreensão de textos****Produção de escrita**

1. Após a **atividade 8**, verifique a possibilidade de promover uma viagem no tempo por meio do registro de lembranças e memórias com o uso de fotografias. Proponha aos estudantes que, em casa e junto aos familiares ou responsáveis, separem algumas fotografias pessoais que revelem as principais fases da vida deles. Essas fotos devem ser levadas para a escola e cada um deverá apresentá-las narrando essa viagem no tempo.

2. Aprofunde o conhecimento dos estudantes sobre o elemento conflito presente nos contos. Explique que, na literatura, o conflito diz respeito a uma situação desafiadora que é apresentada às personagens, instaurando problemas a serem enfrentados e resolvidos. Diferencie da acepção do termo *conflito* usada para indicar desentendimento.

Encaminhe um levantamento de conflitos presentes em contos conhecidos pela turma. Para isso, peça a cada estudante que elabore uma tabela indicando o título de um conto conhecido, um conflito presente nessa história e, por fim, como foi resolvido.

Posteriormente, organize-os em duplas e peça que compartilhem a tabela, verificando quais contos, conflitos e resoluções foram indicados.

4 Leia e responda.

a) Você acha que Bran pode ser considerado o herói dessa história? Por quê?

Sim, ele é um navegador que usou os poderes de uma varinha mágica e se apaixonou por uma moça encantada.

b) Que feito heroico ele realizou?

Ele conseguiu atravessar o limiar do mundo real e penetrar nas águas enfeitiçadas do universo mágico.

c) Quais são os elementos mágicos que aparecem na história?

A varinha de prata, a jovem por quem Bran se apaixonou, a corda mágica e a Ilha da Felicidade (onde o tempo passava de forma diferente).

5 Releia: “Ela entoou uma canção em que descrevia as maravilhas do mundo de onde viera”.

• A que maravilhas a canção mencionada no trecho se refere?

Refere-se às ilhas encantadas do Outro Mundo, onde não há tristeza ou sofrimentos.

6 Nessa história, o tempo é um elemento fundamental. Copie dos dois primeiros parágrafos expressões que mostram a passagem do tempo.

Parágrafo 1 — Certo dia / No mesmo instante; parágrafo 2 — Depois de muito navegar.

7 Quais acontecimentos misteriosos e inexplicáveis aparecem nesse conto?

A repentina aparição da jovem e seu desaparecimento, a passagem do mundo real para o universo mágico, o tempo que passa de forma diferente na ilha e a transformação do corpo do companheiro de Bran em cinzas ao pisar na areia de sua terra natal.

8 Atravessar o limiar do universo mágico trouxe felicidade para a vida de Bran. Entretanto, isso não aconteceu para um de seus companheiros. Por quê?

Porque ele sentia saudade da namorada e queria regressar à Irlanda.

- 9 No quarto parágrafo, a história de Bran encerra-se, pois o conflito que o atingiu foi resolvido. Entretanto, ele precisou partir novamente para ajudar o amigo.

a) Que desafios ele encontrou nessa nova aventura?

Muitos anos haviam se passado, tudo se modificara; o tempo

passou a ser o inimigo, oferecendo perigo.

b) A viagem teve o desfecho esperado por Bran? Por quê?

Não, pois com a passagem do tempo o corpo do amigo se

transformou em cinzas.

c) Em sua opinião, Bran teria motivos para se sentir culpado pela morte do amigo? Copie o trecho que comprova sua resposta.

Não, pois tentou aconselhá-lo. “Mas o amigo ignorou seus

conselhos...”

- 10 Ao regressar, Bran constatou que havia se tornado uma lenda.

a) O que o levou a chegar a essa conclusão?

Viu que haviam construído uma estátua em sua homenagem.

b) O que o fez tornar-se uma lenda?

Ter conseguido encontrar a Ilha da Felicidade, onde passou a viver

para sempre.

- 11 Como você imagina que seja essa Ilha da Felicidade? Quem você levaria para lá? Comente. Respostas pessoais.

- 12 Compare as frases.

1 “Bran atravessou o limiar do mundo **real** e penetrou nas águas **enfeitiçadas** do universo **mágico**.”

2 Bran atravessou o limiar do mundo e penetrou nas águas do universo.

- A retirada das palavras em destaque mudou o sentido da frase? Explique.

Sim. Os termos em destaque são importantes porque identificam a existência

de dois planos: o real e o imaginário.

265

Um fato curioso em histórias que envolvem ilhas perdidas e naufrágios: as mensagens enviadas em garrafas. Acredita-se que essa possibilidade de comunicação realmente acontecia entre os séculos XV e XVIII nas rotas de comércio marítimo. Foram encontradas tantas mensagens desse tipo que, no século XIX, foi comum a publicação de algumas delas em jornais, como o londrino *Times* e o estadunidense *The New York Times*.

No site “Segredos do mundo”, estão registradas algumas mensagens encontradas em garrafas.

- Segredos do mundo. Disponível em: <<https://segredosdomundo.r7.com/mensagem-na-garrafa/>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Fluência em leitura oral

1. Converse com a turma sobre o fato curioso de mensagens enviadas em garrafa. Se possível, após a realização das atividades de “Compreender o texto”, leia algumas dessas mensagens com a turma e peça que registrem no caderno qual foi a história mais interessante, justificando o motivo da escolha.

Você pode acessar o site Segredos do mundo, indicado abaixo nesta página do Manual do Professor ou buscar outros endereços na internet.

2. Para exercitar a criatividade com base no conhecimento das mensagens em garrafas, peça aos estudantes que imaginem que estão em uma ilha fantástica e que escrevam uma mensagem para lançar ao mar em uma garrafa.

Nessa mensagem, precisam constar as palavras *real*, *enfeitiçadas* e *mágico*. Assim, poderão reforçar sua compreensão sobre a importância dos adjetivos.

Para finalizar, solicite voluntários para ler a mensagem que escreveram.

3. Para explorar o trabalho com a prosódia na leitura, peça que releiam as mensagens em voz alta prestando atenção ao ritmo e à entonação.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF35LP04, EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Atividade 13

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Nesta atividade, o item **a** trabalha um processo de sinonímia que, além de enriquecer o vocabulário, também demonstra para os estudantes que, para evitar repetições desnecessárias na produção de escrita, é possível escolher um termo em meio a um conjunto de opções.

O item **b** ressalta a importância de conhecer o vocabulário pertinente a um universo semântico tanto para ler quanto para escrever um texto.

Atividade 14

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Ressalte que, neste caso, o termo *ignorou* tem o sentido de uma famosa expressão popular: “não deu ouvidos”.

Ampliar o vocabulário

13 Procure no texto e escreva todas as palavras:

- a) utilizadas para referir-se à mulher por quem Bran se apaixona.

Jovem, belíssima, ela, amada.

- b) utilizadas para referir-se ao universo dos mares.

Navegador, ilhas, tripulação, navegar, águas, navio,

proa, barco, porto, tripulantes, ilha, areia, mar, embarcação.

- Você conhece todas essas palavras? Se precisar, consulte o dicionário para saber o significado das palavras que não conhece. **Resposta pessoal.**

14 Leia a frase abaixo.

“Mas o amigo **ignorou** seus conselhos e, assim que fincou o pé na areia, seu corpo se transformou em cinzas e rapidamente se desvaneceu.”

- a) Assinale o sentido que o verbo **ignorar** tem nessa frase:

- Não ter conhecimento de; não saber; desconhecer.
- Não usar; não praticar.
- Reparar em; estranhar, censurar, criticar.

- b) Justifique sua escolha com base no que aconteceu.

O amigo recebeu conselhos, mas não os usou.

Para ler em casa

Leia para um familiar ou responsável que mora com você a definição de conto fantástico, na página 263. Conversem sobre esse tipo de história e pergunte se essa pessoa conhece alguma história com tais características.

Depois, convide-a para que vocês leiam, juntos e em voz alta, *Bran, o viajante do tempo*, de Heloisa Pietro, e divirtam-se com a aventura e suas personagens.

Se vocês pudessem ir até a Ilha da Felicidade, o que haveria lá e o que vocês fariam juntos?

266

Para ler em casa

Para preparar os estudantes, retome com eles o conceito de conto fantástico e pergunte:

- Como você imagina que seja a Ilha da Felicidade?
- Quem você levaria para lá?

Peça que comentem em casa as respostas dadas pela turma para tais questões e convidem seus familiares ou responsáveis a participar da atividade sugerida nesta página. Essa proposta tem por objetivo promover a prática da **Literacia Familiar**.

Estudo da língua

Terminações -isar e -izar

1 Leia o texto abaixo.

— Estou contente de teres consertado o defeito de tua máquina. Vais poder voltar para casa...
— Como soubeste?
Eu vinha justamente **avisar**-lhe que, contra toda expectativa, havia conseguido **realizar** o conserto!

Antoine de Saint-Exupéry. *O Pequeno Príncipe*. Rio de Janeiro: Coquetel, 2019. (Fragmento).

a) As palavras em destaque no texto são:

substantivos. verbos. adjetivos.

b) Nessas palavras, as terminações são as mesmas?

Não. O som é o mesmo, mas as terminações são escritas com letras diferentes: **-isar e -izar**.

c) Os termos **avisar** e **realizar** derivam de quais outras palavras?

De **aviso e real**.

De modo geral, as palavras que recebem o sufixo **-isar** já apresentam **s** na palavra primitiva, como em **aviso** → **avisar**. As palavras com o sufixo **-izar** são derivadas de outras que não apresentam nem **s** nem **z**, como **real** → **realizar**.

2 Complete com -isar ou -izar e leia em voz alta as palavras do quadro.

prec**isar** _____ legal**izar** _____ al**isar** _____
atual**izar** _____ final**izar** _____ paral**isar** _____

• Agora, complete a tabela com essas palavras observando o modelo.

Palavras terminadas em -isar	Palavras terminadas em -izar
precisão → precisar	legal → legalizar
liso → alisar	atual → atualizar
paralisia → paralisar	final → finalizar

267

Estudo da língua

Terminações -isar e -izar

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP04, EF04LP08.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 1

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

Retome o que são substantivos, verbos e adjetivos, para que os estudantes possam analisar melhor as palavras em destaque.

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Realize a correção da atividade escrevendo as palavras no quadro de giz e perguntando se a terminação é com **s** ou **z**.

Consideração sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário

Conhecimento alfabético

No trabalho com esta seção, é importante que os estudantes compreendam que algumas dúvidas em relação à grafia de uma palavra podem ser desfeitas se atentarem para

a estrutura dela. Retome o que são **palavras primitivas** e **palavras derivadas**. As palavras primitivas são as originais, que não dependem de outra para existir, por exemplo: *máquina* e *casa*. As palavras derivadas, por sua vez, são criadas a partir das primitivas, dependendo delas para existir. Uma das maneiras de derivação ocorre pelo uso de sufixos, elementos

que se afixam ao radical das palavras primitivas para lhes dar outro significado, por exemplo: *maquinista* (*maquin* + *ista*, que designa profissão) e *casinha* (*cas* + *inha*, que designa diminuição). Oriente-os a encontrar primeiro a palavra primitiva, não apenas o radical, para depois compreender a composição da palavra toda.

Atividade complementar**Desenvolvimento de vocabulário****Conhecimento alfabético****Fluência em leitura oral**

Para avaliar se as atividades de “Estudo da língua” foram suficientes para o desenvolvimento da habilidade de reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos **-izar/-isar**, proponha um ditado, após a **atividade 4**.

Dite as palavras *suavizar, improvisar, pesquisar, simbolizar, eternizar, canalizar e localizar* e solicite aos estudantes que atendem para a terminação delas. Depois, realize a correção coletivamente, convidando alguns deles ao quadro de giz para escrever uma das palavras ditadas ou para dizer qual terminação usaram ao escrevê-la.

Por fim, peça que justifiquem a escolha do sufixo (**-isar** ou **-izar**) com base no que foi estudado, ou seja, palavras com o sufixo **-isar** já apresentam **s** na palavra primitiva, e palavras com o sufixo **-izar** derivam de outras que não apresentam nem **s** nem **z**.

Aproveite a lista de palavras ditadas para treinar a fluência em leitura. Realize três leituras da lista em uníssono, buscando melhorar a precisão no reconhecimento da palavra. Depois, peça que leiam individualmente e avaliem se a leitura já está boa ou se precisam treinar um pouco mais.

3 Observe o exemplo e continue.

pesquisar → pesquisa

- | | |
|--------------------------------------|----------------------------------|
| a) humanizar → <u>humano</u> | e) concretizar → <u>concreto</u> |
| b) comercializar → <u>comercial</u> | f) visualizar → <u>visual</u> |
| c) fertilizar → <u>fértil</u> | g) finalizar → <u>final</u> |
| d) industrializar → <u>indústria</u> | h) pisar → <u>piso</u> |

4 Leia a tira de Armandinho.

ARMANDINHO

Alexandre Beck



- a) A palavra **economiza**, no 1º e no 2º quadrinho, é uma conjugação de qual verbo? Esse verbo deriva de qual palavra?

Economizar, que deriva de economia.

- b) Complete o último quadrinho com a palavra adequada.

Economia.



- c) No primeiro quadrinho, Armandinho fala de uma atitude para economizar água. Qual é essa atitude? **Fechar a torneira enquanto escovamos os dentes.**

- O que você e seus familiares fazem para economizar água? **Resposta pessoal.**

- d) Explique o humor da tira.

Armandinho tenta convencer a mãe de que não escovar os dentes é uma boa medida para economizar água. O último quadrinho dá a entender que a mãe não se deixou levar pela argumentação.

Produção oral

Seminário

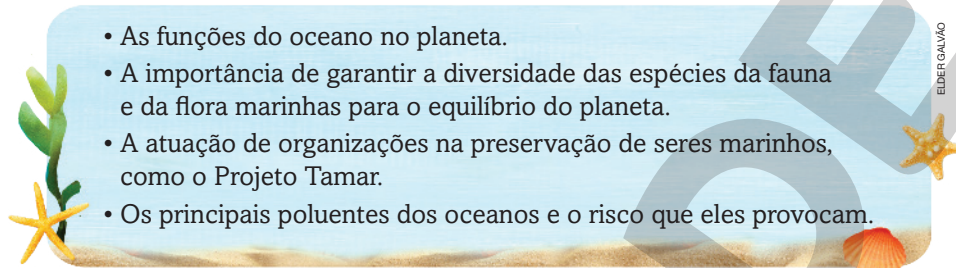
Depois de conhecer histórias que se passam no mar, você e seus colegas vão refletir sobre a importância da preservação dos mares e oceanos. Para isso, vão pesquisar sobre o tema e montar um **seminário** que será exposto para a turma.

Seminário é uma apresentação oral que tem como objetivo transmitir conhecimentos a respeito de um assunto. Ao apresentar um seminário, é importante conhecer bem o tema abordado.

Planejamento

1 Escolham um tema.

- Em grupos de quatro integrantes, escolham um tema para pesquisar e apresentar no seminário. Vejam algumas sugestões:



- As funções do oceano no planeta.
- A importância de garantir a diversidade das espécies da fauna e da flora marinhas para o equilíbrio do planeta.
- A atuação de organizações na preservação de seres marinhos, como o Projeto Tamar.
- Os principais poluentes dos oceanos e o risco que eles provocam.

ELDER GALVÃO

SEAPHOTOART/ALAMY/FOTORENA

2 Pesquisem sobre o tema.

- Pesquisem sobre o tema escolhido em fontes impressas e eletrônicas, como jornais, revistas, livros e *sites* confiáveis.
- Conversam com adultos que possam trazer informações sobre o tema, selecionem e escrevam-nas no caderno. Anotem as fontes pesquisadas e o nome das pessoas que opinaram sobre o assunto. Peçam a orientação do professor.
- Durante a pesquisa, selecionem imagens (fotografias, ilustrações, mapas) e objetos que possam ser exibidos na apresentação do seminário.



Tartaruga-verde e peixes tropicais na região das Pequenas Antilhas, no Caribe, em 2019.

Considere a realidade de seus estudantes em relação ao acesso às fontes e aos materiais para a pesquisa. Separe previamente esses recursos e ofereça a eles, se necessário.

269

Atividade preparatória

Produção de escrita

Antes de encaminhar a **atividade 1**, comente com a turma que, para um seminário, é importante elaborar um roteiro, que pode abranger: tema da pesquisa; possíveis fontes; recursos físicos para a apresentação (cartazes, quadro de giz etc.); recursos digitais (computador, projetor, som); justificativa para a escolha do tema; tempo de apresentação, de conclusão e de perguntas dos participantes (decididos com você).

Produção oral

■ Seminário

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP15, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Ao propor a realização de um seminário, possibilita-se aos estudantes que aprendam as características de um gênero importante nas práticas de estudo e pesquisa, focado na oralidade. Além das habilidades ligadas à comunicação oral, como tom de voz e articulação das palavras, há os cuidados com a postura corporal, e podem ser usados outros recursos, como projeções de imagens, vídeos e som.

O trabalho com a linguagem oral precisa ser intencional e compreendido como prática organizativa de discursos orais em diferentes situações de comunicação. Os gêneros típicos da oralidade, como seminários, comentários apreciativos, entrevistas, apresentações, debates, possuem características próprias.

Verifique a possibilidade de assistir com eles a produções direcionadas às crianças sugerida no *link* a seguir.

• *Canal da TV Piá*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/tevepia>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Planejamento

Atividades 1 e 2

Produção de escrita

Compreensão de textos

Disponibilize recursos e materiais para consulta na biblioteca da escola ou da comunidade para auxiliar a definir os temas de pesquisa.

Acompanhe a seleção de fontes de pesquisa e oriente-os quanto à confiabilidade delas.

Caso não seja possível imprimir ou projetar imagens, separe materiais (livros, revistas, jornais) que possam ser mostrados durante as apresentações.

Realização do ensaio

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Auxilie os estudantes na divisão das partes que caberá a cada um apresentar no seminário. Oriente-os a consultar as anotações durante os ensaios para esclarecer dúvidas e facilitar a memorização do texto. Acompanhe os ensaios e faça intervenções para ajudá-los a aprimorar a precisão na pronúncia das palavras, a velocidade e o ritmo.

Apresentação e avaliação

Atividade 4

Fluência em leitura oral

Oriente os estudantes sobre o modo de se dirigir ao público. Resalte a adequação da linguagem, evitando excesso de informalidade.

Atividade 5

Solicite aos estudantes que, com base nas respostas da **tabela de avaliação**, escrevam um parágrafo relatando a experiência de participar de um seminário.

Leia os textos e discuta com a turma as sugestões de melhoria apresentadas.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir para a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Realização do ensaio

Enfatize aos estudantes que é importante que todos se preparem, ensaiem e participem do seminário.



3 Preparem e ensaiem a apresentação.

- Selecione o que cada integrante do grupo vai dizer na apresentação do seminário, com base na pesquisa que fizeram.
- Procurem decorar o que vão falar, mas mantenham as anotações em mãos.
- Preparem as imagens que serão mostradas durante a apresentação.
- Realizem um ensaio para garantir que tudo ocorra como planejado.

Importante!

- Ter postura adequada diante do público.
- Falar com clareza e ritmo para que todos possam ouvir e compreender o que está sendo apresentado.
- Ser objetivo, apresentando os dados mais relevantes da pesquisa, para evitar que o público se canse.
- Ficar de olho no tempo, para que todos possam se apresentar.
- Usar uma linguagem adequada (evitar o uso de gírias e de palavras informais durante a apresentação do seminário).

Apresentação e avaliação



4 Participem dos seminários.

- No dia da apresentação, prestem atenção no modo de se dirigir ao público.
- Levem um papel escrito para ser usado como lembrete.
- Mostrem as imagens e/ou os objetos selecionados.
- Respeitem as apresentações dos outros grupos, mantendo o silêncio e a atenção e respeitando os turnos de fala.
- No final de cada apresentação, a turma pode fazer perguntas.




5 Avaliem o seminário preenchendo a tabela.



- Conversem após a apresentação de todos os grupos.
- Depois, preencham a tabela de avaliação.

Avaliação do seminário	Sim	Não
O grupo apresentou as informações de modo claro?		
As imagens contribuíram para o entendimento do público?		
O grupo despertou o interesse do público?		
Houve perguntas no final da apresentação? Respostas pessoais.		

Conhecer mais palavras

 **Faça no caderno.**

1. a) **Sangue, flanco, barbatanas, coração, mandíbulas.**

1 **Releia o trecho a seguir de Júlio Verne, que você leu nesta unidade.**

“Gelado de medo, percebi que ele se preparava para enfrentar o tubarão cara a cara. O monstro parecia rugir; o sangue que lhe escorria do flanco tingia a água de vermelho. O capitão o agarrou por uma das barbatanas e tentou perfurar seu coração. De repente Nemo caiu. O tubarão se voltou contra ele, as mandíbulas prontas para despedaçá-lo.”

- a) Identifique as palavras que estão relacionadas ao corpo do tubarão.
b) Substitua abaixo os trechos em destaque mantendo o sentido.

1 O tubarão estava com as mandíbulas **prontas para despedaçar o capitão.**

2 Ned **cravou** o arpão no coração.

Resposta pessoal. Sugestão: ... mandíbulas preparadas para deixar o capitão em pedaços; Ned enfiou ...

2 **Leia o quadro. Todas as palavras foram extraídas de textos trabalhados nesta unidade.**

irresponsabilidade	jornalístico	regressar	vermelho	contaminação
oceanógrafo	legislação	detectaram	felicidade	impressão
resíduos	encantadas	enfeitiçadas	preferido	desembarcamos
inadequado	desvaneceu	tripulantes	enfrentar	educação

a) Leia em voz alta, mais de uma vez, as palavras do quadro.



b) Com o professor e a turma, elabore uma lista coletiva com algumas das palavras do quadro e seu significado.

Espera-se que os estudantes façam uma lista coletiva selecionando algumas das palavras do quadro e escrevendo o respectivo significado.

3 **Agora, vamos nos divertir com o jogo *Cadê a Palavra Secreta*. Descubra a palavra secreta do quadro da atividade 2, seguindo as dicas.**

- A A palavra secreta não é verbo. (Quais restaram?)
Todas as palavras, exceto estas: desvaneceu, regressar, detectaram, enfrentar, desembarcamos.
- B A palavra secreta tem mais de quatro sílabas. (E agora, quais sobraram?)
- C A palavra secreta é uma proparoxítona e é nome de uma profissão. (Descobriu?) **Oceanógrafo.**

3. b) **Irresponsabilidade, oceanógrafo, inadequado, jornalístico, enfeitiçadas, felicidade, contaminação.**

271

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP04, EF35LP05, EF04LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Atividade complementar

Fluência em leitura oral

Após realizar a **atividade 1**, proponha uma nova leitura do trecho e converse com os estudantes sobre as palavras que tiveram mais dificuldade para ler. Identifique o que causa a dificuldade e treine com eles a releitura dessas palavras. Se necessário, dê outros exemplos de palavras com desafios semelhantes de leitura (que apresentem **fl, rr, lh**, ditongo no final etc.) e faça uma leitura de eco com a turma toda.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário

Proponha aos estudantes que tentem descobrir o significado das palavras pelo contexto, retomando o texto ou a partir de outras frases criadas para o momento. Caso não consigam, oriente-os a recorrer ao dicionário.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Aproveite a **atividade 2** para trabalhar a ortografia das palavras da lista, que apresentam a terminação **ssão** e **ção**: *contaminação, impressão, educação, legislação*. Pesquise com a turma outros exemplos, monte uma tabela no quadro de giz e peça que copiem no caderno.

Projeto em equipe – Salvar o mar já!

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP05,
EF15LP06, EF15LP07,
EF15LP08, EF35LP07,
EF35LP09, EF35LP10,
EF35LP17, EF04LP21.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Antes de começar a seção “Projeto em equipe”, antecipe aos estudantes o significado da palavra *slogan*, que está na página 273.

Depois, apresente o seguinte *slogan*: “A vida marinha não é descartável”. Analise o significado dele e, então, pergunte:

- Ele levaria o leitor a refletir? Por quê?
- O que significa dizer que a vida marinha não é descartável?
- Se a palavra *descartável* fosse substituída por *dispensável*, a frase teria o mesmo efeito?

Ajude a turma a observar o apelo que o adjetivo *descartável* traz a esse *slogan* (copos e canudos podem ser jogados fora, mas estão no lugar errado; a vida marinha não pode ser desperdiçada e não é sem importância para o planeta).

O que fazer

Reforce com a turma a finalidade da campanha, verificando se está clara para todos. Leve-os a refletir o que esperam conseguir com esse trabalho, retomando, se necessário, as informações apresentadas nos seminários.

Projeto em equipe Salvar o mar já!

O que fazer

Uma das ferramentas mais eficientes para preservar o planeta é a informação.

Você e seus colegas de equipe vão aproveitar a pesquisa que fizeram para o seminário e criar uma **campanha de conscientização**.

Para isso, vocês vão elaborar peças publicitárias em diferentes mídias com o objetivo de alertar a comunidade escolar sobre a importância da preservação de mares e oceanos.

Uma **campanha de conscientização** é um conjunto de anúncios (peças publicitárias) veiculados em diferentes meios de comunicação (mídias). Em uma campanha como essa, pode haver propagandas em vídeo (para TV ou internet), assim como cartazes/*outdoors* (para espaços públicos ou internet).

Se achar necessário, explique para os estudantes que uma campanha é um conjunto de ações e mensagens com um objetivo determinado. Leve para a sala de aula **Como planejar** cartazes e outros materiais impressos que possam ser usados como modelo de campanha. Apresente também campanhas em vídeo.

- 1 Para começar, você e seus colegas vão observar atentamente os materiais impressos a seguir.



272

Como planejar

Atividade 1

Compreensão de textos

Solicite aos estudantes que observem com atenção os dois materiais, peça que considerem somente as imagens e questione:

- As imagens combinam com os textos dos cartazes? (Espera-se que percebam que as imagens complementam os slogans).
- Sem a parte escrita, elas são suficientes para transmitir a mensagem dos cartazes? (Espera-se que percebam que, sozinhas, elas não levam o leitor a compreender o alcance das informações presentes nos textos.)

Proponha à turma que, após responderem oralmente, registrem as respostas por escrito no caderno.

2 Agora, conversem com o professor respondendo às questões.

- O que significa a frase "Praia local, lixo global" do primeiro material?
- Por que o segundo material mostra a imagem de tartarugas marinhas?
- Qual é a frase do segundo material que transmite a mensagem sobre a responsabilidade de cada um de nós sobre esse tema? **"Faça a sua parte."**
- O que sensibilizaria ou conscientizaria as pessoas sobre o descarte responsável de lixo, sobretudo do lixo que polui as águas? **Resposta pessoal.**
- Que ações poderiam ser feitas para evitar que as pessoas jogassem lixo nas praias e na água? **Resposta pessoal.**

- a) Ao jogar lixo na praia, as pessoas poluem os mares do mundo todo.**
- b) Porque elas morrem ao digerir sacos plásticos jogados no mar.**

Como fazer

3 Escolher um *slogan*.

O mesmo *slogan* será utilizado por toda a turma nas produções da campanha.

Slogan é uma frase curta que representa a ideia central da campanha. Deve ser fácil de entender e de memorizar. Exemplo: *Lixo no mar: você precisa evitar!*

4 Organizar seu grupo.

Cada grupo ficará responsável por desenvolver uma peça publicitária, que vai circular na internet ou em espaços públicos.

Vejam algumas possibilidades a seguir.

Vídeo publicitário

- Deve ter no máximo um minuto e precisa passar a mensagem de forma clara.
- Pode circular na internet ou ser exibido na escola em um dia combinado.
- Vocês podem optar por fazer uma cena mais teatral ou algo parecido com um telejornal, sempre conscientizando a população dos cuidados com a preservação de mares e oceanos.



ELDER GALVÃO

273

Atividade 2

Compreensão de textos

Para ampliar o trabalho de leitura e interpretação das questões, proponha aos estudantes que analisem os dois *slogans*: "Faça a sua parte" e "Praia local, lixo global". Pergunte: Na opinião de vocês, qual deles causa maior impacto no leitor? Por quê? Qual dos dois exige um trabalho maior de interpretação do texto por parte do leitor?

Deixe que comentem e peça que justifiquem suas respostas.

Ao discutir os itens d e e, registre no quadro de giz as sugestões dadas pela turma para que possam ser consultadas no momento da criação do *slogan* e do planejamento da campanha.

Como fazer

Atividades 3 e 4

Produção de escrita

Oriente os estudantes na criação do *slogan* coletivo e na formação dos grupos para o desenvolvimento das peças publicitárias.

Ressalte que a linguagem deve adaptar-se à finalidade de uma campanha informativa em que são usados textos argumentativos para convencer a população a participar de uma causa de interesse da comunidade, colaborando em uma ação coletiva. Já uma campanha publicitária tem a finalidade de promover um produto, que pode ser um bem material, um serviço, uma ideia etc., por isso são empregados, com frequência, adjetivos para destacar as qualidades do que está sendo vendido. Leia com a turma os boxes sobre campanha de conscientização e *slogan*, esclarecendo as dúvidas que porventura surgirem.

Atividade preparatória

Elaborar um projeto com a turma inteira demanda um amplo trabalho de organização das tarefas. Assim, é recomendável verificar, antes da **atividade 4**, os materiais e os recursos disponíveis na escola para o trabalho, de forma que os estudantes possam saber quais são e compreender os cuidados que devem tomar ao utilizá-los.

Será interessante também estabelecer combinados, definir funções e montar um cronograma de acompanhamento da produção de cada equipe.

Como é um projeto que pode envolver o uso de tecnologia, essa mediação é importante, pois, ao desejarem realizar algo cuja técnica não dominam, eles podem frustrar-se e aos colegas, além de inviabilizar o trabalho.

Como fazer

Atividade 5

Produção de escrita

Compreensão de textos

A conversa tem a finalidade de levantar conhecimentos prévios sobre o assunto e retomar as informações trabalhadas nas seções anteriores. Se achar que a leitura dos textos da unidade não é suficiente para encaminhar as reflexões dos estudantes, peça que façam uma pesquisa para complementar as informações necessárias.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Para complementar o tema do “Projeto em equipe”, peça aos estudantes que façam uma lista com o nome dos produtos e materiais descartáveis que eles costumam usar no dia a dia. Incentive-os a criar soluções para a diminuição desses materiais e apresentar aos colegas.

Em seguida, converse com eles sobre algumas ações que poderiam ser colocadas em prática na escola ou na sala de aula e que ajudariam a reduzir a quantidade de lixo, como o reaproveitamento de papéis e embalagens, por exemplo.

Muitas organizações ambientais apontam que a reciclagem de materiais é importante, mas não é suficiente. Por isso, a defesa é pela redução da oferta e do consumo, principalmente de produtos plásticos.

Leia com a turma reflexões e dados sobre o assunto publicados no [link](https://brasil.oceana.org/pt-br/our-campaigns/plasticos/campaign) a seguir.

• Disponível em: <<https://brasil.oceana.org/pt-br/our-campaigns/plasticos/campaign>>. Acesso em: 15 jun. 2021

Atividade 7

Produção de escrita

Leia com a turma as dicas do boxe “Importante!”. Reforce a importância de usar frases curtas e objetivas na produção dos *slogans*, auxilie os grupos na organização de materiais para a produção dos trabalhos e, se necessário, do local para gravação do vídeo.

Cartaz impresso

- Pode ser feito em cartolina e com canetas hidrográficas.
- No alto do cartaz deve haver um título que chame a atenção e, embaixo, frases curtas que transmitam a mensagem de forma clara e objetiva.
- Seleccionem imagens para o cartaz (se não for possível, façam ilustrações).

SANDRA LAVANDIEIRA

Outdoor

- Trata-se de um cartaz bem grande para espaços abertos.
- Pode ser feito em papel *kraft* e ocupar todo o corredor da escola.
- Deve apresentar um título que chame a atenção do público e apresentar mensagens de conscientização a respeito do lixo nos mares e oceanos.

FABIO ELIGENIO

Antes de criarem os elementos da campanha, com a supervisão do professor, decidam a forma de circulação das peças da campanha e o público que querem atingir. Com relação ao cartaz impresso e ao *outdoor*, é necessário fazer um rascunho, bem como verificar o local possível para afixá-los, de forma que seja acessível a toda a comunidade escolar.

5 Reunir informações.

Com a ajuda do professor, a turma pode reunir as respostas da conversa sobre o material impresso desta seção, bem como as informações já coletadas para os seminários.

Em seguida, o professor ajudará vocês a organizarem as informações pesquisadas. Conversem com ele sobre o tema.

6 Seleccionar os pontos mais importantes.

É importante manter o objetivo da campanha: persuadir, convencer o público a mudar pequenas atitudes no cotidiano, que podem melhorar a qualidade de vida na comunidade, nos oceanos e, conseqüentemente, no planeta.

Depois de reunir informações suficientes, escolham os pontos essenciais para fazer parte da campanha, com a ajuda e a orientação do professor.

274

O que avaliar

Atividade 8

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

Oriente a turma a providenciar as correções e ajustes necessários indicados nos rascunhos. Depois, peça que façam a versão definitiva dos *slogans*, passem o texto escrito a limpo e incluam as imagens.

Atividade 9

Para lançar a campanha, caso as peças publicitárias escolhidas sejam o cartaz impresso ou o *outdoor*, oriente os estudantes em relação a:

- escolher locais com boa circulação de pessoas para deixá-las expostas (mural da sala ou da escola, biblioteca, pátio etc.);
- convidar colegas e toda a comunidade escolar para apreciá-las e refletir sobre o descarte consciente do lixo.

7 Produzir as peças publicitárias da campanha.

Importante!

- Procurem usar frases claras, curtas e objetivas. Publicidade com excesso de informação acaba não sendo compreendida e não cumpre sua função.
- Nas peças publicitárias escritas (cartazes impressos e *outdoors*), destaquem as informações mais importantes: realcem com cor, sublinhe, coloquem em letras maiúsculas etc. Explore as imagens para chamar a atenção do público.
- Para os vídeos publicitários, usem um celular ou um equipamento de gravação. É recomendável montar um cenário que se relacione com o tema.

O que avaliar

8 Avaliar o produto final da campanha.

Antes de elaborar o produto final da campanha, troquem os projetos e rascunhos com as outras equipes para avaliar o trabalho. Apresentem-nos ao professor, que indicará as melhorias e as correções necessárias.

Preencham a tabela de avaliação a seguir.

Avaliação da campanha de conscientização	Sim	Não
As palavras foram escritas corretamente?		
As imagens estão nítidas e ajudam a transmitir a mensagem?		
O vídeo ficou interessante e informativo?		
O cartaz está escrito de forma clara, direta, objetiva e concisa?		
O <i>outdoor</i> ficou com um bom tamanho?		
A linguagem das peças está adequada ao público a que se destinam?		
A campanha causa um impacto que ajuda a conscientizar o público?		

Se houver erros, corrijam e aproveitem a opinião dos colegas para aprimorar o trabalho (fazer cortes, acréscimos ou reformulações).

9 Lançar a campanha.

Combinem a data com o professor e lancem a campanha na escola para que todos os estudantes sejam multiplicadores dessa ação.

Se possível, publiquem as peças no *site* e/ou nas redes sociais da escola.

275

UNIDADE 9

No mar

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- aprofundar informações sobre o mar e ler sobre o tema em textos literários;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a narrativa de aventura e o conto fantástico;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como terminações *-isar* e *-izar*);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como a concordância nominal);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como seminário) e escritas (como notícia), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC e os Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas das páginas MP009 a MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

Dicionário da turma

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP07, EF35LP12, EF04LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

A produção do “Dicionário da turma” tem como objetivo ampliar o vocabulário dos estudantes com o registro sistematizado das palavras aprendidas e de suas definições, retomando as palavras e seus significados estudados nas unidades do Livro do Estudante.

Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Combine com a turma quais materiais serão utilizados para a confecção das páginas do dicionário e procure orientar quanto à seleção das palavras que farão parte dele. Verifique os significados apresentados pelos estudantes para cada palavra selecionada, apontando os ajustes necessários.

Mantenha o “Dicionário da turma” sempre disponível na sala de aula para consulta, mas reforçando o cuidado com o manuseio dessa produção coletiva.

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Retome com a turma a função social dos dicionários. Destaque que são materiais de referência usados para consultas sobre as palavras e termos de uma língua, por exemplo, sua grafia e definição. Convide-os a relatar situações em que usaram esse material.

Informe que os dicionários podem ser encontrados em formato impresso, tendo, inclusive, versões reduzidas, os minidicionários, geralmente usados nas escolas, e que há também versões digitais, muito utilizadas atualmente.

Dicionário da turma

Planejamento e organização

- 1 Em grupo, vejam alguns dicionários e conversem sobre suas características.

Importante! As definições do dicionário precisam ser claras, objetivas e corretas. Os termos são colocados em ordem alfabética. No dicionário também pode estar indicada a separação silábica (por exemplo: **hu.ma.ni.da.de**).

- 2 Com o professor, combinem a confecção das páginas do dicionário (quais materiais serão usados, como será feita a seleção das palavras, quando serão os momentos de elaboração em sala etc.).

Seleção e escrita

- 3 Seleccionem as palavras dos textos e das atividades das unidades que você já estudou neste livro. Essas palavras e seus significados farão parte do dicionário.
- 4 Escrevam as definições das palavras.
 - a) Anotem a definição das palavras para formar um verbete.
 - b) Passem os textos dos verbetes a limpo, fazendo as correções necessárias.

Vamos consultar

- 5 O professor vai deixar o *Dicionário da turma* na sala de aula. Assim, vocês e os outros grupos podem consultar quando quiserem!



276

Atividades 2 e 3

Desenvolvimento de vocabulário

Defina grupos de quatro integrantes e as letras pelas quais ficarão responsáveis. No decorrer do ano, organize os momentos para a produção, enfatizando a ordem alfabética dos verbetes. Oriente-os a anotar as palavras

aprendidas em cada unidade com sua definição. Solicite sempre a leitura em voz alta do que foi produzido.

Atividade 4

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Recolha as produções e verifique se as palavras estão escritas corretamente e se as definições estão adequadas. Oriente os grupos, caso haja alterações a fazer. Disponibilize o material para passarem a limpo e compile as páginas, incluindo uma capa.

Avaliação final

- **Leia, em voz alta, o trecho destacado com fundo colorido.**
- Lembre-se de fazer as pausas necessárias nas pontuações e de prestar bastante atenção nas palavras lidas.

Quando fecho os olhos, vejo meu quarto. A cama está desarrumada, meu cobertor fofinho todo embolado, porque saí correndo para ir à escola, atrasada para uma prova. Minha agenda está aberta na escrivaninha no dia 9 de outubro de 2012. Meu uniforme — *shalwar* branco e *kamiz* azul — está em um cabide na parede, esperando por mim.

Ouço as crianças da vizinhança jogando críquete no beco atrás da nossa casa. Ouço o barulho do mercado ali perto. E, se prestar atenção, ouço Safina, minha amiga que mora na casa ao lado, batendo na parede que dividimos para me contar um segredo.

Sinto o cheiro de arroz cozinhando; mamãe está na cozinha. Ouço meus irmãos mais novos brigando pelo controle — a TV alternando entre luta livre e desenho animado. Logo vou ouvir a voz grossa de papai me chamando pelo apelido.

— *Jani* — ele vai dizer, que é “querida” em persa — Como anda a escola?

Papai perguntava como iam as coisas na Escola para Meninas Khushal, que ele fundou e onde eu estudava, mas eu sempre aproveitava a oportunidade de responder literalmente.

— *Aba* — eu brincava —, a escola não anda, está sempre no mesmo lugar! — Esse era meu jeito de dizer que achava que as coisas poderiam estar melhores.

Deixei aquele lar amado no Paquistão certa manhã — planejando mergulhar de volta nas cobertas assim que a aula terminasse — e acabei a um mundo de distância.

Algumas pessoas dizem que é muito perigoso voltar agora. Que eu nunca vou poder fazer isso. Então, de vez em quando, viajo para lá dentro da minha cabeça.

Mas agora outra família vive naquela casa, outra garota dorme naquele quarto — e eu estou a milhares de quilômetros de distância. Não ligo muito para as outras coisas no meu quarto, mas me preocupo com os troféus da escola na estante. Até sonho com eles de vez em quando. Tem um troféu de vice-campeã do primeiro concurso de soletração de que participei. E mais de quarenta e cinco taças e medalhas por ter sido a primeira da turma em provas, debates e competições. Para outras pessoas, podem parecer simples bugigangas de plástico. Mas para mim são lembranças da vida que eu amava e da menina que eu era — antes de sair de casa naquele dia fatídico.

Malala Yousafzai. *Eu sou Malala: como uma garota defendeu o direito à educação e mudou o mundo*. São Paulo: Seguinte, 2015. (Fragmento).

277

Neste volume, você já realizou a “Avaliação inicial” no início do ano letivo, **antes da unidade 1**, para verificar o desempenho dos estudantes. Já aplicou no **fim das unidades 2, 4 e 6** a seção “Avaliação em processo”. Com esses instrumentos, acompanhou o desenvolvimento das aprendizagens de cada estudante. Agora, poderá dimensionar os resultados obtidos ao final do ano com a “Avaliação final”, **depois da unidade 9**.

Além de serem importantes instrumentos de acompanhamento das aprendizagens, essas avaliações, juntas, oferecem elementos de identificação do percurso que cada estudante vivenciou no decorrer do ano, sendo uma forma de reconhecerem seus avanços e a superação das suas dificuldades. Também podem contribuir como um recurso de **avaliação formativa** do estudante.

Avaliação final

Habilidades da BNCC na seção

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF04LP05, EF04LP08.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

A seção “Avaliação final” tem como objetivo verificar os resultados obtidos ao final do ano letivo; observar o progresso gradual de cada estudante e da turma; e, ainda, conferir se os objetivos do volume 4 foram alcançados. A intenção é que os estudantes estejam preparados para a próxima etapa escolar: o 5º ano, no próximo ano letivo.

É importante iniciar a avaliação pela fluência de leitura, um passo essencial para monitorar o desenvolvimento da leitura dos estudantes.

Fluência em leitura oral

Antes da atividade 1, realize a aferição da **fluência em leitura oral** dos estudantes, tendo como parâmetro que, ao final do ano letivo, eles consigam ler 100 palavras por minuto, com precisão de 95%.

Será necessário que eles leiam para você, em voz alta e individualmente, os três primeiros parágrafos destacados (139 palavras) do texto da página 277 do Livro do Estudante. É importante que eles não tenham lido o texto integral nem o trecho selecionado antes dessa avaliação de fluência.

Avalie os estudantes um a um; se possível, use cronômetro e gravador para reavaliar a leitura posteriormente. As orientações gerais de como aplicar a avaliação em fluência em leitura oral encontram-se nas páginas MP029 a MP031 deste Manual do Professor.

Sugerimos que você prepare previamente algumas atividades para que os demais estudantes estejam envolvidos enquanto os colegas são avaliados.

Na “Avaliação final” deste volume, são revisados alguns dos conteúdos do volume 4, com proposta de fluência em leitura oral; questões de múltipla escolha e dissertativas abordando compreensão de textos com um relato de Malala, bem como atividades com vocabulário, escrita de palavras com sufixos *-ês/-esa*, *-eza*, *-oso/-osa* e com letra *s* e sons diferentes, substantivos (próprios e comuns), aposto e vocativo; e, ainda, uma proposta de produção escrita.

Após a proposta de fluência em leitura oral, será o momento de fazer a avaliação escrita com toda a turma. As **atividades de 1 a 7** estão relacionadas à compreensão de textos, as **atividades de 8 a 13** abrangem vocabulário e conhecimento alfabético.

Essa continuação da “Avaliação final” pode ser encaminhada ao mesmo tempo com toda a turma, uma vez que os estudantes farão as questões individualmente.

No dia reservado para a avaliação escrita, entregue os livros aos estudantes e peça a eles que leiam o texto todo da página 277 silenciosamente e depois respondam às questões de múltipla escolha e dissertativas a respeito do texto.

É importante planejar a forma como vai realizar a seção (dias e horários). A avaliação pode ser feita em vários dias da semana (por exemplo, a fluência em um dia e as questões de produção escrita em outro).

Nesta proposta, sugerimos comparar as avaliações anteriores aos resultados desta avaliação final. Veja a tabela nas páginas MP032 e MP033, que podem auxiliar na avaliação.

- **Leia o texto todo, um trecho da autobiografia da paquistanesa Malala, a mais jovem ganhadora do prêmio Nobel da Paz. Depois, faça as atividades com base no texto.**

- Assinale a alternativa correta nas questões de 1 a 5. Depois, faça no caderno as questões de 6 a 13.

- 1 Em que data se passam os eventos dos quais Malala se recorda? Alternativa C.**

- A No dia 9 de outubro de 2021.
- B No dia 5 de maio de 2012.
- C No dia 9 de outubro de 2012.



ANDREW BURTON/GETTY IMAGES

- 2 Malala conta que a cama ficou desarrumada: Alternativa C.**

- A porque ela nunca arrumava a cama.
- B porque ela saiu correndo para o mercado.
- C porque ela estava atrasada para fazer uma prova na escola.

Malala faz, em julho de 2013, seu primeiro discurso público, na ONU, desde o atentado que sofreu no Paquistão, por defender o direito de educação a todos.

- 3 Do que Malala mais sente falta de sua casa no Paquistão? Alternativa B.**

- A De seu uniforme – *shalwar* branco e *kamiz* azul.
- B De seus troféus da escola na estante do quarto.
- C Das crianças da vizinhança jogando críquete.

- 4 O que o apelido de Malala, *Jani*, quer dizer em persa? Alternativa C.**

- A Tranquila. B Bonita. C Querida.

- 5 Malala diz que seu uniforme está em um cabide na parede esperando por ela. O que isso significa? Alternativa A.**

- A Ela não voltou mais naquele lugar.
- B Ela saiu apressada, pois estava atrasada para a escola.
- C Ela não gostava de usar o uniforme.

278

Atividades 1 a 7

Compreensão de textos

Nas questões de múltipla escolha (de 1 a 5), oriente os estudantes a ler com atenção o comando de cada atividade e a assinalar apenas uma alternativa como correta. Nas questões dissertativas (6 e 7), peça que leiam a pergunta e, se necessário, retornem ao texto para responder com adequação.

6. Ela diz ouvir as crianças da vizinhança brincando, o barulho do mercado, sua amiga Safina batendo na parede que divide a casa das duas para lhe contar um segredo, os irmãos mais novos brigando pelo controle da TV, o pai chamando por ela. Sente o cheiro de arroz feito por sua mãe, que está na cozinha.

6 Malala traz consigo algumas lembranças e sensações.

- Que sons ela ouve? E que cheiros ela sente?

7 Releia os trechos.

“Não ligo muito para as outras coisas no meu quarto, mas me preocupo com os troféus da escola. [...] Para outras pessoas, podem parecer simples bugigangas de plástico.”

- O que os troféus e as medalhas representam para Malala?

8 Leia o trecho a seguir.

“A cama está **desarrumada**, meu cobertor **fofinho** todo embolado, porque **saí** correndo para ir à escola, **atrasada** para uma prova.”

Os troféus representam as lembranças da vida que ela amava e da menina que era antes de deixar sua casa, deixar seu “lar amado”.

8. a) **Desarrumada**: arrumada; **fofinho**: áspero; **saí**: cheguei; **ir**: voltar; **atrasada**: adiantada.

a) Relacione cada palavra destacada com um dos antônimos do quadro a seguir.

áspero	cheguei	adiantada	voltar	arrumada
--------	---------	-----------	--------	----------

b) Escreva uma frase usando pelo menos duas das palavras destacadas.

Resposta pessoal.

9 Releia o trecho a seguir.

“Mas para mim são **lembranças** da vida que eu **amava** e da menina que eu era — antes de sair de casa naquele dia **fatídico**.”

- Reescreva o trecho substituindo as três palavras destacadas por sinônimos do quadro, mantendo o mesmo sentido. **Mas para mim são recordações da vida que eu adorava e da menina que eu era — antes de sair de casa naquele dia trágico.**

trágico	recordações	adorava
---------	-------------	---------

10 Leia as frases com atenção às palavras destacadas.

- Malala vivia em um apartamento no **Paquistão**. Ela é **paquistanesa**.
- **Jani** é sempre **gentil**. Ela age com **gentileza**.

- Agora, copie as frases abaixo, substituindo o símbolo ? por uma palavra conforme os exemplos do quadro.

a) Malala é uma garota **esperta**. Ela tem ? **esperteza**.

b) Minha comida preferida vem **da França**. Prefiro a comida ? **francesa**.

c) Akira veio **do Japão**. Ele é ? **japonês**.

d) O pai de Malala está **certo**. Ele tem ? **certeza**.

Atividades 8 e 9

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Ao trabalhar o desenvolvimento de vocabulário, na **atividade 8**, os estudantes devem encontrar novas palavras que substituam as palavras destacadas no trecho apresentado por meio de antônimos. Na **atividade 9**, a proposta é conhecer novas palavras, preservando o sentido das palavras do trecho, mas dessa vez por meio de sinônimos.

Atividade 10

Conhecimento alfabético

Nesta atividade, os estudantes aplicarão o que sabem em relação à escrita de palavras com sufixos **-ês/-esa, -eza**.

Atividade 11

Nesta atividade, os estudantes deverão identificar substantivos próprios e substantivos comuns utilizados na atividade anterior.

Atividade 12**Conhecimento alfabético**

Nesta atividade, os estudantes aplicarão o que sabem em relação à escrita de palavras com sufixo **-oso/-osa**.

Atividade 13**Conhecimento alfabético**

No item a da **atividade 13**, os estudantes vão aplicar o que aprenderam sobre apostro e vocativo. Já no item b, deverão identificar os diferentes sons produzidos pela letra **s** nas palavras.

Produção escrita

Na **produção escrita**, sugerimos que você faça algumas perguntas antes de os estudantes elaborarem o texto. Após perceber que já reuniram elementos para a escrita, peça que escrevam o texto numa folha de rascunho, revisem e passem a limpo a versão final.

Na “Avaliação final” do volume 4, serão avaliadas todas as etapas. Oriente os estudantes a realizar um planejamento da escrita. Anote no quadro de giz as etapas:

- **Rascunho:** selecionar as informações principais para garantir a sequência dos fatos narrados.
- **Escrita:** seguir as anotações do rascunho.
- **Revisão:** identificar possíveis erros de escrita, pontuação ou problemas na estrutura, coerência e coesão textuais.
- **Reescrita:** passar a limpo a última versão do texto.

11. Malala, Paquistão, Jani, França, Akira, Japão.
Justificativa: os substantivos próprios indicam nome de pessoas, países, instituições, entre outros, e são escritos com letra inicial maiúscula.

11 No exemplo e nos itens da atividade 10, quais palavras são substantivos próprios? Como você os identificou?

12 Leia a frase.

Malala conta que é muito **perigoso** voltar agora ao seu país.

a) O adjetivo **perigoso** vem do substantivo **perigo**. Escreva outros adjetivos para os substantivos abaixo, seguindo o exemplo.

Veneno(a),
famoso(a),
vaidoso(a),
preconceituoso(a).

veneno fama vaidade preconceito

b) O que você observou em relação à escrita dessas novas palavras?

Espera-se que os estudantes indiquem que todas são escritas com a terminação **-oso/-osa**, escritas com **s**, mas pronunciadas com som de /z/.

13 Releia os trechos a seguir. **-oso/-osa**, escritas com **s**, mas pronunciadas com som de /z/.

1 “Meu uniforme — **shalwar** branco e **kamiz** azul — está em um cabide na parede, esperando por mim.”

2 “— **Aba** — eu brincava —, a escola não anda, está sempre no mesmo lugar! — Esse era meu jeito de dizer que achava que as coisas poderiam estar melhores.”

a) Qual das palavras ou expressões destacadas são apostro ou vocativo?

b) No segundo trecho, as palavras **escola**, **esse** e **coisas** são escritas com a letra **s**, mas de formas diferentes. Escreva nove palavras em que a letra **s** seja usada dessas três formas distintas.

13. a) Shalwar branco e **kamiz** azul são apostro; **Aba** é vocativo.

• Você leu um trecho da história de Malala, a garota que precisou abandonar sua casa e seu país. Agora, imagine que ela poderá retornar à sua casa, reencontrar seus amigos, voltar à sua escola. Reescreva a história dela, contando como seria a sua volta.

- **Planejamento:** planeje seu texto com base nas orientações do professor.
- **Escrita:** elabore um rascunho.
- **Revisão:** releia seu texto e verifique se empregou bem a pontuação e se escreveu todas as palavras corretamente.
- **Reescrita:** passe seu texto a limpo, corrigindo o que for necessário.

13. b) Sugestão de resposta: Espelho, ostra, casca; prensa, passeio, assado; casa, mesada, blusa. Professor: esclareça que são três palavras em cada um dos exemplos.

280



Malala completou 21 anos em sua passagem pelo Brasil, em julho de 2018.

Para a produção escrita de cada estudante, é preciso considerar diferentes aspectos. Desse modo, sugerimos uma tabela nas páginas MP032 e MP033 do Manual do Professor que pode auxiliar você a fazer uma **avaliação formativa** de cada estudante, bem como ter um parâmetro de como está sua turma do 4º ano.

No final, recolha o texto e avalie a evolução dos estudantes comparando com os resultados da primeira produção escrita de texto na “Avaliação inicial” e as produções feitas nas **unidades 2, 4 e 6**, na seção “Avaliação em processo”.

1. b) Espera-se que os estudantes recordem: para ser tritongo é preciso ter três vogais na mesma sílaba; portanto, nenhuma das palavras é tritongo. Se indicarem **aldeia**, peça para separarem as sílabas e observarem que as vogais não ficam todas na mesma sílaba.

Para fazer em casa **Unidade 1**

 **Faça no caderno.**

1 Leia, em voz alta, as frases extraídas do mito *A criação da noite*, lido nesta unidade.

1 “Antigamente **não havia noite**. Era sempre **dia**.”

2 “A **Lua** e as estrelas eram como o Sol.”

3 “Tudo era luz e claridade na **aldeia** e na floresta.”



BIRY SARKIS

a) Como você pôde observar, as palavras destacadas possuem encontros vocálicos. Copie-as e separe as sílabas. **Não:** não; **havia:** ha-vi-a; **noite:** noi-te; **dia:** di-a; **Lua:** Lu-a; **aldeia:** al-dei-a.

b) Alguma delas possui tritongo? Justifique.

c) Agora, indique se elas possuem ditongo ou hiato. **1. c) Não (ditongo); ha-vi-a (hiato); noi-te (ditongo); di-a (hiato); Lu-a (hiato); al-dei-a (ditongo e hiato).**

Dica: Observe como você separou as sílabas.

2 Leia as palavras do quadro. Copie o nome de cada imagem.



ANIS KLICISSHUTERSTOCK

Harpa.

horta	hélice
hipopótamo	harpa
hospital	harmonia



DESERTFOX/S/SHUTTERSTOCK

Hélice.

a) O que você observa ao ler essas palavras em voz alta? Qual é o som que sai da boca ao ler a primeira sílaba? **O som é o da vogal que vem depois da letra h.**

b) Descubra quais são as palavras, copie e complete com **ha, he, hi, ho** ou **hu**.

❖ra	❖giene	❖lário	❖mano	❖bito	❖rói
hora	higiene	hilário	humano	hábito	herói

Desafio! Pesquise em jornais, revistas, panfletos ou dicionários outras dez palavras que comecem pela letra **h**. Escreva-as no caderno. **Resposta pessoal.**

Sugestão: hiena, hotel, helicóptero, holofote, hidrante, hortênsia, homem, hóspede, humanidade, hoje.

281

Para fazer em casa

■ Unidades 1 a 9

A seção “Para fazer em casa” apresenta atividades e desafios que possibilitam ao estudante fixar o conteúdo aprendido, identificar dificuldades e estabelecer uma rotina de estudos. Esta seção é um recurso que pode contribuir com a

avaliação formativa do estudante, pois permite identificar suas defasagens e seus avanços, acompanhando a evolução do seu processo de aprendizagem.

As atividades são planejadas de forma a retomar conteúdos que precisam ser consolidados; assim, sugerimos que elas sejam propostas no final de cada unidade.

Procure fazer comentários motivacionais, ler e explicar os enunciados, orientar como registrar as respostas, disponibilizando tempo para a correção e a resolução de eventuais dúvidas.

Além dos comentários sobre as atividades propostas no Livro do Estudante, apresentamos algumas

Para ajudar a desenvolver a autonomia do estudante, sugira as dicas a seguir.

- Procurar manter uma rotina de estudos reservando o mesmo horário todos os dias para a realização das atividades.
- Escolher um ambiente tranquilo da casa, longe de distrações (celular, televisão, circulação de pessoas).
- Retomar o conteúdo da aula e tentar relacioná-lo com a atividade.
- Realizar as atividades no caderno, anotando após o conteúdo da aula a página correspondente ao livro e a numeração das atividades que serão respondidas.
- Anotar o que não entender para sanar as dúvidas com o professor no momento da correção.

Para fazer em casa

■ Unidade 1

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP13, EF04LP02.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Aproveite o momento de correção coletiva das atividades para explorar o vocabulário dos estudantes de palavras com **h** inicial. Garanta que eles compreendam que o som que emitimos em palavras iniciadas com **h** é o da vogal que vem após essa letra.

atividades complementares que poderão ser utilizadas em sala de aula para subsidiar a sistematização dos conteúdos estudados ao longo das unidades, como reforço às tarefas de casa ou ainda como atividade avaliativa. Elas poderão ser apresentadas aos estudantes no quadro de giz para que eles as copiem e respondam no caderno.

Para fazer em casa

■ Unidade 2

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP18, EF04LP04.

Componentes da
PNA nesta seçãoConhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 1

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário

Durante a correção desta atividade, converse com os estudantes sobre as frutas cujos nomes foram apresentados no quadro, sobre as características de cada uma (cor, textura e sabor) e se já experimentaram suco feito com algumas delas e quais seriam. Se possível, leve imagens dessas frutas para mostrar para a turma.

Para fazer em casa **Unidade 2**Faça no
caderno.

- 1 No quadro a seguir, há nomes de várias frutas, mas alguns acentos não foram colocados.

- a) Identifique quais são as palavras que levam acento e copie-as no caderno, acentuando-as corretamente. **Açaí, maracujá, pêssego, cajá.**

DIAGOPRIS/SHUTTERSTOCK



açaí	maracuja	caqui
melancia	jaca	pessego
coco	pera	cupuaçu
manga	banana	caja



VANESSA VOLK/SHUTTERSTOCK

Pergunte aos estudantes quais são as frutas ao lado do quadro (maracujá e cupuaçu).

- b) Quais dessas frutas você não conhece? **Resposta pessoal.**

- 2 Copie e desenhe estes alimentos no caderno.



repolho	alface	chuchu
beterraba	jabuticaba	



- a) Agora, encontre e circule a palavra intrusa. É uma palavra oxítônica. **Chuchu.**
- b) As outras palavras são paroxítonas ou proparoxítonas? Como você descobriu? **As demais palavras são paroxítonas, pois têm como sílaba tônica a penúltima.**
- c) Podemos afirmar que a palavra **abóbora** é acentuada. Ela é oxítônica, paroxítona ou proparoxítona? Justifique o motivo do acento. **Ela é proparoxítona, pois a antepenúltima sílaba é tônica. Todas as proparoxítonas são acentuadas.**

Desafio! Na lista de palavras a seguir, descubra as sílabas acentuadas e que tipo de acento levam. Copie-as e acentue-as corretamente.

Dica: Leia as palavras em voz alta e preste atenção à sílaba tônica. Todas recebem acento.

medico	virus	cafe	calendario
gratis	lampada	album	
chines	centimetro	alguem	

Médico, vírus, café, calendário, grátis, lâmpada, álbum, chinês, centímetro, alguém.

282



FOTOS: VECTORS BANG/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ELDER GALVÃO

Atividades complementares

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

1. Solicite aos estudantes a escrita de uma lista de palavras com nomes de outras frutas, ampliando

o repertório e o vocabulário da turma. Peça a eles que encontrem e identifiquem os encontros vocálicos presentes nesses nomes e que classifiquem cada palavra em oxítônica, paroxítona ou proparoxítona.

2. Proponha aos estudantes que acentuem as seguintes palavras:

“príncipe, croche, olhos, misterio, chapéu”. (*príncipe, crochê, olhos, mistério, chapéu*)

3. Peça aos estudantes que completem as frases com a palavra adequada da atividade anterior.

a) A princesa disse ao ? que esqueceu a lâmpada acesa. (*príncipe*)

b) O sapato dela era de ? e ela adorava usar ?. (*crochê, óculos*)

c) Finalmente foi descoberto o ? do desaparecimento dos bolinhos de chuchu. (*mistério*)

d) Ela vivia escondida debaixo do ?. (*chapéu*)

Para fazer em casa Unidade 3

Faça no caderno.

- 1 Você se lembra da história *O sonho de Ismar*? Leia o diálogo a seguir, baseado nessa história.



— Por **gentileza**, senhor, você não encontrou nada aqui neste beco? Um tesouro secreto, por exemplo?

— Com toda a **certeza** não! Mas me desculpe a **franqueza**, sua vida já é uma **beleza** e não é preciso nenhum tesouro!

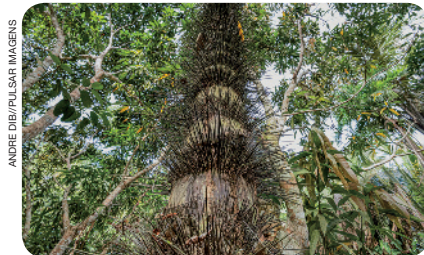


- a) Observe acima os substantivos destacados e escreva a partir de qual adjetivo cada um deles foi formado. Veja o exemplo: **franqueza** – franco. **Gentileza** – gentil; **certeza** – certo; **beleza** – belo.
b) Agora, forme substantivos a partir dos adjetivos a seguir.

limpo esperto nobre mole
rico pobre delicado

Limpeza; esperteza; nobreza; moleza; riqueza; pobreza; delicadeza.

- 2 Observe a fotografia e depois circule, na legenda, o nome da árvore.



A **tucumã** é uma árvore nativa da Floresta Amazônica.

- Copie as frases completando-as com uma das palavras entre parênteses.
 - As palavras que nomeiam lugares, objetos, pessoas e elementos da natureza são chamadas **🍀 (substantivos / adjetivos)**. **substantivos**
 - A palavra tucumã é um **🍀 (substantivo / adjetivo)**, porque ela dá nome a uma árvore. Ela é um substantivo **🍀 (próprio / comum)**. **substantivo / comum**

Desafio! Escreva uma única frase usando estes três substantivos comuns:

árvore tronco espinhos

Resposta pessoal.

283

Para fazer em casa

Unidade 3

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP18, EF04LP08.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

Atividade 1

Conhecimento alfabético

No momento da correção, realize a leitura do diálogo em voz alta para os estudantes, primeiramente como exemplo de fluência e velocidade e, em seguida, pedindo-lhes que leiam em uníssono.

No item b, verifique se compreenderam como ocorre a formação de substantivos a partir de adjetivos e esclareça o que for necessário para sistematizar esse conteúdo.

Desafio!

Compreensão de textos

Produção de escrita

Explique aos estudantes que é preciso elaborar uma única frase utilizando os três substantivos comuns.

Atividades complementares

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

1. Peça aos estudantes que completem as frases usando substantivos próprios.

- Meu nome é:
- Moro na cidade de:
- Minha cidade fica no estado de:
- Os meus melhores amigos são:
- Estudo na escola:

2. Oriente os estudantes a escrever três substantivos que sejam nomes de:

a) animais. (Sugestões: cavalo, camelo, galinha, paca, onça etc.)

b) pessoas. (Sugestões: Maria, Cláudia, Pedro etc.)

c) materiais escolares. (Sugestões: lápis, caneta, tesoura, cola etc.)

d) estados. (Sugestões: Roraima, Goiás, Pernambuco, Rio de Janeiro etc.)

e) móveis. (Sugestões: cadeira, mesa, cama, guarda-roupa etc.)

f) países. (Sugestões: Argentina, Bolívia, Suíça, Canadá etc.)

Para fazer em casa

■ Unidade 4

Habilidades da BNCC
nesta seçãoEF35LP03, EF35LP07,
EF04LP05.Componentes da
PNA nesta seçãoCompreensão de textos
Produção de escrita

Atividade 1

Compreensão de textos

Considere as variações possíveis na pontuação em algumas situações, como no final das frases em que sugerimos o ponto de exclamação, em vez de ponto final, quando se puder optar por um ou por outro.

Ajude os estudantes a perceber que a leitura do diálogo fica prejudicada sem alguns dos sinais de pontuação, principalmente o ponto de interrogação.

Durante a correção, após a colocação dos devidos sinais de pontuação, faça com eles uma leitura compartilhada.

Para fazer em casa **Unidade 4**Faça no
caderno.

- 1 No diálogo a seguir, baseado na história *Drácula* desta unidade, estão faltando alguns sinais de pontuação.

- Copie e complete o texto com a pontuação adequada. Depois, leia o texto.
Lembre-se: Ao ler o texto, perceba a diferença que a pontuação faz.

Sabe quem apareceu de repente naquela noite? Sim, foi ele, o Drácula. E foi logo me dizendo:
— Boa noite. O que faz aqui neste escuro? Cuidado! Este lugar pode ser perigoso.
Só consegui responder:
— Agradeço muito! Mas não tenho medo de lendas.
E saí em disparada sem olhar para trás!

- 2 Resposta pessoal. Sugestões: Quando vi a assombração, fiquei com medo. / Havia um fantasma no quarto! / Ele estava flutuando?

assombração	quarto	fantasma	lençol
suspense	medo	escuro	flutuando

- a) Escolha algumas delas para formar três frases: uma declarativa, uma exclamativa e uma interrogativa.
- b) Depois, leia-as com atenção aos sinais de pontuação.

Desafio! Releia a primeira estrofe do poema narrativo *Joãozinho sem medo*, que você leu nesta unidade. Depois, reescreva essa estrofe começando com o seguinte verso: “Joãozinho com medo”. Resposta pessoal.

“Joãozinho sem medo
Não tinha medo de nada
Enfrentava tempestade
Gigante e até fantasma.”



MAURENLISON FREIRE LEO TEIXEIRA



284

Atividade complementar

Compreensão de textos

Peça aos estudantes que leiam a frase a seguir, formada com algumas das palavras do quadro da atividade 2, e que digam qual sinal de pontuação está faltando. Em seguida, oriente-os a reescrevê-la no caderno, acrescentando o sinal que falta.

No quarto havia suspense medo escuro e o lençol por isso pensava que fosse um fantasma.
(A vírgula. No quarto, havia suspense, medo, escuro, e o lençol, por isso, pensava que fosse um fantasma.)

1. b) Elogio: expressar admiração e aprovação por alguém. Gente: ser humano; o gênero humano. Nuvem: aglomerado de vapor de água ou de cristais de gelo

Para fazer em casa Unidade 5



suspensão no ar e que pode originar chuvas. Porco: mamífero da família dos suídeos, de corpo robusto, pelos ásperos e pernas curtas.

- 1 Leia as definições dadas por algumas crianças para as seguintes palavras:

- Elogio: o que você diz para uma pessoa que é legal, bonita e inteligente.
- Gente: o que não é bicho; eu sou gente e você também.
- Nuvem: algodão do céu que às vezes parece com um bicho.
- Porco: bicho que tem focinho de tomada e é cor-de-rosa.

- a) Qual definição você daria para essas mesmas palavras? **Resposta pessoal.**
 b) Agora, procure no dicionário o significado dessas palavras e copie-os no caderno.

- 2 Copie as frases a seguir. Depois, leia-as e indique o que cada uma delas contém no destaque: **aposto** ou **vocativo**?

- a) Pedrinho, **meu colega da escola**, emprestou a borracha para o Beto. **Aposto.**
 b) **Beto**, não se esqueça de trazer uma borracha na próxima aula. **Vocativo.**
 c) **Professora**, me ajude a entender o que é vocativo, por favor. **Vocativo.**
 d) Dona Joana, **a diretora da escola**, conversou com os alunos sobre os problemas causados pela prática de *bullying*. **Aposto.**
 e) Juliana, **a estudante do 4º ano B**, teve uma boa ideia para o projeto de História. **Aposto.**
 f) **Matheus**, venha ver rápido o que encontrei na calçada da vizinha! **Vocativo.**



ELDEF GALVÃO

Desafio! Releia a frase do item d da atividade 2. Qual é a sua opinião sobre esse assunto? Escreva um pequeno texto dando um exemplo de *bullying* e sua sugestão para combatê-lo. **Resposta pessoal.**

285

Para fazer em casa

Unidade 5

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP03, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP12, EF04LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
 Compreensão de textos
 Produção de escrita

Atividade 2

Compreensão de textos

Antes de os estudantes realizarem esta tarefa de casa, oriente-os a observar atentamente cada frase para que indiquem, adequadamente, a presença de aposto ou de vocativo em cada uma delas.

Durante a correção, apresente mais alguns exemplos no quadro de giz para sanar possíveis dúvidas ainda existentes.

Desafio!

Produção de escrita

Compreensão de textos

Antes de escreverem como tarefa de casa o texto proposto nesta atividade, reforce com os estudantes o significado de *bullying*, já discutido nesta unidade.

Promova reflexões sobre as atitudes que podem ser consideradas *bullying*, trazendo exemplos. Pergunte as opiniões deles e garanta a palavra a todos os que quiserem se pronunciar a respeito do assunto.

Por fim, oriente-os a escrever, em casa, o que pensam sobre isso, dando exemplos e sugestões para combater tais comportamentos.

Atividades complementares

Compreensão de textos Conhecimento alfabético

1. Peça aos estudantes que completem cada grupo de palavras, observando o exemplo.

- a) Conviver — convivência — convívio
 b) Habitar — habitação — ? (*habitantes*)
 c) Morar — ? — morador (*moradia*)

d) Residir — residência — ? (*residentes*)

2. Pergunte aos estudantes quais palavras da atividade anterior podem completar as frases que seguem.

a) Moradores da Floresta é o nome de um programa educativo sobre os ? da Amazônia. (*habitantes/residentes*)

b) O ? no ambiente escolar é importante. (*convívio*)

c) Qual é o endereço da sua ? (*residência/moradia*)

d) ? é o local onde as pessoas moram. (*Moradia/Residência*)

Para fazer em casa

Unidade 6

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP13, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF04LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

Desafio!

Compreensão de textos
Produção de escrita

Antes da atividade, oriente os estudantes a pensar em perguntas que sejam interessantes e que tratem de curiosidades sobre os hábitos, os gostos e as atitudes da personagem folclórica.

Após a realização desta tarefa de casa, realize a correção, compartilhando com a turma as questões mais interessantes e as respostas criadas por eles. Este momento pode ser uma oportunidade para realizar a correção coletiva de algumas questões por você selecionadas para trabalhar os erros ortográficos mais comuns cometidos pela turma.

2. Os estudantes podem observar que nas frases aparecem outros substantivos e que um substantivo pode ter duas classificações, sendo comum e simples, por exemplo.

Para fazer em casa Unidade 6



Faça no caderno.

- 1 Os trechos, a seguir, são da lenda do Pirarucu, desta unidade. Reescreva cada trecho trocando as palavras destacadas pelos sinônimos abaixo.

resolveu	possuía	olhou	castigar
convocou	malvado	mandou	

- 1 “Tupã, o deus dos deuses, **observou** Pirarucu por um longo tempo, até que, cansado daquele comportamento, **decidiu punir** Pirarucu.”

Tupã, o deus dos deuses, **olhou** [...] **resolveu castigar** Pirarucu.

- 2 “Tupã **chamou** Polo e **ordenou** que ele espalhasse seu mais poderoso relâmpago na área inteira.

Tupã **convocou** Polo e **mandou** [...].

- 3 “Ele era um bravo guerreiro, mas **tinha** um coração **perverso**, mesmo sendo filho de Pindarô, um homem de bom coração e também chefe da tribo.”

Ele era um bravo guerreiro, mas **possuía** um coração **malvado** [...].

- 2 Leia as frases e os substantivos destacados em cada item a seguir. Depois, copie-as e responda ao que se pede.

- a) É substantivo comum ou próprio?
- Pirarucu percebeu as ondas furiosas do rio. **próprio**
 - O **indígena** somente ignorou as ondas, sorrindo. **comum**
 - **Xandoré** acertou o coração do **guerreiro**. **próprio; comum**
- b) É substantivo simples ou composto?
- Essa **flor** exala um delicioso perfume! **simples**
 - Nesta **segunda-feira** teremos aula de Ciências. Aprenderemos sobre a **fauna** brasileira. **composto; simples**
 - **Amor-perfeito** é uma **planta** que produz flores muito coloridas. **composto; simples**

Desafio! Imagine que você teve a oportunidade de entrevistar alguma personagem de lendas brasileiras, como o Pirarucu ou o Saci. **Resposta pessoal.**

- a) Liste três perguntas que faria na entrevista e as possíveis respostas da personagem.
b) Ensaie a entrevista que você imaginou. Modifique a voz para diferenciar entrevistador e entrevistado.

286

Atividade complementar

Conhecimento alfabético | Fluência em leitura oral | Produção de escrita

Após a correção das atividades em sala de aula, promova uma atividade de escrita coletiva de frases, aproveitando as palavras que os estudantes encontraram na realização da atividade de “Desafio”.

Escolha algumas palavras trazidas por eles e, oralmente, peça que elaborem frases considerando o significado de cada palavra. Depois anote no quadro de giz e peça que copiem no caderno. Promova uma leitura em coro das frases elaboradas pelos estudantes.



ALISTEFANO

Para fazer em casa Unidade 7

✍️ Faça no caderno.

1 As frases a seguir são inspiradas na história do *Pinóquio* desta unidade. Copie cada frase substituindo o símbolo ❖ por um adjetivo, de acordo com o substantivo entre parênteses.

- Leia em voz alta as frases a seguir com ponto final, depois com ponto de interrogação e, por fim, com ponto de exclamação. Veja a diferença.
- a) Pinóquio envolveu-se em uma situação ❖. (*perigosa* (**perigo**))
- b) A Fada Turquesa ajudou o Pinóquio. Ela é muito ❖. (**bondade**) *bondosa*
- c) O Grilo Falante, como todos os grilos, produz um ruído ❖. (*escândalo*) **escandaloso**



ELDER GALVÃO

2 Transforme os verbos em substantivos, como em: **listar – listagem**.

- | | | |
|-------------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| a) tatuar <i>tatuagem</i> | c) colar <i>colagem</i> | e) passar <i>passagem</i> |
| b) maquiagem <i>maquiagem</i> | d) viajar <i>viagem</i> | f) sabotar <i>sabotagem</i> |

3 Leia as frases, copie-as e sublinhe os pronomes presentes nelas.

- a) O nariz do Pinóquio cresceu cada vez que ele mentiu.
- b) A fantasia da menina ficou muito parecida com a nossa.
- c) A atriz ficou chateada no final da peça. Ela esqueceu sua fala!
- d) Eu e meus primos fomos ver a peça. Nós gostamos muito de ir ao teatro.



SANDRA LAVANDEIRA

Desafio! **1** Reescreva as frases trocando as palavras destacadas por pronomes.

- a) No final de semana, **Maria e Clara** vão ao teatro com os pais. *elas*
- b) O pai **de Pinóquio** estava muito preocupado. *dele*
- c) O **boneco** estava com muito medo! *Ele*

2 Agora, elabore uma frase com estes pronomes: **nós, nosso, nossas**.

Resposta pessoal.

287

Para fazer em casa

Unidade 7

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP03, EF35LP06, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP08.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Produção de escrita

Atividade 3

Compreensão de textos

Se considerar pertinente, aproveite o momento de correção para realizar uma análise de forma coletiva dos pronomes encontrados nas frases.

No quadro de giz, anote quais são e classifique-os, oferecendo outros exemplos (oralmente) aos estudantes. No final, solicite que copiem no caderno.

Desafio!

Compreensão de textos

Produção de escrita

Realize a correção coletiva das frases reescritas pelos estudantes, pedindo-lhes que as leiam em voz alta.

Anote no quadro de giz as que julgar pertinentes para promover aprendizagens sistematizadas sobre ortografia, pontuação e uso correto dos pronomes.

Peça que copiem no caderno e finalize com a leitura em uníssono das frases selecionadas.

Atividades complementares

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Produção de escrita

1. Solicite aos estudantes que continuem de acordo com o modelo.

Se perigoso vem de perigo...

- Gostoso vem de ? (*gosto*)
- Saboroso vem de ? (*sabor*)
- Orgulhosa vem de ? (*orgulho*)
- Bondosa vem de ? (*bondade*)
- Estudiosa vem de ? (*estudo*)
- Carinhosa vem de ? (*carinho*)

2. Para avaliar a produção escrita da turma, diga que imaginem que um amigo quer saber do que trata a peça "Eu chovo, tu choves, ele chove..." e que escrevam um texto que a resuma, contando as principais informações sobre a obra.

Para fazer em casa

■ Unidade 8

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP18, EF35LP03,
EF35LP06, EF35LP07,
EF35LP15, EF04LP10,
EF04LP11.

Componentes da
PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

▶ Desafio!

Produção de escrita

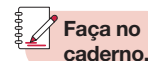
Explique aos estudantes que a carta que eles leram na seção “Conhecer mais palavras” (página 244) segue a formatação dos meios de comunicação digitais e também é definida de acordo com os critérios do jornal em que foi publicada (no caso, na seção de cartas do leitor).

A carta, portanto, apresenta um título que tem por objetivo chamar a atenção para o assunto do texto (o que não acontece com as cartas de reclamação manuscritas); tem data, mas está sem cabeçalho; mostra o horário da publicação, informação comum nas publicações dos meios digitais; tem o nome do emissor (sem a assinatura, pois não foi escrita de próprio punho).

Essas observações são importantes para que percebam que, embora a forma de apresentação do texto possa variar, a estrutura do gênero se mantém (apresentação do problema, argumentação e solicitação para resolução do motivo que gerou a reclamação).

Para orientá-los na elaboração da carta de reclamação, decida em conjunto qual será o assunto dela. Escreva no quadro de giz a estrutura do texto indicada no roteiro e, se julgar oportuno, elabore uma carta coletiva com a turma como forma de preparação para a escrita individual.

Esclareça que a linguagem da carta deve ser formal, clara e objetiva, e estabeleça alguns critérios para que os estudantes possam fazer a revisão da carta antes de entregá-la para sua correção.

Para fazer em casa **Unidade 8**

- 1 A imagem, a seguir, está associada à carta de reclamação que você leu na seção “Conhecer mais palavras” (página 244). Relacione-a com uma das expressões a seguir.

- Gás natural encanado.
- Energia pública.
- Transporte público.
- Água encanada.

Espera-se que os estudantes relacionem a fotografia de fios e postes elétricos à expressão **energia pública** (item b).



- 2 Considerando a carta de reclamação que você leu e estudou na página 244, complete o texto com as palavras do quadro.

problema	resolução	argumentos
----------	-----------	------------

Problema; argumentos; resolução.

O texto da carta de reclamação deve ter: a apresentação do ❖, os ❖ que justificam a reclamação e uma solicitação para a ❖ do problema.

Antes de os estudantes fazerem em casa a produção da carta de reclamação, escolha com eles qual será o tema da carta.

Desafio! Agora, escreva você uma carta de reclamação para a prefeitura da cidade. Defina o assunto da carta (a coleta de lixo, o transporte público, a falta de árvores no bairro ou outro assunto). Siga o roteiro abaixo e bom trabalho! Oriente os estudantes explicando o roteiro e, quando eles trouxerem a carta, proponha uma correção coletiva em sala.

- Comece escrevendo o local e a data. Na linha que vem logo abaixo, indique o destinatário: a prefeitura de sua cidade.
- Organize as informações:
 - no 1º parágrafo, **apresente a reclamação**, descrevendo o problema;
 - no 2º parágrafo, **elabore a argumentação**, justificando a reclamação;
 - no 3º parágrafo, faça a solicitação, indicando sua sugestão para resolver o problema.
- Encerre a carta usando uma frase de conclusão. Depois, escreva e assine seu nome. **Após os estudantes escreverem a carta em casa, trabalhe com eles os termos usados e seu significado no contexto em que estão inseridos.**

288

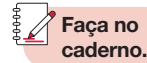
Veja algumas sugestões.

- No cabeçalho, foi usada a vírgula para separar o nome da cidade e a data?
- Os substantivos próprios do texto foram escritos com letra maiúscula?
- Cada novo parágrafo foi iniciado com letra maiúscula?
- A vírgula foi usada para separar ideias ou os itens citados em uma frase?

- Os verbos estão concordando com o sujeito das orações?
- As palavras estão escritas corretamente?
- No 1º parágrafo, o problema foi apresentado de modo claro?
- No 2º parágrafo, os argumentos são eficientes para convencer o receptor?
- No 3º parágrafo, há uma solicitação?
- Há uma conclusão na carta, no 4º parágrafo?
- A carta traz o nome e a assinatura?

Para fazer em casa

Unidade 9



- 1 Nas palavras do quadro, está faltando uma letra. Copie-as substituindo o símbolo * pela letra s ou z.

anali*ar	preci*ar	simboli*ar	finali*ar
revi*ar	humani*ar	economi*ar	parali*ar

Analisar, precisar, simbolizar, finalizar, revisar, humanizar, economizar, paralisar.

- 2 Leia as frases, copie-as e substitua o símbolo ★ por uma das palavras entre parênteses.

- a) No litoral paulista, ★ animais marinhos apareceram mortos.
(muito / muitos) **muitos**
- b) Os ★ se agravam quando a maioria das praias fica tomada por lixo.
(problema / problemas) **problemas**
- c) Ele afirma que são ★ políticas de fiscalização na legislação
(necessários / necessárias / necessário). **necessárias**
- d) Moro no litoral. A praia é ★ distante da escola onde estudo.
(meia / meio) **meio**

Desafio! Joãozinho era... curioso. Ele passava... a imensidão do mar. Se surgisse alguma... o local, ele ficava extremamente chateado e... corretamente. Ele... preservação do meio ambiente.

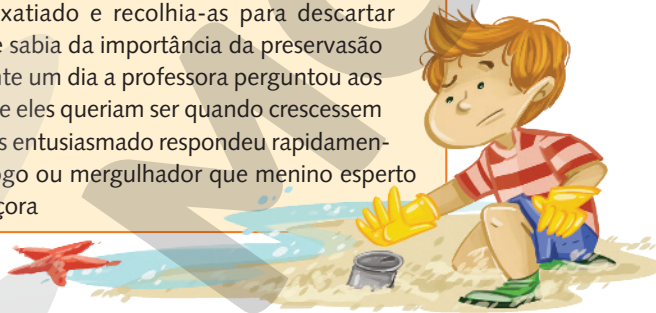
Um dia, a professora... crescessem. Joãozinho, o mais entusiasmado, respondeu rapidamente:

— Eu serei biólogo ou mergulhador!

— Que menino esperto! — elogiou a professora.

Desafio! O texto abaixo foi escrito sem ser organizado em parágrafos e sem verificar a ortografia, a pontuação e a colocação de iniciais maiúsculas. Você deve identificar esses problemas e corrigi-los.

joãozinho era um menino muito curioso ele pasava horas apreciando a imencidão do mar se surgise alguma garrafa ou uma sacolinha plástica que poluísse o local ele ficava estremamente xatiado e recolhia-as para descartar coretamente ele sabia da importância da preservaão do meio ambiente um dia a professora perguntou aos estudantes o que eles queriam ser quando crescessem joãozinho o mais entusiasmado respondeu rapidamente eu serei biólogo ou mergulhador que menino esperto elogiou a profeçora



FABIANA SALOMÃO

289

Para fazer em casa

Unidade 9

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP03, EF35LP07, EF35LP09, EF04LP05, EF04LP07, EF04LP08.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Produção de escrita

Desafio!

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

Diante de possíveis dificuldades na realização desta atividade em casa pelos estudantes, transmita-lhes de antemão as seguintes orientações:

- Peça que leiam o texto em voz alta, pausadamente, como se a pontuação estivesse presente. Isso os ajudará a compreender o contexto, possibilitando-lhes que consigam realizar a atividade posteriormente, sem a sua ajuda.
- Explique que eles também encontrarão palavras com erros ortográficos. Escolha uma dessas palavras como exemplo para a discussão em sala.
- Relembre-os sobre o uso adequado da letra maiúscula.

Realize a correção coletiva no quadro de giz e solicite que copiem no caderno, comparando com o que fizeram para verificar acertos e erros.

Atividades complementares

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Compreensão de textos

1. Peça aos estudantes que reescrevam as frases no caderno, substituindo o símbolo ?

pelas palavras adequadas. Dica: elas estão no quadro da **atividade 1** da página 289.

- a) Para tomar uma decisão, é preciso ? bem a situação. (*analisar*)
- b) Terei de ? o ano todo para poder viajar no Natal. (*economizar*)
- c) Conte sempre comigo para tudo o que você ? ! (*precisar*)

- d) Depois de escrever um texto, é importante ? e corrigir os erros encontrados. (*revisar*)

2. Solicite aos estudantes que escrevam uma frase para cada uma das palavras abaixo.

- a) Alisar. c) Visualizar.
b) Autorizar. d) Pisar.

Sugestões de leitura

Estudos têm demonstrado que as práticas de leitura em sala de aula com atividades intencionais e variadas favorecem a fluência em leitura oral e a compreensão de textos. Ler é mais que decodificar códigos. Trata-se de atividade cognitiva e social em que o estudante deve ser capaz de atribuir sentido, relacionar informações, apreciar o texto, entre outras capacidades. A leitura, portanto, tem um papel de destaque, e cabe a você criar oportunidades e ensinar estratégias para desenvolver a proficiência leitora dos estudantes.

A escolha criteriosa de obras e o incentivo à leitura garantem aos estudantes a possibilidade de ampliar o repertório sobre diversos assuntos, além de propiciar o contato com diferentes gêneros textuais, autores, épocas e estilos.

É necessário que você auxilie os estudantes a compreender a importância dessa prática, levando-os a se conscientizar de que é possível aprimorar a competência leitora com estratégias que podem ser aprendidas, como ler em voz alta, reler o texto, compreender o significado das palavras, destacar partes importantes, observar a pontuação, fazer comparações e dialogar com o texto.

Ler e reler em voz alta é uma forma de ajudar na compreensão do texto, além de favorecer a autoavaliação da leitura. Os estudantes devem ser capazes de observar a própria leitura e de perceber dificuldades e avanços, e você pode oferecer estratégias que os ajudem nas dificuldades ou que os levem a avançar cada vez mais. Eles também devem ser conscientizados de que existem diversas intenções ou finalidades em uma leitura — ler para estudar, para apreciar, para se informar etc. —, o que leva a uma escolha de estratégia mais adequada.

Desse modo, sugerimos algumas obras de acordo com as unidades, considerando a diversidade de temas e gêneros, para despertar nos estudantes o gosto e o prazer pela leitura.

Sugestões de leitura

Ao longo deste livro, você pôde ler e explorar várias histórias interessantes e divertidas. Mas existe muito mais!

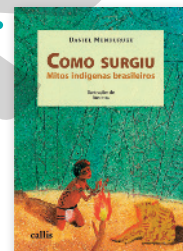
Veja, a seguir, a indicação de livros que podem mexer com sua imaginação. Depois, dê a dica aos colegas.

Unidade 1 - Nosso mundo

• Como surgiu: mitos indígenas brasileiros

Autor: Daniel Munduruku
São Paulo: Callis

Neste livro, há várias histórias fantásticas de povos indígenas em narrativas cheias de fantasia, sabedoria e surpresas. Com respeito à cultura indígena, Daniel Munduruku permite refletir sobre questões culturais dos povos indígenas e sobre a tradição oral. Também apresenta uma série de notas informativas sobre sua cultura e sua situação atual.



REPRODUÇÃO

• Irakisu: o menino criador

Autor: Renê Kithãulu,
São Paulo: Peirópolis

O escritor indígena Renê Kithãulu narra várias histórias do povo Nambikwara, mostrando o cotidiano da aldeia e as aventuras vividas na infância. Também conta histórias tradicionais de seu povo, que tratam da origem do dia, da noite, das plantas, da flauta sagrada. Além disso, o livro tem a participação especial das crianças que, com o autor, fizeram a ilustração.



REPRODUÇÃO

• Rita e o manual para ser astronauta

Autor: Vinícius Campos
São Paulo: Melhoramentos

Rita é uma garota esperta, sonhadora, cheia de imaginação, e deseja ser astronauta. De tão interessada no assunto, até escreve um manual com o que aprende sobre espaço, capacetes e aeronaves. Com um texto atual, cheio de humor e emoção, o autor mostra a importância de sonhar e ver sonhos se tornarem realidade.



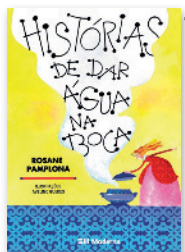
REPRODUÇÃO

Unidade 2 - Alimentos

• Histórias de dar água na boca

Autora: Rosane Pamplona
São Paulo: Moderna

Neste livro, Rosane Pamplona une crônicas de sua infância, histórias de antiga sabedoria e receitas saborosas que fizeram parte da sua vida, juntando o sabor ao saber. Também há outras narrativas recontadas da tradição oral: mitos, lendas, anedotas, contos populares do Brasil e do mundo.



• Você é o que você come?

Autores: Vários autores
São Paulo: Moderna

Explorando a maravilhosa máquina que é o corpo humano, este livro revela vários fatos sobre a alimentação. Traz questões como: é verdade que 80% do sabor vem do cheiro? Você vai descobrir as respostas para essa e muitas outras perguntas e perceber que aquilo que comemos pode influenciar nossa vida.

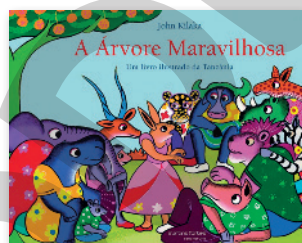


Unidade 3 - Árvores

• A árvore maravilhosa

Autor: John Kilaka
São Paulo: Martins Fontes

Já ouviu falar no estilo tingatinga? Com este livro, além de poder conhecer uma história tradicional africana de uma árvore com poderes especiais, você poderá conhecer as ilustrações com cores vibrantes feitas em estilo tingatinga.



• Diário de Pilar na Amazônia

Autora: Flávia Lins e Silva
São Paulo: Pequena Zahar

Pilar e o gato Simba vivem grandes aventuras e conhecem animais como onças e cobras; alimentos que nunca haviam experimentado; além de elementos folclóricos como a sereia lara e o defensor da mata, Curupira. Mas eles ficam sabendo também que as árvores estão sendo destruídas. Descubra o que eles vão fazer e aproveite para admirar a fauna e a flora do Brasil com um passeio pela Amazônia.



Sugestões de leitura

Unidade 4 – Medos

• **Minha querida assombração**

Autor: Reginaldo Prandi
São Paulo: Companhia das Letrinhas

As personagens desta história estão se divertindo muito em uma fazenda, quando coisas estranhas começam a acontecer. Será que as histórias de arrepiar contadas pela anfitriã da turma estão relacionadas com esses acontecimentos? Combinando prosa e verso, o livro envolve mistério e suspense e traz de volta esquecidas tradições caipiras.

• **O gato e o escuro**

Autor: Mía Couto
São Paulo: Companhia das Letrinhas

Pintalgato quer muito saber o que se esconde sob a sombra da noite. Embora a mãe o tenha alertado para não ultrapassar a fronteira do dia, ele se arrisca e tem um encontro inesperado com o escuro. Com uma prosa poética, Mía Couto trata de aflições, de medo e do encantamento com o desconhecido.

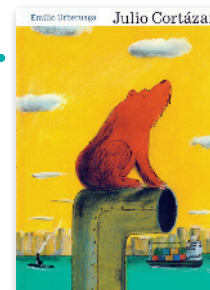


Unidade 5 – Convivência

• **Discurso do urso**

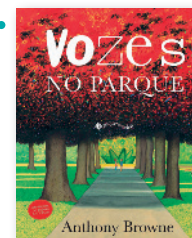
Autor: Júlio Cortázar
Rio de Janeiro: Editora Galera

Um urso traquina transita pelos canos dos prédios da cidade e observa a vida das pessoas. Além de refletir sobre a convivência delas, ele acha que faz um bom trabalho limpando os canos com seus pelos.

• **Vozes no parque**

Autor: Anthony Browne
São Paulo: Pequena Zahar

Um passeio no parque é contado por quatro personagens. Assim, podemos observar vários pontos de vista sobre o mesmo fato e pensar a respeito de algumas questões como isolamento, amizade e convívio.



Unidade 6 – Folclore

• Cultura da terra

Autor: Ricardo Azevedo
São Paulo: Moderna

Neste livro você encontra contos, adivinhas, monstregos, quadras e receitas separadas por regiões do Brasil. Divirta-se e veja como nossa cultura é rica.



REPRODUÇÃO

• Um saci no meu quintal

Autora: Monica Stahel
São Paulo: Martins Fontes

Vários mitos de nossa cultura são apresentados nesta obra: saci, lobisomem, caipora, curupira, mula sem cabeça, mãe-d'água, boitatá, boto, botija. O convite para conhecer cada um deles parte de uma história ocorrida em uma pequena e pacata cidade, na qual a autora situa os casos de aparição.



REPRODUÇÃO

Unidade 7 – Mentiras e fantasias

• A princesa que escolhia

Autora: Ana Maria Machado
São Paulo: Companhia das Letrinhas

Esta é a história de uma princesa muito bem comportada. Certo dia, ao enfrentar o pai, o rei, recebeu como castigo ficar presa na torre do palácio, onde encontra uma biblioteca e descobre que o mundo era muito maior do que imaginava. Nesta fábula contemporânea, as peripécias dessa princesa fazem refletir sobre a importância de adquirir conhecimento e fazer as próprias escolhas.



REPRODUÇÃO

• Eram quatro vezes

Autor: Flavio de Souza
São Paulo: FTD

Esta adaptação para o teatro de "Chapeuzinho Vermelho" é composta de quatro cenas, com diferentes versões: a da mãe de Chapeuzinho, a do Lobo Mau, a da avó da menina e a do caçador. Ao final são apresentados termos próprios do mundo do teatro, além de um glossário.



REPRODUÇÃO

Sugestões de leitura

Unidade 8 – Outras cidades, outros países

• **A África recontada para crianças**

Autora: Avani Souza Silva
São Paulo: Martin Claret

Este livro, com histórias cheias de adivinhas, músicas, descrições de gastronomia e vestimentas, nos convida a uma viagem pelos países africanos onde também se fala português – Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe...

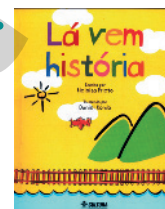


REPRODUÇÃO

• **Lá vem história**

Autora: Heloisa Prieto
São Paulo: Companhia das Letrinhas

As trinta histórias deste livro dão a oportunidade de você conhecer um pouco os lugares onde elas surgiram, de entrar na imaginação de outros povos e descobrir os sonhos de outras crianças.



REPRODUÇÃO

Unidade 9 – No mar

• **Viagens de Gulliver**

Autor: Jonathan Swift, adaptado por Lúcia Tulchinski
São Paulo: Scipione

Gulliver desde menino sonhava em viver grandes aventuras nos mares. Adulto, passou a exercer sua profissão (médico) em navios, deixando sua família na Inglaterra para realizar o seu sonho de infância. Então, ele conta como foi parar em reinos e países exóticos e as aventuras que viveu por lá.



REPRODUÇÃO

• **Uma aventura no mar**

Autores: Luiz Eduardo Ricon (roteiro), Maya Reyes-Ricon (roteiro), Samuel Murgel Branco
São Paulo: Moderna

A obra traz como tema a biodiversidade marinha em formato de história em quadrinhos. Os irmãos Rique e Carol embarcam em uma aventura ao fundo do mar e aprendem muitas coisas interessantes. Conheça um pouco da diversidade de seres vivos que eles encontram por lá.



REPRODUÇÃO

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

A BNCC estabelece as competências que devem ser garantidas, a cada ano escolar, aos estudantes de todo o Brasil. Os objetivos centrais a serem atingidos são a formação integral humana e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem suas bases expostas neste caderno, que contém uma contextualização da alfabetização no Brasil e no mundo, considerações teóricas e operacionais e a íntegra do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Alfabetização. *Programa Conta pra mim*. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

O objetivo desta iniciativa é promover práticas de leitura no âmbito familiar, através da disponibilização de obras literárias, vídeos e outros recursos digitais. O programa orienta as famílias sobre o que é a Literacia Familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

O objetivo das autoras é apresentar as principais estratégias de leitura requeridas para a compreensão de um texto, que incluem conhecimentos linguísticos, de mundo e interacionais.

POSSENTI, Sírio. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas: Cefiel/MEC, 2005.

Um dos principais objetivos da escola é ensinar a escrever adequadamente. Partindo desse princípio, o autor discute os conceitos de escrever certo e escrever bem, refletindo sobre os erros de ortografia e de escrita através de exemplos históricos e textos de alunos. São propostas atividades práticas que postulam que, para escrever bem, é preciso reescrever sempre.

PULIEZI, Sandra. *Fluência e compreensão na leitura de textos: um estudo com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental*. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/16212/1/Sandra%20Puliezi.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Aprender a ler não se limita a decodificar as palavras uma a uma. Se o aprendiz não conquista fluência, a leitura se torna morosa e penosa, e não se chega à compreensão dos textos. Nesta tese de doutorado, a autora analisa dados de alunos de 4º ano do Ensino Fundamental e conclui que fluência e compreensão caminham juntas para o sucesso da leitura.

Conduza com a turma a apreciação da ilustração desta página. Relembre que, na imagem da página 3 do Livro do Estudante deste volume, encontramos um grupo de estudantes que começava a montar um grande quebra-cabeça. As peças, ainda espalhadas, aos poucos foram sendo colocadas, uma a uma, em um trabalho de muita colaboração.

Na imagem da página 11, há uma dupla que representa os trabalhos feitos em duplas ou em pequenos grupos, em que a participação individual do estudante ganha consistência somada à troca com os colegas, para continuar a montar o quebra-cabeça.

Agora, na página 296, no fim do volume 4 e do ano letivo, vemos o quebra-cabeça totalmente montado, resultado da determinação de cada participante que, com suas características, seus saberes e suas necessidades, trouxe um pouco de si para o grupo e se fortaleceu com essa parceria, interagindo de forma contínua e colaborativa com os colegas.

Relacione essa última ilustração com a vivência da turma neste ano. Considerando a **avaliação formativa** realizada em vários momentos deste volume, é importante valorizar cada estudante, sua participação individual, sua colaboração com a turma, suas dificuldades superadas, seus avanços, seu processo de aprendizagem.

Referências bibliográficas

TASSONI, Elvira Cristina. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(2), 524-544. 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8423/7319>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

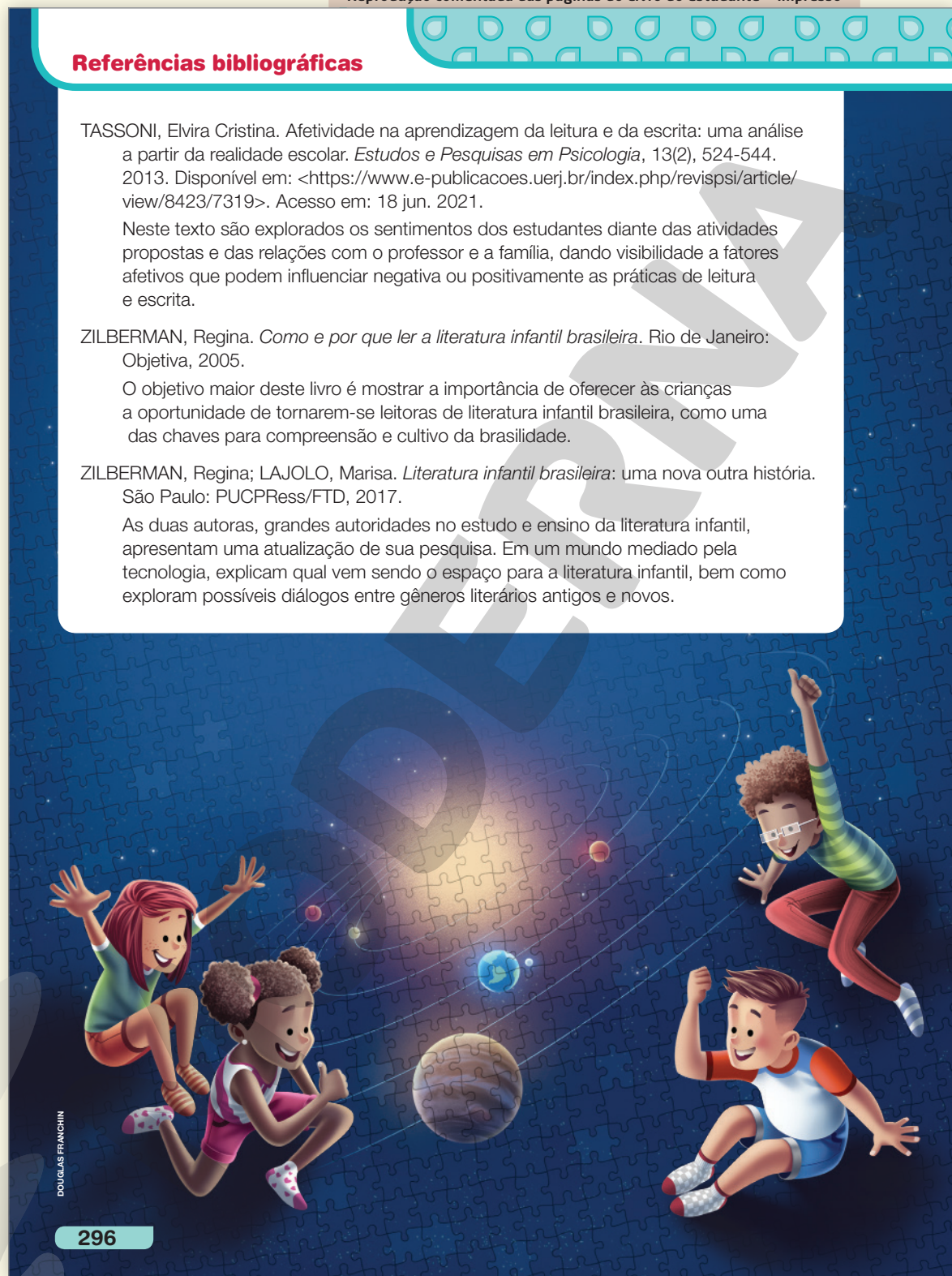
Neste texto são explorados os sentimentos dos estudantes diante das atividades propostas e das relações com o professor e a família, dando visibilidade a fatores afetivos que podem influenciar negativa ou positivamente as práticas de leitura e escrita.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

O objetivo maior deste livro é mostrar a importância de oferecer às crianças a oportunidade de tornarem-se leitoras de literatura infantil brasileira, como uma das chaves para compreensão e cultivo da brasilidade.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *Literatura infantil brasileira: uma nova outra história*. São Paulo: PUCPress/FTD, 2017.

As duas autoras, grandes autoridades no estudo e ensino da literatura infantil, apresentam uma atualização de sua pesquisa. Em um mundo mediado pela tecnologia, explicam qual vem sendo o espaço para a literatura infantil, bem como exploram possíveis diálogos entre gêneros literários antigos e novos.



DOUGLAS FRANCHIN

296



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12829-6



9 788516 128296